

SUPERIOR TRIBUNAL MILITAR
PROTOCOLO N.º 1160
FLS. N.º ~~145~~ 145
Em 04 de *abr* de 1976

19 *72*

Vol 47



Superior Tribunal Militar

N.º 39236

Estado da Guanabara

Relator: Sr. Ministro

Mr. J. Sabido

Revisor: Sr. Ministro

Alm. J. Montenegro

APELANTE: A PROCURADORIA MILITAR DA *1ª* REGIÃO DO EXÉRCITO DA
1ª CJM

APELADA : A Sentença do Conselho Permanente de Justiça da 2ª Au-
ditoria do Exército da 1ª CJM, de 19 de janeiro de
1971, que, desclassificando o crime atribuído a ADAL-
BERTO TIMÓTEO DA SILVA, AFONSO CELSO NOGUEIRA MONTEI-
RO, BENEDITO DE CARVALHO, FRANCISCO ALVES DA COSTA, /
FRANCISCO GOMES FILHO, FRANCISCO WALTER DE SOUZA MOTA
GIVALDO PEREIRA DE SIQUEIRA, GLAUCO DA ROCHA FROTA,
HUMBERTO ALVES CAMPELO, JOSÉ ALBUQUERQUE SALES, LUIZ
GUILHARDINE, MARIA SEGOVIA JACOBSEN, MIGUEL BATIST
DOS SANTOS, ROLAND CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE CORBI
ER, SALOMÃO MALINA e WALDIR GOMES DOS SANTOS para
artigo 36 do DL 314/67, declarou extinta a punibil
dade, pela prescrição da ação pe

AUTUAÇÃO

Aos 10 dias do mês de abril de 19 72

Este Superior Tribunal Militar, fez a presente autuação.

PERIOR TRIBUNAL MILITAR

Pelo Sr. Diretor Geral

ARQUIVO

Arquivo

EM 21.2.74

Oficial Judiciário

2906

19 69

JUSTIÇA MILITAR

2ª AUDITORIA DA 1ª REGIÃO MILITAR

N.º 7735

19411-A
(Handwritten signature)

AUDITOR

ESCRIVÃO

Dr. MILTON FIUZA

MILTON GOMES GUIMARÃES

Acusados: ADALBERTO TIMÓTEO DA SILVA e outros

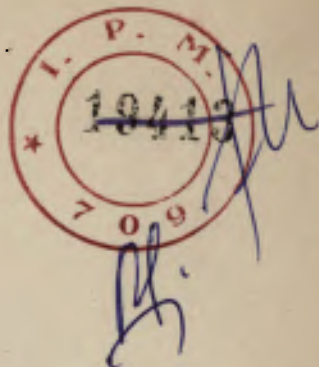
Incursores nas sanções previstas no art. 21 do Dec. Lei nº 314, de 13.3.67.

-7 ABR 1969
PR. PROCOLO
01556

AUTUAÇÃO

Aos vinte e seis (26) dias do mês de maio do ano de mil novecentos e sessenta e nove (1969), nesta cidade do Rio de Janeiro, em meu cartório, autuo o presente processo que adiante se segue; do que, para constar, lavro este termo.

Milton Gomes Guimarães
Escrivão



19412

mw

MINISTÉRIO DA GUERRA

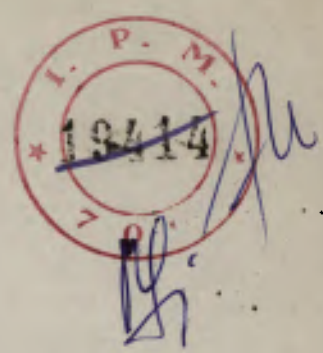
I EXÉRCITO

IPM/709

PRONTUÁRIOS E
DOCUMENTOS ANEXOS DOS
INDICIADOS

de MARCO ANTÔNIO TAVARES COELHO
a MAURÍCIO GRABOIS

95



I P M / 709

19413

Encarregado:

Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO

wp

Escrivão:

Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Ofendido: O Estado

Indiciados: LUIZ CARLOS PRESTES e outros

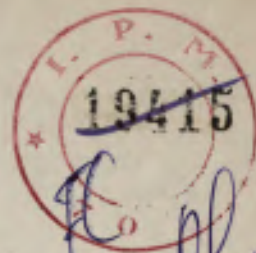
A U T U A C Ã O

Aos 30 dias do mês de agosto de mil novecentos e sessenta e seis (1966), nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, A U T U O, em cumprimento ao Despacho de 08 de outubro de 1964 (fls. 513/514), os documentos que a este junto, relativos a Marcelo Antônio Favares Coelho (fls. 19.415 a 19.486).

e me foram entregues pelo Senhor Encarregado do Inquérito, do que, para constar, lavrei o presente termo.

Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, que o datilografei e subscrevo.

Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO,
capitão, servindo de escrivão.



MINISTÉRIO DA GUERRA

I EXÉRCITO

IPM/709

mp

19414

NOME: MARCO ANTONIO TAVARES COELHO

1. PRONTUÁRIO

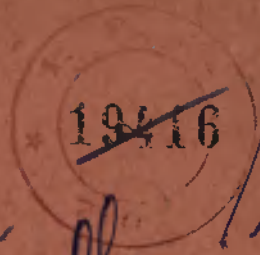
(Fls. *19417* Vol. *86*)

2. DOCUMENTOS ANEXOS AO PRONTUÁRIO

RELAÇÃO ANEXA (Fls. *19433* Vol. *86*)

3. DEPOIMENTO

(Fls. Vol.)



Handwritten signatures and initials, including a large 'M' and 'Hi'.

19415

IPM/709 - Sec Est Invest

PRONTUÁRIO DE

MARCO ANTÔNIO TAVARES COELHO

00095



LH

M.R.

IDENTIDADE: IPM/709 - MARCO ANTONIO TAVARES COELHO

PROFISSÃO: Jornalista, ADVOGADO

FILIAÇÃO: ADAIZ SALES COELHO e LUCILLA TAVARES COELHO

IDADE: 31 Maio 26

DADOS: Natural de Belo Horizonte

INSTRUÇÃO:

UNIDADE OU LOCAL DE TRABALHO:

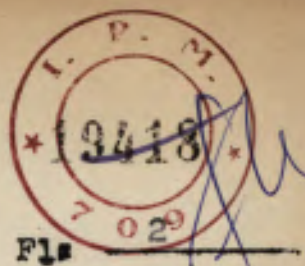
RESIDÊNCIA: Tel: 46-2624

19416
[Handwritten signatures]

[Handwritten initials]
19416
[Handwritten signature]

DATA	FONTE	HISTÓRICO
Abr46	DOPS/MG	Doc 1101/31 - Relatório - Consta que MARCO ANTONIO, estudante de Direito em Belo Horizonte, a esta época era membro do CE.
1955	PERNAMBUCO	Doc 782/17 - Relatório enviado ao CC do PCB pelo CR de Recife no qual consta: - a) Foi publicado em jornal da reação, bem antes das quedas, informações sobre os cursos do Partido, onde se dizia muita coisa a respeito de um aluno (Clodomir). Aqui há três hipóteses: Terceira hipótese: elementos que participaram da feitura do relatório sobre o curso informaram a polícia. É preciso // ver quem fazia o relatório. O MARCO ANTONIO sabe. b) O mesmo jornal publicou que, certa vez, o Partido usou um automóvel de cor vermelha, dirigido por uma mulher. Isso é verdade. É preciso saber quem entrou neste carro. Isto pe fácil porque o carro so foi usado uma vez, ao que consta. O MARCO ANTONIO e sua companheira sabem disso (Relatório é feito por CAIO).
1/6/59	DOPS/MG	Doc 978/31 - Informe - Consta que MARCO ANTONIO TAVARES COELHO, compareceu a uma reunião secreta de caráter comunista, na residência do Sr. Ubaldo Pena, em BH. Na ocasião estiveram presentes os mais altos líderes vermelhos, inclusive / L.C. PRESTES.
--	CENIMAR	Doc 224/30 - Informe - Elementos pertencentes ao Comitê Central (Ala Prestes).....MARCO ANTONIO TAVARES COELHO.
--	GAB MIN	Doc 453/30 - MARCO ANTONIO TAVARES COELHO - / 1958 - Dirige atualmente a Escola Superior do / PC. Foi a Minas Gerais levar instrução da direção superior para, juntamente com os Secretários Regionais, discutir e debater as questões do V Congresso do PCB. 1959 - Deixou suas funções de Secretário de Organização do CR de Minas Gerais e voltou a auxiliar o CC no Rio.

19117



CONTINUAÇÃO DO DOSSIÊ DE MARCO ANTONIO TAVARES COELHO

Fls

		<p>1960 - Responsável, entre outros, de organizar no CC do PCB, um Setor de Pesquisas e Estudos através do qual o PC estudará todos os aspectos da elevação do custo de vida e suas consequências nas classes sociais. - Membro do CR-PCB em Minas e principal agente brasileiro a serviço de Cuba, nem mantendo constantes contatos com JOSÉ LABALLOS, atual Diretor da Prensa Latina (Cubana).</p> <p>- Eleito 1ª suplente de membro do Comitê Central do PCB. Juntamente com outros elementos comunistas, encontra-se a frente de um movimento comunista. Depois de uma reunião, surgiu um documento que foi batizado com o nome de "Resolução Política dos Comunistas".</p> <p>1963 - Signatário de conchamação para um Encontro Nacional de Solidariedade a Cuba a realizar-se no Rio de Janeiro, nos dias de 16 e 17 de janeiro de 1963. - Assinou também uma convocatória do Congresso Continental de Solidariedade a Cuba.</p>
--	Esc PRESTES	<p>Doc 692/30 - Manuscrito montado no escritorio de Prestes sobre reunião do secretariado. - Ref Minist - antes, Mco ANTONIO era visto com reticência por Brizola; hoje ele recomenda que se ouça Mco Antonio....</p> <p>CEx - Reune 3ª Feira. Entrevista s/ Reforma Ministerial - Atuar junto FMP. M. Antonio ja. Eles satisfeitos.</p>
--	PMM G	<p>Doc 1122/13 - Prontuário resumido de elementos comunista que atuaram em MINAS - MARCO ANTONIO COELHO brasileiro, com 20 anos de idade - residente em Belo Horizonte - Secretário de organização do CE. Organizador de comícios, nos quais também participa como orador. Fundou a célula 27 de Novembro, na Faculdade de Direito da Capital. Inteligente e sereno revela-se um crente do marxismo.</p>
--	Esc MARCO ANTONIO	<p>Doc 1124/30 - Trata-se de uma relação de membros do CC, encontrada no escritório de MARCO ANTONIO, na qual consta o seu nome.</p>
Set 60	CENIMAR	<p>Doc 52/10 - Informe sobre ATIVIDADES SUBVERSIVAS DE CUBA NO BRASIL - Consta que RAUL APARICIO NOGALES - chefe da representação cubana no Brasil, escreveu, com a colaboração de MARCO ANTONIO TAVARES COELHO o discurso proferido pelo Deputado Coutinho Cavalcante contra a Conferencia de Sao Jose de Costa Rica.</p>
Mar 61	CENIMAR	<p>Doc 55/30 - Informe - Consta que MARCO ANTONIO TAVARES COELHO é membro do CC.</p>
1960	DOPS/PE	<p>Doc 29/17 - Informe - Consta que, em 1960, o prontuário era integrante da Comissão Executiva Nacional do Comitê Central do PCB.</p>
6/3/61	CENIMAR	<p>Doc 56/30 - Informe - Consta que MARCO ANTONIO TAVARES COELHO é membro da Comissão Executiva do PCB.</p>
19/5/61	CENIMAR	<p>Doc 58/30 - Informe - Brasileiros comunistas ou // suspeitos vinculados a propaganda da Revolução Cubana no Brasil.....MARCO ANTONIO TAVARES COELHO.</p>
27/7/61	CENIMAR	<p>Doc 59/30 - Informe sobre atividades do PCB - Cons</p>

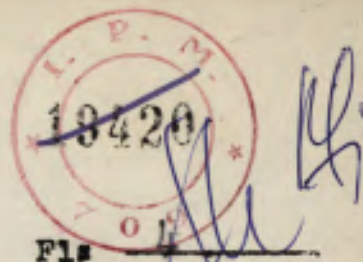
19418

Fl.

CONTINUAÇÃO DO DOSSIÊ DE MARCO ANTONIO TAVARES COELHO

		ta que reuniu-se no dia 17 de julho o Secretariado do CC afim de examinarem tês assuntos: Solidariedade a Cuba - Campanha de Finanças e Legalidade do Partido. Compareceu a esta reunião como membro do Secretariado o Sr MARCO ANTONIO TAVARES COELHO.
Dez 61	CENIMAR	Doc 60/30 - Informe sobre atividades do PCB - Consta que reuniu-se no período de 27 a 29 Dez 61 o CC do PCB, com a presença do prontuário; Nesta reunião foram examinados: 1-Informe da Delegação Brasileira que participou do XXII Congresso do PCUS em Dez 61. 2-Exame das expulsões de dirigentes nos partidos dos estados.
1962	CENIMAR	Doc 262/17 - Thermo-fax de carta remetida por Francisco Antonio Leivas Otero a MARCO ANTONIO - Principais tópicos tratados:- A importância da vitória de Arraes nas eleições, para o Partido, acusa grande número de companheiros dos Partidos de pequenos burgueses. - Cita algumas indisciplinas, como a divergência entre o CM e o CE, ainda não resolvida. - Consta que Arraes tem se aproximado mais do grupo Clodomir-Julião do que mesmo do próprio Partido.
6/2/62	CENIMAR	Doc 625/30 - Informação de que MARCO ANTONIO COELHO é da Fração Parlamentar do PCB-Federal - membro do Comitê Central que vive permanentemente em Brasília, por determinação do partido, como assistente da Fração.
14/7/62	JORNAL DO COMERCIO DE BH	Doc 152/13 - Declaração do Alm. Pena Boto na TV Itacolomi, em Belo Horizonte, denuncia a composição do CE de Minas Gerais na qual consta o nome de MARCO ANTONIO TAVARES COELHO como um dos consultores jurídicos do Comitê.
3/8/62	CENIMAR	Doc 122/10 - Informe sobre a Convenção da Frente de Libertação Nacional da Guanabara, realizada às 20 horas do dia 3 de Agosto, MARCO ANTONIO, usando da palavra, disse: Será necessário levar a FNL as massas, levantando suas reivindicações, principalmente nas janelas, afim de ganhá-las para a luta contra o imperialismo norte-americano. Criticando em seguida, a entrega de Fernando de Noronha aos Americanos, se reportando a luta pelo Petróleo é Nosso.
24/9/62	CENIMAR	Doc 440/10 - Informe - Relação Nominal da infiltração comunista nos partidos políticos através dos seguintes candidatos: Para Deputado Federal:- Frente Popular - MARCO ANTONIO TAVARES COELHO, nº 215 - Secretário do Sr Luiz Carlos Prestes.
29/10/62	CENIMAR	Doc 64/30 - Informe sobre reunião do CC do PCB, com a presença do Sr MARCO ANTONIO TAVARES COELHO, com a finalidade de dar um balanço na situação política, face a presente crise internacional.
16/11/62	CENIMAR	Doc 115/10 - Informe - No dia 15 Nov 62, o Deputado MARCO ANTONIO compareceu a um comício de natureza subversiva, junto a representantes do CPC e UNE, em Bento Ribeiro.

19419



CONTINUAÇÃO DO DOSSIÊ DE MARCO ANTONIO TAVARES COELHO

6/12/62	--	Doc 685/30.2 - Cópia da Resolução da Reunião do CC em 6-12-62. - 4º - Designar uma comissão do CC para elaborar um Informe sobre o balanço eleitoral, constituída dos camaradas: Timbauva, MARCO ANTONIO e Francisco Gomes.
23/12/62	DOPS/GB	Doc 612/31 - Informe - Consta que tomou parte em uma reunião realizada no dia 23 Dez 62, de dirigente de cúpula do PCB, na Fazenda Modelo no município de Caxias, juntamente c/ o Sr LUIZ CARLOS PRESTES, CARLOS MARI GHELA e outros. Nesta reunião foram tratados vários assuntos, entre estes, os seguintes: a) Comparecimento em massa dos trabalhadores ao plebiscito, para dizer não; exigir do governo as reformas de base; Direito de voto ao analfabeto; Nacionalização das empresas estrangeiras; Relação comercial c/ os países socialistas; Transformação das Ligas Camponesas em Associações e Sindicatos, etc.
Jan 63	--	Doc 672/30.2 - Documento contendo a composição da chapa da nova diretoria do Instituto Cultural Brasil -Cuba para o período de Jan 63 a Dez 64..... Conselho Diretor...- MARCO ANTONIO COELHO.
Abr 63	SNI/ARJ	Doc 870/30 - Relatório sobre a situação do PC no Brasil - Consta que os líderes são L C PRESTES e MARCO ANTONIO COELHO.
9/4/63	DOPS/GB	Doc 112 - Informe - Consta que o Movimento Nacionalista Brasileira ou Frente de Libertação Nacional e escritório do PCB, aliado ao nome de MARCO ANTONIO e João Massena e é o Comitê Regional do PCB, na Guanabara. Segundo informe, ali foi realizada uma reunião, a qual compareceram inúmeros líderes comunistas, com o fito de comentar sobre o comício a ser realizado dia 10 as 1800 hs na Esplanada do Castelo.
27/7/63	FATOS E FOTOS	Doc 227/30.1 - Consta nesta publicação que existe no Brasil atualmente dois grupos no PCB o de linha "chinesa" e o de linha "russa", e é apontado o Sr MARCO ANTONIO TAVARES COELHO como membro da ALA PRESTES (linha russa).
20/9/63	CENIMAR	Doc 109/10 - Informe - Com uma assistência de 1500 pessoas, realizou-se na ABI uma Seção solene em comemoração ao aniversário da UNIÃO NACIONAL DOS SERVIDORES PÚBLICOS. Presentes vários líderes comunistas. Usaram da palavra o Governador Miguel Arraes e LÍCIO HAVER.
21/9/63	CENIMAR	Doc 228/30 - Informe - Conforme estava previsto, realizou-se a 21 do corrente, num aptº a rua Stª Clara, não identificado, uma reunião de membros componentes da chamada "Frente Única", que a orientação do PCB. A reunião, que teve a presença de aproximadamente 50 membros, inclusive o prontuariado, teve por objetivo mostrarem os seus participantes digo, encontrarem os seus participantes uma fórmula pª elaboração de uma carta de princípios, afim de ser levada a apreciação dos participantes do proximo Encontro Nacional da Frente de Mobilização Popular, a se reali-

19420

19421

Fls

CONTINUAÇÃO DO DOSSIÊ DE MARCO ANTONIO TAVARES COELHO

		zar em Recife, com data previamente marcada.
21/9/63	CENIMAR	Doc 229/30 - Cópia de Manifesto da FRENTE DE MOBILIZAÇÃO POPULAR AO POVO BRASILEIRO manifestando apoio aos sargentos sobre as elegibilidades - Solidariedade à classe operária atingida pelo Gal Peri Bevilacqua, etc; o manifesto é firmado pelo prontuariado, entre outros.
23/10/63	CENIMAR	Doc 226/30.1 - Informe - Após a reunião em que foi aprovado pelo CE da GB o "Plano de ação contra a agressão e a guerra", os elementos componentes da CE do CC, inclusive o prontuariado, promoveram, a 26 de Outubro, numa reunião, com a finalidade de dar um balanço na situação política, face a presente crise internacional.
Nov 63	ESC PRESTES	Doc 722/31 - Trata-se de original de manuscrito sobre a intervenção de MIGUEZ 4º pt - Estou de acordo c/ os pontos de vista de Prestes e Marco Antonio. - A greve dos funcionários municipais de Caxias passou por cima de Tenorio e o vaiou qdo ele quiz freiar a greve.
20/11/63	ESC PRESTES	Doc 698/30 - Ata original do XI Reunião do CC do (I) do PCB - Novembro de 63..... Informou que foram convocados os membros efetivos e mais os suplentes MARCO ANTONIO e MELO..... Deixaram de comparecer os camaradas MARCO ANTONIO. Verificandp-se numero legal para deliberar, foram reiniciados os debates, agora contando tambem com a presença do camarada MARCO ANTONIO..... Falaram na sessão os camaradas..... e MARCO ANTONIO.
1964	ESC PRESTES	Doc 972/30 - Original de Doc encontrado no Esc de Prestes sobre reunião do Secretariado em 5 de Março de 1964. - M. Antonio - Jango, em conversa pediu officiar s/263. Defendeu-a dizendo que resolverá sit Rio Doce. Acertado ir, com varios dep ao Torto, pª discutir aspectos negativos da 263 e 264. Quer revoga-la, ate o comicio, para evitar criticas. - Resol: Secret x Assess. Sb Trab Parlamentar:14/III pela Manhã.
1964	CENIMAR	Doc 14/16 - Depoimento de NERY REIS DE ALMEIDA... que na "ORLA MARITIMA", eram realizadas, efetivamente, palestras que alguns denominaram de "CURSOS"; // que, alem do declarante, outras pessoas realizavam palestras naquele orgão portuario, entre estes os seguintes: MARIO ALVES, MARCO ANTONIO, JACOB GORENDER e LUIZ CARLOS PRESTES; que os elementos do governo procuravam os escritorios dos parlamentares comunistas, dentre estes o de....MARCO ANTONIO; que, relativamente à composição do CC, bem como suas tarefas locais de ação, o declarante confirma a relação;..... MA RCO ANTONIO - Tarefa: TRABALHO LOCAL:-BRASILIA.
1964	DPS/RJ	Doc 53/20 - Informe - MARCO ANTONIO TAVARES COELHO Ex - Dep Federal - Consta ter pertencido à Comissão Executiva - Era responsável pelo Escritorio da Assembleia Parlamentarista a rua Mexico nº 41 (?).

19421

Fls

6

CONTINUAÇÃO DO DOSSIÊ DE MARCO ANTONIO TAVARES COELHO

13/1/64	CENIMAR	Doc 573/10 - Informe - Consta que o prontuariado compareceu junto a vários líderes comunista, no dia 11 jan à Churrascaria Recreio, a um almoço em homenagem ao comunista OLIMPIO FERNANDES DE MELO, pela sua nomeação a ministro do Superior Tribunal do Trabalho.
22/2/64	?	Doc 668/31 - Cópia da carta de Humberto Avelar a Miguel Arraes - Trecho da carta que cita Marco Antonio - Rio - em 22 de Fevereiro de 64 - Aham que a entrada na Frente das Forças populares deve ser em Bloco, embora estejam conversando diretamente com o Presidente. Aham que o Ib continua com o plano de golpe e que isso deve, de agora por diante, entrar em nossas analises, pois o processo politico esta se desenvolvendo com incrível rapidez. Depois dessa ampla conversa, achei de bom alvitre que eles credenciassem uma pessoa p ^a ir ai, apresentar-lhe um relatório dessas conversações e da evolução do processo politico. O Dias, do meu apartamento ligou p ^a o velho, reuniram-se depois e eis a razão da presença ao MARCO ANTONIO ai (Recife?).
19/Mar 64	CENIMA R	Doc 149/30 - Informe - Após a realização do comício do dia 13, os principais dirigentes comunistas do Brasil, componentes da Comissão Executiva Nacional, promoveram no dia 16, uma REUNIÃO, afim de dar um balanço da situação politica do momento - Participou dessa reunião, que teve lugar na casa do Sr Luiz Carlos PRESTES, entre outros, o Sr MARCO ANTONIO TAVARES COELHO.
10/6/64	DOPS/PE	Doc 16/13 - No depoimento de JOSÉ AMÉRICO DE MORAIS consta que MARCO ANTONIO TAVARES COELHO era um dos dirigentes do CC do PCB.
14/8/64	DOPS/GB	Doc 402/10 - Informe - Consta que MARCO ANTONIO TAVARES COELHO pertence ao Comitê Central do PCB, de acordo c/ doc extraído do PCB em 17 Mar 64 (Ala PRESTES).
15/8/64	IPM	Doc 231/30.1 - Informe - Doc apreendido no CE do PCB do Ceará apresenta os seguintes elementos como integrantes do CC do PCB estando assinalados com o sinal X os membros efetivos: MARCANTONIO.
Set 64	SNI/SP	Doc 199/30 - Informe - MARCO ANTONIO COELHO - Fêz parte dos "comandos populares" em propaganda da aprovação das reformas de base, percorrendo a Guanabara, Estado do Rio, Espirito Santo. Designado p ^a fazer parte do Congresso das Esquerdas em Recife (Ago 63). Esteve em conferência c/Arraes em 23 Ago 63. Manifestou-se favoravel ao levante dos sargentos. Compareceu a reunião 13/10/63, na Frente Parlamentar Nacionalista. Participou do Congresso de defesa dos presos no Paraguai.
7/10/64	SNI/ARJ	Doc 352/30 - Informe:- O Ex-deputado MARCO ANTONIO e o Sr Jacob Gorender estariam em São Paulo, na qualidade de reestruturadores e sucessores da antiga direção destituída (Prestes?).
14/11/64	4 ^a RM	Doc 203/13 - Informe - A Frente Nacionalista patro

19422

19423

Fls

7

CONTINUAÇÃO DO DOSSIÊ DE MARCO ANTONIO TAVARES COELHO

		cinou uma conferência proferida em 14 Nov 64, no Palace Hotel, pelo jornalista MARCO ANTONIO TAVARES // COELHO, em JUIZ DE FORA.
Dez 64	SNI/ARJ	Doc 12/30 - Informe sobre a reunião do Comitê Securadista, na Av. Maracanã nº 14/201. Consta que, na discussão de um informe do CE do CC, falou-se dos entendimentos do PCB c/Jango, no exterior. O emissário do Partido foi MARCO ANTONIO, que teria ido e voltado clandestinamente, conforme foi salientado no informe.
10/12/64	DOPS	Doc 451/30 - Informe - Consta que o Ex-deputado // MARCO ANTONIO era membro da Comissão Executiva Nacional.
Jan 65	SNI/ARJ	Doc 583/10 - Informe - Em janeiro 65, realizou-se a conferência do Comitê Estadual de SÃO PAULO, e, como resultado, foi reestruturado todo o comitê, sendo eleito MARCO ANTONIO COELHO, primeiro secretário.
		<p>ANOTAÇÕES CONTIDAS NAS CADERNETAS DE PRESTES</p> <p>Caderneta nº 1 - Folha 89 Marco Antonio - A indicação do Molina é justa. É um dos que tem tido atuação destacada no CE da Guanabara.</p> <p>Folha 91 Marco Antonio - Tendência Sectária a de não compreender que a luta contra a conciliação é diferente da luta dentro da frente única;</p> <p>Folha 139 CEX - Em 12/XII/62 - Marco Antonio - Visitar Balmaner em Brasília.</p> <p>Folha 142 Campanha da Defesa do voto popular, - Ligar c/ a campanha do plebiscito - Volta dos candidatos aos eleitores - Responsável - MARCO ANTONIO.....</p> <p>Folha 159 Secretariado - 15 XII 62 - MARCO ANTONIO - É a primeira vez que damos um balanço do funcionamento do secretariado - Está ligado ao funcionamento da CEX e tenho dificuldade p^a opinar sobre isto. Procuramos mudar o erro anterior, em que o Secretariado era um núcleo acima a CEX. Não aceito porisso a crítica de Marighela, que não me parece justa. Nossa atuação foi administrativa, resolver pequenos problemas. Será justo que o Secretariado seja para isto, para resolver os problemas administrativos. As Seções precisam enfrentar a solução de muitos problemas. Mas as Seções não funcionam. É verdade que houve uma pequena atividade política - discutir os editoriais de NR. No regimento consta que cabe a CEX controlar a atividade das seções. Isto no entanto, só pode ser feito pelo Secretariado, não basta dizer que o Secretariado coordena a atividade da seções do CC. Um problema sério no CC é espontaneísmo - precisamos ter um plano de trabalho, embora não nos amarramos ao plano - Acha que com a mudança de Prestes p^a São Paulo o trabalho do Secretariado piorou. Não creio que se deva voltar atrás. O Pêso político de S. Paulo é cada vez maior. O Secretariado precisa estar reunido quase diariamente. Propor a reestruturação do Secretariado em S. Paulo.</p>

13424
Fls 8

19123

CONTINUAÇÃO DO DOSSIÊ DE MARCO ANTONIO TAVARES COELHO

- Existe ainda o meu case - Tenho que me deslocar p^a Brasília - Um erro de Prestes é não exigir mais do coletivo - Sua atração é muito mais de resolver os problemas do que formar os órgãos de direção e ajudar na formação de quadros. Instituir no Secretariado um exame periódico da situação política. Prestes não força essa discussão. A experiência de compor o Secretariado com elementos que não são da CEX foi útil, positiva.

Caderneta nº 2 - Folha 172

Em 28/XI/62 - MARCO ANTONIO (Secretario do CC) - Não concorda com Jacob que se possa mudar aspectos básicos da linha política. Ao falar de que apenas setores básicos da burguesia nacional podem participar da frente única. Setores de latifundiários, podem, ocasionalmente, participar da frente única. Na parte política reflete ecletismo que é junto das divergências. Com a conferência vamos avançar na apreciação de alguns elementos. Na parte política-unilateralismo e tendência esquerdizante digo esquerdizante que deve ser corrigida. Vou analisar 3 questões: -1) Política de conciliação a favor de dizer burguesia nacional. Concilia com imperialismo. A classe op deve criticar a conciliação. A direção do P. tem atuado bem. Mas a apreciação geral do informe é unilateral. Não basta dizer que a política de conciliação favorece o imperialismo. Mas quer a capitulação. Somos levados a concentrar o jogo na burguesia nacional (Caso do Peru - prefere os governos de base de massa constitucional). A crítica deve ser feita dentro da Frente Única. A conciliação cresce, diz o Elói. Não estou de acordo. Crescem as contradições com o imperialismo. Cresce a resistência do imperialismo da burguesia. Levar em conta que a política de conciliação é facilitada pela falta de mov de massas. Justo criticar o doc por não dar força a necessidade de ser absolutamente objetivos. Crítica a Santiago que vai aos EE.UU, mas fazer o quê? Não sabemos. No momento em que a burguesia nacional é atacada, precisamos apoiá-la. JACÓ diz que está fazendo apologia da burguesia. A luta contra a conciliação tem que adquirir formas diferentes conforme o momento.

Caderneta nº 4 - Folha 97

MARCO ANTONIO - Não é correta a forma porque trabalha a CEX. O trabalho podia ser mais coletivo. É errada a forma por que Prestes trabalha - fica a preocupar-se com pequenos problemas. Qt^o ao documento, no seu conjunto estou de acordo. Com a contribuição que o CC está dando pode ser melhorado. Dar um prazo p^a que opinem por escrito. Estamos aprendendo // muito no processo da luta política.

Folha 135

MARCO ANTONIO - Os aliados rejeitam o Partido como força organizada. Luta pelo registro do Partido. Não foi bem colocada por nos. Não se acredita em registro eleitoral. Subestimamos as dificuldades a encontrar.

Caderneta nº 5 - Folha 51

Juntar c/Moreno, sabado a noite - Prestes, Teles, Bonfim e Marco Antonio. - Sabado as 0900 hs.

Folha 113

Candidatura do Mc^o Antonio pela Guanabara - Decidir

19424

18425

9

Fls

CONTINUAÇÃO DO DOSSIÊ DE MARCO ANTONIO TAVARES COELHO

na CEx.

Caderneta nº 7 - Folha 22

Marco Antonio - Não houve divergências a respeito da opinião das CEx - Comportamento do Partido só tinham inf. de Belo Horizonte. Ilusões no Magalhães Pinto. As prisões desarticulam o trabalho. Grande combatividade dos estudantes. Mais de uma dezena de presos. Grande vacilação dos líderes Sindicais, tanto nossas como do PTB. Achavam que não havia condição p^a a greve. A Morro Velho que estava em greve voltou ao trabalho. Houve grande nº de pronunciamentos. PTB praticamente fechou. Conclusões: 1) O Partido não estava preparado nem político nem ideologicamente. 2) Profunda debilidade do Partido nas empresas. Em Juiz / de Fora grande movimentação, mas não greves. Quanto ao Partido, revelam-se novos quadros e homens de massa. Fizem bom trabalho na Assembleia Legislativa. Câmara Municipal de Belo Horizonte, também Sindicato de jornalistas, foi centro de atividade. Os dois membros do CC (Elson e Ziller) foram criticados. Destacou-se foi o Venceslau. Reunião com um grupo marxista revolucionário que aceitou a linha do Partido. A palavra de ordem deles é a luta pelo socialismo.

Folha 41

MARCO ANTONIO - Informa que Timba disse que não podia vir por estar doente a filha. Mas, na verdade, foi p^a Brasília. Propôr a Dr^a Elsa para a direção do Imposto Sindical.

Folha 59

M. ANT. - Sugestão do Sussela, escrever um livro s/ acontecimentos no R.G. do Sul - Sugestão. Almir ou Pacó - Diretor de Endemias Rurais no Estado do Paraná - Registrar como jornalista de NR para poder conseguir casa em Brasília. - Comissão de Trabalho Parlamentar - M. Ant. + Isaac + Guedes. E agora?

Folha 83

MARCO ANTONIO - Viajar à Brasília para conseguir apoio do PSD para relações com URSS. Fundadores do Partido - Submeter a CEx. Discussão do Informe.

Caderneta nº 9 - Folha 35

18/jan/62 - Informe - A situação política-econômica e financeira do País. - M. Ant. - Deviamos ter como ponto de partida - Se conseguirmos. Fazer um exame objetivo da situação do país. - Que temos que levar em conta a situação política que aí está. As massas estão disiludidas de soluções anteriores. Existem uns cinco ou seis aspectos. As massas antes tinham ilusões no governo, agora nem mesmo o governo promete. O quadro atual difere muito do de um ano atrás. Processo democrático em desenvolvimento será a melhor maneira. Citar uns 5 ou 6 fatos. No 2º cap não ficar apenas no governo - Tratar da situação das classes dominantes. - Aqui é que surge o governo. Qual nossa posição? Aqui surge o problema da frente única, das lutas de massa e da tática.

Folha 39

Viagem Dias e M. Ant.

Folha 105

Sobre a Conferência de Punta Del Este - M.A. - Contatos pessoais c/ os dirigentes do PCU delegados e cubanos. Pedem os cubanos ajuda nossa ao Congresso junistas. O chanceler do México revelava tendência

19425

13426

Fls

10

CONTINUAÇÃO DO DOSSIÊ DE MARCO ANTONIO TAVARES COELHO

à capitulação. No Rio, por proposta do México, foi levantada a Declaração de Incompatibilidade com comunistas. Guerra de nervo e pressão contra a delegação brasileira.- Pouco antes da votação, Argentina, México, Chile e Bolívia, falaram e ameaçaram contra os EE.UU.

Folha 146

Secretariado - 13 Fev 62 - M. Ant. - (S/a Declaração de Havana, ou publicamos em duas vezes ou em suplemento) - Tentar conseguir o recurso p^a tirar o suplemento. Tirar de uma só vez.

Folha 148

M. Ant. - De acordo c/a luta - Conferência de Brasília - Realizou a palestra s/ Punta Del Este em Belo Horizonte - Em Brasília, reconhece-se que se subestima o papel do P. - A direção está ligada às massas e atua entre as massas. Mas é debil a ação política. 70 membros em 1960. Agora 200 membros - Muita flutuação. Subestimação do registro eleitoral e de Cuba.

Folha 153 - M. Ant. - Questão prática - designar uma delegação do CC a Conferência da Guanabara. Ir muito além na crítica ao P. na Guanabara. Aspectos positivos na crise política de Agosto/Setembro. Posição // frente a Lacerda - água, Light, etc. - Desorganizar o trabalho, certo relaxamento no trabalho do P. Problema do sectarismo - deve ser enfrentado com mais prudência. Também o problema da direção é delicado, por que não quadros para substituí-los.

Folha 164

MINAS - M. Ant. - (Palestra).

Caderneta nº 12

Folha 1

2/V/62 - Informe Político - M. Antonio - Importância das eleições - Necessidade de um doc que desça ao P. orientando a respeito de uma tática eleitoral este ano.

Folha 5 - Propostas - Guanabara - Federal. M. Antonio (PTB). Suplentes: Lelis e o Euclides, noutras legendas

Folha 13 - M. Ant. - Santana é melhor que qualquer outro candidato nacionalista.

Folha 115 - M. Antonio - Não nos foi possível fazer uma análise da situação econômica e financeira. Ficamos na análise de alguns problemas importantes apenas. Os títulos dos capítulos III, IV e V e mesmo VI são exagerados, devem ser mais modestos. O Cap I pode // ter ficado unilateral - vemos a desnacionalização da economia, mas devíamos mostrar o desenvolvimento da economia estatal. A instabilidade do governo diminuiu agora. Na apreciação do governo procuramos tais tais das generalidades. - M. Ant. acha que se pode até dizer que o governo é em sua essência reacionário e entreguista - Nível do movimento de massas, necessário constatar - Fatores subjetivos, mas também objetivos - Ref. constitucional - dar uma opinião. Mais elementos sobre a tática eleitoral. Passa a ser o // centro de uma atividade política.

Folha - M. Ant. - Informa sobre a discussão no CE de Minas Gerais dos documentos preparados pelos dirigentes. O Elson não para em Belo Horizonte. Viaja sempre ao Rio. O P. amplia-se a novos municípios. Camaradas do interior criticam falta de planificação e //

19426

19427

Fls

11

CONTINUAÇÃO DO DOSSIÊ DE MARCO ANTONIO TAVARES COELHO

contrôle. Grupos católicos "da esquerda" servem ao / Leivas. O trabalho camponês está em fase de repressão. Julião, Clodomir, etc., penetram - Acomodações, a começar de Elson.

Folha 126 - M. Ant. - Foi a Uberlândia preparado p/fazer uma conferência sobre a linha. Reunir os membros do CC que estão em S Paulo para informar s/adiamento da conferência - Agliberto vai a S Paulo marcar dia.

Folha 140 - Secretariado - 15/V/62 - ... Problema de candidaturas - A candidatura agora do M. Ant. na Guanabara.

Folha 146 - Seção Eleitoral - Organizar - Timba - M. Antonio.

Caderneta nº 13 - Folha 25

Atividade de M. Ant. - Permanece no Secretariado. Assinaturas ainda possa ficar com ele. Liga-se mais // com o CE da Guanabara. Org e S. Eleitoral com outra pessoa.

Folha 33 - Eleições - Aprovada a candidatura de M. / Ant.

Folha 35 - Informações do M. Ant. - Informações do / B.E. - M.S. Será 1º Ministro, mas só aceitará se tiver carta branca. Orientação da política financeira, a desvalorização do cruzeiro, letras de exportação, etc. Com uma certa flexibilidade, é a política imposta pelo FMI.

Folha 46 - Atividades de M. Antonio - Seção eleitoral passar p/Ivan ou Timba.

Folha 48 - M. Ant. - Foi procurado por Santiago - está sendo atacado e quer nosso apoio - 4ª Feira.

Folha 51 - Marco Antonio - Contatos c/Archer e Santiago - Contra Cuba - Nauer, Tavora, Moreira Sales - Este pediu a ruptura c/Cuba. Santiago diz que será // contra qualquer tentativa de ruptura c/Cuba.

Folha 53 - M. Ant. - Esta ligado a pressão contra a política ext. - Não temos um trabalho do P. voltado p/ a Petrobras - um responsável e uma política dos / comunistas na Petrobras.

Folha 58 - Reunião - 29/V/62 - M. Ant. Precisamos tomar posição na crise do governo que aí está. Lutas / pela substituição do atual governo.

Folha 61 - M. Ant. - Pode haver crise no governo. Devemos contribuir p/que haja a crise no governo. Palavra de ordem por um governo nacionalista - democrático. - Eu entendo? - Defender a política externa, contra a política econômica - financeira. Afastar os militares golpistas. Uma NOTA assinada por Prestes s/a situação política. Nota a ser distribuída hoje.

Folha - M. Ant. - Que medidas vamos tomar para preparar as massas p/responder a situação concreta. Divulgar a entrevista de Prestes. Os estudantes reclamam apoio do mov. sindical.

Folha 147 - Registro Eleitoral - Ajuda de M. Ant. - Caderneta nº 14 - Folha 129 - Reunião da CEX - Domingo ou 2ª Feira - Marco Antonio às 11 hs - na casa de Maria das Graças - chamar o Mcº Antonio.

Folha 161 - MARCO ANTONIO - Os objetivos do Jango na minha opinião estão claros - conseguir maiores poderes para o grupo deste, realizar certas reformas.... Greve Geral enviada para Brasília 4ª ou 5ª Feira.

Folha 179 - Falar Mcº Antonio - 250.000 assinaturas

19427

19428

12

Fls

CONTINUAÇÃO DO DOSSIÊ DE MARCO ANTONIO TAVARES COELHO

Caderneta nº 15 - Folha 57
 Secretariado - 18/VI/62 - Mcº Antonio - Conversa com Santiago Dantas quer apoio em Minas - Avisar Elson p/procurar o Santiago no sábado - Conversar c/Jânio e diz que este não retira a candidatura ao gov. S. Paulo.

Folha 62 - M. Ant. - Levantar a questão na CEx - Problema ideológico sério. Levar ao CC. Alertar o P. p esta questão ideologica.

Folha 95 - Deputado Federal - Guanabara - Marco Antonio.

Folha 130 - Secretariado, 31-VII-62 - M. Antonio - Registrar Miguel Batista p/Guanabara - Informa que Jango atendeu a todas as reivindicações dos nacionalistas. Os elementos mais reacionarios nas F.A. são os que levantam a defesa da legalidade constitucional. Pegar o Dinarco e obter informações.

Caderneta nº 16 - Folha 31
 MARCO ANTONIO - Este problema central - o acordo que se chegou em Brasília. É um acordo precário. Muito difícil conseguir os 2/3 da câmara p/ aprovar a emenda a Constituição. O projeto Oliveira Brito tem aspectos positivos - reduzir a maioria absoluta p aprovação de certas reformas. Dar grande destaque as Resoluções do IV Encontro Sindical e do Congresso de Libertação.

Folha 40 - M. Ant. - esteve c/ o Riff - 5ª Feira - Jango acha que qualquer movimento é muito perigoso.

Caderneta nº 17 - Folha 34 - M.A. Situação Política - Em geral melhorou. Houve avanço. Encluir outros problemas.

Folha 43 - Secretariado - M. Ant. - Exposição Soviética - um encarregado para preparar esquema p discussão.

Folha 54 - Cartão apresentando o Robachinsth - M.A.

Folha 57 - Secretariado - 20/III/62 - Marco Ant - O problema do Jã e o que exige resposta imediata - O povo quer saber o que achamos do discurso do Jã. // Quanto a mensagem do Jã e diferente. Qual a nossa posição frente a Jã. Explorar as denúncias de Jã // quanto as pressões estrangeiras dos embaixadores dos EE.UU. e RFA. Coloca-se na mesma posição de seu gov de 7 meses. A política externa deste digo dele já // ficou p traz.

Folha 66 - Secretariado - 28/III/62 - M.A. - Conversa c/Bocaiuva - Este transmitiu conversa c/ Ric Jafet - Este contou que Nelson Thieto comentou com Jafet a pressão exercida sobre Jã. Caso Jã seja candidato ao governo de S. Paulo, seria retirada a candidatura IT substituída por JK. - Bocaiuva muito frio qto ao combate a inflação.

Folha 123 - Marco Ant. - Diz que está preocupado com o problema eleitoral. Temos uma Comissão Eleitoral. M. Antonio, Guedes e Isaac - Mas tem dificuldades a vencer.

Folha 133 - M. Ant. - Artigos p a revista é questão seria. É problema que deve ser discutido na CEx. Cabe a Seção de propaganda elaborar ou planificar artigos. Sugerir a Revista discutir o problema da Aliança p o Progresso, nova tática de imperialismo. Mandar outra pessoa p Praga.

19428

19429

F15

13

CONTINUAÇÃO DO DOSSIÊ DE

MARCO ANTONIO TAVARES COELHO

Folha 138 - Secretariado - 3/IV/62 - Encampação do // Serviço Telefonico. - M. Ant. - A situação chegou a tal ponto que o povo exige a liquidação das concessões pela precariedade de seus serviços. Os concessionários desejam abandonar os serviços locais, ficando o serviço internacional e interurbano, etc. Contra o Código de Tele Comunicações que se encontra no Senado. Contra o art 10º que dá as linhas trônco ao Gov. Federal. A encampação no R.G. do Sul trouxe a ordem do dia o problema dos telefones em todo o país. É // injustificável indenizar as empresas sem um exame atento do que já foi espoliado. Injustificável dar 10 bilhões a empresa. O choque entre o gov federal e estadual é útil. - O que interessa ao gov. 1) Uma política nacionalista no Serviço de Telecomunicações: a) afastar grupos estrangeiros b) controle rigoroso das comunicações estrangeiras c) exploração direta pelo Estado das linhas tronco - 2) as encampações, empresas, etc, na base de rigoroso tombamento destas companhias - É útil que Lacerda venha denunciar as negociadas da empresa. Não podemos concordar com a indenização proposta por Lacerda. - Exigir do interventor que se realize o tombamento e assegure a posse da empresa. Efetive a intervenção em toda a linha. Intensificar a luta contra a Light e as empresas de telecomunicações.

Caderneta nº 18 - Folha 24 -

Reunião do CEx - 11/XII/61....Ouvir Marco Antonio.

Folha 48 - M.A. deve voltar imediatamente p/Brasília. Discutir c/ M.A.

Folha 68 - Marco Antonio - Desligar o Bonfim. Dar detalhes no NR.

Folha 76 - Secretariado - 19/XII/61 - Marco Antonio. O editorial deve ser sobre a greve, mas exige auto-crítica ou crítica ao movimento sindical. Os trabalhadores não estavam bem preparados para enfrentar esta luta. Isto envolve a burocracia do Partido.

Folha 137, - Marco Antonio - informe sobre o que há no Ministério de Minas. Houve um incidente de Gabriel com Jango. Resoluções sobre a convocação do VI Congresso do Partido - pedir aos CC:EE.

Folha 147 - MARCO ANTONIO - Acha que o informe devia ser melhor elaborado. - Uma intervenção secreta. Melhor informar sobre as relações Soviético-chinesas. Esta é a grande questão no movimento comunista internacional. Em relação com o XXII Congresso estou de acordo com o projeto da Resolução. Contribuição que deve ser estudada. Golpe nos elementos conservadores quanto a questão albanesa é fundamental, o fundamental é o das posições políticas. Propõe uma emenda ao projeto de Resoluções assinaladas digo assinalar que achamos natural que existem divergências no movimento comunista internacional. A unidade não deve ser uma unidade sem divergência. Outra questão a respeito do culto a personalidade - Dizer que as explicações não são suficientes. Embora devamos sondar os passos dados, as causas ainda não foram explicadas. Porisso também não foram introduzidas as modificações que garantam a não volta ao sistema do culto. A resolução é insuficiente no que diz respeito a necessidade das lutas ideológicas contra o culto em nosso país.

19429

19430

Fls

24

CONTINUAÇÃO DO DOSSIÊ DE MARCO ANTONIO TAVARES COELHO

Folha 174 - Marco Antonio - como organizar a FLM. Por que concentrar no diretório de Porto Alegre?
M.A. - Levar ao R.G. do Sul as respostas dos CC.EE a proposta de convocação do VI Congresso - Planificar a ajuda do Secretariado Nacional ao CE do R.G. do Sul.
Folha 183 - M.A. Uma sugestão: Necessário à C.Ex discutir essa questão de Julião. É um aliado de âmbito nacional. Precisamos ter clareza em relação a Julião. Até agora temos exaltado a Julião, mas agora temos que adotar uma posição diferente - senão ficamos digo ficaremos com as duas posições - ou tomar Julião como inimigo ou no reboque.
Folha 185 - Cartá feita por M.A: Campanha de assinaturas - Não encerrar agora no fim do ano. Quem controla a campanha? Ficar o Marco Antonio responsável - Falar com advogados. Fixar data 31-I-62. Mandar / Programas - Planificar descidas no Secretariado.

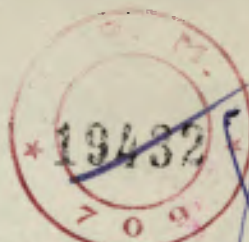
19430

19431

COMPLEMENTAÇÃO
DO DOSSIÊ DE

(MARCO ANTÔNIO SAUVARES COELHO - ANEXO I - 15/4/66)

1962	DVS/MG	Doc 1887/13.2 - Cópia de manuscrito de Elson Costa Transcrição de trechos: "Trabalho Parlamentar - Orientação Geral - Relações e/ Câmara Federal e utilização de deputados mineiros, principalmente Marco Antônio".
20/12/62	MIN GUERRA 5a FM	Doc 1409/16 - Fotocópia da composição da diretoria do Instituto Cultural Brasil-Cuba, eleita para o período de janeiro de 1963 a dezembro de 1964 - e prorrogação foi eleito para o Conselho Diretor.
Jan 63	DVS/MG	Doc 1812/13.2 - Cópia de manuscrito de Elson Costa Transcrição de trechos: "Tarefas internas para o Partido. Discutir e planificar nos CCMM do triângulo, Vale Rio Doce, J. Fora, M. Clares, Patos, Sul de Minas e Oeste. Planificar a ida de deputados aos atos no campo ou nas cidades do interior - inclusive Marco".
Jan 63	DVS/MG	Doc 1823/13.2 - Cópia de manuscrito de Elson Costa Transcrição de trechos: "Tarefas mais urgentes - Parlamentar; ver no interior planificação para Bumbirra e Marco - sobre atos e /// questões a levantar na Assembleia Legislativa".
1/9/63	DVS/MG	Doc 1884/13.2 - Cópia de manuscrito de Elson Costa - Transcrição de trechos: "Ativo Central - 1/9/63 - Medidas - Luta pela sindicalização (projeto de Marco A.)".
21/9/63	-	Doc 1371/30.5 - Cópia de manifesto da F.M.P. ao povo, assinada em nome dos "representantes das forças populares, do CGT, da UHS, das entidades camponesas, femininas e parlamentares, dada a extrema gravidade da situação nacional, por um grupo de deputados nacionalistas, entre os quais estava o deputado Marco Antônio. O manifesto apoiava a causa dos sargentos, a classe operária, e o movimento sindical.
1964	-	Doc 1255/31 - Cópia de carta datilografada, datada no Rio em 3 de março de 1964 dirigida a "DAISA" "Anibal" - Transcrição de trecho: "Nessa viagem a Brasília foi cancelada, pois os assuntos a serem tratados ali foram todos encaminhados /// aqui mesmo, através de Adabil, Marco Antônio, e outros deputados federais. Hoje à noite, juntamente com o Expedite teremos uma audiência especial com o João Goulart.
16/4/64	MIN DA GUERRA - AUDITÓRIA 4a. FM	Doc 1367/31 - Depoimento de Sinval Bumbirra - Extrato: O depoente afirmou que o deputado pela Guanabara, Marco Antônio Coêlho comparecia às reuniões do PCB em Belo Horizonte, dando apoio ao movimento para a legalidade, digo legalização do partido, durante o governo de João Goulart.
31/3/65	IPM/709	Doc 1723/31 - Depoimento de Oswaldo José Vicente - Extrato:- Marco Antônio era um dos membros do Comitê Central do PCB que, entre 1951 e 1952, ministravam /// cursos de capacitação política virando, digamos visando a Frente Democrática de Libertação Nacional.
X X X X X X X X		

19431 *me*

Fla 2

COMPLEMENTAÇÃO

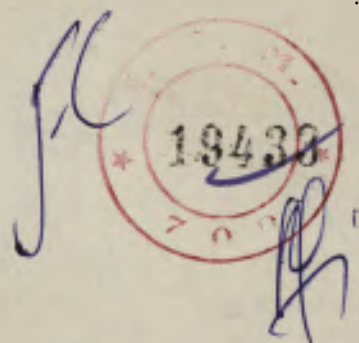
COMPLEMENTAÇÃO DO DOSSIÊ DE (MARCO ANTÔNIO TAVARES COELHO - ANEXO I - 15/4/66)

24/5/65	MIN DA GUERRA 4a. RM-AUD ITÓ- RIA	Doc 1138/31 - Antecedentes de Roberto Canavarro Costa - Extrato: - Marco Antônio era um dos componentes da diretoria da Gráfica Editora Itambé, situada na // rua Leandro Martins 72, 74, e 76, 1ª e 2ª pavimentos.
10/6/65	IPM/709	Doc 1720/31 - Depoimento de Sinval Banbirra - Extrato: - Marco Antônio era um dos membros do Comitê Central que prestavam assistência ao Comitê Estadual que prestavam assistência ao Comitê Estadual de Minas Gerais, do PCB.
4/8/65	DOPS/RS	Doc 1581/31 - Prentuário de Ivan Ramos Ribeiro - Extrato: segundo informe, Marco Antônio compareceu à // reunião da Frente Parlamentar Nacionalista em que foi criada a "Frente Militar de Libertação Nacional", formada por cabos e sargentos, bem como por policiais militares e per elementos do Corepo de Bombeiros. Figura como seu principal organizador e deputado sargento Garcia Filho, e como colaboradores Leonel Brizola, Neiva Moreira, e prentuariado, e outros.
29/12/65	IPM/709	Doc 2016/10.2 - Depoimento de Horácio Monteiro - // Extrato: - Marco Antônio era um dos membros do PCB que prestavam assistência do Comitê Central às reuniões // da OB do Partido que funcionava na Faculdade Nacional de Filosofia, realizadas por volta de 1962 nos edifícios Glória e Santos Vhallis, onde havia escritórios do PCB.
-	DOPS/SP	Doc 1462/30.4 - Informações sobre dirigentes comunistas - Transcrição: "Marco Antônio Coelho - Brasileiro, natural de Minas Gerais, com cerca de 38 anos de idade. Casado, com // três filhos menores. Bacharel em direito, na qualidade de advogado nunca fez uso da profissão. Desde o // tempo de estudante secundário dedica-se às atividades comunistas. É portador de vários cursos de capacitação política, tirados na CHINA POPULAR e UNIÃO SOVIÉTICA. Filho de pais abastados, nunca dedicou-se ao trabalho. Seu genitor é um Desembargador aposentado do Estado de Minas Gerais. Como funcionário do partido percebe o salário de 50.000,00. Contudo, em face de uma investidura de cargo de Deputado Federal do Partido, fornece 60% dos seus vencimentos ao PCB, deixando de perceber o salário acima citado enquanto desempenha aquelas funções. Trata-se de homem inteligente e de grande cultura".

MINISTÉRIO DA GUERRA

I EXÉRCITO

IPM/709



W

19432

NOME: MARCO ANTONIO TAVARES COELHO

2. DOCUMENTOS ANEXOS AO PRONTUÁRIO

DATA	FONTE	HISTÓRICO
-	SSP-PE	Doc. MATC-1 - Qualificação
-	SSP-RS	Doc. 1664 - Prontuário
-	SSP-GB	Doc. 1932 - Antecedentes
-	-	Doc. 347 - Prontuário
-	DFSP-DOPS	Doc. 630 - Antecedentes
-	-	Doc. 713 - Intervenção de MATC em Reunião do C.C.
-	-	Doc. 908 - Manuscrito de MATC
-	DVS-MG	Doc. 1041 - Antecedentes
1965	SSP-PR	Doc. MATC-2 - Certidão
Dez-61	-	Doc. MATC-3 - Carta de MATC
16-Jan-62	-	Doc. MATC-4 - Carta de MATC
8-Agô-58	-	Doc. 2079 - Carta do PC do Chile ao CC do PCB
24-Out-58	Esc.MATC	Doc. MATC-5 - Carta
14-Out-58	Esc.MATC	Doc. 2080 - Carta do PC Chile ao PCB
3-Set-58	Esc.MATC	Doc. 2081 - Carta do PC Colômbia ao CC do PCB
-	DFSP	Doc. MATC-7 - Antecedentes
Set-63	Esc.MATC	Doc. 2082 - Carta do CC do PC Paraguaio ao CC/PCB
-	Esc.MATC	Doc. MATC-8 - Propositiones para organizar una campaña de solidaridad internacional con el fin de salvar la vida y conquistar la libertad de Antonio Maidana
-	Esc.MATC	Doc. MATC-9 - 2ª via do Doc. Anterior
-	Esc.MATC	Doc. MATC-10- 3ª via do Doc. Anterior
9-Abr-60	Es.MATC	Doc. MATC-11- Carta de Viktoras Kivyta ao CC/PCB

19434
Fls.
[Handwritten signature]

CONTINUAÇÃO DO DOSSIE DE MARCO ANTONIO TAVARES COELHO

10-Mai-60	Esc.MATC	Doc. MATC-12- Carta de Elisa Branco Batista a João Segura
14-Fev-62	Esc.MATC	Doc. MATC-13 - Carta do CM da Capital ao CC do PCB
-	SSP-RJ	Doc. MATC-14 - Antecedentes

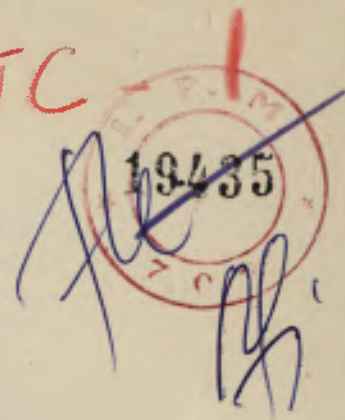
[Handwritten signature]

19433



SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
DELEGACIA AUXILIAR PERNAMBUCO

MATC



CV

Não existe fotografia

19434

MARCO ANTONIO TAVARES COELHO - filho de
Adril Sales Coêlho e de
Mucíola TAVARES Coêlho
natural de Belo Horizonte - Minas Gerais
Nascido em 31 de maio de 1926
Prentuário sob o n. 16.853



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA CIVIL

IPM 709-PROTOCOLO

N.º 2664 Entrada 27-Set-65

ARQUIVO

GERAL.-

=====

=====

19435

19435

19436
708

Consta o nome de :

MARCO ANTONIO TAVARES COELHO .-



Em 10 de novembro de 1.951 - Conforme boletim reservado do Departamento Federal de Segurança Pública do Rio - de Janeiro, consta o seguinte: Representou o Estado de Minas - Gerais em Niterói, quando da realização do III CONGRESSO BRASI- LEIRO DOS PARTIDÁRIOS DA PAZ, de inspiração e orientação comu - nistas.

Em maio de 1.952 - Conforme boletim reservado do Estado da Bahia, consta o seguinte: "... Minas Gerais - pre - sos em flagrante delito, quando pretendia promover desordem em Belo Horizonte, vários comunistas, chefiados pelo Advogado MAR- CO ANTONIO TAVARES COELHO ... "

Em 20 de agosto de 1.952 - Conforme boletim re - servado de Minas Gerais, esteve presente em um jantar, em uma ca - sa de um comunista ainda não identificado. O produto da renda - deste jantar se destinava a campanha de finanças do partido. Esti - veram juntos com o marginado neste jantar o sr. CLÁUDIO PIMENTEL DE CASTRO e a comunista Terezinha Castro.

Em 13 de novembro de 1.952 - Conforme boletim reservado de Minas Gerais, consta o seguinte: "... Segundo fomos informados esteve ontem nesta capital o Cel. Luiz França de Albu- querque, reformado ou da reserva do Exército, que veio tratar de propaganda do MOVIMENTO CONTRA O ACÓRDO BRASIL-ESTADOS UNIDOS.

19437
12/1

Seus contatos nesta capital, foram apenas com os comunistas. Recebido pelo Advogado Marco Antonio Tavares Coelho que, por sua vez o levou a outros elementos.

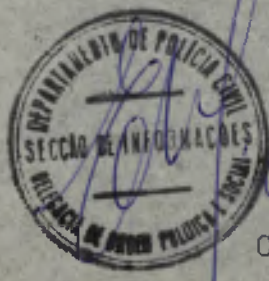
19436

Em 3 de dezembro de 1.952 - Conforme boletim reservado do Estado de Minas Gerais, fez parte de uma Assembléia Preparatória da escolha dos Delegados de Minas Gerais ao Congresso de Viena, a referida Assembléia foi presidida pelo professor comunista Irineu Guimarães. A maioria dos presentes eram comunistas.

Em 23 de dezembro de 1.952 - Conforme boletim reservado de Minas Gerais, esteve presente juntamente com outros comunitas em um jantar verificado a dias no Restaurante Machado naquela localidade. No decorrer deste jantar, teceram comentários sobre a nova ação revolucionária do partido, que terá um carater social, capaz de interessar até os burqueses.

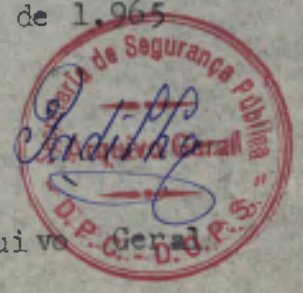
Em 26 de fevereiro de 1.953 - Conforme boletim reservado de Minas Gerais, consta o seguinte: "... depois de haver estado em Juiz de Fôra onde foi tomar parte na audiência de qualificação dos militares envolvidos nas atividades comunistas, neste Estado, no dia 23, viajou para Belo Horizonte, onde chegou ontem o advogado Francisco Chermont do distrito Federal. Chermont, foi designado pelo Diretório Nacional do Partido Comunista, para acompanhar a defesa dos militares comunitas, em Juiz de Fôra, sendo auxiliado pelos advogados comunitas Tomas Bernardino e Roberto Almeida, de Juiz de Fôra, Fabio de Farias Medeiros, de Belo Horizonte e MARCO ANTONIO TAVARES COELHO, que se transferiu para Juiz de Fôra, a fim de poder acompanhar a marcha do processo.

Em 25 de agosto de 1.965



Oswaldo Siqueira

Chefe do Serviço de Arquivo





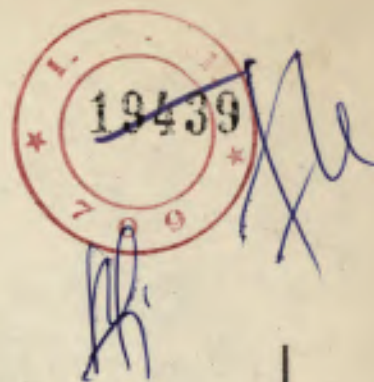
19438
IPM 709-PROTOCOLO

N.º

Entrada

31

✓ MARCO ANTÔNIO TAVARES COELHO, brasileiro, natural de Belo Horizonte, filho de Adail Sales Coelho e de Lucília Tavares Coelho, jornalista, advogado, nascido em 31/5/26, é elemento comunista de grande destaque e um dos principais líderes do P.C.B. no Estado de Minas Gerais, sendo suas atividades altamente subversivas. Suas publicações costumam ser feitas em órgãos de propaganda comunista naquele Estado, principalmente nos jornais "Libertador" e "Jornal do Povo". Ca tequisador das massas operárias para o comunismo. Em 1951, em artigo publicado no "Jornal do Povo", de 13/5/51, declarou que a luta pela paz entrava numa fase decisiva e cujos objetivos "nós, os comunistas", estamos de pleno acôrdo e dispostos lado a lado com todos os demais partidários da paz e levá-los à vitória, cumprindo a orientação do grande chefe e camarada Luiz Carlos Prestes, lutando contra as forças da guerra, único meio de salvar a humanidade da catástrofe com que ameaçam os bandidos miliadários do jornalismo moribundo". Em março de 1952, declarou, no Fôrô de Belo Horizonte, que "a nossa infiltração nas classes armadas é muito maior do que se pensa e o Exército vermelho, com as bases que obterá aqui, poderá, facilmente, atingir o coração industrial dos Estados Unidos e derrotá-los sem perder um soldado". Foi prêso e processado em Belo Horizonte, no dia 8/5/52, em consequência de atividades subversivas e promover reunião em local secreto e sem a devida autorização das autoridades mineiras, e também, devido aos seus artigos jornalísticos em favor do comunismo, tendo sido pôsto em liberdade em obediência a alvará de soltura do Juízo da 3a. Vara da Capital Mineira, que aceitou a promoção do Procurador Geral do Estado que pediu o arquivamento do inquérito por considerar não constituir crime assuntos discutidos na imprensa. Foi autor de um boletim, em julho/52, de protesto contra a visita do Secretário de Estado Dean Acheson ao Brasil, o qual foi distribuído fartamente de alto do Edif. Acayaca, na capital mineira. Em 1956, era um dos dirigentes de Agitação e Propaganda do Comitê Estadual do P.C.B. em Belo Horizonte. Nas Alterosas tem estado sempre em contacto com os líderes vermelhos que ali vão, e em setembro/52 esteve com o líder comunista Otoni Tristão Filho, a fim de receber cotas correspondentes à Campanha dos Cinco Milhões. Em janeiro/53, tentou obter o



19438

- 2 -

aluguel do Salão do Sindicato dos Garçons, em Belo Horizonte, a fim de ali pronunciar uma conferência contra o Acôrdio Militar Brasil-~~EE~~.UU., e, em abril do mesmo ano, foi impedido de, juntamente com o Major Alfredo Napoleão Pereira Bezerra e Oromário Macedo, realizar uma conferência de caráter comunista em Juiz de Fora. Em junho/53, integrou uma campanha desenvolvida em Minas, para obtenção de recursos financeiros para o P.C.B. Era advogado do Sindicato dos Empregados na Extração do Ferro e Metais Básicos de Conselheiro Lafaiete. Foi credenciado por Luiz Carlos Prestes, em fevereiro/59, a integrar as fileiras do P.T.B., em Minas Gerais, a fim de melhor firmar a posição do "Movimento Nacionalista" naquele Estado, e, posteriormente, no país. A cargo do epígrafado e de Renato Guimarães, estiveram as palestras doutrinárias sobre economia política marxista, realizadas três vezes por semana, durante duas semanas, no mês de março/61, na F. Francisco Serrador, 3 - sala 303, cujas palestras foram patrocinadas pela revista "Estudos Sociais". O epígrafado é membro do C.R./P.C.B. em Minas Gerais, agente brasileiro a serviço de Cuba. Advogado e identificado como o principal agente do "DIFAR" (Serviço de Inteligência Cubana), compareceu ao IV Congresso Nacional da Juventude Comunista, em Havana. É também pessoa de destaque na ligação entre candidatos e autoridades cubanas, ao curso preparatório no TREINAMENTO DE GUERRILHAS, nos planos subversivos, como elemento básico da revolução armada, com que o P.C.B. procura dar coesão aos camponeses, a fim de controlá-los, dominá-los em torno de seu programa e prepará-los para essa tarefa revolucionária.

IPM 709-PROCOLO
N.º 347 Entrada

19439

MARCO ANTONIO TAVARES COELHO

19440

.....Registrames em nesse Orgão: MARCO ANTONIO COELHO, tirado de um recorte de Jornal Estado da Bahia, no ano de 1952, a onde diz: COMUNISTAS PRESOS-Bole Horizonte, 9 (AM)-feram es seguintes es comunistas preses á noite de ontem no edificio Tupi, quando realizavam uma reunião de movimentos pró-paz: ~~xxxx~~ Marcos Antonio Coelho, Claudio Castro, Americo Guimarães, Itamar Nascimento, Placido Telts, Estanislau Magalhães e Valtter Vieira Melo. A policia apureu que no 17º andar daquelo edificio funcionava o Centro Mineiro das Partidarios da paz que aqui era orientados per MARCOS COELHO TAVARES. Todos es / COMUNISTAS foram levados para a delegacia e atuados em flagrante. Todos es mesco vitas preses são elementos fichados e têm outras entradas per prática de movimentos subversivos. Foi apreendido farto material de propaganda, juntamente com cartazes e disticos. É o que registrames em nesse A.º.

19440

"CÓPIA"

M. J. N. L. - DEPARTAMENTO FEDERAL DE SEGURANÇA PÚBLICA
DIVISÃO DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL

MARCO ANTONIO DE SAES COELHO, brasileiro, natural de Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, filho de Adail Salgado Coelho e de Lucilla Tavares Coelho, jornalista, advogado, nascido em 31.5.26, é elemento comunista de grande destaque e um dos principais líderes do extinto PCB / no Estado de Minas Gerais, sendo sua atividade altamente subversiva. Suas publicações costumam ser feitas em órgãos de propaganda comunista do Estado de Minas Gerais, principalmente nos jornais "LIBRE TABER" e "JORNAL DO POVO". Catequisador das massas operárias para o comunismo. Seu artigo publicado no "JORNAL DO POVO", edição de 13.5. 1951, declarou que "a luta pela paz entra numa fase decisiva com objetivos nítidos, os comunistas, estamos de pleno acordo e dispostos lado a lado com todos os demais partidos da paz a levá-la à vitória, cumprindo a orientação do grande chefe e camarada LUIS CARLOS LINSSES, lutando contra as forças da guerra, único meio de salvar a humanidade de / catástrofe com que a ameaçam os vendicados milionários do imperialismo norte-americano." Em março de 1952, declarou, no Foro de Belo Horizonte, que "A POLÍCIA INFILTRAÇÃO NAS CAUSAS AMIGAS É INSTRUMENTO DO QUE SE FAZ SA E O EXERCÍCIO VERMELHO, COM AS TASES QUE DEIXARÁ AQUI, PODERÁ, FÁCILMENTE, ATINGIR O CORAÇÃO INDUSTRIAL DOS ESTADOS UNIDOS E DESTRUÍ-LOS SEM PERDER UM SOLDADO". Foi preso e processado em Belo Horizonte, no dia 8.5.52, em consequência de atividades subversivas e por promover reunião em local secreto e sem a devida autorização das autoridades mineiras, e também, devido aos seus artigos jornalísticos em favor do comunismo. Foi posto em liberdade em obediência a ordem de soltura do Juízo da 3ª Vara da Capital mineira, que aceitou a proposta do Procurador Geral do Estado, pedindo o arquivamento do inquérito por considerar não constituir crime assuntos discutidos na imprensa. Foi autor de um boletim, em julho de 1952, de protesto contra a visita do / SENHORDEAN ACHESON ao Brasil, o qual foi distribuído fartamente do alto do Edifício Aclayde, na Capital Mineira. Em 1956 era um dos dirigentes de agitação e propaganda do Comitê Estadual do extinto PCB em Belo Horizonte. Nessa cidade esteve sempre em contato com os líderes vermelhos que ali iam, e em setembro de 1952 recebeu do líder comunista FRANCISCO MOURA RIBEIRO cotas correspondentes à campanha dos Cinco Milhões. Em janeiro de 1953 tentou obter o aluguel do salão do sindicato dos Carções, em Belo Horizonte a fim de promover uma conferência contra o Acordo Militar Brasil-Estados Unidos. Em abril do mesmo ano, foi impedido de, juntamente com o Major ALFREDO NAPOLEÃO FERREIRA e JOSE ARIO MACEDO, realizar uma conferência de caráter comunista em Juiz de Fora. Em junho de 1953 integrou uma campanha desenvolvida no Estado de Minas Gerais, para obtenção de recursos financeiros para o extinto PCB. É um dos advogados do Sindicato dos Empregados na Extração do Ferro e / e Minas Gerais de Conselheiro Lafaiete. Foi credenciado por LUIS CARLOS

SECRETO

19442

M. J. N. L. - DEPARTAMENTO FEDERAL DE SEGURANCA (P.L. 2)

Luis Carlos Prestes, ao Governador de 1959, a integrar as fileiras do
 PTB em Minas Gerais, a fim de melhor firmar a posição do "Movimento
 Nacionalista" naquele Estado e, posteriormente, no País. A cargo do
 epigrafado e de Renato Guimarães estiveram as palestras doutrinárias
 sobre economia política marxista, realizadas três vezes por semana,
 em março de 1961, na Rua Francisco Serrador, 3, sala 303, sob o pa-
 trocínio da revista "Estados Sociais". O epigrafado é membro do Comi-
 tê Regional do PCB em Minas Gerais e agente brasileiro a serviço de
 Cuba. Foi identificado como o principal agente do "DIFAM" (Serviço /
 de Inteligência Cubana) e compareceu ao IV Congresso Nacional da Ju-
 ventude Comunista, em Havana. É também pessoa de destaque na ligação
 entre candidatos e autoridades cubanas, ao curso preparatório de /
 treinamento de Guerrilhas.....

VISTO:

DIRETOR DA DOPS - DOPF



19141

19442.

19443.

1º Ponto da ordem do dia - Intervenção nº 27
MARCO ANTONIO TAVARES COELHO

Não dispuz de tempo para realizar uma intervenção melhor. Apesar do esforço da comissão, no III Caderno, as teses como estão formuladas são unilaterais e são esquerdizantes. Na época da divergência entre o Movimento Comunista e a linha erras teses poderão nos prejudicar. O CC não deve aprovar as teses e sim recomporlas formando-se a comissão para isso.

Estou de acordo com Mário quando diz que houve erro na declaração de Março de 1958. Ela era apologética em relação ao capitalismo. Como está nas teses, caímos no polo oposto. Em relação ao desenvolvimento do capitalismo está tudo mal colocado.

Sinto que neste terreno tenho visto coisas incriveis em Goiás. Circulam na estrada Belém-Brasília 3.000 camuções por mês. Há quem procure concluir que agora está madura a Revolução Socialista

19443

2

19444

O que dev^{er}ia fazer é mostrar os fatos que entervam o maior desenvolvimento do país. Mostre o papel de feio do imperialismo e do latifúndio. Há diferença na maneira pela qual o capitalista e nós queremos acabar com o latifúndio. Hoje começa a haver estações do capitalismo. O desenvolvimento é menor que o crescimento da população.

Estou de acordo com o Ivan a respeito da página 16. Algumas conclusões a respeito do desenvolvimento são erradas como era de essencial para o nosso desenvolvimento em relação as transformações.

Os camaradas não se preocuparam com o problema da ampliação da Frente Única. Colocam-se contra.

Penso ainda que uma afirmação de Mário Alves sobre o fortalecimento da burguesia no poder ~~que~~ é correta mas aumentam também os choques com o imperialismo e o latifúndio. Está o caso de saber que hoje foi substituído por um conciliador.

Li

Sou contra a formulação de que sou-
mos "oposição ao governo". A realidade
é outra. Do ponto de vista prático, não
podemos assumir a mesma posição
que Lacuda, Adanto etc. No momento
de assumirmos certas posições, a massa
não entenderá. O correto é "Contra
a política de conciliação do governo" ou
"Em oposição à política de conciliação
do governo."

Handwritten signature

1944

19445
09

Handwritten signature

Handwritten signature

Doc 35
IPM 709-PROTOCOLO
N.° 713 Entreda

[Handwritten signature]

31

Miss Ant. Tawary Caelh

1) O ~~19445~~ ^{de superados} ^{passados} ~~relativo~~-crítico dos erros de li-
 nha política e de métodos de direção e ~~de~~
 trabalhos, grandemente impulsionados que
 foram ~~após~~ ^{após} V Congresso, ~~sem~~ ^{com} ~~conflitos~~
 dando seus ~~frutos~~ ^{frutos} ~~em~~ ^{em} ~~seus~~
 locais, ~~nos~~ ^{nos} ~~diferentes~~ ^{diferentes} ~~setores~~ ^{setores} ~~de~~ ^{de} ~~atividade~~ ^{de} ~~de~~
 partidária. Todavia ~~ele~~ ^{este} ^{ainda}
 grandemente atrasado no setor de fi-
 nancas, criando e desenvolvendo ~~uma~~
~~contradição~~ ^{que representa} um verdadeiro
 paradoxo ~~para~~ ^{para} dias de hoje: a contradi-
 ção entre o já agora impetuoso cre-
 cimento do prestígio e do papel di-
 rigente do Partido junto às grandes mas-
 sas de trabalhadores ~~e~~ ^{contra} ~~as~~ ^{as} ~~am-~~
 plios círculos de aliados ~~e~~ ^e ~~amigos~~ ^{vo-}
 lition, e o relativamente insigni-
 ficante volume de arrecadações finan-
 ceira dos organismos ~~partidários~~
 em todas as instâncias partidárias.

IPM 709-PROTOCOLO

9.08

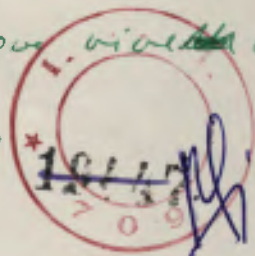
WV

19445

2) Em toda a parte se faz sentir a in-
suficiência de nossas arrecadações ~~financeiras~~
~~em~~, a partir da própria ~~Central~~
Central diretores nacional, que ainda
nas ~~disposições~~ dispõe de recursos
para a manutenção de um jornal
diário, e dos direções ^{e municipais} estaduais, ^{que}
muitas vezes não podem ^{(com a necessidade}
de funcionários do Partido nem
manter uma ~~seja~~ um escritório aben-
do devido a penúria em ^{por} ~~visto~~
em ^{suas} quase totalidade. ~~de~~

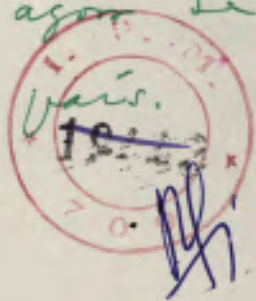
W

19446



3) No entanto, a crescente atividade política do Partido, as enormes e cada dia maiores necessidades de agitação e propaganda para as massas, de educacões e de organizações para os ~~partidos~~ ~~partidos~~ militantes comunistas, está a exigir a urgente multiplicacão ~~dos recursos~~ dos recursos atualmente coletados, sob pena de o Partido ver fenececerem e escaparem as condições políticas excepcionalmente favoráveis que agora se apresentam em nosso País.

(M)



1947

As Cotas de

4) A Direção central do Partido vem se esforçando para colocar o trabalho de finanças à ^{altura} ~~serviço de atendimento~~ das necessidades, ^{sistema} embora seja justo reconhecer que muito ainda falta fazer, que na verdade estamos tão somente engatinhando. Principalmente a partir de aprovações pela IV Conferência do Regulamento de Finanças, tem ela com insistência recomendada e ~~após~~ estimulado o desenvolvimento dessa frente de trabalho em todos os seus fronts. Como resultado chegou a haver uma relativa melhoria ^{WV} no envio dos quotas orgânicos ao CC tendo ~~este~~ alcançado a 60% ¹⁹⁴⁴⁸ ~~arrecadação~~ do estabelecido no plano de finanças de 1963 a arrecadação dos quotas

organismos devidos pelos Comités
tabnaís.

[Handwritten signature]

2) A correta compreensão ^{da importância atual} e a destina-
ção de todos os esforços para a ^{de trabalho pu-} rea-
lização de ~~modo~~ ^{trabalho de} suficiente ~~trabalho de~~
~~finanças~~

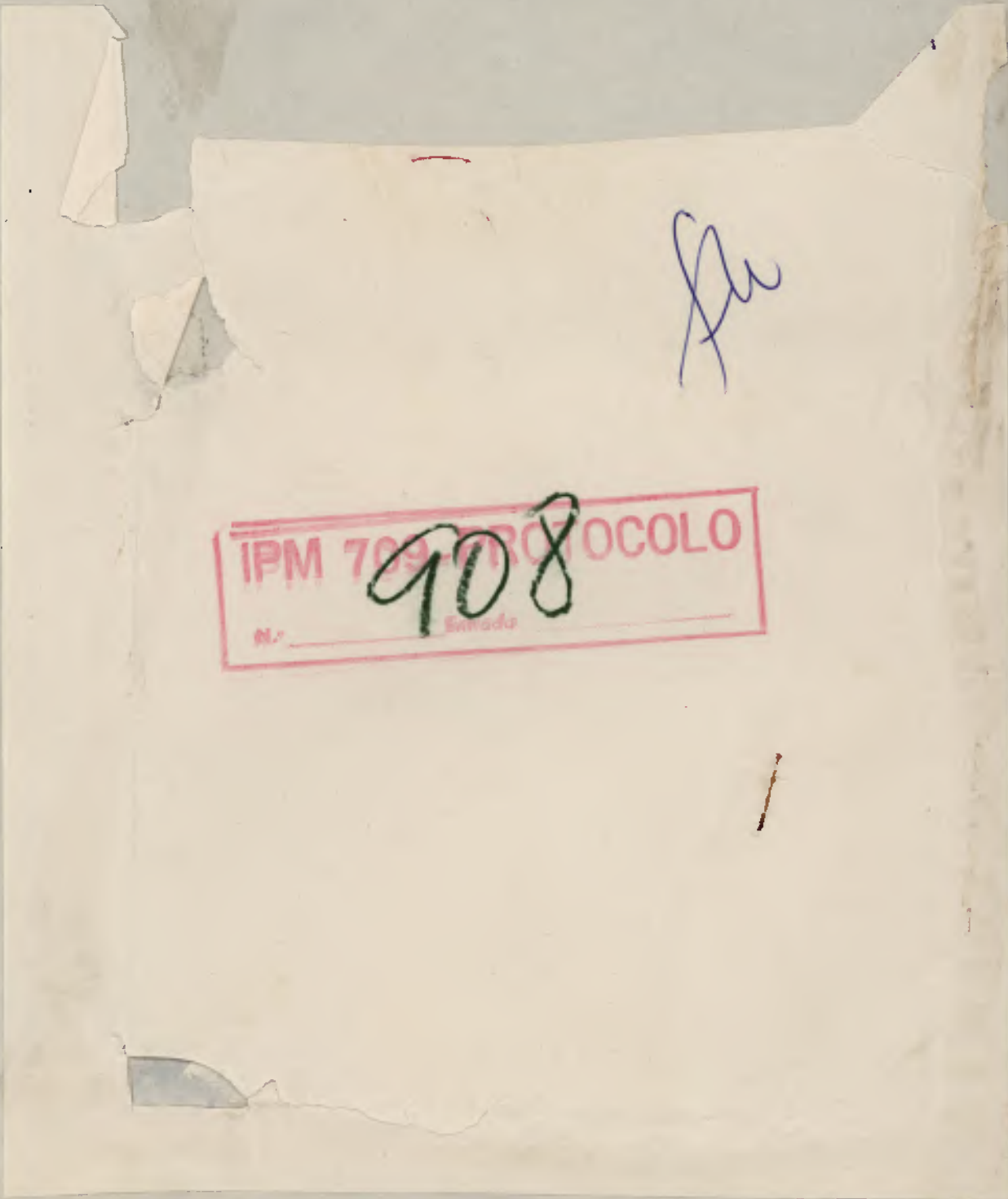
1945A
[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

19449

IPM 709-PROCOLO
N.º 908 Estado

fu



IPM 709-PROCOLO
N.º 908 Estado

fu

19450

10451
709

IPM 709-PROCOLO

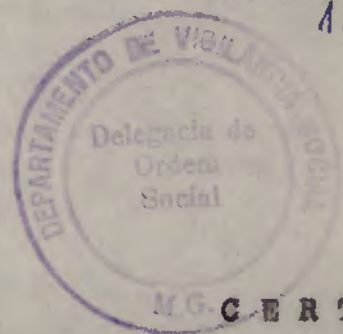
1041

31

CERTIDÃO - N.º

Entrada

18 jun 64



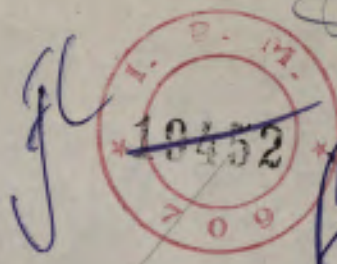
Eu, JOSÉ DILERMADO ANDRADE, escrivão do Departamento de Vigilância Social, em pleno exercício do seu cargo, na forma da lei, etc...

M.G. CERTIFICADO, por determinação de Sr. Dr. Chefe do Departamento de Vigilância Social, à vista das informações da * Seção de Documentação e Arquivo, deste Departamento, que MARCO ANTÔNIO TAVARES COELHO, filho de Adail Sales Coelho e Mucíola Tavares Coelho, natural de Belo Horizonte, Minas Gerais, nascido a 31 de maio de 1926, REGISTRA os seguintes ANTECEDENTES neste Departamento: "1) - Informação confidencial de maio de 1945 aponta o marginado, juntamente com outros, como elemento do "Comitê de Socorro da Cruz Vermelha Russa em Minas Gerais"; - 2) - Às 20,30 horas de 30 de junho de 1945 foi instalado o Comitê Estadual do Partido Comunista do Brasil em Minas Gerais, na cidade de Belo Horizonte, figurando o marginado, então estudante de direito, como um de seus dirigentes; - 3) - O "Libertador", jornal comunista editado em Belo Horizonte em 1945 publica, na edição de 7 de julho de 1945, a composição do Comitê Estadual mencionado no item 2, informando que o "líder comunista" MARCO ANTÔNIO TAVARES COELHO integrava o referido Comitê na qualidade de "encarregado da divulgação"; - 4) - O "Libertador", na sua edição de 10 de setembro de 1945, divulga a instalação de uma célula comunista na Faculdade de Medicina, estando presente à solenidade, com outro, o marginado, do "Comitê Estadual do Partido Comunista"; - 5) - Conforme noticiário de o "Libertador" de 8 de setembro de 1945, o marginado, na qualidade de membro do Comitê Estadual do Partido Comunista Brasileiro em Minas Gerais, esteve presente à solenidade da célula "27 de Novembro", do P.C.B., instalada na Faculdade de Direito, em Belo Horizonte; - 6) - No dia 20 de setembro de 1945 falou em comício organizado pela seção mineira do P.C.B., "em favor da convocação da Constituinte", segundo noticiário do "Estado de Minas", em sua edição de 21 de setembro de 1945; - 7) - No dia 30 de setembro de 1945 usou da palavra na cidade de Santos Dumont, Minas Gerais, por ocasião da instalação do Comitê Municipal Local do P.C.B., na qualidade de secretário de divulgação do Comitê Estadual do referido Partido; - 8) - Como um dos dirigentes do Comitê Estadual do P.C.B. em Minas Gerais, durante o ano de 1947 assinou, naquela qualidade, correspondência oficial daquele Comitê, dirigida a vá

(CONTINUA)

19451

mu

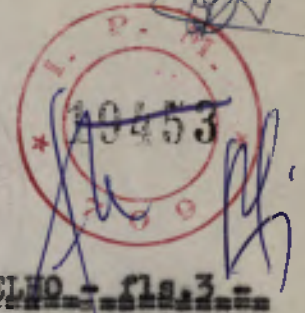


Continuação da certidão de MARCO ANTÔNIO FAYANES COELHO - fls. 2 -

rios Comitês municipais, encontrando-se alguns exemplares em nossos arquivos; - 9)- Por ocasião das eleições de 1947, o Partido Comunista organizou, em Belo Horizonte, um serviço de informações, assistência médica e jurídica, distribuição de cédulas, postos de alimentação, a fim de que a fiscalização do Partido fôsse a mais completa possível, atendendo não apenas aos "militantes", mas, também, a "todos os amigos e simpatizantes do PCB", figurando o marginado como o Responsável Geral de tal serviço, conforme publica o "Jornal do Povo", órgão comunista editado em Belo Horizonte, em sua edição de 19 de janeiro de 1947; - 10)- O "Jornal do Povo", em sua edição de 26 de janeiro de 1947, publica entrevista concedida àquele órgão comunista pelo secretariado do Comitê Estadual do PCB em Minas Gerais, a respeito do plano de emulação traçado pelo Partido Comunista, para a campanha eleitoral, assim falando o marginado: "A campanha eleitoral permitiu a ligação do Partido com grandes massas, nos comícios, dentenas dêles, realizados à porta das fábricas, nas fazendas, nas cidades do sul, do triângulo, centro, zona da mata. Precisamos agora transferir êsse contato em ligação profunda com o povo, digo, com o povo. Aprofundaremos essas ligações, levantando os problemas das massas, esclarecendo-as e organizando-as. Nesse processo, precisamos recrutar, recrutar com audácia, trazendo para as fileiras do Partido todos os democratas, homens e mulheres, que queiram lutar pela solução pacífica de nossos problemas"; - 11)- O "Jornal do Povo" de 14 de fevereiro de 1947 publica artigo escrito e assinado pelo marginado, como membro do "C.E. de Minas Gerais", como, digo, ** com o título "As massas tarefas em face da Constituinte Estadual" * onde, entre outras coisas, se lê: "Não se trata de mobilizar unicamente os eleitores ou os militantes comunistas, mas de movimentarmos os eleitores do P.S.D., da U.D.N., do P.R., do P.T.B., etc., para forçarmos os seus deputados a cumprirem os seus programas e as suas promessas"; - 12)- Informa o "Jornal do Povo" de 1º de julho de 1947 que o marginado, juntamente com outros estudantes de Direito, enviou um telegrama a LUÍS CARLOS PRESTES, nos seguintes dizeres: "Os estudantes da Faculdade de Direito da Universidade de Minas Gerais, abaixo-assinados, vêm por intermédio dêste, protestar energicamente e patrioticamente contra a ameaça à nossa Constituição e à Democracia, representada pela pretendida cassação ou "extinção" dos mandatos dos deputados eleitos pela vontade soberana de ** cerca de um milhão de brasileiros. Imputamos tal pretensão de crime

(CONTINUA)

19 152

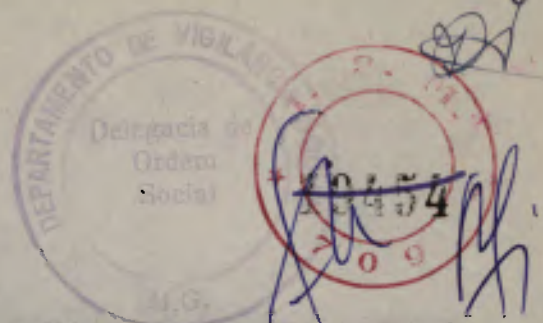


Continuação da certidão de MARGO ANTÔNIO TAVARES COELHO - fls. 3

político de consequências imprevisíveis. Outrossim, hipotecamos nos sa inteira e integral solidariedade às brilhantes palavras proferidas por V.Excia. no dia 6 de junho. Concordamos, também, com a solução apresentada na referida entrevista, ou seja, a renúncia do General Dutra, a fim de por termo à crise política que ora o país atravessa, por não ter nosso presidente da República sabido cumprir o * juramento prestado, de respeitar a nossa Magna Carta"; - 13)- Informa o "Jornal do Povo" de 3 de outubro de 1947 que o marginado, juntamente com muitos outros comunistas, enviou o seguinte telegrama * ao Presidente da Assembléia Estadual de Minas Gerais: "Nós, abaixo* assinados, patriotas e democratas de Belo Horizonte, acima de paixões partidárias, vimos à presença de V.Excia. pedir que proponha a essa augusta Assembléia uma moção de protesto contra o projeto Ivo* de Aquino que visa a cassação dos mandatos dos parlamentares comunistas e que, além de ferir a Constituição e a Democracia, constitui um insulto a milhares de eleitores brasileiros"; - 14)- Segundo ofício do Delegado Adjunto de Polícia, da cidade de Três Corações, datado* de 26 de dezembro de 1947, o marginado transitou por aquela cidade, tendo estado em diversas cidades do sul de Minas Gerais, onde esteve em contato com diversos comunistas; - 15)- O "Jornal do Povo" publicou, em suas edições de 29 de fevereiro, 7 de março, 14 de março, 21 de março e 28 de março, tudo em 1948, uma série de artigos assinados pelo marginado, sob o título "A Situação de Minas Gerais e a Posição dos Comunistas"; - 16)- O "Jornal do Povo" de 18 de julho de * 1948 publica um artigo com o título "As Expedições, digo, As Experiências dos Últimos Movimentos Grevistas em Minas Gerais", composto * de trechos de um artigo longo do marginado, que seria publicado integralmente no órgão comunista "A Classe Operária"; - 17)- O "Jornal * do Povo" de 10 de outubro de 1948 publica um artigo assinado pelo ** marginado, sob o título "A Verdade Sobre o Litígio Minas-Espírito ** Santo", onde o marginado, afirma, entre muitas outras coisas: "... * precisamos compreender que a toda esta pendência não pode ficar a- * lheia a classe operária, porque não somente, digo, não somente ela ** voltará a se agravar, mas porque reside nisto uma grave contradição* da classe dominante, que devemos aproveitar e aprofundar"; - 18)- O "Jornal do Povo" de 16 de janeiro de 1949 publica um artigo assinado pelo marginado, sob o título "Comentário Político - Levantemos o Povo Mineiro na Defesa da Paz e Contra os Provocadores de Guerra", onde, entre muitas outras coisas, diz o marginado: "...Sem deixar trans* correr um ano da queda da capital do nazismo, os velhos provocadores

(CONTINUA) 39

19453



Continuação da certidão de MARCO ANTÔNIO TAVARES COELHO - fls. 4 -

...lançaram os planos de uma nova guerra contra todos os povos que na luta contra o fascismo se fortaleceram...e guerra principalmente contra a vanguarda da luta anti-facista, o baluarte da paz, o ** país onde os trabalhadores e camponeses constroem o socialismo - a* gloriosa e invencível União Soviética..."; - 19)- Em março de 1949 tentou mandar imprimir na Tipografia Aliança cinquenta mil exemplares de um boletim assinado por LUÍS CARLOS PRESTES, JOÃO AMAZONAS, MAURÍCIO GRABOIS, JOSÉ MARIA CRISPIM e PEDRO CARVALHO BRAGA, o que não foi avante. Título do referido boletim: "Unamo-nos Contra os * Provocadores de Guerra! Lutemos pela Liberdade e Independência de* nossa Pátria!"; - 20)- Assinou, com outros, um boletim publicado * no "Estado de Minas" de 29 de março de 1949, pela realização de um "Congresso Estadual pela Paz", nos dias 5, 6 e 7 de abril daquele* ano, em Belo Horizonte; - 21)- O jornal comunista "Voz Operária",* na sua edição de 29 de junho de 1949, publica artigo assinado pelo marginado, sob o título "Perspectivas de Lutas do Proletariado Minei ro", terminando assim: "Com os ensinamentos de Prestes e com a bam- deira do nosso heróico WILLIAM DIAS GOMES, tudo deve ser feito para derrotarmos os planos guerreiros e de exploração das classes dominan- tes e seu instrumento dentro do Estado - o govêrno do sr. Milton ** Campos"; - 22)- O "Jornal do Povo", na edição de 10 de julho de 1949, publica artigo assinado pelo marginado, sob o título "Pela PAZ, Lu- temos Pelas Reivindicações Mais Sentidas do Povo"; - 23)- O "Jornal do Povo" de 4 de setembro de 1949, em seu "Comentário Político", pu- blicou artigo assinado pelo marginado, sob o título "Marchemos com* Audácia Para a Jornada Internacional da Paz"; 24)- Assinou artigo * publicado no "Jornal do Povo" de 11 de setembro de 1949, sob o títu- lo "O Movimento Pela Paz em Nossos, digo, em Nosso Estado", onde eg- creve, entre outras coisas: "...para cumprirmos com o nosso dever,* como muito bem afirma o nosso querido líder, filho anado do povo - * LUÍS CARLOS PRESTES, em seu último trabalho: Cabe a nós, comunistas, unir em ampla frene nacional a imensa vventade de paz de nosso povo ...para que lutem pela paz, contra os horrores de uma nova guerra,* contra a humilhação que seria permitirmos que o imperialismo faça de nosso solo base de operação para a guerra contra a URSS..."; - 25)- O "Jornal do Povo" de 23 de outubro de 1949 publica artigo assinado pelo marginado, sob o título "Recordações de WILLIAM", em que o mag- ginado escreve sôbre as homenagens a serem prestadas à memória de * comunista WILLIAM DIAS GOMES, morto em um conflito em Nova Lima, * assim terminando: "Os comunistas não abandonaram a luta e os minei-

(CONTINUA) 40

19454

(Fls.5)

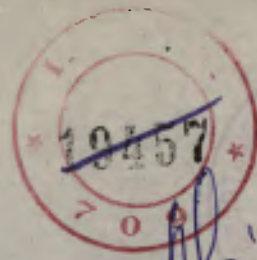
de Morro Velho... não deixaram de lutar pelos direitos da classe operária..." § 26) O "jornal do Povo" de 17 de dezembro de 1949, publicou artigo assinado pelo marginado, sob o título "STALIN e o 2, digo, e o internacionalismo proletário", onde, entre outras, coisas se lê: "O povo brasileiro, especialmente o proletário, neste 70º aniversário do Camarada St alin, deve procurar estudar as teorias stalinistas, e entre elas destacamos o internacionalismo proletário, porque diariamente o imperialismo procura nos arrastar à luta contra os nossos irmãos trabalhadores de outros países, ou a de nos levar a uma neutralidade quando em qualquer rincão os trabalhadores quebram as cadeias da tirania". § 27) - Em 1950 foi orador em vários comícios comunistas. 28) - Elemento militante nas campanhas comunistas para obtenção de numerário para a juda aos jornais comunistas, chamados da "Imprensa Popular". § 29) Publicou na edição de 13 de maio de 1951 de "Jornal do Povo", um artigo por êle assinado, sob o título "A Luta Pela Paz Entra - Numa Fase Decisiva", tendo elogiado a campanha comunista pela paz, assim finalizando: "...a levá-los à vitória cumprindo a orientação de nosso grande chefe e camarada Luiz Carlos Prestes que em seu último artigo, indicou que os comunistas devem estar à frente de nosso povo na luta por uma paz sólida e duradoura..." § 30) - Escreveu artigo publicado no "Jornal do Povo", edição de 23 de dezembro de 1951, sob o título "A Política Stalinista de Paz", - por ocasião do 72º aniversário de Stalin. § 31) - No dia 8 de maio de 1952, em Belo Horizonte, foi preso e autuado em flagrante, juntamente com outros comunistas, por estar participando de uma reunião de "Movimento Mineiro dos Partidários da Paz", organização subversiva de criação e organização comunista, recusando-se a apôr sua assinatura no referido Termo de Auto de Prisão em Flagrante. A pedido do Promotor Público, o processo foi arquivado. § 32) - No dia 3 de dezembro de 1952, compareceu à "Assembléia Estadual Preparatória do Congresso dos Povos Pela Paz", no salão do Brasil Palace Hotel, juntamente com muitos outros comunistas. § 33) - Em princípios de 1953 viajou por várias cidades do interior de Minas Gerais, juntamente com outros, tentando fazer palestras/ contra o Acôrdo Militar Brasil-Est ados Unidos, sendo obstado - pl, digo, pela Polícia. § 33) - Em 1953 seu escritório de advocacia, estava instalado na sala 419 do Edifício Dantês, na Av. Amazonas nº 491, sendo seus sócios no referido escritório os dirigentes comunistas Orlando da Silva Rosa Bonfim Júnior, Fábio Faria Medeiros e José Adjuto Filho. § 34) - O Sr. José Geraldo Gor, digo, Gress - continua... 41

1945

(Fls.6)

si, requerendo ao Corregedor Geral da Es cretaria da Segurança Pú blica as notas a seu, digo, e cancelamento das notas a seu respeito existentes nos Arquivos do Departamento de Ordem Política e Soci al, em petição de seu próprio punho e devidamente assinada, com - firma reconhecida, hisp, digo, historicou sua entrada para a União/ da Juventude Comunista, afirmando, ainda, que a referida "União " realizava reuniões semanais no escritório do marginado. § 35)-Assi nou, com outros comunistas, o seguinte boletim, datado de Belo Ho rizonte, setembro de 1958 e dirigido "Ao Povo Mineiro": Dois milho es de mineiros estão co nvocados para cumprir o dever sagrado do voto, nas eleições de 3 de outubro próximo, extraordinariamente - decisivas, em momento d, digo, em momento tão greve para a nossa - Pátria e para o nosso povo. Assim, é imperioso comparecer às urnas e utilizar bem a poderosa arma do voto. Em consequência de artigo- 58 da Lei Eleitoral, violentamente contrário aos direitos inscri tos na Constituição da República, nós, comunistas, não poderemos esta vez, ainda, registrar nossos próprios candidatos. Mas, se ain da estamos impedidos de concorrer às eleições, nem mesmo por is so delas nos alhearemos. Pelo contrário. Cômscios de nossa respon sabilidade, participaremos ativamente do pleito, com tôdas as nog sas fôrças, como é da nossa tradição, ao lado do povo, tudo fazem do ao nosso alcance para a derrota dos entreguistas e para a vitó ria dos patriotas, democratas e nacionalistas - sejam de que par tidos forem, que mais se têm destaeade na luta pela sobrevidência, digo, na luta pela sobrevivência do Brasil como país independente e por sua projeção no mundo, como nação rica, progr ssista, podero sa e pacífica. Por isso e para isso, dirigimos um veemente apêlo - aos nossos antigos companheiros, aos nossos amigos e aos nossos - concidadãos, em geral, conclamando-os a eleger autênticos naciona listas e democratas, certos de que, especialmente na gloriosa Ter ra de Felipe dos Santos e de Tiradentes, é tarefa de honra derrot ar o entreguismo. Votemos, pois, nos candidatos que ostensivameq te se batem em defesa da Petrobás e do monopólio estatal do petró leo; pela industrialização de país; pela solução justa do problema da terra; pela defesa das nossas riquezas minerais, particularmen te dos minérios radioativos. Votemos nos que lutam efetivamente - contra o domínio dos poderosos trustes ianques, que tentam manter nos na situação de simples produtores de matérias-primas e impe dir o nosso desenvolvimento industrial, como a Hanna, que se apode rou de Morro Velho (3/4 da superfície do município de Nova Lima), continua...

19156



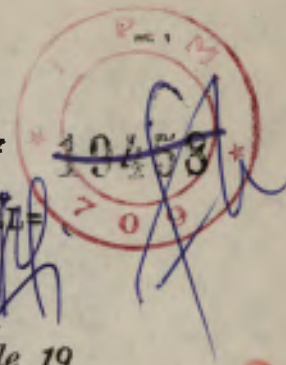
(Fls.7)

o Rockefeller, que já controla as jazidas minerais do Vale do Paraíba, fatos que, só por si, caracterizam plenamente o propósito imperialista de dominar o comércio de exportação de minério de ferro, manganês, etc., e de liquidar a Cia. Vale do Rio Doce. Votemos naquelas que se batem pela nacionalização não apenas da produção, mas também da distribuição da energia elétrica; pela encampação, portanto, da Cia. F.F., digo, F.F. e Luz de Minas Gerais (Bond & Share) e da Light, que trava o progresso de Brasil. Votemos naquelas que defendem a justa política de manutenção dos preços de nossos produtos - e a exportação, como o café, e pela conquista de novos mercados - para a nossa produção, através do estabelecimento de boas relações com todos os países do mundo; Votemos nos que lutam pela resolução dos conflitos internacionais, por meios pacíficos; contra a guerra e pela Paz - supremo bem da humanidade e mais ameaçado de todos. Votemos nos democratas que defendem de fato os direitos constitucionais e que são mais sensíveis aos problemas das grandes massas sofridas, urbanas e rurais. Na escolha de prefeitos e vereadores, o pronunciamento popular deve, igualmente, favorecer aqueles, cujo passado seja uma fiel garantia de que procuram, digamos, procurar resolver os mais agudos e urgentes problemas de cada cidade, que sejam legisladores ou administradores honestos e capazes e que participem efetivamente da grande e poderosa corrente nacionalista e democrata. às urnas, pois, para derrotar, digo, derrotar, os entreguistas e eleger os nacionalistas. Tudo pela vitória dos candidatos progressistas, nacionalistas e democratas". 36) - O secretário-Geral da Frente da Juventude Democrática, em entrevista concedida a "O Globo" e publicada na edição de 17 de julho de 1959, acusa o marginado de ser "caixeiro-viajante do Partido Comunista". § 37 - Em 1960, possivelmente, o marginado esteve em Cuba, podendo este Departamento informar que seu passaporte não foi obtido no Estado de Minas Gerais. - Regressando, fez conferências sobre suas impressões daquele país, intituladas "Cuba, Uma Revolução em Marcha", sendo uma em Belo Horizonte, no dia 25 de maio do corrente ano, na sede do Diretório Central dos Estudantes, e outra na sede da Associação Comercial de Governador Valadares. É o que consta. O referido é verdade e deu fé. Belo Horizonte, 18 de junho de 1964. O Escrivão João P. L.x.x.x.x.x.x.

VISTO



SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
Estado do Paraná
 =DELEGACIA DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL=



de 19

19457

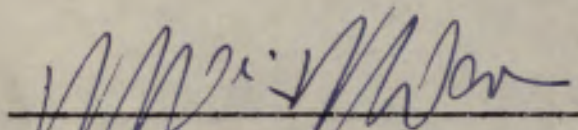
MATC-2

= CERTIDÃO =

CERTIFICO, em cumprimento a determinação do Sr. Dr. Delegado de Ordem Política e Social, atendendo solicitação do I Exército, constante do ofício circular nº 226-J-IPM/709, que nos arquivos desta Delegacia NADA CONSTA a / respeito do Sr. MARCO ANTONIO TAVARES COELHO, que o mesmo - houvesse exercido atividades político-sociais contrárias ao regime em vigor no País, e suas instituições, durante o tempo de sua permanência neste Estado.

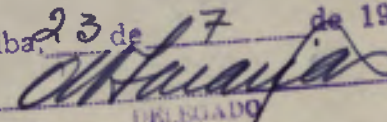
O referido é verdade e dou fé.

Curitiba, 23 de julho de 1.965



 ESCRIVÃO.



VISTO
 Curitiba, 23 de 7 de 1965


 DELEGADO

Estimados Camaradas:

vw
19458

MATC
19459
Hi *Am*

Juntamos a esta algumas informações sobre a repressão em Portugal.

Primeiramente chamamos a vossa atenção e interesse para a situação em que se encontra o camarada Manuel Rodrigues, membro do Comité Central do Partido Comunista Português. Pedimo-vos para que denunciéis esta grave situação, quer através da vossa imprensa, quer por outros quaisquer meios, colaborando assim na campanha internacional de solidariedade para com este patriota. Desta maneira dareis também uma ajuda à acção geral pela Amnistia aos presos políticos portugueses. Seria também muito importante que tomasseis medidas praticas de protesto junto das autoridades portuguesas.

No que respeita ao advogado Arlindo Vicente e ao engenheiro Abreu, pedimo-vos também que colaboreis na campanha pela sua libertação.

Enviamos juntamente um relato escrito pelo nosso camarada Rogério de Carvalho, sobre as torturas a que foi submetido pela Policia Politica (PIDE). A sua divulgação contribuiria grandemente para o desmascaramento dos métodos brutais do regime de Salazar.

Sem mais, estimados camaradas, e agradecendo desde já a vossa atenção a estes problemas, aceitai as nossas saudações fraternais.

Marco (Antonio)

5 de Dezembro 1961

Print. 31

19450

MATC

Handwritten signature

19459

Handwritten mark

Estimados Amigos:

Mais uma vez nos dirigimos a vós, a propósito da campanha de solidariedade para com Manuel Rodrigues da Silva, dirigente sindical e membro do Comité Central do Partido Comunista Português.

Como já tivemos ocasião de vos informar, Manuel Rodrigues da Silva encontra-se gravemente doente, vítima duma congestão cerebral, numa cela da Fortaleza de Peniche onde a polícia política de Salazar o mantém encarcerado há 11 anos. Com 52 anos de idade, ele sofreu já um total de 21 anos de prisão,quáse consecutiva.

Além do grande auxílio que nos podereis prestar divulgando este caso na imprensa, pedimo-vos para o apresentar nas organizações sindicais e operárias do vosso país afim de que elas protestem junto do governo português exigindo o tratamento de Manuel Rodrigues da Silva e a sua pronta libertação (a pena a que foi condenado terminou há tres anos). Lembramo-vos que, a não ser tratado ràpidamente, este valoroso combatente antifascista estará perdido pois uma recaída (sempre iminente nesta doença) ser-lh^eá fatal.

Junto enviamos alguns dados biográficos de Manuel Rodrigues da Silva assim como dois artigos sobre a repressão em Portugal. Um deles é dedicado ao assassinatô do escultor português Dias Coelho.

Não descureis este caso, estimados amigos! Lembrai-vos que a vossa acção pode ajudar a salvar a vida de um homem que bem merece a nossa solidariedade.

Certos da vossa atenção, aceitai as nossas mais sinceras saudações.

16 de Janeiro de 1962

Marco (Parteiro)

Pront 37

CHILE

PC

Este Marco Automático

Relações do PC com o exterior.

~~19481~~

19460

47

Ficha índice "3 x 5"

PARTIDO COMUNISTA DE CHILE
COMITE CENTRAL

Santiago, 8 de Agosto de 1958.

Al
Comité Central del Partido Comunista de Brasil
RIO DE JANEIRO

Estimados camaradas:

El Comité Central del Partido Comunista de Chile saluda fraternalmente al Comité Central del Partido Comunista de Brasil y tiene el agrado de comunicarle que ha convocado a la realización del XI Congreso Nacional de nuestro Partido para los días 21 al 26 de Octubre del presente año.

Nuestro Partido invita fraternalmente a ese Partido hermano para que se haga representar en nuestro XI Congreso Nacional con una delegación. Les agradeceremos se sirvan comunicarnos lo que resuelvan sobre el particular.

El Comité Central del Partido Comunista de Chile tiene el convencimiento de que la participación de una delegación de ese Partido hermano será un aporte valioso a las deliberaciones de nuestro XI Congreso Nacional.

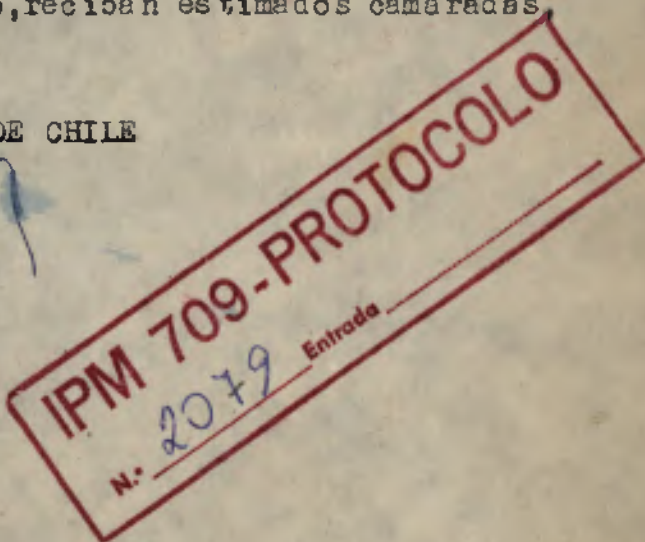
El XI Congreso Nacional del Partido Comunista de Chile se realizará de acuerdo con la siguiente Orden del Día:

- 1- La lucha del pueblo de Chile por la liberación nacional y por la paz.
- 2- El fortalecimiento orgánico, político e ideológico y el desarrollo de masas de nuestro Partido.
- 3- Modificación de los Estatutos.
- 4- Elección del Comité Central.

Confiado en tener en nuestro Congreso la representación de ese Partido hermano, reciban estimados camaradas nuestros fraternales saludos.

POR EL C.C. DEL P.C. DE CHILE

Luis Corvalán
Luis Corvalán
Secretario General



MATC-5
19462
1953
[Handwritten signature]

Rio de Janeiro, Octubre 24, 1958

El Siglo.

Estimado amigo:

Hemos recibido sua carta del 14 del corriente y agradecemos mucho toda la atencion que nos han dispensado.

Les renovamos nuestra grand interés por la invitacion que nos ha sido hecha. Dos amigos nuestros estaran entre ustedes en la fecha que han tenido por bien señálarlos.

Com nuestros saludos mas cordiales,

*[Red stamp: Presentado al
Comité de
Mujeres Patriotas]*

CHILE

PARTIDO COMUNISTA DE CHILE
COMITE CENTRAL

SANTIAGO, 14 de Octubre de 1958

19464
[Handwritten signature]

Al

Comité Central del Partido Comunista del Brasil,

RIO DE JANEIRO

*Aprobado no
escritorio
Marta Antonio*

19463

Estimados camaradas:

Tenemos el agrado de confirmarles nuestro cablegrama de hoy, en respuesta al enviado por el camarada Mario Alves a nuestro diario "El Siglo".

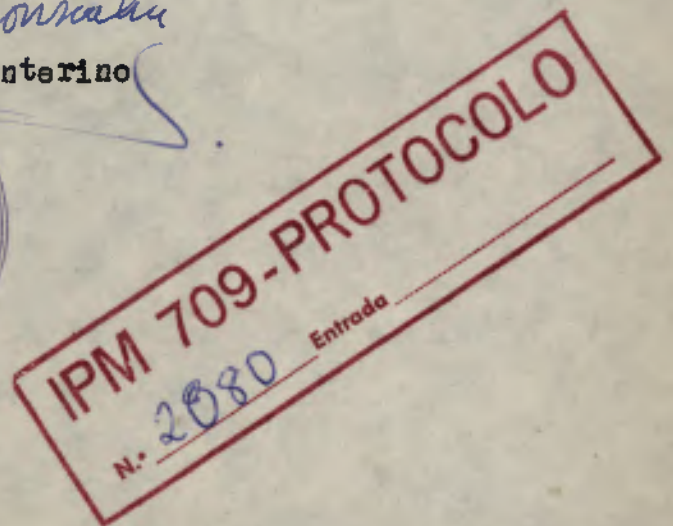
Tal como expresamos en nuestro cable el XI Congreso Nacional del Partido Comunista de Chile se realizará durante los días 18 al 23 de Noviembre próximo.

Confiamos en que nuestro Congreso se verá honrado con la presencia de una delegación fraternal de ese Partido hermano. En tal predicamento, les insinuamos la conveniencia que los delegados que Uds. designen lleguen a Santiago el 16 de Noviembre.

Sin otro particular y agradeciéndoles la atención que Uds. demuestran por nuestro Congreso, reciban, estimados camaradas, nuestros fraternales saludos,

POR EL COMITE CENTRAL DEL PARTIDO COMUNISTA DE CHILE

Jose Gonzalez
JOSE GONZALEZ
Secretario General Interino



Partido Marco Ant...

PARTIDO COMUNISTA DE COLOMBIA
COMITE CENTRAL

MATC-6
19465
Reunión del Comité Central del Partido Comunista de Colombia

Bogotá, septiembre 3 de 1958

AL COMITE CENTRAL
DEL PARTIDO COMUNISTA
DEL BRASIL

IPM 709-PROTOCOLO
N. 2081 Entrada

Queridos camaradas:

Por la presente informamos a ustedes que el Comité Central ha resuelto convocar el VIII CONGRESO DEL PARTIDO COMUNISTA DE COLOMBIA, fijando como fecha para iniciar sus labores el próximo 7 de Noviembre, con el siguiente orden del día:

- 1o- Balance de actividades y Programa;
- 2o- Estatutos del Partido;
- 3o- Elección del Comité Central;
- 4o- Resoluciones.

W
19464

El VIII Congreso es muy importante para la reorganización legal de nuestro Partido, que ha salido de una dura clandestinidad. Y aunque en Colombia se ha impuesto transitoriamente una solución conciliadora de la gran burguesía que conserva, dentro de la más recortada democracia burguesa, supervivencias de las anteriores dictaduras regresivas, consideramos que el ascendiente proceso de recuperación democrática permite la participación en nuestro VIII Congreso de las delegaciones fraternales de los partidos hermanos de la América Latina.

Por consiguiente les pedimos considerar la posibilidad del envío de una delegación fraternal de vuestro Partido a nuestro VIII Congreso, que sería muy importante para el intercambio de experiencias y para estrechar los vínculos entre combatientes por la misma causa de la paz, la democracia y la liberación nacional basados en los principios del marxismo-leninismo.

En caso de que se dificultara el envío de una delegación fraternal les pedimos el envío de un mensaje de saludo al Congreso del Partido Comunista de Colombia, que sirva para estimular nuestro trabajo y para levantar los principios del internacionalismo proletario. Como el VIII Congreso se reunirá fuera de Bogotá, en una región campesina, les rogamos que envíen el mensaje de saludo con suficiente anticipación, cablegráficamente o por carta, a una de las siguientes direcciones:

- Gilberto Vieira, apartado nacional 3344, Bogotá;
- VOZ DEMOCRACIA, Calle 19, No. 10-04, oficina 204, Bogotá.

Con saludos fraternales,
Por el Comité Central del PARTIDO COMUNISTA DE COLOMBIA:

Gilberto Vieira
secretario general

19465

SECRET

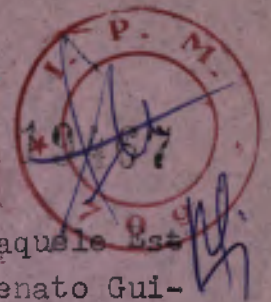
M. J. N. I. — DEPARTAMENTO FEDERAL DE SEGURANÇA PÚBLICA

MATC-7 "CÓPIA"

MARCO ANTÔNIO TAVARES COELHO, brasileiro, natural de Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, filho de Adail Sales Coelho e de Lucilla Tavares / Coelho, jornalista, advogado, nascido em 31.5.1926, é elemento comunista de grande destaque e um dos principais líderes do extinto PCB no Estado / de Minas Gerais, sendo sua atividade altamente subversiva. Suas publicações costumam ser feitas em órgãos de propaganda comunista do Estado de Minas Gerais, principalmente nos jornais "LIBERTADOR" e "JORNAL DO POVO" Catequisador das massas operárias para o comunismo. Em artigo publicado no "Jornal do Povo", edição de 13.5.1951, declarou que "a luta pela paz entra numa fase decisiva com cujos os objetivos nós, os comunistas, estamos de pleno acôrdo e disposto lado a lado com todos os demais partidos da paz a levá-las à vitória, cumprindo a orientação do grande chefe e camarada LUIZ CARLOS PRESTES, lutando contra as fôrças da guerra, único / meio de salvar a humanidade da catástrofe com que a ameaçam os bandidos miliardários do imperialismo moribundo." Em março de 1952, declarou, no Foro de Belo Horizonte, que "A NOSSA INFILTRAÇÃO NAS CLASSES ARMADAS É MUITO MAIOR DO QUE SE PENSA E O EXÉRCITO VERMELHO, COM AS BASES QUE OBTERÁ AQUI, PODERÁ, FÁCILMENTE, ATINGIR O CORAÇÃO INDUSTRIAL DOS ESTADOS UNIDOS E DERROTÁ-LOS SEM PERDER UM SOLDADO". Foi preso e processado em / Belo Horizonte, no dia 8.5.1952, em consequência de atividades subversivas e por promover reunião em local secreto e sem a devida autorização / das autoridades mineiras; e, também, devido aos seus artigos jornalísticos em favor do comunismo. Foi pôsto em liberdade em obediência a alvará de soltura do Juízo da 3ª Vara da Capital mineira, que aceitou a promoção do Procurador Geral do Estado, pedindo o arquivamento do inquérito por considerar não constituir crime assuntos discutidos na Imprensa. Foi autor de um boletim, em julho de 1952, de protesto contra a visita do Senhor DEAN ACHESON ao Brasil, o qual foi distribuído fartamente do alto do Edifício Acayaca, na Capital Mineira. Em 1956 er um dos dirigentes de agitação e propaganda do Comitê Estadual do extinto PCB em Belo Horizonte. Nessa cidade esteve sempre em contato com os líderes vermelhos que ali iam, e em setembro de 1952 recebeu do líder comunista OTONI TRISTÃO FILHO cartas correspondentes à campanha dos Cinco Milhões. Em Janeiro de 1953 tentou obter o aluguel do salão do sindicato dos Garçons, em Belo Horizonte a fim de promover uma conferência contra o Acôrdo Militar Brasil - Estados Unidos. Em abril do mesmo ano, foi impedido de, juntamente com o Major ALFREDO NAPOLEÃO BEZERRA e OROMARIO MACEDO, realizar uma conferência de caráter comunista em Juiz de Fora. Em junho de 1953 integrou uma campanha desenvolvida no Estado de Minas Gerais, para obtenção de recursos financeiros para o extinto PCB. É um dos advogados do Sindicato dos Empregados na Extração do Ferro e Metais Básicos de Conselheiro Lafaiete. Foi credenciado por Luiz Carlos Prestes, em fevereiro de 1959, a integrar as fileiras do PTB em Minas Gerais, a fim de melhor firmar a posição -

SECRETO

M. J. N. I. — DEPARTAMENTO FEDERAL DE SEGURANÇA PÚBLICA " C Ó P I A "



a fim de melhor firmar a posição do "Movimento Nacionalista" naquele Estado e, posteriormente, no País. A cargo do epigrafado e de Renato Guimarães estiveram as palestras doutrinárias sobre economia política marxista, realizadas três vezes por semana, em março de 1961, na Rua Francisco Serrador, 3, sala 303, sob o patrocínio da revista "Estudos Sociais". O epigrafado é membro do Comitê Regional do PCB em Minas Gerais e agente brasileiro a serviço de Cuba. Foi identificado como o principal agente do "DIFAR" (Serviço de Inteligência Cubana) e compareceu ao IV Congresso Nacional da Juventude Comunista, em Havana. É também pessoa de destaque na ligação entre candidatos e autoridades cubanas, ao curso preparatório do Treinamento de Guerrilhas.

WP

19166

CONFERE COMO ORIGINAL: - 10 de Setembro de 1964.

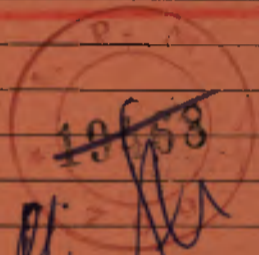
[Handwritten signature]
Winters

PARAGUAY

PC

Escote Marcos Antonio

Relaciones externas



1957

54

Ficha índice "3 x 5"

COMITE CENTRAL
DEL
PARTIDO COMUNISTA PARAGUAYO

AL COMITE CENTRAL DEL PARTIDO COMUNISTA BRASILEÑO.

Marco Maitana

19468

19469
BRASILEÑO

Muy apreciados camaradas:

En vista del agravamiento de las divergencias en el seno del movimiento comunista internacional, el Comité Central de nuestro Partido ha discutido este problema, con la participación de otros cuadros responsables, y ha llegado a las conclusiones que se exponen en el documento "Puntos de vista del Partido Comunista Paraguayo acerca de las posiciones ideológicas y prácticas del Partido Comunista de China".

Hemos acordado someter este documento a la consideración de Vds. y agradeceremos que nos envíen las observaciones y críticas que les sugiera. (El documento es público.)

Al mismo tiempo, hacemos llegar a Vds. nuestro manifiesto del 15 de agosto próximo pasado.

También comunicamos a Vds. que el CC del PCP ha convocado el III Congreso del Partido, que se realizará, si posible, en el curso de este año, clandestinamente. Oportunamente ampliaremos esta información.

Con respecto a la lucha por la libertad y la vida del camarada Antonio Maidana, segundo secretario del PCP, deseamos informar a Vds. que numerosas delegaciones han ido a Asunción a pedir su salida para Europa, y que el Gobierno de Stroessner ha rechazado todos los pedidos haciendo entender con toda claridad que retienen a Maidana en carácter de rehén en vista de un posible movimiento revolucionario popular. Estas declaraciones - hechas por el Ministro del Interior, Edgar Insfran, un agente directo del FBI - confirman la denuncia que hemos hecho repetidas veces en el sentido de que la dictadura de Stroessner tiene el plan de asesinar a Maidana, así como a los camaradas que están con él, aprovechando alguna situación de conmoción popular o algún movimiento armado.

Por esta razón rogamos a Uds. que nos ayuden en la lucha por la vida y la libertad del camarada Antonio Maidana. El envío de telegramas, cartas y publicaciones alusivas desde vuestro país, contribuiría eficazmente a defender la vida de Maidana, pues el gobierno de Stroessner es sensible a las denuncias que se hacen desde el exterior, en vista de que gestiona empréstitos de la Alianza para el Progreso. La consigna del movimiento por la libertad del camarada Maidana es: cumplimiento de la sentencia del juez Luis Garvarino, que el 17 de octubre de 1961 ordenó la libertad de Maidana en vista de que ya cumplió el máximo de la pena de cárcel con que la "Ley de Defensa de la Democracia" castiga el ser comunista. Los envíos deben ser dirigidos a

Excmo. Señor Presidente de la República
General Alfredo Stroessner
Palacio de Gobierno - Asunción - Paraguay

Agradecemos a Uds. calurosamente por lo que pudieran hacer en favor de la lucha por la vida y libertad del camarada Antonio Maidana.

Nuestra dirección es: Ildefonso Echegoyen. Juan P. Laguna 3412. Montevideo. Uruguay. Pedimos a Uds. nos remitan noticias en sobres sin membrete.

Con votos por el éxito de vuestra lucha y por el bienestar de Uds., saludámosles con cálido sentimiento de camaradería.

3 de setiembre de 1963

Creydt

Secretario General

IPM 709-PROTOCOLO

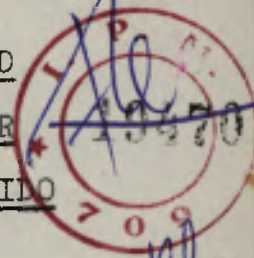
COMITE CENTRAL
DEL PARTIDO
COMUNISTA PARAGUAYO

N.º 2082 Entrada

*Apoyados no territorio de
Marco Antonio*

MATC-8

PROPOSICIONES PARA ORGANIZAR UNA CAMPAÑA DE SOLIDARIDAD
INTERNACIONAL CON EL FIN DE SALVAR LA VIDA Y CONQUISTAR
LA LIBERTAD DE ANTONIO MAIDANA, 2^{do} SECRETARIO DEL PARTIDO
COMUNISTA PARAGUAYO



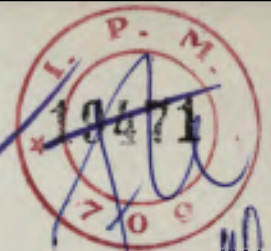
19469

Decenas de prisioneros políticos han sido asesinados por la tiranía de Stroessner en 1960 y 1961. Así pretende aplastar el proceso revolucionario que se desarrolla en el Paraguay en formas de huelgas, manifestaciones y mítines populares y acciones armadas. Esta es una exigencia del imperialismo norteamericano para concederle nuevos empréstitos.

El objetivo principal del plan criminal de los agentes criollos del F.B.I., es el asesinato del líder comunista y héroe popular, Profesor Antonio Maidana, encarcelado desde hace más de 3 años. La vigilancia popular y la solidaridad internacional han impedido hasta ahora la ejecución del crimen.

Pero todo indica que el plan de asesinato de Maidana ha entrado en su fase ejecutiva. En mayo de este año, fue detenida y deportada la esposa de Antonio Maidana, junto con las esposas de otros camaradas presos. Ellas eran las únicas personas que algunas veces podían ver a los detenidos. Con esta medida fueron aislados por completo. El 19 de septiembre, la policía sacó a Maidana de la prisión y lo trasladó a un lugar desconocido, juntamente con los camaradas Julio Rojas, Alfredo Alcorta y Ananías Maidana Palacios. Así habían "desaparecido" de la prisión anteriormente el Teniente José Prieto y los dirigentes campesinos Francisco Gauto, Atilano Arroyo (Colorado), cuya muerte en las cámaras de torturas se ha confirmado recientemente. Desde hace más de un mes nada se sabe de Maidana y de sus compañeros. El gobierno se niega a informar sobre

19470



su estado y paradero, pese a los insistentes requerimientos de familiares y de destacadas personalidades y organizaciones de diversos países.

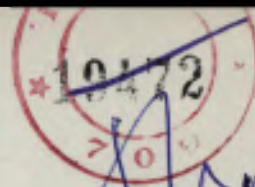
Es necesario que se haga sentir un potente movimiento de solidaridad internacional en apoyo de la lucha del pueblo paraguayo para salvar la vida y conquistar la libertad de Antonio Maidana y demás presos políticos. Ha sido la ayuda solidaria de los pueblos del mundo entero la que arrancó de la muerte al intrépido patriota comunista Odulio Barthe.

En este momento, más que nunca, la tiranía de Stroessner es vulnerable a una campaña internacional de este tipo, pues necesita urgentemente nuevos empréstitos norteamericanos y el gobierno de Kennedy vacila ante el repudio internacional y las fuertes críticas a que es sometido por ayudar a esta tiranía criminal.

Este movimiento de solidaridad internacional ya ha comenzado en el Uruguay, Argentina y otros países.

La delegación del Partido Comunista Paraguayo al XXII Congreso del Partido Comunista de la Unión Soviética, se dirige a las delegaciones fraternales de todos los Partidos Comunistas y Obreros, así como a las delegaciones del Partido Democrático de Guinea, del Partido Popular Konvent de la República de Ghana, y del Partido de la Unión Sudanesa de la República del Malí, y los llama a organizar en sus respectivos países una campaña de denuncia, por la prensa y la radio, y de envío de cartas y telegramas de personalidades representativas de la ciencia, la literatura y el arte; de los partidos políticos y parlamentos; de las asociaciones gremiales nacionales e internacionales de juristas y educadores; de sindicatos obreros, asociaciones campesinas, estudiantiles, femeninas, etc., reclamando del gobierno paraguayo una información rápida

19471



e inequívoca sobre el paradero y el estado de Antonio Maidana y sus compañeros, garantías para su vida y su libertad inmediata, así como la de todos los presos políticos. Proponemos también destacar delegaciones populares ante las embajadas y consulados paraguayos.

Los telegramas, cartas y pronunciamientos pueden dirigirse a:

- 1) General Alfredo Stroessner. Palacio de Gobierno, Asunción-Paraguay.
- 2) General Leodegar Cabello. Estado Mayor General. Asunción-Paraguay.
- 3) Dr. Edgar Insfrán. Ministerio del Interior. Asunción-Paraguay.

Copias de las cartas y telegramas remitidos al gobierno paraguayo, así como recortes de periódicos e informaciones sobre esta campaña internacional de solidaridad, pueden ser enviadas a la Unión del Magisterio del Uruguay, calle San José, entre Paraguay e Ybycuí. Montevideo-Uruguay.

19472

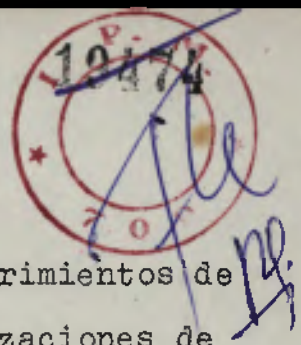
MATC-9
19473
9

PROPOSICIONES PARA ORGANIZAR UNA CAMPAÑA DE SOLIDARIDAD
INTERNACIONAL CON EL FIN DE SALVAR LA VIDA Y CONQUISTAR
LA LIBERTAD DE ANTONIO MAIDANA, 2^{do} SECRETARIO DEL PARTIDO
COMUNISTA PARAGUAYO

Decenas de prisioneros políticos han sido asesinados por la tiranía de Stroessner en 1960 y 1961. Así pretende aplastar el proceso revolucionario que se desarrolla en el Paraguay en formas de huelgas, manifestaciones y mítines populares y acciones armadas. Esta es una exigencia del imperialismo norteamericano para concederle nuevos empréstitos.

El objetivo principal del plan criminal de los agentes criollos del F.B.I., es el asesinato del líder comunista y héroe popular, Profesor Antonio Maidana, encarcelado desde hace más de 3 años. La vigilancia popular y la solidaridad internacional han impedido hasta ahora la ejecución del crimen.

Pero todo indica que el plan de asesinato de Maidana ha entrado en su fase ejecutiva. En mayo de este año, fue detenida y deportada la esposa de Antonio Maidana, junto con las esposas de otros camaradas presos. Ellas eran las únicas personas que algunas veces podían ver a los detenidos. Con esta medida fueron aislados por completo. El 19 de septiembre, la policía sacó a Maidana de la prisión y lo trasladó a un lugar desconocido, juntamente con los camaradas Julio Rojas, Alfredo Alcorta y Ananías Maidana Palacios. Así habían "desaparecido" de la prisión anteriormente el Teniente José Prieto y los dirigentes campesinos Francisco Gauto, Atilano Arroyo (Colorado), cuya muerte en las cámaras de torturas se ha confirmado recientemente. Desde hace más de un mes nada se sabe de Maidana y de sus compañeros. El gobierno se niega a informar sobre



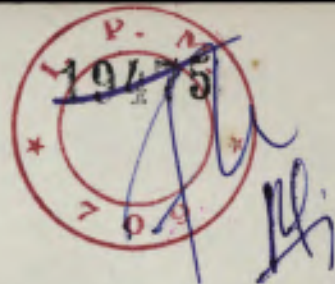
su estado y paradero, pese a los insistentes requerimientos de familiares y de destacadas personalidades y organizaciones de diversos países.

Es necesario que se haga sentir un potente movimiento de solidaridad internacional en apoyo de la lucha del pueblo paraguayo para salvar la vida y conquistar la libertad de Antonio Maidana y demás presos políticos. Ha sido la ayuda solidaria de los pueblos del mundo entero la que arrancó de la muerte al intrépido patriota comunista Odulio Barthe.

En este momento, más que nunca, la tiranía de Stroessner es vulnerable a una campaña internacional de este tipo, pues necesita urgentemente nuevos empréstitos norteamericanos y el gobierno de Kénnedy vacila ante el repudio internacional y las fuertes críticas a que es sometido por ayudar a esta tiranía criminal.

Este movimiento de solidaridad internacional ya ha comenzado en el Uruguay, Argentina y otros países.

La delegación del Partido Comunista Paraguayo al XXII Congreso del Partido Comunista de la Unión Soviética, se dirige a las delegaciones fraternales de todos los Partidos Comunistas y Obreros, así como a las delegaciones del Partido Democrático de Guinea, del Partido Popular Konvent de la República de Ghana, y del Partido de la Unión Sudanesa de la República del Malí, y los llama a organizar en sus respectivos países una campaña de denuncia, por la prensa y la radio, y de envío de cartas y telegramas de personalidades representativas de la ciencia, la literatura y el arte; de los partidos políticos y parlamentos; de las asociaciones gremiales nacionales e internacionales de juristas y educadores; de sindicatos obreros, asociaciones campesinas, estudiantiles, femeninas, etc., reclamando del gobierno paraguayo una información rápida



e inequívoca sobre el paradero y el estado de Antonio Maidana y sus compañeros, garantías para su vida y su libertad inmediata, así como la de todos los presos políticos. Proponemos también destacar delegaciones populares ante las embajadas y consulados paraguayos.

Los telegramas, cartas y pronunciamientos pueden dirigirse a:

- 1) General Alfredo Stroessner. Palacio de Gobierno, Asunción-Paraguay.
- 2) General Leodegar Cabello. Estado Mayor General. Asunción-Paraguay.
- 3) Dr. Edgar Insfrán. Ministerio del Interior. Asunción-Paraguay.

Copias de las cartas y telegramas remitidos al gobierno paraguayo, así como recortes de periódicos e informaciones sobre esta campaña internacional de solidaridad, pueden ser enviadas a la Unión del Magisterio del Uruguay, calle San José, entre Paraguay e Ybycuí. Montevideo-Uruguay.

19175

MATC-10

PROPOSICIONES PARA ORGANIZAR UNA CAMPAÑA DE SOLIDARIDAD
INTERNACIONAL CON EL FIN DE SALVAR LA VIDA Y CONQUISTAR
LA LIBERTAD DE ANTONIO MAIDANA, 2^{do} SECRETARIO DEL PARTIDO
COMUNISTA PARAGUAYO

Decenas de prisioneros políticos han sido asesinados por la tiranía de Stroessner en 1960 y 1961. Así pretende aplastar el proceso revolucionario que se desarrolla en el Paraguay en formas de huelgas, manifestaciones y mítines populares y acciones armadas. Esta es una exigencia del imperialismo norteamericano para concederle nuevos empréstitos.

El objetivo principal del plan criminal de los agentes criollos del F.B.I., es el asesinato del líder comunista y héroe popular, Profesor Antonio Maidana, encarcelado desde hace más de 3 años. La vigilancia popular y la solidaridad internacional han impedido hasta ahora la ejecución del crimen.

Pero todo indica que el plan de asesinato de Maidana ha entrado en su fase ejecutiva. En mayo de este año, fue detenida y deportada la esposa de Antonio Maidana, junto con las esposas de otros camaradas presos. Ellas eran las únicas personas que algunas veces podían ver a los detenidos. Con esta medida fueron aislados por completo. El 19 de septiembre, la policía sacó a Maidana de la prisión y lo trasladó a un lugar desconocido, juntamente con los camaradas Julio Rojas, Alfredo Alcorta y Ananías Maidana Palacios. Así habían "desaparecido" de la prisión anteriormente el Teniente José Prieto y los dirigentes campesinos Francisco Gauto, Atilano Arroyo (Colorado), cuya muerte en las cámaras de torturas se ha confirmado recientemente. Desde hace más de un mes nada se sabe de Maidana y de sus compañeros. El gobierno se niega a informar sobre

19477
P. P. C.
19477
19477

su estado y paradero, pese a los insistentes requerimientos de familiares y de destacadas personalidades y organizaciones de diversos países.

19476

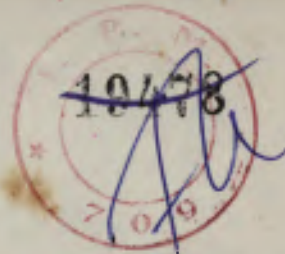
Es necesario que se haga sentir un potente movimiento de solidaridad internacional en apoyo de la lucha del pueblo paraguayo para salvar la vida y conquistar la libertad de Antonio Maidana y demás presos políticos. Ha sido la ayuda solidaria de los pueblos del mundo entero la que arrancó de la muerte al intrépido patriota comunista Obdulio Barthe.

En este momento, más que nunca, la tiranía de Stroessner es vulnerable a una campaña internacional de este tipo, pues necesita urgentemente nuevos empréstitos norteamericanos y el gobierno de Kénnedy vacila ante el repudio internacional y las fuertes críticas a que es sometido por ayudar a esta tiranía criminal.

Este movimiento de solidaridad internacional ya ha comenzado en el Uruguay, Argentina y otros países.

La delegación del Partido Comunista Paraguayo al XXII Congreso del Partido Comunista de la Unión Soviética, se dirige a las delegaciones fraternales de todos los Partidos Comunistas y Obreros, así como a las delegaciones del Partido Democrático de Guinea, del Partido Popular Konvent de la República de Ghana, y del Partido de la Unión Sudanesa de la República del Malí, y los llama a organizar en sus respectivos países una campaña de denuncia, por la prensa y la radio, y de envío de cartas y telegramas de personalidades representativas de la ciencia, la literatura y el arte; de los partidos políticos y parlamentos; de las asociaciones gremiales nacionales e internacionales de juristas y educadores; de sindicatos obreros, asociaciones campesinas, estudiantiles, femeninas, etc., reclamando del gobierno paraguayo una información rápida

19177



e inequívoca sobre el paradero y el estado de Antonio Maidana y sus compañeros, garantías para su vida y su libertad inmediata, así como la de todos los presos políticos. Proponemos también destacar delegaciones populares ante las embajadas y consulados paraguayos.

Los telegramas, cartas y pronunciamientos pueden dirigirse a:

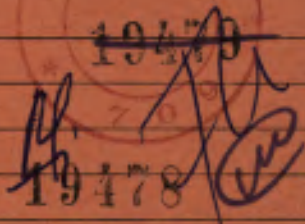
- 1) General Alfredo Stroessner. Palacio de Gobierno, Asunción-Paraguay.
- 2) General Leodegar Cabello. Estado Mayor General. Asunción-Paraguay.
- 3) Dr. Edgar Insfrán. Ministerio del Interior. Asunción-Paraguay.

Copias de las cartas y telegramas remitidos al gobierno paraguayo, así como recortes de periódicos e informaciones sobre esta campaña internacional de solidaridad, pueden ser enviadas a la Unión del Magisterio del Uruguay, calle San José, entre Paraguay e Ybycuí. Montevideo-Uruguay.

pe

Esctº Marcos Antunes

Pedidos de credencial do PCB feitos
por VIKTORAS Kivita para ingresso
no PC Lituanico para onde deve ter
viajado



65

São Paulo, 9 de abril de 1.960

*Presidência no Presidium?
de Marco Antonio 19480*

AO
Presidium do C.C. do Partido Comunista do Brasil

19479 MATC-11

Estimados Companheiros:

Lituano que sou, cheguei ao Brasil com 19 anos de idade, e em 1.930 ingressei nas fileiras do Partido Comunista do Brasil, no município de São Paulo, quando trabalhava no bairro da Mooca em uma fábrica de tecidos pertencente ao Jafet. Atendendo pelo nome de "guerra" de Pombo, mantinha naquela época contato com o companheiro Astrogildo Pereira.

Como militante ativo, fui preso duas vezes naqueles tempos e só não fui condenado à deportação porque a Polícia não conseguiu provas concretas das minhas convicções e atuação.

Motivado pela condição de estrangeiro, há muito tempo não tenho atuando organizadamente no P.C.B. Tenho me limitado a ajudar o P., oferecendo meus préstimos profissionais como fotógrafo que sou, atualmente.

Agora, com 52 anos de idade, prepara-me para regressar à minha Pátria, a Lituânia. Para isso, já me dirigi à Legação Polonesa e estou tratando do meu regresso.

Gostaria, no entanto, que o P.C.B., se acaso julgasse de bom alvitre, comunicasse ao P.C. do meu país, minha condição de militante do P.C.B.

Para que esse Presidium possa averiguar a exatidão do que afirmo, dou como referência, além do nome do Astrogildo Pereira, os dos companheiros Reinaldo Batista, Dante Ferrari e Francisco, no Bairro do Ipiranga; Cristovão (Pintor), rua Maria Marcolina, no Bras, e João Sanches Segura.

Todos os companheiros acima mencionados, com exceção do Astrogildo Pereira que se encontra no Rio, vivem e atuam na Capital do Estado de São Paulo.

Fraternalmente,

Viktoras Kivyta

Viktoras Kivyta.

EM TEMPO: MINHA RESIDÊNCIA É: RUA TAMANDARÉ, 128

São Paulo, 10 de Maio de 1960

Prezado camarada João Segura
19480

~~19481~~

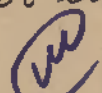
Conforme me pediste que eu fizesse

uma carta de apresentação do camarada Vitorio Revita que pretende ir para a sua patria Lithuania, só pude fazê-la hoje e a faço com muita satisfação.

Conheço o camarada Vitorio desde mais ou menos em 55 ou 56, quando fui trabalhar no C.Z. do Ipiranga, através de seus serviços prestados a causa do proletariado, como fotografo nas festas do novo P. comemorações etc. e estas festas deviam ser sempre com certo cuidado, era o camarada Vitorio a quem confiávamos essa tarefa que como idealista cumpria as obrigações que o P. lhe impunha.

Portanto faço esta sem o menor receio de errar, pois presta para nós na F.M.E. S.P. seus serviços que alias, são bons e por preço de verdadeira camaradagem.

Demais sobre ele tenho boas informações, do Reinaldo do Ipiranga que o conhece desde a outra ilegalidade, do fotografo Helio do Cambuci. Como ele ira para

a Lithuania quero dar uma sugestão
pessoal sem contudo querer entrar na ordem
interna de lá. 19481 

O camarada Vitorio da na Lithuania
pode ajudar muito o regime socialista
como fotografo em reportagens. com dele-
gações que vão daqui, porque fala o portu-
gues e tem habilidade em seu servico e de
confiança.

Sem mais fica aqui muita
informação sobre o camarada Vitorio
esperando que o P. a leve em consideração.

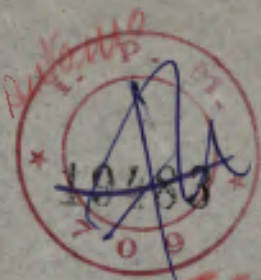
Elisa Branco Batista

Apreendido no
serviço de
Marco Antonio

MATC-12

19482

*credenciado
no escritório
de Marco Antonio*



MATC-13
li

São Paulo, 14 de Fevereiro de 1.962

Prezados Camaradas da
C. Executiva do C.C.

Recebemos através do Camarada Ramiro um pedido de informação sobre a solicitação do CIDADÃO LITUANO VIKTORAS KIVYTA, residente à Rua Tamandare, nº 128 - São Paulo, para que o nosso Partido o credencie a fim de ser ligado às fileiras do PCUS, na lituania, para onde pretende se mudar.

Respondendo o referido pedido de informação, desejamos declarar que:

a) De fato o referido cidadão pertenceu ao Partido, as pessoas por êle indicadas ao serem ouvidas, informam que teve uma atuação irregular no periodo da legalidade.

b) Depois que o nosso Partido foi colocado na ilegalidade, deixou de militar em uma das organizações partidarias, como -- preceitua os estatutos, conservando-se como simpatizante e vivendo sempre em torno das atividades de massas, legais, do Partido, participando de atos publicos, etc.

c) ~~INFORMAM~~ ainda, que o referido cidadão, embora não tenha praticado nenhum ato abertamente anti-partidario, tem uma vida profundamente irregular, e geralmente entregue a bebida.

Sendo assim, não nos arriscamos autorizar o C.C. a conceder credencial ao CIDADÃO VIKTORAS KIVYTA, uma vez que, o mesmo -- não pertence as nossas fileiras, não podendo ser em consequencia, -- transferido para as fileiras do glorioso PCUS.

Sem mais, enviamos aos Camaradas, as nossas fraternais saudações comunistas.

Pelo Secretariado do C.M. da Capital.

a)

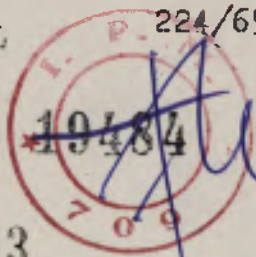
Moacir Longo
Moacir Longo

SECRETO

MATC-14

Estado do Rio de Janeiro
SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA POLÍTICA E SOCIAL
SERVIÇO DE CADASTRO E DOCUMENTAÇÃO

224/65



FICHA DE REFERÊNCIA

19483

Atendendo ao IPM. 709.....

Nome..... MARCO ANTÔNIO TAVARES COELHO,
Filiação Adail Sales Coelho e Lucília Tavares Coelho.....
.....nacionalidade Brasileira...
..... naturalizado. Belo Horizonte..... data do nascimento
31 maio de 1926..... idade..... anos, estado civil
..... profissão advogado - jornalista.....
residência.....
..... nº

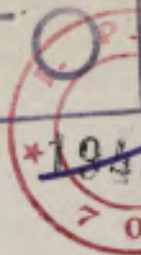
OUTROS DADOS ÚTEIS: É elemento comunista de destaque e um dos principais líderes do extinto Partido Comunista, no Estado de Minas Gerais, sendo suas atividades altamente subversivas. Suas publicações costumam ser feitas em órgãos de propaganda comunista do Estado de Minas Gerais, principalmente nos seguintes jornais: "Libertador" e "Jornal do Povo". Catequisador das massas operárias para o comunismo. Em 1951, em artigo publicado no "jornal do Povo" edição de 13/05/51, declarou que a luta pela paz entra numa fase decisiva e cujos objetivos "nós, os comunistas" estamos de pleno acôrde e dispostos lado a lado com todos os demais partidários da paz e leva-los a vitória, cumprindo a orientação do grande chefe e camarada Luiz Carlos Prestes, lutando contra as forças da guerra, único meio de salvar a humanidade da catástrofe com que ameaçam os bandidos miliadários do imperialismo morimbundo. Em março de 1952, declarou, no Fôro de Belo Horizonte, que "A Nossa infiltração nas classes Armadas é muito maior do que se pensa e o Exército Vermelho, com as bases que obterá aqui, poderá, facilmente, atingir o coração industrial industrial dos Estados Unidos da América do Norte e derrotá-los sem perder um soldado". Foi prêso e processado em Belo Horizonte, no dia 08/05/1952, em consequência da atividades subversivas e promover reuniões em local secreto e sem a devida autorização das autoridades mineiras, e também, devido aos seus artigos jornalísticos em favor do comunismo, tendo sido posto em liberdade em obediência a Alvará de Sôltura do Juizo da 3ª Vara da Capital Mineira, que aceitou a promoção do procurador Geral do Estado que pediu a arquivamento do inquérito por considerar não constituir crime assuntos discutidos na Imprensa. Foi autor de boletim, em julho de 1952, de protesto contra a visita do Secretário de Estado Dean Acheson ao Brasil, o qual foi distribuído fartamente do Alto do Edifício Acayaca na Capital Mineira. Em 1956 era um dos dirigentes de agitação e propaganda do Comitê Estadual do extinto P.C.B. em Belo Horizonte. Em Belo Horizonte, tem estado sempre em contacto com os líderes vermelhos que ali vão e reúnem-se. Em setembro de 1952, esteve com o líder comunista Otoni Tristão Filho, a fim de receber cópias correspondentes a campanha dos Cinco Milhões. Em janeiro de 1953, tentou obter o aluguel do salão do Sindicato dos Garçons, em Belo Horizonte, a fim de ali pronunciar uma conferência / contra o Acôrdo Militar Brasil Estados Unidos.

ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
D.P.P.S./S.S./S.C.D.

SECRETO

Cont.

SECRETO



Estado do Rio de Janeiro
SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA POLÍTICA E SOCIAL
SERVIÇO DE CADASTRO E DOCUMENTAÇÃO

224/65
Continuação

fls-2

FICHA DE REFERÊNCIA

19484

Atendendo ao. IPM/709

Nome. MARCO ANTÔNIO TAVARES COELHO

Filiação. Adail Sales Coelho e Lucília Tavres Coelho

..... nacionalidade. brasileira

..... naturalizado. Belo Horizonte data do nascimento

..... 31 maio de 1926 idade. anos, estado civil

..... profissão. advogado - jornalista

residência.

..... nº

OUTROS DADOS ÚTEIS. Em abril de 1953, foi impedido de juntamente com o Major Alfred, Napoleão Pereira Bezerra e Oromario Macedo, realizar uma conferência de caráter comunista em Juiz de Fora. Em junho de 1953, integrou uma campanha desenvolvida no Estado de Minas, para obtenção de recursos financeiros para o extinto Partido Comunista. É um dos advogados do Sindicato dos Empregados em extração de Ferro e Metais Básicos de Conselheiro Lafaiete. Foi credenciado por Prestes, em fevereiro de 1959 a integrar as fileiras do P.T.B. em Minas Gerais, a fim de melhor firmar a posição do "Movimento Nacionalista" naquele Estado, e posteriormente, no país. A cargo de Marco Antônio Tavares Coelho e Renato Guimarães, estiveram as palavras doutrinárias sobre economia política marxistas, realizadas três vezes por semana durante duas semanas no mês de março de 1961, na rua Francisco Serrador, 3 sala 303, cujas palestras foram patrocinadas pela revista "Estudos Sociais". É membro do CR/PCB, em Minas Gerais, agente brasileiro a serviço de Cuba, advogado e identificado como o principal agente do "DIFAR" (Serviço de Inteligência Cubana), compareceu ao IV Congresso Nacional da Juventude Comunista, em Havana. É também pessoa de destaque na ligação entre candidatos e autoridades cubanas, ao curso preparatório no "Treinamento de Guerrilhas", nos planos subversivos, como elemento básico da revolução armada, com que o P.C.B. procura dar coesão aos camponeses, a fim de controlá-los, domina-los em torno de seu programa e prepará-los para essa tarefa revolucionária. Em 06/03/1963, presidiu a mesa denominada "Ato Solene" realizado no Teatro Paramount em São Paulo, como manifestação de protesto contra a carestia e pela diplomação dos esquerdista eleitos e sem posse. Em 18/05/1963, juntamente com outros vermelhos, conceitou, no CACO da Faculdade Nacional de Direito, os operários e camponeses, sob a liderança estudantil e apoiado pelos sargentos e soldados das Forças Armadas, para a implantação de uma "instituição verdadeiramente democrática", tendo atacado alguns Ministros de Estado que estariam em favor dos nortes americanos. Integrou a mesa da solenidade realizada na Faculdade Nacional de Filosofia no dia 20/05/1963, denominada "Noite dos Gorilas" e referente a Semana da Reforma Agrária, em que o motivo dos discursos foi a Reforma Agrária no Brasil, tendo sido porém, abordados também as Reformas de Base e a Reforma da Constituição. Fez parte do Conselho Diretor do Instituto Cultural Brasil-Cuba, cuja Diretoria foi eleita para o período de janeiro de 1963 a dezembro de 1964.

SECRETO

Estado do Rio de Janeiro
SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA POLÍTICA E SOCIAL
SERVIÇO DE CADASTRO E DOCUMENTAÇÃO

19486
224/65
"1s- 3

19485

FICHA DE REFERÊNCIA

Atendendo ao IPM/709.....

Nome. MARCO ANTONIO TAVARES COELHO.....

Filiação. Adail Sales Coelho e Lucília Tavares Coelho.....

.....nacionalidade. brasileira..

.....naturalidade. Belo Horizonte.....data do nascimento

31 maio de 1926

.....idade.....anos, estado civil

.....profissão... advogado jornalista.....

residência.....

.....nº

OUTROS DADOS ÚTEIS: Conforme Radiograma recebido de São Paulo datado de 24/10/1964, o Juiz da 2ª Região Militar, decretou a sua prisão preventiva, juntamente com outros elementos comunistas.

SECRETO

ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
1964/58

46

19487
[Handwritten signature]

I P M / 709

[Handwritten initials]

19486

Encarregado:

Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO

Escrivão:

Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Ofendido: O Estado

Indiciados: LUIZ CARLOS PRESTES e outros

A U T U A C Ã O

Aos ³⁰..... dias do mês de ^{agosto}..... de mil novecentos e sessenta e ^{seis}.....(1966), nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, A U T U O, em cumprimento ao Despacho de 08 de outubro de 1964 (fls. ^{513/514}.....), os documentos que a ôste junto, relativos a Maria Segóvia Jacobsen (fls 19.488 a 19.491).

e me foram entregues pelo Senhor Encarregado do Inquérito, do que, para constar, lavrei o presente termo.

Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, que o datilografei e subscrevo.

[Handwritten signature]
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO,
Capitão, servindo de escrivão.

19488
19487

MINISTÉRIO DA GUERRA
I EXÉRCITO
IPM/709

NOME: MARIA SEGÓVIA JACOBSEN

1. PRONTUÁRIO

(Fls. 19490 Vol. 86)

2. DOCUMENTOS ANEXOS AO PRONTUÁRIO

(Não existem)

RELAÇÃO ANEXA (Fls. Vol.)

3. DEPOIMENTO

(Fls. 3429/3431 Vol. 14)

L. P.
* 19489
19488

IPM/709- Sec Est Invest

PRONTUÁRIO DE

MARIA SEGÓVIA JACOBSEN

J

00096

CONTINUAÇÃO DO DOSSIE DE MARIA SEGÓVIA JACOBSEN

JC
Fls
19489
Amaj

Fls 19489

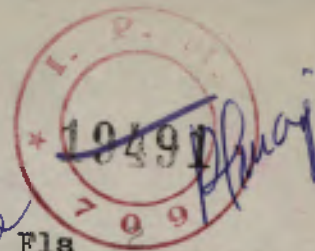
W

19489

EDIÇÃO DE 5/9/62	"ÚLTIMA HORA"	Doc 63/30 - Extrato do artigo: a prontuária assinou, na qualidade de líder sindical, um manifesto publicado a pedidos, contra o ataque a Havana feito na "noite de 24 de agosto por duas embarcações norte-americanas".
1964	-	Doc 1241/30.5 - Lista oficial de delegados ao Congresso de Unidade Sindical dos Trabalhadores da América Latina, previsto para // ser realizado no Rio de Janeiro, Brasil, de 24 a 28 de janeiro de 1964 - Extrato: - a // prontuária consta da relação como representante do Sindicato de Alfaiates e Costureiras do Estado da Guanabara.
6/4/65	SNI/ARJ	Doc 583/10.1 - Informe - Extrato: a prontuária compareceu a reunião levada a efeito // pelo CE/CB, do PCB, em 22 MAR 65, que teve // por objetivo a análise das eleições das Juntas de Conciliação e Julgamento da Justiça do Trabalho, e o apoio de massa ao "Manifesto // dos Intelectuais".
12/11/65	IPM/709	Doc 1911/31 - Depoimento de Adauto Rodrigues - Transcrição de trechos: "Perguntado quando foi eleito pela primeira vez presidente do sindicato de sua classe (Oficiais Alfaiates e Costureiras e Trabalhadores nas Indústrias de Confecções de Roupas e Chapéus de // Senhoras do Estado da Guanabara - a informação é nossa), respondeu que foi eleito pela // 1ª vez para esta função em 1958 e reeleito // em 1962, esclarecendo mais que, por ocasião das eleições sindicais de 1960, em virtude // da formação de uma forte chapa de oposição, // viu-se obrigado a recrutar alguns elementos de esquerda para compor a sua chapa, visando obter com isso uma maioria eleitoral que lhe garantisse a vitória por ocasião do pleito, o que de fato ocorreu, e os elementos que recrutou como foi dito acima, recorda-se de <u>Maria Segóvia Jacobsen</u> , que exercia as funções de tesoureira, Clovis Stelita que exercia a // secretaria do sindicato, e outros que não recorda // no momento".
24/3/66	IPM/709	Doc 731 - Depoimento de Léo Machado - // Transcrição de trecho: "Como não havia qualquer entendimento entre os Comitês Estaduais

19190

Fls



CONTINUAÇÃO DO DOSSIE DE MARIA SEGÓVIA JACOBSEN

		<p>do Estado de Guanabara e de Santa Catarina, em relação a conduta partidária do depoente, não assumiu qualquer compromisso, bem como não foi incorporado a qualquer organismo do Partido nesta região. Perguntado se apesar de não haver sido realizada essa incorporação, o depoente prosseguiu mantendo contato com o Partido, respondeu que prosseguiu mantendo contato com o Partido, o que fazia // através do escritório do Edifício Marques de Herval, quando comparecia afim de pagar sua mensalidade, objetivando, também, qualquer notícia em relação a sua pessoa, e durante // essas visitas veio a conhecer vários quadros // dirigentes da Guanabara, como por exemplo: // Salomão Malina, Armando Frutuoso, Hércules // Correia dos Reis, Lurdes Odette de Carvalho Benaim, Roberto Morena, João Massena de Melo, Maria Segóvia Jacobsen e outros que o depoente no momento não se recorda".</p>

97

I P M / 709

19491

Encarregado:

Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO

Escrivão:

Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Ofendido: O Estado

Indiciados: LUIZ CARLOS PRESTES e outros

A U T U A C Ã O

Aos 30 dias do mês de agosto de mil novecentos e sessenta e seis (1966), nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, A U T U O, em cumprimento ao Despacho de 08 de outubro de 1964 (fls. 513/514), os documentos que a este junto, relativos a Mário Alves de Souza Vieira. (fls. 19.493 a 19.569).

e me foram entregues pelo Senhor Encarregado do Inquérito, do que, para constar, lavrei o presente termo.

Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, que o datilografei e subscrevo.

Raymundo Moraes Quadros Filho
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO,
Capitão, servindo de escrivão.

19493

Handwritten signature

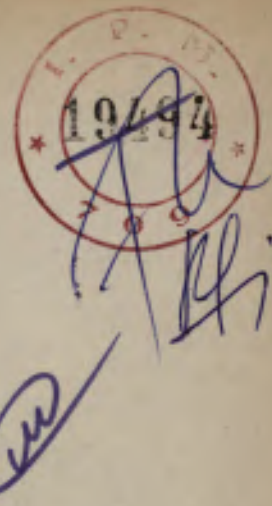
19492

IPM/709- Sec Est Invest

PRONTUÁRIO DE :

MÁRIO ALVES DE SOUZA VIEIRA

00097



MINISTÉRIO DA GUERRA

I EXÉRCITO

IPM/709

19493

NOME: MÁRIO ALVES DE SOUZA VIEIRA.....

1. PRONTUÁRIO

(Fls. 19.495 Vol. 86...)

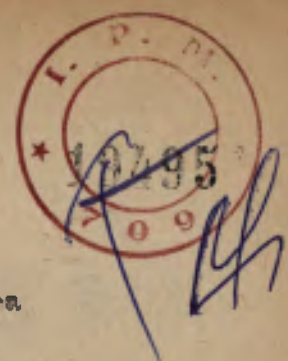
2. DOCUMENTOS ANEXOS AO PRONTUÁRIO

RELAÇÃO ALMA (Fls. 19.502 Vol. 86...)

3. DEPOIMENTO

(Fls. 574/599 Vol. 4...)
Fls. 718/720. vol. 5

MÁRIO ALVES DE SOUZA VIEIRA



IDENTIDADE:

PROFISSÃO: Professor particular e Jornalista

FILIAÇÃO: Romualdo Leal Vieira e Julieta Alves de Souza Vieira

IDADE: 42 anos (14 de junho de 1923)

DADOS: casado, natural de Santa Fé, Estado da Bahia **19494**

INSTRUÇÃO:

UNIDADE OU LOCAL DE TRABALHO:

RESIDÊNCIA: Rua Serocaba, 736, apt 405
ou
Rua Voluntários da Pátria, 368, apt 604 - Tel.: 46-85-66 - GB

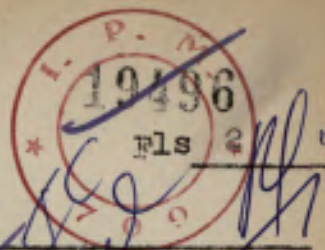
Handwritten notes:
w
Fernando
W

DATA	FONTE	HISTÓRICO
56	Depoimento de MERY REIS DE ALMEIDA	Doc 14/10 - QUE MÁRIO ALVES era Diretor de Jornal "NOVOS RUMOS" - Foi convidado a visitar a União Soviética, através de passagens remetidas pelo Sindicato da União Soviética, órgão que controla as atividades da imprensa mundial, do jornal "Novos Rumos". Foi à Rússia em companhia de MERY REIS DE ALMEIDA. Foram localizados em um bairro de Moscou. Assistiram a inúmeras palestras por encarregados do P.C. da Rússia - Determinou a MERY REIS DE ALMEIDA que exercesse atividades comunistas na Leopoldina - Estas atividades constavam do seguinte: 1) tornar conhecida nos meios da Leopoldina a linha do P.C.; 2) incentivar a campanha da paz mundial; 3) atividades em prol da Reforma Agrária; 4) orientação sobre a política da coexistência pacífica; 5) acionar as atividades sindicais, fortalecendo os organismos sindicais, comparecimento às reuniões do Sindicato, e o ingresso em massa nos sindicatos, isto é, a sindicalização dos ferroviários; 6) aprovar e apoiar, digo, e colaborar nas atividades do C.G.T.; 7) ativar a campanha eleitoral; 8) incentivar as palestras sindicais. Declarou que MÁRIO ALVES era do Comitê Central do P.C. com a tarefa IMPRENSA, o que MÁRIO ALVES era da Comissão Executiva do P.C., junto a LUIZ CARLOS PEREIRA, JACOB COHENBER, GIOCONDÓ ALVES DIAS, CARLOS MARICHELIA.
set 60	CENIMAR	Doc 52/10 - Informe 17-A - MÁRIO ALVES mantinha contatos constantes com BAUL APARÍCIO NOGUEIRA, citado como responsável por toda a atividade subversiva cubana no Brasil. X
-	CENIMAR	Doc 70/10 - Segundo informe sobre a Imprensa na Guanabara sabe-se que MÁRIO ALVES é o diretor do jornal "NOVOS RUMOS", o qual não apresentou lucros devido à elevada despesa de circulação, na auxiliação pelo plano de Finanças, denominado de "AJUDA À IMPRENSA POPULAR". Dentro da organização do C.C. do PCB, o jornal "NOVOS RUMOS" está diretamente subordinado à Comissão de Educação e Propaganda, que, por sua vez, está afeta ao Secretariado da Comissão Executiva Nacional do PCB. Os diretores deste jornal, pela definição de seus propósitos, através de suas páginas, tornaram-se, desde então sujeitos a serem responsabilizados pela Lei de Segurança Nacional. X

continua

SECRET O

19495



Continuação do dossiê de MÁRIO ALVES DE SOUZA VIEIRA

21.2.63	CENIMAR	Doc 174/10 - Editorial da revista ESTUDOS SOCIAIS "A burguesia nacional e a crise brasileira" de MÁRIO ALVES (Publicado no jornal Novos Rumos de 21.2.63).	X
29.5.64	CENIMAR	Doc 69/10 - Consta na relação dos fundadores do COMANDO DOS TRABALHADORES INTELECTUAIS, encontrada na documentação apreendida na residência de JOSÉ ALMEIDA BARRETO.	X
23.11.64	DPPS/RJ	Doc 53/20 - No informe n° 86 consta MÁRIO ALVES como integrante do CC do PCB.	✓
-	SSP/PE	Doc 29/17 - Consta como pertencente ao Comitê Executivo do PCB, em relatório da Secretaria de Segurança de Pernambuco.	X
8.1.61	CENIMAR	Doc 57/20 - Compareceu a uma festa campestre, no sítio São Bento, em Caxias, em homenagem a L-C. PRESTES, junto a vários líderes comunistas.	X
28.12.64	S.S.I.	48/30 (Doc 48/30) - Consta em relatório do SSI como membro do Comitê Central do PCB.	✓
17.10.64	-	Doc 49/30 - Em análise da ação de elementos do PCB no período de 1945 a 1949, este documento cita MÁRIO ALVES como diretor do jornal NOVOS RUMOS, era considerado um dos teóricos do partido e fazia parte da direção do Partido, no setor de Imprensa.	X
14.10.58	CENIMAR	Doc 50/30 - Consta em um informe que, reuniu-se a outros comunistas, nesta data na sede da VOZ OPERÁRIA, convocado para uma reunião preparatória da próxima convocação do CC.	✓
28.11.62	CENIMAR	Doc 67/30 - Nesta data, compareceu à convocação do COMITÊ CENTRAL do PC para a Conferência Nacional, em S-Paulo. Nesta oportunidade, defendeu a posição de JACOB GOEBENDER, que se debateu pela necessidade do Partido romper em definitivo com o governo e aplicação de uma tática política independente e revolucionária.	✓
12.2.62	CENIMAR	Doc 67/30 - O jornal NOVOS RUMOS noticia que no artigo "Da crise de Agosto à Frente de Libertação Nacional", o comunista MÁRIO ALVES analisa a situação política brasileira. O artigo foi publicado na revista ESTUDOS SOCIAIS.	✓
5.9.62	CENIMAR	Doc 6330 (Doc 63/30) - O jornal "ÚLTIMA HORA" publica o manifesto CONTRA A AGRESSÃO À CUBA, assinado por MÁRIO ALVES, entre outros.	✓
16.10.62	CENIMAR	Doc 65/30 - Assinou a carta convocatória lançada por FRANCISCO JULIANO contra a intervenção em CUBA (De A LIGA)	X
JUN 62	Bol Res n° 20 (3)	Doc 61/30 - Assinou manifesto convocando intelectuais ao CONGRESSO LATINO AMERICANO DE CULTURA EM HAVA NA.	X
26.10.62	CENIMAR	Doc 64/30 - Tomou parte em uma reunião com os membros do C.Ex. do C.C. do PCB, com a finalidade de acertar a Linha de Ação protestando contra a intervenção Norte-Americana em CUBA.	✓
23.1.61	CENIMAR	Doc 54/30 - Um informe desta data sobre a reorganização dos quadros do PCB, na qual o líder MÁRIO ALVES foi. -continua-	X

SECRET O

SECRETO

19497
Fls. 3

19196

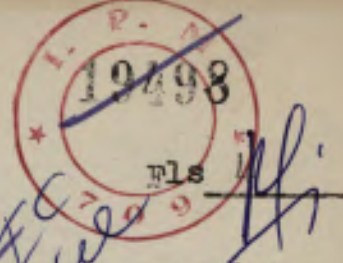
Continuação do dossiê de MÁRIO ALVES DE SOUZA VIEIRA

23.1.61		na qual o líder MÁRIO ALVES faz parte d, digo, MÁRIO ALVES foi escolhido para fazer parte do PRESIDUM SUPREMO.	
4.4.61	CENIMAR	Doc 55/30 Documento sobre atividades do PCB indica MÁRIO ALVES como integrante do CC. (informe)	✓
18.1.63	CENIMAR	Doc 66/30 - O Bol. Res. 210, de 18.12.62, informa que MÁRIO ALVES faz parte do Grupo que patrocina o CONGRESSO CONTINENTAL DE SOLIDARIEDADE À CUBA, a ser realizado entre 16 e 17 de janeiro de 63, no Rio.	+
6.3.61	CENIMAR	Doc 56/30 - Informe que cita MÁRIO ALVES como membro da Comissão Executiva Nacional.	+
1961	Cab-Min.	Doc 156/30 - A Informação 223-D2, de 7 dez 61, do Gabinete do Ministro, diz seguinte: "DEMISTÓCLIDES BATISTA, na qualidade de Presidente do Sindicato dos Ferroviários de Leopoldina, mantinha contatos com líderes vermelhos, MÁRIO ALVES e"	+
idem	idem	Doc 156/30 - A mesma informação cita que tem como seguidor do seu grupo e de JACOB GORENDER, o comunista HÉRCULES CORREIA DOS REIS.	+
3.1.62	CENIMAR	Doc 60/30 - Informe desta data enumerando os nomes do CC, incluindo MÁRIO ALVES, que compareceram a reuniões do CC no Edifício Glória, Praça Mar. Floriano, 35, 3/303, no período de 27, 28, 9, com a seguinte ordem do dia: 1. Informe da delegação brasileira que participou do XXII Congresso da PCUS em Dez 61, em Moscou. 2. Exame, digo, Exame das expulsões de dirigentes do Partido, pelos Comitês dos Estados do Rio G. SUL, Rio de Janeiro, Espírito Santo e S. Paulo.	✓
16.3.64	idem	Doc 149/30 - Participou de uma reunião como membro da Comissão Executiva Nacional do PCB, nesta data, a fim de dar um balanço na situação política do momento, após o comício do dia 13 de março de 1964. Neste documento consta a RESOLUÇÃO da reunião.	✓
17.9.63	CENIMAR	Doc 72/30 - Nesta data, reuniu-se a outros comunistas na casa de um dos membros do Sindicato dos Operários Navais, no bairro do Fonseca, em Niterói. Dirigiu a reunião junto a ORLANDO BONFIM. Assuntos tratados: - Apoio à Rebelião dos Sargentos em Brasília. - Orientação das cúpulas sindicais. - Designação de ROBERTO MOREIRA para dificultar a ação do dissidente JOÃO AMAZONAS.	+
22.7.61	idem	Doc 59/30 - Dirigentes do Comitê Central resolveram enviar MÁRIO ALVES como um dos membros da delegação brasileira, integrando um grupo de 5 convidados da GB às comemorações da Revolução Cubana, em Havana, os quais levariam a incumbência de figurarem apenas como observadores em reunião da comissão da América Latina, que, porventura, houvesse naquela ocasião, em Cuba.	+
23.12.61	idem	Doc 59/30 - Nesta data, conferenciou longamente com elementos da Embaixada Cubana, na redação de NOVOS RUMOS a portas fechadas.	+

SECRETO

S E C R E T O

19197



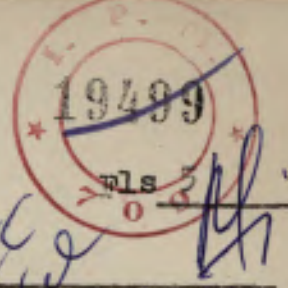
Continuação do dossiê de MÁRIO ALVES DE SOUZA VIEIRA

set 64	S N I	Doc 199/30.1 - Este documento indica MARIO ALVES como fiel ao Grupo de Krushev.	X
23.10.62	CENIMAR	Doc 226/30.1 - MARIO ALVES participou de uma reunião da Comissão Executiva do CC do PCB, cujo resultado, na análise da situação política mundial, foi a necessidade de uma FRENTE ÚNICA contra as pretensões do governo norte-americano sobre Cuba.	X
24.1.63	IDEM	Doc 212/30.1 - Participou de uma reunião do CC e foi designado para a Comissão de elaboração dos Temas para Discussão para o VI Congresso do PCB, a realizar-se no mês de novembro de 1963.	X
19.8.64	IPR/2	Doc 231/30.1 - Documento apreendido no C.E. do PCB do Ceará, indicando MARIO ALVES como membro efetivo do CC do PCB.	✓
1.4.64	-	"O CRUZEIRO" de ABR 63 publica "Nova dissidência está em andamento na modesta cúpula do PCB: MARIO ALVES e JACOB GORENDER fazem oposições a GIOCONDO DIAS, todos os três da nova geração de dirigentes. A divergência é sobre a linha tática do Partido" (Doc. arquivado no Dossier).	X
1960	of 397/62	Doc 204/31 (Prontuário de ROBERTO MOREIRA). Do informe do Ch do EM da 2a. RM, consta o seguinte sobre MARIO ALVES: Diretor do semário Novos Rumos, porta-voz comunista. Líder comunista. Declarações suas indicam que o novo projeto estatutário do PCB, que está sendo apresentado no V Congresso, exclui os postulados da "derrubada do poder" e da "luta contra os latifundiários e grandes capitalistas" - Membro do Presidium do PCB e intelectual comunista. NOV 60 - Chefiou a delegação brasileira nos Funerais do líder comunista da Alemanha Democrática, WILHEM PIECK, no começo de setembro último. Diz o mesmo informe que MARIO possui no PCUS um vasto círculo de amigos pois esteve na URSS dois anos, onde frequentou cursos de capacitação comunista. FEV 61 - Realizou em Santos, nessa data, juntamente com JOAQUIM CÂMARA FERREIRA, uma palestra sobre a reunião do FC, realizada em Moscou, na qual foi um dos representantes brasileiros.	X
dez 62	CENIMAR	Doc 263/31 - MARIO ALVES compareceu à CONFERÊNCIA NACIONAL DO PCB, realizada em S. Paulo. Liderou, juntamente com ORLANDO BONFIM e LEIVAS OTERO, a tese apresentada por JACOB GORENDER, que situava o PC como REVOLUCIONÁRIO E APOIO A UM MOVIMENTO ARMADO NO BRASIL, a exemplo de CUBA e CHINA, para a implantação de um legítimo governo de libertação nacional.	X
-	CENIMAR	Doc 224/30.1 - Consta como elemento do CC - Ala PIESSES.	X
dez 64	DOPS/GB	Doc 451/30.2 - Consta seu nome como membro da Comissão Executiva do PCB.	✓
-	CH EM/I Ex	Doc 453/30.2 - Do Ch do EM/I Ex, consta o ofício 138-P2, de 22 jan 65, com o seguinte resumo sobre as atividades de MARIO ALVES: - 1956 - Membro da delegação do PC que esteve na Rússia. - continua	✓

S E C R E T O

SECRET O

19498



Continuação do dossiê de MÁRIO ALVES DE SOUZA VIEIRA

		<p>1956 - Membro da delegação do PC que esteve na Rússia. Projetou-se por ocasião das ocorrências no jornal VOZ OPERÁRIA. É membro do "Presidium" do PC.</p> <p>1958 - Esteve presente a uma reunião na Av. Rio Branco, 257, 9º andar, onde funciona a gerência do jornal "VOZ OPERÁRIA". A finalidade da reunião foi a preparação da próxima convocação do CC e também resolver problemas relativos à Imprensa comunista.</p> <p>1959 - Diretor do jornal "NOVOS RUMOS", que substitui "VOZ OPERÁRIA".</p> <p>1960 - Vem colaborando na organização ao setor de Pesquisas e Estudos do PCB, através do qual o Partido comunista estudará todos os aspectos da elevação do custo de vida e suas consequências nas classes sociais. Eleito para membro do CC do PCB.</p>
8.8.60	CENEMARR	Doc 51/10 - Compareceu à reunião na ABI, enquadrada nos Planos Ampliados do PCB, dentro do V Congresso. ✓
14.ago.64	DOPS/GB	Doc 402/10 - Prêso MÁRIO ALVES no DOPS. Foram arrecadadas 25 "peças", em poder de MÁRIO ALVES, quando de sua prisão, no Apartamento da Rua CALAZA, ou no apartamento 204 da Rua Barão da Torre, 631, que ele ocupava. O exame das "peças" indica que MÁRIO ALVES está em franca atividade na Comissão Executiva do CC.- A seguir consta suas declarações no Inquérito de DOPS/GB, de fls 34 a 38 deste documento e 69. (O inquérito feito pelo DOPS/GB contra MÁRIO ALVES e outros foi distribuído à 23ª. Vara Criminal da Guanabara). ✓
64	CENEMA R	Doc 222/10 - Foi citado no IPM dos chineses. X
FEV 59	DPC/RGS	Doc 178/31 - Consta que presidiu uma reunião em P. Alegre, em que determinou a posição de seus quadros particulares, entre os quais designou ELOY MARTINS DA SILVA para Secretário de Agitação e Propaganda. X

SECRET O

19499

Fls

COMPLEMENTAÇÃO

CORREÇÃO DO DOSSIE DE (MARIO ALVES DE SOUZA VIEIRA - ANEXO I - 27/4/66)

26/5/58	ESC M.ANTONIO	Doc 933/6 - Trata-se de uma carta Valter (Heiter Silva, 2a Avenida, 1605, Hotel S Judas Tadeu - Brasília - DF), ao prentuariado, remetendo impertância relativa ao pagamento adiantado de 50 exemplares de Jornal Comunista "VOZ OPERÁRIA".	✓
-	ESC M.ANTONIO	Doc 713/31 - Manuscrito apreendido nos Escritórios de Marco Antônio - Título: 1ª Parte da ordem-de-dia - Intervenção nº 27 - Marco Antônio. No segundo parágrafo diz "Estou de acordo com MARIO quando diz que houve erros na declaração de março de 1958". Mais adiante (fls 2) cita: "Pense ainda que uma afirmação de MARIO ALVES sobre o fortalecimento da burguesia no poder é correta mas aumentam também os cheques com o imperialismo e o latifúndio".	✓
Fev 59	DOPS/RS	Doc 1391/31 - Prentuário de ABÍLIO FERNANDES - Extrato: "Em fevereiro de 1959 - Conforme informação da Seção de Investigações, desta divisão em "Convenção" realizada nesta Capital e presidida pelo jornalista MARIO ALVES, assis tente nacional e secretário particular de Prestes, o extinto Partido Comunista determinou em seus quadros a posição de certos elementos".	X
27/2/62	DOPS/RS	Doc 1589/31 - Prentuário de CARLOS MARI GHELLA - Extrato: "Conforme publica o matutino desta capital, // (Fônte Alegre - RS) de 27 Fev 1962, o epigrafeado (CARLOS MARI GHELLA), juntamente com Jacob Gerender e Mário Alves, são dirigentes de PC do Brasil sendo do grupo fiel a Kruschew. (Evidentemente trata-se de PC B)	X
1962	CENIMAR	Doc 1985/10 - Manifesto de Solidariedade a Cuba. O prentuariado é um dos signatários.	X
30/10/63	DOPS/SP	Doc 1489/30 - Informe: "A Comissão de Elaboração de Teses para o VI Congresso é constituída dos seguintes membros: Luiz Carlos Prestes, MARIO ALVES DE SOUZA // VIEIRA, Carlos Marighella, Oswaldo Pacheco, Elsen Costa, Francisco Gomes, Orestes Timbaúba Rodrigues, Jacob Gerender, Joaquim Câmara Ferreira" (Sic).	✓
22/11/63	ESC. PRESTES	Doc 698/30 - Trata-se de manuscrito sobre reunião de CC, apreendido nos Escritórios de Prestes. No que se refere à reunião havida às 0810 h de 22/11/63, diz o documento: "Às 12,30 foram suspensas os trabalhos para o almoço e convocada outra sessão de acordo com o regimento aprovado. Falaram na sessão os camaradas: Timbaúba, MARIO, Câmara....." (Sic.)	✓
Nov 63	ESC PRESTES	Doc 699/30 - É um manuscrito, referente às resoluções de CC em sua reunião plenária realizada em novembro de 1963. Em seu item b), cita textualmente: "Entregar a tarefa de item 1ª à mesma comissão que elaborou o projeto. Levando em conta a dificuldade de comparecimento do Camarada Pacheco e a situação de saúde do camarada Elsen, a este respeito consultado, a comissão ficará doravante assim constituída: Prestes, Marighella, MARIO ALVES, Câmara Ferreira, Timbaúba, Jacob, Francisco Gomes" (Sic).	✓
4/10/64	ID/4-IPM	Doc 1387/13 - Relatório de IPM procedido pelo Ten / Cel Glevis Grossi (ID/4) Belo Horizonte (MG) - Transcrição do Trecho: "MARIO ALVES - figura proeminente do	X

19500

19501
Fls 2
2/14/66

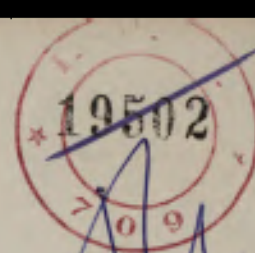
COMPLEMENTAÇÃO
CORRELAÇÃO DO DOSSIE DE (MARIO ALVES DE SOUZA VIEIRA - ANEXO I - 2/14/66)

		PC nacional ao que passou pronunciou conferências na sede da sucursal do jornal "NOVOS RUMOS" para olemntes filiados e simpatizantes de PC; Citado em depoimentos de fls 289 etc.....; incurse nas sanções do inciso III do Art 2º, Art 7º e 9º da Lei de Segurança Nacional (Lei 1802/55)".
31/3/65	IPM/709	Doc 1723/31 - Depoimento de OSWALDO JOSÉ VICENTE - Perguntado se se recorda dos companheiros que tomaram parte no IV Congresso do PCB, respondeu que participaram de mesmo cêrca de 80 quadros dirigentes, não somente membros do CC como também delegados representantes dos Estados da Federação e dentre os que lá se encontravam recorda-se de:....MARIO ALVES DE SOUZA // VIEIRA".
2/6/65	IPM/709	Doc 1721/31 - Depoimento de PEDRO TÓRRES - Em fê-// lhas três diz: "Na preparação de V Congresso, o depoente e Sebastião Luiz Santos foram escolhidos para, na qualidade de delegados, participarem da Conferência regional pré-V Congresso, que foi levado a efeito em princípios do 2º semestre de mil novecentos e setenta, na sede do jornal "ORLA MARÍTIMA" situada na rua Senador Pompeu, número cento e vinte e três. Essa Conferência contou com a presença não somente dos dirigentes do Comitê Regional Marítimo, cêrca de oitenta delegados de organizações intermediárias e convidados especiais, e a presença de Luiz Carlos // Prestes, Ribens Guayer Wanderley, João Massena de Melo, Manoel Jover Telles, Agostinho Dias de Oliveira e MARIO ALVES DE SOUZA VIEIRA" (Sic).
26/8/65	DOPS/PE	Doc 1614/31 - De prontuário de IVAN RAMOS RIBEIRO. O prontuário fazia parte da Comissão de elaboração das teses para discussão (VI Congresso do PCB).
17/1/7	ESC M.ANTONIO	Doc 974/30 - Manuscrito sobre reunião de C.Ex. com o título: Secretariado 17/1 - Na 2ª página, 5 item / consta: "Livro s/ o P: MARIO, Marigh, e Bomfim p. redigir" (Sic).
-	DVS/MG	Doc 1128/13 - Informação sobre o PCB - Aponta MARIO ALVES como diretor de Jornal "NOVOS RUMOS" - órgão / oficial de Partido.
-	ESC PRESTES	Doc 691/30 - Trata-se de manuscrito sobre a reunião do Secretariado (23 janeiro), apreendido no escritório de Prestes - Dêle consta: "Jornalista francês - Colocar na C.Ex. a designação de IVAN e MARIO - Informar-lhes" (Sic).

MINISTÉRIO DA GUERRA

I EXÉRCITO

IPM/709



19501

NOME: MARIO ALVES DE SOUZA VIEIRA

2. DOCUMENTOS ANEXOS AO PRONTUÁRIO

DATA	FONTE	HISTÓRICO
-	Universidade do Brasil	Doc. 2133 - Prontuário
16-Jul-65	-	Doc. MASV-0 - Cópia de carta
-	SSP/GB	Doc. MASV-1 - Antecedentes
-	Cadernetas de Prestes	Doc. MASV-2 - Transcrições
-	SNI	Doc. MASV-3 - Antecedentes
Mar 1960	-	Doc. 2123 - Carta de JAGAN a Mário Alves
6-3-1960	-	Doc. 2124 - Carta de LOPES a Mário Alves
-	-	Doc. 2125 - Carta de ORLANDO a Mário Alves.
-	-	Doc. 261 - Dados Biográficos de Mário Alves
-	SSP/PE	Doc. 280 - Antecedentes
Nov 1964	IPM/709	Doc. MASV-4 - Depoimento de Mário Alves ao IPM/709
-	SSP/GB	Doc. 1327 - Antecedentes
1965	DOPS/RS	Doc. MASV-5 - Antecedentes
Abr 1963	O Cruzeiro	Doc. MASV-6 - Notícia sobre dissidência no PCB.
1965	SSP/PR	Doc. MASV-7 - Certidão Negativa de Antecedentes.
-	SSP/GB	Doc. MASV-8 - Antecedentes
-	SSP/PE	Doc. 1617 - Antecedentes
-	DOPS/SP	Doc. MASV-9 - Certidão de Dados referentes ao indiciado em relatório de IPM
22 Dez 64	IPM/709	Doc. 2131 - Termo de Perguntas ao Indiciado
13 Nov 64	IPM/709	Doc. 2130 - Termo de Perguntas ao indiciado.

19503
[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

CERTIDÃO 19502

VIEIRA, Dilma Borges

Matrícula n. 2.205.137

Em 1961: Passou a integrar a partir de 1/6, a Tabela de Pessoal Temporário - Instituto de Nutrição, instituída p/arts 3º itens II e III do Dec. nº 50.314 de 4/3/61, como Assistente de Escritório, c/ o salário de R\$ 12.000,00 à conta da V. 1.1.4.16.08 - Inc. 27 - Proc. nº 7.237/61-UB.

: Requereu ao Diretor do Instº de Nut., em 29/11, averbação de seu tempo de serviço prestado na Prefeitura Municipal de Bom Jesus de Itabapoana-Est. do Rio - Proc. nº 25.440/61-UB.

Em 1963: Requereu ao Reitor, em 8/2/63, sal. fam. dependente Lucia . Proc. 3269/63-UB.

Autorizado p/Reitor em 23/3/63 a partir de 6/62.

Foi enquadrada como Escrevente-Datilógrafo, AF-204.7. da P.E. do QEP da UB, c/efeitos a partir de 15/6/62.

: Solicitou averbação em folha de pagamento a importância de R\$ 100.00 a partir de junho da U.N.S.P. (Art. 29 da Lei nº 4.069/62 que estende a esta entidade os benefícios da Lei 1.134/50) Proc. nº 12.049/63-UB - Anexo Proc. nº 37.485/63 - Ofício nº 185/63 de 8/5/63 - Anexo pedido de averbação nº 534. Autorizado pelo Reitor em: 19/6/1963

Em 1964: P/Of. nº 51 de 20/2/64, o Dir. do I. de Nutrição, indica a serv. em causa, para ter exercício no SAUB, em substituição a Maria Luiza Benfica Menezes, que foi posta à disposição do referido Instituto. Proc. nº 2.235/64-UB

IPM 709-PROTOCOLO
N.º 2133 Entrada

Fundação de Curitiba
[Handwritten signature]



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
UNIVERSIDADE DO BRASIL

4393

Antiga

Em 5 de agosto de 1966

Do Reitor da Universidade Federal do Rio de Janeiro

Ao Senhor Coronel Encarregado do IPM/709.

Assunto

Senhor Coronel:

Para os devidos fins, encaminho a V.S.^a a certidão referente as alterações funcionais da servidora DILMA BORGES VIEIRA, ocupante do cargo de Escrevente-Datilógrafo, AF 204. nível 7, da Parte Especial do Quadro Extraordinário da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Aproveito a oportunidade para apresentar a V.S.^a os meus protestos de elevada estima e distinta consideração.

fe da co
REITOR

Proc nº 16.810/66-UF.

S.Ass. AB/AB



UNIVERSIDADE DO BRASIL

REITORIA

CERTIDÃO

1950

Em cumprimento ao despacho exarado no requerimento de

"digo" em cumprimento ao ofício número quatrocentos e cinquenta e seis -IPM/709 de vinte e sete de julho de mil novecentos e sessenta e seis, protocolado no Serviço de Comunicações da Reitoria da Universidade Federal do Rio de Janeiro sob o número / dezesseis mil oitocentos e dez do mesmo ano, do Senhor Coronel, Ferdinando de Carvalho, Encarregado do IPM/709, no qual / solicita certidão das alterações funcionais da servidora DILMA BORGES VIEIRA, ocupante do cargo de Escrevente-Datilógrafo, AF duzentos e quatro, nível sete, da Parte Especial do Quadro Extraordinário da Universidade Federal do Rio de Janeiro. CERTIFICADO, à vista da ficha de assentamentos da interessada, que: / Em mil novecentos e cinquenta e nove, foi admitida no Instituto de Nutrição para prestação de serviços como Escrevente Datilógrafo a partir de primeiro de maio do mesmo ano, paga por re cibo. Em mil novecentos e sessenta e um, passou a integrar a partir de primeiro de junho a Tabela de Pessoal Temporário do Instituto de Nutrição, instituída pelo artigo terceiro ítem / dois e três do Decreto número cinquenta mil trezentos e quator ze de quatro de março de mil novecentos e sessenta e um, como Assistente de Escritório, com o salário de (Cr\$ 12.000) doze / mil cruzeiros, à conta da V.1.1.4.16.08-Inciso 27. Em mil nove centos e sessenta e dois, foi enquadrada como Escrevente-Dati- lógrafo, AF- duzentos e quatro, nível sete, da Parte Especial do Quadro Extraordinário da Universidade Federal do Rio de Ja neiro, por força da lei número quatro mil e sessenta e nove, / publicada no Diário Oficial de quinze de junho de mil novecen- tos e sessenta e dois. A presente certidão está isenta de sêlo em face da legislação vigente. E, por ser verdade, eu, Adilson Barbosa, Auxiliar Administrativo, regido pela Consolidação das Leis do Trabalho, lavrei a presente certidão que vai por mim / datada e assinada, conferida por Hercília Martins Santos, Che-

fe da Seção de Assentamentos e visada por Ruth Barcellos, Dire
tor da Divisão do Pessoal da Reitoria da Universidade Federal
do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, em 3 de agosto de 1966.

Alisson Fialme
CONFERE

VISTO

Hercilia Martins Santos
HERCILIA MARTINS SANTOS
Chefe de S. Assentamentos
Matricula n.º 1.959.138

Ruth Barcellos
RUTH BARCELLOS

Director de D.P.
Mat. 1.236.180

FIRMA:

15.º OFICIO DE NOTAS
TABELIONATO
CARMEN COELHO
Assembleia, 36
RIO GB.

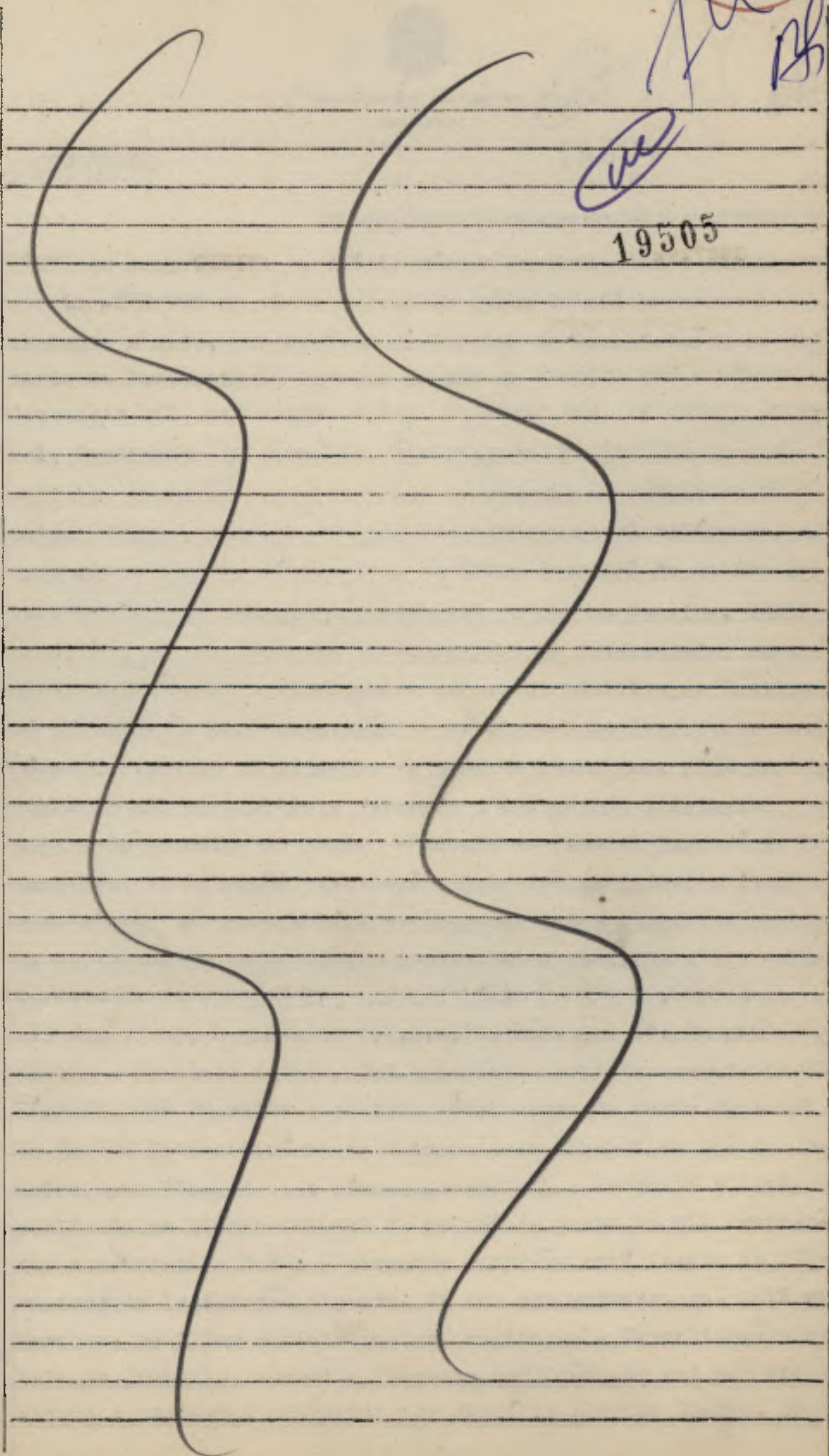
FIRMA:

15.º OFICIO DE NOTAS
TABELIONATO
CARMEN COELHO
Assembleia, 36
RIO GB.

19506
19509

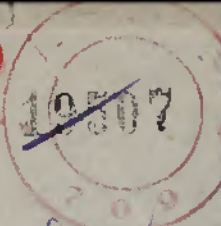
W

19505



MASV-0

Rio, julho 16, 1965.



CÓPIA

Ilmo.Snr.Cel.Ferdinando de Carvalho
DD.Encarregado do I.P.M. - 709
Ministério da Guerra

Handwritten signature and initials

Saudações,

19506

Em resposta ao ofício de V.Sa., datado de 7 do corrente, nº223-J-IPM/709, cumpre-me informar que do quadro social desta entidade consta o nome do jornalista Mário Alves de Souza, admitido como sócio Militante em 26 de setembro de 1957, cumpridas as formalidades Estatutárias, matriculado sob o nº3.311.

Na esperança de ter correspondido ao desejo de V.Sa. e continuando inteiramente ao seu dispor, subscrevo-me atenciosamente

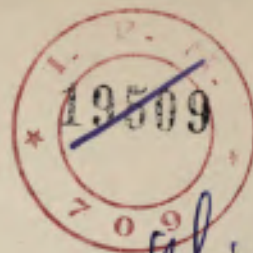
Celso Kelly,
Presidente.



MAS...
19508
19507
W...
Jul

MÁRIO ALVES DE SOUZA VIEIRA

MÁRIO ALVES DE SOUZA VIEIRA, brasileiro, natural da Bahia, jornalista, filho de Romualdo Leal Vieira e de Julieta Alves de Souza Vieira, nascido em 11/6/23, em 1945 era estudante de engenharia, na Bahia, quando o P.C.B. estabeleceu uma Seção naquele Estado. Era um líder da União dos Estudantes do Est. da Bahia. Em junho de 1946, foi eleito para o Comitê Estadual do P.C.B. da Bahia, como Secretário de Educação e Propaganda. Nesse mesmo ano, deixou o referido Comitê para trabalhar na comissão de agitação e propaganda do Comitê Central do P.C.B., aqui no Rio de Janeiro. Em 1953, ficou encarregado do trabalho do P.C.B., no setor ideológico, para todo o Brasil. De outubro/53 a dezembro/54, cursou o II Curso para brasileiros, em Pushinko - União Soviética, um curso de treinamento inteisovo dado a líderes do P.C.B., na Rússia. Em fevereiro/55, viajou para a Argentina, a fim de receber instruções especiais e fundos para o P.C.B. ajudar a campanha de Juscelino Kubitscheck. Vontou à Rússia e permaneceu naquele país até bem depois de terminado o XX Congresso do P.C.U.S., em 1956. Em março/57, foi diretor de "A Voz Operária". Em setembro/56, foi, como delegado ao VIII Congresso do P.C. da China. Em agosto/57, foi eleito para a Comissão Executiva do P.C.B. Em setembro/58, viajou para Praga (Tchecoslováquia), a fim de receber instruções e dinheiro para o P.C.B. Em maio/59, recebeu o cargo de diretor do jornal oficial do P.C.B. "Novos Rumos", sucessor de "A Voz Operária". Reeleito para o Comitê Central do P.C.B. no V Congresso de 1960, continuou como membro da Comissão Executiva. Em julho/60, deixou "Novos Rumos", temporariamente, para ajudar a organizar outro jornal do P.C.B. - "Hoje". Em abril/60, viajou para Berlin Oriental, Praga e Moscou, mais uma vez para receber instruções e fundos. Em julho/61, tomou parte nas comemorações de "26 de Julho", em Cuba, e, em seguida, recebeu treinos de guerrilhas e sabotagem. É considerado como um dos membros do P.C.B. que pendem para a linha chinesa e favorece o uso de táticas terroristas para oposição ao Governo brasileiro, incluindo o uso de guerrilhas. O marginado era elemento de proa do Comitê Estadual do P.C.B., em São Paulo, e um dos destacados membros do "Pre-



19508

- 2 -

sídium" do P.C.B., órgão supremo do Partido. Figura numa relação de elementos que mais contribuíram para o desenvolvimento do comunismo no Brasil. Em setembro/61, figurava, juntamente com outros vermelhos, intelectuais, como os principais redatores do "Novo Programa" do P.C.B. Em 13/7/62, embarcou para Cuba, novamente, a fim de tomar parte das comemorações do aniversário da revolução cubana. Em novembro/62, foi signatário, juntamente com outros, de um manifesto de solidariedade ao povo cubana. Ainda em 1962, o Comitê Municipal de São Paulo, do P.C.B., fez realizar um "Curso Médio Intensivo" para seus militantes, cujos temas foram ministrados pelo marginado. Segundo informes do D.O.P.S. paulista, em 1963, o marginado era um defensor ativo do marxismo-leninismo, contrário à política capitulacionista de Prestes. Segundo relatório reservado de 20/2/64, do D.O.P.S. paulista, consta haver circulado, no dia anterior, entre os elementos do P.C.B., que a Comissão Executiva do P.C. brasileiro estava reunida no Rio de Janeiro, a fim de proceder a uma convocação do Comitê Central daquele Partido, para estudar várias questões consideradas importantes naquele momento, tais como: a expulsão de Mário Alves de Souza Vieira das fileiras do P.C.B., por indisciplina partidária e, campanha em todo o país, pela legalização imediata do mesmo partido. Figura numa relação nominal de elementos que recebiam correspondência subversiva de Moscou (julho/64), com correspondência essa endereçada à Av. Rio Branco, 257 s/1.712 (redação de "Novos Rumos"). Em 1/8/64, foi recolhido ao Xadrez Especial deste D.O.P.S., por estar indiciado em I.P.M. (P.C.B.-Jornalista), sendo seus causídicos os advogados Sobral Pinto e José Almeida. Em 12/11/64, foi transferido para a Delegacia de Vigilância, visto que estava respondendo a inquérito na 23a. Vara Criminal e com prisão preventiva decretada pela 2a. Auditoria Militar de São Paulo.

19509

Qualificação: Brasileiro, natural de Santa Sé, Estado da Bahia, nascido em 14-6-1923, filho de Romualdo Leal Vieira e Julieta Alves de Souza Vieira, profissão jornalista, casado, residente no Rio de Janeiro, à rua - Serecaba n° 736, apartamento n° 405.

Este indiciado, se não é uma das mais importantes figuras do Partido Comunista Brasileiro, pode ser considerado elemento de grande destaque, envolvendo com Prestes Morighella, Dinárcio Rgis, Glecondo Alves Dias e outros dirigentes do Partido. Faz parte da Comissão Executiva do P.C.B.

Sua fôlha de antecedentes, anexada a estes autos a fls. 858 do 5° Volume, // nos revela as qualidades d'êste indiciado, destacando-se as viagens que tem realizado pelo exterior, por conta do P.C.B.

É citado em 18 cadernetas de Prestes, num total de 152 vözes e é o elemento que mais vözes foi citado nesses documentos. Compreende-se: é ôle um dos que, ao lado de Prestes, Marighella, Glecondo Dias e Gerender, formam a Comissão Executiva do Partido. E se os demais foram citados em número menor de vözes, é porque o indiciado teve maior parcela de atividade, não só em reuniões que tomava parte, como nas tarefas que lhe eram designadas.

Da leitura das cadernetas, constata-se que o indiciado Mário Alves de Souza Vieira mantinha atitudes firmes nos debates e, inúmeras vezes, recebeu incumbências / para viajar pelos Estados, a fim de se reunir com elementos dos vários Comitês Estaduais do Partido, ou para corrigir erros desses setores, melhorando a atuação dentro da linha do P.C.B.

Foi ôle detido recentemente no Rio de Janeiro, juntamente com os indiciados Francisco Antonio Leivas Otero e Ivã Ramos Ribeiro, conforme se verifica dos documentos de fls. 1237 a fls. 1250 do 7° Volume.

Não comentamos nenhuma das cadernetas em que êste indiciado é citado, por / julgamos desnecessário. Tudo que se refere a ôle é importante. Sua palavra sempre / foi ouvida, e isto se percebe nas suas intervenções, e, mais, nos pareceres dos demais seus companheiros, quando a ôle se referiam e, bem assim, nas soluções finais / das reuniões.

Prestou declarações nestes autos, a fls. 1231 do 7° Volume. Na realidade na da valem as suas declarações, pois limitou-se a dizer que "não reconhece a autenticidade" das cadernetas apreendidas na residência de Prestes. A autoridade interrogante, // contudo, necessitava obter qualquer dado a respeito do indiciado, que pudesse ligar o nome a algum assunto constante de qualquer das cadernetas e que, de alguma forma, fôsse reconhecido pelo indiciado. Conseguiu-se o desejado. Na caderneta n° 1, à página / 146, há a seguinte anotação a respeito de Mário Alves:

"Mário Alves (questão pessoal) viagem à Bahia - até primeiros dias de janeiro".

Na base dessa anotação, e sem que o indiciado percebesse o alcance da pergunta, foi indagado de modo se ôle havia viajado para a Bahia, a serviço do Partido ou / por questões pessoais, e quando viajou. É natural que o indiciado respondeu não haver /

.....

estado na Bahia a serviço do Partido. Queria eximir-se de alguma responsabilidade e respondeu, então, que esteve naquele Estado, em caráter pessoal, no começo de 1963 e, mais recentemente, no início de 1964. Ora, como podia a autoridade interrogante saber - ou adivinhar, que o indiciado esteve na Bahia se não fôsse a anotação de Prestes, que não teve dúvida em anotar que a viagem do indiciado foi por "questão pessoal" ? E a confirmação de indiciado, não é a confirmação da anotação de Prestes? E a data constante da caderneta não coincide perfeitamente com a data em que o indiciado viajou para a Bahia em "caráter pessoal" /? De certa forma, então, ôle reconheceu a autenticidade dessa caderneta. Contudo, na resposta seguinte, continuou a declarar que não reconhecia essa autenticidade.

Outra anotação existente na cad. n° 3, à página 109, informa que o indiciado não compareceu a uma reunião realizada em 20-11-1962 por estar viajando em Brasília. E, mais uma vez, sem que o indiciado percebesse a finalidade da pergunta, foi indagado sobre se conhecia Brasília, e se para essa Capital viajara, e em que data; respondeu ôle que, de fato, viajara para Brasília "uma única vez"; não lembrando se realizou essa viagem em 1961 ou 1962. O indiciado, portanto, confirma a anotação existente a seu respeito e, dessa forma, embraíndirectamente, reconhece a autenticidade / das cadernetas apreendidas em poder de Luiz Carlos Prestes. Disse ôle que viajou uma "única vez" para Brasília; e também uma única vez está anotada na caderneta de Prestes essa viagem do indiciado; em nenhuma outra existe idêntica anotação sobre Mário / Alves de Souza Vieira.

E, finalmente, pela terceira vez, obteve-se a mesma confirmação, quando a autoridade lhe perguntou se estivera no Estado de Pernambuco, baseada na anotação // existente na caderneta n° 7, página 49, referentemente a uma viagem realizada àquelo Estado pelo indiciado. Este respondeu afirmativamente e, como que desejando ministrar / sua responsabilidade, disse que esteve em Pernambuco, mas a convite de uma entidade / estudantil, a fim de preferir uma conferência; mas a caderneta contrariava a declaração / do indiciado, pois na reunião em que tomou parte, de Secretariado de P-C.B., em 30-11-1961 (pág 49 da referida caderneta n° 7), ôle fez uso da palavra para relatar o que lhe foi dado observar no referido Estado. E, como não constassem nenhuma das cadernetas a respeito deste indiciado, vamo transcrever uma parte do que ôle informou na reunião. Disse ôle:

"Mário (a/Pernambuco). Estêve em Pernambuco e na Paraíba e ouviu diretamente o Jaime (Alagoas) - A conclusão geral. A situação de P. e de mov. de massa foi muito débil. Greve foi só no norte e já no fim da crise. O Conselho Sindical não funcionou. O P. não funcionou nas empresas e não atuou. A atuação de estudantes, foi muito boa inclusive a de P. - Posição militar - o IV Exército vai cileu...."(illegível)" com Denys mas muitos oficiais contra. Arraes contava com um levante de parte do IV Exército. No campo não houve nada. As ligas não se manifestaram. Atuação muito fraca de P. Estava desorganizado e não preparado p/ tais acontecimentos. / Foram presos Cap e Gilberto. Atuação de Capi foi muito criticada. Teve efeito mau a sua prisão em casa. Os aliados inclusive Arraes tiveram uma posição vacilante, pusillânimo. Arraes dizia que não /

19511

19512

8 - fls 3 -

se fizesse agitação etc. mesma atitude os deputados socialistas.
Quem teve melhor posição foi Pelópidas que chegou a ir à Prefeitura p/ chamar Arrais p/ ir p/ rua. 0 9

Em suas declarações, o indiciado informou que milita no Partido Comunista / desde sua juventude e sempre pugnou pela vitória do ideal comunista, como também sempre defender os princípios de marxismo-leninismo.

O indiciado Mário Schenberg, em suas declarações de fls. 320v. de 3º Volume, indica o nome deste indiciado como participante de reuniões que eram presididas por // Prestes.

O indiciado Neri Reis de Almeida, em declarações prestadas a fls 844 de 5º / volume, inclui o indiciado entre os que foram a Comissão Executiva do P.C.B.

O indiciado Óden Pereira da Silva, em suas declarações de fls. 894v. , a uma pergunta da autoridade, sobre quais eram os elementos que conhecia, como ministrando / aulas em cursos intensivos do Partido Comunista, respondeu conhecer diversos elementos, entre os quais Mário Alves, que foi diretor do Jornal Neves Nunes.

MASU-3

19512
709

W

110300
com a
JOVENS

das discussões

congresso

juventude comunista

dada para
prote-

ASSISTEN -
DE PROPAGAN

LUIZ
CHAGA

PRESENCIA
MARICHELIA

partes
no
dia

envio do
ocorrido

MARIO ALVES DE SOUZA
MARIO ALVES

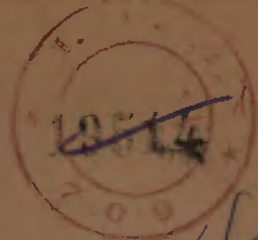
...
...
...

19512

DATA	CONTENIDO	REMARKS
1951	... elemento português...	
1951	... participou de delegação...	
1951	... reunião do CC do PC...	
12.10.51	... para o congresso...	
16.11.51	... elemento português...	
17.11.51	... parte do grupo...	
21.11.51	... debate no Brasil...	
23.11.51	... compareceu a reunião...	
27.11.51	... um dos membros...	
1951	... Dr. CARLOS BARRAL...	

129-57

107-11



J. Lee H.

me

19513

JUN.
25
REG
PRO

Sr

[Faint, mostly illegible typed text, likely a letter or report.]

00A

1952
N 630

Estados de
Estudio Tesis



12
J. W. H.

Faint, illegible text at the top of the page, possibly a header or title.

W

R. V. H. S.

19514

Main body of faint, illegible text, likely the primary content of the document.

Com a pre-
FUNDAÇÃO DO

de
promover
realizou
jornais -
Geral
des
Vabalhade-
estã se
socia -

PAR
circulacao de
classe v -

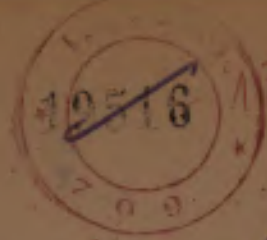
da Ju -

previu-se para
muitos dia -
ambos os

deli -

Juda au

quadros
procurara



Handwritten signature
19515

Faint, mostly illegible typed text, possibly a list or report.

conjunto
à sua
residência
da Lacerda

realizada
MACE
LUIZ CARLOS PRESTES
pelo fato do mesmo
MARIO ALVES que
na R. AL

do PCB que
linha do

do bit
GUIA

19517

19518
JC
L. P.
99

DATA

HISTÓRICO

Participação em delegação brasileira de trabalho
em 1950, a fim de participar dos trabalhos
constituintes da Assembleia Democrática, realizada em
Rio de Janeiro, visitando a UNB.
Depois em visita dirigida de amizade ao Brasil
em 1950, onde esteve duas vezes em Brasília, com
vistas às condições locais.
Em 1950, recebeu crítica dos dirigentes
do PC, de que não havia ido ao Brasil para
trabalhar em favor da causa.
Em 1950, visitou o Brasil -
em companhia de Wilson Góes.

8-1-61 - Festa Sítio São Bento - aniversário Proter.

Participação na festa dos Trabalhadores, em comemoração
aos 100 anos da Revolução de 1930, realizada em
Brasília, sob a presidência de Carlos Pimenta, na Associação
de Trabalhadores, sob a direção conferencial de
legislação realizada em Brasília.

Em nome do Comitê Central do PCB, realizou-se
em 20 de 1951, foi realizado para comemorar o
Comitê Nacional do PCB.
(Ver: UNB/CC)

Director de "REVISTA UNB".
Dissertou sobre os efeitos políticos e sociais
decorrentes da revolução brasileira, desenvolvimento
social, político e econômico da América Latina, e
problemas associados à presença e ação dos
Estados Unidos, principalmente no Brasil, sob o
sinal de uma revolução, devido à existência de
"uma América Latina, correspondente ao valor
realizado, por os países de 1951."
(Ver: "REVISTA UNB" n. III, de 1951).

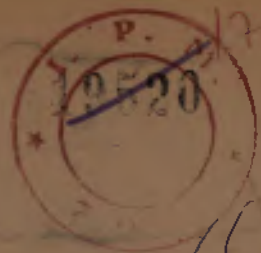
Arquário formado à cargo de...
A. MARTINS, conhecido "O GIGANTE DO BRASIL".
Formação uma conferência em Brasília, em
Legislativa do Estado do Rio, com o objetivo de
a) o movimento de estudantes de 1. 1. 1951, em
de UNB.

Em 1950, com a nova direção
realizada em Brasília, sob a direção de
de UNB, trabalhando a favor da
UNB.

Participação em Estado do Norte brasileiro e
de manifestações públicas de protesto contra
de UNB, e a Reforma Social.
de UNB, direção Militar do Serviço, de UNB.

Depois a "REVISTA UNB" dissidente de UNB
de UNB, de 1951.

19519



Handwritten initials

Handwritten 'Fue'

Handwritten initials

11.10.51
11.10.51
27.12.51
1.10.51
1.10.51

INTERIO

Delega a Comissão Executiva (interior) a representação de Luiz Carlos de Almeida, o Partido tem sua sede oficial situada em Rua Visconde de Albuquerque nº 125 - sala 2116 - Rio de Janeiro, (Rua Visconde da Marinha Franca entre o Centro, de paralisar o arquivado do S.A.S.).

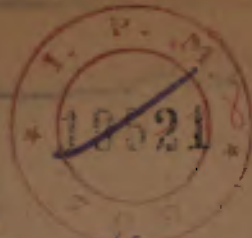
RITENCOI-BJ.
O marginado foi um dos elementos que dirigiram a reunião de dia 17.9., no Bairro do Pombal, na casa de um dos membros da diretoria do Sindicato dos Operários Navais. A citada reunião compareceram 17 membros do Comitê Central. REF: (ROR nº 1 2. 3 4 5, de 11.10.51).

ESTADO DA GUANABARA
Na reunião de CE do CR da Guanabara, realizada a 3 de novembro deste ano, no escritório do CR/3, na Rua do Maracá, sala 2126, o marginado foi escolhido para constituir a Comissão de Tarefas, tendo em vista o VI Congresso do Partido Comunista do Brasil. (Ref: A C E nº 1351 de 26/12/51).

ESTADO DA GUANABARA
O marginado é um dos membros do Comitê Central do Partido Comunista do Brasil. (Ref: Informe de 26/12/51)

ESTADO DA GUANABARA
A documentação apreendida no endereço de ALBERTO MACHADO foram encontradas três (3) cartas de ALBERTO MACHADO, residente em FORTALEZA, para o marginado. 1. Na data de 12 Ago 58, com o conteúdo: a) Carta com nome de INTERIO; b) Carta para o marginado com o nome de INTERIO; c) Carta para o marginado com o nome de INTERIO. 2. Na data de 27 Ago 58, com o conteúdo: a) Carta para o marginado com o nome de INTERIO; b) Carta para o marginado com o nome de INTERIO; c) Carta para o marginado com o nome de INTERIO. 3. Na data de 6 Jan 59, com o conteúdo: a) Carta para o marginado com o nome de INTERIO; b) Carta para o marginado com o nome de INTERIO; c) Carta para o marginado com o nome de INTERIO. (Ref: Informe de 9 de Abril 59)

Handwritten 'yep'



19520

Handwritten signature

Handwritten signature

Handwritten initials

Fl.

DATA	HISTÓRICO
	<p>O marginalista, professor particular de idiomas apresentados em 15.12.51, em nome do estabelecimento de ensino, apresentou pelo Sr.,,, figurando apenas como,, solicitou verificação de antecedentes para fins de viagens à Argentina - possui passaporte nº expedido pelas autoridades do Estado da Bahia. solicitou verificação de antecedentes para fins de viagens à França. Foi signatário de um pelo povo paulista ao Sr. Presidente da contra Franco e Vargas e protestando guarda de federação do solicitou verificação de antecedentes para fins de</p> <p>(REF: APM nº 223) de 2/1/52 - ...</p>
20/6/54	<p>GUANABARA - Endereço: Av. Rio Branco, 257 e 173 and. Ls 1.712 e Rua Sorocabas 736 ap. 105 - Botafogo - RJ. Destinatário de correspondência (Revista POSSOU NEMF - jornal "PRAVIDA" 1) recebida diretamente de POSSOU e apreendida na mala nº 91.778, no RUI DA JARDIM (REF: Doc. apreendida na mala nº 91.778 - DCF - 03 19, de 03/6/54).</p>

PEOPLE'S PROGRESSIVE PARTY

FREEDOM HOUSE

41 ROSE STREET, LACYTOWN, GEORGETOWN, BRITISH GUIANA.

IPM 709-PROTOCOLO

N.º 2123 Entrega

March 1, 1960

Handwritten signatures and initials, including a large 'W' and 'R'.

19521

Vamos observado con gran interes, simpatia y comprension el movimiento de liberacion nacional de todos los pueblos oprimidos y semioprimidos en el mundo. Siempre y donde sea oportuno la oportunidad, sumamos nuestra voz a la lucha por la libertad de todos los pueblos oprimidos.

Para usar las palabras de su Excelencia, W.S. Tubgen, Presidente de Liberia: 'Insistimos en el derecho natural e inherente a todos los pueblos de ser libres... Insistimos en que el proceso debe liberar a todos su adherencia a la idea de que los hombres son hermanos de los cuales sin distinciones geograficas, raciales o religiosas.

En nuestro pais, el Partido Popular Progresista (PPP) desde su fundacion en 1950 ha estado a la vanguardia en la lucha por las libertades politicas y sociales y los derechos democraticos. En el intento de destruir nuestro Partido se ha recurrido a toda clase de métodos desde la fuerza bruta hasta el terror abierto, desde la descomposicion de un gobierno constitucional popularmente elegido en 1953 hasta la detencion y encarcelamiento de sus dirigentes, desde la persecucion e intimidacion de sus militantes hasta la practica del asesinato de las masas en escala nacional.

Aplicando la politica tradicional de dividir para reinar las fuerzas hostiles a nuestro movimiento nacional lograron escindir nuestro Partido en 1955. Alteraron las zonas electorales para favorecer los candidatos pro-imperialistas cuando fue restituida nuestra vida constitucional en 1957. Tales trates y estratagemas destruyeron en gran medida nuestro movimiento, pero no lograron destruirlo. En las elecciones de 1957 ganamos nueve (9) escaños de un total de catorce (14). Hoy formamos parte del gobierno (un 'matrimonio desigual pero obligado' con La Oficina Colonial), estamos en el gobierno pero no en el poder.

Estamos en via de ir a Inglaterra para reanudar conversaciones con el gobierno británico a la Constitucion. Exigimos que nuestro pais pase a la categoria de estado independiente y soberano. Estamos dispuestos a mantener nuestros vinculos con el Commonwealth británico y durante los proximos cuatro años compartir con el gobierno británico responsabilidades en relacion con la defensa nacional y los asuntos extranjeros (como los asuntos comerciales).

Pero hoy, cuando el colonialismo agoniza, cuando el imperialismo pasa a la defensiva, las fuerzas reaccionarias se aplican a disuadir económicamente y politicamente. Estas fuerzas, con la ayuda y apoyo del imperialismo, desean mantener nuestro pais dentro de la manada colonialista. Exigimos que desistan solo a la obtencion de autonomia interna. Proponemos una estructura constitucional con ciertos innovaciones tendientes a derrotar el movimiento de liberacion nacional y el establecimiento



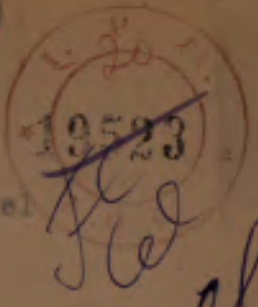
Mario Alves,
P.O. Box 207, Sala 1711
Rio de Janeiro,
BRASIL.

VIA AIR MAIL

108

P. 1301

P. 1301



de un gobierno ineficaz y debil cuyas funciones puedan ser entorpecidas y demoradas.

Como a visto con gran placer las resoluciones tomadas por el Congreso Mundial del C.I.S.L. celebrado en Bruselas en noviembre de 1959, que rezan así:

"Los afiliados presionaran para e cooperaran con la politica economica del gobierno que tienda a vencer y borrar la pobreza en los territorios y en el mundo.

Los afiliados lucharán por remover todo obstaculo en el camino de la independencia economica y politica".

19522

Concedores del gran papel que Ud. y el movimiento que Ud. representa han jugado en sus pais y el especial interes y simpatia que han mostrado en la lucha de los otros por la libertad, nos permitimos solicitar de Ud. una Declaracion de solidaridad con nuestra causa. Si se hace necesario que lleve nuestro problema a las Naciones Unidas, agradeceriamos la ayuda que Ud. y su Organizacion puedan prestarnos en tal caso.

De. Ud. sinceramente

[Handwritten signature]
Juan Jose de Guzman
San Juan

P.D. Fange la bondad de favorecernos con una copia de tal declaracion y sus publicacion en la prensa de su pais y si fuera posible ademas envie la misma declaracion a la embajada britanica en su pais para el Gobierno del Reino Unido e indirectamente a Hon. Ian McLeod, Colonial Secretary, Whitehall, London, England

IPM 709-PROTOCOLO

N. 2124 Entradas

-21- ✓

Sr.

Mario Alves

Av. Rio Branco 257 17 au'ar 3/1712

RIO DE JANEIRO

Brasil

19533

mw

19524

fw

lh

Señor colega:

6.3.50

La falsificación por el nombre de la...
...nacional...
...grupos peronistas...
...informaciones cinematográficas...
...manifestos...
...Miembros...
...movilizar gestos.

1) Se "col"i'o por mi propia cuenta transformarme en correspondiente...
... "Sevos" "Bombou". Seré un corresponsal sin titular y...
...opinión "el Director...
...veré real. Desde hoy empiezo el labor...
...cumpliré regularmente con el labor...
...objetivo... llegar a...
...situación económica y social...
...ignoran completamente...
...correr...
...marxistas...
...peronismo...
...políticas...
...en las calles...
...esta indignación...
...lo que debe venir que por el labor...
...realización"

El voto en blanco

El voto en blanco...
...problema...
...entre el grupo...
...voto en blanco...
...línea...
...en blanco...
...Blanco...
...ratifica...
...voto en blanco]

2) Le adjunto un recorte...
...intervención...
...influir...
...intervención...
...prevista...
...proletaria...
...prevista...
...Blanco...
...voto en blanco]

110

RESUMO BIOGRÁFICO DE MARIO ALVES



1. QUALIFICAÇÃO

- a. NOME - MÁRIO ALVES DE SOUZA VIEIRA OU MÁRIO ALVES
- b. NACIONALIDADE - Brasileiro
- c. ESTADO CIVIL - Casado
- d. NATURALIDADE - Natural de SANTA SÉ, Estado da BAHIA
- e. DATA DE NASCIMENTO - 14 Jun 1923
- f. FILIAÇÃO - Filho de ROMUALDO LEAL VIEIRA e JULIETA ALVES DE SOUZA VIEIRA
- g. PROFISSÃO - Professor particular e jornalista
- h. RESIDÊNCIA - RIO DE JANEIRO, à rua SOROCABA 2ª 736, Aptª 405

2. SINTESE BIOGRÁFICA E ATIVIDADES SUBVERSIVAS

É considerado elemento comunista de grande destaque. Desde 1947, tem sua vida demarcada por atividades que bem atestam sua vinculação ao Partido Comunista Brasileiro. Assim o que:

- De acôrde com documentos apreendidos em Maio de 47, foi candidato a deputado / pela BAHIA, apresentada pelo PCB, não legrande todavia ser eleito, figurando apenas como suplente;
- Em fins de 56, fez parte da Comissão Preparatória de V Congresso do Partido;
- Em 57, foi um dos responsáveis pelo jornal comunista VOZ OPERÁRIA;
- Em 58, foi um dos membros da reestruturação do antigo Presidium do PCB; Processado
- Em 59, respondeu a processo juntamente com Luís Carlos Prestes e outros;
- Em 59, quando da circulação do jornal comunista NOVOS RUMOS órgão oficial do Partido, passou a exercer as funções de diretor do jornal;
- Ainda em 59, ministrou aulas sobre ideologia, organização e doutrinação do PC;
- Em 60, foi eleito delegado do V Congresso Nacional do Partido, no Congresso Regional da Guanabara;
- Em 60, chefieou uma delegação brasileira de líderes comunistas de Brasil, a fim de participar dos funerais do líder comunista da Alemanha Democrática WILHEIM PIECK, e em seguida visitar a URSS;
- Ainda em 60, participou da Mesa dos Trabalhos, na conferência dos 81 partidos comunistas realizada em MOSCOU;
- No Pleno do Comitê Central do PCB, realizado em 61, foi reeleito para membro da Comissão Executiva Nacional do PCB;
- Em 61, como diretor de NOVOS RUMOS, pronunciou uma conferência no recinto da Assembleia Legislativa do Estado de Rio, por ocasião das comemorações do 91º aniversário de nascimento de LENIN;
- Em 62, fez parte da Mesa que dirigiu os trabalhos da comemoração do 40º aniversário do PCB;
- Em 62, proferiu uma conferência, no Rio, sobre o tema "Fundamentos Científicos da Política Comunista";
- Ainda em 62, assinou a Convocatória para a realização do Congresso Continental de Solidariedade a Cuba, na qualidade de intelectual;
- Em 63, como integrante da Comissão Executiva do PCB, na reunião do Comitê Regional da Guanabara, foi escolhido para constituir a Comissão de Teses, com vista ao VI Congresso do Partido;
- É o elemento mais citado nas cadernetas de PRESTES, num total de 152 vezes, em razão de sua intensa atividade, não só em reuniões em que tomava parte, / como nas tarefas que lhe eram designadas;
- Recentemente, foi detido no Rio de Janeiro, juntamente com os comunistas // FRANCISCO LEIVAS OTERO e IVAN RAMOS RIBEIRO.

Jan 61 - Fito S. Be...
Jan 61 - N-2/204
Jan 62 - Viagem a Bahia
Nov 62 - Viagem a Brasília
set 60 - Pol. Algu.
No 62 - Necessidade do Partido rampa c/o Gov.

19527



NOVOS RMOS, jornal de propriedade da EDITORA ALIANÇA DO BRASIL LTDA

A EDITORA tem as seguintes sócias;

- 1) MÁRIO ALVES DE SOUZA FREIRA, Carteira de Identidade do Instituto Felix Pacheco n° 32.016/
- 2) RUY QUEIROZ FACÓ, Cart. Ident. de I.F.P. n° 60.786
- 3) GIOCONDO GEBASE ALVES DIAS, Cart Ident de I.F.P. n° 48.066

- O Capital é Cr\$ 300.000,00, divididos pelas três sócias em partes iguais
- A Gerente é exercida por MÁRIO ALVES, entretanto todas as sócias podem usarem o nome da firma;
- O contrato social tem o número 111.564, de 7.8.59, e o Registro de firma número 143.253, de 7.8.59.
- A firma tem sua sede no Rio de Janeiro, tendo filiais nas cidades de Belo Horizonte, Curitiba, Porto Alegre, Recife, São Paulo, São Luiz, Belém e Sucursais em Brasília e Santos, conforme anotações averbadas posteriormente

19528

19529

Qualificação: Brasileiro, natural de Santa Sé, Estado da Bahia, nascido em 14-6-1923, filho de Romualdo Leal Vieira e Julieta Alves de Souza Vieira, profissão jornalista, casado, residente no Rio de Janeiro, à rua - Serecaba n° 736, apartamento n° 405.

Este indiciado, se não é uma das mais importantes figuras do Partido Comunista Brasileiro, pode ser considerado elemento de grande destaque, abrangendo com Prestes Merighella, Dinarte Reis, Glecondo Alves Dias e outros dirigentes do Partido. Faz parte da Comissão Executiva do P.C.B.

Sua fôlha de antecedentes, anexada a estes autos a fls. 858 do 5° Volume, // nos revela as qualidades deste indiciado, destacando-se as viagens que tem realizado pelo exterior, por conta do P.C.B.

É citado em 18 cadernetas de Prestes, num total de 152 vezes e é o elemento que mais vezes foi citado nesses documentos. Compreende-se: é ele um dos que, ao lado de Prestes, Merighella, Glecondo Dias e Górender, formam a Comissão Executiva do Partido. Esse e os demais foram citados em número menor de vezes, é porque o indiciado teve maior parcela de atividade, não só em reuniões que tomava parte, como nas tarefas que lhe eram designadas.

Da leitura das cadernetas, constata-se que o indiciado Mário Alves de Sousa Vieira mantinha atitudes firmes nos debates e, inúmeras vezes, recebeu incumbências / para viajar pelos Estados, a fim de se reunir com elementos dos vários Comitês Estaduais do Partido, ou para corrigir erros desses setores, melhorando sua atuação dentro da linha do P.C.B.

Fei êle detido recentemente no Rio de Janeiro, juntamente com os indiciados Francisco Antonio Leivas Otero e Ivã Ramos Ribeiro, conforme se verifica dos documentos de fls. 1237 a fls. 1250 do 7° Volume.

Não comentamos nenhuma das cadernetas em que este indiciado é citado, por / julgarmos desnecessário. Tudo que se refere a êle é importante. Sua palavra sempre / foi ouvida, e isto se percebe nas suas intervenções, e, mais, nos pareceres dos demais seus companheiros, quando a êle se referiam e, bem assim, nas soluções finais / das reuniões.

Prestou declarações nestes autos, a fls. 1231 do 7° Volume. Na realidade na / da valem as suas declarações, pois limita-se a dizer que "não reconhece a autenticidade" das cadernetas apreendidas na residência de Prestes. A autoridade interrogante, // contudo, necessitava obter qualquer dado a respeito do indiciado, que pudesse ligar o nome a algum assunto constante de qualquer das cadernetas e que, de alguma forma, fôsse / reconhecido pelo indiciado. Conseguiu-se o desejado. Na caderneta n° 1, à página / 146, há a seguinte anotação a respeito de Mário Alves.

"Mário Alves (questão pessoal) viagem à Bahia - até primeiros dias de janeiro".

Na base dessa anotação, e sem que o indiciado percebesse o alcance da pergunta, foi indagado de mesmo se êle havia viajado para a Bahia, a serviço do Partido ou / per questões pessoais, e quando viajou. É natural que o indiciado respondeu não haver /

19529

19530 p. 2

estado na Bahia a serviço do Partido. Quería eximir-se de alguma responsabilidade e respondeu, então, que esteve naquele Estado, em caráter pessoal, no começo de 1963 e, mais recentemente, no início de 1964. Ora, como pediu a autoridade interrogante saber - ou adivinhar, que o indiciado esteve na Bahia se não fôsse a anotação de Prestes, que não teve dúvida em anotar que a viagem do indiciado foi por "questões pessoais"? E a confirmação do indiciado, não é a confirmação da anotação de Prestes? E a data constante da caderneta não coincide perfeitamente com a data em que o indiciado viajou para a Bahia em "caráter pessoal" /? De certa forma, então, ele reconheceu a autenticidade dessa caderneta. Contudo, na resposta seguinte, continuou a declarar que não reconhecia essa autenticidade.

Outra anotação existente na cad. n° 3, à página 109, informa que o indiciado não compareceu a uma reunião realizada em 20-11-1962 por estar viajando em Brasília. E, mais uma vez, sem que o indiciado percebesse a finalidade da pergunta, foi indagado sobre se conhecia Brasília, e se para essa Capital viajara, e em que data; respondeu ele que, de fato, viajara para Brasília "uma única vez"; não lembrando se realizou essa viagem em 1961 ou 1962. O indiciado, portanto, confirma a anotação existente a seu respeito e, dessa forma, emboraindiretamente, reconhece a autenticidade das cadernetas apreendidas em poder de Luiz Charles Prestes. Disse ele que viajou uma "única vez" para Brasília; e também uma única vez está anotada na caderneta de Prestes essa viagem do indiciado; em nenhuma outra existe idêntica anotação sobre Mário Alves de Souza Vieira.

E, finalmente, pela terceira vez, obteve-se a mesma confirmação, quando a autoridade lhe perguntou se estivera no Estado de Pernambuco, baseada na anotação // existente na caderneta n° 7, página 49, referentemente a uma viagem realizada àquele Estado pelo indiciado. Este respondeu afirmativamente e, como que desejando ministrar sua responsabilidade, disse que esteve em Pernambuco, mas a convite de uma entidade estudantil, a fim de preferir uma conferência; mas a caderneta contrariava a escorção do indiciado, pois na reunião em que tomou parte, de Secretariado de P.C.B., em 30-11-1961 (pág 49 da referida caderneta n° 7), ele fez uso da palavra para relatar o que lhe foi dado observar no referido Estado. E, como não comentamos nenhuma das cadernetas a respeito deste indiciado, vamos transcrever uma parte de que ele informou na reunião. Disse ele:

"Mário (s/Pernambuco). Estêve em Pernambuco e na Paraíba e ouviu diretamente o Jaime (Alagoas) - A conclusão geral. A situação do P. e do mov. de massa foi muito débil. Greve foi só no norte e já no fim da crise. O Conselho Sindical não funcionou. O P. não funcionou nas empresas e não atuou. A atuação de estudantes, foi muito boa inclusive a de P. - Posição militar - o IV Exército vacilou...." (ilegível) "com Derys mas muitos oficiais contra. Arraes contava com um levante de parte do IV Exército. No campo não houve nada. As ligas não se manifestaram. Atuação muito fraca do P. Estava desorganizado e não preparado p/ tais acontecimentos. / Foram presos Cap e Gilberto. Atuação de Cap foi muito criticada. Teve efeito mau a sua prisão em casa. Os aliados inclusive Arraes tiveram uma posição vacilante, pusilânime. Arraes dizia que não /

se fizesse agitação etc. Mesma atitude os deputados socialistas. Quem teve melhor posição foi Pelépidas que chegou a ir à Prefeitura p/ chamar Arrais p/ ir p/ rua".

19530

Em suas declarações, o indiciado informou que militar no Partido Comunista / desde sua juventude e sempre pugnou pela vitória do ideal comunista, como também cumpre defender os princípios do marxismo-leninismo.

O indiciado Mário Schenberg, em suas declarações de fls. 320v. de 3º Volume, indica o nome deste indiciado como participante de reuniões que eram presididas por // Prestes.

O indiciado Néris Reis de Almeida, em declarações prestadas a fls. 844 de 5º / volume, inclui o indiciado entre os que foram a Comissão Executiva do P.C.B.

O indiciado Óden Pereira da Silva, em suas declarações de fls. 894v. , a uma pergunta da autoridade, sobre quais eram os elementos que conhecia, como ministrando / aulas em cursos intensivos do Partido Comunista, respondeu conhecer diversos elementos, entre os quais Mário Alves, que foi diretor do Jornal Neves Rimes.

MARIO DE SOUZA

IPM 709-PROTOCOLO

N.º 280 Entrada



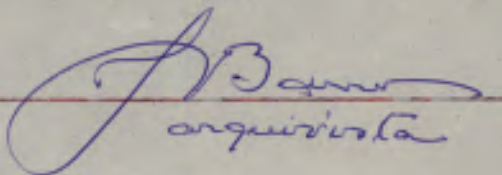
Ex-Oficial do Exército, prontuariado sob o nº 6029

19531

A N T E C E D E N T E S

- 27.11.1935 - Tomou parte no movimento estremista, dirrompido no Rio de Janeiro, tendo sido prêsso e recolhido ao Hospital. (Vide relatório do Dr. Bellens Porto, pag. 98).
13. 1.1937 - Esta Delegacia recebeu o officio nº 76 do Sr. Chefe de Segurança Política e Social do Rio de Janeiro, comunicando que o prontuariado ~~co~~Trifino Corrêa evadiram-se do Hospital, onde se encontravam prêsos.
7. 8.1937 - O Exmo. Sr. Capitão Secretário de Segurança Publica, recebeu o officio nº 1525, da Policia do Distrito Federal, solicitando a prisão do prontuariado, contra o qual o Tribunal de Segurança Nacional, lavrou setença condenatoria, pelo motivo acima exposto. Foi condenado pelo Tribunal de Segurança Nacional, à pena de 12 anos e 8 meses de prisão.
- 22.10.1960 - O Jornal do Comercio publicou uma nota sob o seguinte titulo "PARTIDO COMUNISTA FAZ EXPURGO E QUER VOLTAR A LEGALIDADE" figura na mesma o nome de MARIO ALVES DE SOUZA VIEIRA, como membro da Comissão Executiva.

Recife, 24 de Novembro de 1964


arquivista

Aos treze dias do mês de novembro de ano de mil novecentos e sessenta e quatro nesta cidade do Rio de Janeiro, no quartel do Primeiro Batalhão de Carros de Combate, presente o Tenente Coronel Ferdinando de Carvalho, encarregado dêste inquérito, comigo Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho, Capitão, servindo de escrivão, compareceu o sr. Mario Alves de Sousa Vieira, a fim de ser interrogado sôbre os fatos relacionados com o objetivo dêste IPM. Em seguida, passou aquela autoridade a interrogá-lo da maneira seguinte: Qual o seu nome, idade, filiação, estado civil, nacionalidade, profissão e residência. Respondeu que se chama Mario Alves de Sousa Vieira, quarenta e um anos, filho de Romualdo Leal Vieira e d. Julieta Alves de Souza Vieira, casado, natural da Bahia, jornalista e Rua Sorocaba 736 apto 405. Perguntado se havia sido interrogado várias vezes respondeu que sim. Perguntado se era a segunda vez que havia sido interrogado em IPM respondeu que sim. Perguntado ^{Perguntado} ~~em que jornal~~ ^{trabalhou} qual a função que exercia respondeu ^{que trabalhava em} Novos Rumos com a função de diretor até meados de 1962. ^{Perguntado} Depois de 1962 onde trabalhava respondeu que em Novos Rumos, mas como redator. Perguntado por que deixou a direção do jornal respondeu que esta função lhe tomava muito tempo. ^{Perguntado se Novos RUMOS} ~~isto era um jornal de~~ tendências esquerdistas, respondeu que sim. Perguntado se já trabalhou em outro jornal desta natureza respondeu que sim, foi diretor de "Voz Operária". Perguntado se já foi processado criminalmente alguma vez, respondeu que já, respondeu processo de acôrdo com a Lei de Imprensa mas ^{acho} que não passou da fase de inquérito pois, em 1958 ou 1959 foi arquivado; ^{Este inquérito se relacionava com o próprio jornal,} Perguntado se sabia que Novos Rumos era um órgão do Partido, respondeu que sabia que era de orientação comunista, mas não sabia que era órgão do Partido. Perguntado desde quando tinha idéias esquerdistas, respondeu que desde os tempos de estudante. Perguntado se está convencido que se o comunismo for implantado no País resolverá a nossa situação, respondeu estar convencido, mas desejou esclarecer que não sou partidário da implantação imediata do Comunismo no Brasil, creio que as transformações imediatas que o Brasil necessita são de caráter anti-imperialista e democrática, e somente no futuro estarão amadurecidas as condições para soluções de caráter socialista. Perguntado se acha que o regime atual não é democrático, respondeu que considera que no atual regime existente no Brasil há aspectos profundamente retrógrados e anti-democráticos, motivo porque são necessárias transformações democráticas radicais. Perguntado se acha que o regime na Rússia é democrático, respondeu que está convencido de que existe na União Soviética a Democracia Socialista. Perguntado se existe na Rússia eleições livres, respondeu que segundo fatos amplamente conhecidos, na União Soviética realizam-se eleições para os órgãos do Poder em todos os graus. Perguntado se existe liberdade de imprensa na União Soviética, respondeu que pelo que conhece da União Soviética há li-

berdade de imprensa. Perguntado se já esteve na União Soviética alguma vez, respondeu que sobre as viagens ao exterior, prefere nada declarar, pelo fato de que a Constituição Brasileira assegura o direito de entrar e sair do País desde que seja feito com os documentos legais fornecidos pelas autoridades competentes. Perguntado se já fôra a Cuba, respondeu que já estava respondido na pergunta anterior. Perguntado se já fôra à Alemanha Ocidental, respondeu a mesma coisa da vez anterior. Perguntado se já fôra à Alemanha Oriental, respondeu idênticamente. Perguntado se conhece a organização do Partido Comunista no Brasil, respondeu que nada tem a declarar. Perguntado se conhece o papel do Comitê Central do Partido Comunista no Brasil, respondeu que nada tem a declarar. Perguntado se conhece Luis Carlos Prestes, respondeu que na qualidade de Diretor de Novos Rumos teve oportunidade de entrar em contácto com o mesmo. Perguntado se foram contáctos esporádicos ou frequentes, respondeu que foram contáctos esporádicos, relacionados com sua atividades jornalísticas. Perguntado se tem realizado conferências sobre o comunismo, respondeu que não, apenas na qualidade de jornalista fêz algumas palestras sobre problemas nacionais, podendo citar uma conferência que realizou na Faculdade de Ciências Econômicas de Pernambuco sobre a Reforma Agrária. Perguntado se viajou pelo Brasil realizando palestras ou conferências sobre assuntos desta natureza, respondeu que fêz apenas a viagem citada a Pernambuco. Perguntado se nunca esteve em Brasília, respondeu que esteve em Brasília uma vez, onde foi conhecer a nova Capital. Perguntado se já esteve no Rio Grande do Sul, respondeu que como jornalista conhece alguns Estados do Brasil, entre eles o Rio Grande do Sul. Perguntado se conhece profundamente a teoria do comunismo, ~~respondeu que seria,~~ digo declarou que tem apenas estudado. Perguntado ^{como fez} estudado como, respondeu que estudado em livros. Perguntado se não fêz nenhum curso sobre doutrinação comunista, respondeu que não, é autodidata. Perguntado ^{sobre o} que acha das cadernetas de Prestes apreendidas em São Paulo, respondeu que já havia prestado declarações a respeito, não reconhecendo a autenticidade das mesmas. Perguntado se acha por conseguinte que não são autênticas, respondeu que não tem condições para reconhecer autenticidade das mesmas por não as conhecer. Perguntado se lhe fôsse mostrada uma caderneta, respondeu que agora seria capaz de reconhecê-las ^{porque} ~~vê~~ ^{uma} que as mesmas já lhe foram exibidas uma vez por uma autoridade do DOPS em S. Paulo. Perguntado se conhece a caligrafia de Prestes, respondeu que não. Perguntado como então assevera que as cadernetas não são autênticas, respondeu que não asseverou, apenas que não tinha condições de assegurar a autenticidade das mesmas. Perguntado, digo Deseja acrescentar que a sua impressão, pelo que conhece dos métodos policiais, é de que as referidas cadernetas não são autênticas. Perguntado se acha por conseguinte que elas foram falsificadas, respondeu que chega a admitir esta hipótese. Perguntado se acha que seria impossível Prestes esquecer suas cadernetas em sua casa antes da fuga, respondeu que sobre isso não poderia declarar nada. Perguntado se acha que todos os fatos ~~obtidos~~ ¹²² não são verdadeiros, ~~respondeu que~~

CONSTANTES constantes nas cadernetas de Prestes não são ^{*}verídicos, res-
 pondeu que, pelo fato de não reconhecer a autenticidade das referidas ca-
 dernetas, nada tem a declarar. Perguntado qual a sua opinião sobre o
 Governo de João Goulart, respondeu que sua opinião está expressa nos -
 artigos do jornal Novos Rumos. Perguntado se acha que havia possibili-
 dade de conciliação entre os comunistas e a orientação traçada por
 João Goulart em seu governo, respondeu que com é amplamente conhecido
 os comunistas apoiavam vários aspectos da política de sr, João Goulart,
 tais como algumas medidas independentes na política externa, dige posi-
 ções, certas restrições à penetração do capital estrangeiro no Brasil
 e as concessões realizadas aos trabalhadores e simultaneamente combati-
 am outros aspectos da política do governo Goulart que lhes pareciam pre-
 judiciais ao povo brasileiro, como por exemplo as medidas contidas no
 plano trienal e na política econômico financeira de contenção do desen-
 volvimento do País. Perguntado quem orientava o apoio ou desaprovação
 por parte dos comunistas, a ponto de agirem com uniformidade, respon-
 deu que conhece apenas o aspecto que se refere ao seu setor de ativida-
 des e que a orientação do jornal Novos Rumos era traçada pelo seu dire-
 tor, sendo que o depoente assume plena responsabilidade pela orientação
 daquele jornal sob sua direção. Perguntado ~~que~~ acha então que a ori-
 entação de Novos Rumos era básica para todos os comunistas brasileiros,
 respondeu ~~que~~ acredita que a opinião do jornal Novos Rumos influiria
 na orientação dos comunistas embora não tenha meios de avaliar em que
 grau isto se dava. Perguntado se é também professor, respondeu que
 é diplomado em Ciências Sociais pela Faculdade de Filosofia da Bahia, -
 nunca tendo, entretanto, exercido o magistério. Perguntado se nun-
 ca ministrou aulas em nenhum curso, respondeu que, a não ser a conferên-
 cia a que já se referiu, nunca exerceu atividade como professor. Per-
 guntado se chefiou alguma delegação de comunistas em viagem ao exteri-
 or, respondeu que não e quanto às viagens ao exterior, reafirma as
 declarações já anteriormente feitas. Perguntado se conhece Maurício
 Grabois, respondeu que o conheceu como colaborador da Voz Operária .
 Perguntado se conhece Jacob Gorender, respondeu que sim, na qualidade
 de jornalista e de membro do conselho de Redação da Revista Estudos So-
 ciais. Perguntado se conhece Giocondo Dias, respondeu que sim, tam-
 bém na qualidade de colaborador de Novos Rumos. Perguntado se conhe-
 ce Aparício Nogales, respondeu que não. Perguntado se esteve em Por-
 to Alegre em 1960, respondeu que ~~não~~ é difícil precisar a época, mas
 que lá esteve. Perguntado o que foi fazer lá, respondeu que esteve
 lá em missão jornalística. Perguntado se recorda-se desta missão,
 respondeu que foi realizar uma reportagem para o jornal que dirigia
 e impulsionar a difusão do mesmo naquele Estado. Perguntado de qual
 era a tiragem de Novos Rumos, respondeu que era de ~~cerca~~ de 40.000,
 quarenta mil, exemplares. Perguntado quantos eram os exemplares de
 Novos Rumos vendidos no Rio e em S. Paulo, respondeu que no que se
 recorda no momento deveria oscilar em torno de 18.000, dezoito mil,

exemplares. Perguntado se conhece Orlando Bonfim, respondeu que ~~sim~~ ^{sim}. Perguntado se manteve correspondência alguma vez com Orlando Bonfim, respondeu que não se recorda, pois ^{em} as suas relações com o jornalista Orlando Bonfim datam da época, que este veio trabalhar em Novos Rumos. Perguntado se sabe onde está atualmente Orlando Bonfim, respondeu que não. Perguntado se Orlando Bonfim esteve alguma vez na Rússia, respondeu que não sabe. Perguntado que acha da divergência entre a Rússia e a China em matéria de implantação do comunismo no mundo. Respondeu que é pública e notória a ~~divergência~~ existência de divergências ideológicas entre os dirigentes chineses e soviéticos e que esta divergência segundo se sabe estão sendo motivo de uma discussão. Perguntado pela qual das duas orientações se inclina, respondeu que considera que os marxistas de cada país devem traçar a sua própria orientação, de acordo com a realidade nacional e os princípios gerais do marxismo-leninismo e por isto ~~não~~ não julga que os comunistas brasileiros tenham que definir-se a favor de uma ou outra das partes em questão. Perguntado se diverge então de Julião, que se definiu pela linha da violência, e de Prestes, que acompanha a orientação soviética, respondeu que sua posição em relação a estes problemas está definida nos artigos e editoriais publicados no Jornal Novos Rumos. Perguntado se acha que devemos ter neste país um comunismo genuinamente brasileiro, respondeu que acha que cada povo encontrará o seu próprio caminho para o socialismo, seguindo as leis gerais do desenvolvimento histórico. Acrescenta ainda que baseando-se na experiência de outros povos, assim como no estudo das particularidades nacionais. Perguntado se renuncia então ao princípio leninista do comunismo universal, respondeu que não, ~~não~~ que considera que o socialismo vencerá em escala mundial, mas como resultado da marcha de cada povo para o socialismo, através de seu próprio caminho. Perguntado se desaprova por conseguinte as ações da guerra fria, através da qual a União Soviética e os países comunistas em geral procuram estender o domínio comunista sobre todo o mundo, respondeu que é de opinião que a União Soviética e os demais países socialistas realizam uma política de defesa da paz e da coexistência pacífica entre países de diferentes regimens sociais. Perguntado se acha que as ações da guerra revolucionária se enquadram dentro do conceito da coexistência pacífica, respondeu que a política da coexistência pacífica diz respeito às relações entre os estados de diferentes regimens sociais: quanto às guerras revolucionárias de libertação nacional, são realizadas por iniciativa dos povos que se sentem oprimidos pelo colonialismo aberto ou disfarçado, em nada contradizendo portanto, a política de coexistência pacífica, mas ao contrário, contribuindo para a causa da paz. Perguntado que acha da ação de Brizola, respondeu que a sua opinião sobre as posições do sr. Leonel Brizola estão expressas no jornal Novos Rumos, nada tendo a acrescentar. Perguntado se esteve em Pernambuco logo depois da renúncia de Janio, respondeu que não recorda.

Perguntado se não comentou com ninguém a ação comunista no nordeste após a renúncia de Jânio. Respondeu que na qualidade de jornalista tinha necessidade de conhecer e discutir a atividade de todas as correntes políticas, inclusive dos comunistas. Perguntado como apreciou a ação de Capistrano em Pernambuco durante estes acontecimentos, respondeu que não se recorda de ter apreciado em particular a atuação de Capistrano ou de qualquer outro líder político. Perguntado se nem de Pelópidas da Silveira, respondeu que também não. Perguntado que achou da atuação de Arrais no governo de Pernambuco, respondeu que não tem elementos precisos para julgar a gestão do Sr. Miguel Arrais, mas pelo que leu e ouviu à respeito do seu governo, sua impressão é favorável ao mesmo. Perguntado qual a sua opinião sobre as razões da recente derrota comunista durante a revolução de 31 de março, respondeu que nada tem a declarar a respeito. Perguntado se acha que o comunismo, após a revolução de março, tem possibilidades de se reacender no País a um ponto semelhante aquele em que Prestes declarava que os comunistas estavam no governo, faltando-lhes apenas o poder, respondeu que está convencido de que o povo brasileiro continuará a sua marcha para a ~~libertação~~ libertação nacional e o socialismo. Perguntado se acha portanto que esta marcha foi interrompida, respondeu que acha que não. Perguntado como vê então, a possibilidade desta marcha com um governo essencialmente anti-comunista como o atual, respondeu que acredita que o povo brasileiro encontrará os meios de fazer ~~prevalecer~~ ^{prevalecer} democraticamente a sua vontade. Perguntado se esse "democraticamente" se refere à democracia comunista ou "democracia ocidental", a que conceito se refere, respondeu que emprega a expressão democracia no sentido universalmente aceito de predomínio da vontade da maioria. Perguntado se esteve alguma vez no sítio S. Bento em Caxias, respondeu que não se recorda. Perguntado se, conhecendo tão bem o comunismo, é capaz de esquematizar a organização de um Partido Comunista, respondeu que não, por que a organização dos Partidos Comunistas, segundo sabe o depoente, não obedece a um esquema, decorrendo das condições concretas de cada época e de cada País. Perguntado ~~sobre~~ ^{sobre} se a Organização Partidária só dispõe desta noção geral, respondeu que sim. Perguntado se não é de se admirar que um Diretor do principal órgão de imprensa comunista no País só possuisse noções superficiais da Organização Partidária, respondeu que o depoente não pode julgar do grau de seus conhecimentos considerando-os suficientes para a sua missão como jornalista. Perguntado se não pratica por acaso a auto-crítica, respondeu que a medida em que pode conhecer de seus próprios erros tem procurado analisar suas causas e corrigi-los. // Perguntado se nunca lhe ocorreu a necessidade de aprofundar-se no conhecimento político do comunismo universal, isto é, Partidos Comunistas, // respondeu que tem lido a respeito das atividades de vários Partidos Comunistas. Perguntado se nestas leituras deve ter visto que todos os Partidos são dirigidos por um órgão que de modo geral de denomina Comitê Central, observou este fato, respondeu que sim, que tem conhecimento da

existência de Comitês Centrais em vários Partidos Comunistas. Perguntado / se não lhe ocorreu concluir que no Partido Comunista Brasileiro devia existir um órgão semelhante, respondeu que tem conhecimento de que existe Comitê Central ou Nacional do Partido Comunista no período em que este Partido funcionava, com registro Eleitoral, nos anos de 1945 e 1947. Perguntado se embora como jornalista, acha que os comunistas perderam a noção da existência de um Partido Comunista após 1947, respondeu que sabe apenas que os comunistas, em pleno gozo dos seus direitos de cidadãos, assegurados na Constituição, participavam da vida política do País. Perguntado se sabe se na União Soviética existe semelhante direito em relação aos democratas, respondeu que, sendo o regime político soviético diferente do brasileiro, não vê como se possa estabelecer este paralelo. Perguntado se não há paralelo possível, em qual dos dois regimes se sente ou se sentiria melhor, respondeu que, nas condições atuais do Brasil, é partidário de um regime político pluripartidário, onde todas as facções políticas possam disputar livremente o apoio do povo, mas que nas condições da União Soviética considera democrático o sistema de um só Partido. Perguntado se, por esta conclusão, considerando as peculiaridades do Brasil e da União Soviética, se verifica que o depoente está satisfeito com o atual regime brasileiro e que o comunismo somente se adapta a condições com as da União Soviética, é certa esta conclusão, respondeu que não a considera certa, porque o regime existente hoje no Brasil não é democrático, já que cerceia a existência e a atividade de partidos populares como o Partido Comunista, cujo funcionamento legal é amplamente assegurado em países de Democracia Capitalista como Inglaterra, Estados Unidos, a França e outros. Quanto ao sistema de um só Partido, ele não é obrigatório para os países socialistas, sabido como é que em países como a Polônia, a Tchecoslováquia e a República Popular da China existem vários Partidos além do Partido Comunista. Perguntado se acha que Prestes manterá o seu prestígio de principal chefe do Partido Comunista Brasileiro, após os acontecimentos revolucionários recentes, respondeu que nada tem a declarar a respeito. Perguntado se acha que a revolução de março atingiu duramente as reservas de liderança comunista no Brasil, respondeu que nada tem a dizer a respeito. Perguntado qual a sua opinião das repercussões no Brasil da queda de Krushev, como jornalista, o que diria em Novos Rumos, respondeu que, estando preso desde o dia 31 de // julho, não está em condições de opinar a respeito ~~desta questão~~, desta questão. Perguntado se posto em liberdade que faria sobre a sua permanência no País, respondeu que uma decisão a este respeito depende, naturalmente, das circunstâncias concretas; mas que a sua intenção no momento é de permanecer no País. Perguntado se, caso o comunismo fosse implantado no País, acha que o tratamento dispensado aos que a ele se opuzessem seria análogo ao // que está sendo atualmente dispensado aos comunistas, respondeu que a hipóteses de um regime comunista no Brasil é ainda remota, o que é mais provável em um prazo mais ou menos longo seria a vitória de uma coalisão nacio-

19538

MASU

19539
Fls - 7

nalista e popular. Creio que o tratamento dado pelo líderes de uma coa-
lisão deste tipo aos seus opositores seria um tratamento humano. Quero
acrescentar que tenho conhecimento que após a movimento de 31 de março
em vários pontos do país tem sido infligido ou melhor tenham sido in-
fligidas torturas a prêsoes políticos, tendo conhecimento pessoal de tes-
temunhas neste sentido. Perguntado qual a sua opinião sobre o levante /
de Brasília, respondeu que sua opinião coincide com a que foi expressa-
da pelo jornal Novos Rumos, isto é, que considera justa a reivindicação
dos sargentos, mas imprópria e extemporânea a forma de luta por eles em-
pregada. Perguntado qual a sua opinião sobre o levante dos marinheiros,
respondeu que considera justas as reivindicações levantadas pelos ma-
rinheiros e fuzileiros. Perguntado se é favorável a indisciplina que /
caracterizou aquela ação, respondeu que não considera que tenha havido
queda de disciplina pelo fato de se reunirem os marinheiros e reivindi-
carem uma melhoria nas suas condições de vida. Perguntado se tem alguma
idéia da disciplina e do serviço militar em países comunistas, respon-
deu que não. Perguntado se não conhece, portanto, o conceito de disci-
plina, dentro de um regime do tipo comunista, respondeu que não, no que
se refere à disciplina militar. Perguntado qual a sua opinião sobre Car-
los Lacerda, respondeu que é inteiramente negativa. Perguntado se tem /
conhecimento de que grupos comunistas recebiam ajuda material de países
socialistas, inclusive sob a forma de dinheiro, respondeu que não. Per-
guntado se nunca teve conhecimento, através por exemplo de correspondên-
cia, sobre as deficiências deste tipo de ajuda, respondeu que não. Per-
guntado o que acha dos valores apreendidos em poder dos chineses duran-
te a revolução de março, respondeu que nada sabe a respeito. Perguntado
o que acha da chamada organização dos Grupos dos Onze, que estava sendo
montada sob a liderança de Brizola no Brasil, respondeu que nada sabe a
respeito. Perguntado se nunca ouviu nas irradiações da Mayrink Veiga a
convocação desses Grupos dos Onze, respondeu que conhece a respeito dos
Grupos dos Onze o que era divulgado pela imprensa escrita ou falada. //
Perguntado se conheceu Hercules Correia, respondeu que sim, na qualida-
de de jornalista. Perguntado se tem relações com João Amazonas e Pedro
Pomar, respondeu que não. Perguntado; e com Julião? Respondeu que o //
conheceu em contatos jornalísticos como diretor dos Novos Rumos, não //
tendo ~~mais~~ ^{mais} aproximação. Perguntado qual sua opinião sobre Jacob Goren-
der, respondeu que o considera intelectual marxista de valor. Pergunta-
do se conheceu Zuleika D'Alambert, respondeu que sim, como colaboradora
que era de Novos Rumos. Perguntado se conheceu Marcos Jamovitch, respon-
deu que o conhecia, rapidamente, como diretor de revista de arquitetura
moderna. Perguntado se pronunciou alguma vez conferência sobre os funda-
mentos científicos da política comunista, respondeu que não se recorda.
Perguntado se na sua função de jornalista teve ocasião de conversar com
Prestes mais ou menos demoradamente, respondeu que sim, por que Novos /
Rumos publicou algumas vezes entrevistas com Prestes. Perguntado se ob-

19539

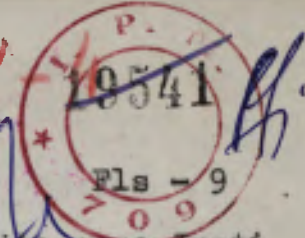
MASU 19540
Fls - 8
09

servou alguma vez que Prestes anotava cuidadosamente tôdas as suas entrevistas com outras pessoas, respondeu que não, em geral era o depoente que fazia anotações das respostas e ^{da} opinião do entrevistado, nestas ocasiões. Perguntado se sabe que é o mais citado em tôdas as cadernetas de Prestes, respondeu que não. Perguntado se ^{chegou} depois de 1961, quantas vezes esteve na Bahia, respondeu que, em 1963 e 1964, em visita aos seus pais. Perguntado qual a sua opinião sobre a Instrução 204 do governo Jânio, respondeu que sua opinião como a do jornal que dirigia na época era de crítica contra a referida Instrução. Perguntado, ao seu ver qual ^{das} as causas da renúncia de Jânio, respondeu que é muito difícil ~~de~~ opinar, pois até hoje estas causas são ainda obscuras. Perguntado qual o efetivo de comunistas no Brasil, respondeu que não tem elementos para contestar esta pergunta. Perguntado se foi um dos signatários da convocatória do Congresso de Solidariedade à Cuba, respondeu que não se recorda exatamente de haver assinado esta convocatória, mas que assinou manifestos de intelectuais que prestavam solidariedade à revolução cubana. Perguntado se esteve digo, se não esteve em ~~em~~ nenhuma reunião deste Congresso, respondeu que não. Perguntado onde / conheceu Ivan Ramos Ribeiro, respondeu que o conheceu como colaborador de Novos Rumos. ^{Perguntado: é} Francisco Antonio Leivas Otero? Respondeu que / também como colaborador do jornal. Perguntado se sabe ^{que} Otero fala / russo, respondeu que não sabe. Perguntado se Ivan Ramos Ribeiro pensa, como o depoente, sobre a vitória pacífica do comunismo ou se inclina / para a linha da violência, respondeu que esta pergunta deverá ser respondida pelo próprio. Perguntado se não comentou o assunto com Ivan / Ramos Ribeiro e Otero durante a sua prisão conjunta, respondeu que / não. Perguntado qual a sua opinião sobre as Forças Armadas, respondeu que tem grande apreço pelo papel das Forças Armadas como instituição, levando em conta as tradições democráticas, particularmente, do Exército Brasileiro. Reformulou o depoente da seguinte maneira: tenho // grande apreço pelas tradições democráticas do Exército Brasileiro expressos sobretudo em episódios como a República, a Abolição e a ação das Forças Armadas digo, Força Expedicionária Brasileira. Perguntado se conheceu Nery dos Reis, respondeu que o conheceu, agora, na prisão, embora ele fôsse colaborador de Novos Rumos. Perguntado se sabe ^{que} em vários documentos a sua pessoa é citada como membro do Comitê Central do Partido Comunista, respondeu que não conhece estes documentos. Perguntado como considera Prestes, como chefe ou como amigo, respondeu / que considera Prestes um líder popular brasileiro. Perguntado se tem / idéia onde esteja Prestes atualmente, respondeu que não. Perguntado / se esteve alguma vez envolvido no transporte de armamento vindo da // Guiana, respondeu que não. Perguntado se em seu jornal atacou alguma vez os oficiais do Exército, taxando-os de gorilas ou coisa semelhante; respondeu que não, que em Novos Rumos nunca se fez ataque generalizado a oficiais do Exército, admitindo porém, que pode ter havido /

126

19540

MASU



ataques a determinados oficiais, nunca, porém, ao Exército como instituição. Perguntado se publicou alguma vez algum artigo incentivando a greve, respondeu que Novos Rumos apoiou muitas vezes movimentos grevistas dos trabalhadores mas o fez considerando que a greve é um direito garantido pela Constituição. Perguntado se sabe dizer se na Rússia há greves, respondeu que não sabe dizer, mas acredita que a organização social soviética, pelo fato de ser socialista, exclui a necessidade das greves. Perguntado se visitou alguma vez o túmulo de Lenine, respondeu que não. Perguntado se tencionou ir alguma vez à Cuba, respondeu que sim, deseja ir, mas não chegou a efetivar este desejo. / Perguntado se acredita que a implantação do Comunismo é mais fácil / nos países em que o desequilíbrio social é grande, respondeu que depende do que se considere desequilíbrio social, se a expressão se refere a miséria do povo a resposta é não, o socialismo poderá ser vitorioso primeiro em países que não são os mais atrasados. Perguntado se não há uma correlação entre a miséria e o comunismo, respondeu que não há no sentido de que o comunismo deva ser vitorioso onde há mais miséria. Perguntado se era partidário do comunismo internacional, isto é, deste comunismo sob a égide da União Soviética, respondeu que, em sua opinião, o comunismo é internacional pelo fato de expressar os interesses comuns dos trabalhadores em todos os países, acreditando, ao mesmo tempo, que os comunistas de cada país devem levar em conta as particularidades nacionais. Perguntado se lhe fôsse oferecida uma oportunidade para realizar um curso na Rússia, aceitaria, respondeu que / desde que este curso pudesse contribuir para elevar o nível de seus / conhecimentos aceitá-lo-ia na Rússia ou em qualquer outro país. Perguntado se conhece algum curso de técnica comunista em nosso país, respondeu que não. Perguntado se foi delegado no quinto congresso do Partido Comunista, respondeu que não. Perguntado se teve ocasião / de assistir a uma reunião de partidos comunistas mundiais, mesmo na qualidade de jornalista, respondeu que não. Perguntado se tem algum contato com o meio estudantil, respondeu que tem conhecimento com líderes estudantis pelo fato de ter sido diretor de Novos Rumos. Perguntado se lembra-se de alguns nomes entre estes líderes, respondeu que conheceu alguns líderes como Raymundo Eyrado, José Batista de Oliveira, mas // acrescenta que nenhum deles é comunista. Perguntado onde era a redação de Novos Rumos e onde era impresso o jornal, respondeu que a redação era situada na Avenida Rio Branco 257, sala 1712, sendo o jornal / impresso na gráfica Itambé. Perguntado quem era o proprietário desta gráfica, respondeu o diretor comercial com quem se entendia o depoente para fins de impressão do jornal era o Sr Roberto Costa. Perguntado se tem algum amigo ou colaborador de Novos Rumos que seja oficial das Forças Armadas, respondeu que Agliberto de Azevedo, ex-oficial, /

19541

MASV
P. 2
0542
Fls - 10

era correspondente de Novos Rumos no Paraná, Ivan Ramos Ribeiro, Leivas Otero, Apolônio de Carvalho. Perguntado se conheceu o Marechal / Lott, respondeu que pessoalmente não. Perguntado se foi contra ou a favor da candidatura Lott, respondeu que foi a favor, Novos Rumos o apoiou, fazendo restrições a sua posição anti-comunista. Perguntado se fêz parte de alguma mesa na comemoração de algum aniversário do / Partido Comunista, respondeu que, embora não se recordasse, admitia // que talvez o tivesse feito. Perguntado se conhece o General Kardec / Leme, respondeu que não. Perguntado se acha que Brizola é comunista, respondeu que acha que não é. Perguntado se acha que Jango é comunis ta, respondeu que não, de maneira nenhuma. Perguntado como classifi caria João Goulart, oportunista ou inocente útil, respondeu que nan nhuma coisa nem outra, acha que o Sr João Goulart é um representante político da burguesia nacional. Perguntado quais os comunistas que / conhecia já em posição de destaque no governo João Goulart, respondeu que não conhecia nenhuma ocupando posições de governo. Perguntado se não tinha conhecimento de que Raul Riff, Darcy Ribeiro, General Assis Brasil eram tidos como comunistas, respondeu que nunca teve conheci mento que estas pessoas fôsse^{em} comunistas. Perguntado como explica a afirmação de Prestes que os comunistas já estavam no governo e só // lhes faltava o poder, respondeu que leu esta afirmação mas não tem / nem uma prova efetiva que ela é de Prestes. Perguntado como jornalis ta, estava a par da organização, integrantes e ação do CGT, respon deu que conhecia alguma coisa da ação do CGT, na qualidade de jorna lista, assim como conhecia alguns de seus dirigentes. Perguntado se / estêve alguma vez com Jango, respondeu que não, nunca teve um conta to pessoal. Perguntado o que foi fazer em Brasília quando lá este - ve, respondeu que foi à passeio, conhecer a cidade. Perguntado quais eram os vencimentos aproximados como diretor de Novos Rumos, respon deu que era equivalente a um redator de jornal. Perguntado se o jor nal Novos Rumos recebia alguma subvenção, respondeu que as fontes de ^{receita} receita de Novos Rumos eram a venda avulsa, as assinaturas, a contri buição voluntária de alguns leitores e, em menor escala, a publicidade. Perguntado se Novos Rumos recebeu alguma vez auxílio do governo, res pondeu que não. Perguntado se candidatou-se alguma vez a cargo eleti vo, respondeu que se candidatou a deputado estadual na Bahia, ficam do como 1º suplente. E, como nada mais disse nem lhe foi perguntado, deu o encarregado dêste Inquérito por finde o presente interrogató rio, mandando lavrar êste termo que depois de lido e achado conforme, assina com o indiciado e comigo Raymundo Theotonio de Moraes Quadros Filho, capitão, servindo de escrivão que o escreví.

as) FERDINANDO DE CARVALHO -Ten Cel
MÁRIO ALVES DE SOUZA VIEIRA -Ind
RAYMUNDO THEOTONIO DE MORAES QUA
DROS FILHO - Cap Escrivão.



ESTADO DA GUANABARA
SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA

IPM 709-PROTÓCOLO

1327

31

D.O.P.S.

S.I. - S.F.A.

Nº

4093

SECRETETO

Referência: " Ofício nº 224-J-IPM/709 - M.Guerra "

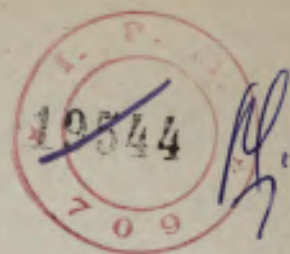
19542

MÁRIO ALVES DE SOUZA VIEIRA, brasileiro, natural do Estado da Bahia, jornalista, filho de Romualdo Leal Vieira e Julieta Alves de Souza Vieira, nascido em 14/6/923. Em 1945 era estudante de engenharia, na Bahia, quando o PCB estabeleceu uma seção naquele Estado. Era um líder na União dos Estudantes do Estado da Bahia. Em junho de 1946 foi eleito para o Comité Estadual do PCB da Bahia, como Secretário de Educação e Propaganda. Nesse mesmo ano deixou o referido Comité para trabalhar na comissão de agitação e propagando Comité Central do PCB, aqui no Rio de Janeiro. Em 1953 ficou encarregado do Trabalho do PCB, no setor ideológico, para todo o Brasil. De outubro de 1953 a dezembro de 1954, êle cursou o segundo curso para brasileiros, em Pushinko - União Soviética, um curso de Treino intensivo dado a líderes do PCB, na Rússia. Em fevereiro de 1955 viajou à Argentina, a fim de receber instruções especiais e fundos para o PCB ajudar a campanha de Juscelino Kubitschek. Voltou à Rússia e permaneceu naquele país até bem depois de terminado o XX Congresso do PCUS, em 1956. Em março de 1957 foi diretor de "A Voz Operária". Em setembro de 1956 foi, como delegado, ao VIII Congresso do PC da China. Em agosto de 1957 foi eleito para a Comissão Executiva do PCB. Em setembro de 1958 viajou para Praga (Tchecoslováquia), a fim de receber instruções e dinheiro para o PCB. Em maio de 1959 recebeu o cargo de diretor do jornal oficial do PCB "NOVOS RUMOS", sucessor de "A VOZ OPERÁRIA". Reeleito para o Comité Central do PCB no V Congresso de 1960, continuou como membro da Comissão Executiva. Em julho de 1960 deixou "Novos Rumos", temporariamente, para ajudar a organizar outro jornal do PCB "HOJE". Em abril de 1960 viajou para Berlim Oriental, Praga e Moscou, mais uma vez para receber instruções e fundos. Em julho de 1961 tomou parte nas comemorações de "26 de julho", em Cuba, e em seguida, recebeu treinos de guerrilhas e sabotagem. É considerado como um dos membros do PCB que pende para a linha chinesa e favorece o uso de táticas terroristas para oposição ao governo brasileiro, incluindo o uso de guerrilhas. O marginado era elemento de

Continua ...



19543



Handwritten initials
SECRETO

Continuação:

- 2 -

prôa do Comité Estadual do PCB, em S. Paulo, e um dos destacados membros do "Presidium" do PCB, órgão supremo de partido. Figura numa relação de elementos que mais contribuíram para o desenvolvimento do comunismo no Brasil. Em setembro de 1961 figurava, juntamente com outros vermelhos, intelectuais, como os principais redatores do "Novo Programa" do PCB. Em 13/7/62 embarcou para Cuba, novamente, a fim de tomar parte das comemorações do aniversário da revolução cubana. Em novembro de 1962 foi signatário, juntamente com outros, de um manifesto de solidariedade ao povo cubano. Ainda, em 1962, o Comité Municipal de S. Paulo, do PCB, fez realizar um "Curso Médio Intensivo" para seus militantes, cujos temas foram ministrados pelo marginado. Segundo informês da DOPS paulista, de 1963, o marginado era um defensor ativo do marxismo-leninismo, contrário à política capitulacionista de Prestes. Segundo relatório reservado de 20/2/64, da DOPS paulista, consta haver circulado, no dia anterior, entre os elementos do PCB, que a Comissão Executiva do PC Brasileiro estava reunida no Rio de Janeiro, a fim de proceder a uma convocação do Comité Central daquele Partido, para estudar várias questões consideradas importantes naquele momento, tais como: a expulsão de MÁRIO ALVES DE SOUZA VIEIRA das fileiras do PC Brasileiro, por indisciplina partidária e, campanha em tódo o país, pela legalização imediata do mesmo Partido. Figura numa relação nominal de elementos que recebiam correspondência subversiva de Moscou (julho de 1964), correspondência essa endereçada à Av. Rio Branco, 257 s/1712 (redação de "Novos Rumos"). Em 1/8/64 foi recolhido ao Xadrez Especial dêste DOPS, por estar indiciado em IPM (PCB-Jornalista), sendo seus causídicos os advogados Sobral Pinto e José Almeida. Em 12/11/64 foi transferido para a Delegacia de Vigilância, visto que estava respondendo a inquérito na 23ª V. Criminal e com prisão preventiva decretada pela 2ª Auditoria Militar de São Paulo.

Rio de Janeiro, 12 de julho de 1965.

Henrique B. de Figueiredo Junior

Devidamente informado, devolva-se

Márcio de Souza Torres
Chefe da Seção



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA SEGURANÇA PÚBLICA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA CIVIL

DIVISÃO DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL - DOPS

"S - 2"

MASV-5
19545
709
[Handwritten signature]



19544

Consta o nome de
MÁRIO VIEIRA ALVES.

Conforme notícia publicada na --
edição de 13/6/59 do jornal "Diário de No-
tícias", o Curador da Nona Vara Criminal --
do Rio de Janeiro deu parecer segundo o --
qual devem ser arquivados processos contra
diversos comunistas, os quais tramitam há
anos. Um dos comunistas que seriam benefi-
ciados se tal ocorresse é o epigrafado.

* * * * *

* * * * *

Pôrto Alegre, 29 de julho de 1965.

Edj. José de S. L. S. S.
CHEFE DA S-2.

SÍNTESE

Em 2 / 4 / 1963

MASU-6

marcato p...
02/04/63
1963
17

PRONTUÁRIO - CADASTRO - CALENDÁRIO - DOSSIER

Mário Alves

ASSUNTO

19545

TRAFEG E FOTOS DE 23/2/1963 - QUE HÁ COM O COMUNISMO, - NO BRASIL,

DOIS GRANDES GRUPOS DIVIDEM OPÇÕES DA LINHA DURA E OS KHRUSHCHEVISTAS.

Diágonos Arrada, durante muitos anos considerado o mais provável sucessor de Frasca, foi o dirigente comunista brasileiro que assistiu o XI Congresso do Partido Comunista da União Soviética, em fevereiro de 1956, durante o qual iniciou Krachev seu processo contra o comunismo.

Observação: 2 DEZEMBRO DE ABRIL DE 1963

Nota: Nova classificação...
MÁRIO ALVES e JACOB CORREIA...
dos na lista da nova geração de dirigentes...
a linha política do Partido.

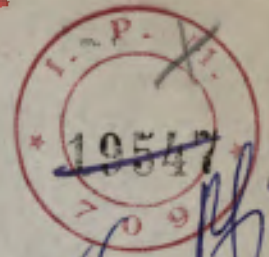
CONSULTAR

De: _____
Para: _____
Calendário: _____
Cadastro: _____

O CHEFE DE SEÇÃO



SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
Estado do Paraná
 =DELEGACIA DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL=



Nº

de 19

(Handwritten initials)

19546

= C E R T I D ã O =

CERTIFICO, em cumprimento à determinação do Sr. Dr. Delegado de Ordem Política e Social, atendendo solicitação do I Exército, constante do ofício circular nº 226-J-IPM/709, que nos arquivos desta Delegacia, NADA CONSTA, a respeito do Sr.:: MARIO ALVES DE SOUZA VIEIRA, filho de Romualdo Leal Vieira e Julieta Alves de Souza, -que o referido sr. houvesse exercido atividades político-sociais contrárias ao regime em vigor no País e suas instituições durante o tempo de sua permanência neste Estado.

O referido é verdade e dou fé.

Curitiba, 21 de julho de 1.965

(Handwritten signature)

 ESCRIVÃO.



VISTO
 Curitiba, 21 de 7 de 1965
(Handwritten signature)

 DELEGADO



MASV-8-9-

fol. 5

19548

FRANCISCO ANTÔNIO
LEIVAS OTERO

- Firmou diversas comunicações sobre mudança de endereço da Editora "Problemas Contemporâneos" para a Av. Rio Branco 156, sala 1414 (ABR 1962)

Há uma ficha de Francisco Leivas com a seguinte anotação:

Integrante do CNOP em 1943.

Há uma ficha de Leivas com a seguinte anotação:

19547
Fez relatório verbal (curto) sobre atividades do PC, cujos pontos principais foram anotados em relação apreendida (data?). Consta de varias relações nominais apreendidas (datas?), uma vez em conexão com Luiz Maranhão. Em reunião com o Secretariado, a 11-MAR-64, propõe entendimentos com Sinval (Palmeira?), Adão (Pereira Nunes?) e Oest (Lincoln?), por intermédio de pessoas "que tenham ascendência" Mora ou atua/atuou em Niteroi, RJ.

MARIO ALVES DE SOUZA VIEIRA

Rua Voluntários da Pátria 368, ap. 604 e/ou Rua Sorocaba 736, ap. 405, tel. 46.8566, Rio de Janeiro. De acordo com rascunho apreendido, resolveu o CC, em sua IX Reunião, em NOV 1963, designa-lo para integrar a comissão encarregada de elaborar o projeto de teses a ser apresentado até 15-JAN-1964. Relacionado, a 13-DEZ-1962, pela gerência de "NOVOS RUMOS", Rio, como funcionário desse jornal, recebendo, como tal, correspondência comunista do exterior. Um dos presidentes da conferência de 10-ABR-1954, do CD-Esplana, preparatoria para o IV Congresso do PCB. Designado pelo CC, em sua 12a. reunião, realizada de 25-FEV a 3-MAR/1964, para constituir, com Zuleika (Alambert?) e Melo (?), a comissão para a reelaboração do "Informe sobre a política do Partido para com a juventude".

(As informações acima foram obtidas através documentação apreendida nos escritórios de Marco Antonio Coelho e Luiz Carlos Prestes, Editorial Vitória e Fração da UNE/Ação Popular, em atividade no M.E.C.)

DELEGACIA AUXILIAR

19549

MARIO ALVES DE SOUSA VIEIRA - Brasileiro, natural do Estado de Pernambuco, filho de Romualdo Leal Vieira e de Julieta Alves de Sousa Vieira, nascido em 15.5.1947 - Prontuário sob o n. 15.391

ANTECEDENTES

19548

Elemento de grande atuação no Partido Comunista, no Sul do País, conforme documento anexo.

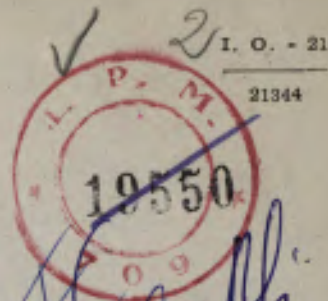
24.11.1964 - O Conselho Permanente de Justiça da 2ª. Auditoria da 2ª. Região Militar com sede em São Paulo, em sessão daquela data e por unanimidade de votos, decretou a prisão preventiva do prontuário e de outros, conforme ofício n. 236, de 13.8.65, do Comando do IV Exército.

Recife, 20 de agosto de 1965

[Handwritten Signature]
arquivista



IPM 709-PROCTOCOLO
Nº 1617 Entredo 27-Set-65



D.O.P.S.

S.I. - S.F.A.

Nº 6122

Referência :- GABINETE DO DIRETOR

19549

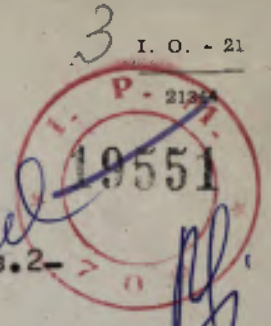
MÁRIO ALVES DE SOUZA VIEIRA :- brasileiro, natural do Estado da Bahia, filho de Romualdo Leal Vieira e de Juliêta Alves de Souza Vieira, nascido em 14.6.1923, professor particular, segundo documentos apreendidos em 15.5.47, foi candidato a deputado estadual na Bahia, apresentando pelo Partido Comunista do Brasil, não logrando, todavia, ser eleito, figurando, apenas, como suplente. Em 15.2.55, solicitou verificação de antecedentes para fins de viagem à Argentina - possui passaporte nº 148.131, ano de 1953 - expedido pelas autoridades do Estado da Bahia. Em 20.6.59, solicitou verificação de antecedentes para fins de viagem à França. Em 8.9.60, solicitou verificação de antecedentes para fins de viagem à França. Signatário de um telegrama enviado pelo povo paulista ao Presidente da República, hipotecando a solidariedade aos povos espanhol e paraguaie, nas lutas contra Franco e Morínigo e protestando contra o parecer "ALCEU BARBEDO", quando do fechamento do extinto PCB.

Ainda anexado ao prontuário do marginado, consta a seguinte informação:

MÁRIO ALVES DE SOUZA VIEIRA:- sem dados de qualificação. Estudante de Engenharia na Bahia quando o PCB estabeleceu uma seção naquele Estado no ano de 1945. Alves era um líder na União dos Estudantes do Estado da Bahia. Em junho de 1946 êle foi eleito para o Comité Estadual do PCB da Bahia como secretário de educação e propaganda. Em 1946 êle deixou o Comité Estadual da Bahia para trabalhar na comissão de agitação e propaganda do Comité Central do PCB no Rio de Janeiro. Em 1953, Alves ficou encarregado do trabalho do PCB no setor ideológico, para todo o Brasil. De outubro de 1953 a dezembro de 1954 êle cursou o Segundo Curso para brasileiros em Pushinko, União Soviética, um curso de treino intensivo dado a líderes do PCB na União Soviética. Em fevereiro de 1955, êle viajou à Argentina para receber instruções especiais, e fundos para o PCB ajudar a campanha de Juscelino Kubitschek. Voltou à Rússia e permaneceu naquêle país até bem depois de terminado o XX Congresso do PCUS em 1956. Em março de 1957 foi diretor de "A VOZ OPERÁRIA". Em setembro de 1956 foi como delegado ao VIII Congresso do PC da China. Em agosto de 1957 êle foi eleito para a Comissão Executiva do PCB. Em setembro de 1958 êle viajou a Praga, Tchecoslováquia, para receber instruções e dinheiro para o PCB. Em maio de 1959

19550

-fls.2-



recebeu o cargo de diretor do jornal oficial do PCB, Novos Rumos, sucessor de "A VOZ OPERÁRIA". Reeleito para o Comitê Central do PCB no V Congresso em 1960, e continuou como membro da Comissão Executiva. Em julho de 1960 deixou Novos Rumos, temporariamente, para ajudar organizar outro jornal do PCB - "HOJE". No outono de 1960 viajou a Berlim Oriental, Praga e Moscou, mais uma vez para receber instruções e fundos. Em julho de 1961 tomou parte na comemoração de 26 de julho em Cuba e, em seguida recebeu treinos de guerrilha e sabotagem. Era considerado como um dos membros do PCB que pendia para a linha chinesa e favorecia o uso de táticas terroristas para oposição ao governo brasileiro atual, incluindo o uso de guerrilhas.

X:X:X:X:X:X:X:X:X:X:X:X:X:X:X

Copiado do original

Em 06-11-1964.



SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
DEPARTAMENTO DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL
SÃO PAULO

19552

5
1953

Handwritten signatures and initials:
M
F
M

Faint, mostly illegible typed text, possibly a report or official communication.



19558

18554
6
Handwritten initials and numbers in a circular stamp.

SECRETARIA DA SEGURANCA PUBLICA
DEPARTAMENTO DE ORDEM POLITICA E SOCIAL
SAO PAULO

Faded typed text, likely a list or report, with several lines crossed out or marked with checkmarks and circled numbers.

① Tou me Amor-...
② ek Nhandu
③ David Capistrano

x x x - Pelôpidas Oliveira

19558

IPM 709-PROTÓCOLO

N.º 2131 Entrada

COMISSÃO DE INQUÉRITO
IPM/709
SECRETÓ

TÉRMO DE PERGUNTAS DO INDICIADO

flw
19555

*Fredinando de Carvalho
Ten Al*

*Resposta de Sr. Fernando
de Carvalho
Ten Al*

Aos vinte e dois dias do mês de dezembro do ano de mil novecentos e sessenta e quatro nesta cidade do Rio de Janeiro, no quartel do Primeiro Batalhão de Carros de Combate, presente o Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, em carregado deste Inquerito, comigo, Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho, Capitão, servindo de escrivão, compareceu o Sr. Mario Alves de Souza Vieira, afim de ser interrogado sobre os fatos relacionados com o objetivo deste IPM. Em seguida, passou aquela Autoridade a interrogá-lo da maneira seguinte: Qual o seu nome, idade, filiação, estado civil, nacionalidade, profissão e residência. RESPONDEU que se chama Mario Alves de Souza Vieira, quarenta e um anos, filho de Romualdo Leal Vieira e D. Julieta Alves de Souza, casado, natural da Bahia, jornalista e residente a Rua Sorocaba, nº 736 - Apt 405. PERGUNTADO sobre as razões que levaram os comunistas a extinção do jornal "Voz Operária" e a criação em seu lugar de "Novos Rumos"? RESPONDEU que "Novos Rumos" surgiu em 1959 e a adoção deste novo título, se deve a razões de ordem jornalística, pelo fato de ser "Novos Rumos" uma denominação mais adequada a um jornal que pretendia dirigir-se a todas as camadas do povo. PERGUNTADO qual era o proprietário do jornal "Novos Rumos", do qual o depoente era Diretor? RESPONDEU que o Sr. na 1ª pretendia a uma sociedade jornalística editora de nome "Editora Aliança do Brasil Limitada" editora legalmente registrada e que possuía toda a sua documentação em ordem. PERGUNTADO quais os sócios dessa Editora? RESPONDEU que um dos sócios era o jornalista Rui Faco, já falecido; sendo outro sócio o depoente e gerente o Sr. Gutemberg Cavalcante. PERGUNTADO se eram apenas essas pessoas que constituíam a cúpula dessa Editora? RESPONDEU que sim, ressalvado no entanto que o depoente não se preocupava com outros detalhes da parte administrativa do jornal. PERGUNTADO se o movimento financeiro dessa Editora e desse jornal era registrado em nome do depoente em algum Banco? RESPONDEU que toda a parte comercial do jornal estava sob a responsabilidade do gerente, Sr. Gutemberg Cavalcante. PERGUNTADO se as contas existentes em estabelecimentos bancários, referiam-se apenas aos recursos particulares do depoente, não envolvendo recursos de empresas editoras? RESPONDEU que muitos depositavam em bancos, pagamentos e doações em nome do depoente, ~~mas~~ esses recursos geridos pelo Sr. Gutemberg Cavalcante mediante procuração do depoente. PERGUNTADO qual a razão pela qual, os comunistas se referem ao Partido Comunista Brasileiro como uma entidade em pleno funcionamento, se esse Partido se encontrava na ilegalidade desde 1947? RESPONDEU que a referência a denominação "Partido Comunista" era feita quando se recordava a fundação dessa organização política em mil novecentos e vinte e dois, o qual constituía um fato histórico objetivo e de outro lado, os comunistas se referiam ao Partido Comunista Brasileiro, quando envidavam esforços para obter, de acordo com a legislação eleitoral em vigor, o registro legal de uma organização política com esse nome, direito que lhes era assegura-

*Val a evidência
a caminho de
"sempre" para
"seu lado".
Fredinando de Carvalho
Ten Al*

Judicando de Lancha
Lu Al

Membros de Comitê Central

Antonio Carlos de Aguiar
Antonio Carlos de Aguiar

***** continuação *****

que lhes era assegurado pela Constituição como cidadãos em pleno gozo dos direitos políticos. PERGUNTADO a que se relacionam referencias que os comunistas faziam a atividades do "Comitê Central", uma vez que no projeto dos novos estatutos de 1961 o partido a ser registrado não existe tal denominação? RESPONDEU que, não conhece tais referencias. PERGUNTADO se o depoente foi o autor de um artigo publicado no jornal "A Voz Operaria" de 22 de março de 1958, artigo este, intitulado "O partido se desenvolve", no qual se encontram referencias a atividades presentes do Partido Comunista Brasileiro, a ação do Comitê Central, a divergencia no seio do PCB e a tarefa a que se propõe o partido, desenvolvendo-se para a conquista das massas? RESPONDEU que o autor do referido artigo, digo, que é o autor do referido artigo, e que o mesmo data de 1958, referindo-se portanto a fatos ja ultrapassados, quando toda atividade politica recente dos comunistas, demonstrava que os mesmos atuavam abertamente, visando a obter o registro eleitoral para o Partido Comunista Brasileiro e nada tendo portanto para ocultar. PERGUNTADO qual a razão pela qual considera ultrapassado o fato de em mil novecentos e cinquenta e oito, em plena ilegalidade do Partido-comunista o depoente se referia a suas atividades e ação no Comitê Central, falando segundo se depreende do artigo mencionado com pleno conhecimento de causa? RESPONDEU que aquela época podiam ser encontrados em varios outros jornais referencias a atividades do Partido Comunista sem que isto fosse considerado crime. PERGUNTADO se participou no V Congresso Nacional do PCB? RESPONDEU que participou de reuniões juntamente com outros comunistas para debater problemas nacionais, não tendo porem essas reuniões o caracter de uma organização do Partido Comunista. PERGUNTADO se considera comunistas os Sr Cabrais João Amazonas e Pedro Pomar e outros elementos dissidentes? RESPONDEU que não sabe se essas pessoas são comunistas. PERGUNTADO sobre suas relações com Orlando Bonfim? RESPONDEU que conhecia Orlando Bonfim como jornalista. PERGUNTADO porque e quando deixou a direção de "Novos Rumos" entregando-a a Orlando Bonfim? RESPONDEU que como ja havia afirmado no depoimento anterior, que a direção do jornal lhe tomava muito tempo e desejava ter outra atividade como tradutor. PERGUNTADO que livros traduziu depois de deixar a direção de "Novos Rumos"? RESPONDEU que traduziu "Fundamentos do Marxismo Leninismo" e "Filosofia Marxista". PERGUNTADO se seus honorarios como tradutor lhe garantiram integralmente a subsistencia, desde que deixou a direção de "Novos Rumos"? RESPONDEU que os honorarios de tradutor constituam apenas parte da sua receita, ja que continuava como redator do jornal. PERGUNTADO se a função de diretor do jornal como "Novos Rumos" e mais trabalhosa e aborvente do que a de redator? RESPONDEU que sim. PERGUNTADO porque havendo deixado a direção de "Novos Rumos" para dedicar-se a tradução e outras atividades, continuou como redator do mesmo jornal, traduzindo apenas dois livros? RESPONDEU que continuou como redator de "Novos Rumos" porque essa atividade lhe proporcionava uma parte substancial de recursos necessarios a sua subsistencia. PERGUNTADO se recebeu alguma vez carta de Jagan da Guiana Inglesa pedindo o seu apoio? RESPONDEU que não se recorda de ter recebido essa carta. PERGUNTADO se julga que os comunistas deverão alterar a sua orientação apos a Revolução de 31 de março? RESPONDEU que acha que os comunistas devem prosseguir na luta que virão travando pelas liberdades democráticas pela emancipação econômica do país e por efetivas reformas de base. PERGUNTADO sobre a organização do partido comunista atualmente? RESPONDEU que nada sabe a respeito. PERGUNTADO se esteve alguma vez nos Estados Unidos da America do Norte? RESPONDEU que nada tem a declarar porque considera que esta pergunta em nada pode contribuir para esclarecer os fatos relacionados com os objetivos relacionados com este inquerito. PERGUNTADO se desejava fazer alguma declaração adicional? RESPONDEU que considera que numerosas perguntas feitas no decorso deste inquerito e que se referem a posições politicas e ideologicas

19557

19558

Fólia Nº - 34

===== continuação =====
 políticas e ideológicas do depoente não tem razão de ser, pois as ideias e opiniões do depoente, não podem estar sujeitas à investigação das Autoridades policiais e militares, entretanto o depoente respondeu a essas perguntas porque nada tem a ocultar quanto as suas convicções. E como nada mais disse e nem lhe foi perguntado deu o encarregado deste inquerito por findo o presente interrogatório, mandando lavrar este termo que, depois de lido e achado conforme, assina com o indiciado, Mario Alves de Souza Vieira, com as testemunhas, Paulo Cesar Amarantes, Major e Hilton da Rocha Villarinho, Capitão e comigo, Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho, Capitão, servindo de escrivão, que o datilografei.

Ferdinando de Carvalho

FERNANDO DE CARVALHO - Ten Cel
(Encarregado do inquerito)

Mario Alves de Souza Vieira

MARIO ALVES DE SOUZA VIEIRA

(Indiciado)

Paulo Cesar Cesar de Amarantes

PAULO CESAR AMARANTES - Major

(Testemunha)

Hilton da Rocha Villarinho

HILTON DA ROCHA VILLARINHO - Cap

(Testemunha)

Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO - Cap

(Escrivão)

COMISSÃO DE INQUÉRITO

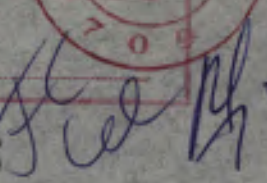
IPM/709

SECRETO

IPM 709-PROTOCOLO

N.º 2130 Entrad. 

19559

TÉRMO DE PERGUNTAS AO INDICIADO 19558 

Aos treze dias do mês de novembro do ano de mil novecentos e sessenta e quatro nesta cidade do Rio de Janeiro, no quartel do Primeiro Batalhão de Carros de Combate, presente o Tenente Coronel Ferdinando de Carvalho, encarregado deste inquérito, comigo Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho, Capitão, servindo de escrivão, compareceu o Sr Mário Alves de Souza Vieira, a fim de ser interrogado sobre os fatos relacionados com o objetivo deste IPM. Em seguida, passou aquela / autoridade a interrogá-lo da maneira seguinte: Qual o seu nome, idade, filiação, estado civil, nacionalidade, profissão e residência. Respondeu que se chama Mário Alves de Souza Vieira, quarenta e um anos, filho de Romualdo Leal Vieira e D. Julieta Alves de Souza Vieira, casado, natural da Bahia, jornalista e residente a rua Sorocaba 736 aptº 405. Perguntada se havia sido interrogado várias vezes respondeu que sim. Perguntado se era a segunda vez que havia sido interrogado em IPM respondeu que sim. Perguntado em que jornal trabalhava e qual a função que / exercia respondeu que trabalhava em Novos Rumos na função de diretor / até meados de 1962. Perguntado onde trabalhava depois de 1962 respondeu que em Novos Rumos, mas como redator. Perguntado por que deixou a direção do jornal respondeu que esta função lhe tomava muito tempo. Perguntado se Novos Rumos era um jornal de tendências esquerdistas, respondeu que sim. Perguntado se já trabalhou em outro jornal desta natureza respondeu que sim, foi diretor de "Voz Operária". Perguntado se já foi / processado criminalmente alguma vez, respondeu que já, respondeu processo de acordo com a Lei de Imprensa mas achava que não passara da fase / de inquérito pois em 1958 ou 1959 foi arquivado; este inquérito se relacionava com o próprio jornal. Perguntado se sabia que Novos Rumos era / um órgão do Partido, respondeu que sabia que era de orientação comunista, mas não sabia que era órgão do Partido. Perguntado desde quando tinha idéias esquerdistas, respondeu que desde os tempos de estudante. // Perguntado se está convencido que se o comunismo for implantado no País resolverá a nossa situação, respondeu estar convencido, mas desejou esclarecer que: não sou partidário da implantação imediata do Comunismo / no Brasil, creio que as transformações imediatas que o Brasil necessita são de caráter anti-imperialista e democrática, e somente no futuro estarão amadurecidas as condições para soluções de caráter socialista. // Perguntado se acha que o regime atual não é democrático, respondeu que considera que no atual regime existente no Brasil há aspectos profundamente retrógrados e anti-democráticos, motivo porque são necessárias // transformações democráticas radicais. Perguntado se acha que o regime na Rússia é democrático, respondeu que está convencido de existe na União Soviética a Democracia Socialista. Perguntado se existe na Rússia /

eleições livres, respondeu que segundo fatos amplamente conhecidos, na União Soviética realizam-se eleições para os órgãos do Poder em todos os graus. Perguntado se existe liberdade / de imprensa na União Soviética, respondeu que pelo que conhece da União Soviética há liberdade de imprensa. Perguntado se já esteve na União Soviética alguma vez, respondeu que sobre as / viagens ao exterior, prefere nada declarar, pelo fato de que a Constituição Brasileira assegura o direito de entrar e sair do País desde que seja feito com os documentos legais fornecidos pelas autoridades competentes. Perguntado se já fôra a Cuba, / respondeu que isto já estava respondido na pergunta anterior. Perguntado se já fôra à Alemanha Ocidental, respondeu a mesma coisa da vez anterior. Perguntado se já fôra à Alemanha Oriental, respondeu idênticamente. Perguntado se conhece a organização do Partido Comunista no Brasil, respondeu que nada tem a declarar. Perguntado se conhece o papel do Comitê Central do Partido Comunista no Brasil, respondeu que nada tem a declarar. Perguntado se conhece Luís Carlos Prestes, respondeu que na qualidade de Diretor de Novos Rumos teve oportunidade de entrar em contacto com o mesmo. Perguntado se foram contactos esporádicos ou / frequentes, respondeu que foram contactos esporádicos, relacionados com suas atividades jornalísticas. Perguntado se tem realizado conferências sobre o comunismo, respondeu que não, apenas na qualidade de jornalista fêz algumas palestras sobre problemas / nacionais, podendo citar uma conferência que realizou na Faculdade de Ciências Econômicas de Pernambuco sobre a Reforma Agrária. Perguntado se viajou pelo Brasil realizando palestras ou conferências sobre assuntos desta natureza, respondeu que fêz apenas a viagem citada a Pernambuco. Perguntado se nunca esteve em Brasília, respondeu que esteve em Brasília uma vez, onde foi conhecer a nova Capital. Perguntado se já esteve no Rio Grande do Sul, respondeu que como jornalista conhece alguns Estados do Brasil, / entre eles o Rio Grande do Sul. Perguntado se conhece profundamente a teoria do comunismo, respondeu que tem apenas estudado. Perguntado como tem estudado, respondeu que tem estudado em livros. Perguntado se não fêz nenhum curso sobre doutrinação comunista, respondeu que não, é autodidata. Perguntado sobre o que / acha das cadernetas de Prestes apreendidas em São Paulo, respondeu que já havia prestado declarações a respeito, não reconhecendo a autenticidade das mesmas. Perguntado se acha por conseguinte que não são autênticas, respondeu que não tem condições para reconhecer autenticidade das mesmas por não as conhecer. / Perguntado se lhe fôsse mostrada uma caderneta, respondeu que / agora seria capaz de reconhecê-las porque as mesmas já lhe foram exibidas uma vez por uma autoridade do DOPS em São Paulo. / Perguntado se conhece a caligrafia de Prestes, respondeu que /

19560

19581

não. Perguntado como então assevera que as cadernetas não são autênticas, respondeu que não asseverou, apenas que não tinha condições de assegurar a autenticidade das mesmas. De seja acrescentar que a sua impressão, pelo que conhece dos métodos policiais, é de que as referidas cadernetas não são autênticas. Perguntado se acha por conseguinte que elas foram falsificadas, respondeu que chega a admitir esta hipótese. Perguntado se acha que seria impossível Prestes esquecer suas cadernetas em sua casa antes da fuga, respondeu que sobre isso não poderia declarar nada. Perguntado se acha que todos os fatos constantes nas cadernetas de Prestes não são verídicos, respondeu que, pelo fato de não reconhecer a autenticidade das referidas cadernetas, nada tem a declarar. Perguntado qual a sua opinião sobre o Governo de João Goulart, respondeu que sua opinião está expressa nos artigos do jornal Novos Rumos. Perguntado se acha que havia possibilidade de conciliação entre os comunistas e a orientação traçada por João Goulart em seu governo, respondeu que como é amplamente conhecido os comunistas apoiavam vários aspectos da política de Sr. João Goulart, tais como algumas medidas independentes na política externa, certas restrições à penetração do capital estrangeiro no Brasil e as concessões realizadas aos trabalhadores e simultaneamente combatiam outros aspectos da política do governo Goulart que lhes pareciam prejudiciais ao povo brasileiro, como por exemplo as medidas contidas no plano trienal e na política econômica financeira de contenção do desenvolvimento do País. Perguntado quem orientava o apoio ou desaprovação por parte dos comunistas, a ponto de agir com uniformidade, respondeu que conhece apenas o aspecto que se refere ao seu setor de atividades e que a orientação do jornal Novos Rumos era traçada pelo seu diretor, sendo que o depoente assume plena responsabilidade pela orientação daquele jornal sob sua direção. Perguntado se acha então que a orientação de Novos Rumos era básica para todos os comunistas brasileiros, respondeu acreditar que a opinião do jornal Novos Rumos influiria na orientação dos comunistas embora não tenha meios de avaliar em que grau isto de fato era. Perguntado se é também professor, respondeu que é diplomado em Ciências Sociais pela Faculdade de Filosofia da Bahia, nunca tendo, entretanto, exercido o magistério. Perguntado se nunca ministrou aulas em nenhum curso, respondeu que, a não ser a conferência a que já se referiu, nunca exerceu atividade como professor. Perguntado se chefiou alguma delegação de comunistas em viagem ao exterior, respondeu que não e quanto às viagens ao exterior, reafirma as declarações já anteriormente feitas. Perguntado se conhece Maurício

19561

19582

Fisch

Grabois, respondeu que o conheceu como colaborador da Voz Operária. Perguntado se conhece Jacob Gerender, respondeu que sim, na qualidade de jornalista e de membro do Conselho de Redação da Revista Estudos Sociais. Perguntado se conhece Glecondo Dias, respondeu que sim, também na qualidade de colaborador de Novos Rumos. Perguntado se conhece Aparício Nogales, respondeu que não. Perguntado se esteve em Porto Alegre em 1960, respondeu que é difícil precisar a época, mas que lá esteve. Perguntado o que foi fazer lá, respondeu que esteve lá em missão jornalística. Perguntado se recorda-se desta missão, respondeu que foi realizar uma reportagem para o jornal que dirigia e impulsionar a difusão do mesmo naquele Estado. Perguntado de qual era a tiragem de Novos Rumos, respondeu que era de cerca de 40.000, quarenta mil exemplares. Perguntado quantos eram os exemplares de Novos Rumos vendidos no Rio e em São Paulo, respondeu que no que se recorda no momento de veria oscilar em torno de 18.000, dezoito mil exemplares. Perguntado se conhece Orlando Bonfim, respondeu que sim. Perguntado se manteve correspondência alguma vez com Orlando Bonfim, respondeu que se recorda, pois as suas relações com o jornalista Orlando Bonfim datam da época em que este veio trabalhar em Novos Rumos. Perguntado se sabe onde está atualmente Orlando Bonfim, respondeu que não. Perguntado se Orlando Bonfim esteve alguma vez na Rússia, respondeu que não sabe. Perguntado que acha da divergência entre a Rússia e a China em matéria de implantação do comunismo no mundo, respondeu que é pública e notória a existência de divergência ideológicas entre os dirigentes chineses e soviéticos e que esta divergência segundo se sabe está sendo motivo de uma discussão. Perguntado pela qual das duas orientações se inclina, respondeu que considera os marxistas de cada país devem traçar a sua própria orientação, de acordo com a realidade nacional e os princípios gerais do marxismo-leninismo e por isto não julga que os comunistas brasileiros tenham que definir-se a favor de uma ou outra das partes em questão. Perguntado se diverge então de Julião, que se definiu pela linha da violência, e de Prestes, que acompanha a orientação soviética? Respondeu que sua posição em relação a estes problema s está definida nos artigos e editoriais publicados no Jornal Novos Rumos. Perguntado se acha que devemos ter neste país um comunismo genuinamente brasileiro, Respondeu que acha que cada povo encontrará o seu próprio caminho para o socialismo, seguindo a s leis gerais do desenvolvimento histórico. Acrescenta / ainda que baseando-se na experiência de outros povos, assim como no estudo das particularidades nacionais. Perguntado se renuncia / então ao princípio leninista do comunismo universal, Respondeu que não, que considera que o socialismo vencerá em escala mundial, /

mas como resultado da marcha de cada povo para o socialismo, através de seu próprio caminho. Perguntado se desaprova por conseguinte as ações da guerra fria, através da qual a União Soviética e os países comunistas em geral procuram estender o domínio comunista / sobre todo, o mundo, respondeu que é de opinião que a União Soviética e os demais países socialistas realizam uma política de defesa da paz e da coexistência pacífica entre países de diferentes / regimes sociais. Perguntado se acha que as ações da guerra revolucionária se enquadram dentro do conceito da coexistência pacífica, respondeu que a política da coexistência pacífica diz respeito às relações entre os estados, diferentes de diferentes regimes / sociais; quanto às guerras revolucionárias de libertação nacional são realizadas por iniciativa dos povos que se sentem oprimidos / pelo colonialismo aberto ou disfarçado, em nada contradizendo por tanto, a política de coexistência pacífica, mas ao contrário, contribuindo para a causa da paz. Perguntado que acha da ação de Brizola, respondeu que a sua opinião sobre as posições do Sr Leonel Brizola está expressa no jornal Novos Rumos, nada tendo a acrescentar. Perguntado se esteve em Pernambuco logo depois da renúncia de Janio, respondeu que não se recorda. Perguntado se não comentou com ninguém a ação comunista no Nordeste após a renúncia de Jânio, respondeu que na qualidade de jornalista tinha necessidade de conhecer e discutir a atividade de todas as correntes políticas, inclusive dos comunistas. Perguntado como apreciou a ação de Capistrano em Pernambuco durante estes acontecimentos, respondeu que / não se recorda de ter apreciado em particular a atuação de Capistrano ou de qualquer outro líder político. Perguntado se nem a de Pelópidas Silveira, respondeu que também não. Perguntado que achou da atuação de Arrais no governo de Pernambuco, respondeu que não / elementos precisos para julgar a gestão do Sr Miguel Arrais, mas pelo que leu e ouviu a respeito do seu governo, sua impressão é / favorável ao mesmo. Perguntado qual a sua opinião sobre as razões da recente derrota comunista durante a revolução de 31 de março, respondeu que nada tem a declarar a respeito. Perguntado se acha que o comunismo, após a revolução de março, tem possibilidades de se reacender no País a um ponto semelhante aquele em que Prestes / declarava que / os comunistas estavam no governo, faltando-lhes apenas o poder, respondeu que está convencido de que o povo brasileiro continuará a sua marcha para a libertação nacional e o socialismo. Perguntado se acha portanto que esta marcha foi interrompida, respondeu achar que não. Perguntado como vê então a possibilidade desta marcha com um governo essencialmente anti-comunista como o / atual, respondeu acreditar que o povo brasileiro encontrará os meios de fazer prevalecer democraticamente a sua vontade. Perguntado se esse "democraticamente" se refere à democracia comunista ou à

democracia ocidental ou a que conceito se refere, respondeu que emprega a expressão democracia no sentido universalmente aceito de predomínio / da vontade da maioria. Perguntado se esteve alguma vez no sítio 3. Sento em Caxias, respondeu que não se recorda. Perguntado se, conhecendo tão bem o comunismo é capaz de esquematizar a organização de um Partido Comunista, respondeu que não, por que a organização dos Partidos Comunistas, segundo ~~se~~ sabe o depoente, não obedece a um esquema, decorrendo / das condições concretas de cada época e de cada País. Perguntado se sobre a Organização Partidária só dispõe desta noção geral, respondeu que sim. Perguntado se não é de se admirar que um Diretor do principal órgão de imprensa comunista no País só possuísse noções superficiais da Organização Partidária, respondeu que o depoente não pode julgar do grau de / seus conhecimentos considerando-os suficientes para a sua missão como / jornalista. Perguntado se não pratica por acoso a auto-crítica, respondeu que a medida em que pode conhecer de seus próprios erros tem procura do analisar suas causas e corrigi-los. Perguntado se nunca lhe ocorreu a necessidade de aprofundar-se no conhecimento político do comunismo universal, isto é, dos Partidos Comunistas, respondeu que tem lido a respeito das atividades de vários Partidos Comunistas. Perguntado se nestas leituras deve ter visto que todos os Partidos são dirigidos por um órgão que de modo geral se denomina Comitê Central, se observou este fato, respondeu que sim, que tem conhecimento da existência de Comitês Centrais / em vários Partidos Comunistas. Perguntado se não lhe ocorreu concluir / que no Partido Comunista Brasileiro devia existir um órgão semelhante, / respondeu que tem conhecimento de que existe Comitê Central ou Nacional do Partido Comunista no período em que este Partido funcionava, com registro Eleitoral, nos anos de 1945 e 1947. Perguntado se embora como jornalista, acha que os comunistas perderam a noção da existência de um Partido Comunista após a 1947, respondeu que sabe apenas que os comunistas, em pleno gozo dos seus direitos de cidadãos, assegurada na Constituição, participavam da vida política do país. Perguntado se sabe se na União / Soviética existe semelhante direito em relação aos democratas, respondeu que, sendo o regime político soviético diferente do brasileiro, não vê / como se possa estabelecer este paralelo. Perguntado se não havendo paralelismo possível, em qual dos dois regimes se sente ou se sentiria melhor, respondeu que, nas condições atuais do Brasil, é partidário de um regime político pluri-partidário, onde todas as facções políticas possam disputar livremente o apoio do povo, mas que nas condições da União Soviética considera democrático o sistema de um só Partido. Perguntado se, por esta conclusão, considerando as peculiaridades do Brasil e da União soviética, se verifica que o depoente está satisfeito com o atual regime brasileiro e que o comunismo somente se adapta a condições com as da União Soviética, se é certa esta conclusão, respondeu que não a considera / certa, porque o regime existente hoje no Brasil não é democrático, já // que cerceia a existência e a atividade de partidos populares como o Par-

1956

10-65
12-7-65

tido Comunista, cujo funcionamento legal é amplamente assegurado em países de Democracia Capitalista como Inglaterra, Estados Unidos, a França e outros. Quanto ao sistema de um só Partido, êle não é obrigatório para os países socialistas, sabido como é que em países como a Polônia, a Tchecoslováquia e a República Popular da China existem vários Partidos além do Partido Comunista. Perguntado se acha que Prestes manterá o seu prestígio de principal chefe do Partido Comunista Brasileiro, após os acontecimentos revolucionários recentes, respondeu que nada tem a declarar a respeito. Perguntado se acha que a revolução de março atingiu duramente as reservas de liderança comunista no Brasil, respondeu que nada tem a dizer a respeito. Perguntado qual a sua opinião das repercussões no Brasil da queda de Kruschov, como jornalista, o que dizia em Novos Rumos, respondeu que, estando prêso desde o dia 31 de julho, não está em condições de opinar a respeito desta questão. Perguntado se pôsto em liberdade que faria sobre a sua permanência no País, respondeu que uma decisão a êste respeito depende, naturalmente, das circunstâncias concretas; mas que a sua intenção no momento é de permanecer no País. Perguntado se, caso o comunismo fôsse implantado no País, acha que o tratamento dispensado aos que a êle se opuzessem seria análogo ao que está sendo atualmente dispensado aos comunistas, respondeu que a hipóteses de um regime comunista no Brasil é ainda remota, o que é mais provável em um prazo mais ou menos longo seria a vitória de uma coalisção nacionalista e popular. Creio que o tratamento dado a líderes de uma coalisção dêste tipo aos seus opositores seria um tratamento humano. Quero acrescentar que tenho conhecimento que após o movimento de 31 de março em vários pontos do país tem sido infligido ou melhor tenham sido infligida torturas a prêsos políticos, tendo conhecimento pessoal de testemunhas nêste sentido. Perguntado qual a sua opinião sobre o levante de Brasília, respondeu que sua opinião coincide com a que foi expressada pelo jornal Novos Rumos, isto é, que considera justa a reivindicação dos sargentos, mas imprópria e extemporânea a forma de luta por êles empregada. Perguntado qual a sua opinião sobre o levante dos marinheiros, respondeu que considera justas as reivindicações levantadas pelos marinheiros e fuzileiros. Perguntado se é favorável a indisciplina que caracterizou aquela ação, respondeu que não considera que tenha havido queda de disciplina pelo fato de reunirem os marinheiros e reivindicarem uma melhoria nas suas condições de vida. Perguntado se tem alguma idéia da disciplina e do serviço militar em países comunistas, respondeu que não. Perguntado se não conhece, portanto, o conceito de disciplina, dentro de um regime do tipo comunista, respondeu que não, no que se refere à disciplina militar. Perguntado qual a sua opinião sobre Carlos Lacorda, respondeu que é inteiramente negativa. Perguntado se tem conhecimento de que grupos comunistas recebiam ajuda material de países socialistas, inclusive sob a forma de dinheiro, respondeu que não. Perguntado se nunca teve conhecimento, através por exemplo de correspondência, sobre as deficiências dêste tipo de ajuda, respondeu que não. /

19565

10366
Fls 8

Perguntado o que acha dos valores apreendidos em poder dos abinches durante a revolução de março, respondeu que nada sabe a respeito. Perguntado o que acha da chamada organização dos Grupos dos Onze, que estava sendo montada sob a liderança de Brizola no Brasil, respondeu que nada sabe a respeito. Perguntado se nunca ouviu nas irradiações da Mayrink Veiga a convocação desses Grupos dos Onze, respondeu que conhece a respeito dos Grupos dos Onze e que era divulgado pela imprensa escrita ou falada. Perguntado se conheceu Hercules Correia, respondeu que sim, na qualidade de jornalista. Perguntado se tem relações com João Amazonas e Pedro Pomar, respondeu que não. Perguntado; e com Julião? Respondeu que o conheceu em contatos jornalísticos como diretor dos Novos Rumos, não tendo maior aproximação. Perguntado qual sua opinião sobre Jacob Gorender, respondeu que o considera intelectual marxista de valor. Perguntado se conheceu Zuleika D'Alambert, respondeu que sim, como colaboradora que era de Novos Rumos. Perguntado se conheceu Marcos Janovitch, respondeu que o conhecia, rapidamente, como diretor da revista de arquitetura moderna. Perguntado se pronunciou alguma vez conferência sobre os fundamentos científicos da política comunista, respondeu que não se recorda. Perguntado se na sua função de jornalista teve ocasião de conversar com Prestes mais ou menos demoradamente, respondeu que sim, por que Novos Rumos publicou algumas vezes entrevistas com Prestes. Perguntado se observou alguma vez que Prestes anotava cuidadosamente tôdas as suas entrevistas com outras pessoas, respondeu que não, em geral era o depoente que fazia anotações das respostas e da opinião do entrevistado, nestas ocasiões. Perguntado se sabe que é o mais citado em tôdas as cadernetas de Prestes, respondeu que não. Perguntado sobre, depois de 1961, quantas vezes esteve na Bahia, respondeu que, em 1963 e 1964, em visita aos seus pais. Perguntado qual a sua opinião sobre a Instrução 204 do governo Jânio, respondeu que sua opinião como a do jornal que dirigia na época era de crítica contra a referida Instrução. Perguntado, ao seu ver quais as causas da renúncia de Jânio, respondeu que é muito difícil opinar, pois até hoje estas causas são ainda obscuras. Perguntado qual o efetivo comunista no Brasil, respondeu que não tem elementos para contestar esta pergunta. Perguntado se foi um dos signatários da convocatória do Congresso de Solidariedade à Cuba, respondeu que não se recorda exatamente de haver assinado esta convocatória, mas que assinou manifestos de intelectuais que prestavam solidariedade à revolução cubana. Perguntado se esteve digo, se não esteve em nenhuma reunião deste Congresso, respondeu que não. Perguntado onde conheceu Ivan Ramos Ribeiro, respondeu que o conheceu como colaborador de Novos Rumos. Perguntado; e Francisco Antonio Leivas Otero? Respondeu que também como colaborador do jornal. Perguntado se sabe que Otero fala russo, respondeu que não sabe. Perguntado se Ivan Ramos Ribeiro pensa, como o depoente, sobre a vitória pacífica do comunismo ou se inclina para a linha da violência, respondeu que esta pergunta deverá ser respondida pelo próprio. Perguntado se não comentou o assunto com Ivan Ramos Ribeiro e Otero durante a sua prisão conjunta, respondeu que

não. Perguntado qual a sua opinião sobre as Forças Armadas, respondeu que tem grande pelo papel das Forças Armadas como instituição, levando em conta as tradições democráticas, particularmente, do Exército Brasileiro. / Reformulou o depoente da seguinte maneira: tenho grande apreço pelas tradições democráticas do Exército Brasileiro expressas sobretudo em episódios como a República, a Abolição e a ação da Força Expedicionária Brasileira. Perguntado se conheceu Nery dos Reis, respondeu que o conheceu, agora, na prisão, embora ele fosse colaborador de Novos Rumos. Perguntado se sabe que em vários documentos a sua pessoa é citada como membro do Comitê Central do Partido Comunista, respondeu que não conhece estes documentos. Perguntado como considera Prestes, como chefe ou como amigo, respondeu que considera Prestes um líder popular brasileiro. Perguntado se tem idéia onde esteja Prestes atualmente, respondeu que não. Perguntado se esteve alguma vez envolvido no transporte de armamento vindo da Guiana, respondeu que não. Perguntado se em seu jornal atacou alguma vez os oficiais do Exército, taxando-os de gorilas ou coisas semelhantes, respondeu que não, que em Novos Rumos nunca se fez ataque generalizado a oficiais do Exército, admitindo porém, que pode ter havido ataques a determinados oficiais, nunca, porém, ao Exército como Instituição. Perguntado se publicou alguma vez algum artigo incentivando a greve, respondeu que Novos Rumos apoiou muitas vezes movimentos grevistas dos trabalhadores / mas o fez considerando que a greve é um direito garantido pela Constituição. Perguntado se sabe dizer se na Rússia há greves, respondeu que não sabe dizer, mas acredita que a organização social soviética, pelo fato de ser socialista, exclui a necessidade das greves. Perguntado se visitou / alguma vez o túmulo de Lenine, respondeu que não. Perguntado se tentou ir alguma vez à Cuba, respondeu que sim, desejou ir, mas não chegou a efetivar este desejo. Perguntado se acredita que a implantação do Comunismo é mais fácil nos países em que o desequilíbrio social é grande, respondeu que depende do que se considera desequilíbrio social, se a expressão se refere a miséria do povo a resposta é não, o socialismo poderá ser vitorioso primeiro em países que não são os mais atrasados. Perguntado se / não há uma correlação entre a miséria e o comunismo, respondeu que não / há no sentido de que o comunismo deva ser vitorioso onde há mais miséria. Perguntado se era partidário do comunismo internacional, isto é, deste / comunismo sob a égide da União Soviética, respondeu que, em sua opinião, o comunismo é internacional pelo fato de expressar os interesses comuns dos trabalhadores em todos os países, acreditando, ao mesmo tempo, que / os comunistas de cada país devem levar em conta as particularidades nacionais. Perguntado se lhe fosse oferecida uma oportunidade para realizar / um curso na Rússia, aceitaria, respondeu que desde que este curso pudesse contribuir para elevar o nível de seus conhecimentos aceitá-lo-ia na Rússia ou em qualquer outro país. Perguntado se conhece algum curso de técnica comunista em nosso país, respondeu que não. Perguntado se foi delegado no quinto congresso do Partido Comunista, respondeu que não. Perguntado /

19567

19568

712 10

se teve ocasião de assistir a uma reunião de partidos comunistas mu- /
 diais, mesmo na qualidade de jornalista, respondeu que não. Perguntado
 se tem algum contato com o meio estudiantil, respondeu que tem conheci- /
 mento com líderes estudantis pelo fato de ter sido diretor de Novos Ru- /
 mos. Perguntado se lembrava-se de alguns nomes entre esses líderes, res- /
 pondeu que conheceu alguns líderes como Raymundo Nyrado, José Batista /
 de Oliveira, mas acrescenta que nenhum deles é comunista. Perguntado on- /
 de era a redação de Novos Rumos e onde era impresso o jornal, respondeu /
 que era a redação situada na Avenida Rio Branco 257, sala 1712, sendo o /
 jornal impresso na Gráfica Itambé. Perguntado quem era o proprietário /
 desta gráfica, respondeu o diretor comercial com quem se entendia o de- /
 pósito para fins de impressão do jornal era o Sr Roberto Costa. Pergun- /
 tado se tem algum amigo ou colaborador de Novos Rumos que seja oficial /
 das Forças Armadas, respondeu que Agliberto de Azevedo, ex-oficial, era /
 correspondente de Novos Rumos no Paraná, Ivan Ramos Ribeiro, Leivas Ote- /
 ro, Apolônio de Carvalho. Perguntado se conheceu o Marechal Lott, respon- /
 deu que pessoalmente não. Perguntado se foi contra ou a favor da candida- /
 tura Lott, respondeu que foi a favor, Novos Rumos o apoiou, fazendo res- /
 trições a sua posição anti-comunista. Perguntado se fêz parte de alguma /
 mesa na comemoração de algum aniversário do Partido Comunista, respondeu /
 que, embora não se recordasse, admitia que talvez o tivesse feito. Pergun- /
 tado se conhece o General Kardeno Leme, respondeu que não. Perguntado se /
 acha que Brizola é comunista, respondeu que acha que não - é. Perguntado /
 se acha que Jango é comunista, respondeu que não, de maneira nenhuma. Per- /
 guntado como classificaria João Goulart, oportunista ou inocente útil, /
 respondeu que nenhuma coisa nas outras, acha que o Sr João Goulart é um /
 representante político da burguesia nacional. Perguntado quais os comunis- /
 tas que conhecia já em posição de destaque no governo João Goulart, res- /
 pondeu que não conhecia nenhum ocupando posições de governo. Perguntado /
 se não tinha conhecimento de que Haul Riff, Darcy Ribeiro, General Assis /
 Brasil eram tidos como comunistas, respondeu que nunca teve conhecimento /
 que estas pessoas fossem comunistas. Perguntado como explica a afirmação /
 de Prestes que os comunistas já estavam no governo e só lhes faltava o /
 poder, respondeu que leu esta afirmação mas não tem nem uma prova efetiva /
 que ela é de Prestes. Perguntado se, como jornalista, estava a par da or- /
 ganização, integrantes e ação do CGT, respondeu que conhecia alguma coisa /
 da ação do CGT, na qualidade de jornalista, assim como conhecia alguns /
 de seus dirigentes. Perguntado se esteve alguma vez com Jango, respondeu /
 que não, nunca teve um contato pessoal. Perguntado o que foi fazer em Bra- /
 sília quando lá esteve, respondeu que foi à passeio, conhecer a cidade. /
 Perguntado quais eram os vencimentos aproximados como diretor de Novos /
 Rumos, respondeu que era equivalente ao de um redator de jornal. Pergun- /
 tado se o jornal Novos Rumos recebia alguma subvenção, respondeu que as /
 fontes de receita de Novos Rumos eram a venda avulsa, as assinaturas, a /
 contribuição voluntária de alguns leitores e, em menor escala, a publici-

19568

19568
Fis 11

dade. Perguntado se Noves Rumos recebeu alguma vez auxílio do governo, respondeu que não. Perguntado se candidatou-se alguma vez a cargo eletivo, respondeu que se candidatou a deputado estadual na Bahia, ficando como 1º suplente. E, como nada mais disse nem lhe foi perguntado, deu o Encarregado dêste Inquérito por findo o presente interrogatório, mandando lavrar êste termo que depois de lido e achado conforme, assina com o indiciado e comigo Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filhos, capitão, servindo de escrivão que o escrevi.

as) FERDINANDO DE CARVALHO - TEN CEL
MÁRIO ALVES DE SOUZA VIEIRA - INDICIADO
RAYMUNDO THEOTONIO DE MORAES QUADROS FI-
LHO - CAPITÃO ESCRIVÃO.

Flw

88

19570
[Handwritten signature]

19569

[Handwritten signature]

I P M / 709

Encarregado:

Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO

Escrivão:

Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Ofendido: O Estado

Indiciados: LUIZ CARLOS PRESTES e outros

A U T U A C Ã O

Aos 30 dias do mês de agosto de mil novecentos e sessenta e seis (1966), nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, A U T U O, em cumprimento ao Despacho de 08 de outubro de 1964 (fls. 513/514), os documentos que a êste junto, relativos a Mario Scheenberg (fls 19.571 a 19.596.)

e me foram entregues pelo Senhor Encarregado do Inquérito, do que, para constar, lavrei o presente termo.

Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, que o datilografei e subscrevo.

[Handwritten signature]
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO,
Capitão, servindo de escrivão.

19571
Alu
Lsi

19570

MINISTÉRIO DA GUERRA

I EXÉRCITO

IPM/709

WP

NOME: MÁRIO SCHEMBERG

1. PRONTUÁRIO

(Fls. 19.573 Vol. 86...)

2. DOCUMENTOS ANEXOS AO PRONTUÁRIO

RELAÇÃO ANEXA (Fls. 19.578 Vol. 86...)

3. DEPOIMENTO

(Fls. 4544/4549 Vol. 17...)

19572
IPM
2000
[Handwritten signature]

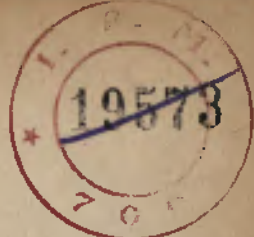
19571

[Handwritten signature]

IPM/709 - Sec Est Invest
PRONTUÁRIO DE
MÁRIO SHEMBERG

00098

MÁRIO SCHEMBERG



IDENTIDADE:

PROFISSÃO: Engenheiro - cientista

FILIAÇÃO: Salomão Schenberg e Fanny Schenberg

IDADE: nascido no dia 2 de julho de 1914

DADOS: natural de Recife - PERNAMBUCO

INSTRUÇÃO:

UNIDADE OU LOCAL DE TRABALHO:

RESIDÊNCIA:

Jardimundo
19572

DATA	FONTE	HISTÓRICO
4.5.45	2a. Sec/2a. RM	Doc 204/31 - Fls 2-v - Prentuário - Membro da delegação paulista ao Conselho Nacional dos Partidários da Paz.
25.7.45	2a. Sec/2a. RM	Doc 204/31 - Integrante do Comitê Democrático de Engenheiros.
1.8.45	2a. Sec/2a. RM	Doc 204/31 - Professor Catedrático da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de S. Paulo, onde leciona Matemática Superior. Diz-se amigo de EINSTEIN e defensor de seus princípios; está à frente da referida Comissão (Central do Comício), enviando comunicados para os jornais, notas para as rádios, artigos para o interior, segundo reportagem feita pelo escritor JORGE AMARO, na sede da Comissão Central do Comício, especialmente para o número de "COMÍCIO", de 7 jul 45, jornal da mesma Comissão Central.
1946	SSI/gab Min	Doc 156/30 -(Doc 156/30) - Informe: identificado como militante destacado do extinto PCB; tem participado de vários conclaves, de cunho comunista, no exterior.
1952	CENIMA R	Doc 230/10 - Relação de jornalistas calocas, digo, caricocas que professam a ideologia comunistaMÁRIO SCHEMBERG.....
out 52	2a. SEC/2a. RM	Doc 204/31 - Professor de Mecânica e Física Aplicada da Universidade de S Paulo, ex-deputado estadual pelo PCB, já tendo sido processado e preso com outros comunistas, está há mais de 4 anos na Rússia, continuando, no entanto, a receber dos cofres públicos a importância de vinte mil cruzeiros (ex\$ 20.000) mensais. Requereu um passaporte à Polícia de São Paulo, por ocasião de sua ida à Europa, alegando ir tomar parte em uma reunião científica na Polônia. Tendo em vista os seus antecedentes políticos, foi-lhe negado. Impetrou mandado de segurança que lhe foi concedido. No seu despacho, o juiz declarou, mais ou menos o seguinte: "que apesar de seus antecedentes, trata-se de um cientista que só poderia engrandecer o nome de Brasil, numa assembleia científica na Europa, razão pela qual determinara que lhe fosse concedido o passaporte". Terminada a conferência, o professor foi à Rússia (Moscou), onde permaneceu até hoje (1952); sua família atesta sua permanência aqui no país para fins de perceber os vencimentos supra citados.

19574
Fls 02

Continuação do dossiê de

19573

1952	SSI/cab Min	Doc 156/30 - Informe:- teve sua entrada na França, proi- lida por ser comunista, eleito deputado estadual em São Paulo, na legenda do PCB. Membro e representante brasi- leiro das organizações comunistas internacionais - Con- selho Mundial da Paz e Associação Soviética para as Re- giões, digo, para as Relações Culturais com os Países Co- munistas.
1956	SSM/Min Trab	Doc 453/30 - Informe - MÁRIO SCHEMBERG - Integrou a "Co- missão de Resoluções Finais" do Congresso Nacional de 7 Defesa dos Minérios, realizado nos dias 9, 10 e 11 de junho de 1956, no Rio de Janeiro.
1957	Gab Min	Doc 156/30 - fls 5 - Informação: - MÁRIO SCHEMBERG-1957- Mentor da Campanha comunista em S Paulo - Esteve presen- te à primeira reunião pública da Federação Nacionalista de S Paulo, sob a presidência do Mal. R/1 EDGARD DE OLI- VEIRA. - Orienta a Federação Nacionalista de S Paulo. - Extremista reconhecido. Aliado a extremistas aproveita- dores, promove comícios, reuniões e conferências em vá- rias cidades.
1958	SSM/Min Trab	Doc 453/30 - Informe - Membro de um grupo de "vermelhos", empenhado em agitação em todo o Estado de São Paulo, em franco desenvolvimento, objetivando a paralisação dos setores dos transportes ferroviários. Eleito, em maio de 1957, membro da Comissão Executiva provisória da Frente Parlamentar Nacionalista.
25.1.58	2a.Sec/2a RM	Doc 204/31 - As vésperas da inauguração do Reator Atômi- co, realizou reuniões com os operários de Osaseo, com o intuito de convencê-los do perigo que representaria pa- ra a população local o funcionamento do reator, que de- veria ser destruído se o IEA persistisse na ideia de fa- zê-lo funcionar. Para melhor impressionar os operários, chegou a fazer dados técnicos.
23.6.59	2a.SEC/2a.RM	Doc 204/31 - Diretor do Departamento de Física da Facul- dade de Filosofia, Ciências e Letras da U.S.P..
fev 60	idem	Doc 204/31 - Nos últimos meses de 1959, em S Paulo, por iniciativa do Comitê Estadual do PCB e colaboração do Comitê Municipal, foi realizado um Curso de Orientação política dividido em 12 lições para dirigentes comunis- tas ligados ao setor sindical, do qual participaram mais de 50 militantes ativistas do Partido de Prestes, no qual teve destaque como professor.
20 jul60	idem	Doc 204/31 - Fei eleito delegado do 5º Congresso do PCB.
25.10.61	CEN IMAR	Doc Dec 246/30 - Informe: "ANTAGONISMO EXISTENTE NO PCB- O documento cita as divergências dentro do Partido e // consta o nome de MÁRIO SCHEMBERG como da SITUAÇÃO.
MAI 62	SSP/Permambu	Doc 16/13 - Termo de declarações que presta José Americo de Moraes: que, em maio de mil novecentos e // sessenta e dois, a direção do Partido, em Belo Horizonte, achou por bem encaminhar o depeente a S Paulo, a fim de tirar um curso médio, para que pudesse exercer ativida- des políticas, em certos escalões do partido, e, assim, participou do referido curso na sede do Comitê Regional de São Paulo, situado em uma sala do Edifício Martinelli

19575
Fls 3

Continuação do dossiê de MÁRIO SCHEMBERG

19574

		continuação - na Avenida São João, na Capital Paulista, cujo curso fo- ra ministrado pelos seguintes dirigentes do Partido na- quela Estado; MÁRIO SCHEMBERG
out 62	CENIMAR	Doc 65/30 - Cópia de O JORNAL de 22.11.62 - NA LEMBA DO P C - Mais uma entidade acaba de cair nas mãos dos comu- nistas: A sociedade Sino-japonesa. O seu presidente, o li- der udenista Prof. ARIOVAIDO CARVALHO, e mais um grupo de diretores, entre os quais o Sr. RUBENS ASSIS LEAL, pe- diram demissão em face de manobras desenvolvidas pelos e- lementos esquerdistas. Estes elegeram, então, uma nova diretória, com os seguintes membros..... MÁRIO SCHEM- BERG.....
1.12.62	DOPS/SP	Doc 288/31 (fls 36 e 40) - Das Cadernetas de Prestes-Ca- dernetas n° 1, pág n° 1, verifica-se ser uma reunião, rea- realizada em 1.12.62, com a presença de inumeros comunis- tas, em que foi discutido um documento de caráter nitida- mente político, possivelmente apresentado pela Comissão Executiva do Partido. No mesmo se, digo, No mesmo é ana- lisada a política nacional e, de acôrdo com os debates, os comunistas deveriam adaptar-seu "modus operandi" nas nas mãos. E, finalmente, vamos ver o que disse MÁRIO SCHEMBERG, à pagina 67 da Caderneta n° 1: "O Documento é bom. Nossos documentos são autodidáticos, tratam de muitas coisas ao mesmo tempo. Esse o defeito do documento. É também pouco audacioso, do ponto de vista político. Há problemas que se discutem há muito tempo. A organização do tipo leni- nista transportou ao nosso país é muito complicada, exi- ge maquinistas melhores que não temos em nosso país, de- vido ao baixo índice cultural de nosso povo. Maior va- digo, Maior variedade de formas de organização - frações de jovens de clube de futebol, etc, de sindicatos. Os partidos leninistas foram construídos para a insurreição. Vivemos na época do socialismo, precisamos encontrar ou- tras formas. Sou membro do CC e há um ano que não sou convocado. No CE de São Paulo temos sérias debilidades.
1963	SSI/Gab Min	Doc 156/30 - Informe - Esteve presente no Conselho de 22 mai 63, no Cine Paramount, em São Paulo.
10.8.64	IPM/2	Doc 231/30 - Informe: - Documento apreendido no C.E. do PCB de Ceará apresenta os seguintes elementos como inte- grantes do CC do PCB, estando assinalados com X os mem- bros efetivos: ZC-1 - Intervenção no 2º ponto - X-efeti- vos 12. SCHEMBERG, São Paulo.....
10 set 64	SNI/Ag SP	Doc 199/30 - RELAÇÃO DE COMUNISTAS QUE COOPERAM ATIVA- MENTE PARA O DESENVOLVIMENTO DO COMUNISMO.----- MÁRIO SCHEMBERG - Professor da Faculdade de Filosofia da Uni- versidade de S Paulo. Um dos fundadores do movimento dos, digo, do movimento brasileiro dos Partidários da Paz e membro do Conselho Mundial da Paz. Candidato de PRESTES em S Paulo, Prof. de Física na F.Fi. da U.S.P.. Prêso pelo DOPS/SP em 7.5.64, para averiguações.
out 64	?	49/30 - RELATÓRIO - MÁRIO SCHEMBERG: Professor universi- tario - Nome internacionalmente conhecido como físico. Fei deputado estadual em São Paulo, mais ou menos em 1947, eleito pela legenda do PCB. Era comunista, digo continua

19576
Fls 9
Handwritten initials and signature

Continuação do dossiê de MÁRIO SCHEMBERG

19575

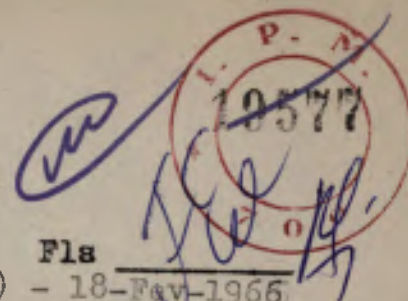
		Era convicto politicamente como comunista, nunca tendo se negado a isso. Era um homem respeitável no meio comunista pela sua cultura e ideologia. Está com prisão preventiva decretada.
25.11.64	DPS/RJ	Doc 53/20 - Informação - Membros do Comitê Central do P. C.B. (CC) - Conhece-se por documentos apreendidos, depoimentos, etc..... os seguintes: MÁRIO SCHEMBERG(São Paulo).
dez 64	SGI/Gab Min	Doc 48/30 (Fls 59) - Informe - É citado nas cadernetas de PIESSES como tendo tomado parte em reuniões com aquele líder do PCB.
5	DCPS/DF	Doc 599/31 - Informe - MÁRIO SCHEMBERG, consta de um relatório da Divisão de Ordem Política e Social de São Paulo que tomou parte da Diretoria da Sociedade Cultural Sino-Brasileira, onde exercia o cargo de conselheiro. Consta ainda que é um líder intelectual comunista, bem como, era orientador do Círculo da União da Juventude Comunista dos estudantes de filosofia de S. Paulo.

COMPLEMENTO

19576

Fla

CONTINUAÇÃO DO DOSSIE DE MÁRIO SCHEMBERG (Anexo 1) - 18-Fev-1966

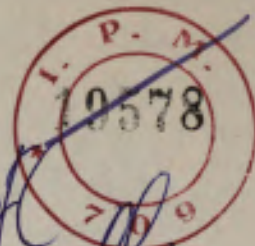


XXXXXXXX Jun 62	DOPS/SP	Doc. 1483/25 - Documento do PCB de S. Paulo, advindo da 7a Conf. Estadual com relação de seus dirigentes distribuídos pelas diversas seções: - O prontuário está relacionado na "Seção de Massas".	✓
17 Jun 64	DOPS/SP	Doc. 1552/31 - Prontuário de Armen Manigonian - Extrato: Mário Schemberg era o dirigente de uma célula comunista em 1956. - 7 Circulo da União da Juventude Comunista da Faculdade de Filosofia da USP.	✓
6 Out 64	DOPS/SP	Doc. 1617/31 - Prontuário de Mário Alves de Souza Vieira - Extrato: Mário Schemberg foi indiciado em IPM instaurado contra Luiz Carlos Prestes.	✓
27 Out 65	IPM/709	Doc. 2019/25 - Depoimento de Joao Taibo Cardoniga - Extrato: Mário Schemberg foi um dos 11 deputados eleitos pela legenda do PCB, em 1945.	✓
	DOPS/SP	Doc. 1635/31 - Certidão daquela Delegacia - Extrato: O prontuário foi indiciado em IPM instaurado contra Luiz Carlos Prestes.	✓
		Doc. 1153/25 - Documento do PCB de S. Paulo com a relação atualizada até 1960, do chamado "Batalhão Comunista" de S. Paulo - O prontuário consta da relação como "professor".	✓
	Escritório de Prestes	Doc. 1124/25 - Documento original do PCB, constando de relação de conhecidos dirigentes do PCB. - O prontuário está relacionado.	✓

MINISTÉRIO DA GUERRA

I EXÉRCITO

IPM/709



19577

NOME: MÁRIO SCHEMBERG

2. DOCUMENTOS ANEXOS AO PRONTUÁRIO

DATA	FONTE	HISTÓRICO
4/4/66	IPM/709	Doc Prot.2070: Depoimento de M.S.
23/7/65	DOPS/SSP PR	Doc MS/1: Certidão.
-	SSP/GB	Doc MS/2: Dossier de M.S.
25/11/64	SSP/D. Aux. PE	Doc Prot.290: Antecedentes de M.S.
14/6/55	JORNAL FÔ LHA DO PÔ VÔ	Doc MS/3: Entrevista com o Prof. M.S.
28/11/64	DOPS/BAHIA	Doc Prot.347: Manifesto contra Inter- venção.
11/8/65	SSP/RGS	Doc Prot.293: Informação.
-	SSP/D. Aux. PE	Doc MS/4: Antecedentes.

19578

IPM 709-PROTÓCOLO

N.º 2090 Entrada

~~TÉRMO DE PRESENTAS AO INQUIRITO~~

Aos quatro dias do mês de abril de mil novecentos e sessenta e seis(1966) nesta cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, no Departamento de Ordem Política e Social, onde se achava presente o Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito, comigo, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de Escrivão, compareceu o Senhor MARIO SCHENBERG, a fim de ser inquirido sobre os fatos constantes da Delegação de Podêres número setecentos e nove(709) de vinte e hum de setembro de mil novecentos e sessenta e quatro(1964) do Exmo. Sr. General Comandante do Primeiro Exército, que lhe foi lida, o qual passou a ser interrogado da maneira seguinte: PERGUNTADO: seu nome, filiação, idade estado civil, profissão, naturalidade, e residência, RESPONDEU: / chamar-se MARIO SCHENBERG, filho de Salomão Schenberg e de dona Pania Schenberg, com cinquenta e hum anos de idade, nascido em dois de julho de mil novecentos e catorze(2/7/1914), de profissão Professor Universitário, natural de Recife, Capital do Estado de Pernambuco, solteiro e residente à rua São Vicente de Paula número quinhentos e hum(501), apartamento cento e cinco(105)- Centro, nesta Cidade, PERGUNTADO: Se ao iniciar o presente interrogatório tem alguma declaração preliminar a fazer, RESPONDEU: que já foi submetido a três IPMs. para averiguar suas atividades comunistas, sobre o IPM Das Cadernetas de Prestes, o IPM sobre o Centro de Estudos Sociais de São Paulo e o IPM da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da Universidade de São Paulo. O Superior Tribunal Militar já apreciou a denúncia feita ao depoente, de pertencer à Cúpula do Partido Comunista, no IPM sobre As Cadernetas de Prestes, tendo declarado o Acórdão, do depoente não praticar qualquer crime. Certidão desse Acórdão foi submetida ao Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, devendo constar das peças do Inquérito. O IPM do Centro de Estudos Sociais foi enviado à Primeira Auditoria do Exército, tendo sido arquivado recentemente. O IPM da Faculdade de Filosofia foi enviado à Segunda Auditoria Militar do II Exército, onde corre o processo, anexado ao IPM Das Cadernetas de Prestes, por ter decidido o Conselho de Justiça, não ter amparo legal dois processos sobre o mesmo crime. O depoente esclarece ainda de já haver sido processado por três vezes sobre acusações semelhantes, e este IPM iniciaria o quarto processo. O IPM da Faculdade de Filosofia, foi encaminhado a uma Comissão Central de Inquérito, para apreciação da eventual aplicação das penalidades previstas no Ato Institucional número hum(1) de mil novecentos e sessenta e quatro (1964), não tendo sido portanto, aplicada qualquer penalidade. PERGUNTADO: Se é Comunista, RESPONDEU: ser homem notoriamente de idé

Luiz Augusto M. S.
165 Mag

19579

19580

RESPONDEU: ser homem notoriamente de idéias esquerdistas marxistas -
 tas, tendo sido Deputado Estadual pelo Partido Comunista do Bra-
 sil no período de sua legalidade. Quando foi requerido o registro
 eleitoral do Partido Comunista Brasileiro, por volta de mil nove-
 centos e sessenta ou mil novecentos e sessenta e hum ao Superior
 Tribunal Eleitoral, associou-se para digo associou-se às demar-
 chas para obtenção desse registro, questão que supõe ainda se en-
 contrar em julgamento, a menos que tenha sido afetada pelos recen-
 tes atos institucionais. PERGUNTADO considerando a resposta ante-
 rior, se por ocasião do período de legalidade do Partido Comunis-
 ta do Brasil pertencia ao seu Comitê Central. RESPONDEU que nunca
 em época alguma, pertenceu ao Comitê Central. PERGUNTADO: quantos
 anos e em que época esteve na Rússia, RESPONDEU: ter feito duas /
 viagens à Rússia no ano de mil novecentos e cincoenta e nove(1959)
 A primeira durou quinze dias, tendo sido convidado pela Associação
 de Amizade com países da América Latina. A segunda durou três sema-
 nas, como Delegado Oficial do Brasil à Conferência Internacional /
 sobre Física de Alta Energia, realizada sobre o patrocínio da Uni-
 ão Internacional de Física Aplicada, cuja viagem foi paga pelo Go-
 verno brasileiro, através da Comissão de Energia Nuclear. PERGUNTA
 DO se em janeiro de mil novecentos e cincoenta(1950), tomou parte
 na mesa que presidiu, no Palácio da Mutualité, em Paris França, às
 homenagens dedicadas ao líder comunista brasileiro, Luiz Carlos /
 Prestes, quando da passagem do seu aniversário natalício, pelos /
 membros do Partido Comunista da França. RESPONDEU: que realmente,
 participou de uma comemoração de aniversário de Luiz Carlos Pres-
 tes na Mutualité, que fôra organizada por uma Associação de Lati-
 no-Americanos, residentes em Paris. PERGUNTADO se no ano de mil no-
 vecentos e cincoenta e dois(1952), teve a sua entrada proibida na
 França por ser comunista, RESPONDEU: não ter conhecimento disso. /
 Haja visto, que esteve em visita à França, posterior a essa data e
 nunca teve conhecimento sobre o assunto, esclarecendo mais, que no
 ano de mil novecentos e sessenta e quatro, foi convidado para rea-
 lizar uma série de conferências na Escola Politecnic. E no princí-
 pio do ano de mil novecentos e sessenta e seis(1966) foi novamente
 convidado para fazer outras conferências no Institut Henri Poinca-
 ré, em Paris. PERGUNTADO se é ou se já foi representante brasilei-
 ro nas Organizações Comunistas Internacionais, Conselho Mundial da
 Paz e Associação Soviética Para Relações Culturais com os partidos
 comunistas. RESPONDEU: que foi membro do Conselho Mundial da Paz e
 como o nome indica, é uma organização destinada à defesa da paz, /
 da qual participaram numerosas personalidades apolíticas e das ~~mais~~
 mais variadas tendências políticas, desconhecendo a existência des

Guaranda M.S.
 104 Mag...

19580

19581

desconhecendo a existência dessa última associação. PERGUNTADO: se em fins do ano de mil novecentos e cinquenta e nove(1959), co-
 no Professor, ministrou lições, num curso rápido de orientação /
 política na Capital do Estado de São Paulo, RESPONDEU: que tem
 realizado numerosas conferências, sôbre assuntos diversos. Algu-
 mas relacionadas com política internacional, tais como, Desarma-
 mentos e Contrôle de Armas Atômicas, etcetera. PERGUNTADO: Se
 no ano de mil novecentos e sessenta(1960), foi eleito delegado /
 do V Congresso do Partido Comunista Brasileiro, RESPONDEU: que
 em mil novecentos e sessenta(1960), participou, mais ou menos na-
 digo participou de reuniões, tendo por objetivo conseguir o re-
 gistro eleitoral do PCB; mais ou menos naquela época, cujo pro-
 cesso de registro, foi encaminhado ao Supremo Tribunal Eleitoral,
 como esclareceu no princípio de seu depoimento. O Partido cujo /
 registro foi cassado pela Justiça Eleitoral, era o Partido Comu-
 nista do Brasil e no ano de mil novecentos e sessenta(1960), foi
 requerido o registro do Partido Comunista Brasileiro. Pessoas in-
 conformadas com essa decisão, continuaram usando o nome do Parti-
 do Comunista do Brasil, não tendo o depoente, qualquer relação /
 com essas pessoas. PERGUNTADO: se na reunião em que o depoente /
 se refere, que foi tratado o assunto do pedido de registro do
 Partido Comunista Brasileiro, não foi a reunião do V Congresso /
 do Partido? RESPONDEU: que houve várias reuniões para tratar do
 assunto acima referido e dentre elas, talvez, alguma se relacio-
 nasse com o V Congresso do antigo Partido Comunista do Brasil. /
 PERGUNTADO: Qual a linha política que adotava o Partido Comunis-
 ta até a cassação de seu registro, RESPONDEU: que a orientação /
 dada pelo Partido, naquela época, era pelo desenvolvimento pací-
 fico. PERGUNTADO: Se após o fechamento do Partido, houve modifi-
 cação na adoção dessa linha pacífica, RESPONDEU: que, posteri-
 ormente, houve modificações na aplicação dessa linha, principal-
 mente, no período em que, com o afastamento de Prestes, a dire-
 ção dos comunistas, foi exercida pelos elementos, que posterior-
 mente passariam para a linha chinesa. A modificação da linha ra-
 dical, que vinha sendo adotada pelo Partido, após a morte do Pre-
 sidente Getúlio Vargas, iniciou-se o processo para a volta da a-
 plicação da linha pacífica. Haja visto que, em consequência des-
 sa modificação, os comunistas participaram da Campanha Eleitoral
 do ano de mil novecentos e cinquenta e cinco(1955), pró-candida-
 tura Juscelino Kubistek. Convem esclarecer que em face da aplica-
 ção da linha radical, que vinha sendo adotada, os comunistas não
 participaram das eleições de mil novecentos e cinquenta(1950) e
 ainda, exigiam a renúncia do Presidente Getúlio Vargas. PERGUNTA

167
 M. S.
 Mag.

19581
 [Red circular stamp with '19581' and a star]
 [Handwritten initials 'FAC' and 'P. 7']

.....
 exigiam a renúncia do Presidente Getúlio Vargas. PERGUNTADO: Se é ou foi membro da Sociedade-Sino-Japonesa, RESPONDEU: que desconhece a existência dessa Sociedade. PERGUNTADO: se foi Secretário Geral do Comitê Democrático dos Escritores de São Paulo, RESPONDEU: que desconhece a existência do referido Comitê. PERGUNTADO: Se dirigiu o Círculo da União da Juventude da Faculdade de Filosofia / da Universidade de São Paulo, RESPONDEU: que desconhece, também, a existência desse Círculo. PERGUNTADO: se fêz parte da Comissão Brasileira ante o Congresso Continental Pró-Paz, realizado na cidade do México em cinco de setembro de mil novecentos e quarenta e nove(1949), RESPONDEU: não ter participado desse Congresso e nem esteve no México nessa época, não tendo, pois participado nem direta ou indiretamente. Durante o ano de mil novecentos e quarenta e nove(1949), residiu em Bruxelas, onde foi professor, tendo em setembro, desse mesmo ano, vindo ao Brasil, onde permaneceu por cerca de dois meses, retornando, em seguida, à Bruxelas. PERGUNTADO: se tomou parte no Congresso Mundial dos Intelectuais Pró-Paz, realizado na Cidade polonesa de Wroclav, em cinco de agosto de mil / novecentos e quarenta e oito(1948), RESPONDEU: afirmativamente. / PERGUNTADO: se realizou, em Varsóvia, Polônia, várias conferências sobre o Comunismo no Brasil, RESPONDEU: não ter realizado / qualquer conferência em Varsóvia, sobre matéria política. PERGUNTADO: se compareceu ao III Festival Mundial da Juventude na Alemanha, como convidado de honra, RESPONDEU: haver participado desse conclave, e se não lhe falha a memória, por volta do ano de mil novecentos e cinquenta e um(1951). PERGUNTADO: se o depoente teve parte ativa nas campanhas pró-paz e contra o emprêgo da Bomba Atômica, assinando alguns manifestos sobre a referida campanha. / RESPONDEU: haver participado, bem como, participou ainda, da campanha contra a instalação de bases de foguetes teleguiados, na Ilha de Fernando de Noronha. PERGUNTADO: se o depoente fêz parte do Comitê Estadual de São Paulo e se afirmativo, até quando exerceu atividades partidárias no seio dessa organização. RESPONDEU: / haver participado do Comitê Estadual de São Paulo no período de legalidade do Partido, permanecendo, contudo até a cassação dos mandatos de seus representantes na Assembléia Legislativa Estadual, por cuja participação, aliás, chegou a ser prêso e processado, para ser absolvido no ano de mil novecentos e cinquenta e dois, sendo que, do ano de mil novecentos e quarenta e oito a mil novecentos e cinquenta e três(1948 a 1953), esteve ausente do Brasil, época em que era professor da Universidade de Bruxelas, e ao retornar ao Brasil, como já foi dito acima, não mais exerceu qualquer atividade política, em qualquer organização do Partido. PERGUNTA-

168
 [Handwritten signature] M. S.
 [Handwritten signature]

19582

19583

em qualquer organização do Partido. PERGUNTADO: se o depoente / chegou a ministrar algum curso de capacitação política, para militantes do Partido, na cidade de São Paulo, RESPONDEU que / não. PERGUNTADO como explica as anotações existentes nas Cader- netas de Prestes, referentes ao depoente, onde em uma delas, / consta haver declarado ser membro do Comitê Central cêrca de um ano(1) e esclarece mais, da existência de séria debilidade / no Comitê Estadual de São Paulo, RESPONDEU que não tem certeza sôbre as anotações. Quanto a declaração de ser membro do Comitê Central e nunca ser convocado, de um lado afirma ser membro do Partido e do outro lado, sem nenhuma função. Esse trecho, se fôr autêntico, seria de uma interpelação quanto ao processo de registro eleitoral. Não consta seu nome ter sido incluído na di- reção provisório do Partido Comunista Brasileiro, facultada pe- la legislação eleitoral, então, para os partidos em processo de registro. Aliás, essa matéria já foi examinada pelo Supremo Tri- bunal Militar. PERGUNTADO se o depoente recorda haver palestra- do com o Senhor Luiz Carlos Prestes, nesta cidade e cuja pales- tra, tenha sido anotada pelo mesmo. RESPONDEU que durante os a- nos de mil novecentos e sessenta e dois a mil novecentos e ses- senta e três(1962 a 1963), o depoente chegou avistar-se com o Senhor Luiz Carlos Prestes com quem esteve palestrando sôbre al- guns assuntos de natureza política, quando, em alguma dessas vê- zes, foi examinado a realização de um comício que deveria ser / levado a efeito na cidade do Rio de Janeiro e a decretação do Estado de Sítio. Nos dois casos haviam suspeitas de que o Govêr- no do Senhor João Goulart, pretendia, através dessas manobras, / dar um golpe de direito e conseqüentemente os comunistas se opu- nham a essa realização e as notícias assinalavam que o General Ancora, seria o executor do Estado de Sítio na Guanabara. A rea- lização do comício, foi levada ao conhecimento do General Osvi- no, que aconselhou aos líderes sindicais, para não participarem do referido comício. O depoente portanto, não pode assegurar se o Senhor Prestes, teve o cuidado de fazer qualquer anotação a respeito dos fatos acima aludidos. PERGUNTADO se o depoente te- ve oportunidade de viajar para o Exterior, em função do Partido Comunista do Brasil, RESPONDEU que nunca empreendeu qualquer / viagem ao Exterior em função do Partido. PERGUNTADO se o depoen- te contribuiu ou ainda contribui financeiramente para o Partido, RESPONDEU haver contribuído, financeiramente para o Partido, quan- do era Deputado. PERGUNTADO se o depoente chegou a participar de campanhas financeiras pró-imprensa popular. RESPONDEU que chegou

Amaraújo M. S.
169 Mag. 11

19583

19584

RESPONDEU que chegou a participar de alguma campanha pró-impre-
sa popular. PERGUNTADO se participou da Campanha, pró-coleta de
assinaturas pró-registro do Partido Comunista Brasileiro. RESPON-
DEU que não temou parte na campanha pró-coleta de assinaturas, /
bem como, não tem a menor lembrança de haver participado de qual
quer comissão com essa finalidade. PERGUNTADO se as declarações
que acaba de prestar, foram espontâneas, sem qualquer coação fí-
sica ou moral, RESPONDEU que as declarações foram espontâneas, /
sem qualquer coação física ou moral. PERGUNTADO se tem algo mais
a declarar, RESPONDEU que desejaria fôsse incluído nos autos do
processo, uma cópia do folheto de autoria de Alberto da Rocha /
Barros, intitulado "Em Proi da Ciência Brasileira", pelo fato de
mesmo conter a reprodução de vários documentos esclarecedores, na
atuação universitária do depoente. E como nada mais disse, nem /
lhe foi perguntado, deu o Encarregado dêste Inquérito, por findo
o presente depoimento, mandando lavrar êste termo que, depois de
lido e achado conforme, assina com o depoente, as testemunhas e
comigo Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, ser -
vindo de escrivão que o escreví.////

Ferdinando de Carvalho
 FERDINANDO DE CARVALHO - Coronel Enc. do IPM/709 -

Mario Schenberg
 MARIO SCHENBERG - Indiciado -

Paulo Cesar Chaves de Amarante
 PAULO CEZAR CHAVES DE AMARANTE - Major - testemunha

Raymundo cap m
 RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO - Capitão
 - Escrivão -



SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
Estado do Paraná
 =DELEGACIA DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL=

(MS-1) 19585
Rhi

N.º

de 19

19584

fls

= CERTIDÃO =

CERTIFICO, em cumprimento à determinação do Sr. Dr. Delegado de Ordem Política e Social, atendendo ao solicitação do I Exército, constante do ofício circular nº. 006-J-IPM/709, que nos arquivos desta Delegacia, NADA --- CONSTA a respeito do Sr. MARIO SHERBERG, que o mesmo houvesse exercido atividades político-sociais contrárias ao regime em vigor no País e suas instituições, durante o -- tempo de sua permanência neste Estado.

O referido é verdade e dou fé.

Curitiba, 03 de julho de 1.965.

[Handwritten Signature]

 ESCRIVÃO.



VISTO
 Curitiba, 23 de 7 de 1965
[Handwritten Signature]
 DELEGADO



19585

MS-9
19586
70
J. G. P. M.
J. G. P. M.

MÁRIO SHONBERG ou MÁRIO SHEMBERG ou MÁRIO SCHESEBEG ou MÁRIO SHENBERG, filho de Salomão Schenberg e de / Musi Fanny, nascido em Recife a 2.7.1914, jornalista, ex-deputado estadual, cientista, professor catedrático de Física na Escola de Filosofia, de São Paulo, onde residiu na Av. Lins de Vasconcelos, 1.625 e Av. Brigadeiro Luiz Antônio, 784, é militante comunista, de vez que pertencia ao Comitê Estadual do // extinto Partido Comunista do Brasil, em São Paulo, sendo por // êste indicado e eleito deputado estadual. Como representante, ainda, do aludido organismo do extinto P.C.B., tomava parte, em julho de 1946, nas comemorações do 10º aniversário da resistência espanhola, solenidade essa patrocinada pela Associação Brasileira dos Amigos do Povo Espanhol. Signatário de várias / mensagens de protesto dirigidas às autoridades constituídas, manifesto da Paz, processo de Prestes, bem como de um manifesto subversivo lançado na capital paulista, sendo nessa ocasião detido pelas autoridades daquele Estado e solto mais tarde, em vista da concessão de "habeas-corpus". Assinante do ex-órgão / central de propaganda do extinto P.C.B. - A Classe Operária - posteriormente transformada n'A Voz Operária. Em 1945, foi secretário geral do Comitê Democrático dos Escritores de São Paulo, entidade reconhecidamente comunista, de vez que se achava filiada ao extinto P.C.B.. Como representante do Partido Comunista do Brasil, no estrangeiro, fez parte da Comissão Brasileira ante o Congresso Continental Pró-Paz, realizado na cidade do México em 5.9.1949, do Congresso Mundial dos Intelectuais Pró-Paz, realizado na cidade polonesa de Wroclaw, em 25.8.1948, e, ainda, realizou em Varsóvia (Polônia) várias conferências / a respeito do comunismo no Brasil, e, finalmente, em 13.1.1950, tomava parte na mesa que presidiu, no Palácio da Mutualité, em Paris, França, às homenagens dedicadas ao líder comunista brasileiro Luiz Carlos Prestes - quando da passagem do seu aniversário natalício - pelos membros do Partido Comunista da França. Figura relacionado entre os artistas que receberam o "carnet" de membro do extinto P.C.B. das mãos de Luiz Carlos Prestes, em 21.4.1946, no Teatro Ginástico, conforme nota publicada no órgão comunista "Tribuna Popular" daquela data. Foi signatário de um abaixo-assinado dirigido ao Sr. Presidente da República, quando da passagem do 2º aniversário da tomada de Monte Castelo, em que é hipotecada solidariedade aos povos espanhol e pa-

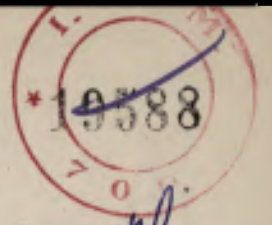


Handwritten signature
I. P. M.
* 19587
709
Handwritten initials

19586

= 2 =

paraguaiolas lutas contra Franco e Morinigo, e manifestando repúdio ao parecer Alceu Barbedo, referente ao cancelamento / do registro do extinto P.C.B.. Assinou, ainda, um manifesto / lançado pelos dirigentes comunistas contra a intervenção federal em São Paulo, de acôrdo com publicação no jornal "Notícias de Hoje", edição de 30.3.1948. Segundo publicação da "A Tribuna de Imprensa", edição de 30.5.1952, sob o tópicó:- "Comunistas Brasileiros Expulsos da França", encontrava-se naquela data em Bruxelas, e foi proibida sua entrada na França em consequência de suas atividades extremistas. Fez parte do "Conselho da Redação da Revista "Fundamentos". Segundo Boletim Reservado de 22.4.1953, concordou em dar seu apôio e maior destaque ao Congresso Continental de Cultura, realizado na Capital chilena.- Segundo notas do "Mundo Estudantil", compareceu ao III Festival Mundial da Juventude, na Alemanha, como convidado de honra. Segundo a "Imprensa Popular" de 7.2.1954, é autor do / artigo intitulado "O Problema Alemão e a Paz". Em 1955, segundo publicação de "Horizontes do Mundo", órgão de propaganda comunista, com circulação em todo o país e editado na Capital paulista, foi, como membro da Comissão Patrocinadora da Campanha Contra a Guerra Atômica, signatário de um apêlo contra a guerra atômica. É elemento perigoso e agitador comunista em São Paulo, tomou parte dos Trabalhos da Grande Convenção Nacional do M.N.P.T., realizado naquela Capital. Fez parte do Conselho de Redação, da revista "Fundamentos". Segundo a "Imprensa Popular" de 3.4.1956, foi um dos signatários da mensagem enviada ao Presidente da República, por professores da Universidade de São Paulo, pedindo anistia ampla para todos os prêsos e processados políticos. É membro da "Comissão Nacional Pela Anistia". Segundo a "Imprensa Popular" de 12.6.1956, tomou / parte da mesa que presidiu ao ato de instalação do Congresso Nacional de Defesa dos Minérios, no dia 9 do mesmo mês e ano. Segundo a "Imprensa Popular" de 24.3.1956, foi eleito em caráter permanente, membro da "Comissão Julgadora", do Prêmio Nacional da Paz. Foi signatário do Apêlo Pró-Paz no Estado do Maranhão. Segundo "Imprensa Popular" de 23.2.1957, foi convidado a participar do ato público, contra a cessão de Fernando de Noronha aos Estados Unidos. Foi um dos colaboradores do // programa básico da "Federação Nacionalista de São Paulo", divulgado da tribuna da Câmara pelo Deputado Dagoberto Sales, em



= 3 = 19587

em 26.6.1957. Em 1957, conforme publicação da Imprensa Popular, foi signatário de um convite para um ato público de solidariedade a PRESTES, referente a recusa do promotor que funcionava no processo que contra êle corria em concordar com a revogação da prisão preventiva. Segundo a Imprensa Popular, foi eleito pela Assembléia Nacional das Forças Pacíficas, para constituir o Conselho Nacional do Movimento dos Partidários da Paz, em São Paulo.

IPM 709-PROTÓCOLO

N.º 290 Entrada

19588

I. O. - 21

21344

MARIO SCHEMBERG

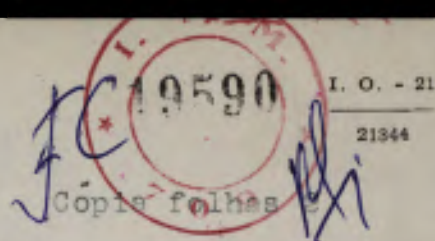
Filho de Salomão Schemberg e de
Fanny Schemberg, natural de Recife Pernambuco nascido em 2 de Julho de 1914, engenheiro Cientista
Prontuariado sob o nº 12705

19588

ANTECEDENTES

- 1944 - Velho militante do Partido Comunista do Brasil, sendo ativista e também elemento de Prôa do referido Partido. É professor catedrático da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Conta varias passagens pelo Departamento de Ordem Política e Social, do Estado de São Paulo, devido a sua vida de agitação subversiva e atividades comunistas, tendo sido processado diversas vezes por esse motivo. Sua contribuição ao Partido é no terreno das campanhas "Contra o uso da Bomba Atômica": "Pró-Paz": "Minerais Atômicos": "Contra o estabelecimento de Bases Militares Norte Americanas em Território Nacional": "Projéteis Teleguiados": "Ilha de Fernando de Noronha" e recentemente "Satélites Artificiais" -tema que vem sendo explorados pelos elementos comunistas. Nesse sentido, vem ha anos organizando não só conferências, como escrevendo livros a respeito do assunto. Também tem tomado parte ativa nos comícios do P. C. B. e promovido outros, inclusive na campanha "Contra a ide de Soldados à Coreia". Já esteve na Rússia várias vezes, e nos países da "Cortina de Ferro", sempre em missão "Científica".
- 1947 - Foi candidato a deputado estadual pelo P. C. B.
- 9.1947 - Realizou nos salões das Classes Laboriosas, uma conferência sobre a energia Atômica e o progresso do Brasil. disvirtuando sua finalidade, atacou o Governo, seus dirigentes e concitou o povo a lutar contra o Governo, pois somente o povo pode conseguir melhor padrão de vida. Fez parte do intercambio científico do "Instituto Cultural Brasil-URSS", fundado em 24 de Abril de 1946 e posteriormente fechado pela Polícia Política.
31. 3.1948 - Foi preso por subversão à ordem publica, ficando à disposição do Senhor Ministro da Justiça.
- 1948 - Foi eleito deputado estadual pelo P. C. B. tendo sido o seu mandato posteriormente cassado.
2. 4.1948 - Foi processado, juntamente com outros elementos comunistas, sendo os autos enviados ao Sr. General de Divisão Comandante da 2ª Região Militar.
22. 5.1948 - Foi decretada sua prisão preventiva.

19589



S. S. P. — DELEGACIA AUXILIAR — PERNAMBUCO

7. 6.1948 - Foi expedido alvará de soltura em favor do prontuariado em virtude de ter sido concedido ao mesmo um "habeas-corpus".
- 8.1948 - Viajou para Polônia, a fim de participar do "Congresso Pró-Pez", que se realizou em Wroclaw.
Dest data para cá, o prontuariado continuou em franca atividade, tendo tomado parte em todos os "movimentos" e "campanhas" encetados pelo Partido Comunista do Brasil.
20. 8.1952 - Por sentença proferida pelo M. Juiz da 2ª V.Criminal, foi julgada extinta a punibilidade do acusado. Referida sentença transitou em julgado com referência ao representante do Ministério Público.
25. 3.1956 - O jornal "Noticias de Hoje" publicou os nomes dos professores da Universidade de São Paulo, favoráveis à anistia ampla incluindo entre eles, o nome do prontuariado.
21. 1.1957 - Falou sobre a cessão de Fernando de Noronha aos americanos, na mesa redonda pela União Estadual dos Estudantes de São Paulo.
- 1.1957 - Foi punido pelo Governador, com quem entrou em choque sobre a contratação do cientista Cesar Lattes, provocando uma crise na Universidade de São Paulo, caso aliás, fartamente comentado pela imprensa escrita e falada.
4. 1.1958 - Fez uma conferência no Clube Recreativo Itapeningano, na cidade de Itapetininga, discorrendo sobre Física Nuclear e assuntos correlatos.
6. 1.1958 - O professor Aroldo de Azevedo, Catedrático de Geografia do Brasil, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, falando em "Folha da Manhã", disse que aquela Faculdade não é um centro de comunistas e que dos 54 professores do exercício de suas cátedras, apenas dois dentre eles, publica e notoriamente professam a doutrina comunista; os professores MÁRIO SCHEMBERT e Omar Catunda.
9. 1.1958 - Foi eleito vice-presidente da "Cruzada Humanitária Pela Proibição das Armas Atômicas", para o exercício de 1957/1958.
27. 2.1958 - É um dos prováveis candidatos a deputado Federal pelo P.C.B. no pleito de Outubro proximo, conforme relatório desta data.
25. 3.1958 - Foi um dos membros da Comissão promotora da conferência do jornalista Pedro Mote Lima, sob o tema: "36 anos de movimento Marxista no Brasil", segundo nota do Jornal comunista "Noticias de Hoje".

Recife, 25 de Novembro de 1964.

[Handwritten signature]
 Arquivista

19591
MS-3
Handwritten initials

19590

Handwritten signature

(Entrevista com o Prof. Mário Schemberg — 4.ª de uma série de reportagens, na 3.ª)



PROFESSOR MÁRIO SCHEMBERG

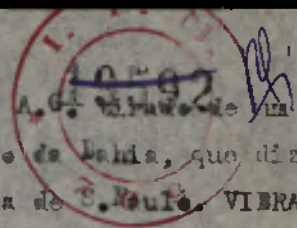
«EXTREMAMENTE SUSPEITA A PRESSA EM CONQUIRIR ACORDOS ANTES DA CONFERENCIA DE GENEBRA»

São os seguintes os títulos científicos do professor Mário Schemberg, cujas declarações publicamos nesta página:

- Engenheiro-eletricista, licenciado em Ciências Matemáticas pela Universidade de São Paulo.
- Trabalhou em Roma com o cientista italiano Enrico Fermi, Prêmio Nobel de Física e inventor da bomba atômica.
- Trabalhou em Zurich com o cientista Pauli, Prêmio Nobel de Física.
- Trabalhou com Gamow e Teller na «Georgetown Washington University» em Washington, Estados Unidos.
- Membro do «Institute for Advanced Studies» de Princeton, onde trabalhou com Albert Einstein.
- Trabalhou durante 3 anos na Universidade de Bruxelas, no Centro de Física Nuclear.
- Professor da Faculdade de Filosofia e Ciências Letras da Universidade de São Paulo.
- Membro da Academia Brasileira de Ciências.
- Autor de 70 monografias de física atômica, cósmica, astronômica e matemática.

MARIO SCHEMMEBERG.....

MARIO SCHEMMEBERG.....



19591

Handwritten initials and scribbles in blue ink.

PM 709-PROTOCOLO
DOPS/BA
844
28/11/64

Registramos em nesse A. G. Vibrante de um re-
corte do Jornal Estado de São Paulo, que diz:

Em defesa da autonomia de São Paulo, VIBRANTES
MANIFESTO ASSINADOS POR DEMOCRATAS E PATRIOTAS
CONTRA A INTERVENÇÃO, foi divulgado aqui
um manifesto assinado pelos srs: MARIO SCHEM-

MEBERG e outros, o Manifesto acusa Ademar de
Barros como o maior responsável pela situa-
ção em virtude de seus atos de reacionarismo
e de sua subserviência à ditadura;

ainda registamos tirada de um telegrama o
seguinte: Delegado D. O. P. S. - Salvador, 1478/
64, Urgente comunica V. S. que virtude processo
instaurado este DOPS vg Exm^a. Sr. Dr. José
Tineco Barrrto vg

Vertical handwritten text: (25) ...

MARIO SCHEMMEBERG.....

vg Juiz da 2ª Auditoria 2ª RM Decretou PRISÃO
PREVENTIVA ELEMENTO PT-(as) Aldarís Tineco-
Delegado DOPS São Paulo, Novembro de 1964;
É o que registamos até a presente data.

SECRETO

M. J. N. 1. — DEPARTAMENTO FEDERAL DE SEGURANÇA PÚBLICA

DIVISÃO DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL

W

19593
709
[Handwritten signature]

19592

IPM/709-PROTOCOLO
N.º 468 Entrada

[Handwritten signature]

MÁRIO SCHEMBERG, consta de um relatório da Ordem Política e Social do Estado de São Paulo como elemento que fazia parte do Conselho De liberativo da Sociedade Cultural Sino-Brasileira, bem como, líder / intelectual. Consta, também, que era orientador do Círculo da União da Juventude Comunista dos Estudantes de Filosofia.

Visto: *10 de Setembro de 1964*

[Handwritten signature]
Diretor da DOPS



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA CIVIL

W
19594
[Signature]

19593

ARQUIVO

GERAL.-

Consta o nome de :

MARIO SHERBERG .-

[Signature]
Secretaria de Segurança Pública
Arquivo Geral
D.P.C. - D.O.P.S.
ENIR BARCELLOS DA SILVA
Delegado de Polícia

Em 13 de novembro de 1.953 - Segundo boletim reserva do do Departamento de Ordem Política e Social de São Paulo, os comunistas estavam recebendo instruções para " preparação das massas, para a revolução imediata " . A inauguração festiva da sede da Comissão Tiradentes pró Imprensa Popular, deixou de se realizar por falta de público. No local estiveram, entretanto, alguns elementos, figurando entre êste, o conferencista, MARIO SHERBERG.

Em 11 de agosto de 1.965

Oswaldo Siqueira Padilha

Chefe do Serviço de Arquivo Geral.

INQUERITO POLICIAL MILITAR
SECRETARIA

*nº 293 de
13 Set 65*

MARIO SCHEMBERG

Filho de Salomão Schemberg e de

Fanny Schemberg, natural de Recife Pernambuco, nascido em 2 de Julho de 1914, engenheiro Cientista
Prontuariado sob o nº 12705

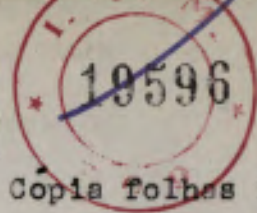
ANTECEDENTES

19594

- 1944 - Velho militante do Partido Comunista do Brasil, sendo ativista e também elemento de Prôs do referido Partido. É professor catedrático da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Conta varias passagens pelo Departamento de Ordem Política e Social, do Estado de São Paulo, devido a sua vida de agitação subversiva e atividades comunistas, tendo sido processado diversas vezes por esse motivo. Sua contribuição ao Partido é no terreno das campanhas "Contra o uso da Bomba Atômica"; "Pró-Paz"; "Minerais Atômicos"; "Contra o estabelecimento de Bases Militares Norte Americanas em Território Nacional"; "Projéteis Teleguiados"; "Ilha de Fernando de Noronha" e recentemente "Satélites Artificiais" - tema que vem sendo explorados pelos elementos comunistas. Nesse sentido, vem ha anos organizando não só conferências, como escrevendo livros a respeito do assunto. Também tem tomado parte ativa nos comícios do P. C. B. e promovido outros, inclusive na campanha "Contra a ida de Soldados à Coreia". Já esteve na Rússia varias vezes, e nos países da "Cortina de Ferro", sempre em missão "Científica".
- 1947 - Foi candidato á deputado estadual pelo P. C. B.
- 9.1947 - Realizou nos salões das Classes Laboriosas, uma conferência sôbre a energia Atômica e o progresso do Brasil. disvirtuando sua finalidade, atacou o Governo, seus dirigentes e concitou o povo a lutar contra o Governo, pois somente o povo pode conseguir melhor padrão de vida. Fez parte do intercambio científico do "Instituto Cultural Brasil-URSS", fundado em 24 de Abril de 1945 e posteriormente fechado pela Policia Política.
31. 3.1948 - Foi preso por subversão á ordem publica, ficando á disposição do Senhor Ministro da Justiça.
- 1948 - Foi eleito deputado estadual pelo P. C. B. tendo sido o seu mandato posteriormente cassado.
2. 4.1948 - Foi processado, juntamente com outros elementos comunistas, sendo os autos enviados ao Sr. General de Divisão Comandante da 2ª Região Militar. 181
22. 5.1948 - Foi decretada sua prisão preventiva.

19595

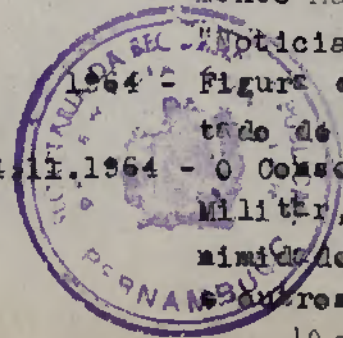
Cópia folhas 2



I. O. - 21
21344

S. S. P. — DELEGACIA AUXILIAR — PERNAMBUCO

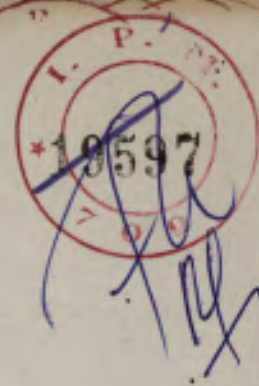
- 7. 6.1948 - Foi expedido alvará de soltura em favor do prontuariado em virtude de ter sido concedido ao mesmo um "habeas-corpus".
- 8.1948 - Viajou para Polônia, a fim de participar do "Congresso Pró-Paz", que se realizou em Wroclaw.
Dest data para cá, o prontuariado continuou em franca atividade, tendo tomado parte em todos os "movimentos" e "campanhas" encetados pelo Partido Comunista do Brasil.
- 20. 8.1952 - Por sentença proferida pelo M. Juiz da 2ª V.Criminal, foi julgada extinta a punibilidade do acusado. Referida sentença transitou em julgado com referência ao representante do Ministerio Público.
- 25. 3.1956 - O jornal "Noticias de Hoje" publicou os nomes dos professores da Universidade de São Paulo, favoráveis à anistia ampla incluindo entre eles, o nome do prontuariado.
- 21. 1.1957 - Falou sobre a cessão de Fernando de Noronha aos americanos, na mesa redonda pela União Estadual dos Estudantes de São Paulo.
- 1.1957 - Foi punido pelo Governador, com quem entrou em choque sobre a contratação do cientista Cesar Lattes, provocando uma crise na Universidade de São Paulo, caso aliás, fartamente comentado pela imprensa escrita e falada.
- 4. 1.1958 - Fez uma conferência no Clube Recreativo Itapeningano, na cidade de Itapetinga, discorrendo sobre Física Nuclear e assuntos correlatos.
- 6. 1.1958 - O professor Aroldo de Azevedo, Catedrático de Geografia do Brasil, da Faculdade de Filosofia, Ciências e letras da Universidade de São Paulo, falando à "Folha da Manhã", disse que aquã Faculdade não é um centro de comunistas e que dos 54 professores do exercício de suas cátedras, apenas dois dentre eles, publica e notóriamente professam a doutrina comunista; os professores MARIO SCHEMBERG e Omar Catunda.
- 9. 1.1958 - Foi eleito vice-presidente da "Cruzada Humanitária Pela Proibição das Armas Atômicas", para o exercício de 1957/1958.
- 27. 2.1958 - É um dos proveveis candidatos a deputado Federal pelo P.C.B. no pleito de Outubro próximo, conforme relatório desta data.
- 25. 3.1958 - Foi um dos membros da Comissão promotora da conferência do jornalista Pedro Mota Lima, sob o tême:- "36 anos de movimento Marxista no Brasil", segundo nota do Jornal comunista "Noticias de Hoje".
- 1964 - Figura como indiciado no IPM instaurado pelo 2º Exército no Estado de São Paulo.
- 24.11.1964 - O Conselho Permanente de Justiça da 2ª. Auditoria da 2ª. R. Militar, sediada em São Paulo, em sessão daquela data, e por unanimidade de votos, decretou a PRISÃO PREVENTIVA do prontuariado, conforme officio n. 236, de 13.8.65 do IV Exército.



182

Recife, 21 de agosto de 1965

[Handwritten signature]



mw

I P M / 709

19596

Encarregado:

Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO

Escrivão:

Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Ofendido: O Estado

Indiciados: LUIZ CARLOS PRESTES e outros

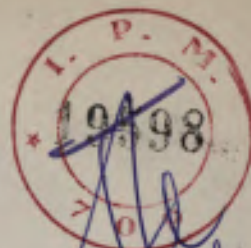
A U T U A C Ã O

Aos 30..... dias do mês de agosto..... de mil novecentos e sessenta e seis.....(1966), nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, A U T U O, em cumprimento ao Despacho de 08 de outubro de 1964 (fls. 513/514), os documentos que a este junto, relativos a Maurício Grabois - (fls. 19.598 a 19.620)

e me foram entregues pelo Senhor Encarregado do Inquérito, do que, para constar, lavrei o presente termo.

Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, que o datilografei e subscrevo.

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO,
Capitão, servindo de escrivão.



MINISTÉRIO DA GUERRA

I EXÉRCITO

IPM/709

19597

NOME: MAURÍCIO GRABOIS

1. PRONTUÁRIO

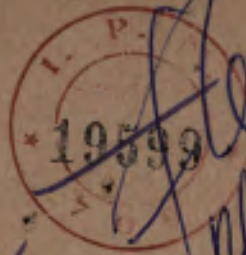
(Fls. 19.600 Vol. 86 ..)

2. DOCUMENTOS ANEXOS AO PRONTUÁRIO

RELAÇÃO ANEXA (Fls. 19.605 Vol. 86 ..)

3. DEPOIMENTO

(Fls. Vol.)

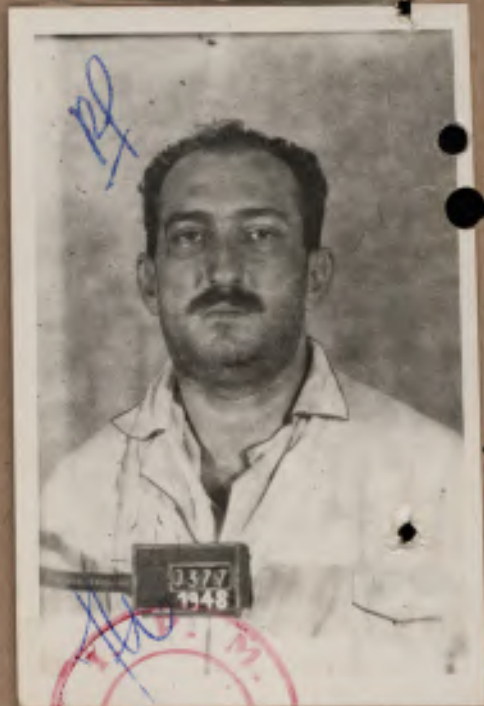


W

19598

IPM/709 - Sec Est Invest
PRONTUÁRIO DE
MAURÍCIO GRABOIS

00099





W

Hi

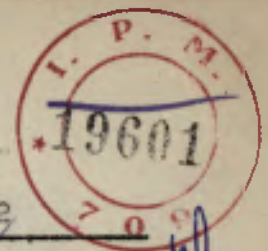
1960

See Cedex com

IDENTIDADE: IPM/709 - MAURICIO GRABOIS
PROFISSÃO: Deputado - Professor
FILIAÇÃO: Augusto Grabois e Dora Grabois
IDADE: 2-10-912
DADOS: Brasileiro, natural da Bahia
INSTRUÇÃO:
UNIDADE OU LOCAL DE TRABALHO:
RESIDÊNCIA:

DATA	FONTE	HISTÓRICO
1947	SSP/DPC RGSUL	Doc 1678/31 - Pront. de Manoel Jouvêr Teles - Informe - Consta que existe um estreito contato por // correspondência entre o MANOEL JOUVERT TELES e o comunista Maurício Grabois.
1949	DOFC/MG	Doc 1041/31 - Informe - Consta que em Março de 1949 o comunista MARCO ANTONIO FAVARES GOELHO tentou mandar imprimir na Tipografia Aliança cinquenta mil exemplares de um boletim assinado por LUIZ CARLOS PRESTES, JOÃO AMAZONAS, MAURICIO GRABOIS, José Maria Crispim e Pedro Carvalho Braga, sob o título: "Unamo-nos contra os Provocadores de Guerra. Lutemos pela Liberdade e Independência de nossa Pátria!"
Dez 54	--	Doc 939/20 - Ata de Reunião do CC de Barra Mansa, // em 20 Dez 54 - Na intervenção de Ferraz, um dos comunistas que participou da reunião, há a seguinte citação: "Outro fator de grande importância para a nossa formação política de acordo com a ciência marxista, é as intervenções feitas pelos nossos camaradas Prestes, Arruda, Amazonas, Grabois....."
23/1/61	CENIMAR	Doc 54/30 - Informe - Consta que, com a reorganização dos quadros do PCB, foi criado o "Presidium Supremo", sob a direção de ICP e do qual fazia parte o prentuariado.
4/3/61	CENIMAR	Doc 55/30 - Informe sobre Organização do PCB - "Recentemente, a pretexto do casamento de PEDRO POMAR, em SÃO PAULO, foi realizada na casa desse militante uma reunião de diversos companheiros, que divergiram da orientação política de LUIZ CARLOS PRESTES e que, por esse motivo, foram aliçados do Comitê Central. Dessa reunião, participaram, entre outros, João Amazonas, Diogenes de Arruda Câmara, Maurício Grabois e Khalil Chaud, que concordaram em promover uma campanha forte, apontando os erros cometidos pelo Comitê Central na direção do Partido. Apontam como prova da deficiência da direção e fechamento do jornal "HOJE", o resultado das eleições e a fraca combatividade do PARTIDO.
6/5/61	CENIMAR	Doc 56/30 - Informe - Consta que o prentuariado é // membro do CC do PCB.
27/7/61	CENIMAR	Doc 59/30 - Informe sobre Atividades do PCB - Consta que os componentes do Secretariado do CC, realizaram uma reunião, com a finalidade de tratar vários assuntos de interesse do Partido no dia 17 de corrente.

19000



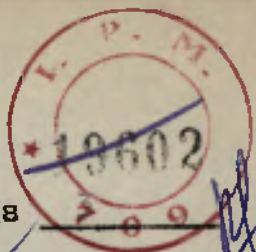
Fis 3

CONTINUAÇÃO DO DOSSIE DE MAURICIO GRABOIS

		O prontuário participou da reunião como membro do CE da GB.	
Out 61	S M I	Doc 246/30.1 - Informe - Antagonismo existente no PCB - MAURICIO GRABOIS - Atacou a Ala Baiana certa vez com a seguinte declaração - "Circulam no Partido idéias estranhas ao proletariado, que não têm necessidade de combate. É grande e intensa a penetração de ideologia burguesa no movimento comunista. No entanto, em quase todos os comitês regionais o trabalho de educação dos militantes e a defesa de marxismo-leninismo foram abundantes. Paralizou-se o trabalho de edição dos livros marxistas, deixando-se campo aberto para as idéias da burguesia ou do imperialismo. As teorias defendidas pelas publicações e instituições culturais burguesas invadem as fileiras partidárias sem oposição. A negligência no trabalho ideológico e as posições oportunistas, resultantes da linha política, levam ao enfraquecimento do espírito do Partido e perda da combatividade da capacidade de luta e do sacrifício dos militantes. Esta situação mostra que, na luta ideológica, embora se deva prosseguir no combate às concepções sectárias e esquerdistas, para melhorar as relações entre o Partido e as massas, e fazer o processo de formação da frente única, o fundamental, agora é golpear as tendências oportunistas da direita, que constituem o principal perigo".	X
16/10/62	LIGA	Doc 65/30 - Informe - Consta que o prontuário assinou e manifestou convocatório para o Congresso Nacional de Solidariedade a Cuba.	X
AIR 63	SNI/ARJ	Doc 870/30.3 - Informe sobre a situação do Campo Comunista em AIR 63 - "Em SPaulo, por outro lado o PC do BRASIL, através de seu líder MAURICIO GRABOIS pronunciou, por ocasião das comemorações, uma crítica violenta aos oportunistas do PC Brasileiro, defendendo a justiça da linha revolucionária e atacando indiretamente PRESEIS".	X
27/7/63	FATOS E FOTOS	Doc 227/30.1 - Manchete: "BRASIL e/ou dois partidos comunistas: PCB e PCDB (Grabois). Consta em reportagem que apontaram-se as relações entre os dois PC que existem desde 1961, com o surgimento do PCDB de João Amazonas, Mauricio Grabois e Pedro Pomar, que seguem a linha chinesa. --- Segue-se a definição dos pontos de atrito entre as alas, e ainda: "João Amazonas e Mauricio Grabois desentendem o dedo chinês nas divergências." Não somos um núcleo isolado - vamos ganhar a parada. A crise não foi provocada pela china. Quando ocorreu a divergência, nosso grupo desconhecia o pensamento do PC chinês. Os soviéticos sabem que falamos a verdade. Posteriormente, verificamos que nossas posições coincidiam com as dos camaradas chineses".	X
1964	CENIMAR	Doc 222/10 - Consta o nome do prontuário no IPM - Chineses.	X
1964	SNI/As SP	Doc 199/30.1 - Informe - Mauricio Grabois - Expulso do PC Brasileiro, por opôr-se à nova orientação do XXII Congresso do PC na URSS. Diretor responsável do jornal "Classe Operária".	X

19001

Fls



CONTINUAÇÃO DO DOSSIE DE MAURICIO GRABOIS

1964	CAB MEN	<p>Doc 156/30.1 - Informe - Consta que o prontuariado, por volta de 1950, participou de um curso de Educação Política em Moscou junto a vários líderes comunistas brasileiro. -</p> <p>Consta também que, em 29 MAI 57, foi visto em Petrópolis nas proximidades da Câmara Municipal daquela cidade.</p>	✓
1964	DOIS/MG	<p>Doc 1128/13 - Relatório - Órgãos de Divulgação dos comunistas em MG - EDITORA FUTURO - Grupo Grabois, Pedro Pomar e Lincoln Oest. Publicou o manual de guerrilhas de Chô Guevara. Anuncia a obra de Pe^o JULIANO - Vitória - Alba - Elipse e outras - Jornal Classe Operária - de Mauricio Grabois.</p>	X
1964	I Ex	<p>Doc 1328/31 - No prontuário de FELICIANO BUCHEIRO NETO consta, por averiguação efetuada em IPM, que este tinha ligações com MAURICIO GRABOIS.</p>	X
1964	SSP/Pe	<p>Doc 1895/31 - Prontuário de Amaro José Pereira da Silva, contendo sua auto-crítica. Trecho em que cita o prontuariado: "Disse-me (Miguel), que só conhecia dois dos componentes (do PCdoB): João Amazonas e Maurício Grabois".</p>	✓
ABR 64	IPM/Ceará	<p>Doc 1215/31 - No Depoimento de Arnaldo Benavides, consta: Perguntado se pelo menos uma fração do bloco comunista brasileiro admitia a tomada de poder pelo processo violento, respondeu que essa posição era realmente a adotada pelo bloco que foi expulso do PCB e seus adeptos, como João Amazonas, Mauricio Grabois (do PCB) e Leonel Brizola, Neiva Moreira, Julião e outros (adeptos).</p>	✓
17/10/64	IPM/709	<p>Doc 49/30 - Informe sobre ação do PCB de 1945 a // 1959 - Consta o nome de Mauricio Grabois como membro do Comitê Nacional e do Secretariado. - Consta ainda que o prontuariado, juntamente com João Amazonas e Pedro Pomar foram expulsos da ALA FRENTE do PCB e introduziram no Brasil a linha chinesa. - Consta ainda que sua ficha saiu no Estado de São Paulo de 15/10/64, Ca. ou 7a. páginas.</p>	X
28/12/64	MG	<p>Doc 620/31 - Informe - De uma reunião efetuada, na semana passada, por líderes comunistas do PC na GB, efetuada no Est. de Rio, sabe-se que foi lido na ocasião um documento do CC em que dirigentes nacionais condenariam a formação de um novo Partido; foi dito que Mauricio Grabois, Carlos Marighela, Francisco Alves da Costa, José Maria Cavalcante, Heracles Correia e João Massena, estão em contato permanente com oficiais generais, em todo o Brasil, visando a contra-revolução, tendo até emissários que viajam ao Uruguai, para articulações.</p>	X
1965	IPM/709	<p>Doc 1723/31 - Prontuário de Osvaldo José Vicente - Em depoimento prestado, este declara que MAURICIO GRABOIS participou do Quarto Congresso do PCB, (em 1945) - Que em 1958, Mauricio Grabois estava compondo o CR do Est. de Rio; Que este, em 1958 participou de uma Conferência do CR do Est. de Rio, em residência de Abelardo Machado, em Niterói, na qual foi eleito para compor o CR Est de Rio.</p>	✓

19602

Fls

19603

CONTINUAÇÃO DO DOSSIE DE MAURICIO GRABOIS

25/5/65	CEN/IBAR X	Doc 1168/30 - Informe - Foi realizada reunião do // CC do PC do B em SP. - Santo Amaro. - Foi reestrutura- do o CC que tomou o nome de Comissão Central e eleva- do o número de componentes de 12 para 20 - Foi assina- lada a presença de MAURICIO GRABOIS entre membros do CC.	✓
Jul 65	IPM/709 X	Doc 1718/31 - Depoimento de Amésio Dias de Freitas: O depoente declara que conheceu Maurício Grabeis em 1958, como um dos expoentes do CE de Est. do Rio.	✓
2/7/65	IPM/709 X	Doc 1721/31 - No depoimento de Pedro Torres, cons- ta: "Segundo o informe apresentado pelos delegados do Comitê Regional Marítimo do V Congresso, Maurício Gra- bois, João Amazonas, Angeló Arrojo e outros dirigen- tes nacionais, foram afastados do Partido por discor- darem da linha pacífica adotada, e, em consequência / dêsse fato, a direção do Partido baixou um documento através do qual esclarecia os motivos pelos quais fo- ram expulsos os elementos acima.	✓
1965	RGS ✓	Doc 1735/22 - Documento cópia da VII Conferência // Estadual do CE do RJ, contendo uma Intervenção es- pecial que analisa a Unidade do Partido e comenta, em longo relato, a divisão de forças promovida pelo gru- po liderado por Maurício Grabeis e João Amazonas e // outros.	✓
1965	CNTI/ARJ ✓	Doc 112/10.1 - Informe - Soube-se de uma reunião // efetuada pelo CE da GD, no Estado do Rio em que foi // dito que MAURICIO GRABOIS e outros estão em contato permanente com oficiais generais, em todo o BRASIL // visando a contra-revolução, tendo até emissários que viajam ao URUGUAI, para articulações.	X
		<u>ANOTAÇÕES CONTIDAS NAS CADERNETAS DE PRESTES</u> Cadermeta n.º 18 - Fôlha 74 Eleições no CNTI - Caso Grabeis - liga-lo a uma org. de P. no Est. do Rio (Teurai). Cadermeta n.º 7 - Fôlha 96 Sôbre a situação da direção do P. em Pernambuco - Telex - Na fração de solidariedade a Cuba faziam // centro de reuniões para trabalho do Grupo. Grabeis e Lincoln disseram que quem estava fazendo trabalho de divisão é o CC - que continuarão a realizar trabalho de solidariedade a Cuba.	

19603

m

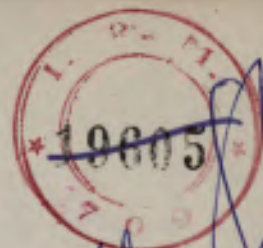
F. C. A. 2004
Fls _____COMPLEMENTAÇÃO
CONTINUAÇÃO DO DOSSIÊ DE (MAURÍCIO GRABOIS - ANEXO I - 20/4/66)

1942	IPM/709	Doc 2013/20 - Depõe José Ferreira que, transferido para o Rio de Janeiro em 1942, ingressando no Comitê Metropolitano, do PCB, teve oportunidade de conhecer dirigentes nacionais do Partido. Entre estes, cita Maurício Grabois.	✓
1955	IPM/709	Doc 2011/10 - Dep. de Hélio Fernandes - Declara que o apoio de PCB à candidatura de Juscelino Kubitchek na eleição de 1955 foi tão inesperado, que se verificaram cisões, como a de MAURÍCIO GRABOIS, nas hostes do Partido.	X
1960	IPM/709	Doc 2014/10 - Depoimento de Herval Arueira - Declara que Maurício Grabois foi afastado do P. durante o V Congresso do PCB por divergir da linha política adotada nesse conclave, pelo PCB.	✓
1960	IPM/709	Doc 2035/35 - Depoimento de Walter Gonçalves - Declara que, durante este ano de 1960, por ocasião do V Congresso, um grupo de dirigentes nacionais se insurgiu contra a linha pacífica adotada neste conclave pa. o partido. Entre estes, consta o nome de MAURÍCIO GRABOIS, que por este motivo foi expulso do Partido.	✓
1960	IPM/709	Doc 2034/35 - Jacyr Barbeto, em seu depoimento, declara que o prontuário foi expulso do Partido por ter divergido da linha adotada por ocasião do V Congresso; que a Direção Central do Partido justificando o ato expediu um documento.	✓
1960	IPM/709	Doc 2021/31 - Armando MAIA também em seu depoimento afirma que Maurício Grabois foi afastado do Partido por divergir da linha pacífica adotada no V Congresso do PCB.	✓

MINISTÉRIO DA GUERRA

I EXÉRCITO

IPM/709



19604

NOME: MAURÍCIO GRABOIS

2. DOCUMENTOS ANEXOS AO PRONTUÁRIO

DATA	FONTE	HISTÓRICO
-	SSP-PE	Doc. MG-1 - Prontuário
1945-1965	DOPS-GB	Doc. 1921 - Prontuário
1945-1964	DOPS-RJ	Doc. MG-2 - Prontuário
11-Agô-65	DOPS-RS	Doc. MG-3 - Prontuário
27-Agô-65	DOPS-RS	Doc. MG-4 - Prontuário
24-Agô-65	SSP-PE	Doc. MG-5 - Antecedentes
7-Jun-51	SSP-PE	Doc. MG-6 - Antecedentes
1946	SSP-PE	Doc. MG-7 - Biografia do indiciado
23-Jul-65	DOPS-PR	Doc. MG-8 - Certidão



MG-1. P. 1
19005
[Signature]

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
DELEGACIA AUXILIAR PERNAMBUCO

*Ferdinand
al*



MAURICIO GRABEIS

filho de Augusto Grabeis e de

Dora Grabeis

natural do Estado de Bahia

nascido em 2 de outubro de 1912

deputado - professor

Residência ignorada

Prentuario n. 10064

W

19005



IPM 709-PROTOKOLO

N.º

Entrada

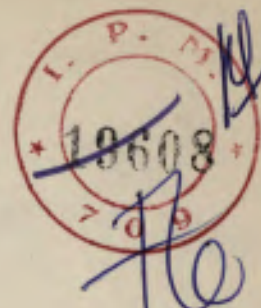
1921

31

19607

fw 19606

MAURÍCIO GRABOIS, natural do Est. Bahia, nascido em 2/10/12, filho de Augusto Grabois e de Dora Grabois, descende de família de recursos. Possui instrução secundária. Não professa qualquer religião. Até 1945, dedicava-se à profissão de tradutor e de então para cá, passou a viver às expensas do P.C.B. Em 1932, iniciou suas atividades políticas como membro da Juventude Comunista do Brasil. Em 1939, quando militava no trabalho subterrâneo do P.C.B., foi detido em M.Gerais. Em 1941, foi prêso e processado, sendo condenado a 2 anos de reclusão. Permaneceu prêso até julho/42, quando foi absolvido em grau de apelação. Em 1943, participou de uma Convenção Secreta do P.C.B., realizada na Serra da Mantiqueira. Em 19/1/46, foi eleito deputado federal pela chapa do P.C.B. e teve seu mandato cassado em maio/47. É diretor responsável pela "Classe Operária", órgão oficial do P.C.B. É membro efetivo da Comissão Executiva e Secretário de Divulgação do Comitê Nacional. Mesmo após o fechamento do P.C.B., prosseguiu em suas atividades de agitação, havendo mesmo, numa reunião levada a efeito em 7/6/47, em Cubango, subúrbio de Niterói, encarecido a necessidade de infiltração de elementos comunistas nos Ministérios da Guerra e da Marinha, bem como no Palácio do Catete e Departamento dos Correios e Telégrafos, elementos êsses capazes de desempenhar tarefas revolucionárias. Durante a legalidade do Partido, foi líder da bancada na Câmara Federal, função para a qual foi designado em 24/9/46. Mantem-se solidário com todos os atos praticados por Luiz Carlos Prestes, inclusive com o teor do Manifesto de 28/1/48. No referido mês e ano, teve seu diploma cassado pelo Congresso Nacional, em consequência do cancelamento do registro do Partido que o elegera. Em 7/4/48, foi detido, sendo processado pelo Cartório dêste D.O.P.S., e pôsto em liberdade no dia imediato. Citado por edital pela 11a. Vara Criminal, como incurso na Lei de Segurança, não compareceu no dia designado para o interrogatório, tendo o Juiz nomeado defensor público para defendê-lo. De acôrdo com o of. n. 11.047SEI, de 6/6/51, da Delegacia de Vigilância, estava com mandado de prisão preventiva expedido pela 3a. Vara Criminal. Em janeiro de 1954, foi processado no Cartório dêste Departamento, como incurso nos arts. 9º, 10º e 11º da letra "A" da Lei 1.802, de 5/1/53. Como um dos representantes do "Comitê Estadual" de Ni-



19007

- 2 -

terói, recebia elevada quantia de Elias Bondzrovsky, um estrangeiro que se diz brasileiro, e que entrou no Brasil com documentos falsos. Foi um dos oradores do comício realizado no dia 20/11/60, em Padre Miguel, pela U.N.E., de solidariedade ao povo cubano e ao Governo de Fidel Castro. Foi um dos patrocinadores do Congresso Continental de Solidariedade a Cuba, de inspiração comunista, aqui realizado de 28 a 30/3/63. Segundo B.R. 127, de 12/8/63, abriu a sessão na qual o Sr. João Amazonas proferiu uma conferência sob o tema "As Divergências no Movimento Comunista Internacional", no dia 9/8/63, na A.B.I. Segundo Ofício n. 713, da 2a. Auditoria da 1a. Região Militar, de 24/8/64, juntamente com outros, está incurso nos arts. 2º, III e 25 da Lei n. 1.802, de 5/1/53. Figura numa relação fornecida pelo S.NoI., datada de setembro/64, de elementos que colaboraram ativamente para o desenvolvimento do comunismo, como militante comunista, expulso das fileiras do P.C.B., por opor-se à nova orientação do XXII Congresso do P.C. na U.R.S.S. Segundo Of. do Estado Maior do Exército, de 28/12/64, de uma reunião efetuada, dias antes, por líderes comunistas do Partido da Guanabara, no Estado do Rio, entre outras coisas, foi dito que o marginado e outros estavam em contacto permanente com Oficiais Generais em todo o Brasil, visando a Contra-Revolução, tendo até emissários que viajavam ao Uruguai, para articulações. Segundo informação de 21/1/65, teria o padre Argemiro afirmado que o epigrafado tem recebido auxílio financeiro proveniente de Cuba, e já conseguiu preparar um grupo de homens para ações armadas, objetivando a Contra-Revolução.

SECRETO

Estado do Rio de Janeiro
SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA POLÍTICA E SOCIAL
SERVIÇO DE CADASTRO E DOCUMENTAÇÃO

MC/2
226/65
19609
19608
Handwritten initials and signatures

FICHA DE REFERÊNCIA

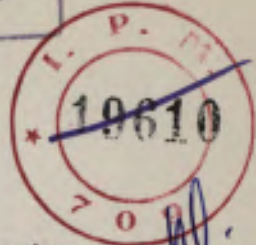
Atendendo ao..... IPM/709.....

Nome..... MAURICIO GRABOIS.....
Filiação..... Augusto Grabois e de Dora Grabois.....
..... nacionalidade..... Brasileira.....
..... naturalizado..... Estado da Bahia..... data do nascimento.....
..... 02. outubro. de. 1912..... idade..... anos, estado civil.....
..... profissão.....
residência.....
..... nº.....

OUTROS DADOS ÚTEIS: COMUNISTA MILITANTE, FINANCIADOR DO PARTI
TIDO COMUNISTA- Em 1945 compareceu a um comício em Petrópolis
do Partido Comunista usando da palavra. Em 10 de Agosto de 1
1945, no informe de divulgação apresentado por Maurício Gra-
bois no Pleno do Comitê Nacional do PCB, disse o seguinte: /
"Sempre fomos grandes agitadores e pessimos organizadores". Em
06/12/1946, no auditorio do ABI, foi instalada a primeira reu-
nião plenária do Comitê Nacional do Partido Comunista do Brasil
e o Presidium do Pleno Nacional estava assim constituído: Pres-
tes, MAURICIO GRABOIS e outros. É membro efetivo do Comitê Na-
cional do PC., foi eleito Deputado Federal pelo Partido Comu-
nista em 1945. Compareceu a um comício no bairro do Barre-
to Niterói-RJ. pelo Partido Comunista, no dia 10/09/1947, us-
usando da palavra. No dia 21/12/1946, compareceu a um comício
na Cidade de Barra Mansa, usando da palavra, como Deputado do
Partido Comunista. Compareceu a um comício Comunista no Muni-
cio de Nova Iguaçu -RJ, no Distrito de Mesquita, usando da pa-
lavra para dizer entre outras coisas que: iria acabar com o os
INterventores e que o Partido Comunista no dia 19/1/1947, iria
acabar com o regime facista em nossa Pátria, e enaltecia a no-
me do Partido Comunista e de Luiz Carlos Prestes. Compareceu a
um comício no dia 22/12/1946, na Cidade de Barra do Piraí-RJ.
falando de improviso e atacando o govêrno da época. Falou em
um comício que foi realizado no dia 28/12/1946, em São Gonça-
lo pelo Partido Comunista, atacando como sempre o regime de-
mocrático e o govêrno, juntamente com outros comunistas. No
dia 11/12/1946, em um comício comunista realizado na praça
do Rink em Niterói-Rj. usou da palavra para novamente atacar
o Govêrno e a Democracia. Cont. 195

ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
D.P.P.S./S.S./S.C.D.

SECRETO



Estado do Rio de Janeiro
SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA POLÍTICA E SOCIAL
SERVIÇO DE CADASTRO E DOCUMENTAÇÃO

226/65

JL
fls-2
[Signature]

FICHA DE REFERÊNCIA

Atendendo ao... IPM/709 19609

Nome... MAURICIO GRABOIS
Filiação... Augusto Grabois e de Dora Grabois
..... nacionalidade... brasileira
..... naturalidade... Estado de Bahia data do nascimento
02/10/1912 idade..... anos, estado civil
..... profissão.....
residência.....
..... nº

OUTROS DADOS ÚTEIS: COMUNISTA MILITANTE, FINANCIADOR DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL.-Compareceu ao 1º Congresso Nacional dos Ex- Combateentes, que foi realizada no salão nobre da Academia Nacional de Medicina GB, no dia 15/11/1946, fazendo parte da mesa que presidia ds trabalhos, como Deputado representante do Partido Comunista, não usando da palavra. Realizou uma conferencia no município de São Gonçalo a rua Floriano Peixoto, 891, no dia 07/08/07/08/1946, para analisar a tese da 3ª Conferencia Nacional do PC. Falou no Comicio realizado no Barreto no dia 07/10/1946, Pró-Im-prensa Popular, onde defedeu os pontos de vista do PCB, na Consti-tuinte. Compareceu e falou em um comicio realizado no Barreto-Ni-terói-RJ, comicio este altamente comunista e atacou o governo e a policia dizendo que: que governo era eles e a policia também era eles, e que estava num regime democratico e dizia i que bém entendesse e ninguem tinha nada com isto, no dia 21/04/1946. Teve o seu nome afixado em prsepecto de subversão, conclamando ao povo para comparecer ao comicio do Barreto-RJ.No dia 06/05/1948, compa-receu a um comicio na Praça Eneas de Castro-Niterói-RJ.juntamente com outros comunistas e usou da palavra para novamente atacar o governo a policia e a democracia.Refugiou-se em Friburgo-RJ, quan-do perdeu o mandado de Deputado Federal.Assinou manifesto de sub-versão juntamente com Luiz Carlos Prestes, João Amazonas e outros, no ano de 1949- 05/03/1949. Assinou a apresentou informe sindical e de massas da Comissão Executiva do Partido Comunista, em plena ilegalidade em fins de 1949, convedando os trabalhadores, metalur-gicos, textos etc. Foi decretada a sua prisão preventiva pelo Juiz de Direito da 3ª Vara Criminal do DF- GB. como incurso no Art. 3º nº IVc/c 12 ns IV e V ns. 8,10,12,15,24,25 de Dec. Lei 431 de 18 de maio de 1938 c/c 51§ 2º doCodigo de Processo Penal. Foi elei

Cont.

196

ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
1960/53

SECRETO

Estado do Rio de Janeiro
SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA POLÍTICA E SOCIAL
SERVIÇO DE CADASTRO E DOCUMENTAÇÃO

19611
70

J. E. W.

226/65

H

FICHA DE REFERÊNCIA

FLS-3

Atendendo ao IPM/709

W

Nome MAURICIO GRABOIS 19610

Filiação Augusto Grabois e de Dora Grabois

..... nacionalidade Brasileira

..... naturalizado Estado da Bahia data do nascimento

02 outubro de 1912 idade anos, estado civil

..... profissão

residência

..... nº

OUTROS DADOS ÚTEIS: COMUNISTA MILITANTE, FINANCIADOR DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL. - Foi eleito para membro da comissão executiva do Partido Comunista no dia em que se realizou a 3ª Conferência Nacional do Partido Comunista do Brasil que instalou-se na UNE -GB. Conforme Radiograma datado de 24/10/1964, teve a sua segunda prisão preventiva decretada pelo Juiz da 2ª R.M., juntamente com outros elementos comunistas.

SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA

SECRETO



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA SEGURANÇA PÚBLICA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA CIVIL

DIVISÃO DE ORDEM POLITICA E SOCIAL

" S = 2 "

MG13 X *left*

SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA CIVIL
DELEGACIA DE ORDEM SOCIAL
PORTO ALEGRE
RIO G. DO SUL - BRASIL

ENIR BARCELLOS DA SILVA
Delegado de Polícia

19612

Consta o nome de:
MAURICIO GRABOIS.

19611

O epigrafeado é um dos signatários de um manifesto, datado de dezembro de 1961, intitulado "AOS COMUNISTAS E AMIGOS DO PARTIDO". Neste documento são feitas veementes críticas ao Comitê Central do PCB. Versa ele sobre divergências internas do PC.

Conforme pedido de busca nº 37/64, de 5 jun 64, consta o seguinte: correspondência trocada entre o epigrafeado que é da cúpula do PC e o jornalista ARNALDO CUNHA,

Porto Alegre, 10 nov 63

Estimado Grabois

Desnecessário é dizer-te que a matéria para o 455 segue muito atrasada. Tu sabes disso melhor do que eu. Acontece que tivemos a quinzena da feira do livro e eu estive assoberbado de trabalho. Mas esta trabalhadeira termina hoje e eu, mesmo em ser político das classes dominantes, prometo boas matérias para o 456. Na próxima semana, junto com a matéria mando-te uma boa carta, dando conta do trabalho desenvolvido pela sucursal do RGS. Modéstia a parte, isto aqui está virando coisa de gente. Pretendemos nos próximos dois meses dar um grande salto adiante.

Assunto de dinheiro, que também é bom, na próxima semana, com balancete e tudo. Vamos remeter revistas cubanas. Muitas. Peço que mandem a dívida da Livraria para com o Futuro.

Junto com a matéria de hoje vai um anúncio das revistas chinesas que representamos no RGS, que foi publicada na UH. Por autorização expressa de Guozi Shudian, igual anúncio deve sair em "A Classe Operária". Será interessante acrescentar em baixo os outros locais de venda, pelo Brasil.

IPM 709-PROTOCOLO

N. 1577 Entrada 14-Set-63

Um grande abraço

(ass) ARNALDO

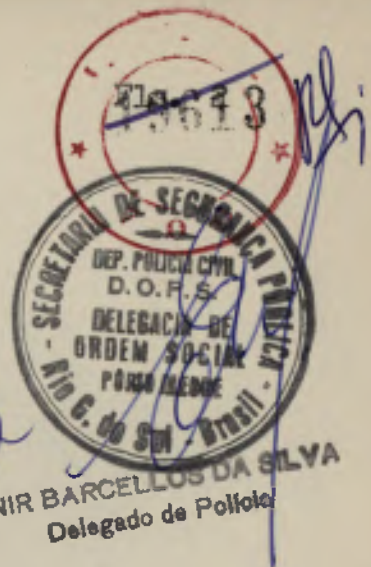
198



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA SEGURANÇA PÚBLICA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA CIVIL

DIVISÃO DE ORDEM POLITICA E SOCIAL

" S = 2 "



MAURICIO GRABOIS.-

19612

Conforme informe desta DOPS, datado de 15 mai 64, consta o seguinte: na VII conferencia realizada do PCB, o epigrafado foi eleito para membro do Comite Municipal do partido em Porto Alegre, na ocasião da demissão do Prof. OTTO ALCIDES ORWEILLER.

Conforme Pedido de Busca nº 347 E2/65 do - III Ex. de 8 jun 65, consta que o epigrafado Diretor do Jornal A CLASSE OPERARIA, mantinha relações comerciais - com BERNALDO CAMPOS DA CUNHA, proprietario da Firma Gemig-nani e Campos Ltda. distribuidora de A CLASSE OPERARIA .

Porto Alegre, 11 de agosto de 1965

[Signature]
CHEFE DA S = 2

INQUERITO POLICIAL MILITAR
SECRETARIA
nº 318 de

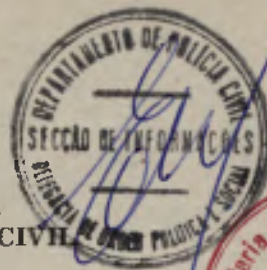
13 set 65



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA CIVIL

ARQUIVO
=====

GERAL.-
=====



Handwritten signature

19613

CONSTA O NOME DE :

MAURICIO GRABOIS : - COMUNISTA. Membro do Comitê Nacional do PCB. Ex-deputado federal pelo mesmo Partido. Autor de vários folhetos sôbre organização de massas e sindical.

Em 9 de maio de 1.950 - Segundo publicação do Correio - do Pôvo, jornal independente e democrático, o Supremo Tribunal Federal determinou à 3ª Vara Criminal do Rio de Janeiro, aceitar a denúncia contra LUIZ CARLOS PRESTES e outros líderes comunistas, entre - êles, figura o nome do marginado. O processo em tela teve suas razões em declaração subversiva dos referidos vermelhos, prestada à imprensa comunista.

Em 13 de março de 1.951 - Conforme serviço reservado do Departamento Federal de Segurança Pública, o marginado teve sua prisão preventiva decretada pelo Dr. JUIZ DE DIREITO da 3ª Vara Criminal do Rio de Janeiro, por atividades comunistas e subversivas.

Em 17 de março de 1.953 - Consoante publicação do jornal comunista, " A TRIBUNA " , MAURICIO GRABOIS, foi autor de um artigo naquele periódico, com referência à morte de Stálin, cujo título era o seguinte: " INCLINAMOS NOSSAS BANDEIRAS DE COMBATE DIANTE DO NOSSO MESTRE E GUIA AMADO ". No referido artigo, o autor se referia a STALIN, com expressões filiais, ternas e cheias de amor, chamando-o de pai da humanidade que sempre lutara pelo Comunismo. Fazia do russo morto uma figura sôbre-humana, capaz de salvar o mundo da desgraça e do pecado. O cristo vermelho.

Em 15 de julho de 1.960 - Conforme serviço reservado -

Handwritten mark

desta Divisão, a ala comunista do Rio de Janeiro, estava sendo liderada pelo comunista, MAURICIO GRABOIS.

Handwritten initials

Em 18 de fevereiro de 1.962 - Conforme serviço reservado desta Divisão, MAURICIO GRABOIS, foi juntamente com outros comunistas, signatário de um manifesto comunista com o seguinte título: "MANIFESTO - PROGRAMA LANÇADO PELA CONFERÊNCIA NACIONAL EXTRAORDINÁRIA DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL, FACÇÃO DIVERGENTE DO COMITÉ CENTRAL.

Em 26 de junho de 1.963 - Foi instalada, em Santa Maria, neste Estado, a primeira Célula Comunista daquela cidade, formada por elementos dissidentes do PCB, uma farça vermelha, Ala esta comandada, no âmbito nacional, por MAURICIO GRABOIS.

Handwritten initials
19614

Em 27 de agosto de 1.965

Oswaldo Siqueira

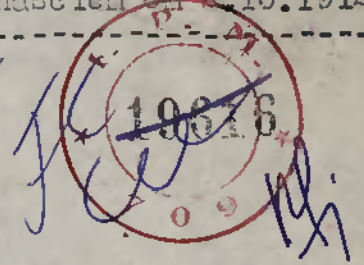
Chefe do Serviço de Arquivo Geral

MG^V/5

MAURICIO GARBOIS ou GRABOIS - filho de Augusto Grabois e de Dora Grabois - brasileiro - natural da Baía - deputado - professor - nascido em 2.10.1912 - prontuário sob o nº 10.064.-----

A N T E C E D E N T E S

19615



Elemento de grande projeção no Partido Comunista do Brasil.-----

3. 8. 1946-Exercia o cargo de Secretário Nacional de Divulgação do Partido Comunista do Brasil e era deputado federal, eleito pelo P.C.B.. Nessa época veio à cidade do Recife a serviço do Partido.-----
- 1949- Escreveu um livrete, intitulado "INFORME SINDICAL E DE MASSAS" ao Comitê Nacional do P.C.B.-----
- 12.6.1951- Esta Delegacia recebeu o ofício nº 1826-S, da Polícia do Distrito Federal, acompanhado do mandado de prisão preventiva expedida pela Justiça daquela Capital, contra o prontuário em face de suas atividades subversivas.-----
7. 6.1956- O Diário de Pernambuco publicou uma nota sob o seguinte título: "OS CHEFES VERMELHOS SERÃO JULGADOS À REVELIA", figurando dentre eles o nome do prontuário. (Vide recorte do Jornal no Prontuário nº 40).-----
- 14.2.1957- O Juiz Rubens da Silva acaba de oficiar à Polícia do Distrito Federal pedindo a localização e apresentação em Juízo, do prontuário e outros líderes vermelhos que se encontra indiciados em processo, (Fôlha da Manhã de 15.2.1957).-----
- 24.4.1957- Foi citado juntamente com outros, por edital, a comparecer à 9a. Vara Criminal do Rio, os líderes vermelhos deverão ser interrogados nos processos a que respondem, como incurso em crimes contra a Segurança Nacional. (Diário de Pernambuco d/data).-----
- 4 .10.1957- Esta Delegacia recebeu o radiograma nº 854, da Polícia do Distrito Federal, comunicando achar-se o prontuário com prisão preventiva decretada pela Justiça.-----
- 13.7.1959- Foi absolvido pelo Juiz da 9a. Vara Criminal do Distrito Federal no processo a que respondia, conforme nota publicada no Diário

(continua)-

Continuação dos antecedentes de MAURICIO GARBOIS ou GRABOIS.

de Pernambuco de 14.7.1959. (Vide o recorte do jornal no prontuário n° 203).

Figura como indiciado no I.P.M. instaurado pelo 2º Exército por atividades subversivas.

24.11.1964- O Conselho Permanente de Justiça da 2a. Auditoria da 2a. Região Militar sediado em São Paulo, em sessão daquela data e por unanimidade de votos, decretou a prisão preventiva do prontuárioado, e outros, por atividades subversivas, conforme ofício n° 236, de 13.8.1965, do Comando do IV Exército.

Recife, 24 de agosto de 1965

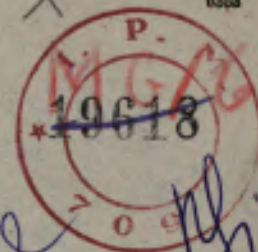
[Handwritten signature]
arquivista.



19616

SECRETARIA DA SEGURANCA PÚBLICA - PERNAMBUCO

(Cópia)



Ofício N° 49/SOPS:

R E S E R V A D O Datado de 27/9/957-Delegado do Orden Política o Social-
Curitiba-Paraná.

19617

MAURICIO GRABOIS:- Em, 7/6/1961, consta o nome do fichado num mandado de prisão, expedido pelo MM. Juiz da Terceira Vara Criminal do Rio de Janeiro, por se achar o mesmo entre os vinte principais mentores de movimento subversivo, denunciado como incurso em varios artigos do Código Penal.



X Protocolo 10.254

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
PERNAMBUCO

M.C.V.P. 11.
09
19618

BIOGRAFIA DE MAURICIO GRABOIS

Nasceu em 1912, em Bahis. Aos 20 anos de idade, ingressou na Juventude Comunista. Em 1934 era encarregado Nacional de agitação e propaganda da Federação da Juventude Comunista do Brasil. Perseguido pela Polícia Política, conseguiu a obter parte das ymas livres-as da prisão. Residência no Rio, grande foi a sua contribuição à reorganização do Partido nos duros anos em que a reação fascista trouxe amedrontada as liberdades populares em nossa terra.

Em 1939, foi o encarregado de ir para Minas Gerais, a fim de intensificar o trabalho partidário. Em Belo Horizonte, passou, então, a exercer suas atividades políticas, dando uma contribuição apreciável ao trabalho dos comunistas daquela Estado. Perseguido pela reação, preso em 1941, pela polícia mineira, conseguiu livrar-se da prisão. Apesar de posto em liberdade, contra ele movêra processo pelo Tribunal de Segurança Nacional, sendo condenado e novamente preso. Solto em meados de 1942, seguiu mais uma vez na luta partidária, ligando-se a todos os movimentos patrióticos que buscavam a empolgar o país, principalmente o que visava fazer da nação brasileira, aliada das desagraciaas na guerra contra o nazifascismo. Mauricio Grabois participou, então, de atividades relacionadas com a exigência de envio de nossa Força Expedicionária para a Europa, no mesmo tempo em que, ligado ao Partido Comunista lutava no setor da organização da classe operária contra os trotskistas, os coliberos colaboradores dos cristãos.

Participou na histórica Conferência Nacional do Partido Comunista do Brasil, em agosto de 1943, em qual foi um dos organizadores. Sendo eleito para a direção, como membro da Comissão Executiva do Comitê Nacional, exerceu o cargo de Secretário Nacional de Divulgação, o cargo atualmente o de Secretário Nacional de Massas e Eleitoral.

No Constituinte, reafirmou-se ardoroso defensor das liberdades humanas e arveu uma atuação na perseguições políticas praticadas pela polícia. Protestou veementemente contra o massacre de 13 de maio no Largo da Carioca, bem como contra o assassinato dos operários da Light. Defendeu a anistia ampla e indiscriminada. Traduziu a posição do P.C.B. em relação às proposições do Livro Azul do Departamento de Estado norte-americano.

Aplicando a política de Frente, de soberania popular, advogou a capacidade legislativa da Assembleia Constituinte e defendeu energicamente pela Autonomia dos Municipais.

Com o fim do Segundo Protes para o Senado, foi eleito líder do bancado comunista na Câmara dos Deputados.

TRANSCRITO DE LIVRETO - 2 A BANCADA COMUNISTA NA CONSTITUINTE EM 1946.



SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
Estado do Paraná
 =DELEGACIA DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL=

96

de 19

X
 M.G.P. 1965
 * 10620
 209
 [Handwritten initials]

= CERTIDÃO =

[Handwritten signature]
 [Handwritten initials]

CERTIFICO, em cumprimento à determinação ¹⁹⁶⁵ do Sr. Dr. Delegado de Ordem Política e Social, atendendo a solicitação do I Exército, constante do ofício circular nº 226-J-IPM/709, que nos arquivos desta Delegacia, NADA CONSTA a respeito do Sr. MAURICIO GRABOIS que o mesmo houvesse exercido atividades político-sociais contrárias ao regime em vigor no País e suas instituições, durante o tempo de sua permanência neste Estado.

O referido é verdade e dou fé.

Curitiba, 23 de julho de 1.965

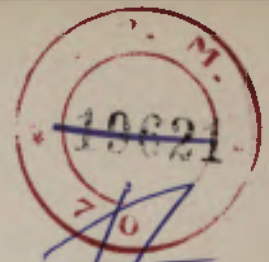
[Handwritten signature]

 ESCRIVÃO.



VISTO
 Curitiba 23 de 7 de 19 65-
 [Handwritten signature]
 DELEGADO

88



He
Li

(w)

MINISTÉRIO DA GUERRA

I EXÉRCITO

IPM/709

19620

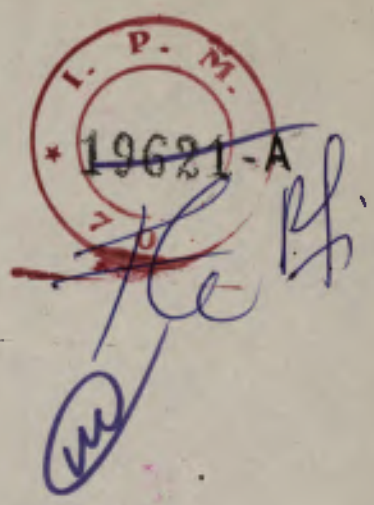
PRONTUÁRIOS E

DOCUMENTOS ANEXOS DOS

INDICIADOS

de MIGUEL ARRAES DE ALENCAR

a NILSON DE AMORIM MIRANDA



I P M / 709

Encarregado:
Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO

Escrivão: 19621.
Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Ofendido: O Estado

Indiciados: LUIZ CARLOS PRESTES e outros

A U T U A C Ã O

Aos 30 dias do mês de agosto de mil novecentos e sessenta e seis (1966), nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, A U T U O, em cumprimento ao Despacho de 08 de outubro de 1964 (fls. 513/514), os documentos que a este junto, relativos a Miguel Arraes de Alencar (fls. 19622 a 19761).

e me foram entregues pelo Senhor Encarregado do Inquérito, do que, para constar, lavrei o presente termo.

Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, que o datilografei e subscrevo.

Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO,
servindo de escrivão.

MINISTÉRIO DA GUERRA

I EXÉRCITO

IPM/709

19622

MIGUEL ARRAES DE ALENCAR

19622
Fernando de Carvalho
CEL

1. PRONTUÁRIO

(Fls nº 19.624, Vol nº 87)

2. DOCUMENTOS ANEXOS AO PRONTUÁRIO

(Relação Anexa)

(Fls nº 19.644, Vol nº 87)

3. DEPOIMENTOS

Doc MA 11 (Fls nº 1266/1268, Vol nº 7)

Doc MA 12 (Fls nº 1300/1306, Vol nº 7)

Doc MA 12 (Fls nº 1316/1318, Vol nº 7)

Doc MA 13 (Fls nº 1497/1499, Vol nº 8)

Doc MA 14 (Fls nº -, Vol nº -)

19623

19623

(Handwritten signature)
(Handwritten signature)

IPM/709 = Sec Este Pl.

DADOS SÔBRE

MIGUEL ARRAES DE ALENCAR

00100

Handwritten signature in blue ink, possibly reading "C. W. ...".

Small handwritten mark or signature in the top right corner.

MIGUEL ARRÃES DE ALENCAR

IDENTIDADE:

PROFISSÃO: Advogado

FILIAÇÃO: José Almiro de Alencar e de Maria Benigna de Alencar

IDADE: 49 anos (em 1965)

DADOS:

INSTRUÇÃO: Superior

UNIDADE OU LOCAL DE TRABALHO: ex-governador do Estado de Pernambuco

RESIDÊNCIA:

19624
[Handwritten signatures and initials]
 com

19624

DATA	FONTE	HISTÓRICO	
1961	CENIMAR	Doc 54/30 - Informe de 23 jan 61, cita-o como membro da Seção para Assuntos Externos do Comitê Executivo de PE.	1 ✓
17.10.61 de 27.10.61	NOVOS RUMOS	Doc 368/17 - Na instalação da Comissão Patrocinadora da Coleta de Assinaturas pró-registro do PCB, compareceu o Dr ANTÔNIO CARLOS CINTRA DO AMARAL como representante do governador Miguel Arraes.	2 ✓
fev 62	CENIMAR	--- (O Doc. encontra-se no CENIMAR) - Consta que recebeu DUZENTOS MILHÕES DE CRUZEIROS de S. Paulo (QUINTANILHA RIBEIRO, HERMÍRIO DE MORAIS, PEDROSO MOREA, etc) para apoiar sua candidatura a governador, em troca de seu apoio a HERMÍRIO DE MORAIS, para Senador.	3 ✓
abr 62	CENIMAR	--- (O Doc. encontra-se no CENIMAR). Como Prefeito do Recife, financiou a estadia da Caravana Volante da UNE, que apresentava peças esquerdistas.	4 ✓
1.5.62 de 15.5.62	O SEMANA RIO	Doc 153/20 - Juntamente com outros Governadores (MAURO BORGES, IZONEL BRIZOLA, GILBERTO MESTREINHO etc), foi presidente de honra do Congresso de Libertação Nacional.	5 ✓
1962	O GLOBO de 3.7.62	Doc 262/17 - Carta de LEIVAS GIBRO a MARCO ANTÔNIO na época da campanha para o governo de Pernambuco acusa ARRÃES de estar se afastando da orientação do P.C. e se unindo ao grupo JULIÃO-CLODOMIR e pedia a MA RCO ANTÔNIO que providenciasse para que a Embaixada (não cita qual) fizesse pressão disfarçada a fim de que ARRÃES voltasse ao controle do Partido.	6 ✓
jul 62	CENIMAR	--- (O doc. encontra-se no CENIMAR). Recebeu a mãe de CHE GUEVARA em Recife.	7 ✓
ago 62	CENIMAR	--- (O doc. encontra-se no CENIMAR). LEIVAS GIBRO foi mensageiro de uma carta sua ao RIO.	8 ✓
1962	SNI/ARJ	Doc 199/30.1 - Consta ter participado de uma manifestação comunista promovida pela UNE, em 1962.	9 ✓
1962	SSP/PE	Doc 19/17 - CÍCERO TARGINO DANTAS diz em seu depoimento que em uma reunião do C.E./PE, realizada em 1962, na residência do Professor EDUARDO LIMA foi delegado poderes ao "SECRETRIADO EXECUTIVO" desse Comitê, a fim de manter contatos diretos com o governador MIGUEL ARRÃES.	10 ✓
6666		continua --	

SECRETO

19625
pls 2

19625

Continuação do dossiê de MIGUEL ARRAES DE ALENCAR

1962	SSP/PE	Doc 41/17 - MANOEL LUIZ GUEDES diz em seu depoimento que em 1962 a ordem do PC foi de votar em MIGUEL ARRAES.	11 ✓
24 a 26 Jan 63	CENIMAR	Doc 68/30 - Informe diz que na I Conferência Regional dos comunistas do Nordeste ficou decidido que todo o PC deveria acompanhar com atenção o governo MIGUEL ARRAES, dando-lhe apoio das medidas que viesse a tomar em favor dos interesses nacionais e populares.	12
5 Jun 63	SEI/RGN	Doc 461/30.2. - Citado em um manifesto lançado por FRANCISCO JULIANO como ligado à política nacionalista, interessada na união das correntes que visavam este mesmo objetivo.	13 ✓
1963	FATOS & FATOS -27.7.63	Doc 227/30.1 - Artigo que trata da cisão do PC e da disputa das duas facções em atrair o governador M. ARRAES.	14
8.9.63	CENIMAR	Doc 221/17 - Informe que fala da convocação por parte de ARRAES de dirigentes comunistas de Pernambuco, a fim de queixar-se contra a agitação que o PC vinha promovendo no Estado, tendo recebido como resposta que o Partido continuaria na mesma linha de ação.	15 ✓
21.9.63	CENIMAR	Doc 228/30.1 - Segundo informe, participou de uma reunião realizada em um apartamento da Rua Santa Clara. Nesta reunião, procurava-se elaborar a "CARTA DE PRINCÍPIOS" que seria levada à apreciação da FRENTE DE MOBILIZAÇÃO POPULAR, no encontro nacional a ser realizado em Recife.	16 ✓
11.10.63	CENIMAR	Doc 650/ - Segundo informe, foi realizada pro FRANCISCO JULIANO uma reunião no apartamento nº 203 da Rua Rainha Elizabeth, 587, onde foi declarado que nos Estados de Pernambuco, Rio Grande do Norte e Ceará existiam condições satisfatórias para uma revolução imediata e que o governador MIGUEL ARRAES teria posto à disposição de JULIANO armas, munições, explosivos e "quadros" necessários para enquadrar as "Ligas".	17
20.9.63	CENIMAR	Doc 109/10 - Na sessão solene em comemoração ao aniversário da UNIÃO NACIONAL DOS SERVIDORES PÚBLICOS, realizada na ABI, o elemento em apreço discursou abrangendo os seguintes pontos: a) - análise do atual funcionário público e sua função no processo desenvolvimentista brasileiro; b) - luta pelo petróleo e exploração do sub-solo brasileiro; c) - atacou o comitê de lutas populares (greves) pelo aparato policial; d) - sobre o voto dos analfabetos e pregou disse ser necessária a reforma da Constituição; e) - atacou a imprensa considerada sadia (O Globo, Tribuna, etc).	18
22.10.63	CENIMAR	Doc 313/30.1 - L.C.PRESTES em uma reunião, digo, em uma exposição política feita na ABI citou ARRAES como aliado do PC.	19 ✓
25.11.63	CENIMAR	Doc 653/ - Transcrição de um ato assinado por MIGUEL ARRAES quando governador de Pernambuco: "Ato nº 4867 - Considerando que o ex-1º Sargento AGRIPINO FERREIRA DE ALMEIDA, da Polícia Militar deste Estado, foi excluído das fileiras de sua corporação por crime político, em 23 de julho de 1936, RESOLVE anistiá-lo e promovê-lo ao - continua -"	20

SECRETO

213

SECRET O

19626

Handwritten initials and a red circular stamp containing the number 19626 and the number 3.

Continuação do dossiê de MIGUEL A BRAES DE ALENCAR

		continuação - e promovê-lo ao posto de 2º Tenente, com a consequente transferência para a reserva, no posto de Capitão, em virtude de contar mais de 30 anos de serviços prestados à mencionada Polícia Militar do Estado, a contar da presente data". No mesmo dia, o governador ARRAES assinou outro ato que teve o nº 4860, existindo nas mesmas condições o ex-3º Sargento JOSÉ SOARES NEVES e promovendo ao posto de 2º Tenente e transferindo para a reserva no posto de 1º Tenente.	20
1963	CENIMAR	Doc 616/ - Informe diz que vários prefeitos da zona canavieira de Pernambuco acusam MIGUEL ARRAES como responsável pela agitação daquela região. Entre estes prefeitos encontra-se CLOVIS TENÓRIO do Município de Barreiros. Cita ainda que JÚLIO SANTANA usava um "jeep" oficial para esta agitação.	21
1963	CENIMAR	Doc 651/ - Consta que MIGUEL ARRAES patrocinou o Sr. APOLLO FANZERES na instalação de estações de rádio-fonia a fim de ligar grupos camponeses nas proximidades dos Engenhos mais importantes, com o propósito de serem utilizados em movimento conjunto de invasões de propriedade nas últimas fases da Guerra Revolucionária.	22
1963	CENIMAR	Doc 622/ - Segundo informe, o Sr. MIGUEL ARRAES era quem inspirava as greves dos trabalhadores em cana de açúcar em cana de, digo, em cana de açúcar. Cita, ainda, a existência na Secretaria de Segurança do Estado de dois comunistas, o Coronel HUMBERTO FELIPE DE ANDRADE e FORTUNATO CÂMARA DE OLIVEIRA.	23
1963	CENIMAR	Doc 649/ - Segundo informe o governo de Pernambuco estaria organizando uma milícia de forças irregulares. Como indicio disto, era a impressionante quantidade de armas (INA e REVÓLVORES) que circulavam irregularmente no interior do Estado e também guardadas na Casa de Detenção.	24
1.4.64	SSP/PE	Doc 616/17 - Em seu depoimento o Sr. FERNANDO AUGUSTO DE MENDONÇA FILHO, ex-secretário particular de Sr. MIGUEL ARRAES, declara que no dia 1º de abril de 1964, foi a JOÃO PESSOA levar uma carta de ARRAES, no qual ele expunha suas ideias contrárias ao movimento que eclodiu e propunha a assinatura de um manifesto dos governadores do NE de apoio a João Goulart.	25
1964	CENIMAR	Doc 222/10 - Citado no IPM dos Chineses.	26
1964	CENIMAR	Doc 664/ - Citado no depoimento de PAVEL GUTHO como um dos governadores implicados na subversão do país.	27
1964	S N I	Doc 83/31 - Em uma caderneta apreendida em uma mala de JOCELYN BRASIL entre alguns itens a serem verificados em pernambuco, citam-se os seguintes: - "trazer dados qualitativos sobre as realizações de ARRAES" - ARRAES tem um plano de governo? ou espera planos parciais para as várias frentes de trabalho".	28
1965	CENIMAR	Doc 656/ - "CHAPÉU DE COURO" após a sua prisão declarou que frequentemente visitava MIGUEL ARRAES quando governador de PE.	29
		- continua -	

SECRET O

19627

19627

fls 4

Continuação do dossiê de MIGUEL ARRARES DE ALENCAR

1965	SSP/PE	<p>Doc 615/17 - "Chapéu de Couro", em depoimento tomado na cidade de Serinhões, Pernambuco, diz que JÚLIO SANTANA declarou em um comício realizado nesta cidade, no tempo em que MIGUEL ARRARES era governador, que os camponeses podiam contar com o apoio total do governo do Estado. Disse ainda que em uma visita que camponeses fizeram a ARRARES em 15 de junho de 1963, ouviram deste que o que o governo do Estado tinha que dar-lhes era terra para trabalhar e liberdades garantidas. Por ocasião da concentração de camponeses em frente ao Edifício Juscelino Kubstchek, nesta cidade, a fim de impedir a posse do delegado do IAPI, os quais se encontravam armados de foices, cacetes, facas e etc, faziam refeições tanto na Casa de Detenção do Recife, como em um Hotel que ficava próximo à referida Casa de Detenção, correndo as despesas por conta do governo do Estado.</p>
-	-	<p>Doc 419/17 - Segundo informe, o elemento em pauta impôs a nomeação de vários comunistas para a Sucursal da Agência Nacional no Recife. (OBS.: O Diretor da Agência Nacional à época era o Sr. JOSÉ MARQUES GUIMARÃES, comunista notório, e diretor Sucursal do Recife o Sr. NICOLAU TOLENTINO DE ABRANTES, este Redator da mesma Agência, lotado no RIO).</p>
-	SSP/PE	<p>Doc 617/17 - No depoimento de JOAO BARBOSA DE VASCONCELOS, ex-presidente da CONSINTRA (Conselho Sindical dos Trabalhadores), órgão infiltrado pelo PCB, esta entidade recebia todo apoio de MIGUEL ARRARES, tais como: passagem para as delegações que participavam de Congressos e conferências de âmbito nacional e um "jaop" que ficou à disposição da referida entidade.</p>
-	SSP/PE	<p>Doc 618/____ - Seguem-se transcrições e resumos de depoimentos tomados em Pernambuco:</p> <ul style="list-style-type: none"> - SAMUEL MARINHO DO NASCIMENTO, em 15 de fevereiro de 1965, disse que JÚLIO SANTANA e ANTÔNIO JOAQUIM DE MEDEIROS (Chapéu de Couro), recomendavam que se por acaso o administrador do engenho ou o seu proprietário tentasse sem desobedecer a tabela de serviço, bem como o pagamento de salários, efetuasse a prisão dos mesmos e os levasse até mesmo amarrados para o Sindicato, local em que deveria ser solucionada qualquer questão dos camponeses porque eram ordens do Governador MIGUEL ARRARES. - O Dr. LUIZ IGLÉSIAS DE HOLANDA CAVALCANTI, presidente da Sociedade Cultural Brasil-União Soviética, disse que quando esteve em Recife VLADIMIR KUSMICHEV, Secretário-Geral da Universidade dos Povos Patrice Lumumba, solicitou do depoente que o levasse até ARRARES, a fim de solicitar do mesmo Governador que fizesse um convite especial ao Embaixador Soviético para a vinda a esta cidade (Recife) de uma delegação comercial. VLADIMIR foi recebido pelo Governador, mas não se sabe o resultado desta visita. - MÁRIO MUNIZ DA COSTA - disse que toda vez que a CONSINTRA enviava delegações a Congressos de Trabalhadores, a escolha sempre recaía em elementos comunistas e as passagens eram fornecidas pela Secretaria de Ass, digo, pelo Secretário Assistente do Governador. <p>- continua . . .</p>

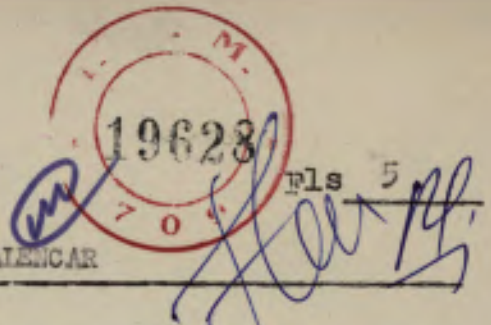
30

31

32

33

SECRETO
19628



Continuação do dossiê de MIGUEL A. ARRABES DE ALENCAR

		<p>continuação...</p> <p>- WILSON CARVALHO DA SILVA - disse que o CONSINTRA promovia vários movimentos de apoio, digo, de apoio às reformas, concitando os trabalhadores para lutarem pela instalação de um governo nacionalista e democrático e para tal era necessário dar todo apoio aos governos de MIGUEL ARRABES e JOÃO GOULART.</p> <p>- A SECRETARIA ASSISTENTE citada nos depoimentos como elemento de contato com os trabalhadores, era ocupada por ANTONIO FAUSTO DO NASCIMENTO, pertencente ao movimento e foragido desde a Revolução.</p> <p>- JOSÉ MEIS DE BARROS disse que o setor de propaganda política de A. ARRABES na campanha de 1962 era dirigida por GREGORIO BEZERRA, ADALGISA CAVALCANTI, JÚLIO SANTIAGO, DAVID CAPISTRANO DA COSEA e outros dirigentes comunistas.</p> <p>- JOAQUIM BELARMINO TINE - conta que durante o Congresso dos Ferrovários realizado em dezembro de 1963, no Teatro Santa Izabel, em Recife, em que ARRABES compareceu foi tocado o hino da TERCEIRA INTERNACIONAL COMUNISTA.</p>
-	EM/4a. DI	Doc 203/13 - Consta que durante uma visita que ARRABES fez a Belo Horizonte, vários oradores fizeram uso da palavra, fazendo críticas violentas contra oficiais das Forças Armadas. 33
-	CENEMA R	Doc 24/50 - Informa segundo o qual MIGUEL ARRABES como Deputado era membro do Conselho Federal da Liga de Emancipação Nacional. 34
o	DOPS/SP	<p><u>CADERNETAS DE PRESSAS:</u></p> <p>1) <u>Nº 8 (oito):</u></p> <p>Fls 119 - NA reunião do Secretariado de 2 a 13, um tal MARIO diz haver luta para a organização de Sindicatos em Pernambuco e que o Partido só deveria reconhecer os Sindicatos da lista de ARRABES. Diz ainda que o Partido deveria mobilizar as massas em defesa do governo ARRABES. 35</p> <p>Fls 122 - Há uma citação que diz que JULIANO tem grande influência nos sindicatos de Jabotão e que estes sindicatos além de lutarem por reivindicações imediatas, levantam a necessidade de ocuparem as usinas no caso de um ataque do, digo, ataque a ARRABES.</p>
		<p>2) <u>Nº 11 (onze)</u></p> <p>Fls 56 - " Os governos de ARRABES e BADGER merecem os nos, digo, merecem a nossa atenção." 36</p> <p>Fls 114 - " Cuba - Conferência Continental de Solidariedade à Cuba - ARRABES, BRIZOLA, MAURO, etc." 37</p>
		<p>3) <u>Nº 18 (dezoito)</u></p> <p>Fls 176 - " A ainda não discutimos com ARRABES o problema da administração da cidade." 38</p>

SECRETO

SNI

19829

19829

Sindicato de Pernambuco.

DATA	
8/Dez	
21.7.50	"De face da frequência atual do PC em Pernambuco, cionado, ex-secretário da Fazenda, está empenhado em enliar os cofres do Partido, servindo-se de seu prestigio, contribuindo para tal. Sempre foi adepto entusiasta vermelhas e correligionário esforçado". Ref. PAP.
8.11.50	"Compareceu juntamente com outros elementos vermelha à sede do Sindicato dos Médicos de Pernambuco, onde ter lugar a solenidade de instalação da Companhia de Ajuda Imprensa Popular". Ref.
Ago/54	"Assinou com outros, num abaixo-assinado, de convicção de Congresso Regional em Defesa do Petróleo, sob título TUDO PELO MONOPOLIO ESTADUAL. Foi um dos delegados de Pernambuco, junto ao encerramento da convenção, pela Emancipação Nacional, no Rio de Janeiro, realizada nos dias 3 e 5 de abril de 1954, organização de caráter regionalista, que foi posteriormente fechada pela política". Ref.
1.3.54	"Eleito representante do Est. de Pernambuco à Convenção Nacional pela Emancipação". Ref. PAP.
5.9.54	"Foi parte da Diretoria da Liga de Emancipação Nacional". Ref.
1.10.54	"Eleito Deputado estadual pelo Partido Social Trabalhista". Ref.
15.1.55	"Juntamente com outros comunistas que concorreram ao pleito de 1.10.54, foi eleito deputado sob a legenda do P.S.T. com 1959 votos. Ref. PAP.
27.2.55	"Assinou com outros elementos, num manifesto dirigido ao povo pernambucano, sob o título MÊS DA IMPRENSA POPULAR. No referido manifesto, consta entre outras coisas, o seguinte: "Pela obtenção no mês de março de trezentos mil cruzeiros para compra de um linetipo para o Folha do Povo; adquirir e levar diariamente a Folha do Povo, jornal da Paz e da Verdade". Ref.
20.4.55	"Foi designado pela Mesa da Assembleia Estadual, para ser um dos representantes do RIO DE JANEIRO, no poder legislativo, em caráter oficial no 4º congresso de Defesa do Petróleo. Ref.
1954	"Eleito pelo P.S.T. candidato grande atuação no setor

1963

19630
Fls 3
Handwritten initials and signatures

DATA		na política comunista, etc. etc. etc.
1.8.57		
2.2.57	(10)	*Advogado, deputado, ligado ao PFL/SP. Liga-ção de Liga de Independência Política. Tem grande influência no PC de Fernandópolis. Ref.
12.7.57	(11)	*Comunista militante, deputado (PTB) e ex-vice-presidente da Frente Nacionalista e ex-instalado em 11/11/57, em sessão solene no Teatro Maria Isabel em RECIFE. Ref. PAF.
31.3.57	(12)	*Um dos líderes do movimento de ocupação de Fernandópolis. Ref. PAF.
4.3.57	(13)	*Deputado estadual pelo PTB, faz parte do grupo parlamentar do PC em RECIFE. Ref. PAF.
20.3.57	(14)	*Foi a abertura para a realização de reuniões em nível diretório de Federação dos Trabalhadores de Rec. com o objetivo substituído pelas reuniões realizadas por iniciativa própria do PTO, por indicação do Sr. Diretor de Serviço Comunitário. Ref.
4.2.57	(15)	*Comunista que atua em atividades comunitárias em RECIFE. Ref. de SP.
6.2.57	(16)	ONDE FICOU RTE 2/7/57 *Atualmente secretário de Fazenda. Foi eleito em Decreto de nomeação pública de Fernandópolis para o cargo de prefeito de RECIFE. Ref.
10/7/57	(17)	*Comunista ligado, presidente do Conselho Municipal de Rec. junto ao Governador Sr. Sampaio. Ref.
s/data	(18)	*Os líderes dirigentes do Partido Inter-Regional de Rec. estão distribuindo, sigilosamente, convites para reuniões clandestinas, sigilosas do PCB, para ser realizada de ser tratado em debate sobre o tema "O papel do PFL/PTB em na capital pernambucana, onde vem realizando reuniões em prol de suas candidaturas ao cargo de Prefeito de RECIFE. Referido debate deverá ser realizado à noite de Hospício n. 311 - 1ª andar, sede do Sindicato dos Trabalhadores de Carris Urbanos, cujo presidente é o dirigente comunista RAMIRO JETTINI, ex-vereador do PCB. Ref.
1.4.57	(19)	*Vide MANIFESTO DOS PROFISSIONAIS Liberais pró-candidatura NIOUCL ARSAIS arquivado no seu prontuário. Ref.

REC1-

19631

19631
Fls 3
H. H.

DATA		<p>... P.S.T. + PSB + PSP + UDN = 82.812 v. 705</p>
2/8/59	(20)	<p>... - nega a notícia vinculada de que seja amigo de longa data de PRATES, bem como a história muito exposta de amizade de que teria sido vítima graças a hospitalidade de PRATES em RECIFE. - nasceu no CEARÁ, zona de CURTO, tem 42 anos, casado, oito filhos. É funcionário do IAA, Bacharel em Direito, foi secretário de Fazenda do estado, com o governador BARBOSA ROSA e trabalhou com o Sr. resolveu apoiar a candidatura de ...</p>
5-9-60 VER 15441		
1960	(21)	<p>O N.º ... pediu ... Of. DPC/81/812. (74) 1627, de 25 jul 60.</p>
1-6-60	(22)	<p>✓ Prefeito do Estado de Pernambuco ... Ordemou que fosse feito o Seguro contra fogo em teatros, do Parque e Santa Isabel, de propriedade da Prefeitura, exigindo da Cia. de Seguros Beneficiada, a concessão de 25% que ficou a cargo do executivo HILY PE para utilização de no RIO. (AGE N.º 882, de 18.8.60).</p>
27/8/60	(23)	<p>O SPICI prestou info. sobre o ... M.R.E., em Of. 290-SP2/60, de 29.8.60. Ref. (SPIC).</p>
Fev 60	(24)	<p>PREFEITO DE RECIFE. Tomou parte numa conferência helda em PERNAMBUCO, contra o aumento das unidades escolares. (REF: SSOP n.º 226/60).</p>
1960	(25)	<p>MEMBRO DA DIRETORIA DA SOCIEDADE DE CULTURA E AMIZADE BRASIL-POLÔNIA-TCHECOSLOVÁQUIA, organizada pelos DEPARTAMENTOS DE CULTURA DAS LEGAÇÕES DA TCHECOSLOVÁQUIA e POLÔNIA. A Diretoria é constituída de elementos pr-... ... (REF: SSOP n.º 823/60).</p>

13/5/4

19632
Handwritten initials and signature

DATA		HISTÓRICO
21/10/60	(25)	Acompañou ao deputado Sr. FRANCISCO JERONIMO, quando do seu regresso ao destino a SOFIA (BULGARIA), e foi de encontro a um CONGRESSO INTERNACIONAL DE JURISTAS, de inspiração comunista. (REF: AGE 21/10/60)
1960 27/5/1960	(26)	Prefeito do RECIFE. Recebeu a visita do sr. CARLOS FRANCES, quando da verificação do nome em RECIFE, onde foi para tomar parte em campanha eleitoral. (330P n.º 2944/60)
1960 25 nov 60	(27)	Foi um dos oradores, na polêmica dos compositores, realizada pelas ruas de RECIFE, em 25-11-60. (330P n.º 2944/60)
1960 24 set 60	(28)	Foi um dos presentes ao comício pró candidatura LOTT-JANIO, realizado na noite de 24/9/60, na RECIFE, com a presença de FRANCES, Usou da palavra. (330P n.º 2544/60)
1960 Abril 61	(29)	Estava na Embaixada de CUBA, manifestando sua solidariedade à luta do povo cubano. (N.º n.º 111/61 - pag. 5)
1961 15 de Maio	(30)	Deza de grande prestigio nos círculos populares do município, em virtude das suas antigas simpatias pelo comunismo, sua ligação com os líderes vermelhos locais e, existência de grande número de comunistas nos quadros da prefeitura por ele nomeados. Possivelmente será apresentado pela coligação PTB-PSB-PCB, denominada de "Frente Única do Recife", como candidato a vereador, visto que, as possibilidades eleitorais dessa coligação estão em ascensão, através o trabalho de política no dar nome carais pelas Ligas Camponesas. (REF: REL. GRUPO MILITAR DO RECIFE /1961).
JUN / 61	(31)	Por ocasião da greve estudantil no Recife, o marginado, replicava com veemência ao Ministro da Justiça e o arcebispo de Olinda e Recife, dom Carlos Coelho, advertia que "além de uma simples greve de estudantes, alguma coisa mais grave pode acontecer para prejuizo das instituições e da segurança nacional". (REF: DIARIO DE NOTICIAS, DE 15 JUNHO DE 1961).
15 - 1 - 1961	(32)	No dia 5 de março de 1960, na residência do vereador JOSÉ GUIMARÃES SOBRINHO na Rua do Canal, estava reunido o Comité Municipal do Recife. O problema que teve maior discussão foi o da nomeação do Governador GIL RANGEL, nas próximas eleições. O seu nome e do senador JARNEY MARQUES foram mencionados, porém não chegaram a um acordo. (REF: REP/PE DE 15 de abril de 1961)

Fls 5 B
Huer

19633

DATA	HISTÓRIA	HISTÓRIA
05-06-1961	(35)	O Marginado teve uma reunião com o comunista HEDERSON DE ARAÚJO (REF: SPICI/SSP 4/2 de Junho de 1961).
13-6-1961	(36)	O Marginado participou em uma reunião na Indústrias de que está associando a greve estudantil de Recife. Um estudante foi chamado pelo IV B. O Marginado, após liberado foi chamado à Prefeitura e foi querido pelo marginalista e pelo deputado CASIMIRO LUIZ DE ARAÚJO. O Marginado perguntou ao estudante se ele alguma conhecido preso no 43; perguntou qual a sua ideologia e após a resposta de que era um comunista despediu-o com a recomendação de que não voltasse mais à Assembleia para não ser preso novamente. O Marginado, já estava em dificuldades para encontrar líderes estudantis e sindicais, em propriedades decursal fora do Recife. (REF: SPICI/SSP DE 12 de Junho de 1961).
22-8-61	(37)	Sua situação política caiu muito pela sua falta de ação durante a greve dos estudantes do RECIFE. (REF: ACP N° 620 de 7.7.1961, H.Marinha).
1961	(38)	O Sr. Antônio Moury, afirmou que o marginalista, é um dos mais fortes candidatos ao governo do Estado. (REF/Radiograma da Agência Meridional, de 1961)
0.10.1961	(39)	PARAIBA - Realizar-se-á no dia 10 de Outubro de 1961, no Centro Santa Rosa, o Congresso das Comunidades de Paraibicos, o qual contará com a presença dos representantes das ligas Comunitárias e Associações Integradas de Paraibicos, dentre as que se inscreverão no Centro Comunitário de Paraibicos o nome do marginalista, prefeito de Recife. (REF/S B C P/N° 151 3/61, de 26.10.1961).
21.10.61	(40)	S O Após seis horas de debates juntamente com os Governadores LEONEL BRIZOLA e MAURO BORGES e Deputados da Frente de Libertação Nacional (realizados num apartamento do Hotel Bandeirantes) foi pelo Deputado JOSÉ JOFFILEY entregue a imprensa uma nota, cujo teor, é o seguinte: No encontro de Goiânia foi decidido constituir o CONSELHO PROVISÓRIO DA FRENTE DE LIBERTAÇÃO NACIONAL, integrada pelos governadores MAURO BORGES e LEONEL BRIZOLA, deputados BENTO GOMES CALVES, BARBOZA LIMA SOBRINHO e o Prefeito MIGUEL ARAÚJO. Este Conselho tomará as providências preliminares para a estruturação da "Frente de Libertação Nacional" e convocará para a primeira quinzena de Dezembro, um Congresso de estados brasileiros, a fim de traçar as diversas diretrizes básicas de um planejamento global para o país. (REF: AG. MERIDIONAL, 21.10.61)

DATA

HISTÓRICO

23.11.61

JOÃO PESSOA - 19634

Visitou esta cidade dia 23.11.61, acompanhado de numerosa comitiva de origem "vermelha" tendo feito recepção, a qual compareceram diversas auxiliares da Administração Estadual, destacando-se os Drs. VALDIR DOS SANTOS LIMA e RONALD DE QUEIROZ, intelectuais e estudantes paraibanos, bem como destacados próceres comunistas.

Compareceu a Rádio Tabajaras, emissora oficial do Estado e ali, no programa "Salão de Debates", de jornalista comunista Severino Ramos, preferiu uma entrevista sobre R

O auditório dessa emissora esteve superlotado, vindo-se presentes na sua quasi totalidade o oficialismo estadual, notando-se a presença do Governador Pedro Morais Gondim, General Edson Ramalho, Secretário das Finanças e Col Renato Macário, Com da FM, e uma numerosa assistência constituída de pessoas das diferentes classes sociais. O MARGINADO respondendo perguntas do Diretor do Programa, dentro do figurino vermelho, se ocupou de comêço ao fim dessa entrevista, sobre a fome, miséria do nordeste, desajustamento das massas, atual conjuntura nacional e com destaque para a Frente de Libertação Nacional, e o que, presenciou como sendo uma resultante de um grande movimento nacional e sobre a qual vão se aglutinar as forças populares conduzidas por líderes da maior evidência brasileira, destacando-se entre eles o Sr. MARCEL BRIZOLA, MARCELO GOMES e outros.

Recebeu, nessa ocasião, uma homenagem de representantes das ligas comunistas da Paraíba. Prometeu visitar essa Liga tão logo viesse presidir a instalação oficial da FRENTE DE LIBERTAÇÃO NACIONAL, cuja data seria anunciada dentro de breves dias, disse finalizando o MARGINADO.

(Ref. SSOP - 1651/61, de 27.11.61).-

Nov. 61

Após a crise de agosto, tem aproveitado várias oportunidades para pregar abertamente a revolução, tentar desmoralizar o regime atual e enjaquecer e descreditar as forças armadas.

Os comunistas, pregando a revolução armada, dizem que muitos dos chefes militares lhes dão apoio por serem "democratas" e incitam o pov a obter, pela violência de qualquer natureza, as suas reivindicações.

(REF: AVE n° 1115 de 15.12.61)

20 Jan. 62

Fernando - WOLFF
Foi um dos participantes da "concentração" realizada no Teatro Santa Isabel, sob o título: CUBA HOJE ESTÁ 60", entre os dias 15 e 20 de corrente.
(REF: SSOP n° 109 de 1.12.61)

26.1.1962

FERNANDO - WOLFF

Transcrito de referências.
"Durante o período de aprovação do Plano no Director da SURENT, em evidências, o Gov. de PE foi visitado em praça pública. A visita foi preparada com antecedência e os principais membros da manifestação hostil foram: o marginado, FELÍPE DA OLIVEIRA, CLAUDIO BRAGA, MIRIAM PEREIRA, ALUISIO FALCÃO, DAVID CASTROBRANCO, GREGÓRIO DA SILVA e GERMANO COSTA. A visita foi realizada, sendo

DATA	HISTÓRICO
	<p>muitos comunistas estiveram presentes: MIGUEL BATISTA, GILDO GUERRA, RAMIRO JUSTINO, ADALGISA CAVALCANTI NEBER TO, AZEVEDO, ALFREDO FERREIRA FILHO, GUIMARÃES SOBRINHO, etc, etc. (REF: SSOP 1311, de 9.5.62).</p>
14.5.62	<p>SECRETÁRIO-COORDENADOR da JUNTA EXECUTIVA PROVISÓRIA DA FRENTE DE LIBERTAÇÃO NACIONAL (FLAN). (Vide IMPRESSO anexado ao Front de MIGUEL BRIGOLA, estabelecendo normas para o funcionamento provisório da dita JUNTA). (REF: SSOP 1363, de 14.5.62).</p> <p style="text-align: right;">19636</p>
15.5.62	<p>RECIFE. O Sr. JOAO AEPORA foi o novo Diretor da Sucursal de "Ultima Hora", fundada em 15.5.62, em RECIFE. É elemento ligado ao marginado para o qual fará, por intermédio do referido jornal, a sua propaganda verbalizada. (REF: SSOP N.º 1940/62, de 15.6.62)</p>
18-6-62	<p>RECIFE. Seguiu para o RIO onde, segundo consta, entrará em ligação com o Sr LUIZ CARLOS PRESTES a fim de conseguir o apoio dos comunistas à sua candidatura ao Governo do Estado. (REF: SSOP N.º 1771/62, de 18-6-62)</p>
18.6.62	<p>O SPICCI, GAB., recebeu o seguinte informe, em 11.5.62: "O Sr. MIGUEL ARRAIS, Prefeito de RECIFE, encontra-se no RIO, hospedado no hotel Embaixador; Consta que está promovendo reuniões de caráter subversivo, com elementos comunistas e a viúva do Sr. JOAO PEDRO TRIXEIRA, recentemente assassinado na PARAIBA. A agenda das reuniões é a preparação de movimentos subversivos no Nordeste! (REF: Inf. I nº 61, de 11.5.62)</p>
16.8.62	<p>Candidato ao cargo de Governador de PERNAMBUCO É um dos candidatos que serão apoiados pelo PSE nas eleições de 7 de outubro de 1962. (REF: SSOP N.º 3448/62, de 16.8.62)</p>
31.07.62	<p>ESTADO DA GUANABARA Prefeito de RECIFE e candidato ao Governo do Pernambuco, há pouco esteve no RIO DE JANEIRO. Teve contato com diversas líderes sindicais de organizações comunistas, bem como, esteve em confabulação na área militar, no sentido do afastamento do General ARTUR DA COSTA E SILVA do Comando do IV Exército. (REF. Inf. nº 3066/62, SSOP, de 31.07.62).</p>
15.8.62 257VLCS	<p>Faz parte de uma relação de contribuintes do Partido Comunista, encontrada em poder de JOEL BAMPALO DE ARAUJO CAMARA, que atua na Fazenda Horizonte, em Contribui com Cr\$ 20.000,00. Bom Jardim, nesta data. (REF: SSOP n.º 3565/62, de 29.8.62)</p>

DATA	HISTÓRICO
20.10.62	<p>TEREZINA (PI) O Sr. CHACAS RODRIGUES, Ex-Governador de Piauí, ocupando os microfones da RÁDIO OLIVE, anunciou que a LUTA REPÚBLICA preconizada pelo MARGINADO, está a caminho e os que ganharem mandatos, poderão a qualquer momento, arrendarem respaldos desses mesmos mandatos. (REF. "A NOITE", de 20.10.62).</p>
22.10.62	<p>A leitura de "Fira Alameda" de 1961 não teve nenhuma repercussão popular. Lançada no dia em que se comemorava a Data da Cidade, não mereceu a devida atenção. Apenas umas 200 pessoas estiveram presentes. Talvez tenha influído para isso o fato de dois comunistas notáveis assinarem o documento, isto é, o marginado e ALDO ARANTES. (REF: Relatório de viagem de novembro de 1961)</p>
10.62	<p>A fim de participarem de alguns comícios políticos em favor da candidatura de MARGINADO a Governador, consta haverem seguido para RECIFE, no fim de mês passado, os comunistas LUIZ CARLOS PIETRES e AGOSTINHO DIAS DE OLIVEIRA. (REF. ACE nº 987, de 02.10.62)</p>
06.03.63	<p>RECIFE (PE) Governador. No dia 5 do corrente, reuniu-se em Palácio, uma comissão composta dos Srs. DOMÍNGOS VILAS, presidente da Federação Nacional dos Metalúrgicos JOSÉ VILVA DA SILVA, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de RECIFE e NESTOR BATISTA, Vereador (da Comissão Executiva de GOIANTAS). Na ocasião, prometeu meios para eleger os delegados do Vertame. (REF. Inf. nº 3147/63 SSOF de 13.03.63)</p>
24.05.63	<p>RECIFE (PE) O Sr. EVALDO LOPES, assessor de MARGINADO, fez uma excursão a cerca de 100 engenhos da região de GATENCIA, aliciando e incentivando os camponeses, no sentido de que se preparem para a hora da marcha. (REF. ACE nº 500/63 de 28.05.63)</p>
05.63	<p>ESTADO DA GUANABARA O MARGINADO acha-se empenhado no preparo do SEMINÁRIO MUNDIAL DO MUNDO SUBDESENVOLVIDO a ser promovido pela classe estudantil latinoamericana sob a orientação da UIE, que deverá realizar-se em SALVADOR (BA), no próximo mês de junho. Anexo ao Prontuário nº 20.954 de ADORAÇÃO VILARES SANCHES, achase (uma) cópia do Boletim nº 1.179, de 16.05.63, editado pela Sociedade de Estudos Interamericanos, (SEI), versando sobre o assunto. (REF. Boletim nº 1.179, de 16.05.63, da SEI).</p>
26.7.63	<p>FERNAMBUCO. Governador de Pernambuco. Quando da invasão do Engenho COQUEIRO, pelo agitador JORO ALFREDO DOS SANTOS, o MARGINADO foi ao local, acompanhado do Dep. JULIANO, do citado agitador e do Padre Mota, falar aos invasores, em comício. Os invasores depois de exigirem e obterem promessas formais do Gov. (marginado, comprometeram-se a evacuar a propriedade. REF:.... (Anexo de ACE nº. 716, de 29.7.63).</p>

DATA	HISTÓRICO
30.10.63	<p>No dia 11.10., FRANCISCO JULIO realizou uma reunião, com outros comunistas, à rua Rainha Elisabeth n. 587 apt 203, residência dessa amante Regina. Na ocasião, afirmou que o MARGINADO teria posto à sua disposição armas, munições e explosivos, bem como os "quadros" necessários para enquadrar as "Ligas". REF: (ACE n. 1080 de 29.10.63).</p>
6.11.63	<p>RECIFE-PE. Per ato do Governador MIGUEL ARRAYS (MARGINADO) foi criado o 4º Batalhão de Polícia, que será brevemente organizado na capital pernambucana. Informes dizem estarem sendo recrutados elementos que irão compor o dito batalhão, por indicação dos comunistas GREGÓRIO NEZERRA, DAVID CAPISTRANO e CARLOS JOSÉ DUARTE. REF: (SSOP n. 17.003, de 12.11.63).</p>
21.11.63	<p>RECIFE-PE. Na tarde de 18.11., chegou a RECIFE o Ministro AMAURY SILVA, a fim de observar a real situação do estado e sentir a situação de insegurança. Os emissários do Governo Federal são recebidos por elementos do Gov. ARRAYS e pelo próprio Governador e em seguida são levados para o Palácio do Governo, onde de portas fechadas, conferenciam durante várias horas com o governador. Seguem para o RIO ou BRASÍLIA, e dão uma declaração à imprensa, dizendo que está tudo calmo no estado de Pernambuco. Logo depois, o Gov. ARRAYS embarca para sul, consegue polidas verbas e regressa ao Estado para continuar orientando as agitações. REF: (SSOP n. 17.510, de 21.11.63). OBS: encontraram-se anexado ao inf. de referência, um FOLHETO intitulado "aos trabalhadores e ao Povo", distribuído em Recife-PE.</p>
15.12.63	<p>PERNAMBUCO. Continuando os esboçamentos publicitários do MARGINADO, a FRENTE POPULAR DE PERNAMBUCO divulgou nota a propósito dos programas radiofônicos iniciados pela administração estadual. O que pretende o MARGINADO é por mais um instrumento publicitário a seu serviço, às custas do dinheiro do povo, para incensar a sua ineção administrativa e sua incapacidade de governar, e seu propósito de dividir a comunidade de estabelecer a luta de classes, de gerar o caos econômico e social. REF: (O JORNAL, de 15.12.63).</p>
27.12.1963	<p>RECIFE (PE) O MARGINADO teria provido um financiamento ao CL de Pernambuco, mas até agora nada foi conseguido e que por isto a entidade vem se recortido das dificuldades. (Ref. A O E nº 1352 de 26/12/1963).</p>
10.01.1964	<p>RECIFE (PE) Segundo depoimento do Secretário de Segurança do Rio Grande do Sul, o MARGINADO teria mandado um emissário a Porto Alegre tratar das finanças da revolução urli-da pela "segurança". (Ref. "O JORNAL" de 10/1/1964).</p>

RECEBEU CARTA DE KRUTCHEV, ENTREGUE POR ANDREI FOMIN, TRAZIDA POR PRESTES. CONTEUDO PL, 12

19640
Handwritten signatures and initials in blue ink.

DATA	HISTÓRICO
10.04.64	<p>BRASÍLIA O marginalado, Governador de Pernambuco, foi deposto pelo Exército, após o Movimento Revolucionário e a Câmara de Vereadores de sua "impeachment", tendo deixado o cargo em 1964. O marginalado teve todos os direitos suspensos, por del. cass. baseada no Ato Institucional de 7 Abr 64. (Ref: LU 37 66, de 1964)</p>
28.07.64	<p>RECIFE (PE) O marginalado, ex-Secretário de Fazenda e Deputado Estadual, suspendeu-se em virtude de suas atividades do PARTIDO COMUNISTA, servindo-se de prestígio que dispõe entre os amigos, servindo-se inclusive de sua própria contribuição. Essa atitude do marginalado foi tomada por ocasião da prisão do comunista AMÉRICO VIEIRA DE ALMEIDA, quando o PUE passou a sofrer uma série de crises e os contribuintes se recusaram a contribuir para não ter de assinar listas e ficarem sujeitos a perseguições policiais. (Ref: Informe do DOPS / CE, de 15.1.64)</p>
23.08.64	<p>Encontrado em poder de Sebastião R. Paiva uma declaração em favor da realização do 1º Conselho de UNE em Florianópolis e um folheto de discurso pronunciado em ocasião realizada em 28 de julho de 63, em Recife.</p>
5.06.64	<p>RECIFE (PE) O marginalado recebeu uma carta de seu ex-aluno ROBERTO SAVOIA BRASILEIRO DE ALENCAR, de Guanabara, datada de 22 Fev 64, altamente comprometedora, da qual se deduz sua ligação direta com o PC e com toda a trama revolucionária que se deseja implantar e concretizar no Brasil. (Ref: SAB/345, de 7 Jun 64, assinado por P. 3.135)</p>
17.06.1964	<p>ESTADO DE PERNAMBUCO Foi comprovado por inquérito que o marginalado mantinha constantes ligações telefônicas com o Diretor-Geral do D C T Col. Dagoberto Rodrigues, difundindo o plano de agitação e subversão em todo o País, através do D C T. (Ref. Inf. nº 26 de 12/6/1964 ANEXO).</p>
18-11-1964	<p>GUANABARA O marginalado consta como filho de JOSÉ ARRAS DE ALENCAR e MARIA RIVIERA DE ARRAS, avós naturais de AVARIPE (CEARA), Nasc. em 15.12.1916, casado, residente na rua de Anvers, 363, RECIFE (PE). O marginalado foi demitido em 6 de novembro de 1961, Portaria nº.292 de IAA. Parecer de Consultoria nº 3 de Repúblicas, quanto aos atingidos pelo Art.10 do Ato Institucional, publ. D.O. de 9.10.64. (Ref: ACE 6169/64 e Inf.3119 de IAA/DA)</p>

19640

1964

F. 14

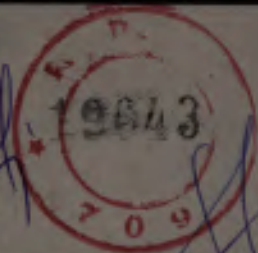
19642

Handwritten signatures and a red circular stamp with the number 19642.

DATA	FONTE	HISTÓRICO
		<p>... das atividades...</p> <p>... Ter sido o responsável direto e indireto da agitação no setor rural, o Sr. ...</p> <p>... Ter recebido estacamentos mil milhões do Instituto do Açúcar e do Alcool, para a criação de redes de armazéns e ter gasto a maior parte do dinheiro comprando açúcar, entalho, picaretas, sacos de papel etc.</p> <p>... Ter sido reconhecido pelo Comando Revolucionário, etc, ter sido reconhecido pelo Comando Revolucionário os seus crimes, em particular, porque ultrapassaram as fronteiras de Pernambuco e se estenderam por todo o Brasil, em pregação revolucionária, com agitações prolixe que levaram a revolução brasileira. O Comando Revolucionário lhe aplicou o Art. 10º do Ato Institucional.</p> <p>... Das autos const. ainda o seguinte:</p> <p>... Quanto ao Sr. Miguel de Almeida ...</p> <p>... quando começou, sistematicamente, a fazer gastos das autos sempre teve apoio ...</p> <p>... para tanto os seus atos públicos e privados ...</p> <p>... e como governador de Estado ...</p> <p>... por todas as formas ...</p> <p>... de alguns, tiveram aspectos ...</p> <p>... para agitar e subverter a organização política do Estado, inclusive da Polícia Militar de Pernambuco; na noite de 11 de março de 1964, tentou reunir as tropas do IV Exército e se ligou a todos os Comandantes do Nordeste tentando convencer a resistência ...</p> <p>... mas ainda fazia gastos ...</p> <p>... de Exército tentando saber se o Sargento estava ...</p> <p>... com ele e se os demais também estavam ...</p> <p>... responsável pela agitação rural, por isso, omissão e presença dos estacamentos milhões de dólares que seu governo recebeu do Instituto do Açúcar e do Alcool, grande parte gastou fora de despesa de verba em aplicação assim, indevida; atacou na agitação esquerdista em quase todo o Estado do Brasil, tomando-se assim conhecido das autoridades centrais da República e isto lhe valeu de multa, prisão e morte, na primeira lista, e sanção do Comando Supremo de Revolução por lhe aplicar o Artigo 10º do Ato Institucional.</p> <p style="text-align: right;">CONTINUA-----</p>

19843

FL- 15



DATA	HISTÓRICO
	<p>CONTINUAÇÃO----- de Ato Institucional. Do exposto conclui-se que o indiciado MIGUEL ARRAS DE ALENCAR, está sujeito a sanção imposta pelo Art. 7º do Ato Institucional, de 9 de abril de 1964, pelo que seja a presente Investigação Sumária remetida ao Presidente da Comissão Geral de Investigação. (R. f. Doc. nº 31/CGI no arquivo)</p>
2/2/65	<p>PERMANEÇO Não a visto constam informações sobre a vida funcional do marginado, tem o nome o total de 31 anos e 6 meses de licença especial não gozada, e se encontra em disponibilidade provisória no cargo de Técnico - Agro - Industrial nível 17. (REF. DOC. Nº 70 CGI)</p>

19644

MINISTÉRIO DA GUERRA

I EXÉRCITO

IPM/709

MIGUEL ARRAES DE ALENCAR

DOCUMENTOS ANEXOS AO PRONTUÁRIO

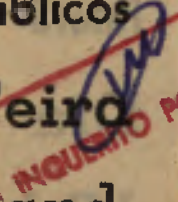
Data	Fonte	Histórico
-	-	MA1 - Panfleto: MIGUEL ARRAES fala rá aos Servidores Públicos
-	-	MA2 - Cópias fotostáticas de cédu- las de 10.000 cruzeiros (Propagan- da do governo ARRAES)
-	IV Ex	MA3 - Ficha de MIGUEL ARRAES no IV Ex
-	SSP/GB	MA4 - Antecedentes de MIGUEL ARRA- ES na Secretaria de Segurança do / Estado da Guanabara
Jul 65	SSP/PR	MA5 - Antecedentes do indiciado na Secretaria de Segurança Pública do Estado do Paraná
Jun 59	-	MA6 - Recorte do Diário da Noite / de 4 Jun 59 - Manifesto dos Profis- sionais Liberais pró Candidatura 7 do indiciado
Set 63	CENIMAR	Doc 228 - Informe sôbre reunião em apartamento na Rua Santa Clara
Out 63	CENIMAR	Doc 313 - Informe sôbre reunião na ABI
Set 63	CENIMAR	Doc 649 - Informe sôbre a organiza- ção de milícias pelo indiciado
Nov 63	CENIMAR	Doc 652 - Informe sôbre o movimen- to grevista em Pernambuco
Nov 63	CENIMAR	Doc 653 - Reinclusão de ex-milita- res na Polícia Militar de Pernambu- co
Jan 64	CENIMAR	Doc 654 - Informe sôbre o encontro entre ARRAES e JOÃO GOULART
-	Del Aux/Pe	Doc 614 - Antecedentes do indicia- do na Secretaria de Segurança Pú- blica do Estado de Pernambuco
-	SSP/Pe	MA7 - Antecedentes do indiciado na SSP/Pe

Data	Fonte	1965	Histórico
Mai 65	SSP/Pe		Doc 614 Anexo - Termo das declarações de FRANCISCO BARRETO RODRIGUES CAMPELO
Fev 64	IV Ex		Doc 668 - Cópia da Carta de HUMBERTO ALENCAR ao indiciado (Original no Arquivo do IV Ex)
Jul 65	SSP/RS		MA8 - Antecedentes do indiciado na SSP do Estado do Rio Grande do Sul
Ago 65	SSP/RS		MA9 - Antecedentes do indiciado na Secretaria de Segurança Pública do Estado do Rio Grande do Sul
Set 65	SSP/Pe		Doc 1616 - Antecedentes do indiciado na Secretaria de Segurança Pública do Estado de Pernambuco
-	SSP/Pe		MA10 - Capa de Plástico do "Conjunto Camponês - (Vestuário de milicianos)
Abr 65	IPM		MA11 - Depoimento do indiciado/ (2 abr 65)
Abr 65	IPM		MA12 - Depoimento do indiciado/ (8 abr 65)
Abr 65	IPM		MA13 - Depoimento do indiciado (9 abr 65)
Abr 65	IPM		MA14 - Depoimento do indiciado (30 abr 65)
-	-		MA15 - Livro intitulado ARRAES, O FAZEDOR DE HOMENS LIVRES da autoria de JOCELYN BRASIL

MAI

[Handwritten signature]

GOVERNADOR
MIGUEL ARRAIS
falará ¹⁹⁶⁴⁶ aos ¹⁹⁶⁴⁶ Servidores Públicos
Dia 20 - Sexta Feira
19 horas - **ABI-9.º** and.
Sindicalização e Reformas de Base



Count Araras

Foto-cópia de uma cédula de dez mil cruzeiros, em
Homenagem dos Camponeses do Brasil, e no verso, com dizeres
"Os camponeses querem trabalho e justiça e confiam no seu governo" (200)

P. M.
MA2



miguel braga - Parte 31

Foto-cópia de uma cedu
Homenagem dos Campos
110) Campos quem trabalho e

185/

CERTIFICO que a presente cópia
fotostática está idêntica ao original que
me foi apresentado.
Conferi. Dou fé
Rio de Janeiro, GB, de de 19
Escritório do I.P.M.

186

CERTIFICO que a presente cópia
fotostática está idêntica ao original que
me foi apresentado.
Conferi. Dou fé
Rio de Janeiro, GB, de de 19
Escritório do I.P.M.

miguel bra

Informações referente a Miguel Arraes de Alencar. (1 fls)

MA 3

1939
MIGUEL ARAIAS DE ALENCAR
47 JOSÉ ALEIXO DE ALENCAR E SILVA
• MARIA BENEQUINA ARAIAS DE ALENCAR
CASADO ADVOGADO
Rua SABINO PINHO n° 173 - RECIFE - PE

INSTITUTO DO ALCOOL e do AÇÚCAR

1° Abr IV Recife
No PALÁCIO DO GOVERNO - RECIFE - PERNAMBUCO
Ilha de FERNANDO DE NORONHA

É LIGADO AO PARTIDO COMUNISTA. NO EXERCÍCIO DO GOVERNO MUNICIPAL ORGANIZOU A PREFEITURA PARA OS DESEGIOS DO PO. NAO ERA TANTO PELOS COMUNISTAS QUE COLOCAVA NA PREFEITURA COMO PELA FORMA QUE DEU AO TRATO DOS PROBLEMAS QUE PASSARAM A SER DISCUTIDOS DE FORMA DIFERENTE DA NORMAL E MARCADA PELA CARACTERÍSTICA DOSATIVOS DO PO. SEM CARACTERÍSTICA DISTO É A ATUAÇÃO ALÍ DE ALEIXO PALCO. A SUA CAMPANHA PARA GOVERNADOR E UMA OUTRA DEMONSTRANDO DE SUAS SUBORDINAÇÕES AO PCB, CONFIRMADAS PELA CARTA DE LEIVAS OTENO A MARCO ANTONIO. DURANTE A SUA GESTÃO COMO GOVERNADOR PERMITIU A SUBVERSO DO CAMPO (Ver diário de GIOVIO, da ULTIMA BULHÕES) e FREQUENTOU OS PONTOS ALTOS DA SUBVERSO NACIONAL: CONHECIMENTO de 13 de Março, Congresso dos Ferroviários, etc. JA NAO SE PODERIA MAIS ARGUMENTAR QUE ARAIAS ESTAVA EM BUSCA DE REINTEGRAÇÃO, PORQUANTO ESTAVA LIGADO A SUBVERSO E AOS SUBVERTORES DA OCB SEM TÉCNICA. NAO FEZ DE ACORDO COM A PROPOSTA QUE LHE FEZ O CHEFE DO IV EXERCITO IMPONDO-LHE CONDIÇÕES PARA PODER PERMANECER A TESTA DO EXECUTIVO PERNAMBUCANO, NAO ACEITANDO E NAO RENUNCIANDO, FOI DEPOSTO E PRESO POR CHEFE DO Cnt de IV EXERCITO, ESTABELECIDO POR DOUTOR Cnt de TROPA (14° RI e 1/7° BO). DO PALÁCIO FOI TRANSPORTADO AO QUARTEL DO 14° RI e DAÍ FOI PARA FERNANDO DE NORONHA EM AVIO DA FAB. EM SEU GOVERNO OS MARXISTAS TORNAM LIVRE TRANSITO NO PALÁCIO O QUE JA FICOU COMPROVADO. A SUA SECRETARIA ASSISTENTE CUSTAVA PASSANDO PARA COMUNISTAS QUE PARTICIPAVAM DE REUNIOES DE CPT, CONFERÊNCIAS, etc. SERIA REINTEGRADO, TENTOU ORGANIZAR A RESISTÊNCIA DO NORDESTE, COM CARTAS AOS GOVERNADORES (depoimentos); LÍDERES PARA REUNIR OS LADRADORES (inclusive oficiais da Polícia Militar).

1 de Março de 39
A Prefeitura 21 Maio

Confira com o original
Miguel Arraes de Alencar

Informações referente a Miguel Arraes de Alencar. (1 fls)

MA 3

P. M.

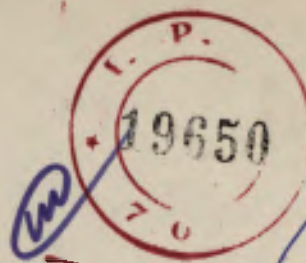
187

CERTIFICO que a presente cópia
identifica esta cópia ao original que
me foi apresentado.
Conferi: Dou te
de
Rio de Janeiro, 68,
Esc. 130 de P. M.
de 19



MAH

19650



[Handwritten signature]

MIGUEL ARRAES ou MIGUEL ARRAES DE ALENCAR -

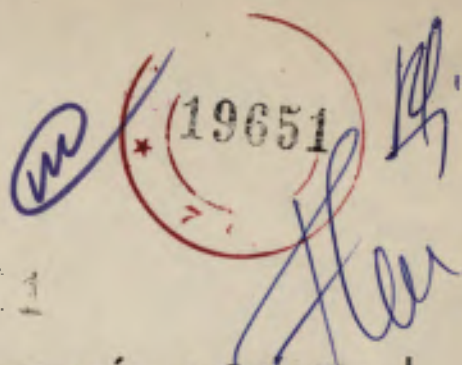
brasileiro, filho de José Almino de Alencar e Silva e de Maria Beneguina Arraes de Alencar, cearense, advogado, casado, foi Secretário da Fazenda do Estado de Pernambuco quando era Governador do mesmo o Dr. Barbosa Lima Sobrinho. Foi deputado estadual duas vezes e, novamente, Secretário da Fazenda do Governo Cid Sampaio. Eleito Prefeito de Recife, tornou-se posteriormente, Governador do Estado. Figura aqui registrado como militante comunista desde 1946. Em 1945 havia recebido uma // credencial do Comitê Metropolitano do extinto P.C.B. para o // Comitê Estadual de Pernambuco do mesmo Partido, por motivo de mudança de residência. Com referência as atividades do epigra- fado em Pernambuco, existe neste D.O.P.S. as seguintes anota- ções:- Em 1955 era um dos principais dirigentes da Fração Par- lamentar do P.C.B. no referido Estado e, também, um dos prin- cipais dirigentes da Liga de Emancipação Nacional local, se- gundo relatório aqui remetido pelo D.O.P.S. de Pernambuco. - Nesse mesmo ano subscreveu uma saudação à Liga de Defesa da Legalidade. Em 1956, segundo o jornal comunista "Imprensa Po- pular", da Guanabara, apresentou requerimento à Assembléia / Legislativa de Pernambuco solicitando ao Presidente da Repú- blica que ouvisse o Congresso Nacional "antes de ceder Fernan- do de Noronha aos EE.UU.". Um mês depois assinou manifesto / contra "a entrega desse território aos americanos". Ainda // nesse mesmo ano apresentou requerimento à Assembléia congra- tulando-se com a atitude da Comissão de Relações Exteriores do Senado Federal; em 1958, assinou manifesto-programa das / forças políticas oposicionistas do Estado visando à derrota do "Etelvinismo". Em maio de 1963, o periódico "Terra Livre", de São Paulo, publicou nota afirmando que MIGUEL ARRAES "não reza pela cartilha dos latifundiários, dos reacionários e // dos agentes do imperialismo norte-americano e que por isso é atacado". E que em defesa de ARRAES se haviam colocado "o Con- selho Sindical de Pernambuco", o C.G.T. da Guanabara, estudan- tes e intelectuais". Ainda em São Paulo, quando dos prepara- tivos do lançamento, ali, da "Frente de Mobilização Popular", em 28-2-1964, constava que estariam presentes ao ato "todos os maiores do esquerdismo", tais como o marginado, Almino / Afonso, o Sargento Garcia e outros. Em janeiro de 1964, ao / discursar no Sindicato dos Gráficos, Leonel Brizola disse que o Prof. Carvalho Pinto era o candidato do Presidente Goulart



MA 42

= 2 =

1965

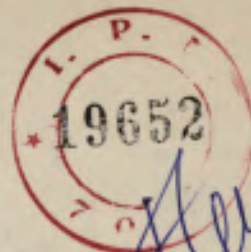


Goulart para 1965. Ao usar da palavra logo após, o Cel. Nemo, da Brigada Militar do Rio Grande do Sul, declarou que ninguém aceitava tal candidato, mas que indicavam MIGUEL ARRAES ou o próprio Brizola. Pelo Ato nº 1 do Comando Supremo da Revolução de 10 de abril de 1964, publicado no Diário Oficial da União da mesma data, MIGUEL ARRAES DE ALENCAR teve suspensos por 10 anos os seus direitos políticos. Em 29 de abril também do mesmo ano, prestou declarações perante o Ten. Cel. Hélio Ibiapina Lima, Encarregado do I.P.M., no Quartel do Comando da Guarnição de Fernando de Noronha, sendo ouvido sobre os fatos que antecederam o movimento revolucionário do dia primeiro desse mês, bem como sobre a sua atuação durante o referido movimento. Cópia dessas declarações acha-se arquivada em seu prontuário neste D.O.P.S.. Informação procedente de Pernambuco, de 30-7-64, dava conta de que a oposição na Assembléia Legislativa do Estado decidira adotar "os mesmos princípios ideológicos que caracterizavam a antiga maioria do Governo MIGUEL ARRAES, voltando-se, assim contra o Governador Paulo Guerra". Acrescentava a mesma informação ser tão grande "a correlação existente na mente do povo entre as chamadas REFORMAS e os // objetivos do passado governo que, hoje, mesmo inconscientemente, há notável tendência em confundí-las em um só conceito". Segundo informes conhecidos e arquivados no prontuário do epígrafado consta o seguinte:- Em junho de 1965, recebeu visitas dos representantes dos Embaixadores da URSS e Tchecoslováquia, no sítio onde repousava no Estado do Rio de Janeiro, os quais, foram emprestar-lhe a solidariedade de seus Governos, recebeu, também, solidariedade dos elementos atingidos pelo Ato Institucional, dirigentes sindicais e estudantes, do PSB, PTB, PCB e dos chamados "nacionalistas civis e militares". Segundo o mesmo informe, no último conclave dos Partidos Comunistas, realizado em Moscou, o nome de A R R A E S foi objeto de debates / para suceder o Sr. LUIZ CARLOS PRESTES como Secretário Geral do extinto P.C.B., visto ser considerado o maior marxista da atualidade no Brasil e por se ter tornado um mártir da Revolução, e, conseqüentemente, o homem em condições de liderar os movimentos de massas no BRASIL e quiçá na América do Sul. Diz ainda o referido informe, tendo o mesmo sido consultado por / Moscou e se aceitar a missão, o fará secretamente, sem qualquer divulgação no momento; dirigirá o P.C.B. e as massas através dos circulares secretos e de códigos. O seu slogan, que -



MA 43

PPH



Am

= 3 =

que virá emanado de Moscou, será idêntico ao do CAVALEIRO DA ESPERANÇA. Segundo item a do referido informe, solicitava aprofundar as investigações tendo em vista apurar a veracidade do fato acima.

Atualmente, MIGUEL ARRAES encontra-se asilado na Argélia.

(w)

19652

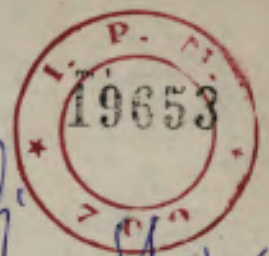


MA5

SECRETARIA DE SEGURANCA PÚBLICA

Estado do Paraná

= DELEGACIA DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL =



96

de 19

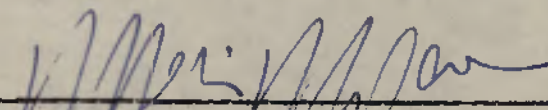
19653

= CERTIDÃO =

CERTIFICO, em cumprimento à determinação do Sr. Dr. Delegado de Ordem Política e Social, atendendo solicitação do I Exército, constante do officio circular nº. 206-J-IPM/709, que nos arquivos desta Delegacia, NADA CONSTA, referente ao Sr. MIGUEL ARRAIS DE ALENCAR, filho de José Almino de Alencar e Silva e de Maria Nenigna Arrais / de Alencar, que o mesmo houvesse exercido atividades politico-sociais contrárias ao regime em vigor no País e suas instituições, durante o tempo de sua permanência neste Estado.

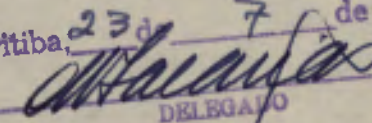
O referido é verdade e dou fé.

Curitiba, 23 de julho de 1.965



 ESCRIVÃO.



VISTO
 Curitiba, 23 de 7 de 1965 -

 DELEGADO

Transcrito no prontuário

INF 812 DO 25-9-1961.

IPM 709-PROTOCOLO

N.º

Entrada

9655

19655

Conforme estava previsto, realizou-se em um apartamento da rua SANTA CLARA, não idêntico ao, uma reunião de membros componentes da chamada "Frente Única", que obedecia à orientação do PCB.

Nessa reunião, convocada pelo Partido, registrou-se a presença de cerca de 50 elementos, e entre os presentes foram identificadas as seguintes: PAULO SCHILLING, representando o deputado EDUARDO BRITTO; PELRO COSTA, deputado da UDN; MIGUEL ARRAS, governador de Pernambuco; FERNANDO SANTANA, deputado; MAX DA COSTA SANTANA; MARC S ANTONIO OZELHO, deputado e membro do CC do PCB; ORRATES TEIXEIRA RODRIGUES, também membro do CC; SEVERINO SERRA, armador; HERCULES CORREIA DOS REIS, OSWALDO PACHECO DA SILVA; DANTE FERREIRA ROST R VERAS, representante dos Camponeses de São Paulo; ANTONIO GARCIA FILHO, sargento-deputado, e HILDA da tal, representante da LIGA FEMININA DA GUANABARA.

Tava por objetivo essa reunião, encontrarem os seus participantes uma fórmula para a elaboração de uma Carta de Princípios, a fim de ser levada à apreciação dos participantes do próximo Encontro Nacional do Frente de Mobilização Popular, a se realizar em Recife, Pernambuco, em data próximamente marcada.

Acontece que, logo no início dos trabalhos, quando os senhores Torre Costa e Miguel Arras procuravam fazer uma exposição sobre a situação política nacional, foram interrompidos pelo Sargento Antonio Garcia Filho, o qual foi imediatamente apoiado pelos dirigentes comunistas Oswaldo Pacheco e Hercules Correia dos Reis, resultando em ataques pessoais entre os membros, de traidores da revolução.

Devido ao desvirtuamento da reunião, os dirigentes do Partido conseguiram apenas elaborar um "Manifesto", que levaram à divulgação pela imprensa da Guanabara, no dia 22 do corrente.

Decidiram ainda os participantes dessa reunião, incumbir alguns elementos da tal FRENTE ÚNICA, inclusive deputados, para, em nome da Comissão, elaborarem a Carta de Princípios, a fim de ser a mesma discutida e consequentemente aprovada em outra reunião, a realizar-se dentro em breve.

Assim, nenhum resultado prático foi obtido nessa reunião, pelo fato de alguns dos presentes se limitarem a atacar uns aos outros, com brados de traidores da quartelada dos Sargentos.

Ver original em

CEMI MAR

Troncutto no protutuois

CENIMAR
19656

IPM 709-PROTOCOLO
N.º 313

INFORMES
23/10/1963

19656

Conferencia estava prevista, das 19 às 22/30 horas, das 22 às 24 horas, os dirigentes do PCB, promoveram uma REUNIAO "mopia", no salão da Associação Brasileira de Imprensa, a fim de ouvir uma opinião política, proferida pelo Sr. LUIZ CARLOS FREITAS.

Compareceram aquela reunião, cerca de 1.200 militantes comunistas, inclusive, os principais dirigentes do partido, e, a essa altura dos trabalhos, ficou aquela constituída:
Luiz Carlos Freitas, LUIZ JOUVENT TELLES, ASTROGILDO PEREIRA, HERMILDO DE SALES, OTTO CANEDO LUIZ, JOSE LELIS DA COSTA, UBIRIO FERREIRA e JOSE CARLOS MARTINS, digo, JOSE SALES, estudante.

O Sr. Luiz Carlos Freitas, após apresentado pelo dirigente Luiz Jouvant Tellez, se dirigiu a todos presente e, entre outras coisas, disse o seguinte:

"A COMISSÃO EXECUTIVA NACIONAL DO PARTIDO COMUNISTA, acompanhando o desenvolvimento da situação política do momento e, graças a atuação dos comunistas, foi retirado o pedido do estado de Sítio. Condições, portanto, uma grande vitória para todos os comunistas brasileiros.

O povo de alguns anos para cá, vem acompanhando o desenvolvimento da Economia Nacional, participando das lutas pelas reformas mais necessárias.

A reforma agrária está obstruída e a conciliação com os Imperialistas e os latifundiários, não atendem na necessidade mais prementes, em contradição entre a inflação como reflexo no custo de vida, principalmente, para as massas. A alta do dólar, as decisões do governo, são os principais fatores, responsáveis pela carência de vida motivada pela inflação galopante, que atravessa o Brasil.

As últimas GRUPOS decretadas, deram aos trabalhadores, maiores possibilidades de se unirem e, a classe operária, alcançou uma grande vitória, como já afirmei, ao lado do CGT, entidade esta, para a reação, representa o pior fantasma.

No movimento militar, já existe uma grande penetração esquerdista, em especial, entre sargentos, cabos, soldados e oficiais, que se encontram ávidos, prontos para defenderem seus direitos.

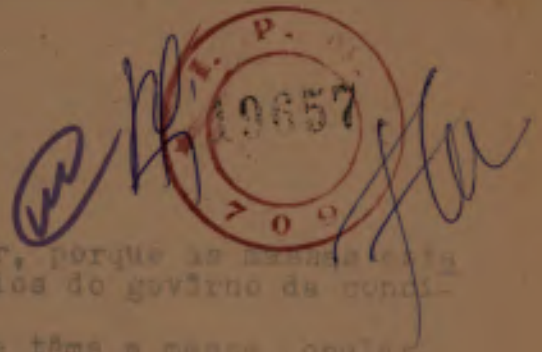
O Partido Comunista, não pode apoiar essa política de conciliação, porque acima dos gorilas, se encontram os Lacerda e Adhemar de Barros, à tomarem posições contrárias aos comunistas.

O movimento camponês cresce em ritmo acelerado. Em janeiro de 1961, existiam 15 congregações com 57 mil adeptos e, em janeiro de 1963, o movimento camponês já conta com 600 mil filiados, participando em 500 organizações, obedecendo regularmente os estatutos Rural. Esta é uma vitória da classe operária, apesar de se tornar necessário, fazer-se algumas modificações em alguns "interna-dõeses" estatutos.

Do lado dos camponeses, está o governo de Arrais, sempre disposto a apoiar os trabalhadores, em suas lutas pelas reformas.

A FRENTE DE MOBILIZAÇÃO POPULAR, o CGT, a UMR, UBR e o PC, derubaram o Plano Trienal e o Sr. Krueh. Apressão Imperialista aumenta constantemente, contra o Brasil, principalmente, quando o Fundo Monetário Internacional, aperta o governo à saldar suas dívidas (duas prestações de 25 milhões de dólares, que ainda não foram pagas). O Imperialismo tenta barrar o processo econômico e democrático do nosso país. Entretanto, o Exército está ao lado do povo, sempre que há qualquer golpe Imperialista, haja visto, como exemplo, as tentativas de impedimentos das ações de Juscelino e Jango.

19657



No plebiscito, venceu a opinião popular, porque as massas votam esclarecidas sob os Ministros reacionários do governo de conciliação.

Não é somente a burguesia nacional, que teme a massa popular. Os Imperialistas reacionários, também, estão temerosos. BRIZOLA é sem dúvida, elemento representante da burguesia nacional, se teve posição, durante a crise demonstrava o interesse de astuciar os acontecimentos. Chamo a atenção, portanto, dos comunistas, para não marcharem com Brizola.

O ESTADO DE SÍTIO é contra o povo, contra as greves, contra o direito de reunião, enfim, é contra a liberdade de ação. Sendo contra a todos esses direitos constitucionais, o PC não poderia dar seu apoio.

Qualquer medida contra Lacerda é apoiado pelo partido comunista, mesmo sendo extra-legal. O Partido Comunista já tem força suficiente para impedir qualquer medida contra as liberdades. Ao mesmo lado está a UBR, a UDES, o DDT, a FMP e o governador MIGUEL ARRUDA. Se Brizola mudou de atitude, contra o estado de sítio, isto graças a atuação destas entidades, que acompanharam os passos do Sr. Brizola, ficando no fiscal de contas, tudo de acordo com a vontade do Partido Comunista.

A Comissão Executiva nega o apoio à Jango no caso do Estado de Sítio, não deixando de apoiar, entretanto, a luta contra o Imperialismo. Lutamos por um governo de massa; qualquer posição extremada do PC, isola os "companheiros" das massas, devemos ter uma posição justa, portanto.

Não houve, por parte da Executiva, qualquer manifestação nem a gritação de massas. Culpa exclusiva, dos camaradas da PR VTE UNIDA, que não estão em condições de informar as massas. O setor do proletariado é o de máxima importância e tudo decorre do trabalho marxista-leninista. Para haver R. VOLUÇÃO, é preciso uma aliança operária camponesa.

Qual a perspectiva? Lutar pelos direitos. Qual a posição a tomar? Sempre que a crise política aguçá, temos que apoiar determinadas posições contra o golpe. A guerra civil será uma vitória das // Forças democráticas.

Lutaremos contra a conciliação, Pediremos punição para os culpados no armamento militar, Chamaremos a atenção do Presidente da República, para a solução dos problemas, Pediremos a suspensão para a renovação de licenças para o estrangeiro, Monopólio para o câmbio; monopólio do Café e moratória. Medidas contra a carestia e a especulação, especialmente, os produtos farmacêuticos. Realizar a política agrária, de acordo com o nível dos trabalhadores. Assegurar liberdades para os sargentos. Revogação do decreto 9.070, reformas de Base. São os pontos, que atacaremos junto do governo.

Finalizando, disse o Sr. Prestes: só podemos apoiar a dissolução do Parlamento, quando tivermos um governo que nós assegure todos os direitos, inclusive, a legalização do Partido Comunista Brasileiro.

Ver original - [REDACTED]

CENIMAR

IPM 709-PROTOCOLO
N.º 649- Entrada

I. P. P.
19658
Handwritten initials and signatures

INFORME RECEBIDO DO RECIFE,

19658

Em 27/9/1963.

O governador de p. PERNAMBUCO estaria organizando uma verdadeira milicia de forças irregulares em todo o interior do Estado.

E impressionante a quantidade de ARMAS (metralhadoras IBA e revólveres) que circularia irregularmente em todo o Estado de Pernambuco. A Casa de Detenção de Recife é um verdadeiro Arsenal de Guerra, sob a guarda de elementos despolitizados. Sabe-se que existe um plano, junto as ligas camponesas, de sabotagem de Hidro-elétrica de Paulo Afonso, caso ocorra revolução geral no País. Se executado, o plano paralisaria o Nordeste.

MIGUEL ARRAS.

Ver original: MINISTERIO DA JUSTIÇA E NEGÓCIOS INTERIORES.

CENIMAR

I. P. M.
19659
Handwritten initials and signatures

IPM 709-PROTÓCOLO
N.º 652

INFORME - 21/11/1963

19659

Notícias vindas do observador em Recife, dão como bastante grave o movimento grevista dos trabalhadores em casa, tendo havido choques entre os trabalhadores e grevistas, com vítimas.

O principal inspirador do movimento é o próprio Governador Al-gual Arraes. Merece atenção a ida do Capitão-Aviador FORTUNADO GAMA DE OLIVEIRA, antigo e perigoso comunista, para a Secretaria de Segurança de Pernambuco, já dirigida pelo não menos perigoso Coronel HUMBERTO FREIRE DE ANDRADE.

[Redacted]

CENIMAR

Ver original em [Redacted]

IPM 709-PROTCCOL 25 NOV 63
N.º 653 Entrada

19660
19660

BOLETIM DE INFORMAÇÃO DE SEGURANÇA INTERNA Nº 01/1963 de 30 DE

O Governador do Estado sr. MIGUEL ARRABES assinou ate a 25 de novembro de 1963, nos seguintes termos "Ato nº 4867 - Considerando que o ex-1º Sargento AGRIPINO FERREIRA DE ALMEIDA, da Polícia Militar deste Estado foi excluído das fileiras de sua corporação por crime político, em 23 de julho de 1936, resolve anistiá-lo e promovê-lo ao posto de 2º Tenente, com a consequente transferência para a reserva, no posto de Capitão em virtude de contar mais de 30 anos de serviços prestados à mencionada Polícia Militar do Estado, a contar da presente data.

No mesmo dia o Governador assinou outro ato que teve o nº 4868, anistizado, nas mesmas condições o ex-3º sargento JOSE SOARES DAS NEVES e promovendo ao posto de 2º Tenente e transferindo para a reserva no posto de 1º Tenente.

Esses atos foram assinados, justamente na véspera das comemorações, pelas Forças Armadas, homenagem à memória dos que tombaram em defesa da Pátria, vítimas da traição dos comunistas, na intetona de 1935.

Vsr original - TERCEIRO DISTRITO NAVAL

CENIMAR

1966

MP

IPM 709 PROTOCOLO
N.º 654
Estado

Este Centro recebeu e seguiu a seguinte informação:

Com relação ao encontro realizado entre o Governador NIGUEL ARRANS e o Sr. Presidente JOÃO GOUZIANT, conseguiu-se apurar o seguinte:

As conversações giraram em torno do momento político-económico-militar nacional e da posição das chamadas forças nacionalistas.

Na sua exposição ao Presidente GOUZIANT, o Governador ARRANS, desde que, o Chefe da Nação eminhausse para um Governo do povo e como condição de seu apoio e das chamadas forças populares e trabalhadoras, fez uma série de impugnações, a saber:

- 1) - remodelação do actual Ministério com ascensão de elementos das Forças Nacionalistas Esquerdistas no Gabinete a se formar;
- 2) - cumprimento das reformas de base, especialmente agrária, bancária e promulgação imediata da Lei de Reforma de Impostos;
- 3) - mudança radical no actual sistema de negociações com Aliança para o Progresso e com os trust Americanos;
- 4) - manutenção da politica de não intervenção e estreitamento das relações diplomáticas e comerciais com os países socialistas e com Cuba.

Advertiu o Sr. ARRANS ao Presidente GOUZIANT, lembrando-lhe que as Forças Populares Nacionalistas e Militar estavam atentas ao processo de retrocesso do actual Governo em favor das forças golpistas e imperialistas.

Foi lembrado na oportunidade ao Presidente que, o plebiscito que lhe outorgou todos os Poderes Constitucionais, foram uma demonstração da unidade e da pujança das forças vivas da nação.

Advertiu ainda o Sr. ARRANS, para o perigo de um golpe das Forças Imperialistas Nacionais e Internacionais, fazendo citações nominais às pessoas dos Srs. CARLOS LACHEBA, AMEREMAR DE BARROS, ARNANDO FALCÃO, FREDERICO SCHMIDT, bem como, a Cadeia de Democracia dos Diários Associações.

Continuando sua exposição o Governador ARRANS disse apoiar o Decreto de SUPRA, elaborado pelo Sr. PINHEIRO NETO, e que era contra a nomeação do Deputado LEONEL BRIBOLLA para pasta da Fazenda apesar de concordar com sua ida para o Ministério das Minas e Energia ou do Trabalho.

CENIMAR

1966

1966
Handwritten initials and a circular stamp with the year 1966.

Foi ver o Sr. ARRAS no Presidente, que a revolução Civil-Militar Sindical-Componens-Estudantil não viria sob seu comando mas do lado de BRIZOLLA, nem do Almirante ARAGÃO. Ao contrario, ela está comandada pela marcha dos acontecimentos pelo sofrimento do povo.

Gabaria ao Presidente GOULART marchar para esse povo, pois se não o fizer, ela a revolução virá levando de relidão e amagadoramente todos os obstaculos que se antepoñham pela frente e a essa revolução o Presidente não terá chance de defender-se e se manter no poder até 1969.

Referindo-se a area militar o Governador ARRAS declarou que não são os Generais, Brigadeiros ou Alairantes que fazem uma revolução mas os atuais contingências e sim, o povo, a tropa e os sindicatos que são as forças principais e necessarias para mudarem os quadros dirigentes da Nação.

Relatou que, caso venha ser eleito Governador CARLOS LACERDA, este não tomará posse, pois haverá no pais uma revolução que impedirá sua accession a Presidência da Republica.

Encerrando disse o Sr. ARRAS ao Presidente que a nação não pode continuar esse regime de tapação e concessões aos gorilas imperialistas.

Prometeu ao Sr. GOULART, que terá todo apoio caso venha coincidir com as aspirações populares e das massas componens, trabalhadoras e estudantis.

O Presidente após ouvir com atenção o Sr. ARRAS prometeu atender as forças Nacionalistas na pretensão de futuro Ministério, bem como ajudar a situação existente.

Solicitou assim ao Sr. ARRAS que coordenasse as forças Nacionalistas e de Esquerda Radical para unirem-se em torno do Governo, para levar avante as reformas de base e polarização do mesmo Governo.

Além dessa solicitação de sua interferência junto as esquerdas ao apoio ao seu Governo pediu a união de todos para qualquer tentativa de golpe.

Foi prometido ao Governador ARRAS e apoio do Governo caso ele venha se candidatar a Presidência da Republica.

Em síntese esses foram os principais tópicos do encontro entre

CENIMIA

IPM 614-PROT. OCULO
 N.º 614
 Entrada 1963
 1963

MIGUEL ARRAS DE ALENCAR

Filho de José Almiro de Alencar e de

Maria Benigna Arras de Alencar, brasileiro, natural de Araripé, Ceará, com 37 anos em 1963, casado, advogado, residente à rua Sabino Pinho, 137 Zumbi. Prontuário sob o nº 12385.

1963

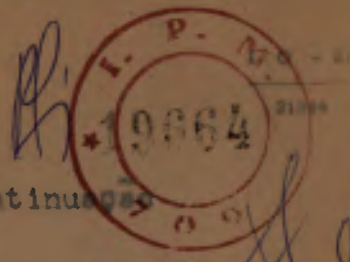
ya' com a nota SNI

ANTECEDENTES

8. 11. 1950 - Compareceu juntamente com outros elementos vermelhos, à sede do Sindicato dos Médicos de Pernambuco, à uma solenidade de instalação da Companhia de Ajuda à Imprensa Popular, conforme nota publicada na Folha da Manhã (edição Vespertina d/da).
8. 1952 - Assinou com outros, num abaixo-assinado, da convocação do Congresso Regional em defesa do Petróleo, sob o seguinte título: "TUDO PELO MONOPOLIO ESTATAL". Foi um dos delegados de Pernambuco, junto ao encerramento da Convenção pela Emancipação Nacional, no Rio de Janeiro, realizada nos dias 3 a 5 de Abril de 1954, organização de caráter esquerdista, que foi posteriormente fechada pela Polícia.
8. 9. 1954 - Fez parte da Diretoria da Liga de Emancipação Nacional, conforme Folha do Povo desta data.
3. 10. 1954 - Foi eleito Deputado Estadual pelo Partido Social Trabalhista.
27. 2. 1955 - Assinou com outros elementos, um manifesto dirigido ao povo Pernambucano, sob o seguinte título: "MEZ DA IMPRENSA POPULAR". No referido manifesto, consta entre outras coisas, um trecho que passo a transcrever: - "PELA OBTENÇÃO NO MEZ DE MARÇO, DE TREZENTOS MIL CRUZEIROS PARA COMPRA DE UMA LINOTIPO PARA A FOLHA DO POVO; adquira e leia diariamente a Folha do Povo, jornal da Paz e da Verdade".
4. 1955 - Foi designado pela Mesa da Assembleia Estadual, para ser um dos representantes no Rio de Janeiro, do Poder Legislativo, em caráter oficial, no IV Congresso de Defesa do Petróleo, conforme Folha do Povo desta data.
31. 1. 1959 - Foi nomeado para exercer em comissão, o cargo de Secretário de Estado nos Negócios da Fazenda, pelo ato nº. 1053.
2. 7. 1959 - Pelo ato nº. 3361, foi permitido o seu afastamento do mesmo cargo acima, sendo designado o Contador Marieno Teixeira, para responder pelo expediente da mesma Secretaria.

Em 28 / Jan / 64 CONFERE COM Continua
 O ORIGINAL. *[Assinatura]*

19664



M. S. P. — DELIBERAÇÃO AUXILIAR — PERNAMBUCO

mu Cópia Continuada

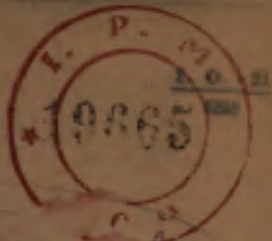
- 2. 8.1959 - Foi eleito para o cargo de Prefeito da Cidade do Recife, pelas Partidos: P.S.T. - F.S.B. - F.S.P. - U.D.N. com 82.812 votos (Diferença a seu favor 25.576 votos).
- 22. 8.1959 - Foi exonerado, a pedido do cargo de Secretário de Estado dos Negócios da Fazenda que vinha exercendo em comissão, pelo ato nº. 3793.
- 7.10.1962 - Foi eleito para o cargo de Governador do Estado.
- 31.3 .1963 - Assumiu o Governo do Estado de Pernambuco. Organizando o seu secretariado e auxiliares imediatos quasi todos vermelhos e esquerdistas. Para Secretário Assistente foi escolhido ANTONIO FAUSTO DO NASCIMENTO elemento da ala vermelha que organizou dentro de sua secretaria, uma BASE COMUNISTA. Durante a gestão do proutariado no Governo do Estado, reinou a agitação entre as classes estudantis, bancarios, e operarios da Capital e do interior por meio de greves constantes e invasões de propriedades.
- 1. 4.1964 - Foi deposto e preso pelas Forças Armadas por atividades subversivas. Contra o mesmo foi decretado prisão preventiva pela Justiça Militar.

Em 28 / Jan / 63 CONFERE COM
 O ORIGINAL: [Signature]
 em 2ª Secção de Ex.

MA 7

DELEGACIA AUXILIAR.

19565



Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large 'W' and 'L'.

MIGUEL ARRAIS DE ALENCAR - Filho de José Almiro de Alencar e Maria Benigna Arrais de Alencar. Frontuariado nesta Delegacia, constando o seguinte: Em 8-11-1950, compareceu juntamente com outros na sede do Sindicato dos Médicos de Pernambuco, a solenidade de instalação da campanha de Ajuda à Imprensa Popular (Folha da Manhã) edição Vespertina de 8-11-1950. Em 8-1952, assinou com outros num abaixo assinado do Petróleo com o seguinte título: "TUDO PELO MONOPOLIO ESTATAL". Foi um dos Delegados de Pernambuco junto ao Encerramento da Convenção pela Emancipação Nacional no Rio de Janeiro, realizada nos dias 3 a 5 de abril de 1954.

Em 28 / Jan / 55 CONFERE COM
O ORIGINAL: *[Handwritten signature]*
CH 22 200/00 N EX

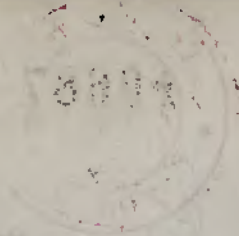


Térmo de declarações que presta FRANCISCO BARRETO RODRIGUES CAMPELO

Aos vinte e nove dias do mês de março do ano de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta cidade do Recife e na Delegacia Auxiliar, onde se encontrava o bacharel Alvaro Gonçalves da Costa Lima, respectivo delegado, comigo escrivão no final assinado, servindo ao seu cargo, aí compareceu o senhor FRANCISCO BARRETO RODRIGUES CAMPELO, brasileiro, pernambucano, viuvo, professor catedrático da Faculdade de Direito, aposentado e, advogado, com setenta e sete anos de idade, filho de João Carneiro Rodrigues Campelo e de Laura de Sá Barreto Campelo, residente à Praça da Torre; número mil duzentos e trinta e oito, nesta cidade, o qual depois de devidamente compromissado, editou o seu depoimento pela forma seguinte: que, ao tempo do governo Barbosa Lima Sobrinho, quando o senhor Miguel Arraes era Secretário da Fazenda, comandava a sétima Região Militar o General BRASILIANO AMERICANO FREIRE; Nós eramos amigos íntimos, duplamente compadres, eu e minha mulher padrinhos de uma filha d'êles, LÍLIA, e êle e a mulher padrinhos do meu filho Tarcísio. Eis por que havia entre nós completa confiança e êle frequentemente me consultava e pedia informações fidedignas sobre pessoas e acontecimentos de Pernambuco a respeito dos quais, como homem daqui da terra, poderia informá-lo com segurança e verdade. Numa dessas nossas conversas, êle próprio focalizou espontaneamente a figura política do senhor MIGUEL ARRAES, que eu, aliás, então não conhecia e disse-me o seguinte: "Barreto, eu não sei o que o Arraes é, êle é fechado; mas sei que todas as pistas que o meu serviço secreto recolhe converge para êle e nêle acabam. Dêsde então, pus-me em guarda contra o senhor Miguel Arraes, não pessoalmente, pois sou homem sem ódio nem prevenções, mas, sim, em plano ideológico, pois como católico brasileiro, nunca me aproximei nem colaborei com quem haja em favor do comunismo, digo com quem age em favor do comunismo. Sou especializado em assuntos crimi-

PM 709-PROTOCOL

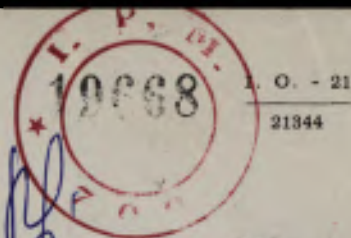
Bank sample



Faint, illegible text covering the majority of the page, possibly bleed-through from the reverse side.

Boards lampedly





19668

(3)

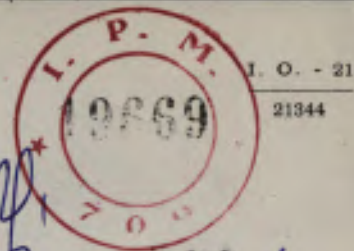
resultava de que a greve em série já incensibilizara a população, a ponto de os acadêmicos admitirem o piquete como fato normal e / até direito dos grevistas. A invasão e a greve nos campos era outro fato dominante, digo, comum no Governo do senhor Miguel Arraes. Os incêndios dos canaviaes também. Não se diga que tudo isso o Governo fazia, ao abster-se, por tolerância e benignidade, / com o sofrimento das classes desprotegidas da população. Não. Isso era, à luz do sol, um acumpliciamento do Governador com os grevistas. Em prova disso, quando os agitadores de vez em quando traziam do interior pobres ignorantes e agricultores em passeatas pela cidade, uma das quais vi passar pelo Palácio do Governo, para dar a impressão de que havia agitação geral entre os trabalhadores rurais, meu filho Sebastião Barreto Campelo, que trabalhava com os operários cristãos, para desmoralizar essa agitação fictícia, / organizou entre esses mesmos operários uma marcha de cinco mil trabalhadores rurais sobre o Recife, no sentido de provar que a agitação provocada e patrocinada pelo Governo era pura ficção. Logo que o Governo soube dessa marcha, os destacamentos policiais, pelo menos o da Vitória de São Antão e de outro que não me lembro, tiveram ordem de impedir e de fato impediram a saída dos ônibus que conduziam esses pacíficos manifestantes. Como não houvera tempo de / todas ordens nesse sentido chegarem a alguns municípios, uma Guarnição da Rádio Patrulha impediu em Camaragibe a passagem dos ônibus que vinham de São Lourenço, Nazaré, Carpina e outros municípios. Não obstante, todos esses impedimentos, cerca de mil e quinhentos homens entraram na cidade e valentemente desmoralizaram a agitação fictícia que o Governo provocava e patrocinava, a está a / prova cabal que não se tratava de humanismo, mas sim de execução / sistemática de um esquema de agitação organizado pela própria situ



Faint, mostly illegible typed text covering the majority of the page.

Source Campbell





1969

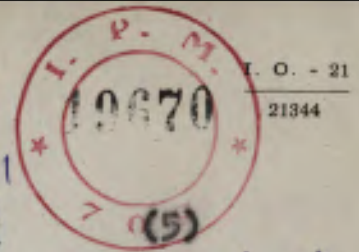
própria situação dominante, no plano federal e homologada no pla
 no estadual pelo senhor Miguel Arraes. Era a cumplicidade do sen
 nhor Miguel Arraes de forma evidente com todos êsses crimes, pois
 assim dispõem os artigos onze e trezentos e desenove do Código /
 Penal. O fato dominante, capaz de estuporar a mais insensível das
 populações de uma cidade, aconteceu no Instituto de Aposentadoria
 e Pensões dos Industriários (I.A.P.I.), quando a turma comunista
 quiz impedir a posse de um delegado. Como de costume, os pique-/
 tes de amotinados tomaram as portas do Edifício Sêde daquele Ing
 tituto e tiveram a ousadia de impedir a entrada dos Juizes do Tri
 bunal Regional do Trabalho, da Sudene e do próprio Instituto, três
 Repartições de alto gabarito que funcionavam e funciona naquele/
 Edifício. Isso é um crime de alta gravidade, como tal previsto /
 no artigo sexto, letraz "C" e artigo sétimo e oitavo da Lei de Se
 gurança Nacional. E nada mais tenho a dizer senão que há muitos/
 outros fatos públicos e notórios que não dependem de prova teste
 munhal na forma da Legislação vigente. E como nada mais disse nem
 lhe foi perguntado, mandou a autoridade encerrar o presente têrmo
 que lido e achado conforme o assina com o depoente e comigo escri
 vão que o datilografei e assino.....

[Handwritten signature]

A. Francisco de Oliveira

Francisco de Oliveira

Em tempo: Esclarece o depoente que a marcha organizada pelo seu
 filho Sebastião tinha o propósito de protestar contra a intromis
 são dos comunistas no seu meio e que as passeatas anteriores e-/
 ram promovidas por agitadores seguidos de uma insignificante mi
 noria de trabalhadores rurais. Esclarece ainda que aqueles mani
 festantes não vieram de ônibus, mas de caminhão. E como nada mais
 disse nem lhe foi perguntado, mandou a autoridade encerrar o pre-/



19670

encerrar o presente termo o qual lido e achado conforme e assina
com o depoente e comigo escrevão que o datilografei e assino....

[Handwritten signature]

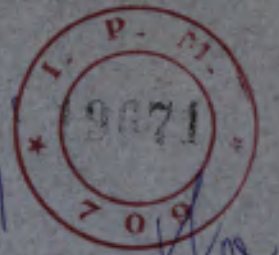
Sr. Francisco Manoel Rodrigues Campes

Munitor de Greiz

19671

gr. Via

W



Rio, 22 de fevereiro de 1964

IPM 709-PROTOCOLO

N.º 668 Entreda

Meu caro Miguel: ARRAES

Estou a escrever-lhe agora, com o Ataíde ao lado, para lhe oferecer um relatório completo das conversas que mantivemos nas diversas áreas, depois de minha chegada.

Vamos por ordem:

Assunto rio de Oliveira

PC - Estivemos com o Dias. O Pc esteve duas vezes com Jango, mantendo diálogo cordial e interessado. Apóia a Frente, com certas / restrições, as quais, de certo modo, também são suas. De maneira / geral, de acordo com a conversa com o Dias, achei que os pontos / de vista são coincidentes, estando eles, entretanto, absolutamente interessados no entendimento geral das forças populares com / Jango. A legalidade do PC é um ponto que os sensibiliza por inteiro. Nessas conversas reclamaram que esse ponto estava explícito no primeiro documento da frente, mas já no segundo passou a implícito, o que partido considera um recuo. Disse-me o Dias que falaram / isso a Jango, francamente. Declararam ainda que o Jango tem condições de liderar um amplo movimento progressista e renovador, / através de medidas concretas. E que, para isso, contaria com o / apoio decidido do PC e possivelmente de todas as forças populares. Acentuaram a necessidade da unidade das forças populares, com esse programa, para que o Presidente se sentisse fortalecido na sua / ação. O PC está interessado na Frente Única. Acha que um passo / adiante, em torno de medidas positivas. Entretanto, não concorda / com o entendimento com a cúpula do PSD (Kmaral e cia.). Entendo / mesmo que esse entendimento desfigura os objetivos da Frente. // Advogam o diálogo e o apoio dos possedistas progressistas, pois com estes é que deve ser o entendimento. Entendem que o entendimento com o Presidente e o apoio à Frente são necessários, pois, / segundo eles, o Presidente está com trunfos decisivos.

19672

19672

2

Acham que a entrada na Frente das forças populares deve ser em bloco, embora estejam conversando diretamente com o Presidente. /
 Acham que JG continúa com o plano do golpe e que isso deve, de agora por diante, entrar nas nossas análises, pois o processo político está se desenvolvendo com incrível rapidez.

Depois dessa ampla conversa, achei de bom alvitre com eles credenciassem uma pessoa para ir aí, apresentar-lhe um relatório das conversações e da evolução do processo político. O Dias, do meu apartamento, ligou para o velho, reuniram-se depois e eis a razão da presença do Marco Antonio aí.

San Tiago - Amargurado, o professor. A Frente dele desapareceu, / para dar lugar diretamente a do Presidente.

Depois da Instrução da Sumoc, que conversaremos mais tarde, achamos de bom alvitre que o Ataíde fôsse ao professor, para saber da posição dele em relação a essa Instrução. Respondeu ele ao Ataíde que se afastara das articulações, deixando que o próprio Presidente assumisse o comando, para que todos sentissem o grau de interesse de JG sobre o assunto. Que a instrução da Sumoc era coisa de Ney para criar dificuldades à Frente. Que a instrução era uma discriminação contra Pernambuco, inconcebível. Que ele estava à disposição do Governador de Pernambuco, para advogar os interesses do Estado junto ao Presidente, pressionando-o para que reveja o / assunto. Como você vê, o professor está, fóra da área e pretendo, / com esse oferecimento, voltar ao palco, desta vez pela sua mão, como seu porta voz. Salienta-se que o Ataíde passou 24 horas para falar com o professor e ele fugia, da casa dele marcavam horas sucessivas para a conversa e ele nunca podia atender na hora marcada. / Na décima vez, já às 22 horas, diante da nossa insistência, é que o Ataíde conseguiu falar com ele a conversa que lhe transmiti acima.

✓ SAMUEL (Wainer) - No dia em que cheguei, fui à casa do Samuel e tratei apenas do caso da Metropolitana de Santo Antônio, mostrando que você / não gostava de fazer pedido pessoal, jamais havia feito. Que o pedido, agora, não era de natureza pessoal, pois tinha sentido político, mas mesmo assim desejava você, se possível, que ele (Samuel)

colocasse, como um dos seus problemas a resolver. Respondeu-me que o Presidente estava na disposição de lhe atender em tudo. Textual: "Não sei o que ele pretende com isso, mas declarou-me ele que satisfará todos os pedidos e atenderá a todas as reivindicações de Arraes". Que no dia seguinte, de manhã, iria a Jacarepaguá e trataria do assunto. Fêz-me escrever em papel timbrado da Presidência, a reivindicação. No outro dia, voltando de Jacarepaguá, me telefonou, lendo para mim o seguinte despacho de Jango, no papel que eu havia escrito: "Caillard: pedir ao Medina para atender imediatamente a reivindicação do Governador de Pernambuco." Depois, quando nos reunimos, novamente, para uma ampla conversa de três horas, que vou relatar abaixo, mostrou-me a fotocópia desse documento, que já ontem foi entregue por ele ao Caillard. Acontece, entretanto, que o Medina viajou, devendo voltar no começo da semana. Estarei vigilante, entretanto.

A conversa foi longa e séria, três horas seguidas.

Vamos por partes:

1 - Golpe. Entende que o Presidente continua absolutamente empolgado por essa idéia, já estando convencido entretanto que, a essa altura, não seria mais golpe, mas a própria revolução. Acontece, porém, que isso o preocupa demasiado e só seria demarrado com 100% / de garantia de êxito (estou transmitindo a conversa de Samuel, depois comentarei). Que, para isso, entretanto, necessário se torna / que haja motivação. Acha possível que a direita bote a cabeça de / fóra ou que Brizola demarre para a sua loucura. Em um e outro caso, em qualquer deles estaria a motivação. Apesar disso - ainda é Samuel - o Presidente tem pavor de golpe, das suas consequências, do que viria depois, de controle, que poderia lhe escapar das mãos.

Na semana que passou o Presidente reuniu os comandos militares, e estes se mostraram inteiramente afinados com ele.

Sobre eleições o Presidente não fala. É assunto que para ele não existe. Diz que a única vez que se referiu foi para dizer que até / dr. Getúlio se levantaria do túmulo para impedir a ascensão política do seu assassino (Lacerda). Acha que as eleições são inviáveis.

veis, pois o país não suportará 18 meses de campanha de Lacerda, pela violência de que será revestida. Isso seria a subversão. Daí o apóio que terá das forças militares para qualquer esquema que inpeça a agitação e a agressão de Lacerda.

A ideia dominante, nestes ultimos dias, é a de que o Presidente/ deve enviar mensagem ao Congresso pedindo a decretação de um plebiscito para reforma da Constituição, no sentido das reformas. / Essa mensagem seria apoiada por uma campanha nacional de sentido / amplo, comandada por ele Presidente, em pronunciamentos incisivos, / com a participação das forças integradas na frente política agora / em formação.

O Congresso, eleito pelo IBAD, de certo negará aprovação à proposição - aí teremos então a justificativa para sua dissolução, / convocação de uma Constituinte, decretando concomitantemente as reformas imediatas e essenciais que foram julgadas assim pelas // forças integradas na Frente.

Se nenhum esquema desse tipo der certo, então estaria ele - o / Presidente - no propósito de renunciar, declarando à Nação a impossibilidade das reformas que ela deseja, vinculando-se ainda / mais à sua liderança popular. Esse propósito teria sido comunicado a alguns chefes militares, que não concordaram com a hipótese que, segundo ainda Samuel, também não é esse o desejo do próprio Presidente. Fala nisso - e somente falou duas vezes - com o propósito / evidente de forçar soluções.

Acentua ainda que as relações dele com JK são cordiais, sem nenhuma vinculação e sem nenhuma profundidade.

Adverte que agora o Presidente está inteiramente distanciado do Brizola, sob a alegação de que tem executado todas as proposições/ de Brizola, mas este não se contenta e sempre volta querendo mais, querendo mais. Que chegou à conclusão de que Brizola o que deseja/ é o lugar dele, Presidente, e ele não quer essa concorrência. Daí/ admitir, como já anunciei, que o Brizola saísse para um ampla convocação, tipo Lacerda.

Finalmente acha que você deveria se resguardar nessa quadra, / adiantando que, como você sabe, o Presidente é de uma instabilidade

19675

de terrível e tudo isso poderia mudar de uma hora para outra, to-
mando rumos até então não imaginados.

Interpelei, então, porque Presidente não falava francamente com
você, não colocava de uma vez por todas as cartas na mesa, pois
você - tal como havia assegurado na conferência que teve aí com
ele, SW, na minha presença, - vinha colaborando de todas as maneir
ras no sentido de criar condições para que o Presidente governas-
se.

Respondeu-me SW que fizera a mesma pergunta ao Presidente e que
ele respondera: "O que acontece Samuel, é que Arraes não tem con-
fiança em mim, e eu não tenho confiança em Arraes".

Retruquei, então, que isso deveria acabar, em benefício das so-
luções populares, pois apesar de reconhecer que o Presidente es-
tava muito forte, acreditava que a sua ausência, em qualquer so-
lução, traria sérias dificuldades e que a sua perfeita identida-
de, juntamente com as forças populares, com o Presidente, oferece-
ria condições excepcionais para se chegar às soluções almeçadas./
Interpelou-me ao invés de me responder - sobre duas coisas: a) seu
pensamento sobre a eleição, se nós acreditáramos que o Presiden-
te viesse a apoiar um candidato que disputasse com ele a lideran-
ça da área popular e b) qual a sua reação em face de soluções ex-
tra-legais. Fiz ouvido de mercador sobre o problema da eleição, e,
diretamente, sobre a sua candidatura - que era o que ele concre-
tamente desejava saber - e me fixei no problema das saídas extra-
legais. Declarei que você não tomaria nenhuma posição que atrasas-
se o desenvolvimento do processo político no sentido da revolução
brasileira, que esta era uma das linhas mestras de seu comporta-
mento político. Entretanto, os objetivos concretos, o conteúdo de
qualquer solução desse tipo, é que deveria ser definido com muita
precisão. Que a liderança que você encarna não lhe permitia ir /
para uma solução que a nada conduza, de simples aventureirismo /
político.

Retrucou-me, então, que todo o mundo está caindo nos braços do
Presidente - o PC já estava inteiramente afinado com o Presidente,
que agora Almino Afonso já estava indo no mesmo sentido, e que o/

19678

19676

6

Presidente estava no comando pessoal da Frente Única que é a operação primeira de tudo isso. Propôs, então, que organizássemos uma conversa entre você e ele, de modo a permitir uma conversa ampla e direta, até às últimas consequências. Que checaria o tipo de conversa com o Presidente, para depois me propor o roteiro, de maneira a que não falhasse.

Perguntou-me, então, se você viria para o comício do dia 13. Diante dessa conversa toda, disse que você estava sendo convidado / com insistência, mas teria me declarado que só viria se o Presidente achasse que isso seria de sua conveniência.

COMICIO DIA 13 - Organizado pelo CGT, para defesa das reformas e das liberdades públicas. Não falará representante do PC. Falariam CGT, UNE, RPN, CPOS, Elói, Brizola, Arraes e Jango. Entende o PC / que esses oradores teriam a vantagem de enquadrar Jango, que, falando ao final, não poderia usar linguagem diferente dos oradores anteriores. SW disse-me que nesse comício teria que se reconhecer publicamente que o Presidente estava tomando medidas de caráter / popular e emuncia-las, de maneira a focar, em primeiro plano, a figura de Jango. Nesse comício, atendendo a sugestões do PC, o // Presidente assinaria decretos de conteúdo popular: o da Supra, de desapropriação, a encampação de Capuava e outros contendo medidas / de natureza popular, contra a inflação e o custo de vida.

Esse comício seria o primeiro de uma série de 4 ou 5 no país.

CGT, PC, UNE acham que você deve vir. Brizola anuncia que não / irá.

CAPUAVA - Quando eu estava com Samuel, o Presidente telefonou para ele e conversaram sobre Capuava. Ouvi o Samuel dizer que fora / ao Osvino dizer que o decreto como esta redigido não podia ser. A encampação seria da maquinaria e depois se adquiria as ações da empresa, a fim de não atingir a organização comercial. Do contrário, seria espoliação, o que a legislação atual não permitia.

Quando eu saía do gabinete de Samuel, me substitua no entendimento com ele, o advogado Miguel Lima, que é o advogado de Capuava.

Dito tudo isso, sou de opinião que devemos dar um passo à fren-

19677

19677

7

te. Fiquei certo de que Jango está muito forte na área popular e está se fortalecendo na área política, a passos largos. Ninguém quer ficar de fora da Frente. Já estive até com Eloi e Sérgio Magalhães. Outros decretos virão: sapato popular, roupa popular, depósito bancário para sindicalizado, o diabo. O homem entrou num processo político violento, oferecendo a impressão que ele já sabe para onde vai, concretamente. Acentuam - SW, por exemplo - // que ele está com os comandos militares afiados e teria dito (segundo SW): "se os generais estão comigo, não há razão para que os sargentos não estejam!"

De outro lado, as portas estão se abrindo para você e segundo SW o Presidente havia dito que para você tudo, dá tudo. Ximenes já está recolhendo os impressos no BB.

SW foi para São Paulo, voltando quarta feira. Combinou outra conversa, para rever a inicial e continuar o diálogo, de modo a que você fique completa e totalmente informado.

Agora, dr., a frente não é mais de San Tiago. É do Presidente. E nós não podemos nem devemos ficar fora do processo. Se faltam condições, acho que devemos forçar a sua criação.

INSTRUÇÃO DA SUMOC - A direita está batendo palmas a essa última instrução da Sumoc. Elogio de O GLOBO e do Presidente da UDN, da fina flor da reação. O PC acha secundário esse problema, uma vez que ele já iniciou o processo do monopólio cambial e isso é que é importante. O pessoal de Brizola enfatiza a instrução e diz que vai partir para o ataque violento.

Dá eu achar que você deve estudar bem o problema para fixar um comportamento, diante desse quadro contraditório.

Bem, dr. Voltarei a conversar com SW na quarta feira. Se você achar conveniente, mande-me dizer alguma coisa, oferecendo-me algumas coordenadas para esse novo diálogo.

Abraços de

✓ Humberto (~~Albino~~ ou Alessoar)



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA CIVIL

MA8

ARQUIVO

GERAL.-

19678

[Handwritten signatures and initials]

Consta o nome de :

MIGUEL ARRAIS DE ALENCAR .-

19678

Em 5 de fevereiro de 1.954 - Conforme publicação do jornal comunista " A TRIBUNA ", figura o nome de MIGUEL ARRAIS DE ALENCAR, Deputado Estadual de Pernambuco que juntamente com outros Deputados daquele Estado, assinaram um Manifesto Convocatório da CONVENÇÃO ESTADUAL PELA EMANCIPAÇÃO NACIONAL. Uma das frentes legais do P.C.B.

Em 30 de julho de 1.965

Oswaldo Siqueira

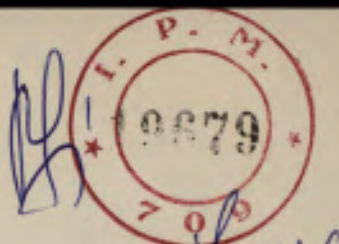
Secretaria de Segurança Pública
Arquivo Geral
C. - D. O. P. S.

Chefe do Serviço de Arquivo Geral.

MAG



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA SEGURANÇA PÚBLICA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA CIVIL
DIVISÃO DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL - DOPS



"S - 2"

19679



Consta o nome de
MIGUEL ALFREDO ARRAES DE ALENCAR.

Conforme publicação do jornal "Correio do Povo", desta capital, datada de, ou melhor, em sua edição de 19/6/64, o epigrafado, em data de 10/4/64 teve seus direitos políticos suspensos pelo prazo de dez (10) anos, por ato do Comando Supremo da Revolução. O epigrafado era Governador do Estado de Pernambuco, cargo de que foi deposto pelos comandos militares locais. Em data de 11/4/64 foi transferido para a reserva, por ato do Comando Supremo da Revolução.

* * * * *

* * * * *

Em entrevista feita a mando de BRIZOLA com o ex-Presidente JÂNIO QUADROS, em 21/8/62, o ex-Presidente manifestou o desejo de realizar um "eixo" RGS- SP- BA- PE, através dos seguintes nomes: BRIZOLA, JÂNIO QUADROS, WALDYR PIRES e o epigrafado.

* * * * *

* * * * *

Porto Alegre, 2 de agosto de 1965.

Edy José de Sironi
CHEFE DA S-2.

2040



IPM 709-PROTOCOLO

1616

Entrada

19680
7 0 9

1.0 - 19

652

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA

PERNAMBUCO

✓ MIGUEL ARRAES DE ALENCAR - filho de José Almiro de Alencar e Maria Benigna Arrais de Alencar - natural de Araripe - Ceará - advogado - casado - residente á Rua Sabino Pinho 173 - Zumbi.

ANTECEDENTES

19680

- 8-11-1950 - compareceu juntamente com outros elementos vermelhos, á sede do Sindicato dos Medicos de Pernambuco, á uma solenidade da instalação da Campanha de Ajuda á Imprensa Popular, conforme nota publicada na Folha da Manhã (edição Vespertina d/data).
- agosto, 952- assinou com outros, num abaixo-assinado, da Convocação do Congresso Regional em Defesa do Petroleo, sob o seguinte titulo: "TUDO PELO MONOPOLIO ESTATAL". Foi um dos delegados de Pernambuco, junto ao encerramento da Convenção pela Emancipação Nacional, no Rio de Janeiro, realizada nos dias 3 á 5 de abril de 1954, organização de caracter esquerdista, que foi posteriormente fechada pela Policia.
- 5- 9-1954- fez parte da Diretoria da Liga de Emancipação Nacional, conforme Folha do Povo desta data.
- 3-10-1954- eleito deputado estadual pelo Partido Social Trabalhista,
- 27- 2-1955- assinou com outros elementos, num manifesto dirigido ao povo pernambucano, sob o seguinte titulo: "MEZ DA IMPRENSA POPULAR". No referido manifesto, consta entre outras cousas, um trecho que passa á transcrever: - "PELA OBTENÇÃO NO MEZ DE MARÇO, DE TREZENTOS MIL CRUZEIROS PARA A COMPRA DE UMA LINOTIPO PARA A FOLHA DO POVO; Adquirir e ler diariamente a Folha do Povo, jornal da paz e da verdade".
- 20- 4-1955 - foi designado pela Mesa da Assembléia Estadual, para ser um dos representantes no Rio de Janeiro, do Poder Legislativo, em caracter oficial, no IV Congresso de Defesa do Petroleo, conforme Folha do Povo desta data.
- -----

Continuação dos antecedentes de MIGUEL ARRAES DE ALENCAR

31. 1. 1959 - Foi nomeado para exercer em comissão, o cargo de Secretário de Estado nos Negócios da Fazenda, pelo ato n° 1053.
2. 7. 1959 - Pelo ato n° 3361, foi permitido o seu afastamento do mesmo cargo acima, sendo designado o Contador Mariano Teixeira, para responder pelo expediente da mesma Secretaria.
2. 8. 1959 - Foi eleito para o cargo de Prefeito da Cidade do Recife, pelos Partidos: P.S.T. - P.S.B. - P.S.P. - U.D.N.. com 82.812 votos (Diferença a seu favor 25.576 votos).
22. 8. 1959 - Foi exonerado, a pedido, do cargo de Secretário de Estado dos Negócios da Fazenda que vinha exercendo em comissão, pelo ato n° 3793.
7. 10. 1962 - Foi eleito para o cargo de Governador do Estado.
31. 3. 1963 - Assumiu o Governo do Estado de Pernambuco. Organizou o seu secretariado e auxiliares imediatos quasi todos vermelhos e esquerdistas. Para Secretário Assistente foi escolhido ANTONIO FAUSTO DO NASCIMENTO elemento da ala vermelha que organizou dentro de sua secretaria, uma BASE COMUNISTA. Durante a gestão do secretariado no Governo do Estado, reinou a agitação entre as classes estudantis, bancários, e operários da Capital e do interior por meio de greves constantes e invasões de propriedades.
1. 4. 1964 - Foi deposto e preso pelas Forças Armadas por atividades subversivas. Contra o mesmo foi decretado prisão preventiva pela Justiça Militar..... Foi processado pelo IV Exército por atividades subversivas. Figura como indiciado no Inquérito RURAL - Vi- de Relatório, pag. 104-----
Outro inquérito instaurado pelo IV Exército, pag. 78.-----

Continuação dos antecedentes de MIGUEL ARRAES DE ALENCAR -----

22. 4. 1965 - Foi posto em liberdade, pelas autoridades do 1º Exército, em virtude de Habeas-corpus concedido pelo Supremo Tribunal Militar.-----

21. 5. 1965 - Lançou um MANIFESTO de caráter subversivo, abrigando-se em seguida na Embaixada da Argélia.-----

16. 6. 1965 - Seguiu para ARGÉLIA.-----

Junto a êste, uma cópia do MANIFESTO e duas cópias dos Relatórios, na parte referente ao prontuário, dos dois inqueritos instaurados pelo IV Exército. & & -----

Recife, 20 de agosto de 1965

B. Barros
Arquivista

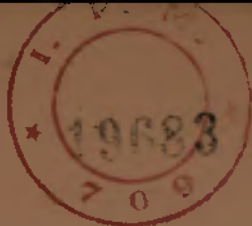


19682

9a

19683

W



4

O Manifesto

... e assim, a partir de agora, as medidas de ordem no âmbito do Estado Federal. E o resultado da luta é o manifesto do "Governo Militar Arrasado".

Repeto-me de agora em diante, perante o povo, em nome do Brasil, para declarar que o objetivo da luta é a criação de um Estado Federal. E o resultado da luta é o manifesto do "Governo Militar Arrasado".

... e assim, a partir de agora, as medidas de ordem no âmbito do Estado Federal. E o resultado da luta é o manifesto do "Governo Militar Arrasado".

... e assim, a partir de agora, as medidas de ordem no âmbito do Estado Federal. E o resultado da luta é o manifesto do "Governo Militar Arrasado".

... e assim, a partir de agora, as medidas de ordem no âmbito do Estado Federal. E o resultado da luta é o manifesto do "Governo Militar Arrasado".

... e assim, a partir de agora, as medidas de ordem no âmbito do Estado Federal. E o resultado da luta é o manifesto do "Governo Militar Arrasado".

... e assim, a partir de agora, as medidas de ordem no âmbito do Estado Federal. E o resultado da luta é o manifesto do "Governo Militar Arrasado".

... e assim, a partir de agora, as medidas de ordem no âmbito do Estado Federal. E o resultado da luta é o manifesto do "Governo Militar Arrasado".

... e assim, a partir de agora, as medidas de ordem no âmbito do Estado Federal. E o resultado da luta é o manifesto do "Governo Militar Arrasado".

... e assim, a partir de agora, as medidas de ordem no âmbito do Estado Federal. E o resultado da luta é o manifesto do "Governo Militar Arrasado".

... e assim, a partir de agora, as medidas de ordem no âmbito do Estado Federal. E o resultado da luta é o manifesto do "Governo Militar Arrasado".

... e assim, a partir de agora, as medidas de ordem no âmbito do Estado Federal. E o resultado da luta é o manifesto do "Governo Militar Arrasado".

Handwritten signature or initials.

19684

19684
Handwritten initials and a red circular stamp.

MIGUEL ARRAES DE ALENCAR - que se dizia pobre, protetor dos pobres, humano, um "zé ninguém" e, entretanto está provado que é abastado, que fez campanhas faustosas, que dispunha dos dinheiros públicos a seu talento, construindo casa, distribuindo casa para sua doméstica, perseguindo miseráveis, expulsando a velhinha do mocambo só porque estava próximo de sua futura casa de veraneio.

É citado nas cadernetas de Prestes embora o secretário geral do P.C.B. o incrimine de pusilanímia e até mesmo covarde. Contudo fala dele como um tarafeiro do PC., um cripto-comunista. As apreciações de Prestes coincidem com as de GREGÓRIO BEZERRA, em Caruarú (PE) em que dizia: "É um governo impopular, sem autoridade, sem orientação. Deves apoiar-lo porquanto ele permitirá a reorganização, a preparação e a construção do Partido Comunista em Pernambuco."

É tudo nega, e tudo esconde, e tudo desconhece sem qualquer escrúpulo, dentro da fria e desumana determinação partidária de que os fins justificam os meios.

Quem não viu os "camponeses" armados de cacete, dias seguidos, a menos de 500 metros do seu palácio, no centro da cidade, no melhor edifício da capital, a impedir o normal funcionamento da SUDENE, do IAPI, e da Justiça do Trabalho? Quem não sabe que ali estavam presentes os auxílios de Palácio e as ordens camufladas de ARRAES? Quem ignora que a responsabilidade pelo desrespeito e a ordem, no caso, é uma atribuição do ex-governador? Entretanto o cripto-comunista MIGUEL ARRAES DE ALENCAR tudo ignora!

C O P I A

19685

19685

MIGUEL ABRAES DE ALENCAR.

Ex-Governador do Estado de Pernambuco.

A quase totalidade das testemunhas ouvidas no IPM/Ru não concordam (concorda em afirmar que após a sua posse o Estado atravessou uma fase de agitação e insegurança no meio rural.

Em seu depoimento afirmou serem suas diretrizes à Polícia "manutenção da ordem, defesa da propriedade e respeito aos direitos dos trabalhadores", no entanto, através de todo este IPM. encontramos uma polícia ausente e boa parte das vezes conluída com os agitadores, sem autoridade, permitindo violências contra pessoas e contra a propriedade.

Sua participação na subversão não pode ser avaliada somente por seus pronunciamentos, sua participação pessoal neste ou naquele ato, mas, sim, pelo rumo que imprimiu a sua administração, particularmente o que imprimiu às Secretarias mais importantes, para uma das finalidades que tinha em mente, isto é, a renquista do meio rural, sua politização e sua organização para a revolução marxista-leninista.

Não resta dúvida que o critério de seleção para o titular seus delegados da Secretaria Assistente, era o ideológico e a capacidade de agitar a massa.

Assim escolheu, inicialmente, ANTONIO CARLOS CINTRA DO AMARAL, indiciado no IPM. Geral do Nordeste, como "um dos mais atuantes cripto-comunistas em Pernambuco", foi depois substituído por ANTONIO FAUSTO DO NASCIMENTO, comunista de setor bancário. Este último tratou de expandir a ação da Secretaria Assistente nomeando vários delegados, todos bastantes ativos, instalando, inclusive, uma célula comunista na própria Secretaria Assistente - Fls 2422.

Sobre a atuação dos Delegados da Secretaria Assistente (encarregados de "agir sempre de modo a conciliar os interesses dos trabalhadores e dos empregadores através de acordo entre os mes-

ver fls. 2

COPIA - Relatorio de IPM/Rural -IV Exercício - pag. 104 - ano
1965 - nº de ordem 76

MIGUEL ARRABES DE ALENCAR - leia-se MIGUEL ARRABES DE ALENCAR

mesmos, segundo ARRABES - fls 438) são significativas os depoimen-
tos de MARIA CELESTE - fls. 2454:

"... em data que não se recorda, foi procurada pelo Secreta-
rio Assistente de Governo, FAUSTO NASCIMENTO, o qual convi-
deu a declarante para dar uma assistência mais direta com o
movimento de campo, ficando afastada de sua cadeira de pre-
fessora, mas percebendo seus vencimentos mais uma gratifica-
ção de vinte mil cruzeiros".

✓ JOÃO ALFREDO DOS ANJOS, um estudante agitador com larga
atuação em Tombé, Vitória de Santo Antão e outras cidades, fls.
184, 277, 2975 - passou a fazer parte da Secretaria Assistente,
agora com viaturas oficiais a sua disposição e liberdade para suas
manobras ocultas - fls. 184 - 2454.

✓ REGINALDO GONÇALVES DE LIMA - agitador na região de Bar-
reiros e Xexer, foi convidado pelo próprio Secretário Assistente
para delegado da Secretaria Assistente dos Palmares - fls 2767.

Cita a testemunha de fls 6 (964) que iam a Limoeiro, caminhões
fornecidos pelo Governo para conduzir camponeses para o Recife,
a fim de dar suporte às greves que ali se realizavam - fls 965.

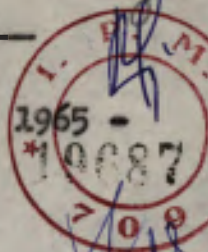
Finalmente, cabe citar a palavra da testemunha JOÃO DE FRANÇA
CAMARA de fls. 1029:

"... que os agitadores que agiam nesta região, praticavam
as mais sérias demandas, sem que lhes fossem feitas quais-
quer represalias, talvez porque contassem com o apoio
das autoridades estaduais (polícia e Governo)".

Não fosse a atuação no setor administrativo, convincente para
demonstrar sua presença (preocupação em cumprir os programas subver-
sivos de Partido Comunista, vejamos alguns aspectos de sua atuação
pessoal.

Recebia pessoalmente, em Palácio, a fim de conferenciar a
vêr fls. 3 ...

COPIA - Relatorio de IPM/Rural -IV Exerc. pag. 104 - ano 1965 -
nº de ordem 76.



MIGUEL ARRAES DE ALENCAR

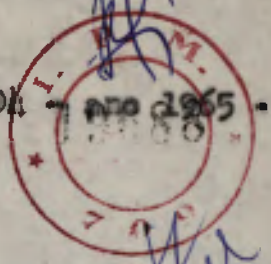
a JOAQUIM CAMILO, agitador, irregularmente presidente do Sindicato de Moreno; JULIO SANTANA, agitador do Sindicato de Barreiros; LUIZ SERAFIM, da Liga Camponesa de Vitoria de Santo Antão; comissões de camponeses levadas por aqueles e outros agitadores.

Tomou parte em comícios, durante a sua campanha eleitoral ao lado de netérios comunistas, usando a mesma linguagem. É bem característica a notícia publicada no jornal comunista TERRA LIVRE sob o título A MAIOR GREVE DA HISTORIA- 200 MIL CAMPONESES CRUZARAM OS BRAÇOS - fls. 1929.

"APOIO DE ARRAES - Depois de uma grande assembleia em praça publica, os camponeses foram recebidos em Palacio pelo governador MIGUEL ARRAES, que lhes declarou ser a sua luta a mesma travada por todo o povo brasileiro, contra a exploração estrangeira "a causa mais profunda da nossa miseria e da nossa fome". Em seguida, falou da necessidade da união entre os trabalhadores do campo e das cidades, lembrando que "graças à união e à organização dos trabalhadores, fruto de duras lutas e sacrificios, saíram plenamente vitoriosas as campanhas promovidas pelos camponeses pelo recebimento de salario minimo e de 13º mês de salario". O Governador ARRAES acrescentou que "essa união e organização fizeram com que as campanhas salariais deixassem de ser consideradas como simples agitação pela opinião publica, apesar de ser ainda considerada assim pelos reacionários e retrogrades do Estado". Terminou sua palestra com os grevistas dizendo: "A unica solução para o movimento é a concessão de aumento de 80% por cento pleiteada pelos lavradores".

Citado no caderno de PRESTES como "os considerado do Partido e considerado pelo Partido como um deles - Fls 1843 e outras
Sua atuação como membro do Partido Comunista e incluiu en-

COPIA - Relatório de IPM/Rural - IV Exerc. pag. 101 - nº de ordem 76 -



MIGUEL ARRAES DE ALENCAR

(conclusão)

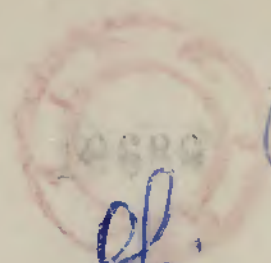
entre aqueles que, como dirigentes, tomaram parte na tentativa de mudar as estruturas política e social do País com violência contra a Constituição.

Deve ser julgado pela Justiça Militar.

- Fls 435 - 532 - 534 - 1121 - 122 - 147 - 125 - 534 - 540 -
- 551 - 534 - 1583 - 1365 - 1166 - 681 - 586 - 587 - 559 -
- 587 - 594 - 671 - 679 - 964 - 947 - 954 - 950 - 1843 -
- 1910. - - - - -
- - - - -

MAIO

19689



Handwritten signature

Handwritten mark

Handwritten initials

CONJUNTO CAMPONÊS

MCP



CRC

GOVÊRNO DO ESTADO
PERNAMBUCO

19690

TERMO DE PERGUNTAS AO INDICIADO

19690

Aos dois dias do mês de abril do ano de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, no Quartel da Fortaleza de Santa Cruz, onde se achava o Tenente Coronel Ferdinando de Carvalho, Encarregado deste Inquérito, comigo Capitão Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho, servindo de escrivão, compareceu aí o Sr. MIGUEL ARRAIS, a fim de ser inquirido sobre os fatos / constantes da Delegação de Podêres número setecentos e nove, de vinte e um de setembro de mil novecentos e sessenta e quatro, do Excelentíssimo Senhor General Hugo Panasco Alvim, ratificada pelo ofício número cento e cinquenta e oito IPM/CP, de cinco de fevereiro de mil novecentos e sessenta e cinco, do Excelentíssimo Senhor General Comandante / do Primeiro Exército, o qual passou a ser interrogado da maneira seguinte: PERGUNTADO seu nome, filiação, idade, profissão, estado civil, naturalidade e residência, RESPONDEU chamar-se MIGUEL ARRAIS DE ALONCAR, filho de José Almino de Alencar e Silva e Maria Benigna Arrais / de Alencar, com quarenta e oito anos de idade, advogado, casado, natural de Araripe, Estado do Ceará e residente à Rua Sabino Pinto, cento e setenta e três, Recife, Estado de Pernambuco. PERGUNTADO sobre o que sabe da Frente de Libertação Nacional e particularmente, do chamado Encontro de Goiânia, RESPONDEU que compareceu a um ato público / na cidade de Goiânia, onde iria ser instalado a Frente de Libertação Nacional, cuja existência, entretanto, parece que se limitava a aquele único ato, pois, as medidas posteriores que podem ter sido tomadas para sua instalação, não deram resultados. PERGUNTADO sobre uma visita / em novembro de mil novecentos e sessenta e um, à João Pessoa, na qual se referiu ao papel da Frente de Libertação Nacional e deu destaque / aos Srs Leonel Brizola e Mauro Borges, RESPONDEU que se recorda de haver comparecido à Paraíba e de ter feito um pronunciamento naquela cidade; que, no entanto, embora possa ter anunciado a fundação da Frente de Libertação Nacional, isso não se chegou a se efetivar pois, como acentuou na resposta anterior, essa entidade não chegou a ter existência efetiva. PERGUNTADO se participou de alguma manifestação de solidariedade a Cuba, inclusive a Concentração no Teatro Santa Isabel, em janeiro de sessenta e dois e o Congresso de Solidariedade a Cuba, realizado em Biterói, RESPONDEU que, digo, RESPONDEU negativamente. PERGUNTADO sobre o registro nas cadernetas de Prestes (caderneta número um), sob a epígrafe "Jovens de Pernambuco", na qual se refere a desinteligências havidas entre o líder comunista Capistrano e o depoente e ainda sobre o dirigente José Leite, RESPONDEU que teve, como é natural, divergências com a pessoa referida mas não pode dar detalhes por que já não se recorda das questões tratadas naquela oportunidade; que quanto ao Sr José Leite, desconhece as reservas que porventura a ela / eram feitas pelos seus companheiros. PERGUNTADO se sobre o informe

Relatório de Trabalho

sobre o informe constante da folha número 106 (cento e sessenta) da caderneta número dois, de Prestes, apresentado por Eltona (Pernambuco) no qual se refere a participação no governo do deponente, a Aliança para apoiar sua elit digo, eleição e a influência do Movimento de Cultura Popular como fator de vitória, contribuindo com oitenta por cento na eleição do deponente, RESPONDEU que foi apoiado pelas comissões nas eleições para Prefeito e Governador do Estado, sem que tivesse com eles assumido qualquer compromisso da mesma forma que não assumiu com qualquer das outras forças que o apoiaram; que, é possível que juntamente com outras obras, o Movimento de Cultura tenha influído sem constituir entretanto, fator preponderante; que, de acordo com pesquisas feitas nas proximidades das eleições ficou constatado que a grande maioria das que estavam decididos a votar no nome do deponente, respondiam que assim o faziam em decorrência da administração que fizera à frente da Prefeitura. PERGUNTADO como explica a afirmação constante no informe de Gilberto Avevedo, constante da folha cento e vinte três da caderneta número dois, dizendo que "participando do governo da Prefeitura de Recife, desliga-se das massas", RESPONDEU que segundo se refere ao deponente, a declaração quer indicar que qualquer apoio ao executivo importa na perda do direito de crítica. PERGUNTADO sobre as referências constantes das páginas duzentos e dezesseis, duzentos e dezessete da caderneta número dois, nas quais o Movimento de Cultura Popular é apresentado como uma experiência do Partido em Pernambuco e a sua vitória eleitoral é dita como vitória do Partido, RESPONDEU que o Movimento de Cultura Popular foi criado pela Prefeitura e dele participava pessoas das mais diversas tendências; que as escolas do Movimento funcionavam em sedes de instituições católicas, protestantes, espíritas e em clubes sociais existentes na cidade, de modo a possibilitar a rápida criação de escolas pois, havia absoluta falta de condições para a construção de salas de aula que preenchesse as necessidades do Recife; // que, nessas condições, não se pode dizer sequer que se trata de uma iniciativa pessoal do deponente e muito menos de um grupo isolado, mas da ação de todas as pessoas que quiseram colaborar espontaneamente para a educação nos bairros mais pobres da cidade. PERGUNTADO sobre a referência constante nas folhas cento e sessenta e sete da caderneta número quatro, na qual a sua pessoa é objeto de divergências entre o Comitê Municipal e o Comitê Estadual do Partido Comunista de Recife e Pernambuco, respectivamente RESPONDEU que com relação ao aumento de // passagens de ônibus, recebeu, quando Prefeito, algumas críticas de // certos setores nada podendo, entretanto, esclarecer quanto as divergências a seu respeito mencionadas no documento que lhe é exibido. // PERGUNTADO sobre a referência constante da folha número quarenta e nove da caderneta número sete, na qual Mário Alves regressando de viagem a Pernambuco, informa a Prestes sobre os acontecimentos em agosto de mil novecentos e sessenta e um, por ocasião da crise política e ni

19692

19692

política e militar que se sucedeu a renúncia de Mário Quadros, RESPONDEU que ha nas referências feitas ao depoente uma contradição evidente, pois, ao mesmo tempo que declara que o depoente aconselhava calma, adianta que esperava um levante do Quarto Exército; que, jamais teve/ contacto com o Quarto Exército a respeito do assunto e não dispunha de meios para saber a posição de sua oficialidade. PERGUNTADO sobre as referências constantes da folha cinquenta e um, da folha número cinquenta e cinco, da caderneta número sete, nas quais se refere a uma adesão de forças estaduais e municipais a um levante do exército e a influência que o depoente exerceia no partido, e a paralização da COCINTRA, RESPONDEU que por ocasião da greve dos estudantes de Pernambuco, no governo Jânio Quadros, manteve entendimentos com o então comandante do Quarto Exército, General Araujo Mota e procurou colaborar para que o movimento fôsse solucionado; que nessa oportunidade, sabendo de uma reunião/ sindical que se realizava no Sindicato dos Comerciantes, ali compareceu para solicitar e opinar no sentido de que não houvesse participação dos Sindicatos na crise; que é possível que se refira a isso a // frase relacionada com a COCINTRA; que no que toca ao problema militar já respondeu no ítem anterior, isto pé, não tinha condições de saber da posição da oficialidade naquele momento; que o depoente se manifestou pela posse do então vice presidente, não tendo havido em Pernambuco, por ocasião da crise, manifestações ou acontecimentos dignos de registro. PERGUNTADO sobre a referência que Mario Alves faz na folha / cinquenta e seis da caderneta número sete, citando várias vezes o depoente, inclusive para dizer que êle se considera do Partido e que ha corrupção na Prefeitura de Recife, RESPONDEU que jamais se declarou / comunista porque efetivamente nunca foi; que a serem verdadeiras as / notas que lhe são apresentadas para tratar-se mais de questões pessoais ou de grupos de que o depoente não tem completo conhecimento; que apenas pode informar que o Sr Miram Pereira, Diretor da Prefeitura e mencionado nas notas, efetivamente tinha divergências com o depoente; que, entretanto, se relacionavam mais aos problemas administrativos. / PERGUNTADO sobre o problema da comissão de vinte e cinco por cento dos seguros feitos para imóveis oficiais, quando da gestão do depoente, / como Prefeito de Recife, RESPONDEU que os seguros eram feitos mediante concorrência pública, nada tendo a Prefeitura a ver com as comissões/ pagas pe las companhias; que o depoente jamais pediu qualquer delas para realizar pagamentos de comissões. E como nada mais disse e nem lhe foi perguntado, deu o Encarregado deste Inquérito por findo o presente depoimento, mandando lavrar êste termo que assina com o depoente e comigo, Capitão Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho, servindo de/ escrivão, que o escreví.

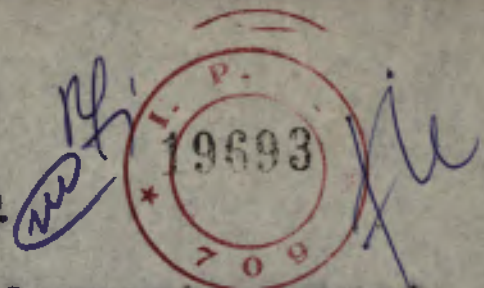
Ferdinando de Carvalho
 FERDINANDO DE CARVALHO - Ten Cel Enc do IPM

Miguel de Alencar Arrais
 MIGUEL DE ALENCAR ARRAIS - Indiciado

Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho
 RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO
 279
 QUADROS FILHO

11/12

19693



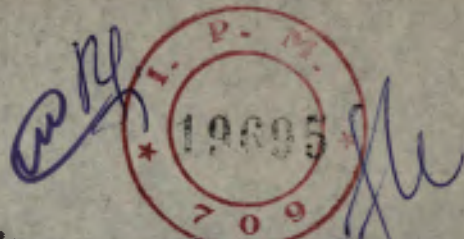
TÉRMO DE PERGUNTAS AO INDICIADO

Aos oito dias do mês de abril do ano de mil novecentos e sessenta e cinco nesta Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, no Quartel da / Fortaleza de Santa Cruz, onde se achava o Tenente Coronel Ferdinando de Carvalho Encarregado dêste Inquérito, comigo o Capitão Ryszardo Theotônio de Moraes Quadros Filho, servindo de escrivão, compareceu aí o Senhor // MIGUEL ARRAIS, a fim de ser inquirido sôbre os fatos constantes da Delegação de Podêres número setecentos e nove, de vinte e um de setembro de / mil novecentos e sessenta e quatro, do Excelentíssimo Senhor General Hugo Panasco Alvim, ratificada pelo ofício número cento e cinquenta e oito IPM/CP, de cinco de fevereiro de mil novecentos e sessenta e cinco, do / Excelentíssimo Senhor General Comandante do Primeiro Exército, o qual pagou a ser interrogado da maneira seguinte: PERGUNTADO seu nome, filiação, idade, profissão, estado civil, naturalidade e residência, RESPONDEU chamar-se MIGUEL ARRAIS DE ALENCAR, filho de José Almino de Alencar e Silva e Maria Benigna Arrais de Alencar, com quarenta e oito anos de idade, advogado, casado, natural de Araripe, Estado do Ceará e residente à Rua Sabino Pinto, cento e setenta e três, Recife, Estado de Pernambuco. PERGUNTADO sôbre o papel de Mauro Borges na política nacional e as acusações // sôbre a atuação dêsse governador, juntamente com Leonel Brizola e o de- / poente, no preparo de uma subversão no país, RESPONDEU que nunca defendeu a subversão / no país, nem disso cogitou comqualquer pessoa; que, ao con- / trário, sempre defendeu a legalidade e as instituições democráticas, como pode ser verificado em tôdos os seus pronunciamentos, inclusive no discurs / so que proferiu no dia treze de março, no comício realizado no Rio; que, a preocupação do depoente com a manutenção das liberdades públicas e as / garantias constitucionais, levaram-no até a se pronunciar contra a decre- / tação do Estado de Sítio; que sempre o ex-governador Mauro Borges lhe pa- / receu como um homem voltado para os problemas administrativos de seu Es- / tado; que numa das poucas conversas que mantiveram, Mauro Borges se mos- / trou desgostoso com o então Presidente João Goulart, de quem estava afas- / tado; que supõe que as razões dêsse afastamento decorriam da falta de aju- / da ao Estado ou de divergências com o PTB local, pois, Mauro Borges sem- / pre se mostrou ligado e disposto a seguir o PSD; que, após sua participa- / ção no episódio da renúncia de Jânio Quadros, não teve maior interferên- / cia em questões nacionais, a não ser as opiniões e posições normais e co- / muns a todos os políticos nacionalmente conhecidos. PERGUNTADO sôbre a de- / signação de seu Oficial de Gabinete, Bacharel Caribaldi Otávio de França e Silva, para realizar curso de cinco anos na Romênia, RESPONDEU que Car- / baldi Otávio foi seu Oficial de Gabinete, tendo, ao se bacharelar, em // fins de mil novecentos e cinquenta e seis, procurado o de- / poente para comunicar que iria deixar o cargo, estando inclinado a acei- /

..... Continua.....

estando inclinado a aceitar uma oferta da Prefeitura, salvo se conseguis-
 se uma bolsa no exterior; que foi d'ele a iniciativa de obter a bolsa de
 estudos, distribuída aliás, oficialmente pela Romênia e por outros paí-
 ses que mantêm relações diplomáticas com o Brasil; que no caso, havia /
 apenas o desejo que têm muitos jovens de concluir estudos e de conhecer
 o exterior. PERGUNTADO sobre o papel do governo de Pernambuco face a //
 inquietação na zona canavieira, as ligações do governo com agitadores /
 camponeses e a ação de Julio Santana, RESPONDEU que ao assumir o Govêr-
 no de Pernambuco, a região canavieira vinha sofrendo uma série de gre-
 ves e conflitos, sendo de salientar, por ser o mais conhecido e de maio-
 res proporções, o da Usina Estrêliana, do ex-deputado José Lopes, onde
 foram mortos, no mesmo dia, cinco trabalhadores, ainda no governo ante-
 rior ao do depoente; que os salários pagos naquela época variavam entre
 oitenta à duzentos cruzeiros por dia, isto é, o maior correspondia a /
 cerca de um terço do salário mínimo; que o décimo terceiro mês de sala-
 rio, estipulado em lei, não havia sido pago, ocasionando greves par- /
 ciais nos locais onde os trabalhadores não tinham conseguido aquele di-
 reito; que o depoente, ao assumir o governo, tratou de solucionar êsses
 problemas e de adiar a questão do salário mínimo para maio, atendendo a
 alegação dos produtores de que o assunto dependia de deliberação do IAA;
 que, regularizado o pagamento do salário mínimo, o depoente convocou tô-
 das as classes interessadas - usineiros, fornecedores de cana e traba- /
 lhadores - para um acôrto geral dos problemas do campo, disso resultan-
 do o primeiro acôrdo desse tipo assinado em todo o País; que os movimen-
 tos posteriores foram solucionados dentro da Lei e, quando ela era ferida
 aplicados os rémédios indicados; que decorreu disso o processo de //
Julio Santana, prêso e processado juntamente com Chapéu de Couro e ou-
 tros, por não estarem ajustados ao movimento pacífico dos sindicatos do
 campo. PERGUNTADO // sobre sua participação em uma reunião realizada em
 setembro de mil novecentos e sessenta e três, em um apartamento da Rua /
 Santa Clara, para elaboração de uma Carta de Princípios ligada à Frente
 Única, RESPONDEU que não se recorda, exatamente, da reunião da Rua San-
 ta Clara, podendo adiantar, entretanto, que manteve vários entendimen- /
 tos com o falecido deputado Santiago Dantas, a respeito da organização
 de uma Frente Política de apôio ao Govêrno; que era êle encarregado da
 redação do documento e da coordenação dos entendimentos; que o depoente
 estava de acôrdo com a sugestão do Professor Santiago Dantas, que visa-
 va a fixação de um programa e a delimitação de objetivos, de modo a dar
 ao Govêrno base política e parlamentar indispensáveis a aprovação e exe-
 ção de medidas reclamadas pelo País; que essa base política devia in-
 cluir o PSD, o governador Magalhães Pinto e outros; que, a êsse respei-
 to e com essa orientação o depoente conversou com pessoas as mais diver-

..... Continua.....



conversou com pessoas as mais diversas, em caráter pessoal, quando procurado para isso, pois, não estava encarregado da coordenação dos entendimentos. PERGUNTADO sobre a organização de milícia de forças irregulares no interior do Estado de Pernambuco e sobre o informe de que a Casa de Detenção de Recife, foi assinalada como um verdadeiro arsenal de armas para essa organização, RESPONDEU que nunca existiram forças irregulares em Pernambuco, assim como jamais a Casa de Detenção possuiu armas, além daquelas necessárias a sua guarda; que nas exaustivas buscas realizadas em todo o Estado, a partir de primeiro de abril de mil novecentos e sessenta e quatro, nenhuma arma foi encontrada, nem qualquer indício dessas forças o que demonstra que tudo não passa de suspeitas levantadas por interessados; que, se o depoente pretendesse de força armada, seria muito mais simples aproveitar-se, como fizeram outros governadores, da faculdade legal de ampliar a polícia militar; que, ao contrário, não adquiriu uma arma sequer e deixou incompletos os próprios quadros normais da Polícia Militar. PERGUNTADO sobre a atuação de Julião e a organização e a atuação das Ligas Camponesas, RESPONDEU que, conheceu Francisco Julião na Assembléia Legislativa, quando deputado, juntamente com o depoente, eleitos em legendas diferentes; que, nessa época, já existiam as ligas camponesas que se dedicavam a defender, em juízo, os pobres e pequenos sítiantes; que as atividades do ex-deputado Julião foram apuradas em processo instaurado em Pernambuco e suas posições político-políticas estão contidas em várias publicações; que, durante o Governo do depoente, as ligas, cujos membros eram, também, em muitos casos, associados e até dirigentes de Sindicatos, eleitos nos termos da legislação própria, atuavam juntamente com estes, mantendo, em alguns casos, posições diferentes; que os únicos casos dignos de registro, em 1963, são os do engenho Coqueiro, no Município de Vitória, invadido por camponeses // das ligas; e o do engenho Serra; que o, então, deputado Julião procurou o depoente para declarar que não se tratava de ação sua e que reprovava a ocupação das terras; que compareceu ao engenho Coqueiro, juntamente com o deputado, digo, depoente, de onde os camponeses foram pacificamente desalojados, conforme consta do noticiário da época; que, no caso do engenho Serra, o depoente fez cumprir decisão judicial que despejava os ocupantes, apesar do protesto de muitos trabalhadores, como consta no noticiário de então intercomunicação que encaminhou ao Presidente do Tribunal de Justiça do Estado; que, nesse segundo caso o ex-deputado Julião não teve interferência, pois, estava ausente do Estado. PERGUNTADO sobre as atividades do Sr APOLLON FANZERES na Organização de uma rede de radiofonia em Pernambuco. RESPONDEU que, o Estado dispunha de vários sistemas de comunicações para o Interior, através de rádio, espalhados em diversas repartições e ligando a Capital apenas a alguns Municípios; o depoente procurou um meio barato para facilitar essas comunicações, pois, era praticamente tomar medidas em casos urgentes ou mesmo no atendimento dos tra-

[Handwritten signature]
19696
[Handwritten signature]

ou mesmo no atendimento dos trabalhos normais do Estado, ~~com~~ ^{com} ligações / rápidas com o interior; que o Sr Apolon digo APPOLLON FANZINI se propôs a executar o plano, credenciando-se então, com outros trabalhos executados, inclusive sistemas de rádio da Panair do Brasil; que a aprovação do plano do sistema a ser empregado, etc, devia ser examinado pela / SUISENE que se propunha a contribuir com parte dos recursos; que o aparelhamento seria montado por firmas locais, especialistas no // ramo e, somente depois de experimentados alguns aparelhos, a execução / global seria autorizada; que, como os sistemas de rádio que o depoente / encontrou em funcionamento não estavam registrados, solicitou esse registro e autorização para a instalação dos demais ao órgão competente; que se limitam a isso as atividades relacionadas com o sistemas de rádio-fonia. PERGUNTADO sobre o movimento grevista dos trabalhadores de cana em mil novecentos e sessenta e três em Pernambuco e a ação do Capitão aviador FORTUNATO CÂMARA DE OLIVEIRA e do Coronel HUMBERTO FREIRE DE ANDRADE, RESPONDEU que em quesito anterior e em outros depoimentos, já expôs o / problema dos trabalhadores da cana, devendo esclarecer apenas que o Coronel aviador FORTUNATO CÂMARA DE OLIVEIRA nada tem que ver com o assunto, pois residia em Brasília, enquanto o Coronel HUMBERTO FREIRE DE ANDRADE, na qualidade de Secretário de Segurança, adotava a orientação ali indicada, isto é, a de manter a ordem, garantir a propriedade e os direitos que a Lei assegura aos trabalhadores; que o Secretário de Segurança comunicava ao Quarto Exército, especialmente quando sobre o Comando do então General Castelo Branco, as ocorrências e medidas do Governo para a manutenção da ordem pública. PERGUNTADO pelo ato do Governo de Pernambuco // reintegrando, promovendo e reformando os ex-sargentos comunistas AGRIPINO FERREIRA DE ALMEIDA e JOSÉ SOARES DAS NEVES, RESPONDEU que tal ato // foi baixado em decorrência de imposição legal; que a Lei de Anistia, originada de um projeto do Deputado ARRUDA CÂMARA, aprovada em fins de mil novecentos e sessenta e um, veio a ser confirmada no Estado; que o assunto foi decidido à vista dos pareceres dos órgãos técnicos do Estado e // são absolutamente idênticos a atos baixados pelo Governo Federal; que, / além disso, segundo soube naquela ocasião, o Sr JOSÉ SOARES DAS NEVES, / seria membro atualmente do Partido Socialista e ligado ao falecido João Mangabeira; que, quanto a AGRIPINO DE ALMEIDA, ocupou depois de mil novecentos e trinta e cinco o cargo de juiz de direito, de que se aposentou ou se afastou voluntariamente, elegendo-se para a Assembléia Legislativa pela UDN e participando, no Governo de Cordeiro de Farias, da // bancada que o apoiava; que o Sr AGRIPINO DE ALMEIDA, que digo com quem o depoente mantinha digo mantém relações de cordialidade, continua naquele Partido e nunca apoiou, sequer, o depoente nas eleições ou depois delas. PERGUNTADO sobre seu encontro com João Goulart em janeiro de mil // novecentos e sessenta e quatro, no qual se tratou da remodelação do antigo Ministério, das Reformas de Base, da Lei de Remessas de Lucros, de Mudança nas Negociações com a Aliança para o Progresso, das relações com Cuba e esclarecer se outros assuntos foram tratados nesse encontro. RES-

19697

- 5 -

W. H.
P. M.
19697
[Signature]

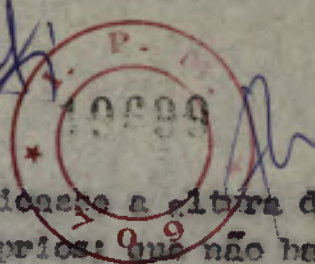
tratados nesse encontro. RESPONDEU que nunca tratou com o ex-Presidente João Goulart a respeito das mudanças nas negociações com a Aliança para o Progresso, podendo ter feito alguma observação sobre o assunto, de natureza secundária; que, em janeiro, existiam estudos deixados pelo Professor Carvalho Pinto a respeito da Remessa de Lucros estando, ao que parece, ultimada a elaboração do regulamento da Lei que tratava do assunto; que, naquela oportunidade, não tinha o Sr João Goulart iniciado qualquer entendimento para a remodelação do Ministério; que a opinião do então Presidente era a de que qualquer reforma deveria resultar da inclusão de novas forças que apoiassem o governo, aos termos da sugestão Santiago, para obtenção de base parlamentar que permitisse a aprovação de projetos a serem encaminhados ao Congresso; que o depoente se recorda de haver comentado a demissão do Professor Carvalho Pinto e de ter assentado que o governo se enfraquecera e que precisava preencher, convenientemente, esse claro aberto; que entretanto, o depoente nunca indicou nomes para ocupar Ministérios, nem nessa, nem em qualquer outra oportunidade, por entender que se tratava de atribuição do Presidente; que, aliás, não havia, em autarquias, sociedades de economia mista, diretorias ou quaisquer outros postos, uma única pessoa indicada pelo depoente; que, mesmo as autoridades federais no Estado, civis e militares, tais como delegados de autarquia, representantes de ministério, da SUPRA, SUPAB, etc, // não foram indicadas pelo depoente que, afinal, insistiu digo insistiu sempre na concessão de auxílios para o Estado e não em nomeações; que, já em março depois de ouvir o governador Magalhães Pinto, em Belo Horizonte, de que vários círculos do País e ele próprio estavam apreensivos com a situação nacional, o depoente reiterou a sua situação, reafirmada em todas as oportunidades, de fidelidade à Constituição e, indo a Brasília, tratar de assuntos administrativos, voltou a falar com o Sr João Goulart e abordou o assunto, objeto também de comentário da imprensa; que o ex-presidente declarou, então, que se tratava de acusações gratuitas de // seus adversários; que pretendia apenas cumprir o seu dever e entregar o posto na época determinada pela Constituição; que iria pleitear do Congresso a votação das reformas que considerava indispensáveis e, caso fosse derrotado, a nação veria que cumprira a obrigação de apresentar a proposta; que, como o depoente voltasse a insistir no assunto, o então presidente reafirmou, com veemência, a sua posição; que, ao ser interrogado em Pernambuco pelo encarregado do IPM, sobre se acreditara nessas declarações do Sr João Goulart, o depoente teve oportunidade de responder que não se tratava apenas de acreditar, mas, que, no seu Estado, não dispunha o governo Federal de então de meios para assegurar o êxito de qualquer processo ex-legal digo extra-legal; que, em Pernambuco, como é sabido, os comandos das tropas federais estavam nas mãos de oficiais adversá

..... continua.....

nas mãos de oficiais adversários do então presidente; que esse fato, aliado à impossibilidade de decretação do estado de sítio, só podia contribuir para que o depoente, mesmo abandonando a consideração que devia merecer a palavra do então presidente, concluísse pela sinceridade de sua posição. PERGUNTADO sobre a infiltração comunista na Prefeitura de Recife e no governo de Pernambuco, RESPONDEU que as acusações de infiltração comunista na Prefeitura foram levantadas no decurso decorrer da campanha eleitoral para o governo do Estado, como único meio, já que // impreciso e fácil de ser ventilado, de tentar destruir o depoente perante a opinião pública; que seus adversários não tinham condições de atacar sua administração pois, o depoente cumpriu, em dois anos, um programa de quatro, como pode ser constatado em Recife; que, além de outras // obras, todas as grandes avenidas da cidade - Boa Viagem, Avenida Sul, // Cidade Universitária, Avenida Norte, Parte da Imbiribeira - foram concluídas ou totalmente executadas na administração do depoente que abriu escolas, construiu chafarizes que servem aos bairros pobres e iluminou cerca de mil e oitocentas ruas que viviam em abandono, etc; que, como não era possível atacá-lo por esse lado, pois, seria ir contra a evidência dos fatos, valeram-se da campanha de infiltração comunista, esquecendo-se de // que poderiam até credenciar os comunistas e não uma administração independente, pela obras realizadas; que, no pretora ao governo do Estado, a maioria dos seus Secretários foram excluídos dos IPNs, um absolvido por unanimidade pelo Tribunal de Justiça do Estado, restando o exame do caso do Coronel HUMBERTO FREIRE e de dois outros contra quem também não foram conseguidas quaisquer provas; que nenhum auxiliar do seu governo se encontra mais detido, sendo o depoente o único a permanecer na prisão; que sempre procurou escolher os seus auxiliares entre pessoas desligadas de grupos políticos, sobretudo entre jovens sem compromissos, de modo a poder isolar a administração de quaisquer vínculos eleitorais; que, através dessa orientação, passou dois anos e meio na Prefeitura de Recife // sem nomear um único funcionário; que idêntica orientação vinha imprimindo no governo do Estado, onde nomeava apenas técnicos e professores; que nunca escolheu auxiliares sem digo em razão de sua ideologia ou partido, mas da capacidade e dedicação ao trabalho; que esse constituía um dos motivos de divergências, das forças políticas com o depoente; que, se houvesse tão grave infiltração comunista no seu governo, os oficiais que o procuraram, a primeiro de abril de mil novecentos e sessenta e quatro // não teriam declarado que o depoente poderia permanecer no cargo, desejando os militares apenas a substituição do Secretário de Segurança por um oficial indicado pelo comando; que o Coronel HUMBERTO FREIRE estava e o digo estava ausente e o depoente não teria qualquer dificuldade em substituí-lo, mas, ponderou que não poderia governar com quebra das prerrogativas do seu mandato; que devia zelar, antes de tudo, pela dignidade da

..... continua.....

19699



antes de tudo, pela dimensão da função e que, senão ficasse a altura de
la, perderia a confiança de todos, inclusive deles próprios: que não ha-
via somente, no caso, uma questão política, mas, sobretudo uma questão /
de moral e de dignidade. PERGUNTADO sobre as suas relações com o guerril-
heiro conhecido pela alcunha de CHAPÉU DE COURO, RESPONDEU que CHAPÉU /
DE COURO era a pessoa ligada a JULIO SANTANA, com quem foi prêso, no go-
verno do depoente; que não o considera guerrilheiro, mas, um desajustado;
que os processos instaurados na época devam esclarecer a atuação de am-
bos. E como nada mais disse e nem lhe foi perguntado, deu o Encarregado
dêste Inquérito por findo o presente depoimento, mandando lavrar este //
terço que assina com o depoente e comigo, Capitão Raymundo Theotônio de
Moraes Quadros Filho, servindo de escrivão, que o escrevi.

FERNANDO DE CARVALHO
 TEN. CEL. ENC. DO IPM/709

MIGUEL DE ALMEIDA ABRAS
 Indicado

Raymundo cap
 RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO
 Capitão Escrivão

MAIS

19700

9700

TERMO DE PERGUNTAS AO INDIICIADO

Aos nove dias do mês de abril do ano de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, no Quartel da Fortaleza de Santa Cruz, onde se achava presente o Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito, comigo Capitão Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho, servindo de escrivão, compareceu aí o Sr MIGUEL ARRAS, a fim de ser inquirido sobre / os fatos constantes da Delegação de Rodêras número setecentos e nove, de vinte e um de setembro de mil novecentos e sessenta e quatro, do Excelentíssimo Senhor General Hugo Passos Alvin, ratificada pelo Ofício número cento e cinquenta e oito IPK/CP, de cinco de fevereiro de mil novecentos e sessenta e cinco, do Excelentíssimo Senhor General / Comandante do Primeiro Exército, o qual passou a ser interrogado da maneira seguinte: PERGUNTADO seu nome, filiação, idade, profissão, estado civil, naturalidade e residência, RESPONDEU chamar-se MIGUEL ARRAS DE ALENCAR, filho de José Almino de Alencar Arraes e Maria Benigna Arraes de Alencar, com quarenta e oito anos de idade, advogado, casado, natural de Araripá, Estado do Ceará e residente à Rua Sabino Pinto, cento e setenta e três, Recife, Estado de Pernambuco. PERGUNTADO se esteve alguma vez na Embaixada de Cuba, apresentando solidariedade ao povo cubano, RESPONDEU que não se recorda. PERGUNTADO se a Frente Única de Recife que apoiou o depoente como candidato a governador, englobava, também, o Partido Comunista Brasileiro, RESPONDEU que nunca recebeu apoio do Partido como entidade política, mas de elementos comunistas que se encontravam na legalidade sem qualquer compromisso; que aliás, o depoente jamais assumiu compromisso com qualquer força / política, grupos econômicos ou pessoas, tendo sido sempre independente nos lugares que ocupou. PERGUNTADO sobre a sua posição na greve estudantil de Recife, em mil novecentos e sessenta e dois, na qual o depoente tem sido muitas vezes acusado como um elemento incentivador, / RESPONDEU que ao contrário, interferiu no assunto como apaziguador, a pedido do Ministro da Educação que compareceu ao Recife para solucionar a crise, que neste sentido solicitou aos trabalhadores que não tomassem posição no caso e procurou ajudar o General Araújo Neto, Comandante do Quarto Exército, na solução da crise. PERGUNTADO sobre a posição que adotou como governador de Pernambuco, em relação a atividade dos comunistas naquele Estado, RESPONDEU que a sua posição não era diferente da de qualquer outro governante do País, pois os comunistas / gozavam de liberdade em todo território nacional, que entretanto, quando chegava ao conhecimento de governo qualquer atividade extra legal, eram tomadas as providências legais cabíveis; que neste sentido foi / por exemplo, instaurado um processo no município de TAMBÉ, contra um

..... continua

[Handwritten signature]

19701
JULIO SANTANA
P. M. 19701

*Federação Alameda
Café*

de TANBI, contra um Congresso que anunciava medidas contrárias a Lda, que neste mesmo sentido foi instaurado processo contra os Policiais e Judiciais no Estado. PERGUNTADO se esteve alguma vez durante o seu governo de Pernambuco, com Prestes, Gregório Bezerra, David Capistrano ou outros líderes do Partido Comunista, e em caso positivo, quais os assuntos debatidos nesses encontros, RESPONDEU que encontrou Gregório Bezerra uma ou duas vezes em Palácio onde compareceu com outras pessoas, mas que nenhum assunto tratou especialmente com êle; que Davi Capistrano esteve com o depoente e não se recorda dos assuntos tratados na oportunidade e que deviam se referir, se não se engana, a questões ligadas com as eleições municipais, em mil novecentos e sessenta e três; que em certa oportunidade o Sr LUIZ CARLOS P ESTES procurou o depoente declarava que achava de toda conveniência o apoio ao governo de então, como forma de manutenção do processo constitucional do País, tese aliás por êle defendida nos jornais que editava. PERGUNTADO se o depoente, de modo particular, ou através de recursos oficiais contribuiu alguma vez financeiramente em benefício do Partido Comunista, RESPONDEU que nem financeiramente nem por qualquer outra forma. PERGUNTADO se visitou alguma vez algum País do mundo Socialista, RESPONDEU que nunca esteve em qualquer País Socialista, tendo visitado a França, quando Prefeito, a convite de instituições oficiais daquele País. PERGUNTADO se realizou um comício na localidade de BARRIROS, declarando, de público, que os comunistas digo, os camponeses podiam invadir terras, construir casas e plantar poia a polícia estaria ali pronta para garanti-los, RESPONDEU que a notícia não tem a menor procedência; que falou por várias vezes na cidade de BARRIROS e em todos os municípios de Pernambuco mas que jamais poderia dizer tais coisas pois seria uma insanidade. PERGUNTADO sobre as suas relações com o governo federal, particularmente no que respeita ao apoio financeiro em benefício do Estado de Pernambuco, RESPONDEU que recebeu algumas ajudas do governo federal idênticas e até mesmo inferiores em alguns casos a concedidas a outros governadores do Nordeste. PERGUNTADO se conhecia as atividades de CARLOS DUARTE e MIRAN PEREIRA como elementos do Partido Comunista, RESPONDEU que conhece CARLOS DUARTE há muitos anos tendo com êle relações de amizade, que se trata de conhecido advogado do forum do Recife mas que sabia que o mesmo não estava integrado em organização política dos comunistas; que MIRAN PEREIRA era vogal da Junta do Trabalho em Pernambuco, tendo trabalhado com o depoente durante certo tempo, na Prefeitura de Recife; que ape ser de sua aproximação com os comunistas não declarou ao depoente que estivesse integrado na organização. PERGUNTADO sobre a realidade das informações contidas na caderneta número oito, de Prestes, entre as folhas cento e

[Handwritten scribbles]

DII

[Handwritten mark]

[Handwritten mark]

[Handwritten mark]

[Handwritten signature]

19702

folhas cento e vinte e cinco, cento e dezessete e quatro e vinte e cinco, /
RESPONDEU que algumas s informações não podem ser confirmadas pelo de-
poente porque são de caráter muito geral e também opinativas; que por
exemplo, a fôlha cento e dezanove há referência de uma lista de sindi-
catos que teria sido enviada pelo depoente e que não tem a menor idéi-
a a que lista se refere o informante; que a fôlha cento e vinte e //
quatro ha referengcia a um fundo sôbre digo, destinado a indústria a-
açucareira, sôbre o qual o depoente apresentou trabalho ao govêrno fe-
deral pleiteando que o mesmo fôsse aplicado na remodelação do pa rque
açucareiro pernambucano; que a fôlha cento e vinte e cinco são mencio-
nados nomes de possíveis candidatos à Prefeitura do Recife, os quais
estão mencionados então, na imprensa de Pernambuco; que além dessas/
suscintas referências nada mais pode dizer o declarante à respeito /
das notas que lhe são exibidas. E como nada mais disse nem lhe foi /
perguntado deu o encarregado dêste inquérito por findo o presente in-
terrogatório, mandando lavrar êste têrmo que, depois de lido e acha-
do conforme, assina com o indiciado, com a testemunha e comigo Capi-
tão Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho, servindo de Escrivão,
que o escreví.

Ferdinando de Carvalho Enc

FERDINANDO DE CARVALHO - Ten Cel Enc
do I P M

Miguel Arraes de Alencar

MIGUEL ARRAES DE ALENCAR - Indiciado

Paulo Cesar Chaves de Amarante

PAULO CESAR CHAVES DE AMARENTE - Major
Testemunha

Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO
CAPITÃO - ESCRIVÃO

MAH

19703

Fidel
19703

TÉRMO DE PERGUNTAS AO INDICIADO

Aos trinta dias do mês de abril do ano de mil novecentos e sessenta e cinco nesta cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, no Quartel do Primeiro Batalhão de Polícia do Exército, onde se achava presente o Tenente Coronel Ferdinando de Carvalho, Encarregado deste Inquérito, comigo Capitão Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho, servindo de Escrivão, compareceu o Sr MIGUEL ARRAYS DE ALENCAR, a fim de ser inquirido sobre os fatos constantes da Delegação de Podêres número setecentos e nove, de vinte e um de setembro de mil novecentos e sessenta e quatro, do Excelentíssimo Senhor General Hugo Panasco Alvim, ratificada pelo ofício número cento e cinquenta e oito-IPM-CP, de cinco de fevereiro de mil novecentos e sessenta e cinco, do Excelentíssimo Senhor General Comandante do Primeiro Exército, o qual passou a ser inquirido da maneira seguinte: PERGUNTADO qual o seu nome, estado civil, profissão, filiação e residência, RESPONDEU chamar-se MIGUEL ARRAYS DE ALENCAR, Casado, advogado, filho de José Almino de Alencar e de Maria Benigna Arraes de Alencar e residente à Praia de Botafogo número cento e quatorze apartamento oitocentos e um; PERGUNTADO sobre uma carta que lhe é apresentada datada de vinte e dois de fevereiro de mil novecentos e sessenta e quatro a qual teria sido assinada pelo secretário de Segurança de Pernambuco, Humberto Freire de Andrade, sendo que este documento lhe foi apresentado por cópia, RESPONDEU que a carta não pode // ter sido dirigida pelo Coronel Humberto Freire de Andrade que na época se encontrava em Pernambuco; que o mesmo documento foi exibido ao depoente pelo depoente pelo depoente pelo Coronel Hélio de Aquino no interrogatório feito em Fernando de Noronha; que não conseguiu identificar a origem do documento que teria sido apreendido em casa de uma sua irmã em Recife; que várias referências feitas na carta constam da imprensa da época e o depoente até gostaria de que fôsse possível comprovar a veracidade de muitas das expressões da carta pois uma delas // comprovaria os seus depoimentos anteriores no sentido de que as suas // relações com o ex-presidente João Goulart se situavam num plano que // não permitia qualquer entendimento para uma ação extra legal; que a // bem da verdade entretanto deve reafirmar que o ex-presidente jamais // insistiu ou ao menos insinuou ao depoente que desejava uma ação extra legal no país; PERGUNTADO se teve conhecimento das implicações políticas que orientavam a idéia da formação de uma frente única de associação de várias correntes partidárias, incluindo os comunistas, para o // apoio do governo João Goulart, nos meados de fevereiro de mil novecentos e sessenta e quatro; se entre essas implicações se cogitava a da // legalização do Partido Comunista, RESPONDEU que conforme já fez referência anteriormente manteve entendimentos com o Professor Santiago /

..... Continua

19704

Luiz Fernando de Azevedo
Wald
1970
7 0 9

o Professor Santiago Dantas no sentido da formação de uma frente de //
 apóio ao governo; que na época o documento redigido pelo Professor San-
 tiago chegou a ser publicado, embora não estivesse apoiado ainda pelos
 componentes das diversas forças políticas; que no documento em aprêço
 constava o item favorável a legalização do Partido Comunista já reque-
 rida ao Tribunal Eleitoral pelo Professor Santiago Dantas, não concor-
 dava entretanto em que constasse referência expressa aos comunistas //
 tendo redigido uma fórmula de caráter geral que permitiria o apóio a-
 quella legalização. PERGUNTADO se é verdade que na concentração popular
 de sete de outro digo outubro de mil novecentos e sessenta e três, fa-
 lando a respeito do recuo do governo na decretação do Estado de Sítio,
 se nessa ocasião teria defendido a insurreição das polícias militares
 do Rio Grande do Norte e do Piauí, RESPONDEU que naquela ocasião jus-
 tificou numa concentração em Recife, sua posição contrária a decreta-
 ção do Estado de Sítio, que declarou estar convencido de que se torna-
 va necessário medidas concretas para solucionar os problemas sociais /
 que aflingiam o povo adiantando que tais problemas estavam se tornando
 graves e citando como exemplo: as crises verificadas nas polícias mili-
 tares de dois Estados, que jamais pregou qualquer ação violenta, desde
 que iniciou a sua vida pública e que, se verificados os discursos que /
 pronunciou na Assembléia do Estado, como Prefeito e Governador, ver-se-
 á que sempre defendeu a Constituição e a Lei afirmando sempre que era
 esse o único caminho da paz, de solucionar os problemas do país. PER-
 GUNTADO se decreto digo mandou recrutar pessoal para preenchimento dos /
 efetivos do Quarto Batalhão de Polícia por indicação de comunistas co-
 mo Gregório Bezerra, David Capistrano e Carlos José Duarte, RESPONDEU
 que embora criado em lei, não chegaram a ser preenchidas as vagas des-
 se Batalhão de Polícia e jamais recomendou pessoas indicadas pelas aci-
 ma referidas. PERGUNTADO se manteve entendimento com dirigentes comun-
 nistas ou dirigentes sindicais, tendo em vista solucionar problemas li-
 gados a greve durante o seu governo, RESPONDEU que teve vários entendi-
 mentos com representantes de sindicatos para solução de greves no Esta-
 do; que quanto a entendimentos com os comunistas já fez referência em
 depoimento anterior. PERGUNTADO se prestou êste depoimento e todos os
 outros anteriores neste IPM, de sua livre e espontânea vontade, sem a
 menor coação, RESPONDEU que jamais prestará depoimento sob coação de-
 sejando registrar entretanto que neste IPM recebeu do Senhor Encarre-
 gado do Inquérito um tratamento especial pela finura com que inquiriu
 o depoente sem quebra da missão que lhe foi confiada; que faz o regis-
 tro por considerar que é de justiça e por entender que as possíveis //
 divergências de pontos de vista jamais podem interferir em inquéritos
 como êste desde que o depoente como é o caso está no proposito de pres

..... Continua

19705

19705
19705

esté no proposito de prestar todos os esclarecimentos que se torne necessário para a configuração da sua participação nos acontecimentos nacionais; que na convicção de que o Inquérito se destina a purar digo / a apurar com exenção os fatos procurou usar de tôda a sinceridade exatamente por que confiou na maneira com que foi dirigido o interrogatório que acaba de prestar. E como nada mais disse e nem lhe foi perguntado deu o encarregado dêste inquérito por findo o presente interrogatório, mandando lavrar êste termo que, depois de lido e achado conforme, assina com o indiciado, e comigo o Capitão Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho, servindo de escrivão, que o escreví.

Ferdinando de Carvalho
FERDINANDO DE CARVALHO
Ten Cel Enc do IPM/709

MIGUEL ARRAES DE ALENCAR
Indiciado

EM TEMPO

Quadros
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO -
Capitão Escrivão

Por haver sido constatado erro datilográfico na fôlha 2, linha 6, colocar ; ponto e vírgula logo após a palavra Eleitoral e onde se lê "pelo" leia-se "que".

Ferdinando de Carvalho
FERDINANDO DE CARVALHO
Ten Cel Enc do IPM/709

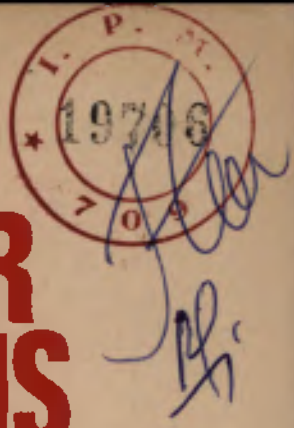
MIGUEL ARRAES DE ALENCAR
Indiciado

Quadros
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO
Capitão Escrivão

MAIS

JOCELYN BRASIL

ARRAES O FAZEDOR DE HOMENS LIVRES



19706

Primeiro ano da revolução pernambucana



293

PRIMEIRO ANO DA REVOLUÇÃO PERNAMBUCANA

FULGOR

JOCELYN BRASIL

JOCELYN BRASIL



19707

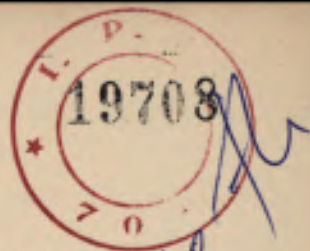
ARRAES
O FAZEDOR DE HOMENS LIVRES

PRIMEIRO ANO DA REVOLUÇÃO PERNAMBUCANA

EDITORA FULGOR

RESERVADOS TODOS OS DIREITOS
EDITORA FULGOR LIMITADA
R. ANHANGUERA, 66 — CAIXA POSTAL, 1821
TELEFONE 51-3095 — SÃO PAULO, 1964

ÍNDICE



19708

Antes Porém... 9

«...no Pernambuco Agora quem Reclama é Rico» 15

A Herança Maldita 21

Liberdade: A Arma Secreta 24

A Bôca do Povo 33

Educação e Saúde 42

O Ano do Trabalhador Agrícola 46

A Fôrça Política de Arraes 64

Os Amigos da Onça 66

Cajueiro Sêco 72

Me Dá Um Dinheiro Ai! 79

Vambora Arraes! 87

— “Sou um homem marcado, em país
ocupado pelo estrangeiro.”

JOAQUIM CARDOSO

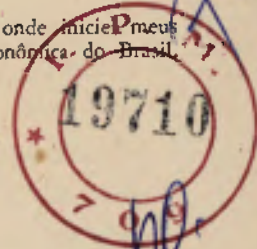
19709

19709

DEDICATÓRIA

À NÍVEA, minha mulher.

Ao P. S. B. — Secção do Pará — onde iniciei meus
passos na luta pela Emancipação Econômica do Brasil.

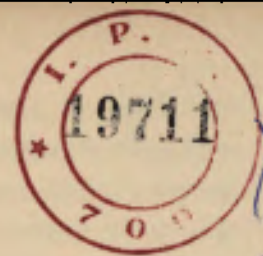


19710

HOMENAGEM

aos bravos trabalhadores agrícolas da Zona da Mata,
que, passo a passo, vão conquistando situação melhor
dentro da sociedade e, em sua luta gloriosa, vão
levando o Estado de Pernambuco para uma nova situação
no cenário político nacional.

ANTES PORÉM...



MIGUEL ARRAES é um homem comum. Um sertanejo. Rijo e ríspido. Armado de enorme dose de bom senso. Se há uma característica a ressaltar em seu caráter será forçosamente sua competência. Um acendrado senso de responsabilidade. Tem essa obstinação do homem do sertão e, como diz um seu amigo, carrega aquela contradição inerente a todo matuto — é modesto e orgulhoso. Modesto no comportamento. Não andar alardeando aquilo que fez e tinha obrigação de fazer. Orgulhoso naquela firmeza e segurança com que defende seus pontos de vista. Pontos de vista que muitas vezes chegam a chocar a alguns, porque são de um indivíduo que se conserva fiel à realidade brasileira e que não anda “embasbacado”, como muita gente, ante a grandiloquidade ou brilhantismo de tudo quanto é estrangeiro. Não forma, pois, entre aquêles que advogam a transposição pura e simples de técnicas e crenças estrangeiras para que se possa estruturar um Brasil nôvo. Arraes sabe muito bem de onde veio, e para onde vai. Sabe onde pode meter o nariz. Tem o comportamento do soldado da infantaria, sabe progredir com segurança em qualquer terreno, e sob qualquer fogo.

Há muito que eu vinha pensando em escrever êste livro. E andei cavucando na vida de Miguel. Fui bater no Crato. Para falar com Dona Benig-

na. Com as irmãs dêle. Com seu grande amigo, o Padre Frederico. Com o Ernani. Com tantas pessoas, que nem me lembro mais. Não me esqueço do depoimento de Dona Benigna; Dona Benigna é a mãe de Arraes. Uma criatura dessas repousantes. Faz bem a gente passar uns instantes perto dela. Estive alguns minutos com Dona Benigna na varanda de sua casa. Esperei um pouco me embalando numa cadeira. "Por que o Miguel se chama Miguel e não Ambrósio?" Foi mais ou menos assim que eu comecei a conversa. Queria eu, cá com os meus botões, que o nome de Miguel tivesse nascido de uma promessa. Dona Benigna, com a voz calma e pausada, foi me explicando. Miguel era o nome do pai dela. Arraes devia se chamar Almino, segundo a tradição da família: colocar no primogênito o nome do avô paterno. Mas, como já havia um primo com esse nome, botaram então o nome do avô materno Miguel Arraes. Esse nome encerra uma tradição de bravura e honradez e é respeitado pelas quebradas da Chapada do Araripe. O velho Miguel era tão danado, um homem tão renitente, que foi republicano, ali naqueles confins do sertão, em plena Monarquia. De minha conversa com Dona Benigna a parte mais interessante foi quando ela me disse: "Miguel nunca foi menino." Explicou então a velha mãe de Miguel Arraes que êle sempre fôra muito compenetrado e cumpridor fiel de seus deveres e obrigações.

Não estou aqui para fazer biografia de Miguel Arraes. Biografia a gente faz é quando o sujeito morre. E Arraes está muito vivo. Relato essas

coisas para apresentar ligeiros traços do caráter do homem que deu um piparote em Pernambuco. Deu, e Pernambuco começou a andar. E não tem macho neste Brasil, que tenha o topete de se atravessar na frente, para parar. Vai se machucar na certa. Arraes fêz isso com tôda a naturalidade. Tal como prometera em seu discurso de posse. Êle sabia quem o havia eleito. Sabia e não quis se esquecer. Guardou isso na memória durante todo o 1.º ano de sua administração. E tudo o que planejou foi no sentido de melhorar a vida dos homens da "poeira" e do campo. Teve como objetivo primordial, no início de seu Governo, fornecer ao homem espoliado os elementos indispensáveis para que pudesse lutar por sua emancipação. Sabendo que no transcorrer de sua luta o homem libertaria tôda a sociedade pernambucana, 365 dias são passados desde sua posse. E Pernambuco está aí. Fervendo. Não para queimar quem quer que seja. Mas, para apurar o ponto do mel. Os trabalhadores do campo e da cidade são livres de reivindicarem os seus direitos. Hoje, em Pernambuco, se inverteu o sentido da migração. Os homens já não estão mais fugindo dos campos para as cidades. Estão caminhando no sentido inverso: procurando o campo onde as condições de sobrevivência melhoraram radicalmente. Quem fugia ontem, da miséria para o biscate, hoje está abandonando o biscate pela abastança. E é do modo como isso sucedeu que iremos tratar nas páginas que se seguem. Do Pernambuco de Arraes. Do Povo no Poder. Da terra da democracia e da liberdade. Dessa parcela da Repúbli-

ca brasileira onde o Estatuto do Trabalhador Rural já está se tornando obsoleto. E vou fazê-lo com o coração na ponta dos dedos. Como um homem comum. Com o entusiasmo natural de quem vê uma coisa que nunca tinha visto. De quem pela primeira vez respira a liberdade a longos haustos. Uma liberdade que não é essa reclamada por Lacerda, de ter a mão livre para roubar os dinheiros do povo, e livre a bôca para xingar os seus adversários. Não. Liberdade em Pernambuco significa liberdade de trabalhar. De andar. De falar. De comprar, de comer. De reivindicar seus direitos. Arraes compreende a liberdade como uma obrigação, que cabe ao Governo, de preparar a estrada para que o homem possa caminhar sem grandes tropeços para a conquista de sua emancipação. Vou escrever sem arreios. Vou dizer o que vi, e como achei bom. Desculpem se exceder em entusiasmo. Andando pelo Brasil só tenho visto miséria e desgraça. Fui criado ouvindo sentenciar que o que põe o pobre para a frente é topada. Eis que de repente descobri uma terra onde o pobre está indo pra frente sem topada e sem muletas. Isso me enche a alma de alegria e a cabeça de adjetivos, que irei soltando por essas páginas a fora.

Miguel Arraes vem de longe nas hostes nacionalistas. Mas, pouca gente conhece sua ficha. Não estou aqui para fazer sua defesa, mas quero chamar a atenção para um fato que passou despercebido a muita gente. Arraes teve ocasião de desmascarar êsse meloso Lincoln Gordon, cara a cara. Disse-lhe ali nas buchas que a Aliança para o Progres-

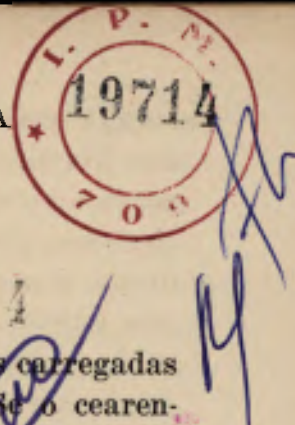
so tinha sido, até então, mera tapiaçào. Pernambuco não tinha investido um tostão, embora se encontrassem placas vistosas em obras feitas com o dinheiro do povo. Aquilo era desonestidade. Fazer acreditar, a quem visse as placas, que os Estados Unidos estavam fazendo alguma coisa por Pernambuco, quando, na realidade, havia destinado, para a Guanabara, uma enorme soma de dinheiro (79 milhões de dólares), enquanto para todo o Nordeste tinham sido mandado apenas 13 milhões.

Mister Gordon tremeu nos calços e não soube explicar. Miguel é assim. Com êle não tem isso de mandar dizer. Se estiver na frente dêle, diz logo. Na ocasião em que Jango quis implantar o Estado de Sítio, o General Justino mandou os tanques para a rua. Pra intimidar. Miguel pegou no telefone e disse pro General que em Pernambuco havia Polícia, e que não estava precisando dos serviços do IV Exército. Que, se precisasse, pediria. E os tanques foram para os quartéis.

Arraes não tem ilusões quanto aos desejos da reação, ou a suas intenções sôbre sua pessoa ou seu governo. E trabalha apoiando-se no povo. Isso êle disse em várias oportunidades. E uma das razões por que não engrossou a situação em março de 1963, foi que o Coronel Humberto de Andrade teve a coragem de advertir aos gorilas de Pernambuco que o Governo poderia mobilizar o povo pra sua defesa. Nessa altura de mobilização das massas, a reação se encolhe. Ela não tem vocaçào suicida. E teme a presença do povo em armas. Assim fizeram em 61, por oca-

sião da renúncia de Jânio, e farão sempre que sentirem que o povo poderá ir pra rua, lutar por qualquer coisa que possa significar o fim dos seus dias. E se o Brasil pender pro socialismo, já se sabe, tôda a America Latina irá atrás. Os patrões de Wall Street sabem disso. E seus fantoches espalhados por aqui já aprenderam a lição.

"... NO PERNAMBUCO AGORA
QUEM RECLAMA É RICO"



19714

Arraes assumiu o Govêrno, com nuvens carregadas no horizonte. Ameaçando borrasca. Se o cearense guinasse um pouquinho para a esquerda, já sabia, o pau iria comer. O iv Exército estava ali mesmo para as devidas providências. Ele que se portasse muito direitinho. Essas as perspectivas, que se apresentaram ao casmurro homem do Crato, em fevereiro de 1963. Arraes começou a governar, tendo de enfrentar, além das cleofices do cide, tôda uma série de atividades de sapo da parte de um sem número de falsos aliados. Quem tiver boa memória há de se lembrar deles todos. Essa gente, a pior de tôdas, ainda tenta atrapalhar um pouco. Mas, vai acabar tal como começou: no nada. Ainda há os que andam pregando a greve pela greve. A filosofia dêsses idiotas é que o grande manancial da Revolução são as greves. Então o operariado e o campesinato devem permanecer sempre em greve.

Arraes assumiu o Govêrno debaixo dessa ameaça de temporal. Mas, não se intimidou. Mandou brasa. Reuniu o Secretariado e ditou ordens. Expôs seu plano de Govêrno e pediu urgência nos programas que seu secretariado devia lhe apresentar. E começou a odisséia. Começou por onde tinha que começar. Liberdade. A coisa mais fácil que Arraes podia fazer pelo po-

vo era assegurar o exercício amplo e irrestrito das liberdades democráticas, a todos os cidadãos pernambucanos. Para isso dispunha de um cabo-clo bom. Do sergipano Humberto Freire de Andrade, homem a quem nunca faltou coragem e que não enjeita trabalho. O Coronel Humberto pôs mãos a obra. Sua tarefa não era das mais fáceis. Devia fazer mudar, de 180 graus, o rumo do aparelho policial existente no Estado. E o conseguiu, não sem muito esforço. Mas conseguiu. A partir do dia em que assumiu a Secretaria de Segurança, o Coronel Humberto providenciou para que não mais se mandasse a polícia espancar camponeses. Nem perseguir piquetes de greve. Todos eram iguais perante a lei. A lei garantiria, a partir dali, os direitos dos cidadãos pernambucanos. E assim foi feito. As liberdades democráticas asseguradas, êsse o pano de boca do Govêrno Arraes.

No princípio de março eu estive em Pernambuco. Fui a Caruaru. Quando voltei de lá, para Recife, vinha, no ônibus, ouvindo meu transistor. O que eu escutava, então, era de assombrar qualquer cidadão pacato. Soava uma clarinada estridente, no mais lídimo estilo de Repórter Esso. E depois vinha a voz tonitroante do espiquer. "Atenção senhores muita atenção. Senhores comerciantes, industriais, usineiros e proprietários pernambucanos. Compareçam amanhã, às 20 horas, à Associação Comercial, para debater sôbre êsse clima de insegurança que reina em Pernambuco." O negócio era pra meter medo. Confesso que saltei em Recife meio preocupado. Será que vão derrubar o Arraes?, perguntava eu a mim mesmo. Pe-

guei um táxi na Rodoviária e me mandei para o Hotel Guararapes. O rádio do carro falava a mesma linguagem do meu transistor. Aventurei uma pergunta ao motorista. "O que é que está havendo por aí?" O rapaz se voltou para mim, e sem cerimônia alguma foi informando. "Ah! o senhor não sabe? Pois fique sabendo. Aqui no Pernambuco, agora, quem reclama é rico. Eles pensavam que o Doutor Arraes ia governar pra êles. E não foi, tá bem? Por isso êles estão dizendo que vão se reunir amanhã, pra reclamar contra o governador. Êles se juntam de lá e nós de cá. Só quero ver quem é que vai juntar mais gente." E continuou: "O senhor tá vendo ali aquêle jabá? Ê da C.R.C. Por aí a fora cobram 600. O Govêrno está vendendo a 400. Isso não é bom pros ricos, é? Operário agora faz greve e a polícia não vai bater nêles, não. Isso é bom pros patrões? Não é não, o senhor não acha? O Arraes está governando é pra nós da poeira. E os ricos andam reclamando. Mas não adianta." E o motorista ainda estaria falando, se não houvéssemos chegado ao Hotel. Suas palavras tinham clareado a situação, para mim.

Depois do banho, desci para o bar do Hotel. Parecia até que o Coronel Humberto tinha marcado encontro comigo lá no bar. Foi eu entrar e a môça da TV avisou que o Humberto ia falar. E apareceu no vídeo a cara do meu amigo. Sereno, me-nos calmo do que de costume, e com voz pausada, o Secretário da Segurança Pública do Govêrno de Pernambuco deitou falação. Falou bonito o môço. Em poucas palavras disse o que tinha que dizer. Estava ali para avisar, a quem interessar

pudesse, que não ia mudár coisa alguma, no tocante à atuação da Secretaria de Segurança. Que enquanto fôsse Secretário do Govêrno, e o seria enquanto Arraes fôsse Govêrno, iria tratar a todos com as mesmas regalias. Considerava, como rezava a Lei, todos iguais. Para êle, o mocambo do camponês era tão sagrado quanto o mais rico palacete de Boa Viagem. A greve é um direito assegurado na Constituição, e enquanto não houver regulamentação sôbre êsse direito, para mim, êle será amplo e irrestrito. E não julguem os que querem fazer onda que vão nos intimidar. Não vamos mudar em nada. A Polícia continuará a agir em Pernambuco conforme vem fazendo.

Pronto. Está explicada a situação. "Os usineiros queriam blefar e Arraes pagou pra ver", pensei eu com meus botões.

Fiquei por ali espiando. A cidade amanheceu, no dia seguinte, em agitação. A meninada das faculdades e das escolas e os operários do Recife andavam pelas ruas, em caminhões, distribuindo folhetos mimeografados. Os gráficos estavam em greve. E os alto-falantes dos caminhões a deitar palavras de ordem para o povo. "Todo poder a Arraes pro que der e vier." Nesse dia eu conheci um homem infeliz. — Disse-me que era cidista e não resisti em dar-lhe uma resposta à altura: "Que desgraça, meu senhor. Ser Cid já é uma infelicidade muito grande. E o senhor é tão infeliz, que só conseguiu ser cidista."

Na noite daquela sexta-feira reuniram-se os "gozadores" de Pernambuco, na Associação Comer-

cial. A reunião foi um tanto gaiata. 19716
Ninguém M
Ninguém tinha de que acusar Arraes. Dois pândegos, no entanto, falaram contra. Um se queixou de que o Secretario de Segurança tinha se negado a recebê-lo. (O Coronel declarou no dia seguinte na TV que nem sabia quem era tal indivíduo.) O segundo a fazer uso da palavra foi mais engraçado. Queixou-se de que o delegado policial, do distrito onde fica sua usina, negou-se a dar uma batida nos lares dos camponeses para procurar uns metros de fio que haviam sumido lá da Casa Grande. Em seu entender, a polícia devia espancar os camponeses até descobrir o furto, como se fazia antes. Não percebera ainda, o infame; que os tempos estavam mudando. O que resultou da reunião tão anunciada? Nada. A montanha parira um rato. Declararam-se em sessão permanente para receber denúncias. Foi tudo. 19716

Êsse foi o primeiro *round* da grande luta que Arraes teria de sustentar com seus adversários políticos através daquele primeiro ano de Govêrno. E foi uma vitória bonita. Principalmente quando olhada de hoje. Quando podemos ter um quadro mais preciso da situação. Houve chefe político no interior, que contou como certa a queda de Arraes. Em Limoeiro quiseram que o Delegado acabasse com uma concentração política de solidariedade a Arraes. O resultado dêsse primeiro *round* foi por demais positivo. Durante uma semana, em vários municípios foram realizadas manifestações de solidariedade a Arraes. Comícios, passeatas etc. O Govêrno recebia assim, daqueles que o haviam levado ao Palácio das Princesas, a aprovação pela

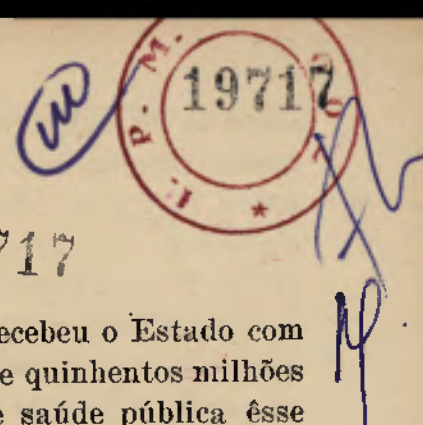
maneira por que vinha conduzindo seus atos. O povo começava a se integrar no Governo.

O que sucedeu então serviu de séria advertência à reação. Foi qualquer coisa como um aviso de que qualquer tentativa para apear o Arraes do Governo viria fatalmente terminar em derramamento de sangue. E a reação aproveitou a lição, passando dali por diante a trabalhar na moita. As escondidas, como bandidos que são.

Foi nessa ocasião que Arraes declarou a um jornalista: "Aqui em Pernambuco, só há um elemento que está subvertendo a ordem. É o latifundiário que não quer cumprir o Estatuto do Trabalhador Rural. Esse é quem eu vejo fora da lei. O resto do povo continua trabalhando pacífica e ordeiramente."

A HERANÇA MALDITA

19717



A herança maldita. Arraes recebeu o Estado com um *deficit* de mais de 1 bilhão e quinhentos milhões de cruzeiros. Só no setor de saúde pública esse *deficit* era de quinhentos milhões. Significasse esse *deficit* um esforço do Governo anterior no sentido de aparelhar o Estado para atender às necessidades do povo, em assistência de saúde pública, e isso seria muito natural. Mas, o que recebeu em matéria de saúde pública foram hospitais sem reparos há 10 e até há 30 anos, e meros depósitos de doentes. No setor da agricultura, recebeu a obrigação de pagar material caríssimo adquirido demagógicamente, sem o necessário planejamento. Tratores adquiridos para determinada classe de agricultores, enquanto uma fábrica de implementos agrícolas no Estado era obrigada a mudar sua linha de produção, por falta de amparo governamental. A máquina administrativa era aquela balbúrdia. O quadro do funcionalismo era um saco de gatos. Havia uma imensidade de interinos, inclusive 40 mil professoras, pagos por verbas as mais impróprias.

O que fazer, ante esse quadro de descalabro?, perguntou Arraes em seu discurso do dia 31 de janeiro de 1963. Ignorar tudo e, em cima disso, iniciar seus trabalhos, superpondo programas àquelles que o Governo anterior nem tivera tempo de concluir? Essa maneira de proceder, embora con-

sagrada no âmbito dos Estados e mesmo nacionalmente, não agrada a Arraes. Preferiu tomar por outro caminho. Resolveu "assumir o ônus dos acertos e dos erros da administração anterior e tratar de equacioná-los do ponto de vista do povo, tendo em vista o interêsse de todos e não sòmente o interêsse de alguns grupos. Tratava-se, para nós, de aceitar o desafio de uma realidade desigualmente caótica. E para aceitá-lo não era necessário ser herói ou santo. Era necessário ser povo, e povo impregnado de patriotismo e de revolta, capaz da humanidade de fincar os pés na terra, ainda que essa terra seja a da extrema miséria e do atraso extremo; capaz de não sentir vergonha de ser o Governo de Zé Ninguém, de não ter nôjo e mêdo da doença, da fome, da sub-humanidade do povo, e não procurar ignorá-las, mas trabalhar para superá-las."

Pode-se bem imaginar a enorme tarefa que caiu sôbre os ombros dos homens que compuseram o primeiro gabinete do Governo Arraes. Há uma diferença enorme em se iniciar uma tarefa a partir do zero, em se criar alguma coisa, e o ter que construir partindo de uma base falsa, fundamentando-se num organismo viciado. Foi isso o que Arraes teve de fazer. Montar uma nova administração, partindo do caos e do descalabro, sem dinheiro em cofre e, o que ainda era pior, com compromissos a saldar. Os homens que compuseram o gabinete de Arraes arregaçaram as mangas e partiram para a tarefa gigantesca. E em pouco tempo foi imprimida uma nova orientação aos trabalhos administrativos no Estado de Pernambuco. E essa ver-

19718
dadeira revolução se processou sem perseguições ou vinganças mesquinhas, e sem paternalismo. Arraes não fêz demissões nem admissões em penca, como é costume acontecer no serviço público no Brasil. Fêz isso tudo, conforme afirmou no discurso que fêz por ocasião do primeiro aniversário do seu Governo, fincando os pés no chão e enfrentando a tarefa com coragem e sem desfalecer.

O primeiro passo de Arraes foi executar aquilo que lhe parecia mais urgente e fundamental para o povo que o elegera. E em seu entender, isso consistia em assegurar liberdade ao homem que trabalha. Aos operários, nas cidades, e aos trabalhadores agrícolas e camponeses, no interior.

Pernambuco era um Estado com 300 anos de prática do mais negro e duro regime feudal que já se conheceu no Brasil. Para assegurar seus privilégios e manter os camponeses escravizados, a classe dos senhores de engenho havia criado um aparelho policial que funcionava como guarda fiel de seus interesses. O trabalhador rural, o homem que trabalhava no plantio da cana e no fabrico do açúcar, vivia uma vida de verdadeira bêsta de carga. O senhor lhe pagava o que bem queria e não admitia reclamações. A polícia estava ali de lado para conter os mais exaltados.

Era assim como um jôgo entre o Vasco e o Flamengo, em que o juiz estivesse marcando faltas só dos atletas do Flamengo e deixando os vascaínos fazerem em campo o que quisessem. Tal e qual. Arraes resolveu mudar o juiz. Mandou chamar um coronel do Exército para ser seu Secretário de Segurança Pública. E, ao que tudo indica, o governador de Pernambuco deve ter falado assim ao nôvo Secretário de Segurança Pública: "Olha aqui, coronel. Eu mandei chamar o senhor pra pôr

19719
fim a essa injustiça. O homem que estava aqui só apitava falta dos operários e dos camponeses. Eu quero que o senhor apite para os dois lados."

E o Coronel Humberto de Andrade, o homem escolhido para essa espinhosa missão, não se fêz de rogado. Como se estivesse assumindo a direção de um colégio de árbitros, providenciou logo o afastamento dos juízes venais, daqueles viciados em apitar errado. E tratou de arranjar juízes novos. Para isso êle teve a ventura de encontrar nos quadros da polícia pernambucana o Delegado Francisco Souto. Souto, conhecedor emérito das regras do jôgo, ajudou o coronel na transformação dos quadros de policiais da Secretaria de Segurança de Pernambuco.

19719
Foi estabelecida uma nova ordem. A partir daquele instante, os policiais de Pernambuco não tinham mais que meter o nariz nas atividades dos piquetes de greve. Era ficar espiando. Deixar os grevistas em paz. A greve é um direito da classe operária. É a arma de que dispõe o operariado na luta pela subsistência.

No interior do Estado a polícia se portaria mais como guardião, como sentinela armada da Casa Grande. Acabaram-se as perseguições ao camponês. O camponês agora ficava livre para "invadir" o sagrado chão do patrão e reclamar dêle o cumprimento do Estatuto do Trabalhador Rural.

Para poder pôr em funcionamento o nôvo dispositivo, o Coronel Humberto de Andrade teve que recorrer aos serviços de um seu companheiro do Exército brasileiro: o Coronel Hugo Trench, cha-

mado para comandar a Polícia Militar. Os delegados nos municípios no interior do Estado, quando não eram oficiais, eram sargentos da Polícia, dependendo da importância do município. Os 300 anos de regime feudal haviam condicionado, na maioria daqueles homens, um comportamento servil face aos senhores de engenho. Para mudar aquele comportamento, fazia-se necessária a colaboração de um homem capaz e trabalhador, como o era em verdade o Coronel Trench.

À medida em que foram entrando em prática os novos hábitos da Polícia pernambucana, começaram a surgir as reclamações. Certa manhã, um coronel, dêsse de apelido, entrou na Secretaria de Segurança querendo falar com o coronel mesmo, Humberto de Andrade. O chefe de gabinete do Secretário de Segurança lhe informou que não era hora de expediente. Que o Coronel Humberto estava ali, mas muito ocupado, e não podia recebê-lo. Que voltasse mais tarde. O homenzinho saiu furo de raiva e foi declarar no jornal de Chateaubriand que o senhor Secretário de Segurança tinha se negado a recebê-lo, quando lá estivera para fazer uma reclamação. O que queria reclamar o senhor Maranhão? Estava muito aborrecido porque o delegado de Jaboatão havia derramado criolina numa carne em estado de putrefação, que estava sendo vendida ao povo num açougue de sua propriedade. O impiedoso senhor feudal se esquecera de que acabara o tempo em que entrava na Secretaria de Segurança para dar ordens. Não tinha percebido que, no Governo de Zé Ninguém, as coisas estavam se processando de maneira diferente.

A Secretaria de Segurança teve que improvisar todo um procedimento novo em suas relações para com o homem comum, principalmente para com os operários e os camponeses. Havia, ou pelo menos devia haver, um limite para as atividades reivindicatórias da classe operária e dos camponeses, que o delegado auxiliar Francisco Souto buscava estabelecer. Essa tarefa, no entretanto, não era exercida dentro das paredes do seu gabinete, mas nas ruas e praças da cidade, nas estradas e nos campos, em meio às agitações camponesas e operárias. Vou relatar aqui um incidente para dar uma amostra de como isso se verificava. 19720

O Delegado Francisco Souto dedicava uma atenção especial em não criar atritos com a classe operária. Procurava encaminhar as coisas na mais santa paz, tendo muitas vezes de esbarrar em susceptibilidades injustificáveis. Houve uma greve de metalúrgicos no mês de março, que durou mais de 10 dias. Em plena greve, chegou de São Paulo um caminhão carregado com chapas de metal, para uma fábrica que estava de portas fechadas. O piquete de greve não quis deixar o caminhão entrar. O proprietário da fábrica foi procurar o Delegado Souto. E o Souto foi parlamentar com o piquete. Conversou um tempo enorme com os operários. Procurou mostrar-lhes a injustiça que estavam cometendo para com os seus colegas, do caminhão. Eles deviam descarregar e voltar para São Paulo. Não adiantou a dialética do delegado, que foi ter ao Sindicato dos Metalúrgicos. O presidente do Sindicato veio falar com o piquete. Mas, não conseguiu demover os teimosos grevistas. Não havendo

outro jeito a dar, o presidente do Sindicato, junto com o Delegado Souto e mais umas praças da polícia, foram garantir o desembarque das chapas, o que se processou sem nenhuma resistência por parte dos componentes do piquete. Diz o delegado que ainda houve um que resmungou: "Também, à força..."

Relato mais um caso, êsse de caráter internacional, para mostrar como as coisas mudaram. O delegado de trânsito de Pernambuco é um jovem nacionalista de nome Ivanildo. Com êle é na lei. Carro sem placa ou sem documento é rebocado para a Inspeção. Chegou uma vez a encanar o carro do cônsul americano, que quis alegar imunidades. Mas, Ivanildo, apesar de reconhecer suas imunidades, não aceitou a transferência das mesmas à viatura. Logo depois dêsse incidente, os cidadãos americanos no Recife trancaram seus carros nas garagens, por uns dias. E só se aventuraram a sair à rua quando estiveram com êles perfeitamente legalizados. Mas, aqui e ali aparece um sujeito que não sabe de nada. E uma tarde, achava-se Ivanildo no seu gabinete, quando entrou de porta a dentro um sujeito alto e loiro. Foi entrando e perguntando: "Qual o despacho dado ao ofício tal do major fulano?" Ivanildo encarou o loiro e perguntou: "Quem é o senhor?", ao que o gajo respondeu, de cima para baixo, que era um coronel do exército americano. Ivanildo levantou-se e apontando a porta respondeu-lhe. "Ponha-se daqui, já-já. Não tenho satisfações a lhe dar." O gringo ficou estupefato quando viu que o menino delegado era homem mesmo, e foi saindo mais do que de-

19721
press. O ofício reclamado pelo falso coronel (era um sargento) era de um major, chefe de um serviço qualquer dos gringos, e dizia mais ou menos assim: "Deveis providenciar o emplacamento, com chapa branca, do carro...". Estava arquivado há dias, com o seguinte despacho: "Insolente, arquivar-se."
19731

O fato mais interessante, nessa tomada de contato com a nova ordem de coisas e com os delegados de polícia que Souto escolhera para mudar as regras do jogo, aconteceu com o Delegado da Economia Popular, Dr. Gildo Rios. Fazia êle suas batidas policiais, para controlar os preços do pão. Um belo dia, deparou com um lusitano. Dêsses que não têm papas na língua. E o cara foi logo estrilando. Disse que o delegado se metia pro seu lado, só porque êle era um comerciante pequenino. Que fiscalizar suas vendas, não adiantava nada. A marmelada não estava ali, no seu balcão. Andava lá por cima. O Delegado Gildo quis saber o que estava insinuando o proprietário da padaria. O português, depois de resmungar que êle não era polícia, que a polícia é que devia saber onde estavam os ladrões, deu o serviço. Acusou a COAP. De posse da informação do comerciante, o Delegado da Economia Popular abriu uma investigação, e acabou descobrindo tôda a história. Era o senhor presidente da COAP quem estava fazendo o câmbio negro com a farinha de trigo. E determinou a abertura de um inquérito policial. O presidente da COAP, intimado a depor, foi ter ao gabinete do Delegado Rios e tentar peitar a autoridade. Havia um milhão de cruzeiros, à disposição de Gildo

Rios, para que êle fizesse arquivar a investigação. Foi pior a emenda que o soneto. O delegado instaurou um processo, por tentativa de suborno, contra o diretor da COAP.

Uma tarde, ao entrar no gabinete do Delegado Souto, deparei ali com um monte de armas. Explicaram-me que o Delegado Miguel Dália havia dado uma batida na Casa Grande de um engenho e tinha encontrado aquê material todo. Contou-me depois Dália que, quando saía com as armas apreendidas na Casa Grande, os camponeses, aglomerados no terreiro, batiam palmas de satisfação e lhe davam vivas. Sabem o quanto está pagando o delegado por essa diligência? Está respondendo a um processo lá no Rio Formoso. Por que? Porque o IV Exército mandou que fôssem devolvidas as armas ao latifundiário, por não serem armas de uso do Exército brasileiro. Mas são armas, e os portadores delas não tinham licença para o porte das mesmas. Salvo se existe algum acôrdo secreto entre o IV Exército e os latifundiários, para manter armados grupos de capangas, a fim de intervir na emergência do surgimento de guerrilhas. Há quem diga que isso existe. O que é certo é que o Delegado Miguel está respondendo a um processo, por haver apreendido armas, muitas armas mesmo, nas mãos de um senhor de engenho.

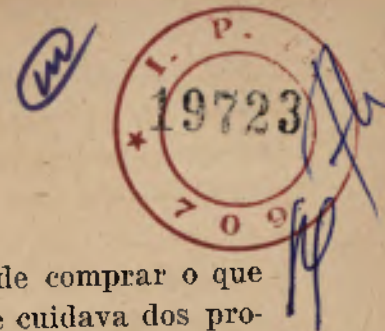
Logo após os incidentes ocorridos no Recife, no mês de março de 1963, de que fiz o relato na abertura dêste trabalho, a TV de Chateaubriand convidou o Coronel Humberto de Andrade para uma

entrevista a que tive ocasião de assistir. O coronel foi entrevistado por Dona Heloísa Helena que, a certa altura, lhe fez a seguinte pergunta: "A quem o sr. atribui essa alegação dos senhores usineiros sobre a existência de um clima de insegurança no Estado?" O Coronel Humberto respondeu mais ou menos assim: "Não há clima de insegurança nenhum. O que está acontecendo é, nada mais, nada menos, que a perplexidade dêsses senhores ante um fato nôvo — o govêrno genuinamente popular de Miguel Arraes. Eu quero explicar de maneira melhor. A senhora se lembra dos nossos avós das cavernas? Êles viam o raio e ouviam o trovão ignorando o que fôsse, qual a sua verdadeira origem e verdadeira finalidade, se quedavam aturridos e perplexos. É mais ou menos isso que se está passando aqui. Êsses senhores ignoravam o que viesse a ser o exercício pleno das liberdades democráticas, e ante a presença de camponeses e trabalhadores livres para lutar por melhores dias, êles se aturdem e se apavoram, como se isso fôsse contra êles. Pura ignorância e nada mais."

O Coronel Humberto Freire de Andrade, com o auxílio direto do Coronel Trench e do Delegado Souto, e contando com os prestimosos serviços dos novos delegados de polícia, conseguiu assegurar a ordem no Estado, no ano de 1963. Sem violências e sem arbitrariedades. Sempre que uma autoridade se excedia era afastada do cargo. Pernambuco viu muitas greves durante êsse primeiro ano do Govêrno Arraes. Duzentos mil camponeses cruzaram os braços por mais de 72 horas, sem nenhuma transgressão da ordem, na mais perfeita calma.

Praticamente, ninguém foi prêso por agitação. Para ser exato, apenas 3 trotsquistas estiveram nas grades nesse primeiro ano do Govêrno Arraes. Se houve alguma violência, essa partiu dos senhores de engenho, pois foram os camponeses os únicos sacrificados nas disputas nos campos. Nenhuma propriedade foi ultrajada. Nenhuma firma comercial foi à falência. Mas, os trabalhadores do campo e da cidade viram atendidas suas reivindicações, e desfrutam hoje de nível de vida melhor, tendo carregado como única arma, em suas disputas com os patrões, a liberdade, apenas a liberdade. No Pernambuco de Miguel Arraes a liberdade é a arma secreta de todos, do Govêrno e do povo, irmanados na grande conspiração que visa transformar aquela unidade da República, de um Estado atrasado e onerando os cofres públicos, em uma comunidade próspera e criadora de riquezas, capaz de colaborar efetivamente para a emancipação econômica de nossa pátria.

A BÔCA DO POVO



O homem não é livre se não pode comprar o que comer. Ao mesmo tempo em que cuidava dos problemas das liberdades individuais, o Govêrno começou a cuidar dos problemas do abastecimento do povo. Montou todo um dispositivo que foi enfeixado dentro do Grupo Executivo para a Produção de Alimentos — GEPA — com a missão de

“coordenar e incentivar a produção alimentar.”

A GEPA realizaria sua missão pelo

19723

“incremento da oferta de gêneros aos centros consumidores” e pela

“melhoria das condições sócio-econômicas dos pequenos e médios produtores rurais.”

A atuação principal da GEPA, em 1963, voltou-se sobretudo para a ampliação do crédito agrícola. Jânio Quadros havia criado o credimóvel, operação que consiste em levar o crédito à porta do pequeno agricultor. O objetivo, é claro, é tirar o caboclo das garras do latifundiário, que é quem financia a lavoura de subsistência em todo o território nacional. Libertando o caboclo das garras do latifundiário, que lhe cobra juros escorchantes, pode-se esperar uma produção agrícola mais farta e mais barata.

Em Pernambuco, no ano de 1962 haviam sido executadas apenas 7 500 operações desse gênero, numa importância total de 1 bilhão de cruzeiros. Essas operações eram realizadas na área política do Governo, com fins eleitoreiros.

O Governo de Arraes, através do GEPA, entrou em ligação com o Banco do Brasil. E descobriu que faltavam elementos ao estabelecimento de crédito da República para ampliar o serviço de crédito ao pequeno agricultor. Fêz-se então um convênio, em que o Governo do Estado entrou com 40 viaturas e 200 homens, postos à disposição das diversas agências do Branco do Brasil, no interior. E, mãos à obra.

Para facilitar o trabalho, o GEPA teve à sua disposição várias equipes do Movimento de Cultura Popular do Recife, que foram utilizadas no serviço de chamar as massas camponesas para se utilizarem daquele benefício. Os jipes do M.C.P. percorriam o Agreste e o Sertão de Pernambuco, convocando os camponeses a comparecerem à agência do Banco mais próximo para tomar o empréstimo. Havia uma doutrinação. Os jovens do M.C.P. explicavam aos camponeses como fazer para receber o dinheiro do empréstimo e como pagar ao Banco no fim do prazo.

Para receber o empréstimo, o agricultor precisava apenas provar que trabalhava há 3 anos no mesmo pedaço de terra em que vivia. Havia 2 prazos: 12 e 18 meses, conforme o tipo de lavoura.

Com essas providências tomadas, o Governo de Arraes conseguiu triplicar o número de operações

realizadas em 1962. Foram emprestados 3 bilhões de cruzeiros a 22 500 camponeses. Essa, a grande cartada do Governo Arraes, no seio da massa camponesa do interior.

O homem que até ontem arrendava a terra do patrão, e ainda lhe pedia empréstimo, era um escravo autêntico. Primeiro porque pagava juros exorbitantes, e segundo porque, ao pagar o aluguel da terra e o dinheiro emprestado, o camponês empenhava quase toda sua safra. Muitas vezes, ele vendia sua safra na rama. E o preço, quem fazia era o patrão. Esses indivíduos não eram, pois, homens livres. Eram autênticas bestas de carga. Propriedade dos senhores de terra. Escravizados que estavam pelos compromissos que assumiam.

O Governo, entrando no circuito, propôs-se a pôr fim a esse estado de coisas. O caboclo não iria mais pagar juros escorchantes ao senhor de terras. E, além disso, o Governo se comprometia a lhe comprar parte da safra, estabelecendo assim um preço justo para a produção agrícola dos pequenos agricultores.

E assim foi feito.

Com essas duas medidas, Arraes libertou o homem do campo das garras afiadas dos senhores de terra. Libertou duplamente, de um só golpe. O homem que não depende mais integralmente do patrão é um homem livre, financeira e politicamente. Sua maneira de resolver os problemas dos pequenos produtores agrícolas, ia pôr fim aos currais eleitorais dos coronéis. Dava, assim, uma cajadada de mestre no latifúndio.

A vitória foi assegurada. Apesar da ausência de chuvas no sertão, os pequenos agricultores já começaram a satisfazer seus compromissos para com o Banco do Brasil. Já estão sendo resgatados muitos dos empréstimos concedidos pelo sistema do credimóvel.

Explicaram-me no GEPA que ainda era cedo para se conhecerem os resultados dos empréstimos feitos depois de maio de 1963. Só em abril ou maio dêste ano é que poderão ser conhecidos os verdadeiros frutos dêsses primeiros empréstimos.

O GEPA tem sob seu contrôle a CAGEP — Companhia de Armazéns Gerais do Estado de Pernambuco. É uma rêde de 427 silos e 11 armazéns, com capacidade de armazenagem para 90 000 toneladas. Nesses silos já se acham estocadas cêrca de 9 mil sacas de feijão, compradas pela C.R.C. aos produtores do sertão pernambucano.

Nesse mesmo setor de atividades temos que registrar os serviços da Secretaria da Agricultura, que fêz distribuir aos camponeses de Pernambuco, no ano de 1963:

140 toneladas de sementes de algodão,
1 800 toneladas de sementes de feijão.

Além dessas atividades, a Secretaria de Agricultura criou campos de multiplicação de sementes de arroz e de algodão.

Há uma verdadeira febre de atividades agrícolas no interior. O Govêrno está recuperando a fábrica de farinha de mandioca de Glória do Goitá,

19725
e vai construir outra a fim de fabricar farinha com a mandioca comprada aos agricultores.

No Sertão, em obediência aos compromissos assumidos no "Encontro de Salgueiro", o Govêrno já começou a agir, procedendo à mecanização agrícola de uma área na Chapada do Araripe. 19725

Enquanto esperava que a ampliação dos empréstimos aos pequenos agricultores chegasse a bom têrmo e produzisse os efeitos desejados, o Govêrno meteu mãos à obra, no sentido de garantir o abastecimento das camadas menos favorecidas da população. Para isso dispunha de um organismo, vindo do Govêrno passado — a C.R.C. — Companhia de Revenda e Colonização. Sua atuação maior no Govêrno passado tinha sido vender, em fins de 1962, gêneros ao povo, com fins eleitoreiros, sem nenhuma contabilidade, deixando um *deficit* da ordem de 120 milhões de cruzeiros.

A C.R.C. fôra criada para vender material agrícola, sementes, adubos, etc. aos agricultores. Depois passou a vender gênero.

Arraes pegou o pião na unha e pôs a coisa para funcionar. Montou um plano de aquisição de gêneros alimentícios dentro e fora do Estado, para venda ao povo, através de armazéns e de bancas nas feiras livres. Os gêneros adquiridos pagavam tôdas as taxas que os comerciantes pagam normalmente. Eram acrescidos, no preço de venda, de um lucro de 10%, para fazer face às despesas. Arraes entregou essa tarefa ao Sr. Valdir

Ximenes. E lá estão os armazéns da C.R.C. espalhados por vários municípios, e as barracas nas feiras a venderem tudo que o povo consome, por preços mais baratos do que os vigentes no comércio.

Fizemos um levantamento no armazém de Moreno. Indagamos lá do gerente e ele nos informou: o xarque que ele vendia a 650 cruzeiros era encontrado ali perto a 1050 o quilo. O leite em pó, vendido no C.R.C. por 500 cruzeiros a lata, custava 650 lá fora. E em todos os demais artigos havia uma diferença de 20, de 30 ou de 50 cruzeiros, sempre a favor do C.R.C. E as vendas aumentaram de mês para mês. Se em março a C.R.C. vendeu 51 milhões de cruzeiros, já em dezembro vendeu 282 milhões. Vendeu no último mês de dezembro muito mais do que tinha vendido nos dois anos anteriores. Só de implementos agrícolas a C.R.C. vendeu no mês de dezembro 102 milhões de cruzeiros.

A C.R.C. vende tudo aquilo de que o agricultor necessita, inclusive adubo; mas este produto é vendido apenas para os produtores de leite.

A C.R.C. adquiriu, em 1963, 98 moto-bombas para venda aos agricultores. Essas moto-bombas destinam-se a irrigação.

Além da venda de gêneros e implementos, a C.R.C. dedica-se às atividades de colonização. Tem Núcleos de Colonização nos seguintes municípios: Vitória, Cabo, Cabrobó, Guabiraba. E há as seguintes Colônias Agrícolas — da Cova da Onça, da Galiléia, do Ôlho d'Água e de Sertãozinho.

A Secretaria de Agricultura, juntamente com o GEPA e com a C.R.C., enfeixa nas mãos os problemas de subsistência. Há, anexo à Secretaria de Agricultura, uma repartição de Assistência às Cooperativas, que cuida dos assuntos de legalização das cooperativas de qualquer natureza. Lá fomos encontrar o sr. Rui Albuquerque que nos falou das cooperativas criadas em 1963 que foram: 8 de produção agrícola, 2 mistas (produção e consumo), 11 de consumo, 3 de eletrificação (distribuição de energia elétrica) e 4 diversas.

A mais interessante delas, a que reuniria um grande número de pequenos industriais metalúrgicos, esbarrou na Lei. Entidades jurídicas não podem constituir cooperativas. Mas, estão estudando um jeito para que possam se agrupar os pequenos industriais da metalurgia, a fim de formar um núcleo próspero e eficiente, capaz de concorrer com as indústrias do Sul.

Sempre há de haver um Pilatos no credo de alguém. Aqui nesse assunto quero fazer referência a um fato que diz bem do sentido do Governo Arraes.

Almocei certo dia com meu velho amigo Fanzeres, herói do sertão brasileiro, muito mais do que o Jerônimo. Ele andou esticando estação de rádio em companhia de aviação, por esse Brasil a dentro. Tem mais horas de vôo que um sabiá. E conhece o Brasil tanto ou mais que o Juscelino.

Fanzeres está trabalhando na SUDENE. Me acostumei a fazer fé na SUDENE, na medida em que

fui travando conhecimento com uns amigos que trabalhãem lá. Fanzeres selou minha fé definitiva. Se êle está trabalhando na SUDENE, é porque lá estão trabalhando com a cabeça no lugar.

Conversa vai, conversa vem, êle desembuchou. Tinha concluído um plano de intercomunicação para os 131 municípios de Pernambuco. Entre êles e com Recife. Um plano fantástico. Eu ouvira falar uma coisa semelhante a se realizar no Rio Grande do Norte. Ligação de umas poucas fazendas e alguns municípios a Natal, e só. Nada de interligação. No total não somavam 50, entre fazendas e municípios. E a coisa vai ficar em 400 milhões de cruzeiros. Quando Fanzeres me falou que o seu plano orçaria em apenas uns 120 milhões, eu arregalei os olhos. Como é que podia? E lhe comuniquei meu espanto. Êle conhecia o caso do Rio Grande do Norte. E me explicou. Estava trabalhando num Estado pobre. E procurava se utilizar dos recursos locais. Pernambuco não ia comprar aparelhamento Phillips ou Telefunken ou G.E., existentes nas prateleiras dos agentes locais. Não. Os aparelhos necessários à rede de comunicações iriam ser fabricados ali em Pernambuco. Material simples e rudimentar, robusto o suficiente para ser manejado sem grandes ocorrências de panes, pelos caboclos do interior pernambucano. Ali estava um homem feito de encomenda pro estado-maior de Arraes. Um sujeito que trabalhava com os pés no chão. De acôrdo com a realidade circundante. Olhando de um lado os recursos do Estado, e do outro lado, *onde* iam funcionar os aparelhos e *quem* iria trabalhar com êles.

Convenhamos que deve haver uma diferença enorme entre uma rêde dessas, a ser instalada nas oficinas da Mesbla em São Paulo, e uma outra, que deve funcionar em Cabrobó e Serra Azul.

Fanzeres não me surpreendeu. Eu o sabia capaz disso. O que me deixou preocupado com o incidente foi a idéia que carreguei dali, me azucrinando o pensamento — “Ah! se todos os Fanzeres do Brasil descobrissem Pernambuco, e viessem colaborar com o Govêrno Arraes!”

É essa a grande necessidade do Govêrno Arraes. Homens capazes de trabalhar com o que há por ali. Utilizando o disponível. Sem querer fazer milagres. Mas capaz de um macête. De dar um jeito. De não deixar a coisa parar, porque está faltando solda para soldar o tanque do caminhão, quando o sabão resolve do mesmo jeito e com menos despesa.

19727

EDUCAÇÃO E SAÚDE

O homem trabalhando e comendo bem ainda não tem sua libertação assegurada. Sua libertação, dentro desta sociedade em que vivemos, tem o sentido de que êle, de mãos e pés desamarrados, possa escolher, então, o caminho definitivo de sua emancipação. Implica, pois, essa tarefa, na execução de um programa de ensino e de saúde pública que o habilite física e intelectualmente a formar com as demais classes da sociedade, no grande exército da luta pela emancipação nacional.

Nós já falamos do modo como Arraes recebeu a rede hospitalar do Estado. Quase nada pôde ser feito, nesse sentido, com os minguados recursos de que dispunha, empenhados quase todos no pagamento do funcionalismo e na amortização de dívidas deixadas pelo Govêrno anterior.

Mas, não havia de ser por isso que o Govêrno Arraes haveria de cruzar os braços. O Movimento de Cultura Popular foi encarregado de organizar um Serviço Itinerante de Saúde Pública. Foram constituídas duas equipes médico-odontológicas, para percorrer os municípios do interior, realizando intervenções diversas. Essas duas equipes começaram a trabalhar, a equipe A, em princípio de maio, e a equipe B, no mês de agosto. A equipe A visitou 20 municípios, e a equipe B, 17.

Demoravam de 7 a 10 dias em cada localidade e realizaram cêrca de 50 071 abreugrafias, das quais

apenas 303 positivaram incidência de tuberculose (0,6%). Foram aplicadas 83 460 vacinações e 38 700 dentes ruíram por terra. Efetivaram 26 640 consultas clínicas.

Além dessas atividades no domínio da saúde pública, há um fato nôvo muito promissor, que é um laboratório de tamanho médio, em vias de iniciar suas atividades. Êsse laboratório destina-se a produzir medicamentos para abastecer aos hospitais pernambucanos e ainda entregará material para ser vendido ao povo, nas Dropersa, drogarias oficiais. Trata-se do mais moderno laboratório nacional.

No domínio da Educação, temos que registrar a tarefa do M.C.P., que atualmente está formando alfabetizadores no campo. Há duas turmas no interior. Duas turmas de 6 elementos, ensinando, ou antes, fabricando professôres lá na Zona da Mata. Os alfabetizadores têm que ser recrutados dentro das famílias camponesas, já que os camponeses não aceitam como professôres elementos de fora de sua classe. Estive falando com elementos de uma das turmas que no momento estão no interior. Foi em Palmares que conversei com os rapazes do Miguel Newton. Há outra turma lá em Barreiros, ali no Sul. A tarefa é gigantesca e exige muita dedicação. Que não falta aos rapazes e môças do M.C.P. Em 1963 funcionaram no Recife, sob as ordens do M.C.P., 402 escolas com 992 classes. O trabalho realizado teve como fruto a alfabetização de 30 983 crianças e 9 632 adultos.

Além das atividades do M.C.P., a Secretaria da Educação realizou também sua tarefa. Teve lugar em setembro um concurso em todo o Estado, no sentido de regularizar a situação das professoras admitidas em caráter interino nos governos passados. Dêsse concurso resultou a admissão de 2 700 professoras no interior e 1 100 na Capital.

No domínio do ensino primário, ainda há a notar que foram construídas 74 novas salas de aula na capital e foram ampliadas 4 escolas. Foram construídos 5 448 conjuntos escolares. E a expansão da rede escolar assegurou a matrícula de 13 320 novos alunos em 1964.

No domínio do ensino secundário foi reequipado o Colégio Estadual de Pernambuco; desdobramento de matrículas com a criação de turnos vespertinos em ginásios que só funcionavam à noite; colaboração com a Campanha Nacional dos Educandários Gratuitos, cedendo 18 unidades escolares para funcionamento no horário noturno; transformação, por decreto, de 18 escolas artesanais, em ginásios; adaptação de 7 ginásios antigos, em modernos.

No setor do ensino profissional, foram tomadas várias providências, das quais cito apenas a criação de 2 novos ginásios no interior e mais o reequipamento da Escola Industrial Agamenon Magalhães.

Isso, em linhas gerais, o que poderíamos adiantar sobre os problemas de Educação e Saúde no Estado de Pernambuco. Ao terminar estas linhas, quero registrar aqui que no dia 31 de janeiro dêste ano, pela manhã, acompanhamos nosso amigo Miguel

Arraes, para assistir à inauguração de uma escola pública em Paulista. Tratava-se de uma escola fabricada no Estado, por autarquia criada para êsse fim, e que tem o nome de "Central de Prefabricação". Essa escola conta com seis salas de aula. Sua construção, em premoldado, representou uma economia de cerca de 6 milhões de cruzeiros para o Estado, sendo ainda a construção mais higiênica e de mais fácil conservação que as de alvenaria. Pernambuco irá receber várias unidades escolares iguais àquela, no ano de 1964.

19729

Andando ali pela estrada que liga Jaboaão a Moreno, a gente lê nas paredes uma inscrição com tinta verde: "Arraes e Enoque traíram os camponeses." Quem será Enoque? Por que e como teria Enoque ajudado Arraes a trair os camponeses? E que traição teria sido essa?

Enoch é o nome do Delegado Regional do Trabalho, em Pernambuco. Nem êle nem Arraes traíram quem quer que fôsse. Enoch é um dos homens que mais trabalharam em Pernambuco, no ano de 1963. Mais do que êle, ninguém. Pode ser que tenham empatado com êle, mais do que êle, não. Isso porque, se a Revolução Pernambucana tiver que escolher uma denominação para o ano de 1963, essa denominação há de ser: "Ano do Trabalhador Agrícola". Quando pintaram aquelas palavras nos muros, os extremados que o fizeram referiam-se à assinatura do "Acôrdo do Campo". Depois de muitos meses de lutas sem tréguas, os senhores de engenho concordaram em sentar numa mesa com os representantes dos sindicatos de trabalhadores agrícolas e concertaram com êles um acôrdo sôbre como contratar serviços e quais as unidades de trabalho a serem respeitadas. Pois os camponeses, além de brigarem por salário mínimo e 13.º salário, ainda tiveram que andar discutindo com os gerentes dos engenhos sôbre o tamanho da braca, a verdadeira dimensão da "conta", tipos de ro-

19730
cagens e de encoivações etc. etc. Bastou que Arraes e Enoch acertassem os ponteiros entre os senhores de engenho e os sindicatos dos trabalhadores, para que os idealizadores da greve pela greve achassem que êles haviam traído aos camponeses. Que não tinha nada que fazer acôrdo. Que o bom teria sido deixar a coisa ir encrespando até rebentar. E, durma-se com um barulho dêsses... 19730

Eu falei no Enoch, mas não me esqueci do Antônio Carlos nem do Fausto. O Antônio Carlos começou e o Fausto continuou a tarefa de aparar todos os golpes desferidos pelos agitadores inimigos do Govérno, que se dedicavam a levar os camponeses para posições falsas, enquanto as autoridades estaduais e federais procuravam encontrar solução para os problemas que iam surgindo, da aplicação do Estatuto do Trabalhador Rural, na Zona da Mata. Certa tarde estive no gabinete de Antônio Carlos. Uns camponeses meus conhecidos de Jaboaão, Camilo e Evangelista, estavam ali com mais alguns elementos dos chamados sindicatos de Jaboaão e Moreno. Disse "chamados" porque não estavam organizados legalmente e aquêles camponeses andavam cometendo inadvertidamente uma série de irregularidades, como fôsse receber dos engenhos a contribuição dos trabalhadores, sem que estivessem devidamente habilitados para tanto. Antônio Carlos advertia que os sindicatos ainda não estavam legalizados pelo Ministério do Trabalho e que, portanto, tudo se passava como se não existissem. Haviam programado uma eleição no sindicato dêles, quando a eleição devia se processar no sindicato dos padres, pois êsse, sim, es-

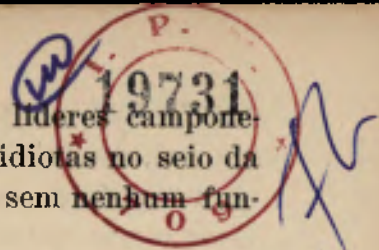
tava legal. E Antônio Carlos, com aquela paciência que o caracteriza, explicava que a eleição feita no sindicato dêles não seria válida. E, já que eles se consideravam mais fortes que o Padre, bastava inscrever seus homens no Sindicato do Padre e comparecer às eleições. Venceriam na certa. Nessa mesma oportunidade, Antônio Carlos chamava a atenção de um indivíduo que andava rondando ali por Jaboatão, que se fez encarregado da escrita do sindicato, mas que era, ao mesmo tempo, o responsável por igual serviço num engenho. Isso não lhe parecia direito e o Secretário Assistente de Arraes recriminava êsse procedimento incorreto. Foi então que tomei conhecimento da existência daquela Secretaria de Assistência, no Govêrno de Pernambuco. Que queria dizer aquilo?

A Secretaria de Assistência viera do Govêrno Cid. Destinava-se a tratar, para o Govêrno, dos problemas dos trabalhadores. Disseram-me que não atuara convenientemente no Govêrno passado. Na gestão Arraes estava em ação. E com trabalho quase igual ao do Delegado do Trabalho. Os meninos do Antônio Carlos deviam resolver, em primeira instância, as questões do campo, evitando sobrecarregar o Delegado Enoch. Se havia denúncia de uma ameaça de perturbação da ordem em tal lugar, logo partia para aquela região o encarregado respectivo e lá parlamentava com os camponeses a fim de resolver ou contornar a situação. Muitas vezes tratava-se de uma greve a deflagrar por isso ou por aquilo, quando a solução já estava nas mãos de Enoch, ou quando as providências cabíveis já estavam em andamento no âmbito governa-

mental. Eram muitos os falsos líderes camponeses, soltando palavras de ordem idiotas no seio da massa e provocando movimentos sem nenhum fundamento.

A questão do campo surgiu com o Govêrno Arraes. O Delegado do Trabalho, de comum acôrdo com o governador, resolveu fazer cumprir a lei. O Estatuto do Trabalhador Rural estendia ao campo as leis trabalhistas do operariado das cidades. Os senhores de engenho deveriam, por fôrça do Estatuto, pagarem o salário mínimo da região e o 13.º salário a todos os trabalhadores agrícolas, aos homens que trabalhavam no plantio e na colheita da cana de açúcar. A coisa começou por aí.

Os rebeldes usineiros não quiseram aceitar a coisa. Reagiram. E começaram a estrilar. Fôlhas de pagamentos eram mandadas aos Sindicatos com erros, e tinham que voltar. Os camponeses, que já não eram molestados pela Polícia, invadiam os Engenhos e iam até a Casa Grande reclamar o pagamento. Escaramuças diversas com violência, da parte dos senhores de engenho, foram registradas. Reclamações chegavam diariamente aos ouvidos do governador. Foram organizados, então, grupos de 3 pessoas, 2 civis e um oficial da Polícia Militar, para averiguar as faladas violências praticadas por camponeses. Uma dessas diligências foi parar no engenho Bonfim, no município do Cabo. Os donos da casa receberam a Comissão de armas nas mãos, declarando com rompante que não iriam pagar o salário mínimo. Um tal de Alarico Bezerra chegou a mandar gado para seu engenho, a fim de não ter que pagar seus trabalhadores. De gaia-



19731

tice batizou uma vaca com o nome de Arraes e um boi, de Julião. Quando se arrependeu e quis tirar o gado de volta, a caboclada estrilou: "Pode levar o que quiser, Arraes e Julião, nós não deixamos, não." E não deixaram mesmo.

Os meninos da Secretaria de Assistência e mais o Enoch tiveram que se virar durante mais de sete meses até poderem descansar um pouco as costas. Relutando uns, outros fazendo as coisas de acôrdo com a lei, os senhores de engenho acabaram por pagar aquilo que era devido aos camponeses. Mas, pagavam o salário mínimo e exigiam o máximo de trabalho. No campo a coisa é diferente. Essa transposição pura e simples das leis trabalhistas para o campo, não podia dar certo. Hora de trabalho, ali, nem sempre é o mais adequado. Os senhores reclamavam pagar por tarefas. E queriam regular as tarefas, a seu bel prazer. Não havia lei alguma que lhes obrigasse a isso ou àquilo. Assim sendo, os senhores exigiam que o cambiteiro carregasse uma quantidade de cana que êste achava que não estava certo. Então os cambiteiros entravam em greve. Depois, já eram os roçadores que consideravam errado ter que roçar 1 conta por dia, em terreno difícil. E assim por diante. A cada exigência absurda do patrão, os trabalhadores grevavam. Ou ameaçavam greve. E o patrão ameaçava não pagar a diária àqueles que não trabalhassem de acôrdo com o que os patrões estabeleceram. E tome desentendimentos. E lá vinham os meninos da Secretaria de Assistência. A coisa engrossava e ia parar nas mãos do Delegado do Trabalho. Vez por outra, a Justiça comum se metia para criar

caso. Sem a devida competência. E ¹⁹⁷³² já tinha o Enoch que apelar da sentença do juiz. E as questões surgiam e sumiam, quase que acompanhando o Sol.

O Secretario Assistente do Govêrno Arraes já não é mais o Antônio Carlos. É o Fausto. E a Secretaria agora conta com uma Acessoria Sindical. Essa Acessoria tem por objetivo fortalecer e orientar os sindicatos. Subdivide-se em duas partes: uma que toma conta dos sindicatos urbanos e outra que toma conta dos sindicatos rurais. Esta última consta de 8 delegacias regionais, a saber: Moreno Goiana, Limoeiro, São Lourenço, Barreiros, Cabo, Palmares e Caruaru. Cada delegacia dessas tem jurisdição sôbre vários municípios. E nas sedes ¹⁹⁷³² há uma sala na qual o delegado despacha diariamente com as partes. Resolve ali mesmo os casos mais simples, e envia para a cidade do Recife, os que lhe parecem mais "cabeludos". É com êsse dispositivo que o Govêrno vem agindo no campo, e que possibilitou levar as greves e disputas camponesas, com os senhores de engenho, até o "Acôrdo do Campo". Depois dêsse Acôrdo, houve uma greve geral por aumento de salário, que levou a parar cêrca de 200 mil camponeses, fato virgem nas lutas camponesas no Brasil.

Passada a luta pelo salário mínimo os camponeses e senhores, conforme já dissemos, empenharam-se em luta pelas tarefas de trabalho. Um camponês me contou que seu patrão queria lhe impingir uma braça de 2 metros e 80. É que o patrão ia, de cilada em cilada, querendo passar o camponês para trás. Concordava em que a "conta" tivesse 10 bra-

ças, e que o camponês roçasse 1,5 conta por dia, para fazer jus à diária, mas exigia que a braça medisse 2 metros e 80 e não 2,10, conforme o camponês estava acostumado. E empacavam os dois. Vinha a autoridade para resolver. Enquanto estivera discutindo, o camponês não trabalhara. Mas, queria receber os dias em que estivera parado. Era outra briga.

Isso veio vindo até que, em outubro de 1963, houve a ratificação do "Acôrdo do Campo", documento que recebeu a assinatura dos senhores produtores de cana de açúcar, dos trabalhadores agrícolas, do governador do Estado de Pernambuco e mais do Delegado Regional do Trabalho. Tal documento, que não cabe aqui reproduzir, estabelece as diversas modalidades de relações possíveis de surgirem no campo, entre trabalhador e patrão, chegando até a designar quais os dias santos a serem respeitados. O Acôrdo reza que em cada engenho haverá um representante do Sindicato, devidamente credenciado. E os patrões se obrigam a fornecer luvas ao envenenador e aos semeadores de cana, quando fizerem o tratamento fitosanitário.

Os trabalhadores agrícolas da Zona da Mata percebiam apenas 4 300 cruzeiros por mês. Na medida em que foram vencendo a luta com os patrões por ocasião do advento do govêrno Arraes, foram passando a perceber 15 100 cruzeiros (salário mínimo da região). Mas, não ficaram satisfeitos com êsse salário. E, em novembro, deflagaram uma greve geral, por reajuste de salários. Naturalmente devem ter ouvido falar que, em Campos, os trabalha-

dores ganham 36 mil por mês. Conhecedores do valor de suas organizações, combinaram a greve e cruzaram os braços. 200 mil homens ficaram parados. E aguentaram a mão até que o Ministro do Trabalho, reunido com os patrões e trabalhadores, em Recife, conseguiu a assinatura de nôvo contrato coletivo de trabalho. Dessa reunião participou também o Presidente do I.A.A. O salário passou para Cr\$ 27 180,00 mensais, ficando o 13.º mês para ser pago na base do salário anterior, ou seja 15 100 cruzeiros.

19733

É assim que se conta, em largas pinceladas, as aventuras de uns trabalhadores agrícolas, no Pernambuco feudal, arrancando das mãos de seus senhores o direito que a Lei lhes conferiu. E isso se fez, não sem sacrifícios. Mas, com luta. Uma luta sem tréguas. Várias vidas foram sacrificadas. Mas, o Govêrno não prendeu nenhum camponês, pelo fato de lutar por seus direitos. Foi até paciente demais. Teve que prender três agitadores trotsquistas, mais por culpa deles mesmos. Calado conta êsses detalhes em seu livro. E não vou repeti-los aqui. Quero sim recomendar aos que me lêem que não deixem de ler o trabalho de Antônio Calado, estudo detalhado dos fatos que aqui apenas rabisco. Josué de Almeida também andou pelo Pernambuco, quando lá estive colhendo essas impressões, e tenho minhas razões para acreditar que seu trabalho seja indispensável na mesa de quem quiser entender o que se está passando em Pernambuco. Quando soube que êsses dois jornalistas iam escrever livros sôbre Pernambuco, quase que enfiei a viola no saco. Mas, como disse no

início, eu falo aqui como homem comum. Entusiasmado e sem pretensões. Quem me ler, tem que ler Josué e Calado, para poder compreender tudo o que há sobre a Revolução Pernambucana.

Miguel Arraes teve a ventura de ser o mágico dê-se milagre. Que fêz êle demais? Usou de uma arma secreta poderosíssima: Liberdade. Desatou as peias que tolhiam os movimentos dos trabalhadores agrícolas da Zona da Mata. De besta de carga, êles souberam arrancar para a situação de homens livres. E nessa epopéia arrastaram para a prosperidade uma legião enorme de indivíduos que permaneciam num estado vizinho ao da estagnação. Libertando-se, isto é, passando de animais de carga a cidadãos pernambucanos, os trabalhadores agrícolas impuseram um tal ritmo ao comércio de gêneros e bens de consumo, naquela região pernambucana, que fizeram com que comerciantes e industriais, daquela região e das regiões mais afastadas, entrassem em fase de grande prosperidade. E até meu amigo João Guerra, lá na Secretaria da Fazenda, cavando o dinheiro para pagar as massas enormes de funcionários do Estado, deve ter esfregado as mãos de contente, quando viu crescendo o volume de negócios no interior do Estado.

O tradicional na lavoura e na indústria da cana de açúcar, como acontece na lavoura do cacau e do café, é que os senhores potentados, os grandes plantadores ou usineiros, recolhem os lucros de seus negócios para aplicá-los em outras atividades. Atrasadões, dedicam-se, na maioria, a investir seus bilhões na indústria imobiliária. Principalmente os de Pernambuco. Bilhões e mais bilhões

de cruzeiros fugiam do Estado para o Rio e São Paulo, buscando a indústria imobiliária, na sua quase totalidade. Que podia fazer o Governo do Estado, no sentido de reter ali êsse dinheirame todo? Fazer uma Lei? Que Assembléia votaria essa Lei? Aquela de Pernambuco é que não seria. Que fazer? Tudo se passou como se Arraes houvesse imaginado um truque. Utilizou sua arma secreta: a liberdade. Soltou os camponeses, como que lhes dizendo: "Olhem! Daqui pro fim do ano eu quero que vocês dêem um jeito de fazer com que os senhores do açúcar deixem, mensalmente, aqui em Pernambuco, uns 4 bilhões de cruzeiros a mais do que deixam atualmente. Ouviram?" Claro que Arraes não falou isso. Mas, foi como se falasse. A partir de novembro de 63, quando o salário dos trabalhadores agrícolas da Zona da Mata subiu, de 4 300 cruzeiros, para 27 180, passou a ficar em Pernambuco, mensalmente, uma importância, deduzida dos lucros dos senhores do açúcar, que antes era enviada para fora do Estado. É só fazer as contas, e vamos verificar qual é essa importância. Vamos apagar os quebrados para fazer conta redonda. A diferença será então da ordem de 23 mil cruzeiros, entre o salário antigo e o atual. Multiplicando isso por 200 mil (número de trabalhadores) vamos achar: 4 bilhões e 600 milhões. Desprezemos também os quebrados para compensar o que fizemos antes e teremos 4 bilhões. Quer dizer que, a partir de novembro de 63, estão entrando na Zona da Mata 4 bilhões de cruzeiros a mais do que entravam no princípio do ano. Isso faz um bem...

São quatro bilhões que estão entrando para os cofres dos comerciantes da Zona da Mata. E que estão indo, em parte, para Carnuru. E para Garanhuns. Porque não para Gravatá? Estive lá e soube da existência ali de 3 novas fábricas: de macarrão e bolachas, de plásticos, e de torrefação de café e milho. Não estão dando vasão aos pedidos. Quem é que está comprando a produção daquelas indústrias de Gravatá? E, de onde é que estão vindo as rézes para serem abatidas em Palmares? Ali eram abatidas 100 rézes por feira. Agora já se abatem 500 rézes, por feira. Virão de Picos no Piauí? Ou da Feira de Santana, na Bahia? E o jabá, ou xarque, ou ainda carne do sul, cujo consumo aumentou estúpidamente, de onde está vindo? Lá do Rio Grande do Sul. Vejam onde estão indo parar os efeitos da luta dos caboclos da Zona da Mata, em Pernambuco. Lá longe, bem longe...

“Dia de domingo é dia de cambiteiro comprar coisas. Cambiteiro é o que carrega a cana cortada do local do corte para aonde o transporte vai apanhar pra levar pra usina. Os burros que voltavam das feiras com o lombo folgado, carregando um quilo de carne ou dois de farinha, passam agora pela gente carregando colchão, camas e fazendas. É tanta coisa que eles estão comprando, que só vendo. Eu vi um trabalhador mandar cortar 3 quilos de xarque, a 1 000 cruzas o quilo, seu coronel. Eu, da Assessoria do Governo, não posso mandar fazer isso não”... Quem me falava essas coisas era o Vieira, da Acessoria de Imprensa do Palácio das Princesas, que, abaixo do Alexandrino

19735
Rocha, é quem manda em imprensa lá no Governo do Arraes. Vieira é um desses homens entusiasmados pela Revolução Pernambucana. E falava aquilo sem crítica, com entusiasmo.

João Guerra me contou que um senhor de engenho, ou coisas que o valha, havia falado em sua presença do que considerava um desafôro de camponês: tinha uma geladeira em casa! Desafôro por que, lhe perguntou João. Você não tem geladeira em sua casa? Por que o camponês não pode ter a sua?

19735
Quem está melhorando de vida com o camponês são os comerciantes do interior de Pernambuco, e muito principalmente os da Zona da Mata.

Visitando Gravatá tive ocasião de entrar numa bodega. As latas e as garrafas, tudo reluzindo, davam bem a idéia de coisa nova. De renovação de estoque. Foi isso o que me animou a entrar na bodega. Perguntei ao dono: “Como é? Bons negócios no ano passado?” Não sei se o homem me tomou por agente fiscal. Só sei que não quis me adiantar coisa alguma. Tentei na loja de fazenda em frente. A mesma sorte. Fui à Coletoria Estadual. E soube lá que aquele município havia arrecadado 28 milhões e quebrados em 1963, contra 16 milhões em 1962. Os meus entrevistados ou estavam pensando que eu era fiscal, ou então estavam querendo esconder o jôgo para não dar informação positiva sobre o Governo Arraes.

Na Zona da Mata há duzentos mil camponeses. Espalhados pela região. Só em Palmares há 42 000 associados no Sindicato. 42 mil registrados, me

adiantou o 2.º Secretário, Manuel Maximino da Silva. Porque eles esperam contar com 100 mil membros em seu Sindicato, no correr de 1964. O Sindicato de Palmares é assim uma potência, e foi ali em Palmares que Miguel Arraes fez realizar o segundo encontro do Governo com o povo. Esses encontros, o primeiro dos quais se realizou em Salgueiro, têm como finalidade estudar os problemas locais, com os habitantes e prefeitos da região em que eles se realizam, e empenhar verbas para sua solução. No encontro de Palmares, a massa esteve agitadíssima e várias faixas e cartazes exigiam Arraes-65.

Enoch Saraiva é o Delegado Regional do Trabalho. Ele se queixa de que o Estatuto do Trabalhador Rural já não se coaduna com a realidade pernambucana. Está obsoleto. E explica: "Você quer ver uma coisa? O patrão despede um trabalhador; indeniza, dentro da Lei; mas, o trabalhador não quer deixar o chão dele. Ali tem sua vida, suas coisas. Para onde deve ir? E, diz o Enoch, o Delegado do Trabalho que saia dessa enrascada. Advoga Enoch que o Estatuto deve ser reformado. Deve ser feita uma revisão, levando em conta a experiência de Pernambuco. A que já se fez, e a que vai ser feita em 64. Em 1963, só trabalharam na Zona da Mata. Mas, quando o Estatuto tiver de ser aplicado lá no Agreste e no Sertão, na lavoura de subsistência, que advirá? Difícil de responder. Só a prática responderá a essa pergunta.

O camponês da Zona da Mata está "por cima da carne seca". Já há até alguns que abandonaram ingratamente sua velha companheira de sofrimen-

tos — a cachaça — bandeando-se para o lado da cerveja e do Bacardi. E isso anda assombrando muita gente. Culpam o camponês de estar fazendo besteira. O que ele está fazendo é o que ele via o patrão fazer. Imitando. Querendo subir até o nível do senhor. Se, nessa tentativa de imitar o senhor, eles andam fazendo coisa que não presta, é porque o figurino que tiveram em mãos não é lá dos mais recomendáveis. Os poucos camponeses que abandonaram a cachaça pelo Bacardi, voltarão ao ninho antigo. Eles estão se divertindo.

19736

Transcrevo aqui uma opinião de Alexandre Rocha, sobre o que se está passando na Zona da Mata.

"Quem se dispuser a percorrer os Municípios da Zona da Mata verificará que os mesmos estão saindo do estado estacionário em que viviam mergulhados há mais de 200 anos. Não há exagêro nenhum em se dizer que, há mais de um século, cidades como Serinhaem, Rio Formoso ou Barreiros, nenhum progresso substancial experimentaram. Agora, em menos de um ano, sente-se que o período letárgico cessou. Respira-se, em todos os recantos, um ar diferente de trabalho e força de vontade. O tema ainda não está suficientemente explorado, e nunca é demais lembrar, àqueles que não saem do Recife, que os Municípios da Zona da Mata estão despertando, juntamente com os homens do campo, de um sono profundo de muitos anos. E a onda de progresso foi logo sentida pelos comerciantes que têm faturado milhões, após o aumento dos salários dos camponeses. A emulação do comércio está pondo em evidência outras

atividades, num movimento febril em todos os setores. Os problemas mais importantes são debatidos e discutidos com entusiasmo, nos bares, hotéis, barbearias, farmácias, enfim, nos pontos de reunião dessas cidades. As conquistas dos camponeses colocaram em destaque temas esquecidos como: alfabetização, transformação das caldas das usinas em adubos, ampliação dos hospitais, melhoria no serviço de saúde, reflorestamento, industrialização do bagaço da cana, aproveitamento integral do côco e subprodutos, ampliação da rede escolar etc. E os velhos tempos dos austeros senhores de engenho, do cambão, do eito, etc. parecem coisas de um passado muito distante. O trabalhador da cana de açúcar foi, afinal, acionado, e seu esforço reverterá em benefício de toda a coletividade."

Enquanto Alexandrino pensa assim há, em certas rodas de Pernambuco, uma quase assombração pelo que se estaria passando na Zona da Mata. Mas o que é que se está passando ali ?

Falam em exploração dos trabalhadores. Que há jôgo; que os que estão recebendo mais dinheiro, estão gastando perdulâriamente etc. A coisa chegou aos ouvidos de Miguel Arraes que, no seu discurso de 31 de janeiro de 1964, assim se manifestou sobre o assunto:

"Já se insinua que o camponês não estava preparado para ganhar o que ganha; que ele não sabe o que fazer com o dinheiro, e por isso começa a ser vítima de outros tipos de exploração. E que o Governo devia ter antes educado o camponês para que ele melhor aproveitasse a situação que hoje des-

fruta. Essa é uma visão ingênua e estreita dos fenômenos sociais e históricos. É necessário substituí-la por uma visão realista e ampla, que nos ofereça perspectivas do futuro. Não se tratava, para nós, de mudar o conteúdo social do Estado sob o qual vivemos, nem ele foi mudado. Tratava-se, apenas, de integrar o homem do nosso campo na comunidade, reconhecendo-lhe o direito de trabalhar livremente e ganhar, por seu trabalho, o que estipula a lei. Isso era negado, servo ou pária que ele era até então. Foi, sem dúvida, um grande passo. Ele hoje é livre mais do que ontem, inclusive livre para sofrer outros tipos de exploração a que todos estamos mais ou menos sujeitos, e contra isso o Governo está fazendo o pouco que lhe é possível fazer."

É que a Zona da Mata se transformou numa espécie de Eldorado. Da noite para o dia os trabalhadores agrícolas daquela região pernambucana passaram de "não receber" um ordenado, que deixavam, via de regra, no barracão, a receber uma bolada. Quem nunca pegou em dinheiro, quando pega em muita gaita, tem que fazer suas asneiras. Os caboclos pegaram naquela gaita toda. A grande maioria deles jamais tinha pegado em dinheiro. Ganhavam, mas não levavam. Ficava tudo no barracão. Essas contas de barracão nunca se acabam. Lembro-me de uma que li, de um seringueiro lá do Pará. Na coluna do haver, além de estar lançado um quilo de feijão que devolvera, ainda aparecia no pé da coluna os algarismos do ano como elemento a figurar na soma. Quer dizer que o seringueiro pagou pelo feijão que levou e ainda pagou

pela devolução do mesmo, tendo que pagar também o 1949, parece-me. Devia ser assim, mais ou menos, a vida daqueles trabalhadores da Zona da Mata. Dessa vida de escravos, passara súbitamente a ganhar uma boa bolada. Como que se encandearam. Ficaram tontos e começaram a fazer suas besteiras. Qual o mal que há nisso? E os homens de São Paulo e da Amazônia que, nas épocas áureas da borracha e do café, acendiam charutos com cédulas de 500 mil-réis?

O trabalhador, recebendo seu dinheiro, começou a fazer das suas. Grudado ao dinheiro, abriu uma conta no Banco, e passou a enfiar o que recebia e de que não precisava. Os românticos pegavam a patroa e lá iam dar uma volta de caminhão ou de ônibus. Os bravateiros fizeram misérias. Contaram-me que 3 caboclos chegaram num forró e começaram a beber Bacardi. De repente puseram-se a reclamar contra a poeira que os estava aborrecendo. O dono da casa respondeu que não tinha água para aguar o chão. Então eles pediram umas quantas garrafas de Bacardi e ensoparam o terreiro de rum. Bravata, no mais perfeito estilo espanhol.

Há o tipo ingênuo, que vai entrando na loja e pedindo "um chapéu daqueles de 10 mil cruzeiros". Mas, há também os que conhecem que estão sendo explorados e reagem. E há os precavidos que estão arrumando sua casa. Comprando móveis e louças. E reformando o guarda-roupa seu, da mulher e das meninas. Acontece que, muitas vezes, trabalham até quatro pessoas de uma mesma família, e aí então a prosperidade é muito grande.

Os camponeses da Zona da Mata estão se arrumando. E, se há alguns sabidos por lá atrapalhando sua vida, estes serão expulsos em tempo útil. Os camponês tem direito de cometer seus erros. Saberá fugir deles, com o tempo.

Os camponeses já descobriram o transistor. É comum a gente encontrar caboclo com transistor ao ouvido. Me contaram duas histórias sobre isso, e eu vou narrá-las aqui para registrar o lado pitoresco da Revolução Pernambucana.

O trabalhador comprou um transistor e levou pra casa. No dia seguinte voltou ao vendedor. Não queria mais o rádio. O vendedor estranhou. "Mas, por que o senhor não quer o rádio? Ele não está falando?" "Lá que fala, fala, mas num fala no meu padrinho Arraes, e eu não quero mais essa porquêra, não."

O caso mais gozado, porém, foi o de um trabalhador que comprou o rádio e levou para o trabalho. Chegando no local do serviço, pendurou o bicho num galho e ficou escutando. A estação em que ligara o aparelho irradiava umas melodias. E o camponês, estrovenga na mão, roçava calmamente. A música terminou e teve início um programa de propaganda de Cid Sampaio. E começaram a falar mal de Arraes. O caboclo enfezou, virou-se para o rádio e lhe falou assim: "Ué! você tá pensando que eu lhe comprei foi pra você falar mal do Dr. Arraes, é? Vá pro inferno, seu miserável." E brandindo a estrovenga, fêz o transistor em pedaços...

No Pernambuco de Arraes é assim.

A FÔRÇA POLÍTICA DE ARRAES

Discute-se muito o prestígio político de Arraes, em Pernambuco. Há quem queira tirar conclusões do último pleito, quando se processaram eleições em 96 dos municípios pernambucanos. Nos demais — 35 — não houve eleições porque trata-se de municípios criados no Governo passado e cujas eleições já haviam se processado.

Sem estudar direito a situação real das forças políticas no interior de Pernambuco, atribuiu-se derrota para Arraes, ali onde êle venceu em toda a linha. Mesmo na capital, no Recife, Arraes não foi derrotado. Barreto Guimarães já admite, hoje em dia, que sua candidatura prejudicou somente a Antônio Carlos. E somando-se os votos dos dois: 76 836 de Antônio Carlos, com os 11 716 de Barreto, teremos 88 552, que ganhariam de Lucena por mais de 6 mil votos, já que Lucena contou com 82 500 votos. Alegam ainda que a eleição de Pelópidas foi muito apertada. Sim, foi porque, à medida que avança o tempo, a situação política em Recife vai marchando para uma polarização agudíssima entre direita e esquerda. A coisa vai se radicalizando, sem que para isso concorra um espírito de sectarismo da Frente do Recife, mas porque os adversários do povo, os cides e cattervas locais ainda conseguem deter nas mãos enorme soma de dinheiro, com que alimentam uma propaganda maciça, adulterando os fatos ao seu bel

prazer. A campanha de Lael Sampaio foi uma vergonha. Atacavam com as mais deslavadas mentiras a personagem impoluta do Sr. Pelópidas da Silveira, que desfruta no Recife de enorme prestígio pessoal, em tôdas as camadas sociais. Mas, foi tal o tom da campanha do mano do cid, que Pelópidas venceu apertado as eleições municipais. Venceu, e não acredito que em outra campanha que haja, a Frente de Recife vá perder para quem quer que seja.

No interior, quando Arraes disputou a governança, a situação era a seguinte: 36 municípios votaram com Arraes, ou seja, Arraes venceu em 36 municípios. Depois das eleições de agosto, nas quais Arraes venceu em 54 municípios, e a oposição em 30, tendo havido vitória de elementos neutros em 12 outras unidades do Estado, depois desse pleito o Governo passou a contar, a seu favor, com 69 municípios. Afóra os 54 em que vencera, recebeu a adesão de 8 municípios neutros, e 7 da oposição se bandearam pra seu lado. Em detalhes é essa a situação:

ZONA DA MATA			
outubro de 1962	— Arraes	24	Oposição 11
agosto de 1963	— Arraes	25	Oposição 10
AGRESTE			
outubro de 1962	— Arraes	7	Oposição 25
agosto de 1963	— Arraes	23	Oposição 9
SERTÃO			
outubro de 1962	— Arraes	5	Oposição 24
agosto de 1963	— Arraes	21	Oposição 8

Aí está a situação verdadeira de Pernambuco, no que toca ao prestígio político de Arraes. O resto é fantasia.

Certa ocasião, estando eu em Recife, fui escutar uma palestra de Mário Alves sobre o plano trienal. Era no Sindicato dos Tecelões e lá nos convidaram para visitar um sindicato de camponeses, em Moreno. Fomos até lá. Tivemos então ocasião de escutar a palavra de uns líderes camponeses e de alguns falsos líderes também. Indivíduos que ali estavam com fins que não nos pareciam lícitos. Sabidos demais, assim como quem quisesse parecer os donos da festa. Havia um então que lembrava o César de Alencar animando um programa de auditório. Falava por todos os poros e deixava bem transparecer que estava querendo que nós ficássemos sabendo que ele ali era troço pra xuxu. Soube depois que se chamava Manoel Serafim.

Dali fomos para Jaboatão. O mesmo ambiente entusiástico de Moreno. Mas, lá também quem mandava ainda era o Manoel Serafim. Ele é um falante escriba de contas, cujo nome esqueço. Falei então às massas. Me pediram e eu falei. Percebera tudo. E queria dar minha penada no assunto. Disse aos camponeses de Jaboatão, que eles tomassem cuidado com os falsos líderes. Que devia sair de entre eles aquele que haveria de dirigi-los. Que se precavessem com os aventureiros. E que ficassem sabendo, de uma vez por tôdas, que nós brasileiros não temos figurino para fazer revolução. Que ninguém tinha que imitar ou copiar

a revolução dêste ou daquele povo. Que o Mário e eu estávamos ali, para estudar e aprender com eles o verdadeiro caminho para a revolução brasileira. Nós, como intelectuais, iríamos escrever o que vissemos ali, e publicar para que em todo o Brasil se soubesse como pensam os camponeses pernambucanos. Então, dessa transmissão da experiência, de Pernambuco para o resto do Brasil, deveria resultar uma teoria, uma norma que, futuramente aliada às experiências de outros camponeses, redundaria na formulação de um procedimento para os camponeses do Brasil, em sua luta por melhores dias. Dei meu recado e fiquei escutando o resultado.

Naquela tarde encontramos uns rapazes do P.C. do B., e estivemos conversando com eles: eles puxando lá pra esquerda, e nós procurando manter a palestra num tom mais camarada, mostrando-lhes que o próprio Mao não tinha se metido no seio dos camponeses a empurrá-los para a esquerda, mas que, muito pelo contrário, fôra numa incursão pelo campo que Mao havia constatado que a classe que estava doida pra brigar, na China, eram os camponeses. Mao agira, assim, ao contrário dos rapazes de Grabois. Eles não buscavam inspiração, queriam, sim, empurrar os trabalhadores agrícolas da Zona da Mata para uma revolução imediata. Contra quem, eles não sabiam bem.

A única força com que Arraes sabia que podia contar, e com que contou durante todo seu primeiro ano de Governo, foi o Partido Comunista. O resto andou sempre querendo atrapalhar, ou atrapalhando mesmo. Diga-se de passagem, que a Igre-

ja não estêve contra êle, embora um de seus elementos, o Padre Melo, tenha agido, e continue agindo na surdina, procurando desacreditar o Govêrno e o próprio homem Miguel Arraes.

O comportamento de Arraes, face aos nervozinhos e aos sabotadores, foi de tolerância sem limites. Havia quem quisesse a prisão dos mais inquietos. Êles prêsos, argumentavam, acabarão as fofocas. Ao que Arraes contestava dizendo que não. Que êles haviam de se acabar sòzinhos. A massa sabia quem eram êles. E os que não sabiam, cêdo iriam se compenetrar da posição falsa de tais indivíduos. Arraes não queria vítimas. Queria governar com liberdade para todos.

Eu não sei de onde vem a palavra vigarismo. Mas, o vigário do Cabo me deu uma tinta da expressão. Estava eu na casa de um deputado em Brasília, quando conheci o camarada, êsse. O que faria o Padre Melo ali? Dolorosa interrogação. Ao me ser apresentado, veio logo me agredindo. Que nós militares não éramos de nada. Que ninguém queria fazer a Revolução, enquanto êle, sim, estava trabalhando com a cabeça etc. O homenzinho falava por todos os poros. E a casa se encheu de gente para almoçar. Tudo gente de esquerda(?). Aí foi que o Padre fêz o diabo. Analisou Arraes com as côres que bem quis. Dentro daquela velha tática do *mas*. Dizia que Arraes fazia isso e aquilo, *mas...* Fingindo que era aliado, quando, no fundo, segundo me pareceu, fôra ali exclusivamente para lançar uma impressão pouco lisongeira de Miguel Arraes. Dias depois Padre Melo era a nota mais sensacional do país. Despontou como um

grande patriota e nacionalista etc. e tal. 19741 W A M
ôlho nêle. Êsse cara não presta, dizia eu. Mas, que podia minha voz contra as autorizadas vozes do nacionalismo indígena? Aguardei os acontecimentos.

Quando a Hora do Brasil publicou o decreto do Govêrno, mandando fechar o IBAD, encontravam-se na cidade do Cabo, casualmente, dois delegados de polícia: Ivanildo e Dália. Êles pensavam nessa mesma toada que eu. E sempre diziam que Padre Melo era do IBAD. Foi o rádio acabar de falar e os dois dirigiram-se para o local onde, em seu entender, ficava a sede do IBAD, no Cabo. E lá não encontraram o encarregado ou vigia da casa. Meteram os peitos e forçaram a porta, e foram encontrar, tal como haviam previsto, material provando que Padre Melo era homem do IBAD. Ali estava desmascarado o maior vigarista da historia do primeiro ano do Govêrno Arraes.

19741
Mas, o padre é muito vivo. No dia seguinte baixou pra Recife. E desancou o pau em Arraes. Govêrno atrabiliário que nem a casa de Deus respeitava. Ê que a casa que foi invadida pelos delegados era chamada Casa Paroquial. Mas, se alguém havia desrespeitado a tal casa do Senhor, êsse alguém tinha sido o Padre Melo, que lá havia pôsto a funcionar o IBAD. Pelo menos tôda gente sabia isso no Cabo. O reverendo fêz uma onda dos diabos. Exigiu a cabeça dos dois delegados. O vigarista perigoso é dêsse tipo: mora na Casa de Deus e não vacila em meter o Senhor em suas trapalhadas. Assim é êsse vigário do Cabo. Que impressiona ainda a um pequeno grupo de idiotas, mas que es-

tá se acabando, depois dessa aventura. Na ocasião denunciei no *O Semanário*, mas não tinha em mãos os documentos que Plínio de Abreu Ramos publicou recentemente. Vou dar uns trechos da carta em que o padre pediu desligamento das funções de agente do IBAD, em Cabo.

“O período de onze meses de atividade dêste Núcleo (êsse ofício dava-nos a certeza de que, quando o padre andou em Brasília, já era do IBAD, e ali estêve em cumprimento de uma missão ibadeana: fazer desacreditar Arraes no seio das hostes nacionalistas)... Neste curto espaço de tempo cremos ter feito alguma coisa que se possa traduzir de útil, à coletividade. Assim estamos certos de que o núcleo do IBAD no Cabo prestou e vem prestando uma colaboração eficiente e promissora, cuja continuidade estará assegurada nesse trabalho de democratização e preparação do homem do campo para dias melhores.”

“Nesta oportunidade, levamos ao conhecimento de V.S. que, em virtude de nossa situação de vigário de Paróquia, com instruções expressas do Arcebispado de não nos envolvermos em orientação política, deixamos de assinar os relatórios políticos dêste Núcleo, bem como de tomar parte em outras reuniões de caráter partidário. O IBAD faz política ideológica, e isto é justo, mas difícil para um pároco ser cabeça, devendo apenas ajudar. (Essa é boa...) Assim sendo, gostaríamos de passar as funções de Diretor dêste Núcleo... Entretanto, ficaríamos prestando uma assistência e orientação completa ao aludido, no que se fizesse necessário.”

Aí está o sorrateiro homem de preto, querendo fugir à responsabilidade do cargo, mas ficando por trás, mexendo os pauzinhos. É que o vigário já percebera que o IBAD ia sossobrar. E quando o navio começa a fazer água, os ratos são os primeiros a darem no pé.

Êsse documento não foi publicado na ocasião oportuna. E os dois delegados andaram pendurados por terem tido a ousadia de penetrar na Casa de Deus. O que é certo é que, naquela ocasião, foram êsses os únicos documentos apreendidos. No resto do Brasil deixaram para agir na segunda-feira e, enquanto isso, os documentos foram rasgados ou incinerados. Meu abraço revigorado a Dália e a Ivanildo pelo tento lavrado.

Miguel Arraes é quem estava com a razão. Os que sabotavam seu trabalho já desistiram, em grande parte. Falo dos falsos aliados, que, ou sumiram, ou andam rondando outra vez. Contra Arraes, agora, mais ostensivamente, há apenas o tólo Cid e seus cupinchas. Mas, êsses a massa conhece muito bem. Arraes não permitiu, com sua perspicácia, que os amigos mal avisados transformassem em mártires uns pobres coitados que andaram tentando desviar as massas do caminho certo.

CAJUEIRO SÊCO

Cajueiro Sêco é uma faixa de terra de trinta hectares imprensada entre a Usina Muribeca, uma das mais furibundas presenças do latifúndio, em Pernambuco, e uma prosperidade dos frades Carmelitas. Aliás, Cajueiro Sêco era terra do latifúndio dos Carmelitas, que o Govêrno Arraes desapropriou para resolver um problema social.

Quem não conhece, já ouviu falar em Guararapes. Pois bem, êsse local histórico é hoje patrimônio nacional. É local sagrado. Mas isso é assim, de há muito tempo. Durante o Govêrno de cid sam-paio, ou mais precisamente, em outubro de 1962, uns indivíduos que não tinham onde morar invadiram Guararapes e carregaram para lá suas famílias, ali fincando seus mocambos. Quando Arraes assumiu o Govêrno, outros sem teto resolveram se instalar, também, lá nos Guararapes. Os que eram encarregados de zelar pelo patrimônio nacional, por aquêle local sagrado, botaram a bôca no mundo. E o Governador ordenou que a polícia mandasse guardar o local para evitar novas invasões, até que encontrasse a solução para o problema. Miguel Arraes sabia que não podia resolver o problema habitacional do Recife, "nem dando uma casa a cada uma das famílias que moram em mocambo". E pôs-se a matutar.

Certa manhã, os habitantes do mocambo do Guararapes puseram-se em marcha para o Palácio das



No fundo, vê-se o pequeno mocambo de palha, levantado provisoriamente. Na frente, a morada definitiva, ainda em estacas, idealizada e construída, de acôrdo com o "gôsto arquitetônico" do proprietário.

19743



Vista de uma parte da comunidade podendo-se avaliar bem a variedade das construções: há casas de palha, de taipa, de alvenaria e de madeira, umas já construídas, outras mal iniciadas.

Cada habitante de Cajueiro Sêco paga Cr\$ 100,00 mensais de aluguel pelo seu lote de terra. Esse dinheiro, recolhido pela Associação Cajueiro Sêco, é empregado em atividades políticas e sociais. Com essa verba estão construindo, inclusive, a Associação Atlética Cajueiro Sêco, como mostra a foto.



Casa do Sr. Pedro Amaro a mais pitoresca do local. Ela concretizou um velho sonho do proprietário: "morar numa casa com o telhado convergindo para o centro"...

19744

Aspectos da progressão das construções, que vão se processando sem grande planejamento, apenas segundo as necessidades do morador: parte da casa já coberta e rebocada, enquanto outra ainda não se acabou de levantar.



19745

[Handwritten signature]

Princesas. Um agitador, do contra, Manuel Serafim, incitou os habitantes do Guararapes a irem até o Palácio governamental para reclamar contra a presença da polícia. Era o mês de março. Arraes soube da demagogia de Serafim e partiu ao encontro dos homens do mocambo. Quando encontrou a caravana, apeou do carro e foi ao encontro dos inconformados. Disse-lhes que estava providenciando uma medida. Que aquela tropa de soldados estava lá nos Guararapes, para guardar o local e não deixar que mais famílias fôsem se instalar ali. Que aquilo não era terra do Estado. Que era patrimônio nacional. Que tivessem paciência. Dentro de alguns dias seria dada a solução definitiva. A coluna assistiu a Arraes tomar o carro de volta, batendo palmas ao governador.

1-9745

Foi assim que surgiu Cajueiro Sêco. É preciso explicar, para evitar qualquer confusão, que Cajueiro Sêco fica há dois quilômetros do local onde estavam os mocambos do Guararapes, e do outro lado do Aeroporto do Guararapes, a verdadeira colméia de trabalho daquelas famílias. Os que moravam em Guararapes não foram mandados para Bangu, comparando com Pasmado, mas para um local assim como se os favelados do Pasmado houvessem sido deslocados para o Morro do Leme.

Arraes, através do Serviço Social do Mocambo, mandou aparelhar o terreno e entregar aos favelados, providenciando o transporte deles e de seus pertences para o local a ocupar.

E lá está Cajueiro Sêco. Começaram a construir seus barracos em março de 1963. Em janeiro de



O mocambo de palha, geralmente a morada provisória, enquanto o proprietário não inicia a construção da casa definitiva.

No centro de Cajueiro Sêco, a presença do Governo: um chafariz, com tanques de lavar roupa, que é o distribuidor de água da comunidade.



1964, quando lá estive, já estavam instaladas mais de quatrocentas famílias. As casas ali em Cajueiro Sêco não foram inventadas pelo Governo. Não foram impostas, em série, limpas ou apertadinhas, aos que sabiam muito bem de que é que necessitavam. Não. O Serviço Social do Mocambo aplainou o terreno e distribuiu os lotes de 8 x 16. Quem quis fazer sua casa, o fez como bem imaginou e dentro de suas posses. Cada um foi o arquiteto de seu próprio lar.

A gente andando por ali vai encontrando todos os feitios de casa que se possa imaginar. Há de palha, de taipa, de alvenaria e de madeira. Com as mais diferentes coberturas. Dá gôsto a gente reparar na progressão da construção. Inicialmente o camarada se mudou para ali e levantou um pequeno mocambo de palha, lá no fundo do lote. Aos poucos foi iniciando a construção de sua morada definitiva. Levantando o vigamento de estacas para depois aplicar a massa. Vêem-se umas casas com a parte de trás já rebocada. Umhas cobertas, mas faltando acabar o rebôco. Há tôda uma variedade de aspectos. Aliás, havia, quando lá estive visitando aquêle aglomerado.

Ali estava aplicada a filosofia de Arraes. Nada de paternalismo. O homem tem que lutar para se libertar. O Governo lhe aplaine o caminho apenas. Cajueiro Sêco constitue uma comunidade autônoma. Seus moradores é que dirigem a coisa. Pagam, por lote, um aluguel de 100 cruzeiros por mês. Essa importância é recolhida aos cofres da Associação Cajueiro Sêco. Perguntei: pra que? Damião, que é Presidente da Associação, disse-me que aquilo é

19746
para suas atividades políticas e sociais. Arraes não é dêsse governantes que preparam "espontâneas". Quando há qualquer ato ou manifestação política em Recife, lá vão ter os que querem, por seus próprios recursos. E Damião me explicou: "Êsse dinheiro é para nós fazermos essas e outras coisas. Para promovermos nossas festas ou outras atividades sociais. A urbanização da comunidade está sendo feita pelo Serviço Social Contra o Mocambo (s.s.c.m.). Arborização. Praça de Esportes. Iluminação.

19746
A experiência de Cajueiro Sêco já aprovou. E o Governo mandou adquirir mais duas áreas para o mesmo fim. Uma delas é Abade, de 80 hectares, e a outra é Totó.

Cajueiro é um bocado de casas de brinquedo. No centro encontra-se a presença do Governo. Ali existe um mercado em construção. Um chafariz, com tanque para lavar roupas e privadas. E mais um galpão enorme, onde deve funcionar a "COOPERATIVA DE PRODUÇÃO DE CAJUEIRO SÊCO, que visa a produção de sapatos e artefatos de couro; roupas; móveis e outros artigos de madeira, de ferro, de fibra e de vegetais; materiais de construção, bem como a comercialização de seus produtos." Diz o regulamento que a Cooperativa começaria a trabalhar na linha de produção de sapatos, ingressando depois nas outras. Acontece é que quem está trabalhando em ritmo acelerado é a cooperativa de roupas. Essa Cooperativa conta com um financiador, que é uma firma de Recife, que lhe compra tôda a produção. Ali há oito máquinas trabalhando. Máquinas que foram adquiridas pelo

s.s.c.m., para futura indenização por parte da cooperativa. Dona Aldecir Bezerra da Cunha é a orientadora da associação das costureiras, e disse-nos que quando estiver tudo pronto poderá dar trabalho para duzentas senhoras, em turnos de 4 horas.

A cooperativa de produção de sapatos está funcionando ao lado da de costura. Mas, parece que os homens perderam na corrida para as mulheres. O que é certo é que ainda engatinham, faltando comprar máquinas, ferramentas e material para estoque. Dizem os sapateiros que, quando estiver funcionando normalmente, sua cooperativa poderá produzir até 500 pares de sapatos por mês.

O Governo federal também está presente em Cajueiro Sêco, construindo uma escola para alfabetização das 1200 crianças que residem naquela comunidade.

O indivíduo que percorre as ruas do aglomerado urbano de Cajueiro Sêco fica entusiasmado com o que vai descobrindo. Há casas jeitosas, como a bonita casa de Dona Lourdes, que venceu o prêmio de a mais bonita casa da comunidade. E há casas de taipa imitando bangalôs. E há tanta coisa. A casa mais pitoresca do local é a de um trabalhador que, interpelado pelo governador o motivo do telhado convergindo para o centro da casa, explicou: "Seu governador, não vê o senhor que eu sempre tive uma vontade de morar numa casa assim..." O dono dela é o seu Pedro Amaro.

Cajueiro Sêco é assim. É a concretização do sonho do homem comum. Ter sua casa. Tal como êle

19747
acha que deve ser. O homem ali vive em seu pedaço de chão. Sabe que não vai ser enxotado como um cão. E que nunca irá ficar dependendo da bondade dêste ou daquele para continuar ali. Sabe que terá escola para seus filhos, ali mesmo. Que pode ir pro trabalho em paz. Sem preocupação. A mulher estará trabalhando numa das cooperativas, ou lavando roupa, lá no chafariz.

19747
Arraes tem orgulho de Cajueiro Sêco. É a fuga ao paternalismo. Ali o homem tem que se virar para construir seu lar. Não há uma imposição nem de estilo de construção, nem de côr, ou qualquer outro requisito. O Governo deu o terreno e coloca ali barro, porque não há êsse material por perto. E os moradores vão construindo seus castelos. Vão se virando para melhorar a vida.

Cajueiro Sêco arrebatava e encanta a quem o visita. Principalmente nessa fase de construção. São sonhos que se concretizam, esperanças que amadurecem, na mais simples e mais humana das experiências que meus olhos já viram.

Conversei uns instantes com Ivo Peçanha, auxiliar direto de Gildo Guerra, na obra de Cajueiro, e encarregado das cooperativas. Ivo é um daqueles soldados que está empenhado de corpo e alma na batalha contra o mocambo. É um dos auxiliares que deviam servir de modelo no Pernambuco de hoje. Porque êle não está ali cumprindo expediente ou sonhando acordado. Está com os pés no chão. Colaborando mesmo. Entusiasmado com sua tarefa de "elevar o nível de vida das massas através de um programa de lutas e reivindicações". Em

nossa palestra curta, Ivo me afirmou que “é imensa a riqueza de experiência que o povo nos dá”.

Abade virá agora continuando Cajueiro. E depois virá Totó. Gildo Guerra, Ivo Valença e outros, estão de mangas arregaçadas dando duro, para resolver o problema dos mocambos. E eu juro que eles vão resolver. Quer apostar?

ME DÁ UM DINHEIRO AÍ!

19748



Arraes tem lá seus baluartes na administração do nôvo tipo que se propôs aplicar em Pernambuco. Um dêles necessariamente é João Guerra. O rapaz é dêsses a quem o Professor Carvalho Pinto tira o chapéu. Quem me disse isso foi Heron de Alencar, o Professor Heron, da Universidade de Brasília, do Conselho Nacional de Educação, que é primo de Miguel e que sempre anda lá por Recife. João Guerra é um monstro, no trato com os dinheiros públicos. Assisti a um papo sôbre umas passagens para levarem uns jornalistas a Recife a fim de participarem dos festejos do aniversário do Govêrno. Fui procurado para ver se dava um jeito com meus conhecimentos aviatórios. Ante uma indagação minha por que não pediam ao Govêrno as passagens, me informaram que Arraes não autorizaria uma despesa dessa natureza. E alguém insinuou então: “E se êle autorizasse era capaz do João esquecer”. O João gosta de receber. E para isso andou queimando as pestanas o ano inteiro, no sentido de fazer com que a despesa com o funcionalismo não fôsse ultrapassar a receita. E trabalhou direitinho, pois, de um *deficit* no ano passado de 1 bilhão e 500 milhões, êle chegou ao fim do ano devendo apenas 600 milhões. Praticamente é como se não tivesse havido *deficit*. E sua administração com os dinheiros públicos é de tal natureza, que os investimentos nacionais, que no

ano passado apareceram em Pernambuco na ordem de 2,6% do total, aumentaram no Pernambuco de Arraes e de João Guerra, na ordem de 4,1%, em 1963. E se fôr considerado emissão de capital nas indústrias inclusive para ampliação de indústrias antigas, a situação de Pernambuco ainda é melhor. Essas emissões aumentaram ali, em 63, de 186%, contra 13,4% em São Paulo e 27,8% na Guanabara. Aí estão dados que eu recolhi do *Diário de Pernambuco*, onde um escriba de nome Costa qualquer coisa dizia, em um trecho de seu comentário, que Pernambuco estava indo à guerra. Pois ali mesmo, ao lado da colaboração dêsse tipo, estava essa afirmação que citei agora, baseada em estudo da revista *Conjuntura Econômica*, da Fundação Getúlio Vargas. Ora, eu só queria saber quem é que sabe mais sôbre economia e finanças em Pernambuco: se êsse costa não sei o quê, ou se os industriais que mandaram dinheiro para lá, ou mesmo os que, já lá se achando, em vez de fugir daquele inferno pintado pelo seu costa não sei o quê, acharam melhor reinverter ali seus lucros, ou emitir nôvo capital. A gente pega um mentiroso é ali mesmo, no pé da coluna, que aliás devia se chamar "Colúnia do Costa". Mas, vamos deixar isso pra lá.

Voltemos ao João Guerra. Um jovem que mal dobrou os trinta. Aliás, todo o secretariado de Arraes é mais ou menos na base de Guerra, o João. Não confundir com Paulo. É bom não confundir. Mas, o João, (será que êle é parente do Paulo? Não, não deve ser) tomou lá suas precauções e foi levando a nau das finanças num mar encapelado,

pois o trabalho da reação era criar um clima de desconfiança. Sabem que em clima de desconfiança não há dinheiro que se agunte. Mas, João aguentou o barco, e a produção de açúcar, com tôdas as ondas havidas no campo, em 1963, a produção de açúcar, dizíamos, subiu. Subindo, aumentando a produção e o secretário da fazenda estando ali de ôlho no negócio, a renda do Estado tem que tirar sua vantagem dessa prosperidade dos usineiros. E João não dormiu. Sem aumentar impostos, muito pelo contrário, diminuindo alguns, arrecadou, em 1963, quase o dôbro do que fôra arrecadado em 1962. Como foi que êle fez isso? Vamos dar a palavra ao João. Aliás não sei se é da laia dêle. Eu achei isso lá em cima da mesa dêle. Pedi e êle me deu. Se não foi êle quem escreveu, é o que êle fez e está fazendo nas finanças do Estado. 19749

"Pretendeu o Governo, neste primeiro ano, executar na Secretaria da Fazenda, dentro das normas traçadas na sua plataforma eleitoral, a modificação na política tributária do Estado.

Essa política tributária tradicional vinha se caracterizando, nos últimos anos, por — entre outros — dois aspectos principais: a arrecadação anual sempre (e progressivamente) abaixo da taxa de inflação e a compensação da queda da receita efetuada às custas de constantes aumentos de taxas. Êsses aumentos de alíquotas, aliados a quase impunidade dos sonegadores, motivaram nos últimos anos um crescimento assombroso do índice de evasão de tributos.

O Governador Miguel Arraes, em sua plataforma eleitoral, prometeu modificar êsse círculo vicioso.

Entendia que, para a continuação e expansão do processo de desenvolvimento do Estado e a conservação do Recife como principal centro distribuidor do Nordeste, era preciso pôr um paradeiro nesse tipo de política tributária. Foi o que neste ano procurou fazer a Secretaria da Fazenda: melhorar o processo de fiscalização e pagamento de impostos, racionalizar a legislação tributária e impedir, sempre que fôr possível, quaisquer aumentos de taxas. E quando fôr possível, baixar impostos.

Essa atuação da Secretaria da Fazenda pôde ser comprovada em 1963 pela execução de uma série de providências, as quais poderíamos citar :

a) *Racionalização da legislação fiscal.* Através de reforma da legislação fiscal, foi modificada totalmente a forma de pagamento de impostos de grande parte dos contribuintes, através do desconto do impôsto de vendas e consignações na fonte vendadora. Essa modificação, que está sendo adotada a partir de 1964, veio proporcionar melhores condições de pagamento de tributos aos pequenos e médios contribuintes, além de apresentar uma sensível redução e simplificação dos serviços de controle fiscal da Secretaria da Fazenda.

b) *Redução de tributos.* Pela primeira vez em Pernambuco, propôs o Governo Estadual redução de tributos. Através de mensagem do Governador Miguel Arraes, aprovada pela Assembléia Legislativa, foram isentos do Adicional de Desenvolvimento Econômico (1,5%) e do Adicional do Desenvolvimento Básico (0,5) as operações de venda de gê-

neros alimentícios de primeira necessidade (feijão, farinha, arroz, charque, milho). Foram também reduzidas sensivelmente (diminuições de 100 a 300%) as taxas do Impôsto de Exportação, com o objetivo de oferecer melhores condições de exportação de produtos do Estado para o Exterior. Foi também extinta a taxa de 2,5% de Fluoração, Abastecimento d'Água e Estradas, que incidia sobre a venda de mercadorias transferidas.

c) *Racionalização e estabelecimento de contrôles fiscais.* Através do seu Departamento de Mecanização, vem a Secretaria da Fazenda efetuando o levantamento completo da importação de mercadorias para o Estado — por tôdas as vias — o controle das transações efetuadas entre comerciantes dentro do Estado, e a mecanização completa do pagamento dos impostos dos contribuintes, através de mapas comparativos do aumento de arrecadação individual, de ano para ano e de cada ramo de negócios. Êses levantamentos — efetuados através de computador eletrônico — constituem hoje elemento básico de todo o processo de fiscalização e controle da arrecadação e vieram permitir uma ampla melhoria no sistema de fiscalização de contribuintes.

d) *Melhoria e intensificação da fiscalização.* Com o estabelecimento de contrôles mecanizados e a extinção de privilégios fiscais, melhorou consideravelmente o processo de fiscalização. Assim, em 1963, os processos fiscais de recuperação de impostos sonegados atingiram importância superior a 1 bilhão e seiscentos milhões de cruzeiros, sômente em Recife, contra apenas 238 milhões verifica-

dos no ano anterior. A par da melhoria desse processo, está sendo intensificado o sistema de fiscalização de mercadorias em trânsito. Através de uma frota de veículos, a partir de fevereiro, equipados com sistemas de rádio-comunicações e em número ampliado, está sendo instalada uma ampla rede de fiscalização de mercadorias em trânsito, a fim de evitar a sonegação por todos os meios.

Essas providências, a par de uma série de outras modificações administrativas, permitem prever uma grande melhoria dos serviços fazendários do Estado.

Arrecadação. A receita estadual atingiu a Cr\$. . . 21 714 687 533,00, em 1963. Comparada com a de 1962 (Cr\$ 11 884 349,60), representou um aumento da ordem de 85,3%. A arrecadação pelo Departamento de Rendas da Capital, de impostos estaduais, atingiu 15,062 bilhões, contra 8,273 bilhões no ano passado.

A arrecadação da Prefeitura do Recife, através da Secretaria da Fazenda, foi de Cr\$ 4,283 bilhões, contra 2,025 bilhões em 1962.

As coletorias do interior tiveram uma receita, de tributos estaduais, de 6,348 bilhões, contra 3,314 bilhões em 1962. Um aumento, portanto, da ordem de 91,5%."

Isto que está aí é para os doutores. Pra massa temos que explicar que Guerra, não dispondo de um exército de fiscais para fiscalizar tôdas as operações de venda no Estado, resolveu o problema simplesmente. Mandou que fôsse cobradas no atacadista as duas incidências do impôsto de vendas e

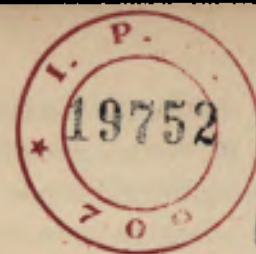
consignações. Quer dizer, aquela história do seu talão vale um milhão lá não tem razão de ser. Porque quando o atacadista vende ao varejista uma saca de feijão, êle já cobra do comerciante duas vezes o impôsto. Digamos que seja 5% a incidência do impôsto de vendas e consignações. O atacadista, ao vender uma saca de qualquer coisa que custe mil cruzeiros, deve pagar ao fisco do Estado 50 cruzeiros (5% de 1 000). Mas, agora êle paga no ato é 10%, 5 dêle e 5 do varejista. Claro que êle recebe isso do varejista. Mas, o João Guerra não tem que se preocupar com verificar se o bodegueiro lá de Gravatá está recolhendo seu impôsto. Basta que seja fiscalizado o atacadista que lhe vendeu o feijão ou a farinha. Convenhamos que há um número muito menor de atacadistas que de varejistas. E assim, o João poderá fiscalizar todos os atacadistas. E diminuirá a sonegação de impostos, conforme já aconteceu em 1963. É essa a mágica besta do João Guerra que, como vocês podem concluir, não pode ser parente de qualquer um mortal.

Nesse setor de dinheiro do Estado, apraz-me citar aqui uma medida tomada ainda pelo Governo Arraes e que mostra o cuidado que há em seu Governo de proteger os pequenos. Existia lá uma Carteira de Crédito, cuja finalidade já se sabe qual fôsse. Emprestar dinheiro a quem já tem. Para os humildes do campo, Arraes arranhou a ampliação das operações de crédito rural, mas ficaram ainda sem amparo os pequenos empreendedores da cidade. Os que saíam para construir ou fabricar isso e aquilo. É dessas pequenas iniciati-

vas que surge a indústria num Estado. Os grandes industriais não necessitam dos poucos recursos de uma entidade financeira estadual. Eles têm abertas para si as portas das grandes instituições bancárias. Daí por que Arraes transformou a antiga caixa de crédito em Banco de Desenvolvimento do Estado. Com a finalidade de democratizar o crédito, pondo-o ao alcance dos pequenos industriais. O BANDEPE diminuiu em 301 o número de empréstimos realizados pela caixa em 1962. Foram efetuados empréstimos num total de mais de 8 bilhões de cruzeiros em 1963, contra pouco mais de 3 bilhões em 1962. 1 212 pequenos industriais foram atendidos pelo BANDEPE, inclusive um pequeno produtor de aparelhos oftalmológicos.

Pernambuco é a terra da democracia, e ali até o dinheiro tem que se democratizar.

VAMBORA, ARRAES!



Pernambuco é assim como que o laboratório da Revolução Brasileira. Arraes, com sua equipe de colaboradores, está realizando uma série de experiências que, se aprovadas, irão, fatalmente, ser aproveitadas por outras unidades da federação. As experiências vão se somando e quem observar o que se passa em Pernambuco já percebe que a prática está consagrando muitas das medidas que o Governo pernambucano houve por bem executar, no sentido de realizar sua filosofia — *a integração do povo no poder.*

(M) 19752

Em Pernambuco, o povo vai se integrando paulatinamente no poder. Arraes e os homens que compõem seu governo fazem questão de trilhar por normas diferentes no trato com as coisas públicas. Trata-se de uma *administração de um novo tipo*. Baseada numa modalidade nova de planejamento e execução de tarefas. O povo participa ativamente da elaboração dos planos governamentais, e, frequentemente, é solicitado a colaborar na execução desses planos, na medida de suas possibilidades e da necessidade do próprio serviço. *Paternalismo* é palavra riscada do dicionário dos homens que trabalham com Arraes. O homem, para se libertar, necessita apenas que lhe sejam fornecidos os elementos para isso. Não há que pagá-lo sistematicamente. A liberdade deve ser conquistada através de um processo em que o indivíduo, no transcurso

da luta, vá adquirindo consciência da necessidade de novas conquistas, e as vá equacionando e reivindicando por sua própria iniciativa. É o que acontece com os sindicatos rurais, por exemplo. Muita gente desconhece a força dessas organizações de trabalhadores do campo. Poucos são os que conhecem o segrêdo das atividades dessas associações. Elas foram se organizando dentro de um clima de lutas, em meio às escaramuças as mais diversas. Padres puxando para cá. A esquerda puxando para lá. E, hoje, essas associações já como que atingiram a maioria. Seus membros se compenetraram do verdadeiro sentido daqueles organismos. Passam a utilizá-los como elementos de sua luta, como arma capaz de assegurar a continuidade do processo de sua libertação. Nas ocasiões necessárias, os sindicatos rurais têm sabido convocar seus membros e promover manifestações de solidariedade àquele que consideram como seu benfeitor (Arraes). As concentrações se processam às suas expensas, com seus próprios recursos, pois Arraes não tem o costume de promover "espontâneas". Os camponeses já sentiram a necessidade de manter Arraes. Se Arraes fôsse apiado do Govêno, seria o fim de sua caminhada por melhores dias, até a libertação definitiva. Os camponeses aprenderam isso no dia a dia. Se compenetraram disso e, agora, instintivamente, sem serem orientados por pesquisas do IBOPE, acabaram de descobrir que, lá no Alvorada, seu "padrinho" poderá fazer muito mais pelo futuro deles do que ali no âmbito acanhado do Govêno do Estado. Falando sôbre isso, em Palmares, um cambiteiro me dizia:

19753

"Nem quero me lembrar da "miséria" que esse homem pode fazer lá em cima, na Presidência. Se aqui no Estado êle já fêz, imagine lá em Brasília, governando o país todo. Nem posso imaginar como haverá de ser..." Isso é quase chavão no coração dos valentes camponeses de Pernambuco. Adoram Arraes e têm lá sua razão. Quem viveu quatrocentos anos como bêsta de carga, ao se ver livre, tem de "culpar" alguém por sua ventura. É assim que raciocinam os trabalhadores agrícolas da Zona da Mata. "Pai Arraia. Meu Padrinho". Um fato corrobora isso muito bem. Um camponês, em Barreiros, entrou num Hotel. Pediu um pedaço de frango assado e uma cerveja. Acabou de comer e veio a conta. 5 pacotes. Êle estrilou. "Você não tem vergonha na cara, não? Me querendo roubar dêsse jeito, hein? Só porque sabe que a gente tá ganhando mais dinheiro, já quer furtar nós?" E, "maginando" um pouco: "Homem, você quer saber de uma coisa? Eu vou lhe pagar, tá bem. Mas, quem me deu essa me dá outra, sabe? Quem me deu essa aqui e há de me dar muitas outras, foi meu padrinho Arraes. Isso é dinheiro de Arraes. Do doutor Miguel Arraes..."

19753

Pernambuco é o caldeirão onde está fervendo a Revolução Brasileira. Vejamos outra experiência: a difusão do crédito rural. Do crédito ao pequeno agricultor. O que acontecia, ou antes, o que acontece no resto do Brasil. Os governantes temem botar dinheiro nas mãos do "caboclo ignorante", com receio de não recuperar o empréstimo. Pernambuco está provando que isso não é verdade. Apesar da séca que prejudicou bastante as colhei-

tas no Sertão e no Agreste pernambucano, os empréstimos feitos em 1963 estão sendo devolvidos regularmente. Está derrubada a calúnia. Leiam o capítulo referente ao credimóvel e encontrarão como foi realizada essa experiência. Quer dizer que, a partir da experiência pernambucana, nenhum governante no Brasil poderá mais fazer essa injustiça ao pequeno agricultor, e será obrigado a entrar na batida de Pernambuco. Daí ninguém foge. Se Arraes fêz, sem mágica nenhuma, aproveitando-se apenas da legislação existente, por que outro governador não poderá fazer o mesmo ?

A Reforma Agrária sempre foi, e continua sendo, solenemente ignorada pelas classes dominantes. Raros são os comerciantes e industriais no Brasil que participam ativamente da luta pela Reforma Agrária. Ou não concordam ou não prestigiam a batalha pela Reforma. Não adianta o Pinheiro Neto se esguelar e nós todos falarmos que essa Reforma, cujo projeto está no Legislativo, é uma Reforma capitalista. A burguesia não manja. E continua estática. Sem saber o maná que lhe está esperando. Essa Reforma Agrária, que o Jango quer, nós estamos cansados de gritar em praça pública, interessa sobremaneira a tôdas as classes da sociedade. A tôdas sim. Do industrial ao dentista. Se entregarem a terra a todos aquêles que vivem atualmente no campo, sem terra, o que sucederá ? Sucedirá que o homem que vive hoje como pária, sem ter o que comer nem vestir, o homem que mora em taperas miseráveis será arrancado dessa situação deplorável para uma condição mais humana. Para um estado de melhoria progressiva.

19754

Irã paulatinamente passando de elemento negativo do mercado interno para membro efetivo desse mesmo mercado. Quer dizer: quem hoje nada compra, pelo simples fato de não ter poder aquisitivo, isto é, por não ter dinheiro para comprar, será amanhã um comprador. Na medida que fôr produzindo, na terra que lhe pertence, e vendendo o que assim produzir, estará adquirindo condições de poder comprar coisas. Se êle passa a comprar coisas, que não comprava antes, o que vai suceder? Vai suceder que vai aumentar a quantidade de coisas a vender. Conseqüentemente, terão que produzir uma quantidade maior de coisas. Quem hoje anda descalço (43 milhões de brasileiros) amanhã há de querer comprar calçados. Quem dorme no chão, vai comprar cama. Etc. Os industriais serão, pois, beneficiados com a Reforma, já que, crescendo a população ativa no campo, vai crescer o mercado interno, o que determinará fatalmente um aumento de produção. Para aumentar a produção, o industrial será obrigado a aproveitar a mão-de-obra desocupada. Significará isso mais oportunidade de trabalho para os que não estão trabalhando, nas cidades. Na medida em que os atuais desempregados fôrem percebendo salários, irão aumentar, êles também, o mercado interno. Vejam que volume maior de negócios para os senhores industriais e para os comerciantes. E reparem que os comerciantes irão lucrar duplamente. Pois irão vender também para as cidades, os produtos do campo. E as donas de casa ? Passarão a ter ao seu dispor uma maior quantidade de gêneros, nas feiras ou nas quitandas. Os preços se es-

19754

tabilizarão. Quantas estradas a abrir para os senhores engenheiros. E os homens, libertados da miséria, procurando os médicos e os dentistas. E as parteiras? E as demandas novas, senhores advogados? Todo mundo irá lucrar.

Vá você meter isso na cabeça de um burguês qualquer... Mas, se a gente pudesse amarrar eles todos e levar para dar uma voltinha em Pernambuco, eles iriam despertar. Iriam concluir que somos nós quem estamos com a razão. Basta reparar que ali, na Zona da Mata, um simples aumento de salários determinou uma circulação maior de mercadorias e volume maior de negócios para os comerciantes da região. Os reflexos daquela medida, daquela conquista dos trabalhadores agrícolas alcançaram muito longe. Foram se refletir lá no Agreste e no Sertão pernambucano, pela solicitação maior de gêneros para o abastecimento da população da Zona da Mata. Aí está porque dizemos que a Revolução Pernambucana é uma espécie de provete da Revolução Brasileira.

Está aí para quem quiser ver. Os camponeses da Zona da Mata, conseguindo ganhar o que a Lei lhes assegura, deram um enorme impulso na economia pernambucana. 200 mil camponeses. Há 43 milhões para libertar no Brasil. De que serão capazes esses homens libertados? Com sua libertação, quais os benefícios que advirão para a indústria e o comércio?

Enoch, o Delegado do Trabalho, em Pernambuco, costuma dizer que o Estatuto do Trabalhador Rural já está superado ali. Está porque, simples có-

19755
pia que é da legislação trabalhista, choca-se com a realidade. Um homem despedido pelo senhor de engenho, indenizado etc. não quer sair da propriedade do senhor. Há qualquer coisa ali que ele não quer abandonar; é o seu rancho, a sua roça. E agora, pergunta Enoch, cadê os Estatutos? Como proceder? Mas, não é só aí que o carro empaca. A coisa vai mais longe. Por enquanto, o Estatuto só teve, praticamente, aplicação, na Zona da Mata. Quando fôr aplicado tal como se fez com a indústria da cana de açúcar, lá na lavoura de subsistência, Pernambuco então irá responder às indagações de vários estudiosos dos assuntos agrários. Lembro-me que Sinval Palmeira e Caio Prado Júnior, se não me engano, escreveram sobre o assunto indagando se a aplicação do Estatuto, nas explorações médias e pequenas da lavoura de subsistência, não iria desmantelar nossa produção de cereais e gêneros alimentícios em geral. Será que os que plantam feijão e milho, com quatro ou vinte trabalhadores, aguentarão o rojão de repouso remunerado e do 13.º, perguntaram os dois estudiosos aos quais me referi. Pernambuco vai responder também a essa pergunta.

19755
É preciso notar ainda que Miguel Arraes não entrou no Palácio das Princesas para fazer coisa alguma diferente do que está fazendo. Ele sabia por quem havia sido eleito e declarou em seu discurso de posse: "... eu tenho compromissos, eu assumi compromissos. A diferença está em que eles não podem confessar os compromissos que assumiram e eu posso, porque os assumi em praça pública, com meu povo e minha região... o de trabalhar com

o povo, com-ê-le discutir os problemas e procurar meios e recursos para resolvê-los.”

Arraes acreditava no que estava dizendo e por isso não esqueceu o que disse, em nenhuma oportunidade. E teve a coragem de permanecer fiel à sua filosofia de *integração do povo no Govêrno*, apesar de tôdas as ondas que cercaram sua subida ao poder. Ondas de tôdas as procedências. O IBAD, ainda ostensivo naquela época, punha-se pelo interior a espalhar mentiras, a querer perturbar a distribuição de crédito aos pequenos agricultores, aconselhando-os a não devolver aquilo que era dinheiro de Jango e não de Arraes. O IV Exército estava ali nas barbas do Govêrno Arraes, a lhe vigiar os passos. Antes mesmo de Arraes ser govêrno, em dezembro de 1962, processaram-se manobras anti-guerrilhas na região pernambucana, e houve quem afirmasse que o IV Exército estava disposto a entrar imediatamente em ação, para procurar intervenção federal, no caso de Miguel Arraes iniciar um govêrno esquerdista. Nas várias escaramuças que se sucederam entre patrões e trabalhadores, logo no início do Govêrno genuinamente popular de Arraes, os senhores de engenho e demais magnatas pernambucanos andaram apelando para que o IV Exército interviesse em greves. E, já na ocasião em que Jango pediu o estado de sítio, o General Justino Alves mandou seus tanques para as ruas de Recife, sem se saber a título de que. Ao aparecer dos tanques, a massa foi para a rua. E os tanques, que não tinham mesmo o que fazer, recolheram-se. Arraes não se deixou intimidar pelas marmotas. E iniciou seu primeiro ano de Go-

vêrno dentro do mais esquerdista dos programas, se tomarmos por esquerdismo a política de deixar de olhar a coisa pública como um privilégio dos senhores feudais, a ser preservado e azeitado pelo governante da unidade federativa ou da República. Arraes não pensava assim. Não enganou a ninguém. E não fez arroteio. Começou libertando o mocinho (as classes trabalhadoras), que os bandidos (barões do açúcar e similares) conservavam manietado há quatrocentos anos. Isso soou como uma clarinada para os humildes e como um trovão para os latifundiários e demais senhores das classes dominantes. Liberdade, eis a grande arma que Arraes brandiu em defesa dos humildes. Fazia-se necessário, para o tipo de Govêrno que tencionava realizar, que o povo, todo o povo, fôsse livre. Que pudesse caminhar livremente, trabalhar livremente, pensar em liberdade. E foram restabelecidas as liberdades democráticas em Pernambuco. O senhor de engenho já não mais podia dispor dos destacamentos policiais para mandar expulsar de frente da Casa Grande os camponeses que ali surgiam para fazer essa ou aquela reclamação. Os contraventores que não pagavam o salário mínimo, que desrespeitavam a Lei, desfrutavam ainda do amparo do aparelho policial. Essa era a lei de Pernambuco de Cid Sampaio e antecessores. Quando Arraes decretou o fim dêsse estado de coisas, e êles compreenderam que o negócio era pra valer mesmo, aí então puseram a bôca no mundo: “Aqui d’El Rei! Já não se pode mais trabalhar em Pernambuco. Há um clima de insegurança. A propriedade privada está ameaçada. Os camponeses

19756

19756

invadem nossas usinas." Em parte, era verdade. Os camponeses invadiam mesmo para solicitar o 13.º salário ou o pagamento de salário mínimo. Dessa onda resultou uma grande marola que parecia destinada a tragar o Governo Arraes. Marcaram uma reunião na Associação Comercial, e já contamos o que houve. Isso foi em março. Trinta e poucos dias depois da posse de Arraes. Quando era iniciada a *integração do povo no Governo*. Quando o Secretário de Segurança Pública nem sabia ao certo como agir. Quando buscava, o dispositivo de segurança pública montado pelo Coronel Humberto, encontrar um procedimento justo face aos grevistas. Como agir? Até onde deixar livres os piquetes de greve? Essas eram indagações que tiravam o sono do Coronel, quando surgiu a tal onda. A Reação veio em seu socorro. A onda levantada pelos senhores de engenho não era boba não. Tinha sua intenção bem definida. Pretendia tirar Arraes do poder. Foi aí que os que trabalhavam com o cearense viram como a Liberdade faz bem. O Governo não se deixou intimidar e o povo foi à rua para prestigiar seu líder. Livremente em seus caminhões com panfletos mimeografados estudantes e trabalhadores circularam pelas ruas do Recife manifestando seu apoio ao Governo Arraes. A reação foi obrigada a botar a viola no saco. O povo se integrara no Governo. E Arraes pôde continuar tranqüilamente. Tranqüilamente quanto à sua consciência. Consciência de um dever a cumprir, de uma tarefa a realizar. Sem se importar com a zuada dos inconformados e tendo ainda que fazer alarde de uma paciência de Job para conter

19757
709
as fofocas e desmanchar as arruaças de alguns falsos aliados.

Essa a grande qualidade de Arraes. Em momento nenhum se deixou iludir quanto ao verdadeiro sentido de sua missão. Nunca pensou em socializar Pernambuco. Jamais deslocou os pés do chão. Procurou orientar seus trabalhos em comunhão com o povo e lançando mão dos recursos de que o Estado dispunha. Quem está se beneficiando com o que foi realizado até agora? Todo o Estado. *Conjuntura Econômica*, revista da Fundação Getúlio Vargas, publicou um estudo sobre fatos econômicos brasileiros no qual afirmou que Pernambuco foi a unidade da Federação que mais cresceu economicamente, em 1963. Muito mais do que São Paulo e Guanabara. Cresceu mais porque foi para lá que correram mais capitais. Os capitais que foram ter a Pernambuco não foram aventurar. Capital só age com segurança. Na certeza de conquistar bons lucros. Os fatos indicam, pois, que os grandes empresários do sul do país não concordaram com os senhores de engenho de Pernambuco, quanto à existência, naquele Estado, de um clima de insegurança e de falta de garantia. Em clima de insegurança nenhum capitalista iria investir dinheiro. Se Pernambuco mereceu a confiança dos capitalistas do sul do país foi porque eles sentiram que o Governo de Pernambuco tomara o caminho certo.

Dinamizada a economia pernambucana, Arraes pode hoje esperar que lhe venha ter às mãos o dinheiro necessário para resolver os problemas fundamentais do povo. Problemas êsses que apenas pôde esboçar, digamos assim, neste primeiro ano

de Govêrno. Arraes ainda tem que trabalhar muito. Libertou o trabalhador da Zona da Mata. Começou a libertar os pequenos agricultores do Sertão e do Agreste. Agora vai ter que completar essa grandiosa tarefa, dando impulso maior aos trabalhos nos setores de alfabetização e da saúde pública. Os programas de educação e saúde pública já tiveram início. Mas, ainda faltam ao Govêrno os recursos necessários para lhes imprimir o ritmo desejado. O camponês libertado do jugo do latifundiário ou das garras do senhor de açúcar, pelo credimóvel ou pelo salário mínimo, tem que caminhar daí por diante com seus próprios pés. Para isso, faz-se necessário torná-lo apto física e intelectualmente.

Arraes não fêz mágica. Nem procura fazer. Está governando sem tirar os pés do chão. Dentro da realidade. Para isso êle necessita contar com colaboradores diretos que afinem com sua maneira de encarar os problemas do povo. Nem todos seus auxiliares se capacitaram, porém, da diferença entre o método administrativo adotado por Arraes e o que era usado anteriormente. Daí a mudança de secretariado. Arraes governa naquela base de "quem não tem cão caça com gato". Há que fazer das tripas coração e queimar os miolos para encontrar a solução mais adequada e mais exequível. Sem dispor de grandes recursos, o Estado tem que saber utilizar aquilo de que dispõe. E fazer com êsse pouco o que é necessário. É uma verdadeira química, a que não é muito fácil se adaptar. Mas, lá vai o Casmurro devagar e sempre, conduzindo a nau do Estado em meio à borrasca que êle não

amainou, muito pelo contrário, onde esta de vez em quando mais um bocadinho

Pernambuco não é um Estado tranqüilo. ali está fervendo. Fervendo para apurar o ponto. E a tranqüilidade só será alcançada com a paz social. Quando houver escolas e hospitais para todos. Quanto fôr farta a mesa de todos. É para lá que Miguel Arraes vai conduzindo o povo de Pernambuco. Se lhe permitirem suas energias e o tempo de que dispõe, êle conduzirá o povo até a barranca do grande rio que separa o mundo capitalista do mundo socialista. Quando chegar ali êle então poderá dizer às massas: "Até aqui eu possuía os meios para trazer vocês. Para atravessar isso aí, é com vocês." O que Arraes provou, dentro dêsse primeiro ano de Govêrno, foi que, mesmo dentro dessa estrutura jurídica cappinga que aí está, pode-se fazer alguma coisa pelo bem estar do povo. Basta querer e não ter medo de caretas.

Ao terminar essas considerações, quero chamar a atenção para um detalhe que define bem um aspecto de Arraes. Êle encontrou no Estado um instrumento jurídico lhe possibilitando iniciar uma Reforma Agrária. Trata-se de uma lei muito parecida com êsse famoso decreto da SUPRA. Lei estabelecida no Govêrno do General Cordeiro de Faria. Por que Arraes não botou a "bicha" pra funcionar? Porque não é um sonhador, nem tampouco um demagogo. Poderia, se quisesse, fazer uma grande agitação no Estado com a tal lei. Mas não fêz. Arraes não promete. Procura

realizar. Ele conhece muito bem a tarefa que tem a cumprir e sabe que, para concretizá-la, "é preciso, antes de tudo, não mentir nem a si mesmo nem ao povo". Arraes sabe muito bem para onde vai e com que instrumentos pode contar. Ele disse, fechando seu discurso de posse

"tenho apenas duas mãos
e o sentimento do mundo."

É com poesia, com sentimento, com humanismo que Pernambuco está sendo governado. Pernambuco dos camponeses que estão traindo sua velha companheira — a cachaça — pelo rum. Pernambuco dos rádios transistores pendurados no canavial, enquanto o caboclo se esclarece e trabalha, ao mesmo tempo. Pernambuco da revolução urbanista de Cajueiro São, onde os arquitetos parecem haver emergido de uma escolinha do Augusto Rodrigues (obrigado Nívea). Pernambuco democrata. Pernambuco que fabrica homens livres. Pernambuco velho, do frevo e da Praieira. Dos mocambos e dos quilombos. Em teu solo se travaram grandes batalhas pela emancipação do Brasil Colônia. Vambora, Arraes. Sustenta o leme. São Paulo está cansado de ser a locomotiva que arrastava vagões vazios. Que Pernambuco seja daqui por diante o grande rebocador, o guia supremo da Revolução Brasileira. Que os trabalhadores pernambucanos arrastem, com seu exemplo, as massas trabalhadoras do país, a conquistarem o pleno funcionamento das liberdades democráticas. Que sua luta possa arrastar os outros trabalhadores do campo, pelo

19759
Brasil a fora, a quebrar os grilhões humilhantes que ainda prendem o país inteiro ao atraso e à miséria dos hábitos feudais.

Vambora, Arraes. Pernambuco, agora, é quem está puxando comboio. E isso o sentiram muito bem os ferroviários do Brasil quando te nomearam "o maquinista das Reformas". Só erraram numa coisa. Tu és o maquinista, sim. Mas, não das Reformas. Maquinista da Revolução Brasileira. O condutor "tá lá atrás, mas não vê nada. Tu é que tens a noção exata da estrada a percorrer, e que sabes muito bem dosar o vapor necessário para acelerar ou diminuir a marcha, e na ocasião precisa.

Vambora, Arraes ! O Brasil, do Norte ao Sul, está de olhos grudados em Pernambuco. Uns com medo. Outros cheios de esperança. Mas, estão de olho...

19760
M M

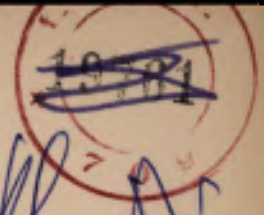
W

19760

ACABOU-SE DE IMPRIMIR ESTE
LIVRO NO DIA 4 DE MARÇO DE
1964, NAS OFICINAS DA EDITO-
RA OBELISCO LTDA. - R. ANHAN-
GUERA, 66 - S. PAULO - BRASIL

PARA PEDIDOS TELEGRÁFICOS
— CÓDIGO — J.B. - 058 - A

JUGLON BIRHOIL
MAYAL
MAYAL
UL NUNLNU LITKLO
C. GEMMIDHON



Handwritten signatures and initials in blue ink.

VERGILIDADE DO Povo

LIVROS PUBLICADOS:

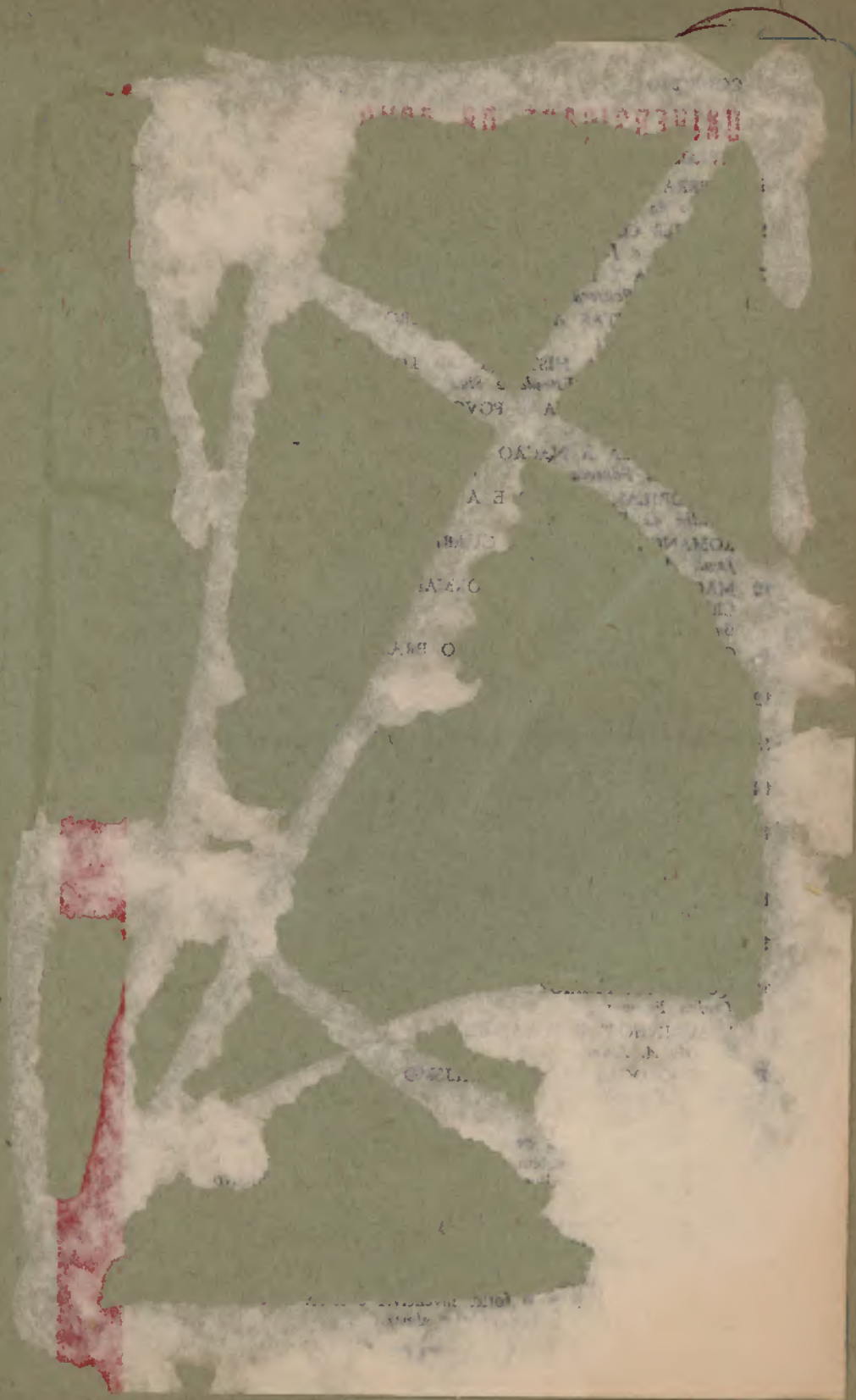
1. GUERRILHAS DE GUERRILHAS
Gondim Fonseca
2. JANGAL CONTRA CUBA
José Rêgo E. Estrela
3. A MISÉRIA NOSSA
Gondim da Silva
4. 321 PERGUNTAS PARA UM BRASILEIRO
Herculano Neve
5. A VERDADEIRA HISTÓRIA DO SAMBA
Ezequiel Martinez de Carvalho
6. POLÍTICA EXTERNA DO LIVRE
Eduardo Portela
7. JANGO FAZ O QUE QUER
Gondim da Silva
8. OS GOVERNOS DO POVO E A REFORMA AGRÁRIA
Gondim Fonseca
9. POLÍTICA DO RIO DA PRATA
Almansur Haddad
10. QUINZELAS PARA TRANSFERÊNCIA DE DÓLARES
Robson Lima Sobrinho
11. ORIGEM DO LATIFÚNDIO NACIONAL
Brasil Bandecchi
12. O POVO NO PODER
Arraes (discurso)
13. O QUE SÃO AS REFORMAS DE BASE
Luiz Osiris da Silva
14. A INDÚSTRIA DA DOENÇA
Unívio Machado
15. NEGRINHO DO VIADUTO E AS CLASSES CONSERVADORAS
Cid Franco
16. CANTO DA LIBERDADE
Pompílio Diniz
17. O CATOLICISMO AINDA É CRISTÃO?
Padre Aloísio Guerra
18. QUE É O SALÁRIO?

IMPERIALISMO

... e dar ao povo brasileiro
para o exercício, plenamente
... e dos seus deveres, eis o ob,

... problemas do povo sem a sua participação
... só é verdadeiramente participante quando
... ões e, assim, toma consciência de sua força
... nidade.

... invencível e livre.



Handwritten initials
P. M.
19762
Handwritten initials

I P M / 709

Handwritten initials

19761

Encarregado:

Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO

Escrivão:

Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Ofendido: O Estado

Indiciados: LUIZ CARLOS PRESTES e outros

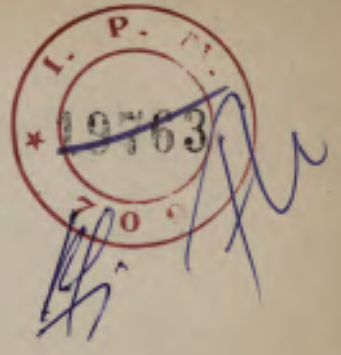
A U T U A C Ã O

Aos 30 dias do mês de agosto de mil novecentos e sessenta e seis (1966), nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, A U T U O, em cumprimento ao Despacho de 08 de outubro de 1964 (fls. 513/514), os documentos que a este junto, relativos a Miguel Batista (fls. 19.763 a 19.774).

e me foram entregues pelo Senhor Encarregado do Inquérito, do que, para constar, lavrei o presente termo.

Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, que o datilografei e subscrevo.

Handwritten signature
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO,
Escrivão, servindo de escrivão.



MINISTÉRIO DA GUERRA

I EXÉRCITO

IPM/709

NOME: MIGUEL BATISTA

WP

19763

1. PRONTUÁRIO

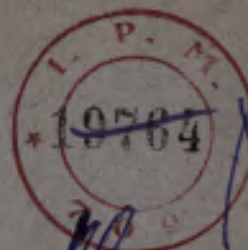
(Fls. *19765* Vol. *87*...)

2. DOCUMENTOS ANEXOS AO PRONTUÁRIO

RELAÇÃO ANEXA (Fls. *19766* Vol. *87*...)

3. DEPOIMENTO

(Fls. Vol.)



WR

19762

IPM/709- Sec Est Invest
PRONTUÁRIO de
MIGUEL BATISTA (PE)

00101

IDENTIDADE: MIGUEL BATISTA

PROFISSÃO: TORNEIRO

FILIAÇÃO: MIGUEL PEREIRA e EMÍLIA BATISTA

ESTADO CIVIL: CASADO

IDADE: 45 ANOS

DADOS:

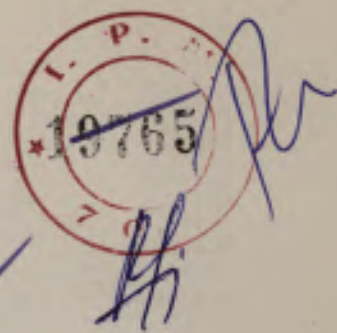
INSTRUÇÃO:

UNIDADE OU LOCAL DE TRABALHO:

RESIDÊNCIA: 2ª TRAVESSA, NOVA DESCOBERTA Nº 113-CASA MARELA-RECIFE-PE

NATURALIDADE: MARANGUAPE-PARAIBA

19764

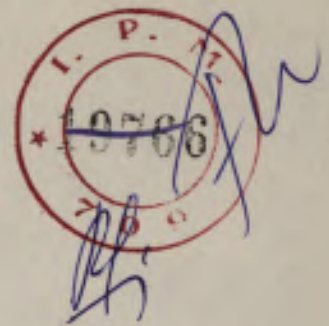


DATA	FONTE	HISTÓRICO
-	IPM/709	Doc. 1348 - Dep de JOSÉ LIRA ALVES SOBRINHO - Declara que Miguel Batista ministrou aulas em curso de capacitação política em Pernambuco - que o prontuariado participou da Conferência estadual pró V Congresso do CE/PE em 1954. - Nesta ocasião foi eleito membro efetivo do CE/PE. - Em mil novecentos e cinquenta e nove, participou de uma Conferência regional do CE/PE em que Miguel Batista foi eleito membro efetivo do Comitê.
-	IPM/709	Doc. 2054 - Dep de ALVARO DA COSTA LIMA - Diz que, em 1956 Miguel Batista era membro do CR de Pernambuco; que em Abril de 1960 o prontuariado participou de reunião do Comitê Regional; que, em 1963, o PCB elegeu o prontuariado Vereador em Recife. -
1962	SSP/PE	Doc. 19/17 - Dep de CÍCERO TARGINO DANTAS - Diz que, em 1962 o prontuariado participou de um Pleno Ampliado do CE/PE em que foi designado para manter contatos de natureza política com Miguel Arraes. -
1963	SSP/PE	Doc. 1179 - Dep de JOSÉ PEDRO DA CRUZ - Declara que em 1963, o prontuariado, como dirigente do CM de Recife, participava de reuniões no Edifício Vieira Cunha. -
1963	IPM/709	Doc. 1721 - Dep de PEDRO TÔRRES - Diz que o prontuariado era dirigente do COSINTRA, órgão legal sob a direção dos comunistas, em Pernambuco.
4/63	NOVOS RUMOS	Doc 242 - O prontuariado tomou parte na comemoração do 41º Aniversário do PCB, realizada na ABI. -

MINISTÉRIO DA GUERRA

I EXÉRCITO

IPM/709



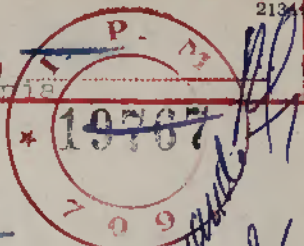
Handwritten initials in blue ink.

NOME: ..MIGUEL.BATISTA.....

19765

2. DOCUMENTOS ANEXOS AO PRONTUÁRIO

DATA	FONTE	HISTÓRICO
-	SSP/PE	Doc. 293 - Antecedentes
Jun 54	-	MB-1 - Biografia
-	DOPS/BA	Doc.347 - Prontuário
Jun 54	-	Doc. MB-2 - Biografia
-	SSP/PE	Doc. MB-3 - Qualificação.



S. S. P. — DELEGACIA AUXILIAR — PERNAMBUCO

MIGUEL BATISTA DA SILVA ouMiguel Batista Vulgo "Germano" e "Josias"

Filho de Miguel Pereira e de

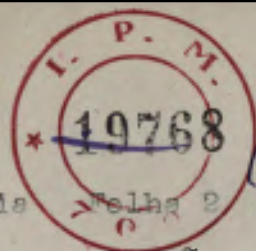
Emília Pereira dos Santos

Natural de Mamanguape Paraíba, nascido à 2 de Agosto de 1929, profissão Torneiro, prontuariado sob nº 12736.

19766

ANTECEDENTES

- 24: 7. 1955 - Foi eleito 1º Secretario do "Movimento Nacional Popular Trabalhista", na Convenção Estadual realizada nesta data no Teatro Marrocos, Recife e Suplente do Delegado à Convenção Nacional que será realizada de 6 a 7 de Agosto proximo, na Capital do Estado de São Paulo. (Fôlha do Pôvo de 21.7.55 e 27.7.55).
27. 9. 1955 - Vide retrato do prontuariado na Fôlha do Pôvo desta data.
- 3.10. 1955 - Figurou o nome do prontuariado na chapa da legenda do P. T. E. como candidato a Vereador à Camara Municipal do Recife. Foi eleito.
6. 1. 1956 - Foi encontrado no arquivo do Comité Regional de Pernambuco, em sua sede, na Av. 17 de Agosto nº 428, uma Biografia do prontuariado onde o mesmo fez as seguintes declarações: Que teve os primeiros contatos com a literatura marxista no ano de 1945 através de comícios que o partido realizou tanto em Mamanguape como em Rio Tinto, aos quais sempre assistia e lia os jornais editados pelo partido. Nesse tempo já tinha desejos de se filiar ao partido, porem não tinha idade. Passou cerca de dois anos como simpatizante. Em Abril de 1947 filiou-se ao Partido Comunista e em Maio do mesmo ano foi êle posto na ilegalidade. Somente em Agosto foi considerado membro com 18 anos de idade, filiado ao Comité Municipal de Mamanguape. Durante a legalidade não teve vida celular como tambem não participou de nenhuma reunião, vendia alguns jornais e discutia alguns pontos. Em Novembro do mesmo ano foi convidado por um companheiro de oficina pa-



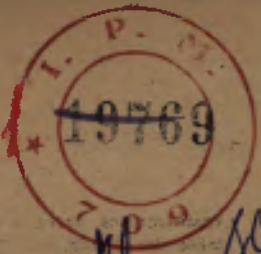
ra tomar parte em uma reunião, ficando nessa ocasião como Secretário Sindical da Célula, passando a atuar no Sindicato. Que com grande luta conseguiu libertá-lo das mãos dos Lundregrens, passando a reuni-lo mensalmente. Em Outubro de 1948, liderou uma greve por aumento salarial, depois de 3 dias foram derrotados, sendo nessa ocasião demetido juntamente com 13 companheiros. Participou ativamente de todas as lutas realizadas em Rio Tinto, deste período até o começo de 1953, destacando-se nas lutas por abono de Natal em 49 e 50 e a greve por aumento de salário vitoriosa em Maio de 1951 e a última greve vitoriosa pelo abono de Natal em Dezembro de 1952. Participou das eleições de 1951 como candidato a vereador na legenda do P. S. P. não conseguindo ser eleito. Nunca se desligou do partido. Foi preso 3 vezes em Rio Tinto Paraíba. Gosta de trabalho de massas, organização, movimentos etc. O seu 1º cargo no partido foi o de Secretário Sindical da Célula de Rio Tinto, depois Secretário Político, depois S. O. do C. M. e membro do CE no Estado da Paraíba. Chegando em Recife ficou à disposição do C.M. depois membro da C.O. do C.E. onde atuou na Zona da Mata como no Agreste e Sertão. Foi eleito membro do C.E. e membro suplente do C.E. Foi responsável pelas empresas de Moreno e Ferrovia, passando nesta apenas um mês e por fim responsável pela Comissão de Campo do C.E. e sindical estadual nas quais passou 4 meses e Atualmente Secretário do C.Z. do Recife

- 3.10. 1955 - Foi eleito vereador à Câmara Municipal do Recife, pelo P. T. B. recomendado pelos comunistas e pelo MNPT.
26. 7.1962 - Assinou com outros o MANIFESTO DE SOLIDARIEDADE AO POVO CUBANO conforme nota publicada no Jornal do Comércio desta data.
3. 5.1964 - Pertence a "SOCIEDADE DOS AMIGOS DA UNIÃO SOVIETICA", conforme nota publicada no Jornal do Comércio desta data. Assinou com outros o pedido de reconhecimento do Partido Comunista, dirigido ao Tribunal Eleitoral, conforme ofício nº 307, de 23 de Junho de 1964, do Exmo. Sr. Presidente do mesmo Tribunal. Contra o prontuário foi decretada prisão preventiva. Figura o nome do prontuário como indiciado no inquerito instaurado pelo IV Exército, por força do Ato Institucional. É filiado ao Comitê Estadual de Pernambuco do Partido Comunista.

Recife, 23 de Novembro de 1964

J. Barros
arquivista

MB-



BIBLIOGRAFIA

MIGUEL BATISTA - Nome de Guerra (Josias) - (Germano)

19767

Meu pai, Miguel Pereira, serralheiro mecânico, desde menino que trabalha nas oficinas mecânicas da fábrica de Rio Tinto, tendo assim pouco mais de 30 anos de serviço direto na fábrica. Por ser um dos mais competentes na arte, exerce atualmente as funções de contra-mestre da mesma. Não pertence a nenhum partido, sendo que ajudava o Partido financeiramente, é leitor assíduo da nossa imprensa. Não tem nenhuma religião. Está de acordo com os nossos pontos de vista político. Sempre respeitou minhas idéias e sempre revelava que seu maior desejo para comigo, era me ver homem entendido. Para isso sempre me aconselhou estudar.

Minha mãe, Emília Batista, ex-operária da fábrica de Rio Tinto. Não tenho noção de quanto tempo trabalhou como operária, sei que antes e depois trabalhou como empregada de cozinha. E atualmente doméstica. Está de acordo com meus pontos de vistas políticos, sendo que só tem medo das perseguições policiais. E católica.

Nasci no dia 8 de agosto de 1929 na cidade Mamanguape, Estado da Paraíba. Estudei até o quinto ano primário. Minha primeira profissão foi a de torneiro mecânico. Comecei a trabalhar em abril de 1944, isto é, aos 14 anos, como aprendiz de torneiro nas oficinas mecânicas da fábrica de Rio Tinto e fui demitido em outubro de 1948 em consequência de uma greve. Fiquei atuando no sindicato, enquanto a questão se achava na Justiça do Trabalho. E ao mesmo tempo, de acordo com o Partido e para melhor ligação com os operários, depois de quase dois anos fui trabalhar como vendedor ambulante, ou seja, vender prestação com um companheiro que tinha um negocio na própria vila. Trabalhei até outubro de 1952. Em virtude do companheiro ter entregue a metade do negocio a outro socio, fui trabalhar no mesmo negocio, sendo de outro proprietário, aliás simpatizante do Partido, no qual trabalhei até março de 1953, quando o Partido me transferiu para o Recife. Nunca trabalhei em outra empresa, município ou Estado. Sendo que cheguei ao Recife, o Partido mandou eu procurar emprego em uma grande empresa. Como não encontrava, ou melhor tendo um lugar prometido na fábrica Macacheira, por ter ido participar de um curso e me apresentei atrasado, trabalhei cerca de um mês como torneiro, em uma oficina aqui no Recife, da qual saí por não fundamental, foi quando o Partido resolveu não mais me ligar à produção. Nunca participei de nenhuma luta de massas antes de entrar para o Partido, como também antes nunca fui filiado a nenhum partido político.

Meus primeiros contactos com a literatura marxistas com o Partido foram com a ascensão democrático de 1945. Estes contactos foram através de comícios que o Partido realizou tanto em Mamanguape como em Rio Tinto aos quais sempre assistia e ao mesmo tempo lia os jornais. Nesse tempo já tinha vontade de me filiar ao Partido, sendo que não podia porque não tinha idade. Passei portanto cerca de dois anos como simpatizante. Ingressi no Partido em abril de 1947 e em maio foi ele posto na ilegalidade. Minha adesão ao Partido foi voluntária, influenciado com a ascensão democrático de 1945. Particpei em todos os comícios, comprava e ajudava a nossa imprensa e ao mesmo tempo velhos companheiros que trabalhavam junto comigo nas oficinas me explicavam o que era o Partido. Com isso aumentava ainda o meu amor e a minha fé no glorioso Partido da Classe operária e só em abril de 1947, depois de várias consultas porque eu ainda ia completar 18 anos em agosto, tive a honra de receber o carnet de membro do Partido Comunista do Brasil, no Comitê Municipal de Mamanguape. Durante a legalidade não tive celular como também não cheguei a participar de nenhuma reunião como membro do Partido em virtude do golpe fascista de 7 de maio que pôs o nosso Partido na ilegalidade. Com a ilegalidade fomos vendendo alguns jornais, discutindo alguns enquanto aguardamos algum resultado. Só em novembro do mesmo ano foi que fui convidado por um companheiro da oficina a tomar parte em uma reunião, da qual participei e fiquei como secretário sindical da celula. Depois que entrei para o Partido e com os seus

ensinamentos, passei a atuar no sindicato, no qual travamos uma grande luta para libertação das mãos dos Lundgrens. Com a vitória passamos a reunir mensalmente nas quais levantava alguns problemas da classe. Em outubro de 1948, fizemos uma greve por aumento de salário na oficina, na qual eu participei como dirigente. Depois de três dias fomos derrotados diante da pressão patronal e policial quase a totalidade foi trabalhar, em consequência fui demitido com mais 13 companheiros. Particpei ativamente de todas as lutas realizadas em Rio Tinto, deste período até e começo de 1953. Destacando-se as lutas por abono de Natal em 49 e 50, a greve por aumento de salário vitoriosa em maio de 1951 e a última greve vitoriosa pelo abono de Natal em dezembro de 1952. Em todas essas lutas, tive posição destacada tomando parte em todas e nas eleições municipais de 1951 participei como candidato a vereador na legenda do P.S.P., não conseguindo ser eleito. Nunca me desliguei do Partido. Em minha atividade sempre manifestei sectarismo, fundamentalmente tanto no recrutamento como nas questões de finanças para as quais tinha eu grandes condições. Há ainda tendências à passividade e ao oportunismo, isso se revela em não procurar reunir assiduamente, eu procurar substituir reuniões por encontros, ou levar tarefas individualmente. Finalmente, estava me acomodando diante de minhas responsabilidades. Isto se dava em grande parte por não procurar elevar o meu nível político ideológico. Apenas a ler jornais e folhetos de rua. Já participei de quatro cursos com este. Um de doze dias no Rio Grande do Norte, e segundo de quatro dias, e o terceiro de doze dias, no Recife e participei de um curso de quatro dias como diretor.

Fui preso três vezes: a primeira na luta pelo abono do natal, em plena via pública, às dezasseis horas e posto em liberdade no dia seguinte, às doze horas. Dias depois, preso novamente junto com três outros companheiros e conduzido à capital e depois do delegado nos responsabilizar em Rio Tinto, dois pôs em liberdade, e a terceira no fim de 1952, em plena fábrica, fui preso e jogado dentro de um automóvel, em seguida foram a minha casa e vasculharam tudo. Depois de roubar livros e jornais fui conduzido a cadeia local. Foram à Rio Tinto e prenderam outros companheiros e depois fomos conduzidos a capital, onde passamos cinco dias incommunicáveis. O Partido mobilizou dois advogados, dos quais não puderam falar conosco e não ser depois da denúncia da nossa imprensa e da solidariedade do povo e de um protesto da Câmara de Vereadores de João Pessoa, foi que fomos postos em liberdade, depois que tiraram os nossos retratos em todas essas prisões nunca fui espancado e nem processado, como também em toda assumi posição firme.

Minhas aptidões foram sempre para o trabalho de massas, participando em movimentos, etc. Isso dado mesmo a minha formação no Partido. Mesmo assim, tenho ultimamente grandes aptidões para o trabalho de organização, principalmente agora quando estou ideologicamente evoluindo.

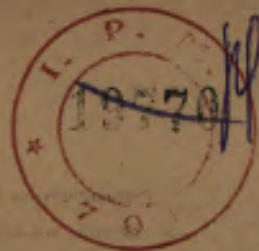
Tenho me preocupado de elevar meus conhecimentos políticos e ideológicos, mesmo assim com grandes debilidades. Tenho um plano de estudo, mas não o cumprio. Continuo ainda no velho mal de substituir o estudo pelas tarefas práticas. É portanto um estudo desorganizado.

Sou casado e tenho dois filhos. Minha companheira está de acordo comigo. Está de acordo e tem grande atenção ao Partido, apesar de não ter o mínimo conhecimento do que é o Partido por culpa minha, tem condições de evoluir, ex-operária tecelã do Rio Tinto, sabe ler e escrever, mas só tem se dedicado a zelar pela casa e os meninos. Só agora depois do lançamento do Programa do Partido, foi que dei a ela a tarefa de estudar e me fazer perguntas, mas mesmo assim não tenho tido controle.

Meu primeiro cargo no Partido, foi secretário sindical da Célula de Rio Tinto, depois passei a dirigir o Partido como S.P., depois S.O. da C.M. e membro do C.E. no Estado da Paraíba. Chegando ao Recife, fiquei a disposição da C.M., depois membro da C.O. do C.E., onde atuei tanto na Zona da Mata como no Agreste e Sertão. Fui eleito membro da C.E. e membro suplente do C.E. Fui responsável pelas empresas de Moreno e ferrovia, sendo que nesta passei apenas um mês e por fim responsável pela comissão de campo do C.E. e sindical estadual nas quais passei cerca de quatro meses e atualmente secretário do C.E. do Recife.

RECIFE junho de 1954.

R. Sal



PERNAMBUCANOS ALERTAI-VOS...

Fc
Jel

PERNAMBUCANOS DE CORAGEM, DE CARÁTER E DE FÉ...

W

19708

A nossa tradição de bravos guerreiros pelas nobres causas, não pode ser maculada pelo COMUNISMO NEPASTO E DESTRUIDOR.

Em 1933, demos uma inequívoca prova desta tradição, quando expulsamos de nossa plaga, a ameaça do regime soviético.

E, ainda está bem clara na imaginação dos brasileiros de caráter, a lembrança do sangue jorradado inútilmente, fruto da falsidade de brasileiros indignos que a todo custo quiseram solapar a democracia.

Sempre rechassados, revidam com mais veemência e voracidade, algumas vezes encobertos com o manto da brandura e da democracia, a enganar os inocentes. É o que acontece agora, quando desejam ir tomando todos os postos-chaves da administração da nossa cidade. Só os que não querem ver, não descobrem as suas intenções, para num futuro não muito distante, novas vítimas tombarem, inapelavelmente.

Pernambucanos de brio, precisamos abandonar o nosso indiferentismo, e em tempo tirar a máscara dessa corja de traidores da Pátria, que deseja estrangular a nossa liberdade e a tranquilidade de nossas famílias.

Refletamos sobre os exemplos da Hungria e da Polónia.

Brasileiros, devemos agora tirar a máscara deste COMUNISTA MIGUEL BATISTA, fichado pela polícia. E, ao mesmo tempo que fazemos isto, não vemos razão de ser, quando treze vereadores indicam um COMUNISTA para dirigir os destinos da Câmara Municipal, sendo estes homens democratas e zelosos da mesma tradição nossa. Por que razão escolheram um COMUNISTA, se entre eles próprios divisamos homens capazes, muito mais dignos? Será pelo temor de que seus projetos na Câmara sejam torpedoados pelos comunistas e seus simpatizantes? Não temais, vereadores democratas, porque ao vosso lado, estão os pernambucanos de coragem, de caráter e de fé.

Vereadores, deveis ver bem o caminho que no momento enveredais, atentai bem para as vossas consciências e meditais na responsabilidade do vosso ato, tendes que prestar conta aos vossos eleitores. Apelamos para as vossas consciências, a fim de que indiquem um democrata e não um COMUNISTA FICHADO para presidir os destinos da Câmara Municipal.

Pernambucanos alerta-ivos. Daqui formulamos um apelo veemente aos católicos, aos evangélicos, aos espíritas, aos trabalhadores, aos deputados, aos militares, aos próprios vereadores, enfim a todos os homens de boa vontade para formar uma barreira intransponível contra o Comunismo absorvente e destruidor das nações.

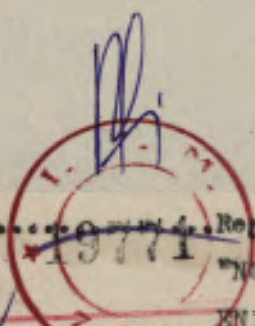
Eis os nomes dos vereadores que pretendem lançar o nome do COMUNISTA MIGUEL BATISTA para a presidência da nossa Câmara Municipal.

RIVALDO ALLAIN TEIXEIRA
ARISTÓFANES DE ANDRADE SILVA
NILSON RAMOS LEAL
JOSÉ MORAIS PIMENTEL
RUBEM GAMBOA
ALDEMAR LOPES MAIA
LIBERATO COSTA JUNIOR
CLOVIS CORREIA
ANTONIO MOURY FERNANDES
MANOEL CLAUDIO CORRÊIA
PETRUS DORNELAS CAMARA
JOSÉ HELENO DE VEIGA SEIXAS
JOSÉ GUIMARAES SOBRINHO

Em nome das famílias cristãs de Pernambuco aqui fica o nosso apelo e nosso protesto.

19769 *mw*

Jarduvant
al



MIGUEL BATISTA.....

Registrados em nesse A.G. tirado de um Jornal "NOVES NINOS" datado de 27.10.1961, e seguinte ENTUSIASMO EM PELO REGISTRO ELEI TORAL DO PCB- Participaram da mesa, presidida // pelo ex-deputado Grógerio Bezerra, dentre outros, MIGUEL BATISTA... (Miguel Batista); E . que tomou até a presente data;

PM 709-PROT...
347-2-28-10-64
DOPS/BA

~~MOISÉS VINHOS~~.....

~~Até a presente data nada consta neste A.G.~~

~~MERY REIS DE ALMEIDA~~.....

~~Até a presente data nada consta neste A.G.~~

~~NELO~~.....

~~Até a presente data nada consta neste A.G.~~

~~GRECIES TIMBAÚVA RODRIGUES~~.....

~~Até a presente data nada consta neste A.G.~~

19779

MB-41072
Ful
Ri

Miguel Pereira - (Jornal) - (1940)

Meu pai, Miguel Pereira, açougueiro mecânico, deu-me a minha educação. Foi um dos melhores operários da fábrica de Rio Tinto, tendo assim pouco mais de 30 anos de serviço directo na fábrica. Por ser um dos melhores operários e a arte exercida actualmente na fiação da contrabandagem de algodão. Não pertencendo a nenhum partido, sempre me ajudava e ajudava financeiramente a evitar as dificuldades da nossa imprensa. Não tem nenhuma religião, mas de acordo com as nossas ideias de vícios políticos. Sempre reagiu com minhas ideias e sempre revelou-me de ser muito de acordo com o meu ponto de vista sempre me aconselhou a estudar.

Minha mãe, Estela Batista, ex operária da fábrica de Rio Tinto. Ela tem uma noção de quanto tempo trabalhou como operária, mas que antes e depois trabalhou como empregada de cozinha. É acidentalmente católica. Está de acordo com meus pontos de vista políticos, sempre me tem dado as perspectivas políticas. É católica.

Nasci no dia 8 de agosto de 1929 na cidade de Maranguape, Estado do Rio de Janeiro. Estudei até o quinto ano primário. Minha primeira profissão foi a de um terceiro mecânico. Comecei a trabalhar em abril de 1944, isto é, aos 14 anos, como aprendiz de terceiro mecânico na fábrica de Rio Tinto e fui demitido em outubro de 1948 em consequência de uma greve. Fiquei estudando de simulação, estudando a questão do trabalho na justiça do Trabalho. E no mesmo tempo, de acordo com o Partido e para melhor ligação com os operários, depois de quando disso aqui fui trabalhar como vendedor ambulante, ou seja vender prestação em um comércio que tinha um negócio na própria vila. Trabalhei até outubro de 1952. Na virada do comércio fui entregue a metade do negócio e antes disso, fui trabalhar no mesmo negócio sendo de outro proprietário, aliás simpaticamente do Partido, no qual trabalhei até março de 1953, quando o Partido me transferiu para a Recife. Nunca trabalhei em outro emprego, participei em Recife. Sendo que quando cheguei a Recife, o Partido mandou eu procurar emprego em uma grande empresa. Como não encontrava, eu melhor tendo um lugar prometido na fábrica Macacheira, por ter ido participar de um curso e me apresentei atraído, trabalhei cerca de um mês como fôrmeiro em um escritório aqui na Recife, de qual sai por via fundamental, foi quando o Partido resolveu não me deixar a produção. Nunca participei de nenhum luta de mesmo caráter de entrar para o Partido, como também antes nunca fui filiado a nenhum partido político.

Meus primeiros contactos com a literatura marxista com o Partido foram com a associação democrática de 1945. Estes contactos foram através de conhecidos que o Partido realizou tanto em Maranguape como em Rio Tinto por aqui sempre existia e ao mesmo tempo ligar a imprensa. Nesse tempo eu tinha vontade de me filiar ao Partido, sendo que não podia porque não tinha idade. Mas eu participei de tudo isso como simpaticamente. Ingressei no Partido em abril de 1947 e eu não fui ele porque na ilegalidade. Minha adesão ao Partido foi voluntária, influenciada com a associação democrática de 1945. Participei em todas as comissões, comissões e ajudava a nossa imprensa e ao mesmo tempo velhos companheiros que trabalhavam junto comigo nas oficinas me explicavam e que era o Partido. Com isso aumentava ainda, e não amor e a minha fé no gelarismo Partido de classe operária e eu em abril de 1947, depois de varias consultas porque eu ainda não completava 18 anos em agosto, tive a honra de receber o carnet de membro do Partido Comunista do Brasil, no comité municipal de Maranguape. Durante a legalidade não tive vida celular como também não cheguei a participar de nenhum reunião como membro do Partido em virtude de golpe fascista de 7 de maio que por o nosso Partido na ilegalidade. Com a ilegalidade fomos vendendo alguns jornais, discutindo alguns assuntos aguardando algum resultado. Em novembro mesmo ano foi que fui convidado por um conhecido da oficina a tomar parte em uma reunião, de qual também participei e fiquei como secretário sindical da célula. Depois que entrei para o Partido e com as suas condições, comecei a atuar no sindicato, eu fui convidado para trabalhar na imprensa, isto é, na imprensa, com a vitória da imprensa e recuar necessariamente, mas ainda eu levantava alguns problemas da classe. Em outubro de 1948, fizemos uma greve por aumento de salário em oficinas, no qual eu participei como dirigente. Depois de tres dias fomos derrotados diante da pressão patronal e policial, umas a totalidade foi trabalhar, em consequência fui demitido com mais 13 companheiros. Participei ativamente de todas as lutas realizadas em Rio Tinto, deste período até o começo de 1953. Destacando-se as lutas por abono de Natal em 49 e 50, a greve por aumento de salário vitoriosa em maio de 1951 e a última greve vitoriosa pelo abono de Natal em dezembro de 1952. Em todas essas lutas tive posição destacada tomando parte em todas as eleições municipais de 1951 participei como candidato a vereador na legenda do PCB na consequência ser eleito. Nunca me desliguei do Partido. Em minha atividade sempre sempre manifestei actividade, fundamentalmente tanto em recrutamento como nas lutas de classes para as quais tinha eu grandes condições. Eu ainda tentava a legalidade e as oportunidades, isso se revela em não procurar reunião

19771

10/11/80

Handwritten initials and signatures in the top right corner.

acabamento, eu procurei substituir reuniões por sacentros, não levar tarefas individualmente. Finalmente, estava no momento de frente de muitas responsabilidades. Isto se dava em grande parte por não procurar elevar o meu nível político ideológico, apenas a ler jornais e folhetos de rua. Já participei de quatro cursos com este, um de 12 dias, no dia Grande de Maria, a segunda de 4 dias e a terceira de 12 dias, no Recife e participei de um curso de 4 dias como diretor.

Fui preso três vezes; a primeira no luta pelo abono de natal, em plena via pública, às 17 horas e pinto em liberdade no dia seguinte, às 12 horas. Mas depois preso novamente junto com três outros companheiros e conduzido a capital e depois de ser delegado nos responsabilizar pelo que aconteceu em Rio Tinto nos pês em liberdade e a terceira no fim de 1952, em plena fábrica, fui preso e jogado dentro de um autonevel, em seguida fomos a minha casa e vendemos tudo. Depois de reubaron livros e jornais fui conduzido a cadeia local. Fomos a Rio Tinto e prenderam outros companheiros e depois fomos conduzidos a Capital, onde passamos cinco dias incommunicaveis. O partido mobilizou dois advogados, os quais não puderam falar com nós e não ser depois de denúncia de nossa agremiação e da solidariedade de povo e de um pretório de varandeiros de José Pessoa foi que fomos postos em liberdade, depois, que tiramos as nossas retinhas. Em toda essa prisão nunca fui espancado e nem processado, como também em todas assumi posição firme.

Minhas aptidões sempre foram para o trabalho de massa, participando de movimentos etc. Isso é do mesmo a minha formação na Partida. Mesmo assim tenho ultimamente grandes aptidões para o trabalho de organização, principalmente agora quando estou ideologicamente evoluído.

Tenho na preocupação de elevar meus conhecimentos políticos e ideológicos mesmo assim com grandes debilidades. Tenho um plano de estudo, mas que é simples. Continuo ainda no velho mal de substituir o estudo pelas tarefas práticas. É portanto um e tudo desconhecido.

Seu marido e tenho dois filhos. Minha companheira está de acordo comigo. Está de acordo e tem grande atenção na Partida, apesar de não ter o mesmo conhecimento de que é a Partida por culpa minha, tem condições de avaliar. Quando maria temêlo de Rio Tinto, onde lei e escrever, mas só tem o direito de falar pela casa e as reuniões. Só agora depois de lançamento de Programa de Partida foi que dei a ela a tarefa de estudar e me fazer perguntas, pois agora maria tem tido controle.

em primeira carga na Partida foi secretário sindical da cidade de Rio Tinto, depois passei a dirigir a Partida como SP depois CO de J. M. e membro de CE na Est. de do Paraíba. Cheguei ao Recife através da organização do CM, depois membro do CO do CM, onde atuei tanto da parte da sala como no aspecto de secretário. Foi eleito membro do CE e membro suplente do CR. Foi responsável pelas empresas de Moreno e Ferravieira onde fui eleito presidente e por fim responsável pela comissão de campo do CE e sindical estadual nos quais passei cerca de 4 meses e atualmente secretário do CE do Recife.

Recife, junho de 1954.

Handwritten signature 'FC Jul' in the bottom right corner.



MB-3
1977

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA

DELEGACIA AUXILIAR

PERNAMBUCO

FC
we

1977

MIGUEL BATISTA DA SILVA ou MIGUEL BATISTA - vulgo "GERMÃO" e "JOSIAS"
Filho de Miguel Batista e de

Emília Pereira das Neves

natural de Pernambuco - Recife

nascido em 8 de Agosto de 1909

estado

Profissão: comerciante - Ex-vereador em Recife

Rua Trav. Nova Descoberta, 113 - Casa Amarela - Recife

Fronteiria n. 12736



19775

Handwritten signature and initials in blue ink.

I P M / 709

19773

Encarregado:

Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO

Escrivão:

Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Ofendido: O Estado

Indiciados: LUIZ CARLOS PRESTES e outros

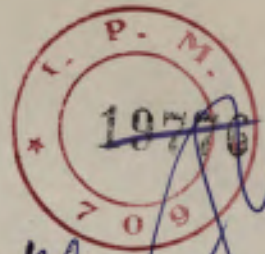
A U T U A C Ã O

Aos 30 dias do mês de agosto de mil novecentos e sessenta e seis (1966), nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, A U T U O, em cumprimento ao Despacho de 08 de outubro de 1964 (fls. 513/514), os documentos que a este junto, relativos pa Miguel Batista dos Santos. (fls 19.776 a 19.788).

e me foram entregues pelo Senhor Encarregado do Inquérito, do que, para constar, lavrei o presente termo.

Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, que o datilografei e subscrevo.

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO,
Handwritten signature in blue ink.
Capitão, servindo de escrivão.



MINISTÉRIO DA GUERRA

I EXÉRCITO

IPM/709

Handwritten: 19774

NOME: ..MIGUEL BATISTA DOS SANTOS.....

1. PRONTUÁRIO

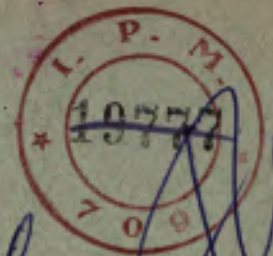
(Fls. 19778 Vol. 87)

2. DOCUMENTOS ANEXOS AO PRONTUÁRIO

RELAÇÃO ANEXA (Fls. 19785 Vol. 87)

3. DEPOIMENTO

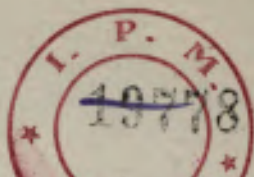
(Fls. Vol.)



19775

IPM/709 - Sec Est Invest
PRONTUÁRIO DE:
MIGUEL BATISTA SANTOS

00102



W

*Cap
Ri*

19776

Induando al

IDENTIDADE: IPM/709 - MIGUEL BATISTA DOS SANTOS

PROFISSÃO: COMERCIÁRIO

FILIAÇÃO:

IDADE:

DADOS:

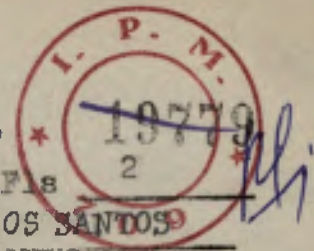
INSTRUÇÃO:

CIDADE OU LOCAL DE TRABALHO:

RESIDÊNCIA:

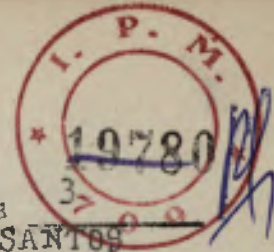
DATA	FONTE	HISTÓRICO
-	CENIMAR	✓ Doc 47/30 - Citado como membro do Comitê Central do PCB.
-	DFSP	✓ Doc 451/30.2 - Citado como membro efetivo do PCB.
-	ESCRITÓRIO DE MARCO ANTONIO	✓ Doc 1124/30.4 - Em uma relação apreendida no Escritório de Marco Antonio aparece o nome do prontuariado entre os de vários conhecidos membros do Comitê Central do PCB.
-	DOPS - SP	✓ Doc 1462/30.5 - Brasileiro, natural do Estado do Rio, com 40 anos de idade, casado, comerciante de profissão, inteligente, com regular cultura. Portador de alguns cursos de capacitação política, adquiridos no Brasil. Há poucos meses esteve na União Soviética, em companhia do Sr. Luiz Carlos Prestes, a serviço do PCB. Além de ser um dos membros do Comitê Central, exerce as funções de primeiro secretário do Comitê Estadual do Estado do Rio, por onde percebe um salário de Cr\$ 40.000.
-	IPM/709	✓ Doc 1723/31 - No depoimento de Oswaldo José Vicente tira-se o seguinte: em 1958 foi eleito 1º secretário do Secretariado e membro da Comissão de Campo do Comitê Regional do PCB do Estado do Rio; em 1962 foi eleito membro da Comissão Executiva e do Secretariado do CRRJ.
25/3/62	CENIMAR	✓ Doc 79/30.1 - Fêz parte da mesa que dirigiu os festejos de comemoração do 40º aniversário do PCB, realizados no Estádio Caio Martins em Niterói e que contou com a presença de Luiz Carlos Prestes.
21/11/63	ESCRITÓRIO DE PRESTES	✓ Doc 698/30.3 - Na ata manuscrita da XI Reunião do CC, realizada na Guanabara, consta que o prontuariado, fêz uso da palavra na sessão matutina de 21 NOV 63.
63	FOLHA DA TARDE	Doc 1596/31 - Acompanhou Luiz Carlos Prestes em seu regresso da Rússia e de Cuba.

10777



CONTINUAÇÃO DO DOSSIE DE IPM/709 - MIGUEL BATISTA DOS SANTOS

63	ESCRITÓRIO DE MARCO ANTONIO	<p>Doc 971/20.1 - Das anotações de uma reunião do Comitê Estadual do Rio de Janeiro, tendo como ordem-do-dia o balanço do plano de construção (do PCB) e resoluções, tira-se o seguinte: "Miguel - Temos que resolver os problemas colocados no informe, mas não podemos fazê-lo desligado dos fatos que estão ocorrendo. A sit. nac. é excelente, mas se não atuarmos suficientemente a sit. pode se encaminhar por caminhos não os nossos. E isto pode ocorrer por erro pol. nosso ou devido nossa fraqueza organizativa.</p> <p>- Mas para isto, nem mesmo o CE e o CEx. se mobilizaram. Causas? Sectarismo, receio de q. o P. cresça com elementos nossos (Nilópolis, B. Mansa, Friburgo); espontaneísmo; liberalismo; rebaixamento do papel do P.</p> <p>- Para resolver esse impasse, o elo é intensificar o trabalho de educação; e ganhar o conjunto do P. para as teses da linha política; formar quadros de OB e instruir como funcionar as Bases; recrutar impetuosamente.</p> <p>- Neces. melhorar a atividade dos parlam. com os.... (ilegível)".</p>
64	IPM - 2 <i>Provavelmente não se trata de Miguel Santos Caderno 2</i>	Doc 231/30.1 - Em uma relação manuscrita, apreendida no Comitê Estadual do PCB do Ceará, contendo provavelmente os membros do CE, aparece o nome do prontuariado.
64	DOPS - RJ	Doc 53/20 - Citado como membro do Comitê Central do PCB e mais ainda operário artesão (sapateiro e remendão). Veio do Norte, fez viagens à URSS em companhia de Prestes no período de 1960 a 1963.
64	DFSP	Doc 14/31 - Nery Reis de Almeida, diz em seu depoimento que o prontuariado pertencia ao Comitê Central do PCB.
64	DFSP	Doc 402/10 - Citado como membro do Comitê Central do PCB.
5/3/64	ESCRITÓRIO DE MARCO ANTONIO	Doc 972/30.4 - Segundo documento manuscrito apreendido, o prontuariado compareceu a uma reunião de membros do CC.
		<p><u>ANOTAÇÕES NAS CADERNETAS DE PRESTES</u></p> <p>Caderneta nº 2 - Fôlha 40</p> <p>De uma reunião realizada em 28/XI/62 tira-se o seguinte: "8) Miguel Batista - Acho que o doc. reflete a situação do P. - O Inf. do CC me tocou mais que o Inf. Político. Nas suas OO.BB não atuam politicamente, disorganizam-se nas org. de massas. Não temos até agora uma política para corrigir tais males. Temos que começar pela auto-crítica do Secretariado. No setor de fiação e tecelagem não temos nada organizado. Precisamos cuidar da disciplina partidária. Chegava-se a provocar</p>



CONTINUAÇÃO DO DOSSIE DE

IPM/709 - MIGUEL BATISTA DOS SANTOS

Fls

	<p>para que certos camaradas cometessem erros para serem punidos. Tenho erros, mas senti a política de discriminação".</p>
	<p>Fôlha nº 145</p> <p>De uma reunião realizada em 30/XI/62, na Conferência Nacional do PCB, tira-se o seguinte: "47 - Miguel Batista (CC) - Sou de opinião que se faça um balanço crítico da aplicação da linha. Deram-se modificações sérias em nosso país. Quem está com o poder nas mãos? É o nosso aliado. A burguesia já predomina no Poder. Houve avanço no nível político e força da classe operária. Avança o mov. camponês. Avança o mov. democrático. Modifica-se a situação int. - o imp. faz concessões, apoia-se em novas forças. Isto leva a que a burguesia revele com maior clareza o caráter duplo da burguesia. Mais do que nunca é necessário combater a conciliação. Se não houver isto a vanguarda cairá em posição oportunista. Mais do que nunca org. os trabalhadores do campo. Sindicalização rural. Ganhar os mas ^{mas} os ^{os} mais atrasados para a frente única. Experiência fluminense = Na campanha eleitoral não podíamos marchar com o PTB; Zizinho aparteia para dizer que o PTB é o nosso maior inimigo político, no Estado do Rio. Com uma posição independente nosso P. ganhou personalidade política e acabou as eleições é o PTB que nos procura e busca o nosso apoio. Nas bases do P., particularmente no que toca às eleições, há subestimação e sectarismo".</p> <p>Caderneta nº 4 - Fôlha 31</p> <p>De uma reunião do CC, tira-se o seguinte: "4 - Miguel Batista - Precisamos discutir os problemas atuais. O Informe passa de uma maneira geral sobre o problema da greve geral. O que houve de positivo e negativo na greve geral política.</p> <p>No Estado do Rio 200 mil op. foram à greve. Isto merece um exame bastante acurado.</p> <p>O fundamental foi a linha política de acumulação de forças - Influuiu a ligação de hora em hora, do pacto de unidade sindical do Est. com o comando nacional.</p> <p>Em Cabo Frio = temos influência no mov. sindical, mas o P. não se interessou - Na Siderúrgica houve vacilações.</p> <p>Devíamos examinar a sublevação na Baixada Fluminense. Isto exige um exame detalhado. Influência das donas de casa. Revelando uma certa consciência popular. Importância do papel das mulheres. Outro fato novo: a posição das forças armadas, onde</p>

Handwritten initials 'W' and the number '19778'.

1979

se nota posição favorável à confraternização com os trabalhadores.

Plebiscito - devemos ter posição favorável à sua realização. Posição a favor do presidencialismo ou parlamentarismo? -

As direções do P. em Caxias e em outras cidades, não souberam que fazer. Ficaram superados por completo diante dos acontecimentos".

Caderneta nº 7 - Fôlha 15

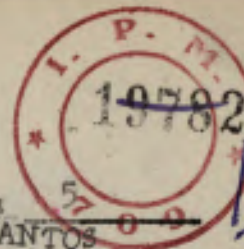
De uma reunião do Secretariado, realizada em 27/IX/61, tira-se o seguinte: "Miguel Batista - Nossa opinião é que por trás de tudo o que aconteceu tem como causa principal o imperialismo que não se conforma com o governo democrático que se desenvolve em nosso país.

Formou-se amplíssima frente única. De contrário, digo, caráter legalista, mas que se radicalizou rapidamente. Houve melhora e despertou das forças políticas.

Após a vitória de JQ havia passividade.

PC deve lutar pela unidade, coordenar - cuidado para não cair no oportunismo nem esquerdismo. Cuidado para não nos isolarmos.

Destacar a reação do P. que foi boa / de cima para baixo. Poucas horas após à renúncia a Leopoldina parava. Reunimos Conselho Sindical - acôrdo com os socialistas. Importância do manifesto do PCB - Nos deu força. Diretório local do PTB contra a omissão do Diretório Nacional. Elemento do PTB - Tenório. Palavra-de-ordem de posse de Goulart empolgou a massa. Iniciativa combatividade, disciplina. O P. atuou - muito poucos não atuaram. Classe operária, digo, operária surpreende pelo trabalho realizado. 52.000 foram à greve política (inclusive estudantes). Movimento sem precedentes, com 10, 12 e mais de 20 mil pessoas. Pararam ferroviários, operários navais, marítimos, metalúrgicos - Municípios como Campos, parou completamente por um dia. Movimento sindical elevou seu nível de consciência política e de organização. Grande papel o Conselho Sindical de Niterói, São Gonçalo. No campo onde existe associação, houve mov. Uns 6 municípios tinham homens para a luta mais avançada. Vem melhorando o trabalho no campo - Conferência Agrícola. Estamos fracos no setor de assalariados agrícolas. Bem na atividade de estudantes. Camadas médias urbanas com tendência a não ir à rua. Posição da burguesia = posição de vacilação nas servindo aos golpistas. Celso Pecanha vem recusando



Badger deu algum dinheiro mas não queria lutar.

Não estamos de acôrdo com a nota 3a. de NR.

Dá uma sensação de crise terminada, etc. Não houve "esmagadora" vitória. Acho que a crise continua. Por que? Porque não pode admitir que o Brasil tome uma opinião independente - Levantar as reivindicações - reforma agrária, política ext. independente. Reforma agrária já começou sob forma de luta armada. Justiça de nossa linha política. Numerosos companheiros em geral apolíticos, agora participaram intensamente da luta. Não compreendem que a acumulação de forças é necessário. Tivemos em contato com companheiros que nos ajudam a preparar a participação da luta armada. Cuidou disso melhor. Estimular o máximo da iniciativa. Ato pela legalidade no dia 12/X. O P. saiu prestigiado. Tivemos muita fraquesa na divulgação".

Ca derneta nº 9 - Fôlha 67

De uma reunião com o Secretariado do CE do Estado do Rio, realizada em 20/1/62, tira-se o seguinte; "Miguel - diz que o CE já tem uma diretiva. A situação é de ascensão no mov. nacionalista e democrático. As forças estão divididas. (seguem-se um trecho ilegível). Acho que o melhor candidato para nós é o Tenório que promete apoiar o candidato a Senador que nós quizemos na Guanabara".

Fôlha nº 133

Segue-se a transcrição da anotação:

"Miguel - de 25/VIII para cá houve modificação de qualidade na luta política. A situação amadureceu a nossa favor. O essencial é defender as liberdades - Não cairmos em posição sectária. A direita quer nos isolar. O P. não toma iniciativa no sentido da formação da FLM, mas precisamos de algo mais amplo".

Caderneta nº 13 - Fôlha 28

Segue-se a transcrição da anotação:

"Miguel - O P. recebeu bem o doc da CEX - Mas da greve geral só ouvi falar agora".

Fôlha 142

Segue-se a transcrição da anotação:

"Nanem = passaporte Miguel".

Fôlha 147

Segue-se a transcrição da anotação:

"Miguel - O CE Guanabara mais amplo do que o do Est. do Rio de Janeiro".

Caderneta nº 14 - Fôlha 35

Segue-se a transcrição da anotação:

19780

19783
209

		<p>"29) Miguel (S.), do CE) = O inf não é um balanço com profundidade, não contribui para que as críticas ao CE se desenvolvam. Graça um grande liberalismo entre nós/ com respeito à aplicação da linha política do P.</p> <p>Há erro no CE ao aplicar a política da frente única, mas os CC MM não estão // proibidos de aceitar, quanto à frente de libertação nacional. - Predomina um espírito de auto-satisfação, o que leva ao liberalismo. Verifica-se um assunto ^{atenuação} do mov. de massas, mas não se examina qual o grau de nossa influência, digo, influência"</p> <p>Caderneta nº 15 - Fôlha 100 Segue-se a transcrição da anotação: "Secretariado - 27/VII/62 Prestes - Nery - Miguel - Wanderley Dinarco".</p> <p>Caderneta nº 17 - Fôlha 147 De uma reunião com o título: "Estado do Rio - Eleições", tira-se o seguinte: "Miguel Batista - por que apoiar a // candidatura Tenório? Com o regime parlamentar não é justo reforçar o PSD e o PTB que é partido que está no governo. Eleve-se a consciência das massas. Já em 1958, o PSD foi derrotado. Apoiar o Tenório na base de uma plataforma radical - Atrair outras forças, inclusive Vasconcelos Torres para vice-governador. Na consulta que fizemos ao P. 80% favoráveis a Tenório. Crise política na Assembléia - Tomamos uma posição independente. Motivos eleitorais e particularistas".</p> <p>Caderneta nº 18 - Fôlha 158 Dos apontamentos de uma reunião com o título: "Discussão", tira-se o seguinte: "11 - Miguel - Estou int. de acordo // com a posição da delegação e com a Resolução. Foi justo destacar no Relatório os elementos positivos do XXII Congresso. Estudá-los, mas fazer propaganda do Programa. O mal do sistema do culto é tão grande // que é indispensável a denúncia pública. Isto só pode contribuir para a unidade do Relatório da delegação teve falhas porque não mostrou a diferença entre as posições dos chineses e albaneses. As divergências continuam, mas não adota as posições dos Albaneses. S/a Resolução destacar a necessidade da luta ao culto e necessidade da direção coletiva".</p>
--	--	--

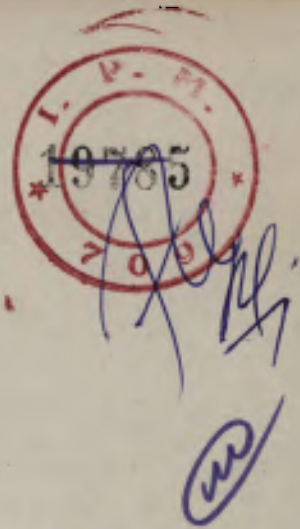
19781

10782
 10782
 209
 10782
 10782
 10782

COMPLEMENTAÇÃO
 XISTENCIONAMENTO DO DOSSIÊ DE (MIGUEL BATISTA DOS SANTOS - ANEXO I - 20/4/66

1962	IPM/709	✓ Doc 2035/31 - Depoimento de Walter Gonçalves F2 - Declara que em meados de 62, compareceu a uma Conferência de CR/RJ na Associação Brasileira Feminina, a qual compareceu o prontuariado, que foi eleito membro da Comissão Executiva, na ocasião.
27/3/63	SSP/RJ	✓ Doc 1733/31 - Informe - Consta q. recentemente uma delegação de comunistas brasileiros, chefiada por Prestes e da qual fazia parte o prontuariado, esteve em visita a URSS, sendo recebida em audiência especial por Nikita Erushev.
23/11/64	DPPS/RJ	✓ Doc 1975/31 - Consta que nesta data, um dos agentes deste DPPS que acompanhava a equipe de campo de plano de colonização, em uma viagem a Fazenda Vargem Grande, 3ª Dist. de Itaboraí, afim de cadastrar os lavradores daquela região, surpreendeu uma reunião de Sindicato local, presidida por João Correia e outros comunistas. Ficou constatado que na referida fazenda quem mandava era o Sindicato local, dirigido pela Federação dos Comunistas, tendo à frente José Pureza da Silva, Bráulio Rodrigues e Miguel Batista dos Santos.

9782



MINISTÉRIO DA GUERRA

I EXÉRCITO

IPM/709

19783

NOME: ..MIGUEL BATISTA DOS SANTOS.....

2. DOCUMENTOS ANEXOS AO PRONTUÁRIO

DATA	FONTE	HISTÓRICO
Nov 63	Escritório de Prestes	Doc 722: Intervenção do prontuariado em Reunião do CC de Nov 63.
Nov 63	Escritório de Prestes	Doc 723: Intervenção do prontuariado em Reunião do CC de Nov 63.

IPM 709-PROTOCOLO
N.º 722

Miguel - 4º pt

Estou de acordo com os
pts de vista de Prestes
e Marco Aurélio.

A greve dos funcionários mu-
nicipais de Caxias passou
por cima de Tevório e o vai-
zelo éle quiz freiar a greve.

Os func^os publicos estão
lutando diariamente e passe-
tes e greves. O estado de es-
pirito desse setor reflete
bem o estado de espirito
geral.

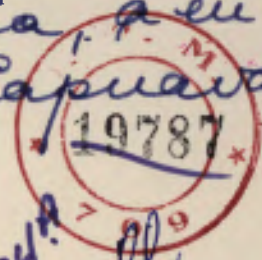
O sup P tem q levar em
consideração essa situaç.
Por ex: Bocaiuva acha
q o Congr é 1 reduto de reag.
aumentar a pressão s/o Congr.
Marchar pa o apoio a uma
Assembl Constituinte. Com
essa perspect ganharamos
rapidamente a liderança.
A concentração dos fr^os

que
do

[Faint, illegible handwritten text on a separate sheet of paper]

- 2 -

foi no sentido de pressionar
Jango a tomar as medidas
concretas que vem aumen-
tando há m^{to} tempo:
os trabalhadores exigiram
a tomada de medidas de
reforma agrária e ocu-
pação de Capangas.



19784

[Handwritten initials]

[Handwritten signature]

dyneu
da

MIGUEL BA

Faint handwritten text on a piece of paper, possibly a list or notes, with some illegible words and numbers.

fo
7
-2-
adicionais

Apresentado nos Escritos de Postes
da do XI Reuniões do CC em Nov 63

IPM 709 - PROTOCOLO
702
N.º Entrada

[Handwritten signature]

1º jet. Miguel B.

19788

Tambem sou dos que se acham em diffic de p^a opiniao do docto Q VI Congr e' o acouto de sr de responsab de. Em q situacao se realiza o VOT? Vamos fazer-lo numa sit de instab de pol, de auge da inflac, de resist do reacionos e de escuso resol das massas.

19785

O docto q precisamos e' de 1 inf de balanco de applicacao da linha pol. E' justa ou nao a lin pol, do FV e/ a burg. E' preciso ajudar as forcas integras da FV como acoutellen no episodio do pedido de sitio.

Acho que e' preciso esclarecer as est^{as} taticas. A vida esta confirmando a justeza da linha pol. Os membros da FV estao

manif no con FV ser vista apenas quanto a sua cipola.

20) Que se prepare um informe de balanco.

LO

[Handwritten signature]

- 2 -
 cada vez mais confiantes
 no CGT.
 O mov^{to} camponês está avan-
 çando, assim como o estru-
 til. É preciso que o Psia
 do VI Congr. armado
 e tuxiasmo.

A situação atual é di-
 ferente daquela em que teve
 lugar o V Congr. quando
 se tratava de romper
 o sectarismo.

A absoluta do caminho
 pacífico leva a derrotas.
 muito setores che-
 gam até a condenar a
 revolta e os choques da
 reação. Até compo os divi-
 dentes. É preciso combater
 a passividade e o liberalismo
 e se manifestar até no CC.
 Também o direitismo se
 manifestou no conceito da
 FO ser vista apenas
 quanto à sua cúpula.

20) Que se prepare um
 informe de balanço.

LO

[Handwritten signature]

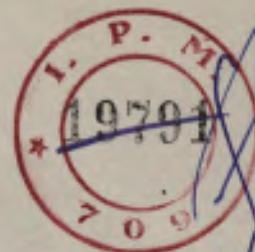
- 3 -

Algumas questões q precisam ser melhor explicadas. Não existe uma situação cional, mas independe de nós a precipitação de uma situação injurrecional e para ela precisamos preparar também o ~~1979~~ ¹⁹⁷⁹

Outra é o caráter duplice da burguesia q apresenta também uma faceta solpista. Esta é também uma coisa nova q precisa ser estudada.

Qto à força parlamentar temos q deixar a discussão de q esse Congresso IBADiano nada deixará passar

Propôsio q não se encerre hoje esta discussão. Que se prepare um informe de balanço.



I P M / 709

Encarregado:

Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO

Escrivão:

Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

19786

Ofendido: O Estado

Indiciados: LUIZ CARLOS PRESTES e outros

A U T U A C Ã O

Aos 30 dias do mês de agosto de mil novecentos e sessenta e seis (1966), nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, A U T U O, em cumprimento ao Despacho de 08 de outubro de 1964 (fls. 513/514), os documentos que a este junto, relativos a Moises Vintas (fls. 19.792 a 19.805).

e me foram entregues pelo Senhor Encarregado do Inquérito, do que, para constar, lavrei o presente termo.

Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, que o datilografei e subscrevo.

Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO,
Capitão, servindo de escrivão.

~~19792~~

M. V.
19787

MINISTÉRIO DA GUERRA

I EXÉRCITO

IPM/709

NOME: MOISÉS VINHAS.....

1. PRONTUÁRIO

(Fls. *19794* Vol. *87*)

2. DOCUMENTOS ANEXOS AO PRONTUÁRIO

RELAÇÃO ANEXA (Fls. *19798* Vol. *87*)

3. DEPOIMENTO

(Fls. Vol.)

[Handwritten signature]
I. P. M.
*19708
[Handwritten signature]
[Handwritten mark]

19708

IPM/709- Sec Est Invest
PRONTUÁRIO DE
MOISÉS VINHAS

00103

IDENTIDADE: IPM/709 - MOISÉS VINHAS

PROFISSÃO:

FILIAÇÃO:

IDADE:

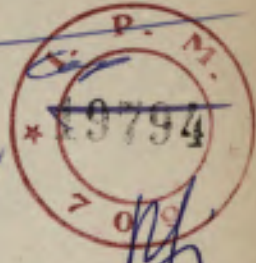
DADOS:

INSTRUÇÃO:

UNIDADE OU LOCAL DE TRABALHO:

RESIDÊNCIA:

Handwritten signature
Handwritten initials
Handwritten initials



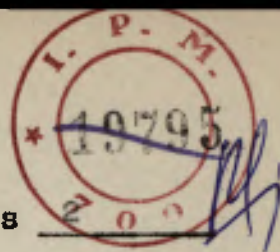
Handwritten signature

19789

DATA	FONTE	HISTÓRICO
17/3/64	CENIMAR	Doc 47/30 - Extraído de PCB; o prontuário está relacionado como membro do Comitê Central de PCB. X
19/8/64	DOPS/GB	Doc 231/30.1 - Documento apreendido no CE de PCB do Ceará; o prontuário está relacionado como membro // efetivo de PCB, ligado a S. Paulo. J
25/11/64	D P S - RJ	Doc 53/20 - Informação sobre a organização do PCB; o prontuário está relacionado como membro do Comitê Central de PCB, ligado a S. Paulo. T ✓
--	DOPS - SP	Doc 297/25 - Relatório sobre diversos documentos de PCB, e declarações de Dr João Beline Burza, que foi // devido no início da Revolução de 31 de Março - Extrato: o declarante admitiu a possibilidade de ter sido o prontuário um dos que fizeram-lhe a entrega de um documento que tratava da construção do Partido Comunista. X
--	ESC M.ANTONIO	Doc 698/30.3 - Documento original de PCB, manuscrito, com anotação da Ata da XI Reunião do CC do (V) de PCB, em novembro de 1963 - Extrato: o prontuário // participou dos debates. ✓
12/4/65	DOPS/DF	Doc 599/31 - Informação sobre elementos pertencentes ao PCB - Transcrição: "Moisés Vinhas - teve prisão preventiva decretada pela Segunda Auditoria da Segunda Região Militar, por exercício de atividade comunista". X
--	IPM DE GOVERNADOR VALADARES	Doc 1375/31 - Cópia das declarações de João Alves Rodrigues - Extrato: o prontuário foi um dos que compareceram à 1a. reunião realizada pelo Sr Guilherme Fressard, em Governador Valadares, para a criação do grupo-dos-11. ✓
--	ESC M.ANTONIO	Doc 1124/30.4 - Documento original de PCB consistindo em uma relação de conhecidos membros do CC de PCB, entre os quais figura <u>Moisés Vinhas</u> . ✓
29/4/65	II Ex	Doc 1312/25 - Informe sobre atividades comunistas: - Extrato: foi um dos dirigentes que caíram por ocasião da Conferência Estadual de PCB, realizada em S. Paulo na semana que antecedeu o Carnaval, com o objetivo de escolher os delegados que iriam ao Congresso Nacional. ✓
10/5/65	IPM - 709	Doc 1722/31 - Depoimento de Luiz Rodrigues Côrvo - Extrato: o prontuário foi um dos dirigentes de PCB

Handwritten note: Moisés Vinhas do.

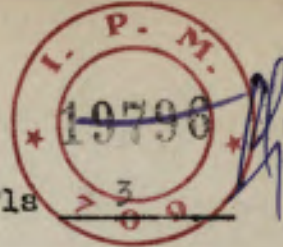
19790



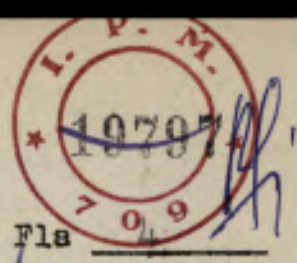
Fls

CONTINUAÇÃO DO DOSSIE DE MOISÉS VINHAS

	<p>pertencentes à "Velha-guarda" que foram derrotados em uma reunião do CE de São Paulo, do PCB, realizada em princípios de 1965, à qual esteve presente o depoente.</p>
	<p>CADENETA N.º 1 - FOLHA 62 Transcrição: "Lazinho - (S. Paulo) = Os membros do CC não defendem as suas resoluções, mas suas opiniões pessoais. Critica o Vinhas (sem dar o nome) que em vez de defender o Partido de ação, dirigente de grandes massas, prefere sua opinião pessoal, de <u>partido de massas</u>". Folha 177 - Transcrição: "C.Ex. - 28/I/62 Vinhas - informar sobre Congresso na Checoslováquia". Caderneta n.º 2 - Folha 178 Transcrição: "Vinhas - (CC) = Como membro do CC sou responsável pelo documento. Mas a C.Ex. não aceitou algumas das sugestões que fiz. O Informe procura apresentar soluções positivas. Problema central é o das relações com a burguesia". Caderneta n.º 3 - Folha 119 Transcrição de trecho, provavelmente de reunião na Guarabara em 17/XI/62: "Vinhas - Como demorou muito para ser elaborado tem uma grande parte descritiva, que pode ser eliminada sem prejuízo. O Informe não dá clareza a respeito do que já foi vitorioso em nossa linha política". Folha 147 Transcrição de trecho provavelmente da reunião acima citada: "Organização - Discussão Vinhas (informante) = Vou abordar 3 questões = 1) Método de direção, 2) Caráter do Partido, 3) Importância das OO. BB". Folha 178 - Transcrição: "S. Paulo - Lucena, Odson, Vinhas - Um passo menos - Carro - Nenhum". Folha 181 - Transcrição: "Reunião sobre caso das eleições. Vinhas - ouvir a C.Ex. do CC". Caderneta n.º 4 - Folha 1 - Transcrição: "Mesa = Teles, Chamorro, Capi, Timba, Ziller. 3 comissões = 1) Prestes, Mário, Miguel, Elói 2) Dias, Bonfim, Vinhas, Valentin". Folha 89 - Transcrição: "Vinhas - Propõe um documento para descer agora ao Partido - Resolução política tratando da situação atual e sobre as eleições". Folha 155 - Transcrição: "Vinhas - Cuidar dos princípios da organização - Concentração e visando a linha política do Partido". Folha 161 - Transcrição: "Vinhas - 15 dias o Informe, e 8 dias uma nota sobre a situação política e eleições". Caderneta n.º 6, Folha 193 Transcrição de trecho da reunião do Secretariado, de 11/1/62: "S. Paulo = curso médio-aulas sobre organização. Moisés".</p>



		<p style="text-align: right;">19791</p> <p>Caderneta nº 8 - Fôlha 33 Transcrição: "Diversas questões - 19/III Outra questão - Livro de Vinhas - A seção da Organização e Preparação acha que deve ser publicado o livro - Precisa saber se temos recursos para financiar!" Fôlha 134 - Transcrição: "CEX - 4/IV Reunião do CE em S. Paulo - 6 a 7/IV - Livro de Moisés Vinhas".</p> <p>Caderneta nº 9 - Fôlha 121 Transcrição: "Seção de organização - elaborar as duas palestras de Vinhas, em colaboração a respeito".</p> <p>Caderneta nº 12 - Fôlha 134 Transcrição: "Moisés - É muito fraca a C.Ex. Caracteriza-se pelo praticismo. Não se estuda, não se elabora. Não temos nenhuma comissão organizadora. Câmara, por vezes, é péso na propaganda - Não temos seção sindical - Vila, Chamorro, etc..."</p> <p>Caderneta nº 13 - Fôlha 18 Transcrição de trecho da reunião com os membros do CC: "Moisés - Devíamos tomar posição clara a respeito da composição do conselho de ministros. Um conselho que dê alguns passos na solução de problemas de estrutura. Soria Brizola? Soria Santiago Dantas? Fala-se em Balbino... Situação eleitoral em S. Paulo. Jânio está com Brizola, Arrais, Tenório, talvez também com Valdir, na Bahia. Acho que não devemos ser intransigentes frente à candidatura Jânio, especialmente se Carvalho Pinto e Ademar juntarem. Refere-se ao Auro que desmascarou o C.P.".</p> <p>Fôlha 89 - Transcrição: "Direção do Partido em S. Paulo O CE não funciona coletivamente, ou melhor, só funciona no momento de reunião - Luchesi, Geraldo, Moisés, Lucena, Câmara, Nino e Meayr - No Secretariado + Osvaldo e Vilar".</p> <p>Caderneta nº 14 - Fôlha 76 Transcrição: "Comissão de candidaturas ----- Vinhas - 57 -----"</p> <p>Caderneta nº 15 - Fôlha 13 Transcrição: "Moisés - Explicar ao Partido que dirigimos a luta contra a conciliação, que o Jango está conciliando com o inimigo - Somos pela legalidade constitucional, pelas liberdades democráticas. Hoje a viagem de Kruehl a S. Paulo é uma ameaça golpista".</p> <p>Fôlha 63 - Transcrição: Há uma relação de conhecidos líderes do PCB referida a determinado número de anos, provavelmente de cursos de capacitação política. O de Vinhas está relacionado a um ano.</p> <p>Fôlha 65 - Transcrição:</p>
--	--	--



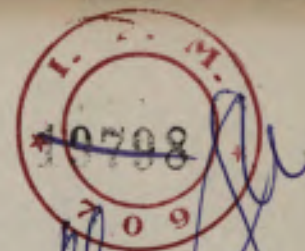
CONTINUAÇÃO DO DOSSIE DE MOISÉS VINHAS

		<p>"Curseos 1 ano - Vinhas".</p> <p>Caderneta nº 16 - Fôlha 15</p> <p>Transcrição: "Vinhas - A luta não é entre nós e as classes domi- nantes, mas entre os grupos das classes dominantes. Pedro Aleixo diz que ou o Jango nos destrói, ou nós destruímos o Jango. A luta em defesa das liberdades democráticas tende como perspectiva a dissolução di- go, dissolução de Parlamento, devemos desde já de- nunciar a atividade reacionária."</p> <p>-----"</p> <p>Fôlha 148 - Transcrição de trecho, sob o título: <u>CE S. Paulo</u> =</p> <p>"Vinhas - Qual a causa de nossas debilidades? Não con- seguiu mobilizar as massas, especialmente a classe operária, quando noutros estados ela se manifesta".</p> <p>Caderneta nº 17 - Fôlha 13</p> <p>Transcrição: "Folheto de Vinhas = Falta grave de membro do CC. // Suspender a publicação. Depois discute-se com êle. // Infermar ao CC".</p> <p>Fôlha 93 - Transcrição: "Resumo da CEx - 27/III/62 sobre a greve sobre o abo- no - Vinhas (infermar) = Opinião da CEx do CE de / S. Paulo. Há opiniões divergentes, como a de Lucena. A luta pelo abono de Natal vem se realizando todos / os anos. Este ano teve caráter diferente - era reso- lução do Congresso Sindical".</p> <p>Fôlha 115 - Transcrição: "(José) Vinhas = A direção de S. Paulo devia mandar um relatório escrito sobre a greve de S. Paulo pelo abono".</p> <p>Fôlha 118 - Transcrição: "Vinhas - propõe que se reexamine o problema do fo- lheto de sua autoria. - Refere-se ao Curso Básico // que é mais grave. - Segunda questão: quero saber por que fui excluído da Comissão elaboradora de Informe de Organização".</p> <p>Fôlha 156 - Transcrição: "Vinhas - Temos trabalhado com PTB e PSB e procuramos formar a FIM. Mas a situação do PTB é difícil, por- que o PTB está ligado ao Jango, e êste liga-se com / Carvalho Pinto".</p> <p>Caderneta nº 18 - Fôlha 151</p> <p>Transcrição: "Moisés - Tenho certas dúvidas a respeito da possibi- lidade de alcançar os objetivos ideológicos. Tenho / dúvidas que isto se alcance na URSS".</p> <p>Fôlha 167 - Transcrição: "13 de janeiro - Conferência no Est. do Rio sobre o XIII Congresso. Moisés - 2a. página último projeto / (contribuir)."</p>
		<p style="text-align: right;">19792</p>

MINISTÉRIO DA GUERRA

I EXÉRCITO

IPM/709



NOME: MOISÉS VINHAS (MV).....

19793

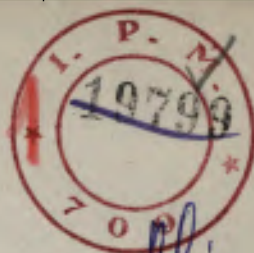
2. DOCUMENTOS ANEXOS AO PRONTUÁRIO

DATA	FONTE	HISTÓRICO
S/D	SSP/GB	Doc. MV-1 - Antecedentes.
65	SSP/RJ	Doc. MV-2 - Informe.
65	SSP/Pt	Doc. MV-3 - Certidão de Prontuário.
-	-	Doc. 771 - Emendas do cam. Moisés.



MV -

SC
Tal



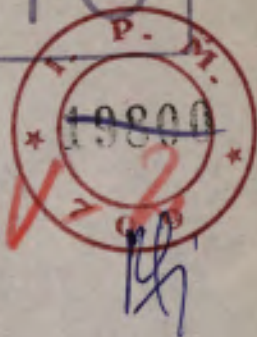
19794

MOISÉS VINHAS, de nacionalidade rumena, filho de Israel Vainsencher e de Machlea Vainsencher, nascido em 15 de janeiro de 1914, profissão - comerciante, residente à Rua Solon, 584, São Paulo. Segundo Relatório do DOPS de São Paulo de 1964, êste indiciado merece uma análise mais profunda das atividades que vinha desenvolvendo em favor do P.C.B. e da revolução comunista. Trata-se de um intelectual, autor do livro "Operários e Camponeses na Revolução Brasileira" e do folheto "A Vida Interna das Organizações de Base", que serviu de guia para estudo aos que pertencem a êsses organismos do P.C.B., largamente apreendidos em várias diligências realizadas pelo DOPS paulista. Como os demais, é elemento antigo do Partido Comunista Brasileiro. Sempre se destacou por sua capacidade de dirigir o Partido, e como elemento que sempre influenciou nos destinos dêste, por sua orientação e conhecimento de causa. Dadas essas qualidades, foi êle procurado por aquele DOPS, logo no início da Revolução, mas não foi encontrado e, ainda agora, encontra-se em lugar incerto e não sabido. O investigador Albano de Campos Cursino, encarregado de sua captura, apresentou ao Serviço Secreto daquele DOPS o material que foi encontrado na residência dêste indiciado, à Rua Solon nº 584, bairro do Bom Retiro. O citado Serviço Secreto encaminhou o material e seu portador àquela Delegacia, havendo sido lavrado o competente auto de apreensão. Os documentos apreendidos têm importância e demonstram o indiciado se dedicava à prática comunista. Foram juntados aos autos. Uma fotografia apreendida apresenta os participantes de um Congresso de Desarmamento e Pela Paz, realizado em Moscou, no ano de 1962, enquanto outras apresentam o indiciado, assinalado por uma flecha, ao lado de Prestes e as demais, menores, o mesmo Moisés Vinhas na sede da União Brasileira de Escritores. O cartão de visita do indiciado, além de indicar sua residência, dá como "escritório", seu, dois endereços onde funcionavam entidades ligadas ao Partido Comunista Brasileiro. Outros documentos apreendidos o incriminam bastante. Teve sua prisão preventiva solicitada.

SECRETO X

Estado do Rio de Janeiro
Secretaria de Segurança Pública
Departamento de Polícia Política e Social
SERVIÇO DE CADASTRO E DOCUMENTAÇÃO

187/65



FICHA DE REFERÊNCIA

Nome MOISÉS VINHAS.....

Filiação.....

..... nacionalidade.....

naturalidade.....

idade..... anos - data de nascimento.....

profissão.....

estado civil..... residência.....

OUTROS DADOS ÚTEIS: CONFORME DECLARAÇÃO PRESTADA PELO COMUNISTA

Nery Reis de Almeida, membro do Comitê Central do Partido Comunista de Brasil, em inquerito na Justiça Militar, MOISÉS VINHAS? camponês de São Paulo, é membro do Partido e tem muita ação.

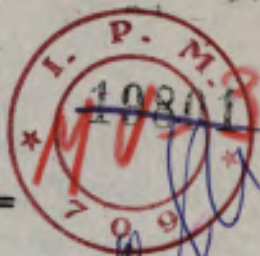
SECRETO

19795

ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
DPS / SS



SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
Estado do Paraná
 =DELEGACIA DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL=



N.º

de 19

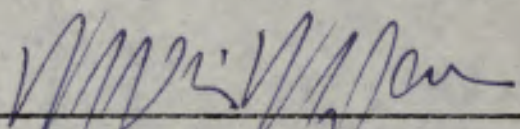
= CERTIDÃO =

19795 A
CW

CERTIFICO, em cumprimento à determinação do Sr. Dr. Delegado de Ordem Política e Social, atendendo solicitação do I Exército, constante do ofício circular de nº 226-J-IPM/709, que nos arquivos desta Delegacia, consta a ficha do teor seguinte: /MOYSES-VINHAS, data de 2/12/64" "Histórico:- Em, 2/12/64:- Conforme radio telegrama recebido da DOPS de S. Paulo de nº 477/64 de 21/10, teve o fichado, decretada sua prisão preventiva, pelo Exmo Sr. Dr. José Tinoco Barreto, Juiz da 2ª Auditoria da Segunda R.M."

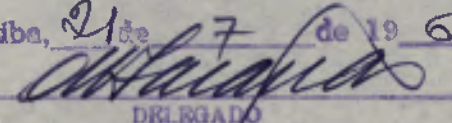
Era o que se continha em dita ficha, da qual, bem e fielmente extraí esta Certidão, e dou fé.

Curitiba, 21 de julho de 1.965.



 ESCRIVÃO.

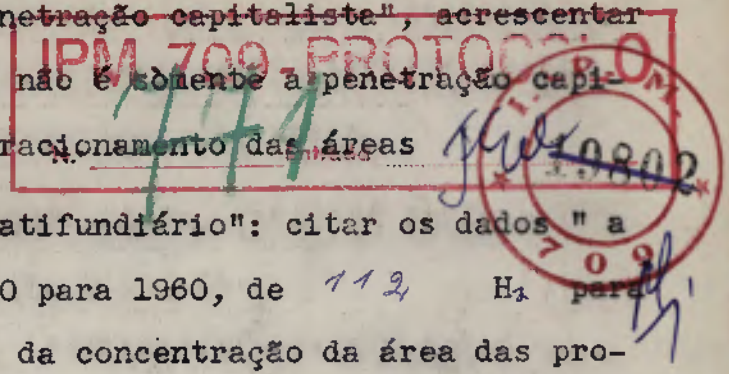


VISTO
 Curitiba, 21 de 7 de 19 65-


 DELEGADO

1)

Pág. 17 - 2º parágrafo, onde diz: "A penetração capitalista", acrescentar logo a seguir: "e outros fatores", pois não é somente a penetração capitalista na agricultura que motivou o fracionamento das áreas



2) - No fim desta frase onde se lê "latifundiário": citar os dados " a média da propriedade baixou de 1950 para 1960, de 112 Ha para 79 Ha; e, ao mesmo tempo, os dados da concentração da área das propriedades acima de 500 ha."

o mesmo em unidades sumptuárias: 1950 de 69, para 73 mil e em 1960 de 117 para 154 mil hectares de Ha.

Estes dados convencem mais aos próprios camaradas sobre a justiça da tese sobre a permanência da estrutura agrária atrasada.

19796

Pág. 18 - No fim do 2º parágrafo, acrescentar, tirando a palavra etc.:

"Esta estrutura determina uma quase estagnação nas últimas décadas na produtividade por hectare." (São dados do Recenseamento Nacional)

No fim do 3º parágrafo acrescentar: "como consequência das relações de produção pre-capitalistas predominantes ^{no campo} no País, empregamos 5 e até 10 vezes mais de mão-de-obra humana para a mesma produção do que outros países do continente ^{e da Europa}"

- O objetivo é fundamentar mais um pouco o caráter da estrutura e refutar teses de que as relações predominantes na agricultura são capitalistas.

Pág. 27 - A 4a. e a 5a. linha, onde diz: "assumir" deve ser substituído por: "conquistar", porque parece que o proletariado já se encontra em condições de assumir a direção da F.U. Mais para a frente o documento reconhece que faltam algumas premissas; daí ser mais justo dizer: "conquistar"; é apenas uma palavra, mas que pode levar à ação estreita na F.U.

Pág. 27 - No fim do parágrafo, que é a continuação da pág 26, onde se lê: "... o liberte da ideologia reformista", acrescentar: " e esquerdista, pequeno-burguesa radical". ~~Revisar~~

- Pois, não é só a "ideologia reformista", mas também a radical, que ^(esquerdista) estreita sua orientação, sua ação e organização, e que impedem ou atrasam a conquista da hegemonia pelo proletariado.

Pág. 27 - Na ultima linha onde diz: "... chega a adotar", dizer: "... amplos setores chegam a adotar".

- Visto que não é toda ou, mesmo, a esmagadora maioria da pequena bur-

I. P. M. - 2
19803
709

guesia urbana que adota formas de luta do proletariado...
Pág. 28 - No 1º parágrafo, onde se lê: "... aumenta em detrimento da classe dos latifundiários", ajuntar: " e dos agentes do imperialismo".

- Porquanto, não é somente em detrimento daqueles que aumentam as posições da burguesia nacional no Poder... Isto tem importância porque expressa a realidade. ~~consequência de...~~
~~...~~...
19797

Pág. 28 - No 1º parágrafo onde diz: "... com ~~tendência~~ ^{CP} constante à conciliação", como está, engloba toda a burguesia nacional, isto entra em contradição com o que é dito logo acima: "Alguns setores que abrangem a parte economicamente mais poderosa, realiza a política de conciliação, etc... e mais adiante diz: "... Outros setores, entretanto, embora vacilantes, assumem posição mais combativa, etc."".

- Sugiro que seja uniformizado o pensamento, mantendo a idéia de ^{na tendência a conciliação e de alguns setores} que ~~...~~

Pág. 31 - No último parágrafo... Depois da palavra " e democrático" suprimir as palavras: "ainda não", e depois da palavra: "revolucionários", riscar as palavras: "pois não ultrapassarão o âmbito de reformas", e acrescentar a palavra: "embora".

- Visto que, não se compreende que um governo que expressa a mudança de correlação de forças no Poder, que levará "a efeito as primeiras medidas concretas ... de rompimento com a dominação imperialista e de aplicação da reforma agrária radical, não seja revolucionário, ou não tenha objetivos revolucionários.

Pág. 44 - 1º parágrafo - onde se diz: "três direções", colocar "quatro direções" em lugar de três.

Pág. 45 - No fim do parágrafo que começa na pag. 44, acrescentar um parágrafo com a letra "d" e dizer:

"Lutar por um governo que inicie a aplicação de medidas imediatas e concretas para enfrentar os problemas mais agudos do momento. Estas medidas não excluem a luta por soluções mais profundas, pelas reformas de base, constituindo um passo inicial no sentido de sua concretização. São providências que podem ser tomadas desde já, por um poder executivo que se disponha realmente a servir

ao povo, enquanto se trava a luta pelas modificações constitucionais que permitam a plena execução das reformas de base". Estas medidas se referem ao monopólio do câmbio, declaração de moratória para as dívidas externas, suspensão temporária de remessa de lucros, monopólio da exportação do café, encampação das concessionárias, ampliação do monopólio estatal do petróleo, destinação de 75% no montante dos recursos aos estabelecimentos de área inferior a 100 ha, medidas que possibilitem aos camponeses sem terra a ocupação e o cultivo de áreas das propriedades latifundiárias".

Pág. 68

Na 1ª passagem onde está: "e dirigis vitoriosamente as suas lutas" introduzir
= 315 a 2ª passagem que segue:

"Um P. que eleva permanentemente o nível teórico e o conhecimento da realidade, e que saiba formular, como força de vanguarda, oportunamente, os principais problemas do povo, de cada classe e camada; um P. que adapte e aprimore seu pensamento e sua ação de acordo com o desenvolvimento econômico desigual do País e segundo a realidade local de cada região, cidade ou mesmo empresa."

Pois, a teoria, o estudo da realidade, a formulação dos problemas que existem e surgem continuamente, e a orientação e a ação local são imprescindíveis na aplicação da linha atual e no contínuo fortalecimento do P. em todos os aspectos.

Pág. 71 - 1º parágrafo, onde afirma: "... e politização da massa camponesa", acrescentar: "... nem em encaminhar oportunamente a orientação e a ação das massas por suas diferentes reivindicações".

Pág. 78 - No fim do parágrafo que começa na página anterior, introduzir: "Uma das causas porque o P. não cresce mais, ou cresce intermitentemente é porque as direções locais (do Estado, Município, empresa ou bairro) não possuem ou não trabalham à base de uma política local, de acordo com as particularidades locais, ficando ao sabor dos acontecimentos, no espontaneísmo político, e dirigem empiricamente". Esta a experiência, cada vez mais evidente, ^{esta deficiência/} que/leva ao reboquismo, ao isolamento, ~~xxxixxiamente~~, à pasmaceira e, portanto, ao desânimo, e que se reflete na construção do P. em todos os aspectos.

Pág. 80 - 2º parágrafo - Este parágrafo deve iniciar-se com as seguintes palavras: "A construção de um p. de ação, dirigente de grandes massas", pois como ~~está~~ ^{que} consta, parece ~~que~~ ^{que} uma ~~parte~~ justa política ou "atenção especial à política de quadros" é relacionada apenas com o

10805 - 4
09

seu crescimento ou com outras tarefas... Na verdade os quadros desempenham papel importante na construção do P. preconizada na política nacional de organização.

No mesmo parágrafo - Depois das palavras: "... para aplicá-la" introduzir estas: " que eleve seu nível teórico, investigue a realidade local e que tenha iniciativa", pois é isto que exige a nova política dos quadros, para colocar-se dentro da realidade em processo.

M. Vrubin

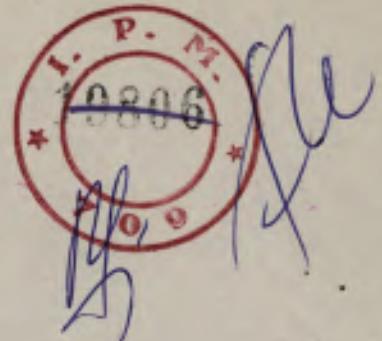
J. C. C.

as outras observações sem depois

(V)

19799

Maisis
Vinhos



I P M / 709

Encarregado:

Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO

Escrivão:

Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

W

19800

Ofendido: O Estado

Indiciados: LUIZ CARLOS PRESTES e outros

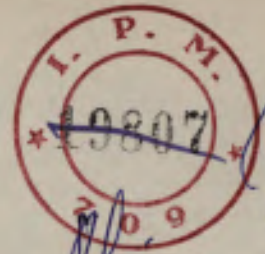
A U T U A C Ã O

Aos 30 dias do mês de agosto de mil novecentos e sessenta e seis (1966), nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, A U T U O, em cumprimento ao Despacho de 08 de outubro de 1964 (fls. 513 e 514), os documentos que a este junto, relativos a Nery Reis de Almeida (fls. 19807 a 19826).

e me foram entregues pelo Senhor Encarregado do Inquérito, do que, para constar, lavrei o presente termo.

Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o datilografei e subscrevo.

Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO,
Capitão, servindo de escrivão.



MINISTÉRIO DA GUERRA

I EXÉRCITO

IPM/709

cu

19801

NOME: NERY REIS DE ALMEIDA.....

1. PRONTUÁRIO

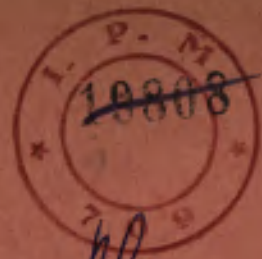
(Fls. *19.809* Vol. *87*)

2. DOCUMENTOS ANEXOS AO PRONTUÁRIO

RELAÇÃO ANEXA (Fls. *19.814* Vol. *87*)

3. DEPOIMENTO

(Fls. Vol.)



IPM/709- Sec Est Invest

PRONTUÁRIO DE:

(Handwritten initials)

19802

NERY REIS DE ALMEIDA

00104

SECRETO

I. P. M.
19800

[Handwritten signature]

IDENTIDADE: IPM/709 - NERY REIS DE ALMEIDA

PROFISSÃO: JORNALISTA

FILIAÇÃO:

IDADE: NASCIDO a 9 JAN 24

DADOS:

INSTRUÇÃO:

UNIDADE OU LOCAL DE TRABALHO: Jornal "NOVOS RUMOS"

RESIDÊNCIA: Rua Ibitinga, 222 - Vicente de Carvalho - Rio - GB.

19803

[Handwritten mark]

Judicial
al

DATA	FONTE	HISTÓRICO
Provav. 1963	DOPS	Doc 14/31 - Depoimento do prontuariado, em anexo ao final do presente prontuario.
17/3/64	CENIMAR	Doc 47/30 - Extrato de documento do PCB - relacionado como componente do Comitê Central do Partido Comunista.
Ago 64	CENIMA R	Doc 268/30.1 - Informe: faz parte de um grupo que defende a linha politica de alcançar o poder da Republica atravez de um movimento armado, o qual trava luta interna dentro do Comitê Estadual da Guanabara, com outro grupo adepto da linha pacifica.
Ago 64	--	Doc 231/30.1 - Informe de documento apreendido no CE do PCB do Ceará - membro do CE - Ceará. O prontuariado é apontado ainda como membro do Comitê Central do PCB.
25/11/64	DPS / RJ	Doc 53/20 - Informação - apontado como pertencente ao Comitê Central do PCB.
--	Doc apreendido no escrit. de Prestes	Doc 689/30.1 - Extrato: Consta do "lembrete" / apreendido, o nome do prontuariado, possivelmente em relação com alguma "Organização de Base".
--	Doc apreen no esc de Marco Antonio	Doc 946/30.3 - Extrato: mencionado no documento, cujo conteúdo são apontamentos sobre os pronunciamentos de diversas líderes do CC.
--	Doc apreend no esc de Marco Antonio	Doc 1124/30.3 - Extrato: mencionado entre outros conhecidos dirigentes do PCB.
--	Provavelmente DOPS/SP	Doc 288/31 - Resumo: trata-se de uma análise das "cadernetas de Prestes", onde o orgao que a realizou aponta o prontuariado como integrante do Comitê Central do PCB.
		INFORMAÇÕES EXTRAIDAS DAS CADERNETAS DE PRESTES Caderneta nº 1 - Folha 54 Consta o nome de "Nery", seguido da anotação /

SECRETO

19804

W

Fevereiro 1962
Fls. 2
10810

CONTINUAÇÃO DO DOSSIÊ DE NERY REIS DE ALMEIDA

"sobre a Guanabara".

Caderneta nº 1 - Folha 112 - mencionado entre os oradores que participaram da reunião do CC em 6 Dez 62, tendo se pronunciado sobre o 2º ponto da discussão.
Caderneta nº 2 - Folha 130 - fez autocritica representando a Guanabara, em reunião realizada a 29 Nov 62, a que compareceram líderes do PCB, de diversos estados.

Caderneta nº 3 - Folha 54 - Consta o nome do prontuário relacionado com o assunto "Candidatura", junto ao nome "Agenor" e outro ilegível, em anotação referente a uma reunião na Guanabara, em 17 Nov 62.

Caderneta nº 3 - Folha 79 - Atribuído a Nery o seguinte pronunciamento:

"Movimento em defesa da Paz - Cometemos um erro - o movimento em defesa da Paz está diluído. Não se trata de um movimento com aspectos burocráticos. Outra questão de aspecto teórico - erradas duas teses do Giraldo - 1) Uma classe está no governo e outra conserva em suas mãos o aparelho do estado. 2) outra questão é relativa ao movimento camponês - posseiros que empunham armas para defender suas terras - A classe operária pode ajudar as massas camponesas.

O imperialismo procura adotar nova tática. Procuramos com Mater e Magistra enganar as massas - Ainda procuramos vencer dificuldades ideológicas. Os cursos ainda são formais, academicismo, desligados da vida.

Caderneta nº 3 - Folha 104 - declaração atribuída a Nery, em reunião na Guanabara, em 17 Nov 62:

- "A respeito dos comitês de setores profissionais. //

Mostra a necessidade de ganhar o partido para a massa justa solução. Há pesquisas nas questões de organização. Mas em vez do partido da prática, caímos em posição acadêmica, colocando as culpas nas OC.BB. //

- Quanto ao caráter do partido - não podemos cair no absoluto. - Partido de massas apenas? Não. Partido revolucionário de massas. O partido vence na EFCB.

Caderneta nº 6 - Folha 173 - declaração atribuída a Nery: saber contornar a situação ao responder as perguntas feitas no estrangeiro pelas partidas irmãs.

Caderneta nº 7 - Folha 19 - informação dada por Nery em reunião do Secretariado, em 27 Set 61: informe que Ferreira vacilou e fez tentativas de volta ao trabalho dos ferroviários.

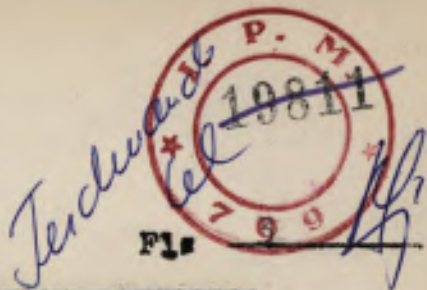
Caderneta nº 7 - Folha 20 - pronunciamento atribuído a Nery, do Comitê de Zona da Leopoldina (Bonsucesso):

"Adalberto também compareceu a reunião e estava muito afobado. Adalberto diz que vai largar o CR da Guanabara. Foram lidos os documentos do CC e do CR, o 7 que contribuiu para que fossem confrontados. Adalberto disse que absolutizamos demais o caminho pacífico. Temos de preparar o apoio ao movimento de massas. Tiraram elementos para fazer uma preparação diferente. - Dois camaradas: Olivar e Ataulpa informaram que o CR recebeu ordem de Timba e Malina: a) levantamento de armas; b) formar grupos de dez, brigadas etc Olivar disse que não é pensamento nosso levar borraçada. Preparar com maior seriedade o problema de luta armada.

Valdir disse desejara ser informado pelo CC após o balanço, se não se trata de manifestação oportunista

19805

W



CONTINUAÇÃO DO DOSSIÊ DE NERY REIS DE ALMEIDA

pequeno-burguesa. O partido vence, o que deixou perplexo o partido. Recrutamento e novas Organizações de Bases. Os camaradas discordaram da organização setorista na Guanabara.

Caderneta nº 9 - Folha 14 - em apontamento sobre o informe de Organização de 15 Jan 61, referência a Nery: obedece a sistemática que aprovamos, mas do ponto de vista de redação alonga-se excessivamente, cai em generalidades.

Caderneta nº 9 - Folha 20 - quanto ao "Informe", atribuído a Nery: deve ser do nível dos dirigentes, cita um livro sobre Biografia do Manifesto Comunista. O informe deve partir do que se deve entender por política de organização do Partido. Isto não é uma tática do Partido, levar em conta a linha e a tática do Partido. - Abordar os princípios da organização e levar a seguir uma política de quadros no Partido. Os quadros eram escolhidos de acordo com o gosto dos dirigentes. A política de quadros está ligada a plano e controle dos quadros. Só o controle e a vigilância permitira selecionar os quadros.

Política de concentração, mas onde, e como, e por que? - Política de concentração - (ileg.) chineses - indústria pesada, transporte, energia elétrica, etc. No Maranhão, 82% população rural - concentração nos estudantes universitários para construir o Partido. Começar a atuação no campo. Premissa falsa - pg 3 - É uma premissa errônea que não podemos aceitar. Uma debilidade teórica em questão de organização. Já no IV Congresso novo informe sobre os estatutos. Na verdade o que falta é educação ideológica. Nossos cursos ficam na linha política, não cuidam de objetivos mais elevados. - Cria-se uma teoria de que as massas sabem o que querem e o Partido não sabe. Precisamos de cursos nos Estados para formar quadros que procurem atuar no interior junto aos camponeses. Problema de quadro realizando cursos em todo o País. Quanto a isto de quadros profissionais, foi muito atacado, // considerado como vagabundo, etc... - Cria-se uma concepção de que só se trabalha por dinheiro, Forma de recrutamento nos grandes centros e necessário distribuir os estatutos e o Programa. Que vemos no Estado da Guanabara? - Trabalho feminino está nas mãos de quem? - Ana Montenegro - incompatibilidade com o Partido - Elogia a Yolanda, a (ileg), o Valério Monder - Política de quadro deve cuidar dessa gente. Aqui se discute de tudo, mas causas secundárias, quando ha causas políticas muito importantes. Ao mandar um quadro para uma região não deve ir para ficar, mas para educar os elementos locais. - Umberto, no Para, com os êxitos que teve vai se transformando em dono. Reduzir o informe a metade. Partir da composição social do País.

Caderneta nº 9 - Folha 168 - declaração atribuída a Nery sobre o Informe de Organização de 7 Março 62: esperava que o documento fosse menor. Necessário reunir Teles e Sergio que são contrários ao documento.

Caderneta nº 11 - Folha 129 - extrato: integrou uma comissão para elaborar normas do VI Congresso, de acordo com a decisão de reunião do CC, provavelmente no início de 1962.

19808

JP

Judicial P. M.
19812
Fl. 04

CONTINUAÇÃO DO DOSSIÊ DE NERY REIS DE ALMEIDA

Caderneta nº 11 - Folha 147 - transcrição de pronunciamento atribuído a Nery, em reunião do CC, de 24 Jan 63:

"Venho estudando o documento há vários dias e quero dar minha opinião imediatamente. Ainda é muito geral. Basta ver o (ileg) em dia com a crise de agosto. Apesar de falar em grande NE o documento é muito pobre a respeito das particularidades específicas do NE. A contradição principal passa no documento para plano secundário. Na parte relativa à Sudene é profundamente apologetico. Não ajuda o Partido a fazer a crítica a Sudene. É reticente. Não quer dizer que se vá negar a Sudene, mas lutar contra sua influência que é burguesa. O papel das massas está obscurecido. É um documento que ajuda relativamente pouco ao Partido. Quanto a construção do Partido, devemos estudar o problema da concentração - voltar-se para o transporte ferroviário, marítimo, rodoviário.

Caderneta nº 12 - Folha 141 - Resumo da reunião do Secretariado, de 15 Mai 62: Foi citado por GUILHERDI NE como tendo prestado assistências ao Partido contra atividades fracionistas, em Caxias.

Caderneta nº 12 - Folha 168 - Transcrição do pronunciamento atribuído a Nery, manifestando-se sobre a Conferência do Nordeste: "Nery - Tendência que se revelou desde o início, entre os camaradas do NE a fazer da Conf. do NE um debate acadêmico. Devemos fazer esforços para não idealizar o Partido. Alguns camaradas ficam perplexos com a realidade do Partido. Exemplos de Sergipe de penetração imperialista - 1) Impede a industrialização do sal gema. 2) Plano de viação, 55% as rodovias. Não cuidam do ponto. 3) Acabaram com as plantações de algodão. Damos um peso excessivo ao trabalho de organização. E o pior é que os que tratam de educação estão completamente afastados do trabalho do Partido.

Caderneta nº 15 - Folha 100 - Transcrição na íntegra de apontamento tomado na reunião do Secretariado, em 27 Jul 62 - "Nery - crítica falta de assistência do CE fluminense a Leopoldina".

*Induanda
al Ceafim*

P. 77
9813
* * *
7 0

COMPLEMENTAÇÃO
CONTINUAÇÃO DO DOSSIE DE (NEY REIS DE ALMEIDA - ANEXO I - 20/4/66)

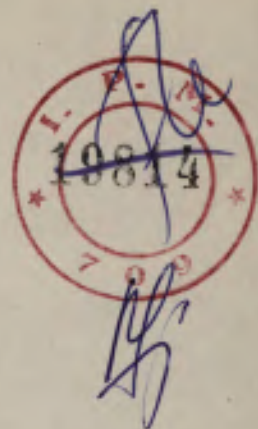
Fls

Fev 60	IPM/709	Doc 2035/31 - Depoimento de Walter Gonçalves - Declara que participou de uma Conferência de Comitê aos Ferroviários da Leopoldina, que teve assistência de CC, por meio de Nery Reis de Almeida.
Fev 60	IPM/709	Doc 2034/31 - Depoimento de Jacyr da Silva Barbeto: Perguntado, declarou que o prantuariado compareceu, como representante de CC, a uma Conferência de Comitê dos Ferroviários da Leopoldina, realizada em Macaé, em Fev de 60.
1960	IPM/709	Doc 2036/31 - Depoimento de Inácio José da Gama Medeiros. Declara que, quem prestava assistência ao Comitê dos Ferroviários da Leopoldina era Nery Reis de Almeida, por parte de CC do PCB.
1960	IPM/709	Doc 2014/10 - Depoimento de Herval Arueira - Declara que o prantuariado prestou assistência, pelo CC, a uma Conferência de Comitê dos Ferroviários realizada em Macaé.
		<p><i>IP</i></p> <p>19807</p>

MINISTÉRIO DA GUERRA

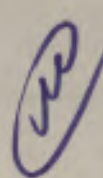
I EXÉRCITO

IPM/709



NOME: NERY REIS DE ALMEIDA (NRA).....

2. DOCUMENTOS ANEXOS AO PRONTUÁRIO

DATA	FONTE	HISTÓRICO
1965	SSP - GB	Doc NRA-1 - Dossiê.
-	DFSP-M.J. DOPS	Doc NRA-2 - Declarações prestadas por NRA. Termo-Fax. 9 fôlhas.
23 Jul 65	SSP-PARAMÁ	Doc Prot. 1499 - Certidão de NRA.
188/65	SSP-Est.R.J.	Doc NRA-3 - Ficha de referência de NRA.
		 19808



(NRA)
Judeu
1. A. M.
19815
709

NERY REIS DE ALMEIDA, brasileiro, natural deste Estado, filho de Marinb Reis de Almeida e de Olga Moreira de Almeida, nascido em 9/1/25, marceneiro, residindo na R. Caiçaras, 38, segundo arquivos apreendidos em 1946, é militante comunista, estruturado na célula "Luiz Maia", desde 9/45. Foi Secretário Sindical do C.D. de Bonsucesso. Em 29/8/51, o Sr. Delegado de Segurança Social deste D.O.P.S., solicitou informações a respeito do marginado, de vez que fora ali autuado como incurso no art. 3º, inciso IX, do Decreto-lei 431, de 18/5/38. Em 20/8/53, solicitou verificação de antecedentes para fins de viagem à Itália. Segundo a "Tribuna Popular" de 17/10/46, foi convocado para comparecer ao Comitê Distrital de Bonsucesso para importante reunião. Segundo a "Fôlha do Povo", de 26/11/48, foi signatário de um telegrama ao Governador de Minas Gerais, protestando contra o assassinato do vereador comunista William Dias Gomes e do mineiro Onésio Pereira Castro, exigindo imediata punição para os responsáveis. Em 12/6/64, foi recolhido ao Xadrez Especial deste Departamento, para averiguações, sendo pôsto em liberdade em 19/7/65, por determinação resultante de "habeas-corpus"

19809

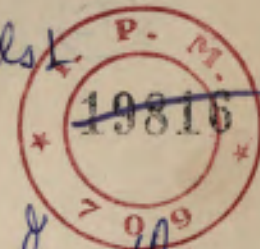
Protocolo nº-14

(NRA2)

Doc 1 - P 2
Fls. P. M.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E NEGÓCIOS INTERIORES
DEPARTAMENTO FEDERAL DE SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA FEDERAL DE SEGURANÇA
DIVISÃO DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL (DOPS)



Induanda
Al
W

19810

DECLARAÇÕES PRESTADAS PELO COMUNISTA

N E R Y R E Y S

ASSISTENTE DO PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO JUNTO
AOS FERROVIÁRIOS DA LEOPOLDINA E CENTRAL
DO BRASIL.

DISTRIBUIÇÃO:

SNI/BSB

CNB

D-2/GabMG

2ª Sc/EMR/11ª RM

2ª Sc/6ª ZA

Doc 14

19811

CP

Induval

al B

O comunista NERY REIS DE ALMEIDA, membro suplente do Comitê Central do extinto Partido Comunista do Brasil, e destacado como Assistente de mesa no partido junto aos ferroviários da Estrada de Ferro Leopoldina, inicialmente, e, depois junto aos ferroviários da Estrada de Ferro Central do Brasil, quando detido pela Seção de Atividades Antiesecréticas, para prestar esclarecimentos, declarou que se chama NERY REIS DE ALMEIDA, brasileiro, casado, nascido em 9 de janeiro de 1924, no Estado da Guanabara, de profissão jornalista, trabalhando no jornal "NOVOS RUMOS", residente à rua Ibitinga número... 222, na Vicente de Carvalho; que, terminou o seu curso ginecista e se matriculou em entalhador, feito na Escola "Visconde de Cairu", ingressou na Fábrica de Móveis "DRAGO", em 1945, quando, então, veio a conhecer diversas operárias, entre elas ROBERTO MORENA, MÁRIO DA SILVA, e os conhecidos pelos vulgares de "ZEBINHO" e "CAPINÇA"; que, nessa ocasião, se tornou comunista por julgar que o P.C.B. defendia os trabalhadores e o povo; que passou, em seguida, a participar de várias campanhas políticas, tais como: "CONSTITUINTE", "ELEIÇÕES PARA CONSTITUINTE", "CAMPANHA ELEITORAL DO ANO DE 1945", etc.; que ROBERTO MORENA não trabalhava na Fábrica Drago, mas, apenas, comparecia a mesa a fim de orientar e catequizar as operárias da referida fábrica para o P.C.B., e, ainda, proferir palestras sindicais; que, nessa época, passou a ler vários livros de Marx, Engels, Lenin e Stalin e, achando justas aquelas ideias, procurava explicá-las, da melhor forma, aos operários; que passou, também, a contribuir com 1% de seu salário para o P.C.B., não sabendo informar qual o operário que recolhia essas contribuições para o Partido; que, em seguida, estruturado no Comitê Distrital, passou a exercer atividades comunistas no setor sindical Distrital de Bonsucesso; que atuou, também, no período de 1945 a 1947, no Conselho de Paz de "Maria da Graça", voltando, em seguida, para o Distrital de Bonsucesso; que, como responsável pelo setor sindical da Celula Distrital de Bonsucesso, era encarregado de programar comícios, propaganda e agitação junto às fábricas localizadas na área da referida celula; que, nessa ocasião, passou a redigir pequeno noticiário para o jornal comunista "Voz Operária", praticando, assim, uma nova profissão; que, posteriormente, aquele jornal se transformou no jornal "NOVOS RUMOS", passando o declarante a continuar a redigir noticiários para o referido órgão, especializando-se em assuntos ferroviários, aproveitando, assim, para estudar mais profundamente os assuntos ferroviários; que, exercendo as suas atividades no jornal "NOVOS RUMOS", recebeu ordem para agir junto ao setor ferroviário, cuja ordem partiu do Diretor do jornal, o comunista MÁRIO ALVES; que suas atividades preliminares começaram na Estrada de Ferro Leopoldina e, posteriormente, junto aos ferroviários da Central do Brasil; que, em 1953, o declarante e mais MÁRIO ALVES foi convidado a visitar a União Soviética; que o Sindicato da União Soviética que controla as atividades da imprensa mundial, mandou passagens para o jornal "NOVOS RUMOS", as quais foram distribuídas para o declarante e MÁRIO ALVES; que, antes de partir, recebeu do jornal a importância de Cr\$ 15.000,00 (quinze mil cruzeiros) para despesas preliminares, e que na União Soviética o declarante recebeu cerca de 200 rublos para suas despesas naquele país; que, naquele país, permaneceu cerca de três meses, tendo feito inúmeras visitas a diversas fábricas e jornais; que, naqueles locais, eram proferidas palestras pelos encarregados do Partido Comunista da União Soviética; que o declarante e MÁRIO ALVES foram localizados num hotel de um bairro de Moscou e que, certa ocasião, compareceu ao referido hotel um cidadão que, se dizendo jornalista, proferiu uma palestra para os dois, ocasião em que os mesmos fizeram várias perguntas ao referido cidadão / soviético; que, o referido cidadão soviético, declarou, naquela ocasião, ser um estudioso da imprensa brasileira, citando que admirava muito EUCLIDES DA CUNHA e que a imprensa brasileira era uma das



AP
Jardim
al qm
3

esta adiantadas do mundo; que suas atividades na União S...
as vezes declarou, se limitou, apenas, a visitas e diversões...
o jornais, regressando após a permanência de três meses...
diretamente para o Estado da Guanabara; que, aqui chegando, assumiu
suas atividades no mesmo jornal, isto é, no jornal "NOVOS RUMOS", que
a sua volta da União Soviética se ocorreu no ano de 1953, passando, en-
tão, até o ano de 1955 a exercer apenas atividades jornalísticas no
jornal "NOVOS RUMOS"; que, a partir de 1955, de ordem do comunista
MÁRIO ALVES, Diretor do jornal "NOVOS RUMOS", passou a exercer ativi-
dades comunistas, junto aos ferroviários da Leopoldina; que, por de-
terminação de MÁRIO ALVES, entrou primeiro em contato com o então
Presidente do Sindicato da Leopoldina, Sr. DEMISTOCLIDES BAPTISTA, e
depois com HERVAL ARUEIRA, os quais facilitaram, auxiliaram, a ter-
fa do declarante; que, ao início de suas atividades, cooperou - ao
Sindicato da Leopoldina e, aí, palestrava com DEMISTOCLIDES, ARUEI-
RA e WALTER, acertando os pontos preliminares para início de suas at-
tividades junto aos ferroviários; que o declarante levava as tarefas
de atividades comunistas para DEMISTOCLIDES e ARUEIRA, os quais se
deslocavam das mesmas junto aos ferroviários; que, muitas vezes, DE-
MISTOCLIDES e ARUEIRA promoviam palestras em suas residências, al-
ternadamente, nas quais algumas vezes cooperava o declarante; que
por ocasião da eleição de DEMISTOCLIDES BAPTISTA - para deputa-
doral - foi organizado um almoço na residência de UBIRAI, ferroviá-
rio da Leopoldina e membro do Comando Geral dos Trabalhadores de Ca-
mpos e em cujo almoço o declarante proferiu uma palestra para os co-
munistas; que as principais tarefas determinadas pelo jornal "NOVOS
RUMOS" e levadas pelo declarante aos dirigentes dos ferroviários da
Leopoldina, consistiam nas seguintes: a) - Tornar conhecida, nos ce-
los ferroviários, a linha do Partido Comunista; b) Incentivar a Cam-
panha de Paz Mundial; c) Atividades em prol das Reformas Agrárias; d)
Orientação sobre a Política de Coexistência Pacífica; e) Acionar as
atividades sindicais, fortalecendo os organismos sindicais, compare-
cimento às reuniões dos Sindicatos e o ingresso, em massa, nos Sindi-
catos, isto é, sindicalização dos ferroviários; f) Aprovar e colabo-
rar nas atividades do C. G. T.; g) Ativar a Campanha Eleitoral; h) In-
centivar as palestras sindicais; que, por determinação de NO-
VOS RUMOS, fez várias viagens pelo Brasil, a fim de melhorar os seus
conhecimentos sobre assuntos ferroviários; que, dentre essas viagens,
o declarante lembra-se que esteve em Aracaju, Campos, Macaé; que a o-
rientação para as greves era fornecida pelo jornal "NOVOS RUMOS" e
transmitida pelo declarante a DEMISTOCLIDES BAPTISTA e ARUEIRA e
que, essas greves, segundo ordem do jornal, deveriam durar apenas
24 horas e ter, ainda, caráter político; que, por ocasião do CONGRES-
SO SINDICAL DE CUBA, procurou o declarante formar uma Delegação na
Estrada de Ferro Central do Brasil e outra na Leopoldina, as quais se
fativamente, compareceram ao Sindicato dos Operários Navais, em Nite-
roi, não tendo, porém, lá comparecido o declarante; que ao CONGRESSO
DE SOLIDARIEDADE À JUVENTUDE, organizado no Rio de Janeiro, compareceu a fere-
roviária VÂNIA SANTANA, representando a Estrada de Ferro Central do
Brasil, embora fosse ela servidora da REDE MINEIRA DE VIAXÃO; que, na
cidade de Campos, o declarante proferiu uma palestra sobre as "REFOR-
MAS DE BASE" e, posteriormente, sobre "REFORMA AGRÁRIA" e "POLÍTICA
DE SINDICALIZAÇÃO", estas últimas feitas, porém, na sede do Sindi-
cato da Leopoldina, neste Estado da Guanabara; que o declarante não
compareceu ao CONGRESSO FERROVIÁRIO DE RECIFE, mas organizou reuni-
ões preparatórias na Leopoldina, com elementos da Diretoria do Sindi-
cato, tais como: ARUEIRA, BAPTISTA, WALTER, COARACI e WILSON; que, na
Central do Brasil, o declarante, também, fez uma reunião no mesmo
sentido, onde estavam presentes: CAMPELO, MOTA, LEIDA e WASHINGTON,
sendo organizada nesta reunião a Delegação da Central do Brasil que
para o referido Congresso, a Central do Brasil colocou a disposição
um trem o que a Leopoldina conseguia - para o mesmo objetivo - va-
rias passagens de avião e que as referidas passagens, segundo lhe de-
clarou WILSON, eram de cortesia, passagens estas fornecidas pela V.A.
R.I.G ou CRUZEIRO DO SUL; que, apesar da orientação do Partido para
fazer um Congresso amplo, e não BRIZOLISTA, RADICALISTA ou mesmo CO-
MUNISTA, foi o mesmo transformado nisso tudo, tendo em vista o secta-
rismo então dominante na época; que o Comitê de Empresa da Leopoldi-

19812



da era dividido em três bases, classificadas da seguinte maneira: a) da Administração do Sindicato; b) dos Trabalhadores; e c) dos Servidores Públicos; que o Comitê de Expressão era formado pelos seguintes elementos: DEMIS TIÓCLIDES BAPTISTA, HERVAL ARUJIRA, WALTER GONÇALVES, COARACI, MILSON, RUBENS GOMES DO AMARAL, ARÍDIO XAVIER, INÁCIO JOSÉ DA GAMA, e CLÁUDIO, este Presidente da Cooperativa; que o declarante era o Assistente do PCB para a Expressão, sendo que as Bases tinham como orientadores os elementos acima mencionados; que a arrecadação financeira dos ferroviários para o PCB era feita nas despesas efetuadas pelo Comitê de Expressão da Leopoldina, sendo que a arrecadação do jornal "NOVOS RUMOS" era feita somente quando o declarante proferia palestras, ocasiões, então, que fazia a arrecadação para os cofres do jornal; que, também, eram feitos diversos donativos em dinheiro para o jornal "NOVOS RUMOS", dinheiro esse que, também, era arrecadado pelo declarante; que os elementos mencionados: MILSON, CLÁUDIO, INÁCIO JOSÉ DA GAMA e RUBENS GOMES DO AMARAL não faziam parte do Comitê de Expressão e, apenas, assistiam as palestras daquela organização; que os elementos efetivos do Comitê de Expressão eram os ferroviários: DEMIS TIÓCLIDES BAPTISTA, HERVAL ARUJIRA, WALTER GONÇALVES e ARÍDIO XAVIER; que, em fins de dezembro do ano de 1963, recebeu ordem de MÁRIO ALVES para o declarante se encontrar com os ferroviários da Central do Brasil; pois, segundo alegou, o trabalho naquele setor ferroviário não andava muito bem; que o declarante, atendendo, então, as determinações de MÁRIO ALVES, deu início ao seu trabalho junto aos ferroviários da Central do Brasil, começando por se aproximar dos elementos que compunham a Diretoria da ASSOCIAÇÃO DOS SERVIDORES DA EFCTB; que verificou, de início, que não havia um movimento organizado entre os seus membros, razão por que começou a organizar uma estruturação para a entidade naquele setor que a partir da iniciativa inicial do declarante foi de passar as reuniões para o escritório eleitoral do comunista HERCULES CORREIA, localizado na rua Alexandre Nakagaki, número cento e dois (102), sobrado; que, ali, nesse local, proferia várias palestras com a finalidade de enquadrar os seus membros dentro do movimento comunista, isto é, dando unidade aos comunistas entre os seus companheiros; que participavam, como assistentes dessas palestras, os ferroviários de nome: MÁRIO FERREIRA CAVALHO, JOSÉ PEREIRA DA MATA, WASHINGTON PEREIRA DA SILVA, FRANCISCO DE ASSIS CORREIA e outros que o declarante não se recorda; que, também, fez uma ou duas palestras na ASSOCIAÇÃO DOS SERVIDORES DA CENTRAL DO BRASIL sobre temas sindicais, na qual compareceram cerca de 8 (oito) a 10 (dez) pessoas, inclusive o presidente daquela associação, Senhor JOSÉ LUIZ LEIXIA; que, nessas palestras, o declarante solicitava aos presentes que enviassem donativos, em dinheiro, para o jornal "NOVOS RUMOS", sendo que alguns donativos foram enviados para o referido jornal, o qual publicava sempre a arrecadação na coluna ferroviária; que não sabia detalhes de arrecadação para o P.C.B., pois a sua função era de um assistente do Partido; que, no dia 11 de março do corrente ano, o declarante telefonou para a Associação dos Ferroviários, cerca das 17,00 horas, a fim de saber como ia o movimento na Central do Brasil, ocasião em que um dos diretores daquela Associação lhe informou que já tinham recebido orientação do CGT sobre o assunto; que, tendo em vista o curto prazo de tempo e as consequências do Movimento Revolucionário, o declarante não pôde realizar um trabalho de maior envergadura na Estrada de Ferro Central do Brasil; que, certa ocasião, o Senhor HERCULES CORREIA, em visita ao jornal "NOVOS RUMOS", convidou o declarante para trabalhar em seu escritório, isto é, dando um auxílio nos serviços burocráticos do escritório eleitoral, convite este que foi aceito pelo declarante, embora um pouco descontente, pois naquele escritório não havia problemas ferroviários para que o declarante pudesse opinar; que, segundo HERCULES CORREIA, o declarante deveria, naquele escritório, redigir pequenas notas, dar melhor feição aos projetos que HERCULES deveria apresentar na Câmara, etc.; que o declarante, entretanto, ficou abismado pelo número de pessoas que compareciam naquele escritório, a fim de solicitar emprego, o que consumia grande parte do tempo do declarante, tendo em vista que teria que dar atenção ao regular número de pessoas que ali compareciam; que, além do escritório eleitoral, HERCULES CORREIA, também, realizava, ali, reuniões da Comissão Executiva e do Comitê Central do Partido Comunista, cujas reuniões, às vezes, decoravam-se de um mês para outras realizadas.



que as reuniões políticas de HÉRCULES CORRÊIA e sua família, também, naquele escritório, bem como as tarefas de liderança e sindicais, agitação comunista e a luta pelas Reformas de Bases e, também, pelas grevas; que o organismo comunista denominado "CPOS" (Comissão Representante das Organizações Sindicais), tinha por finalidade levar à prática, no Estado da Guanabara, as decisões do C.G.T., compondo-se essa Comissão de 6 a 7 membros; que dentre esses membros dirigentes, lembra-se o declarante dos seguintes: HÉRCULES CORRÊIA, ROBERTO MOREIRA, JOSÉ LEILIS e ANTÔNIO PEREIRA DA SILVA FILHO, este bancário e conhecido por "PEREIRINHA"; que o referido organismo tinha função executiva; que, por "PUA", entendia-se o PACTO DE UNIDADE E AÇÃO entre Marítimos, Portuários e Ferroviários, cujo movimento tinha por finalidade coordenar a luta nacional pelas reivindicações daquelas categorias profissionais; que forjavam na Diretoria de PUA, os seguintes elementos: DEMISTHOCLIDES BAPTISTA, OSWALDO PACHECO, HERVAL ARUJIRA, um portuário e um ferroviário cujos nomes não se lembra no momento; que, também, o referido órgão tinha função executiva; que, na "OCLA MARÍTIMA", eram realizadas, efetivamente, palestras que alguns denominavam de "CURSOS", cujas palestras eram solicitadas aos jornalistas de "NOVOS RUMOS"; que, além do declarante, outras pessoas realizavam palestras naquele órgão portuario, isto é, no jornal "OCLA MARÍTIMA" e, entre estas, as seguintes: MÁRIO ALVES, MARCO ANTONIO, JACOB GORENDER e LUIZ CARLOS PRESTES; que as referidas palestras se realizavam, idênticamente, a que fez o declarante, isto é, sobre a tática dos comunistas frente o governo de JOÃO GOMLART ou sobre problemas de Coexistência Pacífica; que, também, eram explicadas nessas palestras, a luta pelas Reformas de Bases; que, também, antes do declarante, haviam proferido palestras na "OCLA MARÍTIMA", APOLÔNIO DE CARVALHO, CARLOS MARIGHIELA, ALMIR MATOS e, ainda LUIZ CARLOS PRESTES; que essas palestras eram ouvidas por operários navais, marítimos e portuarios e seu numero chegava, as vezes, até cem pessoas; que o declarante ouviu varios comentários sobre as referidas palestras, pois, apenas, compareceu uma vez ao jornal "OCLA MARÍTIMA", quando por ocasião de proferir a sua palestra, tendo em vista, ainda, que o seu setor era o dos ferroviários; que a sua palestra versou sobre "O CAMINHO PACÍFICO DA REVOLUÇÃO", a qual, apesar de não haver nes 50 pessoas, teve boa repercussão e alguns achavam que JANGO e BRIZOLA eram mais avançados do que o Partido Comunista; que, nesse dia, EMÍLIO BONFANTE fez muitas perguntas sobre a tática: "...até quando vamos acuar as forças? e, também, as seguintes: "o programa do PTB não é avançado? BRIZOLA é mais radical do que nós, por que?"; que, dentro do possível, o declarante procurava responder aquelas perguntas, mas que outras eram tão difíceis de responder, ao que recomendava o declarante que estas fossem feitas a outros elementos mais capacitados do Partido, quando estes viessem ali proferir suas palestras; que sabe o declarante que muitas perguntas foram feitas a MÁRIO ALVES e a LUIZ CARLOS PRESTES; que o declarante não tinha ligação com o movimento comunista, mas que alguns comentários chegavam até ele; que não constitua surpresa, por exemplo, que LINDOLFO SILVA, NESTOR VERAS, PEDRO COUTINHO e PUREZA, eram os elementos de maior realce naquele campo de lutas; que, porisso, esses elementos eram dirigentes da organização "ULTAB" (UNIÃO DOS LAVRADORES E TRABALHADORES AGRÍCOLAS DO BRASIL), os quais, posteriormente, foram indicados para a "CONTAB" isto é, CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES AGRÍCOLAS DO BRASIL; que a orientação era dada, diretamente, por LUIZ CARLOS PRESTES a LINDOLFO SILVA, NESTOR VERAS e PUREZA, os quais distribuíam e referiam a outros líderes dessa área de trabalho, como PEDRO COUTINHO, aqui na Guanabara; que, nessa área de trabalho, disputavam a hegemonia muitas correntes, tais como: a Igreja, Julianistas, Brizolistas (no Sul) e os comunistas; que, em vista dessa situação, o movimento agrícola ou agrário ficava debilitado; que, esclarece o declarante, entretanto, a organização "CPOS" não era um organismo comunista, mas sim composto por líderes sindicais e que se baseava nas determinações do CGT; que o CGT era uma entidade que orientava o movimento sindical, formado por diversos representantes de varias categorias profissionais; que os elementos dirigentes do CGT eram, em sua maioria, pessoas de tendências comunistas; que o declarante não tem ideia de quem atuava no meio militar, parecendo-lhe, entretanto, que era o "APOLÔNIO" que sabe, agora chamar-se APOLÔNIO PINTO DE CARVALHO; que ouviu falar, certa ocasião, que o "General ALVINHO" e o Comandante MELC BASTOS" possuem ideias comunistas; que, também, noutra oportunidade, DEMISTHOCLIDES BAPTISTA



Fls. 15
 19815
 J. J. J. J.
 P. J.

lhe perguntara: "Você conhece o SÁ RUIZ?" respondendo, então, de
 clarante, negativamente; que DEMISTHOCLIDES informou, então,
 que SÁ RUIZ era sargento; que DEMISTHOCLIDES BAPTISTA gostava muito
 de conversar com o sargento GARCIA, dizendo mesmo ao declarante que
 GARCIA era Deputado como ele; que, por estar o declarante ligado
 aos ferroviários, nada lhe é possível esclarecer quanto à infiltra-
 ção comunista na imprensa escrita e falada, informando, apenas, que
 conhecia vários jornalistas que eram comunistas e jamais renuncia-
 ras as suas ideias; que entre esses comunistas, conhecia os seguin-
 tes: ORLANDO BONFIM, HENRIQUE CORDEIRO, MÁRIO ALVES, OSWALDO PERAL-
 VA, ISAAC ALKERCUD, AIDAMO DO COUTO FERRAZ, ANIVAL BONAVIDES, JAIME
 MIRANDA, PEDRO COUTINHO, JORGE ANADO, ALVARO MOREIRA, AGLIBERTO VI-
 NIRA, DÁLCÍDIO JURANDIN, PEDRO MOTA LIMA e OTÁVIO BRÂNDÃO; que, re-
 lativamente ao trabalho do Partido na área estudantil, o declarante
 alega que quase que não tinha conhecimento de como funcionava, de
 vez que seu trabalho estava voltado para o setor ferroviário; que ou
 viu falar e as vezes tomava conhecimento pelos jornais, de existên-
 cia de vários grupos radicais, cujas siglas apareciam nos jornais,
 tais como "AP", "POLOPE", etc.; que parece ao declarante que a pes-
 soa que conversava sempre com os jovens estudantes era uma mulher
 conhecida por "ZULMIKA", a qual dizia sempre que "gostava dos meni-
 nos"; que as locais de reuniões do Partido Comunista, conhecidos co-
 mo "APARELHOS", funcionavam em determinados escritórios eleitorais
 dos deputados eleitos; que esses escritórios existiam espalhados pe-
 lo Estado de Guanabara; que exemplo concreto de sua afirmativa, são
 os escritórios eleitorais instalados nos edifícios "MARQUES DE HER-
 VAL" (duas salas, no 21º andar), "SANTOS VHALIS" (4 salas no 14º an-
 dar) e nos fundos do jornal "ORLA MARÍTIMA"; que existiam ainda ou-
 tros escritórios no subúrbio de Central (Meier e Madureira) e, ain-
 da, na zona Sul, mas que não foram visitados pelo declarante; que
 algumas reuniões eram feitas em redação de jornal, como no caso do
 jornal "NOVOS RUMOS", nas quais eram discutidos assuntos de impre-
 nsas; que os comunistas do bairro da Saúde se reuniam no escritório
 de HÉRCULES CORREIA, localizado na rua Alexandre Mackenzie, de n.º...
 102; que, na Piedade, havia um escritório eleitoral, na rua Manuel
 Vitorino n.º 905, mas não utilizado, ultimamente; que, finalmente, ha-
 via mais dois escritórios de HÉRCULES CORREIA, localizados nas Esta-
 ções de Madureira e na Leopoldina, os quais eram utilizados por comu-
 nistas residentes naqueles bairros; que sabe, também, que existia um
 outro escritório eleitoral de HÉRCULES CORREIA, em Bangú, utilizado
 por comunistas daquele bairro; que as reuniões pequenas eram feitas
 nas casas dos líderes sindicais, comunistas, tais como DEMISTHOCLIDES
 BAPTISTA, HENVAL ARNEIRA, etc.; que o declarante conhece vários advo-
 gados comunistas, sendo que alguns conheceu em 1945, e outros, recen-
 tesmente; que, além de seus deveres profissionais, todos eles tinham
 como tarefa principal defender os comunistas presos e arder de seus
 interesses no poder judiciário; que, vários deles, foram candidatos
 a postos parlamentares, conseguindo, alguns, se eleger; que, entre
 esses advogados, pode citar os seguintes: SINVAL PALMEIRA, ATHAYDE
 NOGUEIRA, ORLANDO BONFIM, ANIVAL BONAVIDES, JAIME MIRANDA, WILSON LO-
 PES, HÉLIO WALCACER, DEMISTHOCLIDES BAPTISTA, PEDRO COUTINHO e ROCHA
 FARIÁ; que alguns desses elementos, como HÉLIO WALCACER e ATHAYDE NO-
 GUEIRA, deixaram o Partido e as ideias comunistas; que, apenas, conhe-
 cia LUIZ CARLOS PRESTES de alguns comícios, vindo a ter contato com
 o mesmo quando este compareceu ao jornal "NOVOS RUMOS", a fim de fa-
 zer uma palestra; que, após MÁRIO ALVES, Diretor do jornal "NOVOS RU-
 MOS", ter apresentado o declarante a LUIZ CARLOS PRESTES, o líder co-
 munista iniciou a sua palestra que versou no tema seguinte: "COEXIS-
 TÊNCIA PACÍFICA", a qual abrangeu, ainda, os seguintes assuntos: "Con-
 trovérsia a respeito da luta pelas Reformas de Base", "O Governo JO-
 ão Goulart continua conciliando?", "Quer ou não as Reformas de Base"
 e, finalmente, "Existe graduação na política de conciliação?"; que a
 referida palestra não chegou a nenhuma conclusão, ficando todos de
 volta, posteriormente, ao assunto; que os redatores de "NOVOS RU-
 MOS" tinha que dispor de tempo para as profundas discussões sobre os
 caminhos da Revolução; que PRESTES, raramente, comparecia ao jornal
 "NOVOS RUMOS"; que as palestras proferidas por PRESTES, naquele jor-
 nal, ainda abordou problemas relativos aos trabalhadores, alegando



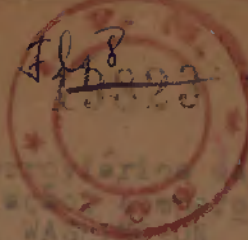
W *Juchuan*
cel

19816
1982
1982

segundo, que os trabalhadores vinham avançando através do uso da
 vai que o exemplo patético disso era o líder do CNTI; que, nessas
 reuniões, estavam presentes, ainda, MARIO ALVES, ALMIR MATOS, ORLANDO
 DO BONFIM, um outro conhecido por "GAZANEO" e mais outros dois con-
 tido pelo declarante; que, nessa ocasião, logo após a palestra, fo-
 ram chamados para ouvir as explicações de PRESTES os funcionários
 da corporação; que eram três os funcionários da corporação, não conheceu
 de os nomes dos mesmos, com exceção de EITENBERG CAVALCANTE; que o
 declarante estava na residência de PRESTES, como convidado desta pa-
 ra um almoço; que, esse convite foi feito o ano passado, quando PRESTES
 estava se encontrava residindo na rua Voluntários da Pátria, não sabendo
 o declarante o número da casa; que a viagem foi feita num carro,
 que lhe parecia pertencer ao líder comunista; que, durante o trajeto,
 conversaram sobre a próxima campanha presidencial, isto é, para as
 futuras eleições de 1965; que, nessa ocasião, PRESTES lhe falara que
 o quadro sucessório ainda não estava definido, passando, em seguida,
 a fazer comentários sobre os candidatos; que, durante o almoço, PRESTES
 lhe falou nos grandes êxitos do socialismo na URSS e, com ênfase,
 sobre os satélites artificiais e das grandes conquistas da URSS no
 campo da ciência; que PRESTES deu ao declarante alguns conselhos so-
 bre os candidatos, afirmando, ainda, que era necessário não se precipi-
 tarem os acontecimentos; que as soluções, segundo ainda PRESTES, ex-
 tremadas, não conduziam a nada; afirmou, ainda, ao declarante, que
 se bem os trabalhadores mal começavam a caminhar, os êxitos ainda
 não eram suficientes, muito embora o Partido tivesse registrado al-
 gum avanço no início do ano em curso, isto é, no ano de 1965; que
 tinha lhe adiantado PRESTES que os trabalhadores ainda não estavam
 preparados para grandes ações políticas; que PRESTES, referindo-se
 ao governador LACERDA, lhe afirmou que era radicalmente contra a
 sua candidatura, mas que LACERDA vinha fazendo grande propaganda em
 função de seu programa administrativo; que, finalmente, os comunis-
 tas deveriam ativar mais a luta Contra a Carestia de Vida e ligando
 essa luta com a de Reformas de Base, devendo mesmo, se fosse necessá-
 rio, ativar o movimento de massas, realizando até mesmo greves polí-
 ticas de todos os trabalhadores; que a política de ligação dos comunis-
 tas com JANGO, era a mais ampla possível, quer em Brasília, cuja
 cidade o declarante não conhecia ou na Guanabara; que os elementos do
 governo procuravam os escritórios dos parlamentares comunistas, tais
 como os de HÉRCULES CORREIA, MARCO ANTONIO, DEMISTHOCLIDES BAPTISTA
 e SINVAL PALMEIRA; que entre os elementos do governo que procuravam
 os referidos escritórios, SANTIAGO DANTAS era o que mais se destaca-
 va, procurando mesmo articular o Programa de "FRENTE ÚNICA"; que, em
 tais vezes, essas reuniões tinham caráter reservado, não podendo
 o declarante, como suplente, participar das mesmas; que na agitação
 constante, de caráter comunista, era prevista e executada, a distri-
 buição de volantes, faixas, cartazes para os comícios; que, para essa
 propaganda, muitas vezes também feitas nas portas das fábricas e
 bancas de jornais, eram utilizados casinhões alugados nos bairros;
 que a referida propaganda era feita por estudantes da Faculdade de
 Filosofia; que ouviu, certa vez, comentário de que ANA REGINA, estu-
 dante, cursando uma Faculdade, recebia as tarefas de MARIO ALVES;
 que os responsáveis pelos comícios eram os comunistas HÉRCULES COR-
 REIA e SINVAL PALMEIRA; que esses deputados, às vezes, compareciam à
 redação do jornal "NOVOS RIMOS" a fim de que os redatores redigissem
 os boletins, volantes, etc.; que HÉRCULES CORREIA, como candidato
 dos ferroviários, a eles dava orientação política; que, relativamen-
 te, a vida progressista do declarante, este tem a esclarecer, ainda,
 o seguinte: que no ano de 1946, era líder sindical do Comitê Distrital
 de Bonsucesso, participando, também, deste Comitê e Dr. ERNANI (fale-
 cido), REGINALDO GUIMARÃES (médico), ambos do secretariado da referi-
 da célula; que, em 1949, fez um curso de 30 dias, na "UNIVERSIDADE
 DO POVO", juntamente com mais oito alunos, lembrando-se, apenas, dos
 nomes de quatro, os quais eram; NEIZA, HÉLIO, FERNANDO e LUIZ, acre-
 ditando o declarante que, talvez, esses nomes não seriam os verdadei-
 ros; que o professor do curso foi o comunista PEDRO POMAR, versando
 as aulas sobre sociologia, história e Manifesto Comunista; que em
 certo ponto ajudou a Diretoria da ASSOCIAÇÃO DOS SERVIDORES DA CEN-
 TRAL DO BRASIL e aos comunistas daquela ferrovia; que os ferroviários



Judicial
cl



rios só admitiam a linha pacífica, o aspecto dos ferroviários Leopoldina; que nas suas palestras referida Associação, e em suas reuniões sempre JOSÉ DUÍE LÍDIA, MÁRIO FERREIRA CAMPELO, WASHINGTON FERREIRA DE SOUZA, JOSÉ PEREIRA DA MOTA e outros; que, segundo lhe confessava DEMISTROCLIDES BAPTISTA, que a linha dura (Chegg) com a violência imediata, radicalização, ext., revelava-se em volta do CÍRCULO OPERÁRIO CATÓLICO; que nas suas palestras na Leopoldina, te-
 jos de presentes e ouviam com atenção, se destacando entre outros, os seguintes: BAPTISTA, MILSON, CAMÁ, WALTER, COARACI, CONTINHO, JÁ-
 CI, este de Campos e que assistia às palestras quando da passagem 7
 pela Rio; que, após essas palestras, o declarante fazia um apelo pa-
 ra a luta ao jornal "NOVOS RUMOS", ao que era atendido pelos presen-
 tes, atingindo cerca de Cr\$ 50.000,00 (cinquenta mil cruzeiros); que, além de trabalhar, o declarante na redação do jor-
 nal "NOVOS RUMOS", vinha trabalhando, ultimamente, como associado,
 para uma empresa de publicidade, de nome "PUBLICON", e de propriedade
 de um tal ISAAC, que, também, segundo lhe parecia, professava ide-
 ólogia comunista; que, nos setores sindicais, estava dando origem
 de política, de seguintes elementos: o declarante, nos ferroviá-
 rios, HENRIQUE MOREIRA, nos marítimos, HERNES CAIRES, nos rodoviá-
 rios, HÉRCULES CORRÊA, nos têxteis, JOSÉ LELIS DA COSTA, nos meta-
 lúrgicos, ANTONIO PEREIRA DA SILVA PINHO, nos bancários; que, relati-
 vamente ao chamado "GRUPO DOS ONZE", o declarante sabe que esse movi-
 mento foi de iniciativa do deputado LEONEL BRIZOLA, mas que o Partí-
 do Comunista Brasileiro jamais achou justa essa ideia; que, do ponto
 de vista prático das relações de trabalho "GRUPO", apesar do Partido
 ser contra eles tinham surgido, por iniciativa de um ferroviário de
 nome DEMISTROCLIDES BAPTISTA para a ser colabo-
 rador da revista "FANLETON", a qual pregava, abertamente, a criação
 dos chamados "GRUPOS"; que não admitia, ainda, a criação de crí-
 ces locais "GRUPOS", pois eles tinham surgido em vários lugares, com
 nomes variáveis e "RÍDIO VARRINCK VEIGA", que a colaba estava tomando
 um vulto ao nível, que o deputado LEONEL BRIZOLA realizou no comi-
 cio, na Leopoldina, com o nome de "GRUPO DOS 11", que se chamava "Revolução dos Marinheiros", que se achava ligado
 ao "Indicador dos Metalúrgicos" e representante do Partido Comunista
 foi o deputado HÉRCULES CORRÊA que simultaneamente representava o
 CGT, que LUIZ CARLOS PRATES, então, recebeu convite para comparecer
 ao Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, não compareceu, por
 razões desconhecidas pelo declarante; que o declarante não tem con-
 tatos, mas que fazia contato com os colaboradores do comunista
 MARCOS YAMOVITCH; que o CGT era orientado por HÉRCULES CORRÊA e que,
 quando a FUA, a orientado de cargo e OSVALDO PACHECO; que a linha de
 KRUCHEV era baseada na Coexistência Pacífica, linha que adotava pe-
 los PC, de França, Itália, Hungria, Pol, e outros países; que
 o Partido Comunista Brasileiro que a referida linha tem por
 finalidade e base do poder através do processo político, que se-
 legra, então, a linha seguida pelo Partido Comunista Brasileiro; que,
 relativamente, a linha comunista adotada pelos chineses, também conhi-
 da por "LINHA DE MAO TSE TUNG", esta consistia no tomada do poder
 por processos mais radicais e extremados; que no dia 31 de março do
 corrente ano, não compareceu ao "Indicador da Leopoldina" e não no câ-
 mitorio eleitoral de HÉRCULES CORRÊA, localizado a rua Alexandre
 Mabele, mas telefonou para DEMISTROCLIDES BAPTISTA que, atendido o
 telefone, informou ao declarante que já tinha recebido uma instrução
 sobre o assunto e que iria deflagrar a greve de 24,00 horas, em
 apoio ao Presidente JANGO, que a referida instrução havia partido do
 CGT e que iria cumprí-la, em seguida, entrando, mesmo, imediatamente,
 em contato com a FUA, que, em seguida, também telefonou para a ASSO-
 CIAÇÃO DOS FERROVIÁRIOS DA CENTRAL DO BRASIL, ocasião em que um dos
 dirigentes (segundo lhe informou que já havia recebido instruções, do
 CGT, através dos dirigentes do órgão de parte de unidade, isto é, de
 "FUA", que, no dia seguinte, ou seja, no dia 1º de abril do corrente
 ano, foi até ao "Indicador da Leopoldina", onde foi informado que o
 pessoal tinha ido para Caixa; que, como Caixa estava situada fora
 de sua área de trabalho, tomou rumo de sua residência, não mais saí-
 do de lá, isto é, não mais comparecendo ao "Indicador da Leopoldina",
 para fazer contato com o pessoal daquele ferroviário, nos 15 pri-
 meiros dias do Movimento Revolucionário, embora ele não se tenha
 e, posteriormente, passou para a casa de sua esposa, onde, finalmen-



Induário
al

Fls 9
1982
8

te para a casa localizada à rua Leôncio, nº 322, que o voluntarismo apaixonado de surpresa, acreditando, talvez, que os Partidos que, de há muito, esperavam no golpe, mas que estavam convencidos de que os apogeu e a lutas seriam derrotados, como ocorriam nos vózes anárquicas; que, por estarem mal preparados, não desconfiavam bem as greves, havendo até mesmo certa confusão, pela e de repente pensava que elas seriam por 24 horas, fijas as quais o país voltaria à calma, esquecendo, entretanto, o contrário; que o povo não estava preparado para uma luta além de 24 horas, e que o movimento despunha a estupididade, não agiu eficientemente, ficando, assim, o movimento contra-revolucionário restrito, apenas, às greves, assim como, em algumas Setembras de alguns Estados, como aconteceu no Estado de Guanabara; que a Comissão Executiva do Partido Comunista Brasileiro compunha-se dos seguintes elementos: LUIS CARLOS FRESTES, GIACONDO DIAS, MÁRIO ALVES, CARLOS MARINCHELA e JACOB G. MARANHÃO que a referida Comissão era denominada de "O GRUPO MALANO DO PARTIDO", tendo em vista ser composta de brasileiros, que devia falar no Escritório Eleitoral de HÉRCULES CORREIA que o Comité Estadual compunha-se dos seguintes elementos: MÁRIO ALVES, HÉRCULES CORREIA, ROBERTO MOREIRA, HERMES CAIRES, ISACC SHEVAIR, DEMISTHOCLIDES BAPTISTA, ALBERTO CARMO, ANA MONTEIRO, FRANCO CARLOS BORGES e ALMIR MATOS; que, relativamente a composição do Comité Central, bem como suas tarefas locais de ação, o declarante confere a relação que se segue:

<u>NOMES</u>	<u>TAREFAS</u>	<u>LOCAIS</u>
<u>LUIS CARLOS FRESTES</u> ✓	POLÍTICA	S. PAULO
<u>GIACONDO DIAS</u> ✓	POLÍTICA	RIO
<u>CARLOS MARINCHELA</u> ✓	PAZ e SOLIDARIEDADE	RIO
<u>JOYSE BELLES</u> ✓	SINDICA VOS	RIO
<u>JOSÉ FRANCISCO</u> ✓	IMPRESA	E. SANTO
<u>ORLANDO BONFIM</u> ✓	IMPRESA	RIO
<u>RAMIRO LUCHESE</u> ✓	SINDICAL	RIO
<u>AGOSTINILDO FERREIRA</u> ✓	INTELLECTUAL	RIO
<u>ANTAL BONAYIDES</u> ✓	PARLAMENTAR	CEASA
<u>MARCO ANTONIO</u>	TRABALHO	GRABILY
<u>APOLÔNIO DE CARVALHO</u> ✓	IMPRESA	RIO
<u>HELY REYS</u>	FERROVIÁRIOS	RIO
<u>FRANCISCO HUMBERTO</u> ✓	SINDICAL	E. RIO
<u>FRANCISCO GOMES</u> ✓	SINDICAL	E. RIO
<u>LOURDES ODETE DE CARVALHO</u> ✓	?????	RIO
<u>ADALBERTO</u> ✓	?????	RIO
<u>LUIS MARANHÃO</u> ✓	PARLAMENTAR	R. G. NORTE
<u>GERALDO RODRIGUES</u> ✓	SINDICAL	S. PAULO
<u>JAIMS MIRANDA</u> ✓	IMPRESA	ALAGOAS
<u>MOISÉS VIANA</u> ✓	CAMPONES	S. PAULO
<u>MIGUEL BAPTISTA</u> ✓	POLÍTICA	E. RIO
<u>ZULEIKA ALBERT</u>	JUVENIL	RIO
<u>MÁRIO ALVES</u>	IMPRESA	RIO
<u>AGOSTINHO DIAS</u> ✓	SINDICAL	RIO
<u>SERGIO HOLMOS</u> ✓	SINDICAL	R. G. SUL
<u>IVAN RIBEIRO</u>	AVIAÇÃO COMERCIAL	RIO
<u>ROBERTO MOREIRA</u>	SINDICAL-MARCEBIROS	RIO
<u>ISAC SHEVAIR</u>	PROFISSÕES LIBERAIS	RIO
<u>AULIBERTO VIEIRA DE AZEVEDO</u> ✓	IMPRESA	PARANÁ

que, não sabe os elementos que conhece, devia falar e comparecia no jornal "NOVOS RUMOS"; que o local de reunião da Comissão supracitada eram as salas nºs 1.402, 1.403, 1.404 e 1.405, localizadas no Edifício "SANTOS VHALIS"; que a atual estrutura do Partido Comunista brasileiro é a seguinte: COMITÉ CENTRAL (CC); COMITÉ ESTADUAL (CE); COMITÉ MUNICIPAL (CM); COMITÉ DISTRITAL (CD); COMITÉ DE EMPRESA (CE); ORGANIZAÇÃO DE BASE (OB); BAIRRO (B) e EMPRESA (E); que, finalmente, havia "BASE" no jornal "NOVOS RUMOS", mas, apenas, os redatores tinham idéias e opiniões sobre assuntos jornalísticos e políticos, e esses são os seguintes: MÁRIO ALVES, ORLANDO BONFIM, ALMIR ALVES, MOR BORGES, HENRIQUE CORDEIRO, GUENEBRO CAVALCANTE, SAZANHO e os demais; que as presentes declarações foram feitas de livre e espontânea vontade, não sofreram qualquer coação e que, sob pena de ser considerado culpado, assim se declara.



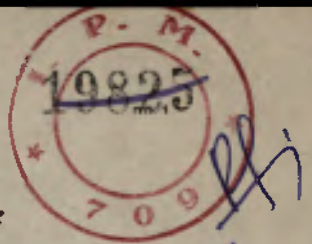


19819

SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA

Estado do Paraná

=DELEGACIA DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL=



*Judicial
al*

Nº

IPM 709-PROTÓCOLO
1499 de 19
N.º _____
Esp.º _____

= C E R T I D A O =

CERTIFICO, em cumprimento à determinação do Sr. Dr. Delegado de Ordem Política e Social, atendendo solicitação do I Exército, constante do ofício circular nº 226-J-IPM/709, que nos arquivos desta Delegacia, NADA CONSTA a respeito do Sr. NERY REIS DE ALMEIDA, que o mesmo houvesse exercido atividades político-sociais contrárias ao regime em vigor no País e suas instituições, durante o tempo de sua permanência neste Estado.

O referido é verdade e dou fé.

Curitiba, 23 de julho de 1.965

[Handwritten Signature]

E S C R I V A O.



VISTO
Curitiba, 23 de 7 de 19 65-
[Handwritten Signature]
DELEGADO

(NRA-3)

SECRETATO

19820
70

Estado do Rio de Janeiro
Secretaria de Segurança Pública
Departamento de Polícia Política e Social
SERVIÇO DE CADASTRO E DOCUMENTAÇÃO

188/65

FICHA DE REFERÊNCIA

19820

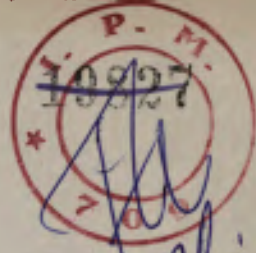
Judunando
cel

Nome... NERU REIS DE ALMEIDA
Filiação... Mariano Reis de Almeida... e Olga Moreira de Almeida.....
..... nacionalidade... brasileira..
naturalidade... D. Federal - Estado da Guanabara.....
idade..... anos - data de nascimento... 09/01/1.924.....
profissão.....
estado civil..... residência.....

OUTROS DADOS ÚTEIS: comunista militante, prestou declarações no inquerito instaurado na Justiça Militar, como membro do Comitê Central do PCB. No ano de 1945, ingressou no Partido Comunista, quando trabalhava de marceneiro na Fábrica de Móveis Drago, pertencendo ao Comitê Distrital de Bonsucesso, passando a exercer atividades no Setor Sindical. Atuou por determinação do Partido no Conselho da Páiz, de Mariano da Graça; foi encarregado de programar comícios para o referido distrital. Passou para o Jornal "Voz Operária", onde recebia ordens do comunista Mario Alves. Passou para o setor ferroviário onde agia com muita força. Em 1953 seguiu para a "Rússia" em companhia de Mario Alves, a convite do Sindicato de Jornalistas da Rússia, onde permaneceu por 3 meses. Por determinação de Mario Alves, passou a ter contato com Demistocles Batista e Hervil Arueira. Em vários encontros que foram realizados em Duque de Caxias, eram na residência de Ubirai. Esteve em Campos, Petropolis e Niterói a serviço do Partido Comunista. Determinava greves, digo, greves ferroviárias, orientou a formação de delegações ferroviárias, durante o Congresso de Solidariedade a Cuba, realizado em Niterói. Fez discurso e curso na Universidade de Povo; viajou com Luiz Carlos Prestes, e almoçava na residência de mesmo. Foi feito membro do Comitê Central do PCB. Em 28/8/1951, foi preso pelo DOPS da Guanabara, quando distribuía panfletos comunista na Av. dos Democráticos. Em junho de 1964, foi preso pelo DOPS-GB, por atividades subversivas. Possui também prentuário na DOPS-GB.

ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
DPS / SS

SECRETATO



W

19821

I P M / 709

Encarregado:

Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO

Escrivão:

Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Ofendido: O Estado

Indiciados: LUIZ CARLOS PRESTES e outros

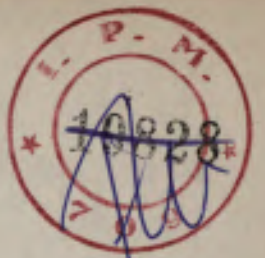
A U T U A C Ã O

Aos³⁰ dias do mês de^{agosto} de mil novecentos e sessenta e^{seis} (1966), nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, A U T U O, em cumprimento ao Despacho de 08 de outubro de 1964 (fls. ^{513/514}.....), os documentos que a este junto, relativos a Nestor Veras (fls. 19.828 a 19.834).

e me foram entregues pelo Senhor Encarregado do Inquérito, do que, para constar, lavrei o presente termo.

Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, que o datilografei e subscrevo.

Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO,
Escrivão, servindo de escrivão.



IPM

Chi

MINISTÉRIO DA GUERRA

I EXÉRCITO

IPM/709

19822

NOME: NESTOR VERAS

1. PRONTUÁRIO

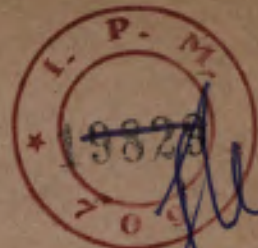
(Fls. *19.830* Vol. *87*)

2. DOCUMENTOS ANEXOS AO PRONTUÁRIO
(NÃO EXISTEM)

RELAÇÃO ANEXA (Fls. Vol.)

3. DEPOIMENTO

(Fls. Vol.)



19823

IPM/709 - Sec Est Invest

PRONTUÁRIO DE

NESTOR VERAS

00105

IDENTIDADE: IPM/709 - NESTOR VERAS

PROFISSÃO:

FILIAÇÃO:

IDADE:

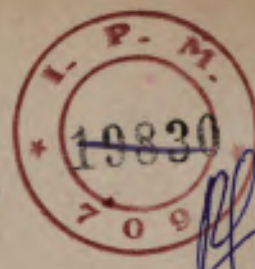
DADOS:

INSTRUÇÃO:

UNIDADE OU LOCAL DE TRABALHO:

RESIDÊNCIA:

19824



Jeduardo
el

DATA	PONTE	HISTÓRI
1945 a 1959		Doc 49/30 - Organização do PCB. NESTOR VERAS encontra-se relacionado com pertencente ao Comitê Nacional. Também relacionado como membro do Comitê Estadual de S. Paulo, e, muito ligado aos camponeses, segundo o informe.
21-12-61	Caderneta de Prestes nº 18	Página nº 91 - Extrato "Reunião da CEx - VERAS: acha que é um método positivo esse balanço feito pelo C.Ex. Estive em Goiás e ainda não fui ouvido pelo Secretariado. O Congresso foi dirigido pelo Partido e as delegações vieram comandadas pelo Partido. A Delegação pior foi a do R.G.Sul, Kulalis, por roquetas. Com palavras radicais. Ligaram-se aos trotskistas. Foi útil desmascará-los. Não fazem nada e querem aproveitar-se do P. para aparecer. Após a crise política o movimento camponês se acelerou. A composição do Congresso foi de assalariados e camponeses, pobres. Os latifundiários através da FARESP, reuniram-se em Minas e ficaram a discutir se se tratava de reforma agrária ou reorganização agrária. Travou-se a luta na mesa pela hegemonia contra a participação dos comunistas na mesa. Ajudam a aprofundar as duas tradições fundamentais no movimento camponês. A luta entre a ULTAB dirigida pelo Partido e as organizações da FARESP. Esta agora não quis participar da luta pela reforma agrária. Agora é a luta com Julião. Tenho andado há 10 anos com Julião e Clodomir Moraes realize trabalho contra o Partido e contra Prestes. Com passagens para Cuba procura ganhar elementos contra o Partido. Clodomir diz que Mario, Marighela... e que Prestes e Dias dizem que não há organização camponesa por aí. Eles têm uma posição sectária. Não querem registrar as ligas, como associações de camponeses, mas como grupos subordinados e Julião Na declaração de princípios não conseguimos incluir a luta pela baixa de terra e arrenda-

19825

W

Fls 2

19831

CONTINUAÇÃO DO DOSSIE DE NESTOR VERAS

		<p>mento de terra. Fomos derrotados. Surgiram grandes líderes camponeses. Lindolfo diz / que Julião tem propósitos individuais e imediatos.</p> <p>Não tem nada de revolucionário. Devemos fazer imediatamente um curso para os líderes camponeses que surgiram. Se o Partido / tivesse dado atenção teríamos 3000 delegados e maior número de reuniões no campo. Fala-se muito no novo mas fica-se no velho. O programa agrário deve ser elaborado com urgência. Mesmo antes dele elaborar uma orientação geral que o trabalho do Partido no Campo. Minas tenha uma organização e agora tem II.</p> <p>Em Minas não encontramos nenhuma dificuldade do Partido. Agora ve-se a ligação / das formas legais com a luta armada. O Partido deve tomar medidas a respeito de Clodomir que atua fora do P. dizendo-se comunista. Os ativos devem realizar-se o quanto antes. Quanto ao caso de S. Paulo o sistema do P. melhora. Desde, digo, desejava / que o encontro do dia 10/7/62 se realizasse em S. Paulo. Se lançarmos um manifesto / meio provocativo, a reação dificultará nossa atividade.</p>
1962	Caderneta de Prestes nº 9	Página 127 - Extrato: "Reunião do CE / de Goiás em 25/II. Mandar o Veras".
Mar 962	Caderneta de Prestes nº 17	Página 50 - Extrato: "Secretariado // Dias... Artigo de VERAS - foi entregue.
8-5-62	Caderneta de Prestes nº 12	<p>Página 132 - Extrato: "Luchesi - Necessária uma direção política em S. Paulo. É fraca a direção, a secretaria política de / S. Paulo. Necessário mobilizar quadros do Partido. Alguns não podem permanecer no // CE".</p> <p>Segue-se um a lista de nome, entre eles "Veras - não atua no CE".</p>
Jun 962	Caderneta de Prestes nº 14	<p>Página 1 - Extrato: "VERAS - Na última conferência esteve abandonado o trabalho / no campo. Hoje temos uma Federação e 40 Associações. Ainda estamos atrasados. Taltam OOB nas fazendas e usinas de açúcar. Precisamos de um forte PP no campo. Recrutamento no campo foi pequeno. Propaganda no campo / muito pequena. Terra. Livre apenas 2000 exemplares em S. Paulo. Falsas reformas agrárias para transformar os latifundiários em latifundiários capitalistas. Nova tese burguesa a de Julião e a direção da revolução aos camponeses. Parte mais revolucionária / do campesinato - 500.000 assalariados agrícolas".</p>

19826

Fla

3

CONTINUAÇÃO DO DOSSIÊ DE NESTOR VERAS

4-7-962	Caderneta de Prestes nº 14	Página 130 - "Reunião com a Seção de // campo" - Diversos, Eros, Lindolfo e VERAS".
4-7-962	Caderneta de Prestes nº 14	<p>Página 141 - Extrato:</p> <p>"VERAS - Os posseiros iniciaram a luta/ e mataram dois grileiros. Estes mataram iso ladamente 12 posseiros. Há outros desapare- cidos. Comunicaram ao pessoal de Formoso. Formoso está ameaçado. O governo teme um // plano de ataque. Já atacou Formoso, Juraci.- Há numerosos focos de lutas entre posseiros e grileiros. É necessário um instrutor mili- tar e armas.-</p> <p>Dibb tem grandes ilusões no governo do Estado.-</p> <p>Desmascarei o Governo do Estado que es- tá mandando Polícia e, no Dep. de Terras há elementos reacionários, ligados ao Lacerda. O chefe do Julião em Goiânia (Tarzan) fez o jôgo do gov. do Estado. Em Formoso, há com- panheiros com grande espírito de luta e que criticam as vacilações daqueles que não que- rem ir defender (Pirangatei?).</p> <p>Há um processo de campeão dos dirigen- tes. Até o Porfírio procuraram corromper, / dar-lhe direito.-</p> <p>O José Ribeiro não quiz ir para o cen- tro de Formoso, (inelegível) que fica a /// umas dez léguas de distância. Elemento novo é o Geraldão. Porfírio faz críticas à linha do Partido e ao CC que não quer lutar.</p>
Ago 962	Caderneta de Prestes nº 15	<p>Página 143 - Extrato: "Discussão</p> <p>"VERAS- concordei com a posição da Con- ferência do P. entre os 3 candidatos. Hou- ve, de início, uma tendência para apoiar o Jânio. Não há interêsse do P. pelos candida- tos. Há reboquismo, fica-se a espera do di- nheiro da burguesia para fazer a campanha. Aluisio não tem interêsse porque o PTB já// tomou posição ao lado do C.P. Não ficou cla- ra nossa posição no IV Encontro Sindical. - é pela central única.</p>
Ago 962	Caderneta de Prestes nº 16	Página 43 - Extrato: "Ordem do Dia... / Situação em Goiás (discutir no CE com o VE- RAS, posição favorece Mauro".
Abr 963	SNI	Doc 150/301 - Extrato do Correio da Ma- nhã sôbre". Documento revela trama comunis- ta no Brasil e identifica seus agentes". NESTOR VERAS encontra-se relacionado como / umas "pessoas que têm influência comunis- ta nos diversos setores, pela presença nos cargos de direção de diferentes entidades".
18-8-963	DOPS	Doc 232/25 - Congresso de trabalhadores rurais no Paraná. Realizado no dia 12 Set 63 em Maringá.

19827

Fls

CONTINUAÇÃO DO DOSSIE DE NESTOR VERAS

-	-	NESTOR VERAS presidiu o Congresso, na qualidade de secretário-geral da União dos Lavradores Agrícolas do Brasil. Francisco Julião, um dos oradores, declarou que a reforma agrária viria por bem ou pela revolução e que devia haver o livre acesso à terra, como na China, na Rússia e em Cuba.
21-9-963	CENIMAR	Doc 229/730.1 - Manifesto da Frente de Mobilização Popular. Manifesto pró elegibilidade dos graduados e praças das Forças Armadas e contra a declaração do Gal. Belivacqua. O nome de NESTOR VERAS figura como um dos signatários, pela União dos Trabalhadores Agrícolas do Brasil.
21-9-963	Departamento de Vigilância Social	X Doc 1371/30.5 - F.M.P. ao Povo (Manifesto). É o mesmo do Doc. 229/30.1, já anotado NESTOR VERAS - Tesoureiro Geral.
20-12-63	Departamento de Vigilância Social - MG	Doc 1162/30.4 - Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura - CONTAB. Chapa eleita na assembléia da constituição
26-1-964	-	Doc 1241/30.5 - "Lista oficial de delegados al Congresso de União Sindical de los Trabajadores de América Latina". O nome de NESTOR VERAS figura na delegação brasileira, como um dos representantes da CONTAB.
18-5-964	IPM/2º Ex	Doc 1513/31 - Depoimento de ALBERTO NEDER. Declarou que teve ligações com NESTOR VERAS, secretário da ULTAB (União dos Trabalhadores Agrícolas do Brasil), quando este esteve em Campo Grande tratando de assuntos ligados ao movimento camponês, justamente na época em que se verificaram os acontecimentos de Porto Vilme. Posteriormente, recebeu carta de VERAS sobre os camponeses presos e condenados na Colônia Vilme (Dourados).
20-6-64	Departamento de Vigilância Social - MG	Doc 976/31 - Informe sobre ANTONIO PEREIRA DOS SANTOS. NESTOR VERAS, secretário das Ligas Camponesas, em sua ida a B. Horizonte em novembro de 1963 para realizar articulações, ficou hospedado...
12-10-64	SNI	X Doc 199/30.1 - Informe NESTOR VERAS - "Comunista. Elemento altamente perigoso. Dirigente da Confederação Nacional dos Trabalhadores Rurais - Diretor da CONTAB.

19828

Fls

5

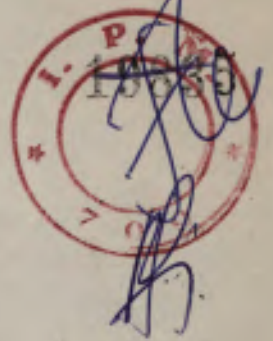
CONTINUAÇÃO DO DOSSIÊ DE NESTOR VERAS

28/12/64	MG-2a Divisão S S I	Doc 48/30 - Informe sobre o Partido Comunista. NESTOR VERAS está relacionado como um dos dirigentes do setor rural de ação do PCB.
31/5/65	S N I	Doc 872/25 - Conferência Municipal do PC de Santo André - SP, em 21 Fev 965. NESTOR VERAS foi um dos // participantes. Resoluções da Conferência - lutar para ter candidatas controláveis a prefeitos e vereadores; protestar contra a epressão do Vietnã; lutar em defesa da indústria nacional; lutar para a vitória da // greve dos metalúrgicos; lutar pelas eleições e liberdades sindicais e reajustamento salarial.
-	-	Doc 240/30.1 - Oradores da sessão solene do encerramento de I Congresso Nacional dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas de Brasil. NESTOR VERAS (da ULTAB - São Paulo), fez use da palavra.
-	DVS - MG	Doc 1127/13 - Organização comunista antes da Revolução. NESTOR VERAS - Conferencista do Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional.
-	DOPS/SP (?)	X Doc 297/25 - Indicação de João Balino Burza. Conforme citação as páginas 14 e 15 da caderneta nº 14 de 7 Prestes, VERAS e outros tomaram parte numa reunião do PCB, fazendo use da palavra.
-	DOPS	Doc 14/31 - Depoimento de NERY REIS DE ALMEIDA - Declarou que Luiz Carlos Prestes, Lindolfo Silva, NESTOR VERAS e Pureza eram os elementos que diretamente orientavam a Confederação Nacional dos Trabalhadores Agrícolas de Brasil (CONTAB).

106

19829

W



I P M / 709

Encarregado:

Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO

Escrivão:

Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Ofendido: O Estado

Indiciados: LUIZ CARLOS PRESTES e outros

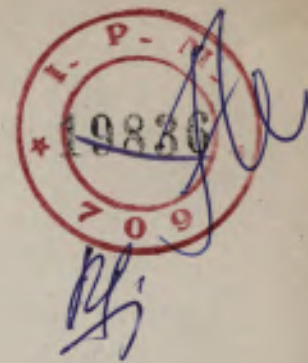
A U T U A C Ã O

Aos ³⁰..... dias do mês de ^{agosto}..... de mil novecentos e sessenta e ^{seis}.....(1966), nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, A U T U O, em cumprimento ao Despacho de 08 de outubro de 1964 (fls. ^{513/514}.....), os documentos que a este junto, relativos a Nelson de Amorim Miranda (fls. 19.836 a 19.841).

e me foram entregues pelo Senhor Encarregado do Inquérito, do que, para constar, lavrei o presente termo.

Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, que a datilografei e subscrevo.

Raymundo Moraes Quadros Filho
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO,
capitão, servindo de escrivão.



MINISTÉRIO DA GUERRA

I EXÉRCITO

IPM/709

(W)

NOME: NILSON DE AMORIM MIRANDA.....

19830

1. PRONTUÁRIO

(Fls. *19.838* Vol. *87*)

2. DOCUMENTOS ANEXOS AO PRONTUÁRIO

RELAÇÃO ANEXA (Fls. *19.839* Vol. *87*)

3. DEPOIMENTO

(Fls. Vol.)



[Handwritten signature]
[Handwritten initials]

19831

IPM/709 - Sec Est Invest
PRONTUÁRIO DE
NILSON DE AMORIM MIRANDA

00106



IDENTIDADE: IPM/709 -- NILSON DE AMORIM MIRANDA

PROFISSÃO:

FILIAÇÃO:

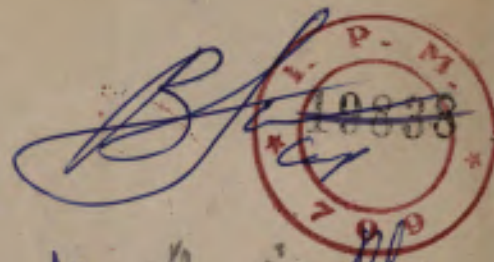
IDADE:

DADOS:

INSTRUÇÃO:

UNIDADE OU LOCAL DE TRABALHO:

RESIDÊNCIA:



*Judicanda
incompleta
no processo
de Nilson*

W

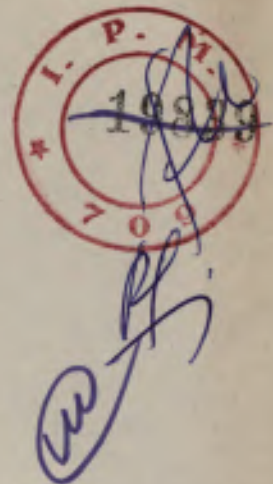
19832

DATA	PONTE	HISTÓRICO
5/6/61	RIO	Doc 190/30.1 - Opiniões emitidas por "CHE" numa entrevista - Extrato: o prontuário fôz parte de uma delegação brasileira, cuja missão e destino não estão mencionados no documento, na qualidade de membro do / CE/AL do PCB.
26/1/64	BRASILIA	Doc 1241/30.5 - Documento original com a lista oficial de delegados ao Congresso de Unidade Sindical dos trabalhadores da América Latina - Extrato:- o prontuário é citado como radialista, integrante da delegação do Brasil, representando o Estado da Alagoas.
30/5/64	SSP/PE	Doc 19/31 - Declarações de Cícero Targino Dantas - Extrato: o prontuário é citado como jornalista que fôz parte de uma delegação que, saindo do aeroporto de Guararapes, foi a Havana, em 1961, custeada pelo / PCB.
8/1/65	DOPSE AL	Doc 235/2 - Informação: o prontuário assumiu a função, em 1962, de secretário político de massas do Comitê Estadual de Alagoas, do PCB, substituindo a / seu irmão Jaime de Amorim Miranda. Consta também a informação abaixo transcrita: "Nilson de Amorim Miranda, bacharel em Direito, foi eleito vereador na legenda do PSP, partido político do deputado Luiz Falcão, tendo se destacado como elemento agitador de massas. Substituiu o seu irmão Jaime de Amorim Miranda, na Secretaria Política de Massas do Comitê Estadual do Partido Comunista. Embora fugido desde a Revolução, teve a sua prisão preventiva decretada. Sua ação se estendia mais no meio estudantil, e para esclarecimento, segue a sua ficha no DOPSE.
1/9/65	SNI/ARJ	Doc 1610/30.5 - Informe baseado em depoimento do / Ex-Cap do Exército Paraguaio, Ramiro Carlos Escobar. Extrato:- o prontuário faz parte da lista de cerca 200 nomes de comunistas que trabalhavam contra o governo paraguaio.

MINISTÉRIO DA GUERRA

I EXÉRCITO

IPM/709



NOME: .NILSON DE AMORIM MIRANDA.....

19833

2. DOCUMENTOS ANEXOS AO PRONTUÁRIO

DATA	FONTE	HISTÓRICO
-	-	Doc.Prot.235 - Ficha Pessoal de (NAM)

FICHA PESSOAL



Nome HILSON DE ANDRIM MIRANDA

IPM 709-PROTocolo
N. 235
Extraordinária

Data do Nascimento _____

Estado Civil Solteiro Com _____

Residência Av. Comendador Leão, 951 - Póço

Filiação Manoel Simplicio de Miranda e Dorné Amorim de Miranda

Profissão Estudante Local do Trabalho _____

Residência Anterior: Rua do Comércio, 626 - Maré

Celula a que pertence _____

19834

Sindicato a que pertence _____

Partido Eleitoral: _____ Cart. Identidade _____

Data da entrada no P. C. B. _____

Nacionalidade Brasileira Naturalidade _____



19835

OBSERVAÇÕES. SECRETÁRIO Político do Comitê Estadual, em Alagoas, foi
ainda redator do jornal comunista "A Voz do Povo". LIBEROU comícios
para a entrada do Partido Comunista na legalidade, realizando um no
Parque Rodolfo Lima, no noite de 4/10/61. FOU preso no dia 10 de Ja-
neiro de 1962, quando promovia agitação antes da realização de um co-
mício promovido pelos universitários. TOU parte em uma reunião rea-
lizada pelos "Amigos de Cuba", a qual teve lugar no Monteiro dos Artis-
tas, Alagoas e era de fundo subversivo. MOVIMENTOU o comício da fome
no dia 7 de agosto de 1963, realizado no Parque Rodolfo Lima às 20 ho-
ras. ASSINOU MANIFESTO pró-referido comício, juntamente com o CGT em/
26/9/63. PARTICIPOU comício na Praça dos Martírios no dia 5/10/63,
realizado pelo Sindicato do Petróleo. COMPARECEU em uma reunião na re-
sidência do Dr. José Moura no dia 2/11/63. PARTICIPA de todas as reu-
niões do Sindicato, promovendo agitação e pregação subversiva. E' mem-
bro do CGT participou de todas as últimas agitações de movimento sub-
versivo. criador por N. 100, tendo o ac. 374 mandato assinado.

